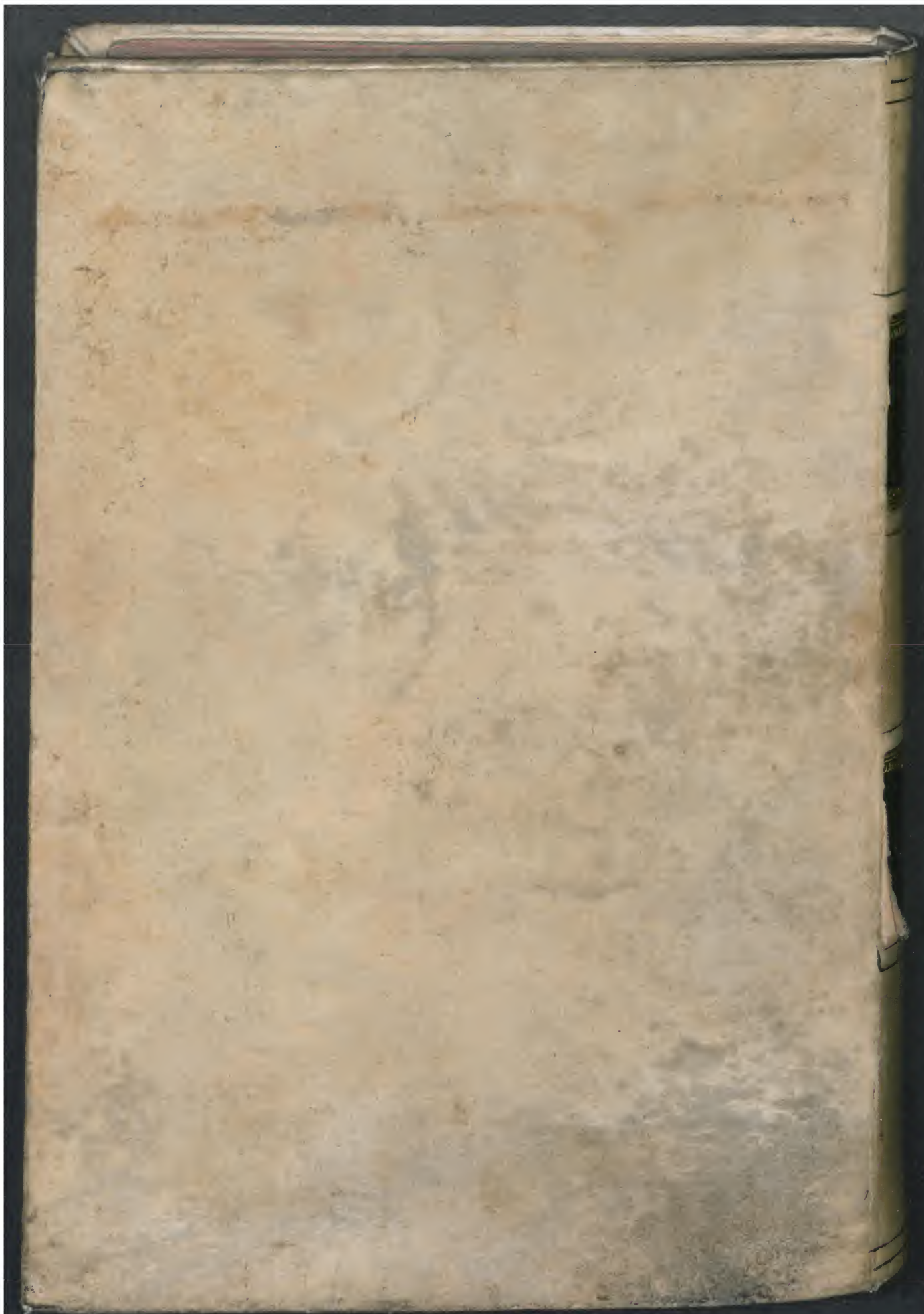




Early European Books, Copyright © 2011 ProQuest LLC.  
Images reproduced by courtesy of the Wellcome Trust, London.  
681/D Vol. 1





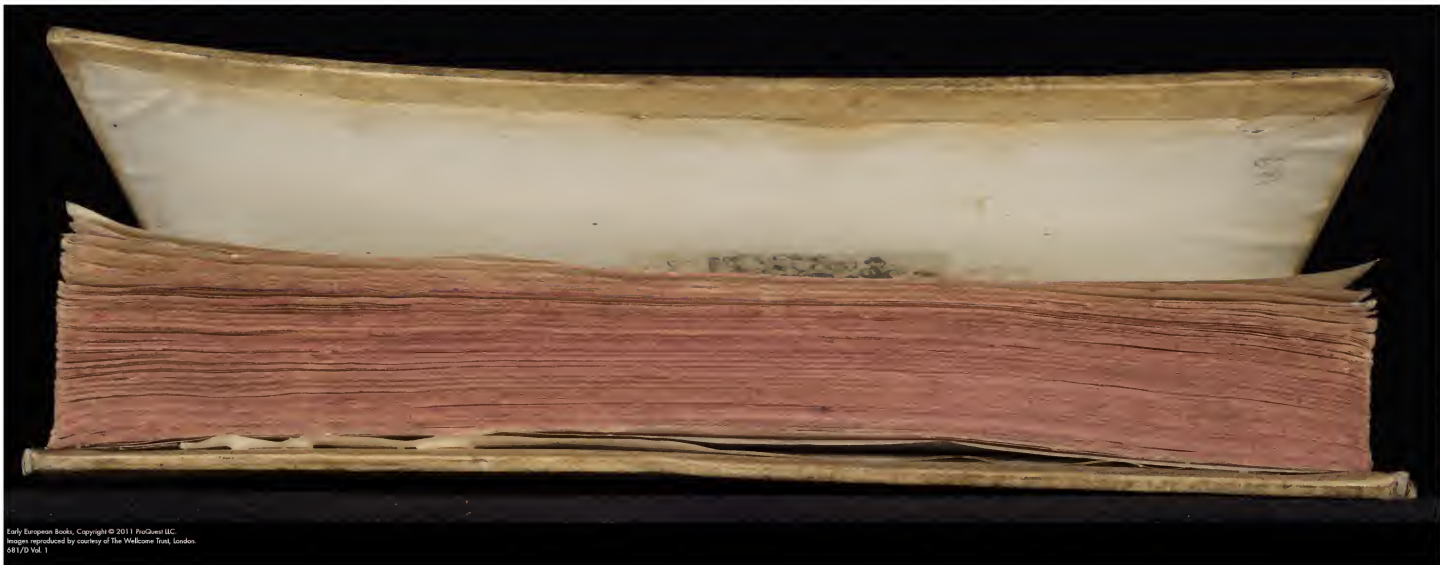


Early European Books, Copyright © 2011 ProQuest LLC.  
Images reproduced by courtesy of The Wellcome Trust, London.  
681/D Vol. 1



Early European Books, Copyright © 2011 ProQuest LLC.  
Images reproduced by courtesy of The Wellcome Trust, London.  
681/D Vol. 1





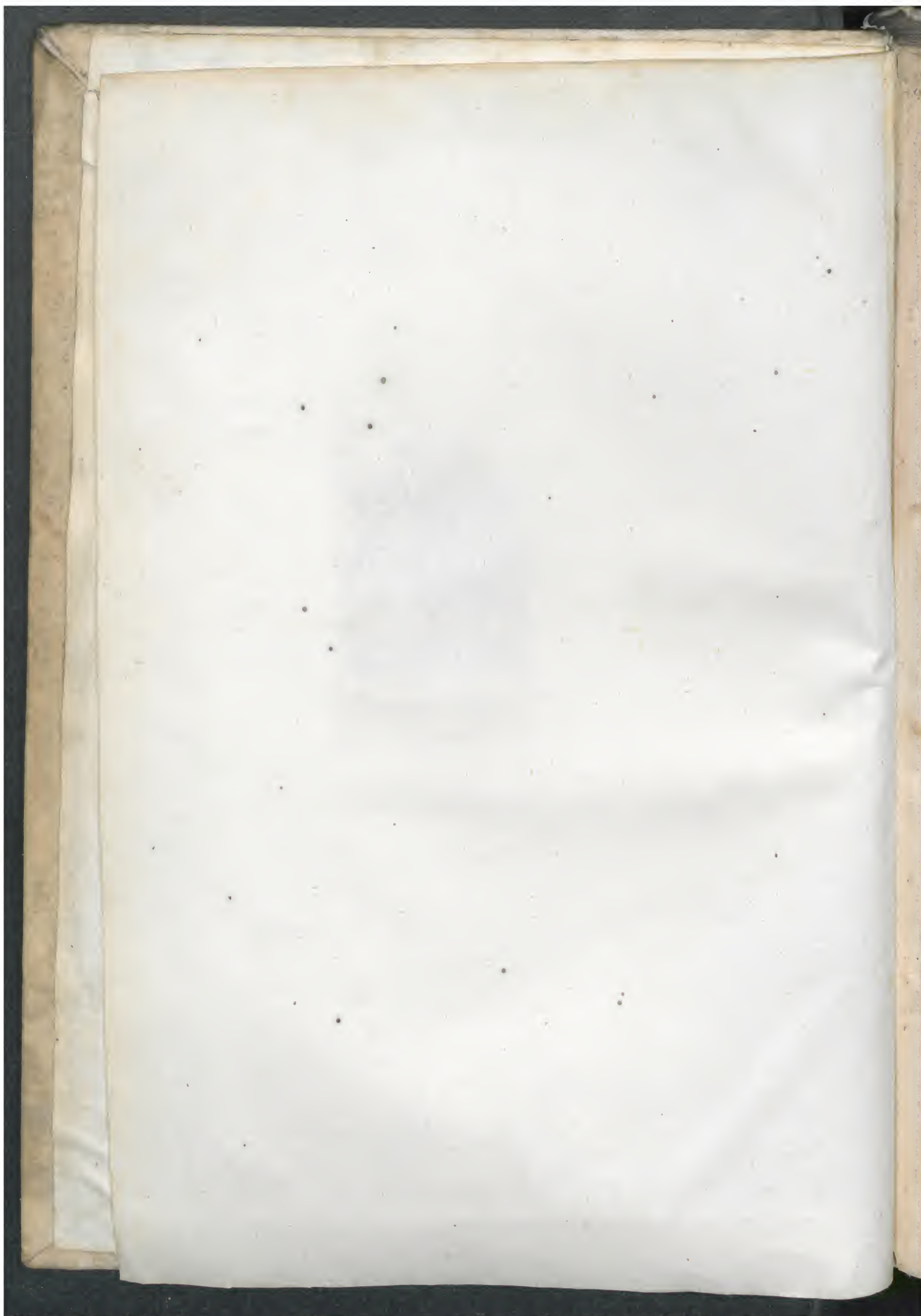
681



2026

SA. 2.12.07  
101





DECADA PRIMEIRA

DA ASIA DE  
IOÃO DE BARROS  
DOS FEITOS QUE OS POR-  
TUGUESES FEZERÃO NO DESCOBRI-  
mento & conquista dos mares & terras  
do Oriente.

DIRIGIDA AO SENADO DA CAMA-  
ra desta cidade de Lisboa.

*Liura publica do  
de V. Patrão*

*Al. D. D. D. D.*



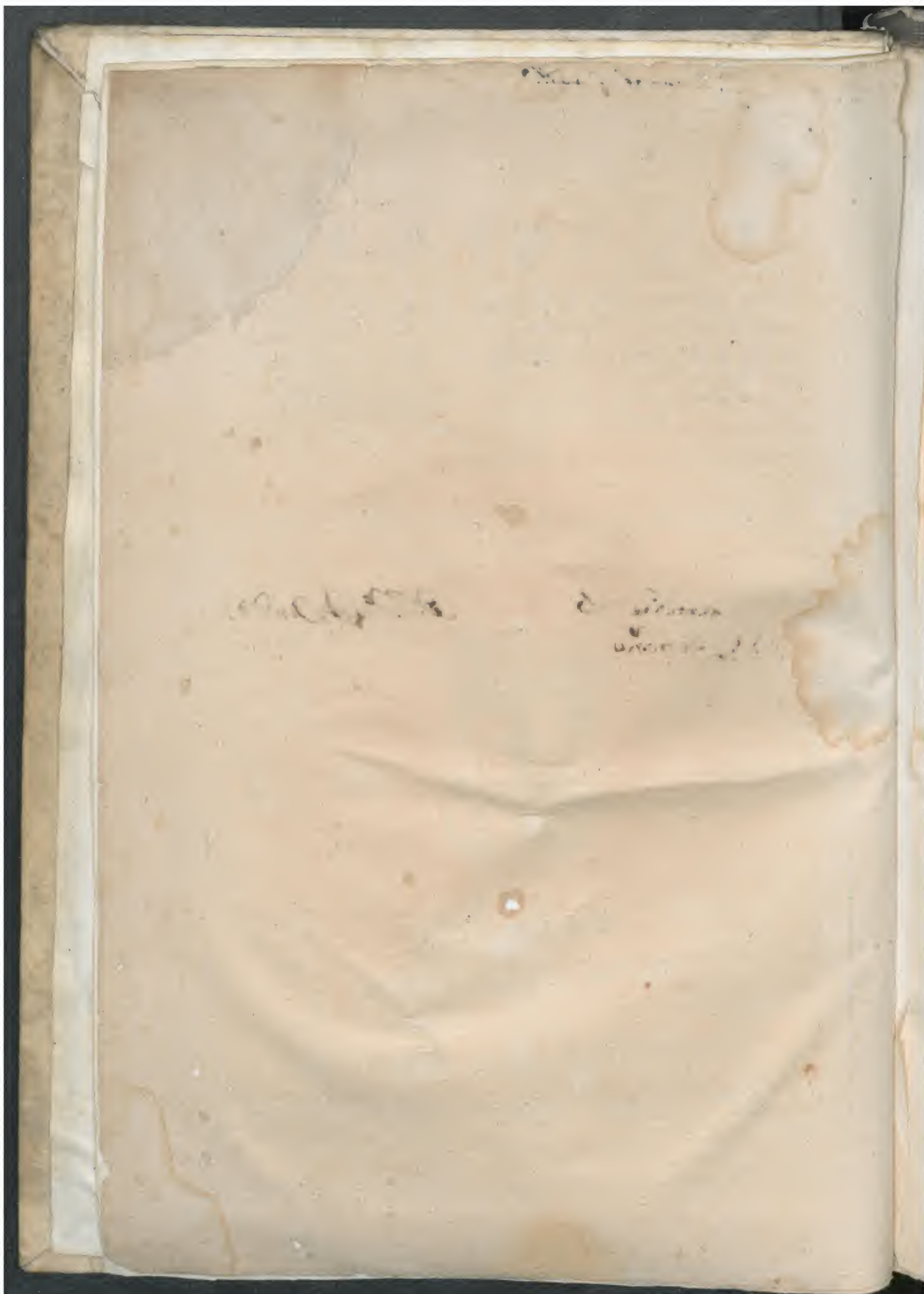
EM LISBOA

*Com todas as licenças necessarias.*

Impressa per Iorge Rodriguez. Anno de 1628.

*Aa custa de Antonio Gonçalvez mercador de liuros.*







**P**ER especial cõmissão do Illustrissimo senhor dom Fernão Mar-  
tiz Mascarenhas, Bispo, & Inquisidor gêral destes Reynos & se-  
nhorios de Portugal, & do conselho de estado de sua Magestade,  
vi as Decadas da Ásia do mui insigne historiador João de Barros,  
honra da nação Portuguesa, cujas victorias maes que humanas, fez com  
seu excellente estylo tão celebres no mundo, como o historiador Romano  
as da sua nação, cuja sublime penna, a elle deu appellido de Livio Lusitano,  
& ás façanhas dos valerosos Portugueses, fama & gloria immortal, com a  
qual ficarão de tanto preço, que com razão se duuida, a qual esteja a nação  
Portuguesa maes obrigada, se á penna de tão excellente historiador, se á es-  
pada que as obrou. Nellas não achei cousa, que encontre nossa tanta fé &  
bõs costumes, antes he obra dignissima de se estampar mil vezes, & se con-  
servar & ler, não sô nestes Reynos, mas em todo o mundo. Lisboa, nesta  
casa de S. Roque da Companhia de Iesu. 1. de Janeiro de 628.

*D. Jorge Cabral.*

Podemse imprimir.

O Bispo Inquisidor gêral.

**Q**UE se possaõ imprimir estas Decadas, tendo primeiro licença  
do santo Officio & Ordinario, & não correrão sem tornar á  
mesa. Em Lisboa, a 6 de Feureiro de 625.

Moniz.

I. Caldeira.

D. de Mello.

Araujo.

**D**Amos a licença que se pede, sendo as Decadas inteiras, & não escrittas  
de mão, porque nestas auerá sempre suspeita de não serem bem es-  
crittas. Lisboa, 20 de Feureiro de 625.

*Arcebispo de Lisboa.*

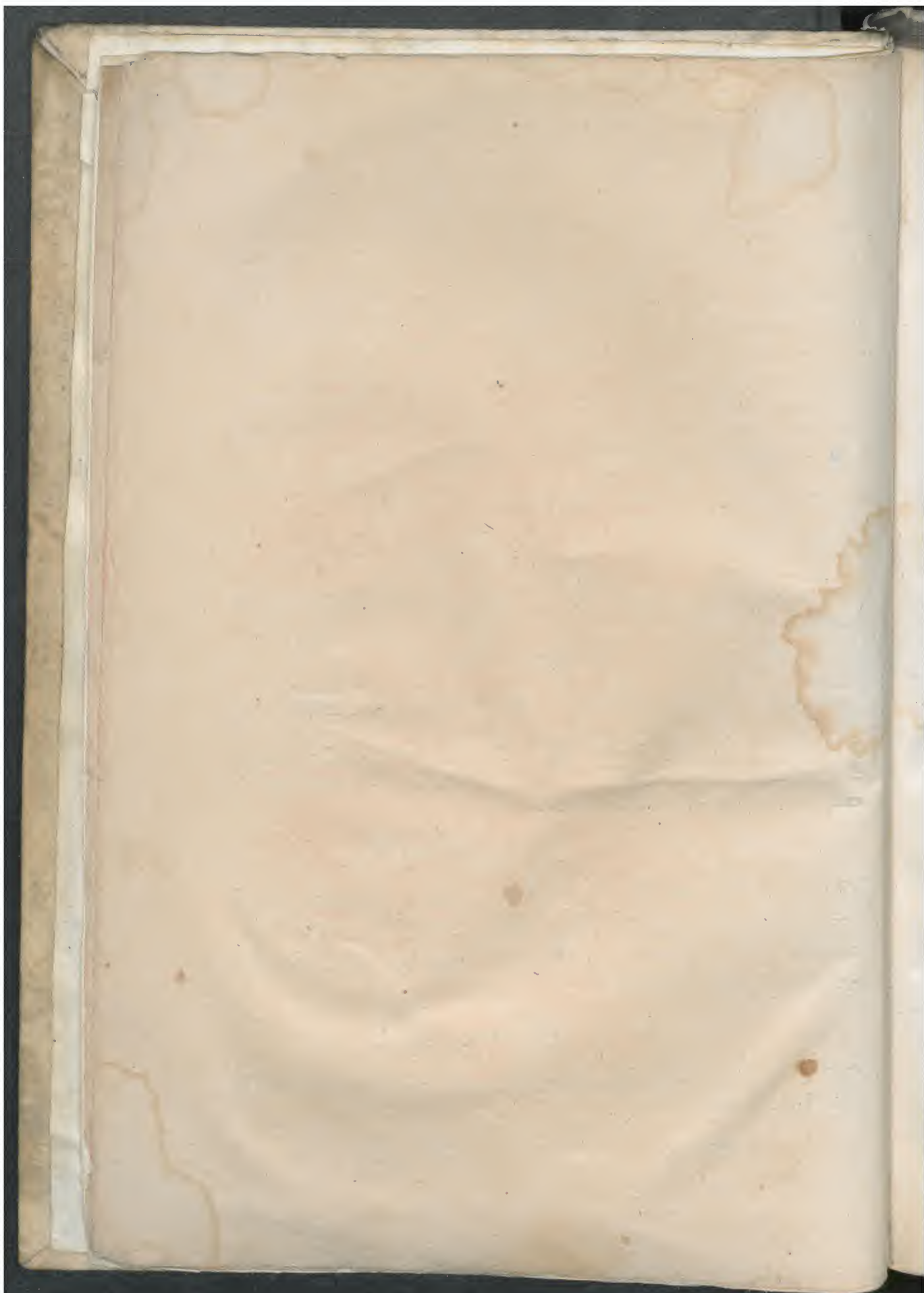
**C**onferi estas tres Decadas de João de Barros nouamente im-  
pressas, com as que nos annos passados se imprimirão em tempo  
do autor, estão conformes com seu original, pelo que pôdem correr.  
Azeitão, 2. de Julho de 628.

Doutor Jorge Cabral.

**T**Axão estes tres liuros em mil & seiscientos reis em papel, primeiro de  
Julho de 628.

Salazar.

Melquira.





# TAVOADA DA PRIMEIRA DECADE DA Ásia de João de Barros.

## Liuro primeiro.



- AP. I. COMO OS MOU-  
ros vierão tomar Hespa-  
nha: & depois q Portugal  
foi intitulado em Reyno, os  
Reys delle os forão conqui-  
star nas partes de Africa  
& Ásia: & as causas do titulo desta es-  
crittura.** fol. 1.
- Cap. II. Das causas que o Infante dō Hen-  
rique teue pera descobrir a costa de Afri-  
ca: & como João Gonçaluez & Tristão  
Vaz descobrirão a ilha do Porto santo.** fol. 4.
- Cap. III. Como João Gonçaluez & Tri-  
stão Vaz descobrirão a ilha da Madeira:  
& como entre elles foi repartida em duas  
capitanias.** fol. 7.
- Cap. IIII. Das murmurações que no Rey-  
no auia contra o Infante: & como foi  
descuberto o cabo Bojador.** fol. 8.
- Cap. V. Como o Infante mandou a Affonso  
Gonçaluez Baldaya passar o cabo Boja-  
dor: & o que nisso fez.** fol. 10.
- Cap. VI. Como Anténio Gõçaluez & Nu-  
no Tristão forão fazer matança de lobos  
marinhos alem do cabo: & o que passarão  
as vezes que seirão em terra.** fol. 11.
- Cap. VII. Da supplicação q o Infante fez  
ao Papa, & lhe concedeo: & assi a doa-  
ção que lhe o Infante dom Pedro regen-  
te deu dos quintos da terra que desco-  
brise.** fol. 13.
- Cap. VIII. Dos lououres q o pouo do Rey-  
no daua ao Infante por este descobrimẽ-  
to: & como por sua licença os morado-  
res de Lagos armarão certas carauellas.** fol. 15.
- Cap. IX. Como Gonçalo de Sintra com ou-  
tros foi morto na angra, que ora se chama  
do seu nome: & o que fezerão outros  
capitães, que naquelle tempo forão des-  
cobrir.** fol. 16.
- Cap. X. Como Antão Gonçaluez tornou**

- em busca de João Fernãlex, que per sua  
vontade ficou entre os Mouros.* fol. 17.
- Cap. XI. Da viagem que Dinis Eanes, &  
outros capitães fezerão a este descobre-  
mento.** fol. 19.
- Cap. XII. Como as ilhas a que chamão Ca-  
nareas forão descubertas: & o que o In-  
fante nellas fez, & dos costumes dos seus  
moradores.** fol. 23.
- Cap. XIII. Como o capitão Lançarote de  
cobrio o rio, a que ora chamamos Sanaga,  
& o Cabo verde.** fol. 25.
- Cap. XIII. Como Nuno Tristão com de-  
soito homẽs forão mortos: & do q tam-  
bem acontenceo a outros capitães.** fol. 27.
- Cap. XV. Como o Infante mandou a Go-  
mez Pirez ao rio do ouro, onde cattinou  
oitenta almas: & o que tambem fezerão  
outros capitães neste tempo.** fol. 29.
- Cap. XVI. Das feições da pessoa do Infante  
dom Henrique, & costumes que teue em  
todo o discurso de sua vida.** fol. 30.

## Liuro segundo.

- AP. I. Como el Rey dom Affonso o  
quinto deste nome, tanto q começou  
gouernar o Reyno, mandou a este desco-  
brimento.** fol. 31.
- Cap. II. Como el Rey arrendou o resgate de  
Guiné a Fernão Gomez: o qual descobrio  
a Mina do ouro, por cuja causa com no-  
breza de armas que lhe el Rey deu, ouue  
appellido da Mina.** fol. 32.

## Liuro tercciro.

- AP. I. Como el Rey dom João o segun-  
do mandou fazer o castello de São Tor-  
ge na Mina do ouro.** fol. 35.
- Cap. II. Do que o principe Caramança pas-  
sou com Diogo d'Azambuja: & con-  
sentimento que deu pera se fazer a for-  
taleza.** fol. 37.
- Cap. III. Como foi descoberto o Reyno de  
Congo, & o Reyno de Benij.** fol. 39.
- Cap. IIII. Como pelo que el Rey soube de  
João**



## TAVOADA.

- João Affonso & dos embaixadores de Benij, mandou Bartholomeu Diaz & João Infante descobrir: na qual viagem descobrirão o cabo de Boa-esperança.* fol. 41.
- Cap. V.** Como el Rey mandou per terra dous criados descobrir os portos da India, & assi as terras do Preste João. fol. 44.
- Cap. VI.** Como hum principe das terras de Guiné chamado Bemoy, ueyo a este Reyno. fol. 45.
- Cap. VII.** Como o principe Bemoy recebeu agnoa de baptismo, & assi os seus fol. 48.
- Cap. VIII.** Em que se descreue a terra que jaz entre os dous rios Sanaga & Gambia: & como o principe dō João Bemoy com hũa frota partio deste Reyno, & como foi morto em Sanaga. fol. 48.
- Cap. IX.** Como el Rey mandou a Gonçalo de Sousa com algũs Jacerdotes ao Reyno de Congo. fol. 51.
- Cap. X.** Como el Rey dom João de Congo teue algũas differenças com o principe seu filho, as quaes acabarão per falecimẽto delle Rey. fol. 53.
- Cap. XI.** Como a este Reyno vrytoer hum Christouão Colom, o qual vinha de descobrir as Antilhas: & o que el Rey dom João sobre isso fez fol. 56.
- Cap. XII.** Do que succedeo por causa da grande armada q̃ el Rey dō João mandou em ajuda do principe Bemoy. fol. 58.
- Cap. VI.** Como Vasco da Gama chegou a Melinde: & asentando paz cō o Rey, se partio pera a India, onde chegou. fol. 71.
- Cap. VII.** Em que se descreue a terra a que propriamente chamamos India dentro do Gange. fol. 73.
- Cap. VIII.** Como Vasco da Gama se vio com el Rey de Calecut. fol. 74.
- Cap. IX.** Da consulta q̃ os Mouros tenerão sobre a ida de Vasco da Gama, & como por causa delles o C, amorij os espedio. fol. 77.
- Cap. X.** Como per industria dos Mouros Vasco da Gama, & os que estauão cō elle, forão reteudos: & o q̃ passarão tẽ o C, amorij os espedir de todo. fol. 79.
- Cap. XI.** Como Vasco da Gama partio de Calecut: & do que passou tẽ chegar a este Reyno. fol. 81.
- Cap. XII.** Como el Rey dō Manuel em louvor de nōsa Senhora fundou hũ sumptuoso templo em Castello: o qual depois elego pera jazigo de sua sepultura. fol. 84.

### Liuro quinto.

- CAP. I.** Como el Rey dom Manuel no primeiro anno de seu reinado mādou Vasco da Gama descobrir a India. fol. 61.
- Cap. II.** Como Vasco da Gama partio de Lisboa: & o q̃ passou tẽ chegar á angra de Santa Helena. fol. 63.
- Cap. III.** Como Vasco da Gama foi ferido na angra de Santa Helena: & dahi foi ter a Moçambique. fol. 64.
- Cap. IIII.** Do que Vasco da Gama passou cō o Xequẽ de Moçambique. fol. 67.
- Cap. V.** Como o Xequẽ deu hum piloto a Vasco da Gama, & o que passou tẽ chegar a Mombaça. fol. 69.
- CAP. I.** Como el Rey dom Manuel por causa da noua que Vasco da Gama trouxe do descobrimento da India, mandou a ella Pedraluarez Cabral com hũa grande armada. fol. 85.
- Cap. II.** Como Pedraluarez descobrio a prouincia Santa Cruz, a que ora chamamos Brasil: & o maes que passou tẽ chegar a Moçambique. fol. 87.
- Cap. III.** Como Pedraluarez se vio com el Rey de Quiloa, & depois cō o de Melinde: & dahi se partio pera a India fol. 90.
- Cap. IIII.** Como Pedraluarez chegou á India, & concertou com el Rey de Calecut que se vissem fol. 92.
- Cap. V.** Das vistas que ouue entre Pedraluarez Cabral, & el Rey de Calecut & do que asentarão fol. 93.
- Cap. VI.** Das paixões & competencia que ania entre dous Mouros principaes de Calecut, donde se causou os nossos tomarem hũa nao, & o que sobre isso succedeo. fol. 96.
- Cap.



## TAVOADA

Cap VII. Como por causa da nao tomada, a cidade se pos em armas, & veyo sobre Aires Correa, & o matarão: & do que Pedralvarez sobre isso fez. fol. 98.

Cap. VIII. Como Pedralvarez foi tomar carga a Cochij, & da armada que o Camorij sobre elle mandou. fol. 99.

Cap. IX. Como Pedralvarez foi ter a Cananor, & dahi se partio per este Reyno, onde chegou. fol. 102.

Cap. X. Da armada que el Rey dom Manuel mandou á India o anno de quinhentos & hum, capitão Ioão da Nova fol. 104.

### Liuro sexto.

CAP. I. Como el Rey dō Manuel depois que Pedralvarez veyo da India, novamente accrescentou o titulo de sua coroa, & as causas por que. fol. 108.

Cap. II. Como o anno de quinhentos & dous, el Rey mandou á India hũa grossa armada, capitão mór o almirante dom Vasco da Gama. fol. 112.

Cap. III. Como o almirante chegou a Quiloa, & fez tributario o Rey della: & dahi se partio pera a India. fol. 114.

Cap. IIII. Como o almirante se vio com el Rey de Cananor: & depois de sanido delle, se partio pera Cochij. fol. 116.

Cap. V. Como ante que o almirante chegasse a Cochij, fez algũas cousas em Calecut. fol. 118.

Cap. VI. Como el Rey de Cananor per meyo de Payo Rodriguez concedeo as cousas que o almirante lhe requeria: & das que elle passou com el Rey de Cochij. fol. 120.

Cap. VII. Como o almirante enganose mēte foi leuado a Calecut, & o que sobre isso fez: passado o qual negocio, se partio pera este Reyno, onde chegou. fol. 122.

### Liuro septimo.

CAP. I. Como o Camorij de Calecut fez guerra a el Rey de Cochij, & o q̃ succedeo nella. fol. 125.

Cap. II. Como el Rey dom Manuel o anno

de quinhentos & tres mandou á India nove naos repartidas em tres capitãias, & o que passarão algũs delles. fol. 127.

Cap. III. Como a Rainha de Coulam mandou pedir aos nossos capitães, que fossem tomar carga ao seu porto: & do que algũs delles que vinhão pera este Reyno passaram. fol. 130.

Cap. IIII. Do que passou Antonio de Saldanha, & os capitães de sua conseruação chegarem á India. fol. 131.

Cap. V. Como o Camorij veyo com grão poder sobre el Rey de Cochij: & das vittorias q̃ os nossos delle ouuerão. fol. 134.

Cap. VI. De algũas vittorias que os nossos ouuerão do Camorij. fol. 135.

Cap. VII. De algũas cousas que o Camorij cometeo contra os nossos: & o q̃ Duarte Pacheco sobre isso fez. fol. 137.

Cap. VIII. Como veyo sobre os nossos com hũas machinas, & como foi desbaratado per elles. fol. 139.

Cap. IX. Como el Rey dom Manuel o anno de quinhentos & quatro mandou hũa grossa armada á India, capitão mór Lopo Soarez. fol. 141.

Cap. X. Como Lopo Soarez deu em Cranganor, & o destruiu. fol. 143.

Cap. XI. Como Lopo Soarez deu em Panane: & acabado este feito, se partio pera este Reyno, onde chegou a saluamento. fol. 144.

### Liuro octauo.

CAP. I. Do modo que se nauegaũo as espreccarias pera estas partes da Europa ante que descobrissemos a India: & das embaixadas que os Mouros della mandarão ao Soldão do Cairo, pedindo-lhe ajuda contra nós. fol. 147.

Cap. II. Como o Soldão escreueo ao Papa per hum religioso da casa de santa Catharina de monte Sinai, o qual o Papa mandou a este Reyno. fol. 148.

Cap. III. Como neste anno de quinhentos & cinco el Rey mandou hũa grossa armada á India, de que foi por capitão mór dom



## TAVOADA.

- dom Francisco d'Almeida. fol. 150.  
 Cap. II. Em que se descreue a parte da  
 costa de Africa, em que está situada a ci-  
 dade Quiloa. fol. 153.  
 Cap. V. Como dom Francisco d'Almeida  
 tomou a cidade Quiloa. fol. 156.  
 Cap. VI. Como a cidade Quiloa foi funda-  
 da: & nella aleançou nouamente dom  
 Francisco por Rey Mahamed Anco-  
 ny. fol. 157.  
 Cap. VII. Como dom Francisco se partio  
 de Quiloa, & chegou á cidade Momba-  
 ça. fol. 160.  
 Cap. VIII. Como dom Francisco d'Al-  
 meida tomou a cidade Mombaça, & a  
 queimou. fol. 162.  
 Cap. IX. Como dom Francisco fez hũa for-  
 taleza em Anchedina: & de algũas  
 cousas que ali passou. fol. 165.  
 Cap. X. Como dom Francisco deu em Onor,  
 & do que passou com Timoja. fol. 167.

### Liuro nono.

- C**AP. I. Em que se descreue toda a  
 costa marítima do Oriente fol. 171.  
 Cap. II. De algũs Reys & Príncipes das  
 partes Orientaes, com que tiemos cõ-  
 munição. fol. 178.  
 Cap. III. Como a terra do Malabar se re-  
 partio em Reynos & estados: & o fun-  
 damento do estado do Camorij. fol. 180.  
 Cap. II. Como o Viso-Rey se vio com el-  
 Rey de Cananor: & o que depois fez

- em chegando a Cochij. fol. 181.  
 Cap. V. Como o Viso-Rey se vio com el Rey  
 de Cochij. fol. 180.  
 Cap. VI. Como el Rey dom Manuel man-  
 dou Pero da Nhaya á mina de Sofalla.  
 fol. 188.

### Liuro decimo.

- C**AP. I. Em que se descreue a região  
 do Reyno de Sofalla, & do que Pero  
 da Nhaya passou nella. fol. 191.  
 Cap. II. Como os Mouros de Quiloa forão  
 pouoar em Sofalla: & o que Pero da Nha-  
 ya passou no fazer da fortaleza té espe-  
 dir os capitães: & do que aconteceu a  
 elles, & a seu filho Francisco da Nhaya.  
 fol. 195.  
 Cap. III. Como Pero da Nhaya foi cerca-  
 do da gente da terra, & como elle matou  
 el Rey, & o maes que succedeo per sua  
 morte. fol. 196.  
 Cap. II. Como o Camorij fez hũa gros-  
 sa armada, a qual desbaratou dom Lou-  
 renço. fol. 198.  
 Cap. V. Como o Viso-Rey mandou seu fi-  
 lho dom Lourenço descobrir as ilhas de  
 Maldina, & Ceilam: & o que fez nesta  
 viagem té tornar a Cochij. fol. 203.  
 Cap. VI. Da viagem que fez Cide Bar-  
 budo, & Pero Quaresma: & de algũas  
 cousas que passarão em Sofalla, & Qui-  
 loa, té de todo a leixarmos. fol. 204.

Fim da Tavoada da primeira Decada.



# ASIA DE IOAM DE BARROS: DOS FEI- TOS QUE OS PORTVGVESES FIZE-

ram no descobrimento & conquista dos ma-  
res & terras do Oriente.

*Capitulo primeiro, como os mouros vieram tomar Espanha:  
& depois que Portugal foy intitulado em Reyno, os Reys del-  
le os lançaram alem mar, onde os foram conquistar, assi nas  
partes de Africa como nas de Asia: & a causa do titulo de-  
sta escriptura.*



**L**EVANT A-  
do em a terra de  
Arabia aquelle grã  
de antechristo Ma-  
famede, quasi nos  
annos de quinhen-  
tos nouenta & tres de nossa redem-  
pção, assi laurou a furia de seu ferro  
& fogo de sua infernal secta, per  
meio de seus capitães, & calyfas: q̃  
em espaço de cem annos, conqui-  
taram em Asia toda Arabia, & par-  
te da Syria & Persia, & em Africa  
todo Egypto d'aquem, & d'alem do  
Nilo. E segundo escreuem os Ara-  
bios no seu Larigh, que he hum  
summario dos feitos que fizeram os  
seus calyfas na conquista da quellas  
partes do oriente: neste mesmo tem-  
po, delà se levantaram, & vieram  
grandes exames delles pouoar es-  
tas do ponente a que elles chamam  
Algarb, & nós corruptamente Al-  
garue d'alem mar. Os quaes a força  
de armas deuastando & asolando as

terras, se fizeram senhores da mayor  
parte da Mauritania, Tingitania, em  
que se comprehendem os reynos de  
Fez, & Marrocos: sem até este tem-  
po a nossa Europa sentir a persegui-  
ção desta praga. Pero vindo o tem-  
po té o qual Deos quis dissimular  
os peccados de Espanha, esperando  
sua penitencia acerca das heresias de  
Arrio, Eluidio, & Pelagio de que ella  
andou muy yscada: (posto que ja  
per sanctos cõslios nella celebrados  
fossem desterradas,) em lugar de  
penitência acrescentou outros muy  
graues & pubricos peccados, & q̃  
mais acabaram de encher a medida  
de sua condemnação, q̃ aforça feita  
á Caua filha do conde Iuliam (ain-  
da que esta foy a causa vltima, &  
accidetal, segundo querem algũs es-  
criptores.) Com as quaes coulas pro-  
uocada a justiça de Deos, vsou de  
seu diuino & antigo iuyzo: que sem-  
pre foy castigar pubricos & gerães  
peccados, com pubricos & nota-

A

ueis



### *Da primeira década*

ueis peccadores, & permitir q̃ hum hereje seja açoute doutro, vingado-se per esta maneira de seus inimigos per outros mayores inimigos. E como naquelle tempo estes Arabios eram os mais notauces que elle tinha, infestando o imperio Romano & per seguindo sua catholica Igreja: primeiro que per elles castigasse Espanha os quis castigar na sua heresia, acendendo antre elles hum fogo de competencia, sobre quem se asentaria na cadeira do pontificado de sua abominação, cō este titulo de calyfa, q̃ naquelle tempo era a mayor degnidade da sua secta. E depois de Arabia, Syria, & parte da Persia, arderem cō guerras de confusão quem perualeceria neste estado, em que morreo grande numero delles; tendo cada parentella enlegido calyfa antre sy: vieram algũs naquella parte interior de Arabia onde está situada a cidade Cufa, per concordia de sua cisma babilonica, enleger por calyfa a hũ arabio chamado, Cafa: dizendo que a elle pertecia aquelle Pontificado por ser o mais chegado parente de Mafamede: cã elle vinha per linha direita de Abaz seu tio, a linhagem do qual Abaz elles chamam Abazcion. E porque quando o aleuantaram por seu calyfa, foy com lhe darem juramento q̃ auia de ir destruir o calyfa que em tam residia na cidade Damasco que era dalinhagem a que elles chamã Ma-raunion, em aqual auia muytos annos que andaua o calyfado per modo de tyrannia mais q̃ per eleiçam,

& por isso era esta geraçam muy auorecida antre a mayor parte dos Arabios: ordenou logo este nouo calyfa hum seu parente per nome Abedelá benAlle, que cō grande numero de gente de cavallo fosse sobre o calyfa de Damasco. O qual Abedelá sendo com este exercito junto do rio Eufrates topou o mesmo calyfa que hya Buscar, que vinha de dar hũa batalha a outro calyfa nouamente aleuantado nas partes da Mesopotamia: & rompendo ambos seus exercitos, ouue antre elles hũa muy crua batalha em que o calyfa de Damasco foy vencido. E temêdo elle a furia deste seu inimigo Abedelá, quis se recolher na cidade Damasco de que tãtos tempos fora senhor: mas os moradores della lhe fecharão as portas sem o quererem receber, cō que lhe conueo fugir pera a cidade do Cayro, onde achou pior galardado, dizendo todos os cidadãos que deos os tinha liurado de hum tam mau homem como elle sempre fora. Vendose elle em todas as partes tã mal recebido, ja desemparedado dos seus, como homem desesperado do adjutorio delles quis se passar aos Gregos: & indo com hum escravo seu, foy ter a hũa Ilha onde sendo conhecido o mataram, no qual acabaram todos os calyfas de Damasco. Abedelá seu inimigo tanto que o venceo & soube quam mal recebido hera dos proprios seus, sem o querer mais perseguir foy se directamente a Damasco: & tomada pose da cidade, a primeira



meira cousa que fez, foy mǎdar de-  
fenterrar o calyfa Yázit que era dos  
primeiros que ali foram daquella  
linhagē Maraunion, auendo ja muy-  
tos annos que era falecido, os hoĩos  
do qual com hum aucto publico  
mandou queimar. Porque sendo  
Dócē neto de Mafamede seu legis-  
lador, filho de sua filha Aixa, & de  
Alle seu sobrinho, directamente en-  
legido por calyfa como fora seu  
pay: elle Yázit nam somente lhe  
nam quĩsra obedecer, mas ainda  
teue modo como Dócē fosse mor-  
to, tudo por elle Yázit se levantar  
com o calyfado, o qual pesuyo ty-  
rannicamente. E assi todolos de sua  
linhagē per muytos tempos. E nam  
contente este Abedelá com tomar  
tal vingança deste Yázit, geralmen-  
te a toda sua parētela mandaua ma-  
tar com mil generos de tormentos,  
& lançar seus corpos no campo às  
feras & aues delle: dizendo serem to-  
dos escomungados & dignos de  
nam ter sepultura, pois eram do san-  
gue da quelle pessimo hòmem que  
mandou derramar o do justo Dó-  
cem, vngido naquella dignidade  
de calyfa per o testamento de seu  
auo Mafamede. Da furia & fogo  
das quaes cruezas que este Abedelá  
fazia, saltou hũa faĩsca que veo abra-  
sar toda Espanha, & o caso proce-  
deo per esta maneira. Antre algũs  
desta linhagem Marauniõ que este  
capitam Abedelà perseguia, auia hũ  
hòmem poderoso chamado Abed-  
Ramon filho de Mauhyâ, & neto  
de Doxon, & bisneto de Abbedel-

malec: o qual auo & bifauó em tem-  
po passado foram tambem calyfas  
daquella cidade Damasco. E vendo  
elle a perseguiçã de sua linhagem  
& as cruezas que Abedelà nella fa-  
zia, temēdo receber outros taes em  
sua pessoa: recolheo pera si os mais  
parentes que pode, com outra gen-  
te solta, cujauida era andar em guer-  
ras & roubos, & feito hum grande  
exercito de gente por autorizar sua  
pessoa, meyo fogindo veo ter a es-  
tas partes do ponente. Onde, assi  
por ser da linhagem dos calyfas de  
Damasco, como por ser hòmem  
valeroso & caualeiro de sua pessoa,  
foy muy bem recebido, & concor-  
reo a elle tanta gente arabia da que  
jà cã andaua nestas partes dos Al-  
gãrues dalem már, queuendo se tam-  
poderoso em gente & opiniam de  
secta: tomou ousadia a se intitular  
com nouo nome chamãdose prin-  
cipe dos Crētes nesta palaura ara-  
bia Miralmuminim, a que nós cor-  
ruptamēte chamamos Miramulim,  
& isto quasi em opprobrio & re-  
prouaçã dos calyfas da linhagem  
de Abaz que nouamente foram le-  
uantados na Arabia por cuja causa  
elle se desterrou daquellas partes de  
Damasco. E nam se contentando  
ainda cõ este nouo & soberbo no-  
me, fundou a cidade Marrocos pe-  
ra cadeira de seu estado & metro-  
poli daquella regiam (posto que al-  
gũas cronicas dos arabios querem  
que á edificou Iosep filho Iestim, &  
outros que outro príncipe, como  
veremos em a nossa geographia. A  
causa



### *Da primeira década*

causa da fundação da qual cidade, dizem algũs delles que nam foy tanto por gloria que este AbedRamão teue da memoria do seu nome: quanto em reprouação doutra q̃ ouuio dizer que fundaua o calyfa Bujafar irmão & sucessor do calyfa Cafa, q̃ foy causa de se elle vir a estas partes. A qual cidade que este Bujafar fundou tambem, era pera cadeira onde auia sempre de residir o seu pontificado de calyfa: & he aquella a que ora os mouros chamam Bagodád, situada na prouincia de Babilonia nas correntes do rio Eufrátes. E segundo escreuem os Parsecos & Arãbeos no seu Larigh que alegamos, o qual temos em nosso poder em lingua Parsea: foy esta cidade Bagodád fundada per conselho de hum astrologo gentio per nome Nobach, & tem por ascendente o sign o Sagitario, & acabouse em quatro annos, & custou dezoito côtos douro, da qual em a nossa geographia faremos mayor relação. Pois estando este nouo Miralmuminim cõ potencia em estado & numero de gente, feito outro Nabuchodonosor pera castigo do pouo de Espanha: totalmente seu filho Vlid q̃ o succedeo em nome, & poder se fez senhor della, per Mussa, & per outros seus capitães, em tẽpo del Rey dõ Rodrigo, o derradeiro dos Godos. Mas aproue à diuina misericordia q̃ este açoute de sua justiça, tornasse logo atras daquelle impeto de vitorias, q̃ per espaço de trinta mezes teue: dâdo animo & fauor

aquelle beaumenturado Principe dõ Peláyo, cõ que logo começou ganhar as terras q̃ já estauão subditas ao ferro & cruezas destes alárues. E procedendo estas vitorias em recobrar Espanha per discurso de trezentos quarenta & tantos annos: vieram ter a el Rey dõ Affonso o sexto deste nome, dalcunha o brauo que tomou Toledo aos mouros. O qual querendo satisfazer aos seruigos & ajudas que lhe o conde dom Anrique nesta guerra dos mouros tinha feito & dado, nã achou cousa mais digna de sua pessoa, nem de mayor galardam, que accitallo por filho, dâdolhe por molher a sua filha dona Tareija: & em dote, todas as terras q̃ naquelle tempo eram tomadas aos mouros nesta parte da Lusitania q̃ ora he Reyno de Portugal, com todas as mais que elle podesse conquistar delles. Em que entrãuão algũas de Andaluzia, porq̃ em todas estas elle & seu filho el Rey dõ Afonso Anriquez verteram seu sangue per ás ganhar das mãos & poder dos Mouros: (como se verá em a outra parte da nossa escriptura chamada Európa. O qual dote, & herança, parece que foy dado com tal benção per este catholico Rey dõ Afonso: que todos os seus descendentes q̃ á herdassẽ, sempre teussẽ continua guerra com esta perfida gente dos Arabios. Porque começando deste tempo té o presente, q̃ he discurso de quatro centos & tantos annos de idade deste Reyno de Portugal, depois que apartado da

coroa



coroa de Espanha teue este nome: assi permaneeo em cõtinuã guerra destes infieis, que com verdade se pode dizer por elle, ter vestido mais armas que pelotes. Donde podemos afirmar q̃ esta casa da coroa de Portugal, esta fundada sobre sangue de martyres, & que martyres a dilatam, & estendem per todo o vniuerso: se este nome pôdem merecer aquelles que militando pola fee offerecem suas vidas a Deos em sacrificio, & dotam suas fazendas à sumptuosos templos que fundaram. Como vemos que fez el Rey dom Afonso Anriquez primeiro, fundador desta casa real, & o cõde dom Anrique seu padre & toda a nobreza & fidalguia que os seguia nesta confissam & defensam da fee, da qual verdade sam testemunho muy dotados & magnificos tēplos deste Reyno. E passados os primeiros annos da infancia delle, q̃ foy todo o tempo que esteue no berço em que naceo, limitado na costa do már Oceano (porque o mais do sertam da terra, ficou na coroa de Castellã, & a elle lhe nam coube mais em sorte nesta nossa Europa:) todo o trabalho daquelles Principes q̃ entam o governauam, foy alimpar a casa desta infiel gente dos Arábeos que lha tinham occupada do tempo da perdição de Espanha, tē totalmente a poder de ferro os lançarem alem már, com que se intituláram Reys de Portugal, & do Algarue. E assi estaua limpa delles no tempo del Rey dō Ioam o pri-

meiro, que desejado elle derramar seu sangue na guerra dos infieis, por auer a benção de seus auõs, esteue determinado de fazer guerra aos Mouros do Reyno de Grada: & por algũs inconuenientes de Castellã, & assi por mayor gloria sua, passou a-lé már em as partes de Africa, onde tomou aquella Metropoly Cepta, cidade tam cruel cõpetidor de Espanha, como Cartago foy de Italia. Da qual cidade se logo intitilou por senhor, como quem tomava posse daquella parte de Africa, & leixaua porta aberta a seus filhos & netos pera irem mais auante. O que elles muy bem cõpiram, porque nam somẽte tomárã cidades villas & lugares, nos principaes portos, & forças dos Reynos de Fez, & Marrocos, restituindo à Igreja Romana a jurisdição q̃ naquellas partes tinha perdida depois da perdição de Espanha, como obedientes filhos & primeiros capitães polla fee nestas partes de Africa: mas ainda foram despregar aquella diuina & real bãdeira da milicia de Christo (q̃ elles fundaram pera esta guerra dos infieis) nas partes Orientaes da Asia, em meyo das infernaes mesquitas da Arabea, & Persia, & de todos os pagodes da gentilidade da India daquem, & dalem do Gange: partes onde (segundo escriptores Gregos, & latinos) excepto a illustre Semirames, Bacho, & o grande Alexandre, ninguem ousou cometer. Com as quais vitórias que os Reys deste Reyno ouueram nestas tres partes da terra,



### *Da primeira década*

da terra, Europa, Africa, & Asia, ganhado Reynos & estados, acrescentaram sua coroa com novos, & illustres titulos que lhe deram: cõ mais justiça do que algũs Principes desta nõssa Europa tem nos estados de que se intitulam, dos quaes està em posse esta barbara gẽte de mouros, sem os poderem vindicar per lei de armas. E os Reyes deste Reyno, sendo senhores do Reyno de Ormuz, cujo estado tem boa parte & amilhor da terra maritima da Arabia, & da Persia, & senhores do Reyno de Cambáya cõ lhe ter tomado o maritimo delle, & senhores do Reyno de Goa, cõ as terras, & ilhas a ella adjacentes, & senhores da riquissima Malàca situada na Aurca Chersonezo tã celebrada dos geographos, & senhores das ilhas Orientaes de Maluco, Banda, &c. samente se intitulam por Reis de Portugal, & dos Algarues daquem & dalem már, senhores de Guiné, & da conquista, nauegaçam, & commercio, da Ethiópia, Arábia, Persia, & India: como se estoutros Reynos & senhorios nomeados, nam se gouernassem per suas leyes, & ordenações, & lhe nam pagassem tributos & rendas, & elles lhe nam tiuessem o pescoço debaixo do escabello de seus pes. Mas como de cada hũa destas partes em seu lugar mais copiósamẽte fazemos relação, ao presente (leixadas ellas) pera se milhor entêder o fundamẽto desta nõssa Asia, conuem que saibamos como no titulo da Real coroa de-

stes Reynos, se comprehendem tres cousas distintas hũa da outra: posto que entre si sejam tam correlatiuas, q̃ hũa nam pôde ser sem adjutorio da outra, comunicandose pera sua cõseruação. A primeira he cõquista, a qual trata de milicia, a segũa nauegação, a que responde a geographia, & a terceira commercio q̃ conuem à mercadaria: das quais partes querẽdo nós escreuer soccessiuamẽte como ellas se foram adquerindo & ajuntando á coroa deste Reyno, em lugar & tempo, por nam confundir os meritos de cada hũa das matereas, com adjutorio diuino q̃ pera isso imploramos, per este modo trataremos dellas. Quãto á parte da conquista que he propria da milicia, esta porq̃ foy em todas as partes da terra, fazemos della quatro partes de escriptura: (posto que em seys em a nõssa geographia diuidamos todo o vniuerso.) Aa primeira parte desta milicia chamamos Europa, começando do tempo que os Romanos conquistaram Espanha, na qual guerra os Portugueses per feitos illustres teueram gram nome acerca delles: & dhy viremos fazendo discurso per os tempos tẽ o conde dom Anrique, & per el Rey dõ Afonso Anriquez & seus successores. Aa segũa parte chamamos Africa: cujo principio he a tomada de Cepta. A terceira que he esta que temos antre as mãos, o seu nome he Asia: por tratar do descobrimento & cõquista das terras & mares do Oriente, começando do tẽpo do Infante dom



dom Anrique, que foy o primeiro inuentor desta milicia Austral & Oriental. E á quarta ( porque assi chamamos em á nossa Geographia á terra do Brasil ) auerá nome Sãcta Cruz: nome proprio posto per Pedrealuarez Cabral quando o anno de mil & quinhentos indo pera a India a descobrio, & aqui terá seu principio. E de todas estas quatro partes da milicia, esta Oriental, fenece ao presente no anno de mil & quinhentos & trinta & noue, onde acabamos de cerrar numero de quarenta liuros, que compõem quatro Decadas, que quissimos tirar a luz, por mostra do nosso trabalho: té q venha outro curso de annos, que seguirá a estes na mesma ordem de Decadas, dándonos Deos vida & lugar pera o poder fazer. Quanto ao titulo da nauegação, a este respondemos com hua vniuersal Geographia de todo o descuberto: assi em gradaçam de taboas como de commentario sobrellas, applicado o moderno ao antigo, a qual nam sofre compostura em lingoagem, & por isso hira em latim. A parte do commercio, porque elle geralmente andaua per todas as gentes sem ley né regras de prudencia, soamente se gouernaua & regia pello impeto da cobiça que cada hum tinha: nós o reduzimos & possemos em arte có regras vniuersaes & particulares, como tem todas as sciencias & artes actiuas pera boa policia. Onde particularmente se veram todas as cousas de que os homees tem vso: ora

sejam naturaes, ora artificiaes, com a natureza & qualidade de cada hua dellas ( segundo o que podemos alcançar ) com as mais partes de pesos medidas, & cetera, que a esta materia conuem. E Deos he testemunha que em cada hua desta tres partes, Conquista, Nauegação, & Comercio, fizemos a diligencia possiuel a nós: & mais do q occupaçam do officio & profissam de vida nos tem dado lugar. E quando em algua dellas desfalecermos na diligencia & eloquencia que conuinha á verdade, & magestade da mesma cousa: esse Deos onde estão todas as verdades, ordene que venha alguem menos occupado, & mais doucto do que eu sou, pera q emende meus defeitos: os quaes bem se podem recompensar com o zelo & amor que tenho á patria, por tirar a infamia dalgua fabulas & ignorancias que andam na boca do vulgo, & per papeis escriptos dinos de seus auctores. Leixados meus defectos, & assi esta geral preparaçam de toda a obra quasi em modo de argumeto & diuisam della: venhamos ás causas que o Infante dom Anrique teue pera tomar tá illustre empresa, como foy o descobrimento & conquista que deu fundamento a esta nossa Asia, dos feitos que os Portuguezes fizeram no descobrimento & conquista das terras & mares do Oriente, como diz o titulo desta nossa escriptura.



CAPITVLO. II.

*J Das causas que o Infante dom Henrique teue pera descobrir a costa occidetal da terra de Africa: & como Ioão Gonçaluez, & Tristão Vaz descobrirão a ilha do Portosãcto, por razão de hum temporal que os ali leuou.*

**D**EPOIS QUE EL Rey dom Ioão de gloriosa memoria o primeiro deste nome em Portugal, per força d'armas tomou a cidade Cepta aos mouros na passagem que fez em Africa: ficou o Infante dō Henrique seu filho terceiro genito, muito mais deseioso de fazer guerra aos infieis. Porq̃ se acrecentou a natural inclinação, q̃ sempre teue de exercitar este officio de milicia por exalçamento da fê Catholica, não somente a gloriosa victoria que seu padre com tanto louuor de Deos, & gloria da coroa deste Reyno alcançou na tomada desta cidade Cepta, de q̃ elle Infante foi parte muy principal (segūdo escreuemos em a outra nossa parte intitulada Africa, de q̃ neste precedente capitulo fizemos mençam:) mas ainda foi acerca d'elle outra causa muito mais eficaz, q̃ era a obrigação do cargo & administração q̃ tinha de governador da ordem da cauallaria de

nosso senhor Iesu Christo, q̃ elRey dō Dinis seu tresauo pera esta guerra dos infieis ordenou, & nouamente constituyto. E se ante da tomada de Cepta, não pos em obra este seu natural desejo, foy porq̃ ja em seu tempo neste Reyno não auia Mouros que cōquistar: porque os Reys seus auôs (segundo dissemos) a poder de ferro os tinhão lançado alem mar em as partes de Africa. E para os elle la ir buscar a comprir o que lhe ficara por a voengo, & conuinha per officio: era necessario passar tão poderosamente como fez seu padre na tomada de Cepta, pera q̃ lhe cōueo poer grande parte de seu estado, & ainda com tanto segredo industria, & cautellas como nisto teue. Quanto mais q̃ a mesma passagem que seu padre per muyto tempo trazia guardada no peitō, lhe foy mayor empedimēto: ca nunca quis que os mouros fossem encetados cō entradas & saltos q̃ os espartassem, & elle perdesse hũa tam grande empreza como foy o cometimento & tomada daquella cidade Cepta. E posto que cō a posse della, parecia este negocio de conquistar os Mouros muyto leue, por a entrada, & porta q̃ per aqui estaua aberta: o Infante dom Henrique pera seu proposito achaua tudo ao contrario. Porque vendo elle como os Mouros do Reyno de Fez, & Marrocos ficauão per conquista metidos na coroa destes Reynos, por o nouo titulo que seu pay tomou de senhor de Cepta, & q̃ per esta posse real a empresa



empreza daq̃lla guerra era propria dos Reys deste Reyno, & elle não podia entreuir nisso como cōquista dor mas como capitão enuiado, em o processo da qual guerra elle auia de seguir a vōtade delRey, & a disposição do Reyno, & não a sua: assentou em mudar esta conquista pera outras partes mais remotas de Espanha, do que erão os Reynos de Fez, & Marrocos. Cō que a despeza deste caso fosse propria delle & não taxada per outrem: & os meritos de seu trabalho ficassem metidos na ordem da cauallaria de Christo que elle governaua de cujo tesouro podia despen der. E tambem porque acerca dos homēes lhe ficasse nome de primeiro cōquistador, & descobridor da gente ydolatra: empresa q̃ té o seu tempo nenhum Principe tentou. Com o qual fundamento pera que este seu proposito ouuesse effecto: era muy deligēte, & curioso na inquisição das terras & seus moradores, & de todas as cousas q̃ pertencião á geographia dádose muyto a ella. Donde assi na tomada de Cepta, como as outras vezes q̃ lá passou, sempre inquiria dos Mouros as cousas de dētro do sertão da terra: principalmēte das partes remotas aos Reynos de Fez, & Marrocos. A qual deligencia lhe respondeo com o premio que elle desejava, porque veio saber per elles não somente das terras dos Alarues q̃ sam vezinhos aos desertos de Africa a q̃ elles chamam C,aharà, mas ainda das q̃ habitão os pouos Azenegues que con

finam cō os negros de Ialof: onde se começa a regiam de Guiné, a que os mesmos Mouros chamão Guinauhà, dos quaes recebermos esse nome. Pois tendo o Infante esta in formação approuada per muitos q̃ concorrião em hũa mesma cousa, começou a poer em execução esta obra que tão desejaua: mandando cada anno dous & tres nauios que lhe fossem descobrindo a costa alé do cabo de Nam, que he adiante do cabo da Guillo obra de doze legoas. O qual cabo de Nam, era o termo da terra descuberta q̃ os nauegantes de Espanha tinhão posto â navegação daquellas partes. E dado q̃ por causa das diligencias, & modos que nisto teue, ante que armasse os primeiros nauios, elle estaua bem informado das cousas de toda a costa da terra que os Mouros habitauão, per meyo delles: algũs quissēão affirmar, que como era Principe catholico & de vida muy pura, & religiosa, esta empresa mais lhe fora reuelada que per elle mouida. Porq̃ estando em hũa villa que nouamente fundaua no Reyno do Algarue na angra de Sagres a que pos nome Terçanabal, & ora se chama a villa do Infante: hũ dia em se leuantãdo sempre cederem mais cousas q̃ as diligēcias q̃ fazia pera ter informação das terras: mandou cō tanta diligencia armar dous nauios que forão os primeiros, como se naq̃lla noite lhe fora dito q̃ sem mais dilaçam nem inquiriçam do q̃ perguntaua mandasse descobrir. E nam somente per

con-



### *Da primeira decada*

conjectura desta pressa, mas ainda per outras que os seus notarã: dizem ser elle exortado per oraculo diuino que logo o fizesse. Mas os nauios q̃ daquella vez, & doutras foram, & vieram, nam descobriam mais que até o cabo Bojador: que sera fauãte de cabo de Nam, obra de sesenta legoas, & aly parauam todos, sem algũ oular de cometer a passagem delle. Porq̃ como este cabo começa de incuruar a terra de muy longe, & ao respecto da costa que atras tinham descuberta, lança, & boja pera aloeste perto de quarêta legoas ( donde deste muito bojar lhe chamãrão bojador: ) era para elles coufa mui noua apartarse do rumo q̃ leuauão & seguir outro pera aloeste de tantas legoas. Principalmête porque no rosto do cabo achauão hũa restinga q̃ lançaua pera o mesmo rumo da loeste obra de seis legoas: onde por razão das agoas q̃ aly correm naquelle espaço, o baixo as moue de maneira, que parecem saltar & feruer: a vista das quais era a todos tam temerosa que não oufauão de as cometer, & mais quando viam o baixo. O qual temor cegaua a todos, pera não entenderem que afastandose do cabo o espaço das seis legoas q̃ occupaua o baixo, podiam passar alem: porque como eram costumados às nauegações q̃ entam fazião de leuante a ponente, leuando sempre a costa na mão por rumo dagulha: nam sabiam cortar tam largo que saluassem o espaço da restinga, samente cõ a vista do

feruer destas agoas & baixo q̃ achauam, concebiam que o mâr daly por diante era todo aparcellado, & que nam se podia nauegar: & que esta fora acausa porque os pouoadores desta parte da Europa, nam se estêderão a nauegar contra aq̃llas regiões. Algũs q̃ entendiam a cerca das cousas naturaes, queriam dar causa porque o mâr daquellas terras quentes nam era tam profundo como o das terras frias: dizendo que o sol queimaua tanto as terras que jaziam debaixo do seu curso, que cõ justa causa estaua assentado per todos philosophos serem terras onde senam podia habitar por razam do ardor delle: & que este ardor era o que consumia as agoas doces, que geralmente se produzem do coraçam da terra, & as salgadas erã das que o mar frio esprayaua naquellas prayas quentes: de maneira que a nauegação das taes regiões erã mais prayas cubertas de baixos que mar nauegauer. Os capitães q̃ o Infante enuioua a este descobrimêto, quãdo se tornauam pera este Reyno parecendolhe que o cõpraziam por saberem que sua natureza & indinaçã era fazer guerra aos Mouros: vinhã se pella costa da Berberia té o estreito, onde faziam algũas entradas & saltos nas pouoações delles, com que se apresentauam antelle alegres de suas vitorias. Mas o desejo do Infante com estas tâes pressas nam ficãua satisfeito, porque todo estãua posto na esperança que lhe o espirito prometia se proseguir. se na-



se naquella empresa: da qual algúas vezes desistia, porque os negócios do Reyno, & as passagês q̃ fez aos lugares de Africa, o empediam a nam leuar o fio deste descobrimento tam continuado como elle desejaua. E vindo do grande cerco de Cepta (como se na parte de Africa contem,) depois que estes negócios algum tanto lhe deram lugar, fallaram lhe dous caualeiros de sua casa que naquellas idas dalem o tinhão muy bem seruido: pedindolhe muito que pois sua merce armãua náuios pera descobrir a côsta de Berberia, & Guinè, lhe aprouesse irem elles em algum náuiio a este descobrimento, cã sentiam em si que nelle o poderiam bem servir. O Infante vendo suas boas vontades, & conhecendo delles serem hômees para qualquer honrado feito pella experiencia que tinha de seus seruiços, mandoulhe armar hum náuiio, a q̃ chamãua Barcha naquelle tempo: & deulhes regimento q̃ corresse a côsta de Berberia té passare aquelle temeroso cabo Bojador, & dhy fossem descobrindo o q̃ mais achassem: a qual terra segundo mostrauam as tâuoas de Tholomeu, & assi pela informaçam que tinha dos Alarues, sabia ser cõtina hũa a outra, té se meter debaixo da linha equinocial, però que nam teuesse noticia da nauegaça da sua côsta. Nosso Senhor como por sua misericordia queria abrir as pórtas de tãta infidelidade, & idolatria pera saluaça de tantas mil almas q̃ o demônio

no centro daquellas regiões, & prouincias bárbaras tinha catiuas, sem noticia dos méritos da nossa redempçaõ: partidos estes dous caualeiros em sua bôrca, começou nesta viagem obrar seus mysterios, demonstrándonos, & descobrindo a grandeza dos mundos & terras q̃ pera nós tinha criado, com tantos thesouros & riquezas como em si continham. As quaes terras auia tãtos mil annos q̃ por nòslos peccados, ou pellas inórmes & torpes idolatrias de seus moradores, ou per outro qualquer juyzo occulto, estauam cerradas, & de nós bem esquecidas: sem auer principe ou Rey de quantos foram em Espanha q̃ este descobrimento comettesse, como lemos que tomãrão outras empresas que nam trouxerã tanto louuor à Igreja de Deos, nem a suas coróas tanta gloria & acrecẽtamento como lhe esta podia dar. Parece q̃ assi como em o velho testamento lemos q̃ Deos nam consentio que Dauid sendo a elle tam acepto, lhe edificasse templo por ser baram que trazia as mãos tintas de sangue humano das guerras que teue, & quis que este templo material lhe edificasse Salamão seu filho por ser Rey pacifico & limpo deste sangue: assi permitio estar esta parte do mundo tantas centenas de annos encuberta & escondida. Por que tam grande cousa como era a edificaçã da sua igreja nestas partes da idolatria, conuinha que fosse per hum baram tam puro, tam limpo, & de coraçam tam virginal como foy



*Da primeira decada*

mo foy este Infante dom Anrique que abrio os alicéces della, & per outro tã christianissimo & zelador da fee, & honrra de Deos como foy elRey dom Manuel seu sobrinho, & neto adouptiuo: q̃ depois como adiante veremos muyto trabalhou na edificaçam desta igreja oriental, metendo grãde parte do pouo idolãtra em o curral do senhor, & como hũ nouo apóstolo leuou o seu nome per todas as gentes. E assi permittio que este descobrimento pela magestade delle, passasse pela ley q̃ tem as grandes cousas: as quães quãdo se querem mostrar a nós, tẽ hũs principios trabalhosos, & cãsos não pensados, & de tanto pirigo, como passaram estes dous caualeiros que o Infante mandou descobrir. Porq̃ ante que chegassem à cõsta de Africa, saltou com elles tamanho temporal com força de ventos contrarios á sua viagem, que perderam a esperança das vidas: por o nauio ser tam pequeno, & o mār tam grosso que os comia, correndo a aruore seca á vontade delle. E como os marinheiros naquelle tempo nam erã costumados a se engolfar tanto no peguo do mār, & toda sua nauegaçam era per sangradas sempre a vista de terra, & segundo lhes parecia erã muy afastados da cõsta deste Reyno: andauam todos tam toruados, & fora do seu iuyzo pello temor lhe ter tomado a mayor parte delle, que nam sabiam julgar em q̃ paragem eram. Mas aprouue a piedade de Deos, que o tempo cessou,

& posto que os ventos lhe fizẽram perder a viagem que leuauam segũdo o regimento do Infante, nam os desuiuou de sua boa fortuna: descobrido a Ilha a que agora chamamos Porto sancto, o qual nome lhe elles entam posseram porque os segurou do pirigo q̃ nos dias da fortuna passaram. E bem lhe pareceo que terra em parte nã esperada, nam fõmente lha deparaua Deos pera sua saluaçam, mas ainda pera bem & proueito destes Reynos, vendo a desposiçam & sitio della: & mais nam ser pouoada de tam fera gente como naquelle tẽpo eram as ilhas Canareas de que ja tinham noticia. Cõ a qual noua sem ir mais auantẽ se tornaram ao Reyno, de q̃ o Infante recebeo o mayor prazer que tẽquelle tempo desta sua impresa tinha visto: parecendolhe que era Deos seruido della pois ja começaua ver o fructo de seus trabalhos. E acrecetaua mais a este seu prazer, dizerem aquelles dous caualeiros, a hum dos quães chamauam Ioam Gonçalues Zarco dalcunha, & ao outro Tristam Vaz, q̃ vinham tam contentes dos ares sitio & fresquidã da terra, que se queriam lá tornar a pouoalla: por verem que era muy grossa, & azada pera fructificar todaslas semẽtes & plãtas de proueito. E nam fomẽte elles & os outros de sua cõpanhia q̃ á viram, mas ainda muytos pollo que della ouuiam, & tambem por cõprazer ao Infante se offereceram a elle cõ este proposito de á pouoar: antre os quães foy



foy hũa pessoa notauel chamado Bertolameu Pereestrello, que era fidalgo da casa do Infante dom Ioão seu irmão. Vendo elle Infante dom Anrique, o aluoroço com que se ja os hõme es despunham a este negocio, conuertiasse a Deos: dando-lhe muitas graças pois lhe aprouvera fer elle o primeiro q̃ descobrisse a este Reyno, principio de outros em que o coração da gente Portugues se estendesse pera seu seruiço. Pera a qual ida logo com muita de ligencia mandou armar tres nauios, hum dos quaes deu a Bertolameu Pereestrello, & os outros dous a Ioam Gonçaluez & a Tristã Vaz primeiros descobridores: indo muy apercebidos de todalas sementes, & plantas & outras cousas como quẽ esperaua de pouoar, & assentar na terra. Antre as quaes era huma coelha q̃ Bertolameu Pereestrello leuaua prenhe metida em hũa gayola q̃ pelo mar acertou de parir, de q̃ todos ouuerã muyto prazer: & teueram por bom pronostico, pois ja pelo caminho começauã dar fructo as semẽtes que leuauam, & aquella coelha lhe daua esperança da grande multiplicaçam que auiam de ter na terra. E certo que esta esperança da multiplicaçam da coelha os não enganou, mas foy com mais pesar que prazer de todos: porque chegados à ilha & solta a coelha com seu fructo, em breue tẽpo multiplicou em tanta maneira, que não semeauam, ou plantauam cousa que logo nam fosse roйда. O que foy em ta-

to crescimento per espaço de dous annos que aly esteueram, que quasi importunados daquella praga, começou de auorrer a todos o trabalho & modo de vida que aly tinhã: donde Bertolameu Pereestrello determinou de se vir pera o Reyno, ou per qualquer outra necessidade que pera isso teue.

CAPITVLO. III.

*Como Ioam Gonçaluez, & Tristam Vaz partido Bertolameu Pereestrello descobrirão a ilha a que ora chamam da Madeira: a qual o Infante dom Anrique repartio em duas capitãias, hũa chamada do Funchal q̃ deu a Ioam Gonçaluez & a outra Machico q̃ ouue Tristam Vaz.*



Ioam Gonçaluez, & Tristam Vaz como erã chamados pera melhor fortuna & mais prosperidade, não se quissẽ vir pera o Reyno nẽ menos fazer assento naquella ilha: mas partido Bertolameu Pereestrello, determinará de ir ver se era terra hũa grande sombra que lhe fazia a ilha a q̃ ora chamamos da Madeira. Na qual auia muitos dias q̃ se nam determinauam, porque por razam da grande humidade que em sy continha com a espessura do arvoredo, sempre



### *Da primeira decada*

sempre à viam afumada daquelles vapores, & parcialhe serem nutiês grossas & outras vezes afirmâuam que era terra: porque de marcando aquelle lugar cõ a vista, nam ô vião de fassõ mbrâdo como as outras partes. Afsi que moudos deste desejo, em dous barcos que fizeram da madeira da ilha em quêstauam, vendo o már pera isso desposto passâram se a ella: à qual chamaram da Madeira por causa do grande & muy espessõ aruoredo de que era cuberta. Nome já muy celebrado & sabido per toda a nossa Eurôpa, & afsi em muitas partes de Africa & Asia, por os fructos da terra de que todas participam: & ella tam nobre fertil, & generosa em seus moradores, que tirando Inglaterra muy antiquissima em pouoçam & illustre cõ a magestade dos seus reyes, em todo o már Oceano occidental a esta nossa Eurôpa, ella se pôde chamar principa de todas. O que a fama rê da ida destes dous capitães & sua sayda em terra, & que Ioam Gonçaluez cõ o seu barco sayo onde ôra chamam Camara de lobos jũto do Funchal, & Tristam Vaz sayo na ponta de Tristã a q̃ elle entam deu nome: & q̃ da sayda q̃ cada hũ fez nestes lugares lhe coube a sorte da terra q̃ lhe foy dada pelo Infãte em capitania. Os herdeiros de Ioã Gonçaluez tem escriptura muy particular deste descobrimento, & querem q̃ toda a honra & trabalho delle lhe seja dada: dizendo q̃ Tristã Vaz não era homem de tanta idade nem ca-

lidade como Ioam Gonçaluez, somente que era chegado a elle per amizade & companhia, & q̃ como homem mancebo & desta conta sempre era nomeado por Tristam: os quães chegado ambos em hum barco do mesmo Ioam Gonçaluez, sairão naquelle lugar chamado ôra a ponta de Tristam, & aly ô leixou Ioam Gonçaluez, dizendo que em quãto elle hya no batel dar hũa volta á ilha buscar outro porto, que entrasse elle ver a terra per dentro. E que ficando aly Tristam, elle viera em seu barco ter apart a que ôra chamam o Funchal, do qual sitio & desposissam de terra quanto de fora se podia julgar elle ficou contente: & tornando onde leixára Tristam lhe deu toda aquella terra que lhe depois foy dada em capitania, isto em nome do Infãte, por trazer regimento & commissam sua pera o poder fazer. Comezeanes de Zurara q̃ foy cronista destes reynos de cuja escriptura nõs tomamos quasi todo o processo do descobrimento de Guinê (como se a diante verã) em foma diz que ambos estes cavaleiros descobriram esta ilha: però sempre nomea a Tristam Vaz por Tristam, como pessoa menos principal. Nõs leixado o particular desta precedencia, basta pera nossa historia saber como ao tempo que Ioam Gonçaluez sayo em terra, era ella tam cuberta de espessõ & forte aruoredo, que nam avia outro lugar mais descuberto que hũa grande lapa: ao modo de camara abobodada



bodada que se fazia debaixo de hũa terra soberba sobre o mâr. O chão da qual lapa estaua muy fouado dos pés dos lobos marinhos que aly vi-  
nham retouçar: ao qual lugar elle chamou Camara de lobos, & tomou este apellido em memoria q̃ naquelle lugar foy a primeira entrada de sua pouoaçam. O qual apellido ficou a todos os seus herdeiros, & algũs se chamam da Camara somente: & però todos trazem por armas se sam às que deram a Ioam Gonçaluez, hum escudo verde & hũa torre de menagem de prata cuberta, & dous lobos de sua cõr pegados nella, & na ponta do curucheo da torre hũa cruz douro. O Infante depois q̃ estes capitães vieram ao reino cõ a noua desta ilha, per consentimẽto delRey dõ Ioam seu padre a repartio em duas capitãias: a Ioam Gonçaluez deu a q̃ chamamos do Funchal onde estã a cidade nomeada deste lugar com as demarcações que a ella pertencem, de que ora seus herdeiros sam capitães de juro, & herdade segundo se contem em suas doações. E a Tristão Vaz deu a outra onde estã a pouoaçam de Machico, cujos successores a teueram tẽ o anno de quinhẽtos & corenta, onde se quebrou seu legitimo herdeiro segundo tinham per sua doaçam: da qual elRey dom Ioam o terceiro nosso Senhor neste mesmo tempo fez doaçoão della de juro, & herdade a Antonio da Sylueira de Menezes filho de Nuno Martinz da Sylueira senhor de Gões

em satisfagaõ dos seruiços que fez na India em o cerco da cidade Dio do reyno Guzarate, onde estaua por capitam quãdo foy cercado per So-  
leimam Bassã capitam mór dar-  
da do Turco, (como se verá em seu logar.) E a fora o merito que estes capitães teueram naquelle descobri-  
mento pera lhes ser feita mercede daquellas capitãias, auia outros de suas pessõas & seruiço per que cabia nelles toda honra: porque em asidas da lem principalmente em o cerco de Cepta quando foy o de-  
barato dos mouros no dia da chegada onde se elles achãrã, & asy no cerco de Tangere, ambos ô fizeram honradamente & o Infante ôs armou caualeiros. E que nesta parte os meritos dambos fossem com-  
muns, em Ioam Gonçaluez particularmente auia ôs da nobreza do seu sangue, o que parece responder a  
lhe ser dada mayor parte na repartição da ilha, sempre depois precedeo em honra aos capitães de Machico. Porem quanto aos trabalhos que cada hum teue em pouoar o que lhe coube em sorte, ambos sam dignos de muito lou-  
uor: & começaram esta obra da pouoaçam no anno do nascimento de  
nosso Senhor Iesu Christo de mil quatrocentos & vinte. No principio da qual pouoaçam poendo Io-  
am Gonçaluez fogo naquella parte onde se ora chama o Funchal, em hũa roça que fez pera descobrir a terra do aruoredo & rama q̃ tinha per baixo, & nella lançar algũas se-  
mentes:



### *Da primeira decada*

mentes: assi tomou o fogo posse da roça & do mais aruoredo, que sete annos andou viuo no brauió daquellas grandes matas que a natureza tinha criado auia tantas centenas de annos. A qual destruição de madeira posto que foy proueitosa pera os primeiros pouoadores logo em breue começaram lograr as nouidades da terra: os presentes sentem bẽ este dano, por afalta q̃ tem de madeira & lenha: porque mais queimou aquelle primeiro fogo do que dentam tẽ ora podera decepar força de braço & machado. Couisa que o Infante muyto sentio & parece q̃ como profecia viu esta necessidade presente que a ilha tem de lenha: porque dizem que mãdaua que todos plantassem matas, polo negocio dos açucares de que a ilha logo deu mostra, gastar tanta q̃ era certo vir a esta necessidade. E a primeira Igreja que o Infante mãdou fundar, foy nossa Senhora do Calháo & depois q̃ a ilha começou a multiplicar em pouoações se fundou nossa Senhora da Assumpção que ora he See cathedral Arcebispado primas das Indias. Depois no anno de mil quatroçẽtos trinta & tres em a villa de Sintra a vinte seis de Setembro, elRey dom Duarte irmão deste Infante lhe fez doação della em dias de sua vida, & no anno seguinte em a mesmavilla a vinte seis Doctubro deu todo o espirital della a ordem de Christo: as quaes doações depois lhe foram confirmadas per elRey dom Affonso seu sobrinho o anno

de mil quatro cẽtos & trinta & nouẽ. E por as cousas desta ilha serem a nós já muy manifestas & sabidas, leixamos de escreuer da fertilidade della: somente se pôde notar ser couisa tam grossa, que algũs annos rendeo o quinto dos açucares ao mestre de Christo passante de secenta mil arrobas: & esta nouidade se auia em terra que oçcupaua pouco mais de tres legoas. A ilha do pôrto Santo, deu o Infante a Bertolameu Perestrelo que a pouoaſse, o que lhe foy muy trabalhosa couisa, por causa dos coelhos que os moradores nam podiam vencer: dos quaes ainda oje em hum ilheo que está pegado a ella, he tanta a multidam q̃ parecem bichos, & passou já de tres mil hũa matança que se nelles fez. Tambem ouue outra causa de se esta ilha nã pouoar como a da Madeira, & foy por nam auer nella ribeiras de regadio pera as fazendas dos moradores, com que Bertolameu Perestrelo ficou com menos sorte que os outros capitães, cuidando o Infante naquelle tempo que lhe ficaua a melhor.

### CAPITVLO. IIIL.

*J Das murmurações q̃ o pouo do Reyno fazia cõtra este aescobrimento. E como auendo doze annos que nelle se proseguia, hũ Gileanes passou o cabo Bojador tão temeroso na opinião das gentes.*

Com



**Q**OM o descobrimento destas duas ilhas começou o Infante a se esforçar maes em o seu principal intêro, que era descobrir a terra de Guinë por auer ja doze annos q̃ trabalhaua nisso contra parecer de muitos: sem achar algum final pera satisfação daquelles, que auião este negocio por cousa sem fructo, & mui perigosa a todolos, q̃ andauão nesta carreira, por este commũ proverbio que trazião os mareantes: Quem passar o cabo de Nam, ou tornará ou não. E era tão assentado o temor desta passagem no coração de todos, por herdarẽ esta opinião de seus auós, que com muito trabalho achaua o Infante quem nisso o quisesse feruir, però que ja o descobrimento da ilha da Madeira desse algum animo aos nauegantes. Porque dizião muitos, q̃ como se auia de passar hum cabo que os mareantes de Espanha possirão por termo & fim da nauegação daquellas partes: como homens que sabião, não se poder nauegar o mar que estaua alem delle, así por as grandes correntes como por ser mui aparcellado & com tanto feruor das aguagens q̃ foruia os nauios. E maes que a terra que o Infante mandaua buscar não era terra, mas hũs areaes como os desertos de Lybia, de que falauão os escriptores: por ella ser hũa parte a maes occidental della, de que ja tinha experiẽcia em as sessenta legoas de costa que estauão ante do cabo Bojador. E não somente os marcan

tes mas ainda outras pessoas de maes qualidade dizião. Certamente nós não sabemos que opinião foi esta do Infante, nem que fructo elle esperava deste seu descobrimento, senão perdição de quanta gente vae em os nauios, pera ficarem muitos orfaõs, & viuuas no Reyno, alem da despesa de suas fazendas, pois o perigo, & o gasto ambos estão manifestos, & o proueito tão incerto como todos sabemos. Porque sempre ahi ouue Reyes & Principes em Espanha desejosos de grandes empresas, & tam cobiçosos de buscar, & descobrir nouos estados como o Infante: & não vemos nem lemos em suas chronicas que mandassem descobrir esta terra, tendoa por tão vizinha. Mas como cousa de que não esperauão hõra ou proueito algum leixarão de a descobrir, contentandose com a terra, que ora temos, a qual Deos deu por termo & habitação dos homẽs: & se algũa ouuer onde o Infante diz, deuemos crer que elle á leixou pera pasto dos brutos. Cà segundo os antigos escreuerão das partes do mundo, todos affirmão que esta per que o sol anda, a que elles chamão torrida Zona, não he habitada. Ora onde o Infante manda descobrir, he ja tanto dentro no feruor do sol, que de brancos que os homens sam, se la for algum de nós, ficará ( se escapar ) tão negro como sam os Guineos vizinhos a esta quentura. Se ao Infante parece que como ora achou estas duas ilhas que o tem maes eleuado

B

nesta



### *Da primeir a decada*

nesto descobrimento, póde achar outras terras hermas grossas & fertiles como dizem q̃ ellas sam: terras & maninhos ha no Reyno pera rōper, & aproueitar sem perigo de mar, nem despensas desordenadas. E maes temos exemplos contrarios a esta sua opinião, porque os Reyes passados deste Reyno sempre dos Reynos alheos pera o seu trouxerão gente a este a fazer nouas pouoações: & elle quer leuar os naturaes Portugueses a pouoar terras hermas per tantos perigos, de mar, de fome & sede, como vemos que passam os q̃ lá vam. Certo que outro exemplo lhe deu seu padre poucos dias hà, dando os maninhos de Laura junto de Coruche a Lambert de Orches Alemão, que os rōpessse & pouoasse com obrigação de trazer a elle moradores estrangeiros d'Alemanha: & não mandou seus vassallos passar alem mar romper terras que Deos deu por pasto dos brutos. E bem se vio quanto mais naturaes sam pera elles que pera nós, pois em tão poucos dias húa coelha multiplicou tanto que os lançou fora da primeira ilha, quasi como amoestação de Deos que ha por bem ser aquella terra pastada de alimarias & não habitada per nós. E quando quer que nestas terras de Guiné se achasse tanta gente como o Infante diz, não sabemos que gente he, nem o modo de sua peleja: & quando fosse tão barbara como sabemos que he a das Canareas, aqual anda de peneado em peneado, como cabras as pe-

dradas contra quem os quer offender: nós que proueito podemos ter de terra tão esterele & aspera, & catiuar gente tão mesquinha. Certo nós não sabemos outro, senão virẽ elles encarentar o mantimento da terra, & comerem nossos trabalhos: & por cobrarmos hum comedor destes, perdemos os amigos & parentes. Estas & outras cousas dizia a gente n aquelle tempo, vendo cō quanto feruor, & desejo o Infante procedia neste descobrimento de Guiné: a qual conquista durou per espaço de doze annos, sem neste tẽpo algum de quantos nauios mandou oular passar o cabo Bojador. Porrem quando os capitães tornauam, fazião algũas entradas na costa de Berberia ( como atras dissemos ) cō que elles refazião parte da despesa: o q̃ o Infante passaua cō sofrimento sem por isso mostrar aos homens descontentamento de seu seruigo, dado que não comprissem o principal a que erão enuiados. Porque como era Principe catholico & todas suas cousas punha em as mãos de Deos, parecialhe q̃ não era merecedor que per elle fosse descoberto, o q̃ tanto tempo auia que estaua escōdido aos Principes passados de Espanha. Com tudo porque sentia em si hum estimulo de virtuosa perfia que o não leixaua descansar em outra cousa: parecialhe que era ingratião a Deos, darlhe estes mouimentos que não desistisse da obra, & elle ser a isso negligente. As quaes inspirações assi o incitauão q̃ mandou



dou armar hũa barca a capitania da qual deu a hũ Gilianes seu criado natural da villa de Lãgos, que ja o anno passado fora a este descobrimento: & por lhe os tempos não terçarem bem, se foi as Canareas, & em algũs saltos que fez tomou certos capriuos com que se tornou pera o Reyno. E porq̃ o Infante se mostrou mal seruido delle por este feito, ficou tão descontente de si: que nesta segunda viagem determinou de offerecer a vida a todos os pirigos, & não vir ante o Infante sem maes certo recado do que trouxera o anno passado. E a este seu proposito se ajuntou a boa fortuna, ou por milhor dizer a hora em q̃ Deos tinha limitado o curso de tanto receo como todos tinham de passar aquelle cabo Bojador: o qual nome lhe elle então pôs pelas razões q̃ atras dissemos, não tendo té aquelle tempo algum acerca de nós, & segundo a sua situação podemos dizer ser aq̃lle o cabo a que Ptholomeu chama Ganaria promontorio. E posto que a obra desta passagem não foi grande em si (quanto agora) então lhe foi contada por hum grande feito, & ouuerão que era igual a hum dos trabalhos de Hercules: porque com esta passagem desfez a vaã opinião que toda Espanha tinha, & deu animo a aquellos q̃ não ousauão seguir este descobrimento. Tornado Gilleanes ao Reyno com esta noua: foi recebido do Infante cõ aquelle prazer que se tem das cousas tão desejadas & per tanto tempo, & tra-

balho riquiridas como erão aquellas, & agalardoou sua pessoa & as de os da sua companhia com honra, & merce. E o que maes animou o Infante a esta empreza, foi contar-lhe Gilianes como fairsa em a terra sem achar gente, ou pouoação alguma, & que lhe parecera mui fresca & graciosa: & que em final de não ser tam esterele como as gentes dizião, trazia ali a sua merce em hum barril cheio de terra, hũas heruas q̃ se parecião com outras que cá no Reyno tem flores a que chamão rosas de sancta Maria. As quaes sendo trazidas ante o Infante elle às cheiraua, & tanto se gloriaua de as ver, como se fora algum fructo & mostra da terra de promissam, dando muitos lououres a Deos: & pedia a nossa Senhora cujo nome aquellas heruas tinham, q̃ encaminhasse as cousas daquelle descobrimento para louuor & gloria de Deos & acrescentamento de sua sancta fee. E não samente o Infante cuja era esta empreza, mas ainda elRey dom Duarte seu irmão q̃ então reinaua, ficou mui contente deste feito, tanto pella honra do Infante por saber as murmurações que andauão no Reyno desta sua empreza: como por o proueito que elle & os seus naturaes nisso podiam ter. O qual logo publicamente quis mostrar este contentamento, porque estando em a villa de Sintra onde lhe foi dada pelo Infante esta noua: elle fez doação de todo o espirital das ilhas da Madeira Porto sancto, &



### Da primeira decada

Deserta ao mestrado de Christo, de que elle Infante era governador, & disso lhe passou carta a vinte & seis de Outubro da era de mil quatrocentos trinta & tres annos, pedindo nella ao Papa que o cõfirmasse. E no mesmo tempo lhe fez merce a elle Infante, das ditas ilhas em dias de sua vida: com toda jurisdicção de ciuel & crime segundo em a doação se contem.

#### CAPITVLO. V.

*J Como o Infante mādou Affonso Gonçalvez Baldaya seu copeiro por capitão de hum barinel, & Gilianes o q̃ passou o cabo Bojador em sua barca: & como tornarão segunda vez no anno seguinte, & da peleja que ouuerão com hũs Alarues dous moços q̃ sairão em terra.*



ANNO SEGVINTE de trinta & quatro, como o Infante estaua informado per Gilianes da maneira da terra & da nauegação ser menos perigosa do que se dizia: mandou armar hum barinel que foi o maior nauio q̃ te então tinha inuiado, por ja estar fora da sospeita que se tinha dos baixos & parcel q̃ dizião a ver alem do cabo. A capitania do qual deu a Affonso Gonçalvez Baldaya seu copeiro, & em sua companhia foi Gilianes em sua

barca: os quaes com bom tempo alem do cabo ja descoberto, correrão obra de trinta legoas. E faidos em terra, acharão rasto de homẽs, & camellos como q̃ passauão em cafila de hũa parte a outra: & sem maes outra cousa depois de notarẽ a maneira & despozição da terra, ou porque assi lhe fora mandado, ou per qualquer outra necessidade que a isso os obrigou se tornarão pera o Reyno: & ficou nome aq̃lle lugar onde chegarão, Angra dos ruinos pola grande pescaria que ali fizerão delles. O Infante sabendo per elles o que acharão, no seguinte anno os tornou inuiar: encômẽ dandolhe q̃ trabalhassẽ por passar maes auante, te chegar a terra pouada onde podessẽ ver lingua pera se informar della. Nesta segũa da viagem como ja nauegauão cõ menos temor em breue tẽpo passarão alem do que tinhão descoberto doze legoas: onde lhe a terra pareceo chaã & descuberta lançarão fora dous cauallos que o Infante mandara leuar pera aquelle mister, em os quaes Affonso Gonçalvez mandou caualgar dous moços, & por os não cansarem pera qualquer corrida se lhe necessario fosse, não consentio que leuassẽ armas defensiuas. E tãbem por lhe não dar nellas confiança pera poderem pelejar, somente leuarão lanças & espadas: & recado que não fizessem maes que descobrir a terra, & isto sem se apartar hũ do outro, nẽ menos se apeassem, & porẽ vendo al-

gũa



gũa pessoa que elles sem seu perigo  
podessem prender que o fizessem.  
Seria cada hum destes mancebos de  
quinze até dezasse annos, & bem  
mostrarão no acometimento deste  
feito quem depois auião de ser: por  
que com tanto animo partirão ao  
q̃ lhe Affonso Gonçalves mandaua,  
como se forão passear a hũ campo,  
mui sabido & seguro. E quis Deos  
que a este seu esforço não desfaleceo  
bom acontecimento: porque sendo  
ja passada a mayor parte do dia da  
menhaã que partirão, acharão jun-  
tos dezanoue homens cada hum  
cõ seu dardo na mão à maneira de  
azagayas. E como derão de subito  
sobre elles, sem ter lugar pera não  
serẽ vistos & se tornar ao nauio dar  
esta noua, però que lhe era defeso  
cometerem tal cousa: ouerão que  
caião maes em culpa de suas hon-  
ras se lhe fogissem, que em desobe-  
diencia de seu capitão se os come-  
tessem. Com o qual proposito re-  
meterão a elles cuidando que os po-  
dessem alancear, mas os Mouros te-  
uerão melhor cuidado de si: porque  
tanto que os virão, espantados de  
tamanha nouidade, primeiro que se  
elles determinassem se acholherão a  
hũa furna q̃ estaua debaixo de hũs  
penedos. Os mancebos vendo que  
se não podião ajudar delles à sua võ-  
tade, depois que pelejarão hũ bom  
pedaço & ferirão al gũs, & hũ delles  
tambem ficou ferido em hum pee  
de hũa azagaya de remesso: leixarão  
os de todo, & vierão em busca do  
nauio que por serem mui apartados

ja delles, não poderão tomar se  
não ao outro dia pela menhaã.  
Onde forão recebidos com grande  
festa, & honra, de que elles erão me-  
recedores: cá não foi este seu caso  
tão pequẽno que não possa ser esti-  
mado por hum honrado feito. Por  
que quem considerar a idade delles  
& a estranheza de terra, & quanta  
fabula a gente de Espanha della di-  
zia, & os temores que tinham con-  
cebido do que nella auia: auerá que  
foi obra de generoso & esforçado  
animo, entrar per ella tão longe,  
quanto mais cometer dezanoue ho-  
mens de figura tão disforme que  
samente esperar a vista delles era  
asaz ousadia. Mas isto he proprio da  
virtude & nobreza do sangue: em  
qualquer idade logo semostra, ain-  
da que seja nos maiores perigos da  
vida. E por não ficarem sem o me-  
rito que se deu aquelles que á custa  
do seu suor & sangue seruem a Deos  
& a seu Rey, & maes pois estes fo-  
rão os primeiros que por estas duas  
causas o derramarão naquellas par-  
tes: he bem que se saiba que a hum  
chamauão Hector homem, & a  
outro Diogo Lopez Dalmeida: am-  
bos homens fidalgos, & especiaes  
caualleiros criados na eschola da  
nobreza, & virtude daquelle tem-  
po, q̃ foi a casa deste excellẽte Prin-  
cipe Infante dõ Henrique. Affonso  
Gonçalves informado per elles do  
lugar onde ficauão os Mouros, de-  
terminou com gẽte de os ir buscar:  
però todo seu trabalho se conuer-  
teo em trazer o despojo que aquella



gente barbara com temor leixou na furna da contenda, o qual despojo de pobreza foi maes por final da victoria daquelles noueis cavalleiros que por sua valia. Cō o qual feito alem do nome que elles ganharaõ pera si, tambem o derão cō a sua faida áquelle lugar q̃ ora chama a Angra dos cavalloos: que com maes razão se podia chamar dos primeiros cavalleiros naquella parte de Lybia deserta. Partido dali Affonso Gonçalvez, obra de doze legoas, foi dar em hum rio a entrada do qual em hũa corda que se fazia no meio, virão jazer tanta multidão de lobos marinhos, que forão assomados em numero de cinco mil: dos quaes matarão boa somma de que trouxerão as pelles por naq̃lle tẽpo fer cousa mui estimada. Mas como nenhũa destas cousas contentava a Affonso Gonçalvez pois não leuava ao Infante hum daquelles mouros: com desejo de achar outros passou maes adiante te huma ponta a que ora chamão a pedra de Galé, nome que lhe elle então pós, por a semelhança que mostra a quem a vé de longe: no qual lugar achou hũas redes de pescar, que parecia ser feito o fiado dellas, do entrecasco dalgum pao, como ora vemos o fiado da palma q̃ se faz em Guiné. E porque aq̃lles crão sinaes da terra pouoada, fez pera aquella costa algũas faidas sem achar pouoação né poder aver o q̃ desejava levar ao Infente, & sem maes outro feito por ter os mātineiros gastados se tornou pera o Reyno

CAPITVLO. VI.

*¶ Como Antão Gõçalvez foi fazer matança de lobos marinhos, & das faidas que fez em terra per si & cō Nuno Tristão que depois se ajuntou com elle, em que tomarão doze almas: & do mais que passou Nuno Tristão.*



TEO ANNO de trinta & nove não achamos couisa notavel que se fizesse neste descobrimento, porque em este meio tempo faleceo el Rey dom Duarte irmão do Infante dom Henrique, & leixou o Principe dom Affonso seu filho q̃ Reynou em idade de seis annos: & por causa das suas tutorias ouue tantas dissensões & differenças no Reyno, que cessarão todalas cousas deste descobrimento te o anno de corenta em que o Infante mandou duas carauelas, as quaes per tempos contrairos & acontecimẽtos não muito prosperos se tornarão ao Reyno sem cousa dina deste lugar. E no seguinte anno por as coulas do Reyno andarem ja maes em algum afosẽgo, & o Infante liure pera poder entender nesta sua empresa: mandou armar hum navio pequeno em que foi por capitão Antão Gõçalvez



galuez seu guardaroupa, que ainda era homem mancebo. Afim que quando não podesse auer algũa lingua da terra: carregassc o nauio de courama das pelles dos lobos marinhos no lugar que dissemos que Affonso Gonçaluez fez a matança delles. Però Antão Gonçaluez como era homem aquem a honra maes obrigaua que a cobiça da courama & azeite de lobos, dado que em breue tempo tanto que chegou fez sua matança com que se podera tornar bem carregado: chamou a hum Affonso Goterez moço da camara do Infante q̃ hia por eseruião do nauio, & assi toda a maes companhia d'elle que serião per todos vinte hũa pessoa & disse lhes. Amigos nós temos feito parte daquillo a que somos inuiados, que era carregar este nauio: & dado que os seruos muito mereção em acabar os mandados de quem os inuia, maior louuor será se fizermos o que o Infante maes deseja, que he levarlhe algũa lingua desta terra. Porque a sua tenção neste descobrimento, não he a fim da mercadoria que leuamos, mas buscar gente desta terra tão remota da Igreja, & a trazer ao baptismo: & depois ter com elles communicação & commercio pera hõra & proueito do Reyno. E pois isto a todos he mui notorio, justa cousa me parece trabalharmos por levar algum dos moradores desta terra: porque a meu ver se Affonso Gonçaluez per esta comarca per onde este rio vem a-

chou gente, buscandonos bem per força deuemos achar algũa pouoação. A cerca do qual caso me parece, que seria bem sairmos esta noite dez ou doze homens em terra daquelles q̃ maes dispostos se achassẽ pera isso: & espero em nosso senhor que com vossa ajuda nos iremos desta terra maes honrados que quantos té ora vierão a ella. Affonso Goterez & toda a companhia do nauio louuou esta determinação de Antão Gõçaluez, mas não approuão sair elle em terra por ser capitão a quem conuinha ficar em o nauio pera o que succedesse: & depois que nisto altercarão & debaterão hum bom pedaço, por as muitas razões que Antão Gõçaluez pera isso deu, foi hum dos noue que aquella noite entrarão pela terra. E sendo ja bẽ tres legoas alongados do nauio: virão atraueßar hum homem nuu cõ dous dardos na mão tangendo hũ camello que leuaua ante. O qual tanto que ouuio o estrupido dos nossos & os vio correr contra si, assi ficou cortado de medo sem se bulir, que ante de tomar oũtro animo, era ja com elle Affonso Goterez por ser homem mancebo ligeiro & bem despachado nestes negocios. Feita esta presa que foi pera todos de grãde prazer, começaram caminhar cõtra o nauio: porque entrelles não auia quem no entedesse pera tomarem informação da terra & irem maes auante. E tendo andado hum bom pedaço, acharão a gente cujo raito elles trazião que serião a te-



### *Da primeira decada*

quorenta pessoas, da companhia dos quaes era este captiuo, & assi hũa Moura que tambem tomarão a vista delles. Os quaes tanto que virão os nossos, sairãose do caminho pera hum teso: & ali se apinhão todos a olhar tamanha novidade. Os maes dos nossos desejos de se reuoluer com elles foram em conselho que os cometessem no outeiro onde estauão: mas Antão Gonçaluez però que homem mancebo fosse cobiçoso de ganhar honra, & a isso era ali vindo, obedeceo maes ao officio de capitão q̃ aos desejos de sua idade. E disse que não lhe parecia bem cometellos por ser ja o sol posto, & mui grão pedaço do nauio, & tão cansados, & sequiosos de grande calma, que somente o caminho que tinham por andar bastaua por trabalho: que asaz os cõmettião pois na face delles lhe tomarão aquella mulher que podia ser dalgũ, que seu voto era fazer seu caminho pera o nauio. E que quando os Mouros os viessem cõmetter, então ahi lhe ficaua fazer quada hum seu officio de caualleiro: & o maes lhe parecia liuiandade, & não cousa de homens prudentes, & obrigados a dar conta a quem os inuiua, cujo regimento tinham em contrario do que lhes parecia. Nesta detença q̃ Antão Gonçaluez fez de palauras, os Mouros però que barbaros erão per natureza, o temor os fez prudentes pera entenderem que o apinhoar dos nossos & detença

que fizerão sem se mouer, fora consultada a cerca de os cõmetterem ou não: & como gẽte que tinha maes conta com a vida que com a honra, viraranlhe as costas escoandose contra a outra parte do teso pera se encobrirem dos nossos. Aos quaes Antão Gonçaluez não quis seguir: porque ouue que seruia maes o Infante na presa dos captiuos q̃ leuaua, que aueturar a vida dalgũ da companhia, por levar maes hũ captiuo. Tornado ao nauio & estando ja pera se partir ao seguinte dia, chegou outro nauio do Reyno, em que vinha por capitão hum caualleiro da casa do Infante chamado Nuno Tristão que elle criara na sua camara de moço pequeno: & era assi ardidado & tanto de sua pessoa, que o mandaua o Infante que lhe passasse a ponta da pedra da Galé, & trabalhasse por lhe auer algũa lingua da terra. O qual sabendo o feito de Antão Gonçaluez, & mouido de hũa virtuosa inueja, trabalhou tanto com elle que essa noite fossem ambos em busca dos Mouros que acharão, que concedeo Antão Gonçaluez em seu requerimento. Partindo logo tão to que anouteceo em cuja cõpanhia hião Diogo de Valadares que depois foi alcaide mór da villa Franca, & Gonçalo de Cintra, cujo esforço se verá nesta conquista. E foi tal sua boa ventura q̃ foram dar com os Mouros: onde jazião recolhidos: ora fossem os que Antão Gonçaluez achou, ou quaesquer outros: chegando aos quaes come-



começarão com grãde grita dizer, Portugal Portugal Santiago. Quando a quella barbara gente ouuiu vozes não costumadas, como coufa tão noua & espantosa a elles, bem poderão tomar estas vozes por sonho: se juntamente com ellas naquella escuridade da noite não sentirão que os nossos lhe punhão as mãos asperamente pera os prender. E porem algũs delles, dado que o medo lhe quebrasse a ousadia, a dor do mal que recebião lhe fazia acudir, defendendose com sua coragem: a qual lhe manifestaua as armas de pao, pedra, dẽtes, & vnhas porque tudo ali seruia. E como o negocio era feito a quellas horas, nisto erão conhecidos hũs dos outros, andarem elles nũs, & os nossos vestidos: & que a batalha não fosse crua, toda via foi perigosa por ser em tal tempo, & se os nossos não falarão & bradarão em final de quem erão sempre hũs dos outros receberão dano. E prouue a Deos q̃ todo perigo cahio sobre os Mouros: porque ficarão logo ali estirados tres, & captiuarão dez. E dos mortos hum delles matou Nuno Tristão com grande perigo de sua pessoa, vindo a braços: porque como o Mouro era neruudo & forçoso, & tinha vantage na luta por andar nũ, se não forão as armas sempre Nuno Tristão padacera mal. E outro que tambem se ouue esforçadamente neste negocio, foi hum Gomez Vinagre moço da camara do Infante, em que mostrou

quem depois auia de ser: cõ a qual victoria se tornarão pera os nauios ja algum tanto de dia. E ante que entrassem em os nauios, pedirão todos a Antão Gonçaluez, que em memoria daquelle feito que se fizera com tanta hõra sua: lhe approuesse dar nome a quelle lugar com se armar ali caualleiro. Antão Gonçaluez però que não quísera acceptar a tal honra de cauallaria, negando ser merecedor della: por comprazer a todos, foi armado caualleiro per mão de Nuno Tristão com que o lugar segundo lhe todos dizião ficou com o nome que oje tẽ que he Porto do caualleiro. Recolhidos os capitaẽs a seus nauios, acertou que entre os captiuos vinha hum da casta dos Alarues que se entendeo com o Mouro lingua que Nuno Tristão leuaua: & pela pratica que com elle teuerão, pareceo bem aos capitães lançarem a Moura em terra & com ella o Mouro lingua para por meio delles virem algũs Mouros resgatar daquelles captiuos. Como de feito aconteceu, porque dhy a dous dias, que lançarão estes fora, accodirão ao porto obra de cento & cinquenta homens antrẽ de cauallo & camellos: os quaes na primeira vista quíserão vsar de hũa sagacidade, mandando tres ou quatro diante que prouocassem os nossos a sair em terra, & os maes ficauão de tras de hũs medaõs em cilada. Però vendo que os nossos não sairão do batel tão prestes como elles  
cuj.



### *Da primeira decada*

cuidauão parecendo-lhe serem entendidos, começaram a se descobrir, trazendo consigo preso o Mouro lingua: o qual logo auisou os capitães que em nenhũa maneira saíssem fora, porque aquella gente vinha mui indinada contra elles como logo começaram mostrar, tirando ás pedradas aos bateis depois que forão defenganados q̃ os nossos não querião sair em terra. Os capitães dissimulando com a furia delles por cumprir com o regimento do Infante, tornarão-se aos nauios fê-lhe fazer damno: & auido conselho do que farião, assentarão que Antão Gonçaluez se tornasse pera o Reyno com os captiuos que lhe coubessem a sua parte, & Nuno Tristão porque o Infante lhe mandaua ir maes auante, deu querena á carauela & depois de espalmada, começou fazer seu caminho seguindo á costa, té chegar a hum cabo que per a semelhança delle lhe pos nome branco. E posto que ali achou rasto de homẽs com redes de pescar, & per muitas vezes fizesse entradas na terra, sem poder auer a mão algũa lingua della, porque a costa começaua ali tomar outro rumo a maneira de enseada pera onde as agoas corrião, temendo que na volta do cabo por razão desta corrente gastasse todo o mantimento por ja estar desfalecido delle: sem ir maes auante nem fazer cousa algũa digna deste lugar se tornou pera o Reyno. Onde ja achou Antão Gonçaluez, a quem o Infante assi

per outros seruiços como polos deste descobrimento, deu a alcaidaria mór de Thomar, & hũa commenda, & o fez escriuão de sua puridade.

### CAPITVLO. VII.

*Da supplicação que o Infante fez ao Papa & lhe concedeo: & da doação dos quintos que lhe o Infante dõ Pedro seu irmão regente deste Reyno deu em nome del Rey: & do que Antão Gonçaluez, & Nuno Tristão passarão em a viagem que cada hum fez.*



Infante como seu principal intento em descobrir estas terras era atraher as barbaras nações ao jugo de Christo, & de si a gloria & louuor destes Reynos, com accrescentamẽto do patrimonio real, sabendo per os captiuos que Antão Gonçaluez, & Nuno Tristão trouxerão as cousas dos moradores daq̃llas partes: quis mandar esta noua ao Papa Martinho quinto, que então presedia na Igreja, como primicias que a elle erão diuidas por serem obras feitas em louuor de Deos, & accrescentamẽto da fê de Christo. Pedindolhe q̃ por quanto auia tantos annos q̃ elle continuaua este descobrimento em que tinha feito grandes despezas de sua



sua fazenda, & assi os naturaes deste Reyno q̃ nelle andauão: lhe aprouesse conceder, perpetua doação á coroa destes Reynos de toda a terra que se descobrisse per este nosso mar Oceano do cabo Bojador tẽ as Indias inclusue. E pera a quelles que na tal conquista perecessem in dulgencia plenaria pera suas almas: pois Deos o posera na cadeira de sãõ Pedro, pera assi dos beẽs temporaes que estauão em poder de injustos possuidores como dos espirituacs do thesouro da Igreja, podesse repartir per seus fieis. Porque a gente Portugues assi nos feitos desta parte da Europa, como depois que entrarão na de Affrica em a tomada de Cepta, & de si no descobrimento & conquista da Ethiopia, tinhão merecido o jornal diurno, que se dà a quelles obreiros que bẽ trabalham nesta vinha militante do senhor. Com o qual negocio por fer de tanta imporrancia mandou hum caualleiro da ordem de Christo per nome Fernão Lopez d'Azedo, do concelho del Rey, & homem da grande prudencia, & auidade, que depois foi commendador mór da dita ordem. E nesta ida que fez, não somente foi concedida ao Infante esta sua petição: mas ainda bulla pera sãõta Maria de Affrica que elle fundara em Cepta, & assi outras muitas graças & priuilegios que a ordem tem: tanto effimou o Papa, & o colegio dos Cardeaes a noua deste descobrimento. Depois o Papa Eugenio quarto, &

o Papa Nicolao quinto, tẽ o Papa Sixto a supplicação del Rey dom Affonso, & del Rey dõ João seu filho: cõcederão a elles, & a seus successores per suas bullas, doação perpetua de tudo o que descobrissem per este mar Oceano, de marcando do cabo Bojador te a Oriental plaga da India inclusue, com todos os Reynos senhorios, terras, conquistas, portos, ilhas, tratos, resgates, pescarias sob innumeraues & graues excomunhões defesas & interdictos q̃ outros algũs Reyes, Principes, senhores, ou cõmunidades, não entrem nẽ possão entrar em as taes partes & mares adjacentes: segundo se maes largamente contem em suas bullas. E onde este Papa Sixto quarto maes corroborou a doação gẽral deste descobrimento, foi na fim das pazes que ouue entre el Rey dom Fernando de Castella & el Rey dõ Affonso de Portugal: em que forão apontadas por parte deste Reyno o descobrimento que ora temos, começando do cabo de Nam tẽ a India inclusue &c. Como se contem na chronica do mesmo Rey dom Affonso, & maes copiosamente na propria confirmação ratificação & corroboração de pazes se pode ver, per abulla do dito Papa Sixto dada ad perpetuam rei memoriam. Também em satisfação dos trabalhos & despesas q̃ o Infante dom Henrique tinha feito neste descobrimento, o Infante dom Pedro seu irmão, que então era regente destes Reynos por el Rey dõ Affonso seu sobrinho: em seu



### *Da primeira decada*

em seu nome lhe fez doaçam do quinto que pertencia a elRey desta conquista, & maes lhe passou carta que nenhũa pessoa pudesse lá ir sem sua especial licença. Com as quaes graças, & doações que segurarão ao Infante no premio de seus trabalhos, & tambem vendo que já na opinião da gente do Reyno estava julgada esta empresa por cousa proveitosa, & de maior louvor do que se dava a elle Infante no principio della: começou dobrar os navios, & despesas. E porque Antão Gonçalves lhe disse que o mouro principal que tomara em companhia dos outros, dizia que se o tornassem à sua terra daria por si seis ou sete escravos de Guiné, & também q̃ na companhia daquelles captiuvos estavam dous moços filhos de dous homens principaes daquella terra, que darião pola mesma maneira outro tal resgate: ordenou o Infante de o despachar logo em hum navio, fazendo fundamêto que quando Antão Gonçalves nam podesse aver tantos negros a troco destes tres mouros, já de quantos quer que fosse sem ganhava almas, porque se converterião à fê, o que elle no podia acabar com os mouros: & tambem por serê do sertão daquellas terras, (dos ardores, das quaes a gẽte tanto fabulava) podia per elles ter verdadeira informação. E aconteceu q̃ ao tempo que se fazia prestes este navio em que avia de ir Antão Gonçalves, estava em casa do Infante hum gentil homem da casa do Em-

perador Frederico terceiro, a que chamauão Balthazar: o qual com desejo de ganhar honra viera dirigido pelo mesmo Emperador ao Infante, pera o mandar a Cepta fazer cavalleiro, como de feito se fez pelos meritos de sua pessoa. E porque este Balthazar era homem curioso, & q̃ desejava ver novas terras, & neste tempo per toda Europa se falava neste descobrimento de Guiné como na maes nova cousa que se podia dizer, & os homens que o seguião erão estimados em preço de cavalleiros & de grande animo: pediu ao Infante que ouvesse por bem ir elle em companhia de Antão Gonçalves. Porque desejava de se ver em hũa grande tormenta de mar, pera depois poder contar em sua terra: ca segundo lhe dizião os mareantes desta carreira, as tormentas & mares daquellas partes erão mui diferentes destes nossos. O qual desejo, elle Balthazar cõprio, porque partido Antão Gonçalves teue no caminho hũ temporal tão grande, que dizia Balthazar que já vira o que desejava, mas não sabia se o poderia contar: tão incerta tinha a esperança de sua vida, de maneira que arribou Antão Gonçalves a este Reyno. E depois que se refez dos mantimentos & cousas que alijou, feito bom tẽpo tornou a sua viagem & Balthazar cõ elle: dizendo que pois já tinha visto as tormentas do mar tambem queria levar nova da terra. Chegado Antão Gonçalves onde os Mouros avião de vir



de vir fazer o resgate, porque assi lhe era mandado pelo Infante: lançou em terra o proprio Mouro que o ali fez vir, cuidando que pelo bom tratamento que lhe o Infante mandara fazer seria fiel em suas promessas, mas elle como se vio liure lebrouse mal da fee que leixava empenhada. Somente parece que deu noua nas pouoações da chegada do nauio, & como trazia os moços pera resgatar: porq̃ sendo ja passados oito dias vierão maes de cẽ pessoas ao resgate delles, por serẽ filhos dos maes nobres daq̃lles Alarues. A troco dos quaes derão dez negros de terras diferentes, & hũa boa quantidade douro em pó, que foi o primeiro que se nestas partes resgatou: donde ficou a este lugar por nome Rio do ouro: sendo somente hum esteiro d'agoa salgada que entra pela terra obra de seis legoas. Ouuesse maes em este resgate hũa adarga de couro danta cru, & muitos ouos de hema: os quaes tornado Antão Gonçaluez a este Reyno sem fazer maes outra cousa, forão apresentados à mesa do Infante tão frescos, que os estimou elle por amilhor iguaria do mudo. E pelas nouas que lhe Antão Gonçaluez deu das cousas da terra segund o tinha sabido dos Alarues, & principalmente pela quãtidade douro que ouue que era final de muito que ao diante se podia descobrir: despachou logo a Nuno Tristão q̃ como atras fica, foi o que chegou ao cabo branco. O qual Nuno Tristão desta viagem passou auante tẽ

hũa ilha, cujo nome per os da terra se chama Adeget q̃ he hũa das a q̃ nòs ora chamamos de Arguim. Sendo a vista da qual, vio que da terra firme parella por lhe ser mui vizinha, atraueessauão obra de vinte cinco almadias, & sobre cada hũa dellas hião tres & quatro homens nús escanchados: de maneira que as pernas lhe ficauão em lugar de remos, que pera os nossos foi cousa de admiração, & ante que ouuessem conhecimento do que era, pareceo lhe serem aues marinhas. Però depois que virão o que era, como leuauão batel fora, saltarão nelle sete homẽs & despacharão se tambem, que ouerão á mão quatorze, com que encherão o batel: & os outros posto q̃ escaparão no mar forão tomados no ilheo, porque o batel leixando estes no nauio foi buscar os outros, q̃ se acolherão a elle. Feita esta preza com que o ilheo ficou despejado, passarão se a outra ilha junto desta, a que poserão nome das Garças, por as muitas que ali acharão: & assi outras aues que se parecem com ellas, as quaes se ajuntauão ali por ser tempo da sua criação, & como não erão traquejadas de gente às mãos tomarão tanta quãtidade dellas que ficou por refresco ao nauio. E nos dias q̃ Nuno Tristão ali esteue fez algũas entradas na terra firme, mas não pode auer maes presa que a quella primeira do mar: & por a terra ja andar mui aluorogada, se tornou pera o Reyno o anno de quatro centos & quorenta & tres.

CAP.



CAPITVLO. VIII.

*J* Dos louvores que o pouo do Reyno daua ao Infante por este descobrimento: E como por sua licença os moradores de Lagos armarão seis carauelas, E do que passarão nestada.

**C**HEGADO NV-  
no Tristão com tão honrada preza sem fazer a demóra que os outros nauios fazião, & passar vinte, & tantas legoas alem donde os outros chegarão, & achar ilhas, & todalas cousas mui diferentes da opinião que a gente tinha quando o Infante começou este descobrimento: trocarão as murmurações, & juizos que lançarão sobreste negocio. E já não dizião por elle que mandara descobrir terras hermas & desertas com perdição dos naturaes do Reyno, mas louuauão seus feitos: dizendo que elle fora o primeito que abriua novos caminhos aos Portugueses de ganhar muita honra & tesouros que nũa forão descubertos depois da criação do mundo, & que por isto merecia terenlhe as gêtes mais amor que a nenhum dos Principes passados, pois com tanta de sua despeza sem opressão dos naturaes lhe buscara nouo modo de vida. Por-

que das guerras passadas entre este Reyno & o de Castella, & así idas de Cepta, Tangere, & outras despesas, & lançamentos de fintas: estaua a gente tão necessitada, que com grande trabalho se podia manter. Accrescentaua tambem neste louuor, verem que aquelles que seguião esta carreira se engrossauam em substancia com os retornos & esclauos que trazião daquellas partes: de maneira q̃ o geral do Reyno estaua mouido com noua cobiça pera seguir este caminho de Guiné. O Infante a este tempo estaua no Algarue em a villa de Terçanabal que nouamente fundaua como já dissemos: & esta viuenda asentou ali depois da vinda de Tangere, o qual caso foi azo de algũs dias se apartar da corte & negocios della. E porque todos os nauios que vinhão de Guiné por esta causa descarregauão em Lagos: os primeiros que mouerão partido ao Infante pera ir lâ á sua propria custa forão os moradores desta villa, com partido de pagarem hum tanto do que trouxessem a elle Infante segundo o tinha per doação del Rey. O principal dos quaes que moueo esta ida, foi hũ escudeiro q̃ se chama Lãçaro te, q̃ fora moço da camara do mesmo Infante, ao qual elle dera o almoxarifado de Lagos, & ali estaua casado: & os outros erão Gilianes, q̃ foi o primeiro q̃ passou o cabo Bojador, & hum Esteuão Affonso, que depois morreo em as Canareas na cõquista dellas, & Rodrigalvarez, & Ioão



Ioão Diaz: todos homẽs honrados com que fizerão numero de seis carauelas, de que elle Lançarote per ordenação do Infante foi por capitão mór. A frota partida de Lagos o anno de quatrocentos & quarenta, & quatro, chegou à ilha das Garças vespõra de corpo de Deos onde os capitães fizerão grão matança, por ser no tempo da criação dellas: & assi teuerão cõselho sobre o modo de darẽ primeiro em a ilha Nár, porque era mui perto dali: cã segundo os Mouros q̃ Nuno Tristão leuou, informarão o Infante, aueria nella maes de dozentas almas. E foi assentado per o capitão Lançarote, que por quanto podião ser vistos destes Mouros indo todos os nauios à vista da ilha, Martim Vicente & Gil Vazquez que ali estauão, por serem homẽs que ja forão junto dellas diuião ir em os bateis, samente com gente q̃ os remasse a espia os Mouros: & depois que la fossem emuiassem hum delles com recado & os outros se metessem entre a ilha & a terra firme, porque querendo os Mouros passar a ella achassem o caminho tomado, tẽ elles chegarẽ com os nauios & darem iuntamente nelles. Approuado este cõselho, partirão Martim Vicente, & Gil Vazquez, aos quaes succedeo o negocio mui differente do que cuidarão, porque não poderam chegar à ilha senão a tempo q̃ o sol rompia: & parecendolhe q̃ podião ser vistos de hũa pouoação que estaua iunto da praya, & que o tempo & dispo-

sição do lugar daua azo à fazerem hum honrado feito, o qual podião perder tornando com recado aos nauios, derão de subito sobre a pouoação onde tomaram 155. almas, & outras pereceram em se defender. E como elles erão samente trinta homẽs de q̃ os mais vinhão pera remar, & os captiuos erão tantos que os não podião todos recolher nos bateis: ficarão delles em terra com algũs, & os outros leuaram aos nauios, onde forão recebidos com muita festa, posto q̃ antre todos auia hũa tristeza por se não acharem em aquelle feito. O capitão Lançarote com desejo d'empregar sua pessoa em as taes empresas, mandou logo a grão pressa concertar os bateis: porque soube daquelles captiuos que na outra ilha q̃ ahi estaua perto a que chamauão Tider podia fazer outra tal preza, mas nesta ida não fez cousa algũa, por achar a ilha despejada. E porque hum daquelles Mouros segundo seu parecer o fez la ir maliciosamente o meteo a tormento, tẽ que lhe prometco de o levar a outra ilha onde emendasse o erro que fizera: mas quando la chegarão ouue tanta de tença por duuidas se era engano ou verdade, não se fiando do mouro, que teuerão os da ilha tempo de se passarem à terra firme, & com tudo ainda prearam algũs. E em dous dias que per ali andarão de ilha em ilha, & assi em algũs saltos q̃ fizerão na terra firme, tomarão quarenta & cinco almas cõ que se tornarão aos nauios que ficaram



*Da primeira decada*

ficauão a tras cinco legoas. Parece q̃ a vettura de Lançarote, & dos outros esteue por aquella vez no mar: por que em muitas entradas, que depois fizerão na terra firme, andauão ja os mouros tão traquejados, que somente ouuerão em hũa aldeia hũa moça, que ficou dormindo, & no cabo branco fazendo sua volta pera o Reyno tomarão quinze pescadores. E porque os mantimentos com os muitos captiuos lhe começarão desfalecer, tornarãse pera o Reyno, onde o capitão Lançarote foi recebido com tanta honra do Infante, q̃ per sua pessoa o armou caualleiro com acrescentamento de mais no breza, & assi gratificou os outros q̃ o bẽ feruião naquella jornada. Porque hũa das cousas, que o Infante naquelle tẽpo trazia ante os olhos & em que o mais podião cõprazer, & feruir: era em aquelle descobrimento, por ser couza, que elle plantara, & criara com tanta industria, & despela.

CAPITVLO. IX.

*¶ Como Gonçalo de Sintra cõ outros foy morto na angra, q̃ se ora chama do seu nome. E da ida que Antão Gonçaluez fez ao rio do ouro. E depois Nuno Tristão, onde tomou hũa aldeia de mouros. E como Dinis Fernandez passou a terra dos negros, & descobrio o cabo a q̃ agora chamamos Verde*

**E**STE anno de quatrocentos quarẽta & cinco, mãdou o Infante armar hum nauio, a capitania do qual deu a hum Gonçalo de Sintra escudeiro de sua casa, que segũdo dizião ja o seruira de moço despõras, mas por ser homem pera muito, & caualleiro de sua pessoa sempre o trouxe em cargos honrados. Este Gonçalo de Sintra cõ desejo de se auentajar dos outros, que la crão idos: partido do Reyno, per conselho de hũ Mouro Azenegũe, que leuaua consigo pera lhe feruir de lingua, se foi a ilha de Arguim q̃ està auante do cabo branco obra de doze legoas prometendolhe o Mouro grandes prezas em terra. Mas isto succedeo bem ao cõtrario do que elle esperaua, porque ante que chegassem ao cabo branco em hũa angra, a que elle deu nome (como veremos) fogiolhe esta lingua, & assi lhe fogio hũ Mouro velho, que se veo lançar com elle: dizendo que pellos nauios passados forão ali captiuos certos Mouros seus parentes, & por o amor que lhe tinha ante com elles queria morrer em captiueiro, que sem elles na liberdade de sua propria terra. O que era grande falsidade, cã sua tenção era lamente vir ver as cousas do nauio a que era enuiado: & cõ estas palauras segurou tanto Gonçalo de Sintra que se tornou pera terra. E vẽdo elle que estes descuidos o culpauão, deseioso de os emendar cõ algum honrado feito: meteo se aq̃lla  
noite



noute em hum batel com doze homems pera passar a terra firme & dar em algũa aldea. Mas quis sua mã fortuna que se foi meter em hũ esteiro que quando a maré vazou ficou em secco : & vinda a menhaã em que o batel foi visto pelos Mouros, acodirão obra de dozêtos, onde Gonçalo de Cintra por se defender, naquella vasa pereceo cõ estes sete homems: Lopo Caldeira, Lopo Daluellos ambos moços da camara do Infante, Jorge moço desporas, & Alvaro Gonçalvez piloto com tres marinheiros, & os maes q̃ hião no batel por saberm nadar se salvarão. E como na carauela não auia pessoa que governasse a outra gente, & todos erão homems do mar, tornaranse pera o Reyno cõ duas Mouras que tinhão tomado naquella costa, q̃ custarão a vida destes homems, os primeiros que naquella terra morrerão a ferro, & derão nome ao lugar de sua sepultura, cã se chama ora a angra de Gonçalo de Cintra, que será alé do rio do Ouro quatorze legoas. O Infante posto q̃ isto muito sentio por ser a primeira perda de homems que naquellas partes ouue, não leixou logo no seguinte anno de mãdar tres carauelas, cujos capitães erão Antão Gonçalvez de que ja falamos, & Diogo Affonso & Gomez Pirez patrão del Rey. O qual mandaua o Infante dõ Pedro que então era regente destes Reynos: leuando todos por regimẽto que entrassem no rio d'Ouro & trabalhassem por conuerter a fee de

Christo aquella barbara gente, & quãdo não recebessem o baptismo alentassem com elles paz & trato, das quaes cousas não a ceptarão algũa. Vendo os capitães que seu trabalho neste negocio era perdido, ou porque lhe assi foi mãdado, ou por qualquer outra causa se tornatão ao Reyno: fomente com hum negro que ali ouuerão per resgate, & hum Mouro velho que por sua propria vôtade quis vir ver o Infante o qual depois o mãdou tornar a sua terra. E assi como este Mouro desejou vir ao Reyno por ver as cousas delle: o mesmo desejo teue hum escudeiro a que chamauão Ioão Fernandez, pera particularmente ver as cousas daquelle fertaõ que habitauão os Azenegues, & dellas dar razão ao Infante, confiado na lingua delles que sabia, o qual depois tornou ao Reyno como veremos. E neste mesmo tempo fez Nuno Tristão outra viagem, & em hũa aldea q̃ entrou alé deste rio do Ouro tomou vinte almas, com que em breue tempo se tornou ao Reyno. Tambẽ neste anno Dinis Fernandez morador em Lixboa escudeiro del Rey dõ Ioão, mouido per os faoures & merces q̃ lhe o Infante fez, por ser homem abastado & de honrados feitos armou hum natio pera ir a este descobrimento, propondo de passar o termo a onde os outros capitães tinhão chegado como de feito fez. Porque passado o rio q̃ se ora chama Sanagã, o qual diuide a terra dos Mouros Azenegues dos primei-

C ros



### Da primeira decada

ros negros de Guiné chamados Ialofos: ouue vista de hūas almadias em que andauão a pescar hūs negros, das quaes com o batel q̃ leuaua per popa, alcançou hūa cō quatro delles, que forão os primeiros q̃ a este Reyno vierão. E posto que Dinis Fernandez achasse ali, muitos sinaes de pouoação, como seu proposito maes era descobrir terra por seruir o Infante que trazer captiuos pera seu proprio proueito, não se quis ali deter em saltos & tomadias descauos: mas passou auante te chegar a hum notauel cabo que a terra lança contra o ponēte, ao qual elle chamou Cabo Verde por causa da mostra & parecer com que então se mostrou. O qual cabo & nome he ao presente dos maes notauéis, & celebrados que temos neste grande Oceano Occidental: & de que em a nossa Geographia copiosamente tratamos. E como este grande cabo ja fazia outros temporaes na volta delle, os quais empedirão a Dinis Fernandez não proseguir maes adia te como elle desejava: contentouse por então, de sair em hūa ilheta q̃ està pegada nelle, onde fizeram grão matança em muitas cabras que ali acharão q̃ lhe foi mui bõ refresco, & sem maes outra cousa se tornou ao Reyno, onde foi recebido pelo Infante com muita honra & merce que lhe fez. Porque a nouidade da terra que descobrio, & a gente que trouxe não resgatada das mãos dos Mouros como erão os outros negros vindos ao Reyno, mas toma-

dos em suas proprias terras: assi cōtentarão ao Infante, que sempre lhe parecia pouco o que fazia aquelles que lhe vinhão com estas mostras, & sinaes doutra maior esperança q̃ elle tinha.

### CAPITVLO. X.

*Como Antão Gonçalves per mandado do Infante, tornou a buscar João Fernandez, que ficou per sua vontade entre os Mouros: E do que passou nesta viagem, E assi os nauios que com elle forão.*



ESTE TEMPO erão ja passados sete mezes q̃ Antão Gõçaluez viera do rio do Ouro onde deixara João Fernandez: que (como dissemos) per sua propria vōtade quis ficar entre os Mouros pera saber as cousas do sertão. E parecendo ao Infante que ja teria sabido muitas, porque o espirito o não leixaua aflosgar nestas que desejava saber daquellas partes: tornou a mandar o mesmo Antão Gõçaluez em busca delle, & em sua companhia forão Garcia Mendez, & Diogo Affonso quada hū é sua carauela. Dos quaes com hum temporal q̃ teuerão, o primeiro que chegou ao Cabo Branco que foi Diogo Affonso por dar sinal aos companheiros, mandou



mandou aruorar hũa grãde cruz de pao que depois durou naquelle lugar muitos annos, & passou a diante aos ilheos de Arguim. Porque naquille tẽpo pera fazer algũ proueito todos os hião demãdar: & tinha por certo que auião elles de ir dar com elle, por ser aquella costa & os ilheos a maes pouoada parte de quantas te então tinhão descuberto. E a causa de ser maes pouoada, era por razão da pescaria de q̃ a quella miserã gente de Mouros Azenegues se mantinha, porque em toda aquella costa não auia lugar maes abrigado do impeto dos grandes mares que quebrão nas suas praias se não na paragẽ daquellas ilhas de Arguim: onde o pescado tinha algũa acolheita & lambugem da pouoação dos Mouros, posto que as ilhas em si não são maes que hũs ilheos escaldados dos ventos & rocio da agoa das ondas do mar. Os quaes ilheos seis ou sete que elles são, quada hum per si tinha o nome proprio per q̃ nesta scriptura os nomeamos, posto q̃ ao presente todos se chamão per nome cõmun os ilheos de Arguim: por causa de hũa fortaleza q̃ elRey dom Affonso ( como adiante veremos ) mandou fundar em hũ delles chamado Arguim: Digo Affonso em quanto os companheiros não vinhão, posto que fez algũas entradas na terra firme logo como dobrou o cabo Branco, não preou couisa algũa: somente com a vinda delles na ilha de Arguim por os Mouros terem ja sentido os na-

uios, ouuerão hum moço & hum velho, & per industria delle vendo que aldea era dali leuantada, em bateis se passarão a terra firme pera dar rem em outra aldea. E porque suspeitauão que o Mouro se leixara alificar com tenção de os leuar a esta aldea, onde os meteria em algũa cilada: deteueran-se tãto em determinar, se irião ou não, que quando ja chegarão a aldea era alto dia & os Mouros postos em saluo. Cõ tudo ouuerão a mão hũs vinte cinco quasi tomados acofo, dos que se esconderão nas fraldas da aldea: porque andauão elles ja tãto escozidos das armas dos nossos, que a sua guerra ( se o podião fazer ) era porense em fogida sem esperar dar & tomar: o qual modo de victoria foi aos nossos mui trabalhoso por irẽ ja mui cansados do caminho. E quem se millhor ouue nesta corrida & caso, foi hum Lourenço Diaz morador em Setuual: porque elle só tomou sete Mouros por ser mui ligeiro. No fim do qual trabalho por a victoria ser de maior prazer & festa, quando tornarão acharão Ioão Fernandez que elles vinhão buscar: o qual auia dias que acodia a praia per aquella costa que tinha ditto, esperando se via algum nauio que o tomasse & trouxesse daquellẽ desterro voluntario em que se elle poz. Em o qual desterro elle se ouue tam sesudamente com aquellẽs barbaros q̃ tratou, que quando se delles partio mostrãrão ter sentimento de sua partida: & vierão algũs com elle por o segurar



### *Da primeira decada*

dos pescadores, & tambem a resgatar com os nauios. Dos quaes Antão Gonçaluez ouue noue negros, & assi hum pouco douro em poô: & por causa deste resgate que se então ali fez, tem aquelle lugar por nome, o Cabo do Resgate. É como a principal cousa que os ali trouxe era virem buscar João Fernandez q̃ ja tinham achado com o maes que dissemos, de que não estauão pouco cōtentes: por celebrar maes esta festa foi ali armado caualleiro hum Fernão Tauares, homem nobre & de idade. O qual se tinha visto em hōrados feitos de armas, & em nenhũa parte quis acceptar esta honra se não nesta terra nouamente descuberta (tão gloriosa cousa era poer os pés nella) o qual acabou depois em religião catholicamente. Antão Gonçaluez, tornando se pera este Reyno veo pelo cabo Branco: onde em hũa entrada que fez em hũa aldeia tomou cincoenta & cinco almas, a fora outras q̃ perecerão em seu defendimento: com aqual presa rota batida se fez via do Reyno onde chegou a saluamento. O Infante posto que estas nouenta almas, & ouro que Antão Gonçaluez trazia era cousa de preço & muito pera estimar: tudo auia que era pouco em comparação de ver ante si João Fernandez saõ & saluo, & cheo de tanta nouidade & estranheza da terra como elle contaua. D'algũas das quaes cousas faremos relação por memoria dos trabalhos de João Fernandez: porque em a nossa Geogra-

phia por ser maes proprio lugar tratamos deste terra & dos seus moradores maes copiosamente do que então alcançou João Fernandez. (Segundo elle disse) os Mouros em cuja companhia ficou, erão pastores & parentes do Mouro que veopera o Reyno com Antão Gonçaluez. Estes depois que o leuarão pella terra dentro a primeira honra & galhado que lhe fizerão, foi esbulharêno de quanto leuaua assi de vestido & roupa como de hũ pouco de biscouto trigo & legumes de seu comer: & em satisfação disto lhe derão hum alquice roto pera cobrir suas carnes, que foi differente entrada da que o Infante fez ao seu parente quando chegou ao Reyno: & tal que ainda se não quis vir com Antão Gonçaluez quando tornou buscar João Fernandez, porq̃ em casa do Infante se achaua liurê & na sua patria captiuo destas misérias q̃ ora diremos. Mas como João Fernandez hia offerecido a todos os trabalhos em quanto lhe não tocauão na vida, però que per força lhe apanharão, tudo não resestio muito em o defender nem menos que ficaua por isso escandalizado: & da li em diante ficou naquella triste vida que todos tem. Porque o seu comer era hũa pouca de semente que o câpo per si da que se parece cō Painço de Hespanha, & assi raizes & gomos dalgũas poucas de heruas, & não ainda em abastança: & toda maneira de immundicia de lagartixas & gafanhotos torrados aquella



aquelle feruura do sol, que sempre reina naquelle solsticio do tropico de Cancro que passa per cima daquella região. E os maes meses do anno seu certo comer ( porque estoutro às vezes lhe falece com os temporaes ) he leite do gado que pastorão, que tambem lhe serue de beber: por a terra ser tão esterele q̃ não tem maes aguas que em certos lugares algũs poços meos solobros, dos quaes quando se apartão por levar o gado a outro pasto, o leite lhe fica em lugar de agua, das quaes cousas ainda não são muito abastados. Carne se algũa comem he de galezas & muitas veações, & aues que matão & no gado não tocão se não por festa no macho: & nunca no outro por lhe dar leite que he toda sua vida, & estes são os de dentro do sertão, porque os da costa do mar pescádo he o seu geral comer seco sem sal, & o fresco muitas vezes por ser maes humido & lhe fazer menos sede. Ainda que agora com a nossa fortaleza de Arguim são ja maes mimosos por viuerem della & do trigo que lhe mādamos: & em tudo todos quando per caso lhe vae ter a mão hum pouco, assi o comen a mão como nós comemos os confeitos. A terra em si he meio areal, a maes vigosa he como a maes pobre & rasa charneca que cá temos, onde ha algũas palmeiras & aruores que querem parecer às figueiras que cá chamamos do inferno: & destas ainda tão poucas segundo o grande espaço de terra,

porque estão derramadas, que parecem postas a mão pera dar sombra, o que ellas não fazem por a pouca rama que tem ( tão pobremente cria as aruores. O sitio desta terra todo he chão & tão mau de conhecer por não ser notauel per montes, aruoredos, & outras differenças, q̃ a boa terra tem: que poucos em caminho de muito espaço de terra, podem atinar o lugar onde vão. Somente per estas cousas seguião no caminhar, pelos ventos, per estrella, & pelas aues que andão no ar, principalmente coruos, abuteres & outras que seguem as imundicias do pouoado: porque estas demonstrão as pouoações ( ou por melhor dizer o lugar onde andão aquellas cabildas, ) por ser a terra tal que como pastão hum dia hũa folha ao outro se mudão a outra, & a saz de boa he a terra que os detem oito dias em a pastar. Suas casas são tédilhões, & o trajo cõmũ couros do gado que guardão, & os maes honrados Alquicés: & os principaes de todos, panos de melhor forte, & assi nos caualllos, como concertos delles, tem a mesma vantage. O geral officio de todos he pastorar o seu gado: porq̃ nelle está toda sua fazenda, & substancia da vida. A sua lingua & scr iptura não he cõmum cõ os Alarues da Berberia: & però em tudo quasi tem hũa cõueniencia como nós temos com os Castelhãos. Antrelles não ha Rey ou Principe, tudo são cabildas de paréttellas, & assi andão apartados: & o



### Da primeira decada

de maior poder he o maior q os governa: & muitas vezes entre si estas cabildas hũas com as outras tẽ guerra & contenda sobre o pastar desta triste terra, & beber dos pozos. E quando esta não he a causa, a natureza humana dà outras pera sempre contender cõ os vezinhos: & quando os não tem, toma assi mesma por contenda. Esta vida & policia vio Ioão Fernandez hũ pouco de tẽpo entre aquelles pastores: & depois andando em hum aduar de hum principal Mouro daquelles Azenegues a que chamauão Huáde Meimõ. Homem que se tratava de sua pessoa mui bem: & que tratou a Ioão Fernandez com tanta verdade que o leixou vir buscar os nossos nauios mandando cõ elle algũs homens. O qual quando chegou a elles (como ja dissemos,) però q vinha Azanegue no trajo & no carão dos couros: parece q a natureza se contentou cõ comer & beber leite, por que elle veo bẽ pensado & gordo.

### CAPITVLO. XI.

*Da viagem q fez Diniscanes cõ as carauelas q de Lixboa forão em sua companhia: & do que fez o capitão Langarote, cõ as 14. carauelas de Lagos de sua capitania: em a qual viagem matarão & captiuarão muitos Mouros à custa da vida d'algũs nossos. E como Sociro da Costa tendo se visto*

*nos maes illustres feitos de Hespanha nesta hida se fez caualleiro.*



Via em Lixboa ao tẽpo que estas cousas procedião em bem, hũ homẽ honrado, que fora criado do Infante dom Henrique, ja apou sentado com officio de thesoureiro mór da casa de Cepta, a que chamauão Gonçalo Pacheco: o qual como era homem de grossa fazenda, & q armava nauios pera algũas partes, ouue licença do Infante pera mandar hum nauio a este descobrimento. A capitania do qual deu a hum Diniscanes da Graã, escudeiro do Infante dom Pedro, & sobrinho no primeiro grão da molher delle Gonçalo Pacheco: em companhia do qual forão Aluaro Gil enlayador da moeda de Lixboa, & Mafaldo morador em Setuual, quada hũ em sua carauela. E porque naquelle tẽpo todos hião demandar o cabo Branco, chegados a elle, acharão hum escripto de Antão Gonçaluez posto em hum final notauel: em q amocstaua a todos, que não tomassem trabalho por sair em terra em busca da aldea que ha li estaua, por quanto elle a tinha destruido pela maneira q atras fica. Com o qual auiso, per conselho de hum Ioão Gonçaluez gallego piloto, se forão á ilha de Arguim, onde tomarão sete almas, & per ardil de hum daquelles Mouros captiuos, deu o capitão Mafaldo em hũa aldea na terra firme,



ra firme, de cujo conselho pendeo todo aq̃lle feito, em q̃ tomarão quarenta & sete almas. Depois sairão algũas vezes sem poder auer maes q̃ hũ Mouro velho: o qual trouxerão maes por elle receber saluação mediante o baptismo, q̃ esperarem de suas forças algũ seruiço. E porq̃ os Mouros per suas atalayas andauão ja cõ o olho nelles, forãse pela costa adiante obra de outenta legoas: & na ida & vinda te tornar a ilha das Garças fazer carnagẽ, per vezes q̃ sairão na terra firme tomarão cinquenta almas, que cõstarão hũa batelada de sete homens dos nossos, que per desastre de ficarem em secco morrerão às mãos dos Mouros. E nesta ilha das Garças acharão hum Lourenço Diaz com hum nauio, o qual vinha em cõpanhia d'outros q̃ ainda não erão chegados: a causa da vinda dos quaes era esta. Os moradores da villa de Lagos, porque o Infante fazia ali todas suas armações, & nisto & em outras cousas recebia delles seruiço, ouuerão licẽça sua q̃ armassem pera estas partes de Guiné: pera o qual negocio se fizerão prestes cõ quatorze carauelas em hũ corpo. A capitania mór das quaes deu o Infante a Lãçarote de q̃ atras falamos, por ser homẽ mui experimentado nesta viagem, & bẽ afortunado nella: però q̃ em sua companhia hião homẽs fidalgos por capitães dos nauios, & algus delles mui approuados em feitos d'armas. Assim como Soeiro da Costa, sogro do mesmo Lãçarote, o qual em sua mo-

cidade fora moço da camara del Rey dõ Duarte, & depois indo fora deste Reyno se achou na batalha de Monuedro com el Rey dõ Fernão de Aragão, contra os de Valença, & no cerco de Balanguer, onde se fizeram honrados feitos, & andou cõ el Rey Luis de Proença em toda a sua guerra, & assi se achou na batalha de Ajancurt, q̃ foi entre os Reys de França, & Inglaterra, & foi na batalha de Valamont, & na de Montseguro, & na tomada de Sanfoes, & no cerco de Ras, & alẽ no de Cepta: em as quaes cousas sempre se mostrou valente homẽ d'armas. E assi hia em outro nauio Aluaro de Freitas cõmedador de Aljazur, homẽ bẽ fidalgo, & q̃ nos Mouros de Grada & Bellamarim tinha feito grandes prezas. Os outros capitães erão, Rodrigo canes Trauaços, criado do Infante dõ Pedro, & Palaçano, que na guerra dos Mouros tinha empregado o maes de sua vida, & Gomez Pirez patrão del Rey: & assi outras pessoas honradas de Lagos. E alem destes quatorze nauios forão da ilha da Madeira, Tristão Vaz capitão de Machico, & Aluaro Dornelas, cada hum em sua cauarauela: mas estes ante de chegar ao cabo Branco se tornarão com tempo. O q̃ não fez Aluaro Fernandez cõ outra carauela de seu tio Ioão Gonçalves capitão do Funchal na mesma ilha da Madeira: ante nesta viagem como veremos foi auante de todos. E os outros capitães erão Dinis Fernandez o primeiro que passou á terra dos



### *Da primeira Decada*

ra dos negros em hũa carauela de dom Alvaro de Castro camareiro mór del Rey dom Affonso, que depois foi conde de Monsanto: & Ioão de Castilha em outra carauela de Alvaro Gonçaluez de Taide ayo del Rey, que tambem foi conde da Touguia, & outras carauelas que per todas fizeram numero de vinte seis, a fora a fusta em que hia Palaçano, & quada hũa partio do porto onde se armou. As quatorze que crão de Lagos, partirão juntas a dez d'Agosto, de quatrocentos quarenta & cinco annos: mas em saindo da costa do Algarue hum temporal, que deu nellas as apartou. O capitão Lançarote como tinha provido que acontecendo tal caso, todos fizessem sua via à ilha das Garças, onde se auião de jutar, o primeiro que tomou esta ilha foi hum Lourenço Diaz, de q̃rtras fizemos menção, o qual ali estaua fazendo auguada quando Dinizeanes da Grãa chegou com as tres carauelas. O qual Dinizeanes sabêdo per elle da grãa frota q̃ vinha atraz cõ tenção de destruir a quellas ilhas de Arguim, onde lhe a elle matarão os sete homens: determinou esperar a vinda das carauelas pera vingar a morte dos que perdera. E quis sua dita q̃ dahi a dous dias chegou o capitão Lançarote, & em sua cõpanhia Sociro da Costa, Alvaro de Freitas, Rodrigueanes, Gomez Pirez o Picanço, & outros com q̃ fizeram numero de noue carauelas. Assentado o que auião de fazer logo, ante

q̃ a terra ouuesse vista de tanto nauio, segundo a informação q̃ Dinisfeanes deu do estado da terra: per muita cautela que nisso teuerão, os Mouros se passarão todos á terra firme, & elles acharão na ilha de Arguim doze almas semente, quatro q̃ tomarão, & outo q̃ morrerão por se não quererem render, do qual feito hũ dos nossos ficou tão mal ferido, q̃ a poucos dias morreo. E posto q̃ o feito não foi igual aos em que Sociro da Costa se tinha achado, como ora dissemos, achou elle em sua cõsciencia, q̃ não merecia honra de cauallaria em guerra contra Christãos, & q̃ no cerco de Cepta não fizera cousa per que lha dessem: & q̃ nesta parte, assi por ser com Mouros, como polo que aqui fez, & principalmente em terra tão estranha era merecedor que Alvaro de Freitas commendador de Aljezur, o armasse caualleiro, como armou, cõ grande prazer, & solemnidade de todos, vendo q̃ engeitara a quella honra entre tão poderosos principes, & aqui se auia por mae honrado della. Em companhia do qual foi tambem armado caualleiro Dinisfeanes de Graã: com que ficou algum tanto satisfeito do desastre que lhe ali acontecera. E porque depois que este caso foi feito, chegarão as outras carauelas da companhia de Lançarote, & elle Dinisfeanes tinha já despeso quasi todos os mantimêtos: tornou-se pera o Reyno com as suas tres carauelas com que partira. Lançarote com os outros capitães que ficarão



ficarão em sua companhia pos logo em conselho tornar a entrar a ilha Tider: & ordenou que tres carauelas se metessem entre ella, & a terra firme, em hum passo per que se os Mouros baldeauão de hũa parte a outra. Mas elles andauão tão escosidos das armas dos nossos, que de noute se passarão todos a terra firme sem o elles sentirem: de maneira q̃ quando veo pela menhã, vendo elles que se tornatão os nossos como quem não achara a preza que hião buscar á ilha, começarão na praia à vista delles dar hũa grande grita em modo de zombaria. Auia neste passo antre a ilha & terra firme, obra de hum tiro de pedra, que se nao podia passar a vao: & outro tanto espaço que de baixa mar daua a agua per o giolho, onde estauam as tres carauelas que Lançarote ali mandou pera tolher a passagem. Em huma das quaes estaua hum moço da camara do Infante a que chamauão Diogo Gonçaluez, que com huma ardidez de spiritu que lhe moueo a ir contra os Mouros, polas algazaras & desprezos q̃ lhes fazião: disse a hum Pedro Alemão natural de Lagos, que se queria saltar com elle em terra vingar a aquellas injurias que lhe os Mouros estauão fazendo, ao que Pedro Alemão respondeo, que de mui boa vontade: & sem o maes praticar com algũa pessoa, tomando as armas que lhe erão necessarias pera offender, lançarão se a nado. Os Mouros quando os virão vir, vie-

rão se a elles com hũa grita, que fez espertar aos outros da carauela que sabião nadar: porque mouidos de hũa virtuosa inueja, começarão de os seguir, os primeiros dos quaes forão Gil Gonçaluez escudeiro do Infante, & Lionel Gil filho do alferez da bandeira da Cruzada. Os quaes juntos em hum corpo com os primeiros, elles por tomarem a terra, & os Mouros por lha deffender (como quem tinha consigo molheres & filhos): foi antre todos hũa tão trauada peleja, que no meio daquella vasa, ficarão doze Mouros enterrados, & depois em terra outros, & captiuos forão cinquenta & sete. E com tudo este trabalho do dia ainda algũs destes com outros que estauão folgados, a quella noute forão dar em hũa aldeia, que estaua dali sete legoas ao longo da costa: parecendo-lhe que se acolherião a ella os q̃ escaparão das mãos dos nadadores, segundo algũs dos captiuos affirmauão. Però elles hião de maneira, que não somente se afastarão da costa do mar, mas ainda forão dar auiso aos outros que viuião na aldeia com que os nossos trabalharão de balde naquella ida: posto que quando tornarão ao outro dia, acharão hums cinco Mouros que do dia passado quando hião fogindo se embrenharão. E como o negocio a que erão idos à quella ilha era já acabado, ao seguinte dia ajuntou o capitão Lançarote todolos capitães, & pessoas principais d'armada, & prepos lhe estas



### *Da primeira decada*

estas palauras. Bem sabeis senhores, & amigos, que a prindipal tenção porque aprouue ao senhor Infante virmos todos em hum corpo, & eu por capitão desta frota: foi pera que leuemente podessemos destroir esta ilha de Arguim, de q̃ os nossos quádo aqui vinhão recebião damno. Ora Deos seja louuado vós o tēdes feito tão honradamente, & tanto a seu seruiço & prazer do Infante, que vos he elle por isso em obrigação de honra & merce, o que todos deueis esperar quada hū em seu grao: porque esta lei tem os seruiços acabados a vontade de quem os manda, principalmente quádo o senhor he grato, & liberal. Estas cousas por parte de vossos meritos estão ganhadas, & por parte da real condição do Infante concedidas: o que nos agora fica por fazer, he cumprir o que maes manda em seu regimēto, que feito este negocio que temos acabado, quada hum se póde partir a fazer seu resgate, & proueito, onde lhe Deos ministrar. Eu d'hoje auante fico sem aquella superioridade q̃ o senhor Infante me tinha dada: acerca da governança deste negocio, a que principalmente viemos. E de mi lhe sei dizer, não por parte da honra, porque a Deos merces com vossa ajuda, eu a tenho ganhada nesta terra pera poder ir contente pera o Reyno, mas por parte da pouca preza que leuamos, segundo as carauelas são muitas, & os captiuos poucos, minha tenção he não ir de cá tão boiante, se alguem quizer

ir fazer seu proueito maes auante pela costa, eu lhe mātarei companhia. Sociro da Costa sogro delle Lançarote, Vicente Diaz, Rodrigueanes, Martim Vicente, & o Picanço por terem as carauelas maes pequenas de toda a frota: responderão, que elles não podião esperar o inuerno, q̃ já lá começaua, & que quanto o desejo os obrigaua ir em sua companhia, tanto a necessidade os cōstrangia a se tornar ao Reyno. Gomez Perez capitão da carauela del Rey, & Aluaro de Freitas, Rodrigueanes Trauaços, Lourenço Diaz mercador. foram todos em hum proposito de seguir o capitão Lançarote, com desejo de passar à terra Cahara dos Azenegues, & ver a de Guiné dos negros, por lhe dizerē ser maes fresca, & grossa em todas as cousas. Partidos per esta maneira, hūs pera o Reyno, & outros pera Guiné, de q̃ erão estas duas cabeças, Sociro da Costa, & Lançarote: tomou quada hum sua de rota. Sociro da Costa como era alcaide mōr de Lagos, a quem todos obedecião na terra, por os maes delles serē daquella villa, assi no mar lhe quisserão obedecer: cá os obrigou a q̃ passassem pelo cabo Branco. Em o qual entrando per hū estreito em bateis obra de quatro legoas, derão em hūa aldeia de q̃ somēte ouuerão noue Mouros, porq̃ os maes se poserão em saluo, por lhe ser dado aui so primeiro que chegasssem á aldeia. E porq̃ esta preza o não satisfez (però q̃ fosse acōselhado q̃ o não fizesse) disse aos outros capitães q̃ a elle  
lhe



lhe conuinha muito tornar à ilha Tider: porque entre a quelles capti- uos que leuaua, era hũa Moura, & hum moço filho de hum homem principal, os quaes prometião por si grande resgate. Sociro da Costa es- pedido dos outros capitães cõ este proposito, chegou à ilha, onde logo acodirão algũs Mouros a este nego- cio do resgate: & por segurãça d'am- bas as partes, os Mouros entregarão por refens hum homem dos princi- paes delles, & Sociro da Costa entre- gou o mestre do seu nauio, & hum Iudeu, que do Reyno fora em sua companhia. E sendo já o moço do resgate posto entre os seus, vendo a Moura azo pera isso, confiada maes em nadar, que e' la mui bem sabia, q̃ na possibilidade dos seus, de quem esperaua o grande resgate, que pro- metia por si, lançou-se ao mar, & pos- se em saluo. Os Mouros como lá- tiuerão a esta Moura, & o moço, não quizerão dar o mestre, & o Iu- deu, que já tinham em poder a troco do Mouro honrado, se não cõ maes outros tres. Sociro da Costa, posto que lhe foi graue cousa, toda via o fez por saluar o mestre: & sem maes ganhar cousa que lhes fizesse perder o nojo deste aquecimẽto, se tornou a este Reyno. E vindo com propo- sito de caminho fazerem hum salto nas Canareas: toparão com a cara- uela de Aluaro Gonçaluez de Taide, de que era capitão Ioão de Castilha. E quando souberão delle a via que leuaua, disserão que lhe parecia sua ida de balde, por quanto o feito de

Arguim era acabado, & o inuerno começaua naquellas partes com q̃ corria risco de se perder: que elles leuauão proposito de passar pelas ilhas Canareas, & fazer hum salto na ilha da Palma, onde esperauão fa- zer algũa preza de proueito, que el- le diuia tomar sua companhia, pois vinha tão tarde pera ir às partes de Guiné. Ioão de Castilha forçado das razões destes capitães das caraue- las seguiu seu conselho: & o primei- ro porto q̃ tomarão, foi da ilha Go- meira, onde logo os vierão receber dous capitães q̃ governauão a terra: fazendo offertas aos nollõs do que ouuessem mister. Dizendo serem devedores ao Infante dom Henri- que de tudo o que por seu seruiço fizessem: porque elles esteuerão em casa del Rey de Castella, & del Rêy de Portugal, & de nenhum delles receberão tanto fauor & merce, co- mo d'elle Infante. Os capitães das carauelas vendo que nestas offertas tinham ajuda, por saber serẽ os desta ilha grandes imigos dos da ilha de Palma, que elles hião buscar desco- brirãlhe seu proposito: pedindolhe que ouuessem por bem de irem cõ algũa gente sobre aquelles seus imi- gos de quem o Infante estaua mui escandalizado por ser má, & reuel, & q̃ elles hirião em sua cõpanhia. Estes dous capitães Canareos, cujos nomes erão Pistre, & Brucho, por mostrar o desejo q̃ tinham de seruir ao Infante, sem maes demora mte- rãse em os nauios cõ bom golpe de gẽte. & feita vela surgirão em rom- pendo



### *Da primeira decada*

pendo o dia no porto da Palma. E per conselho delles, os nossos ante de serem vistos sairão em terra, & o primeiro encontro que acharão, forão hũs poucos de pastores, que trazião grãde facto de ouelhas. Os quaes tanto que ouuerão vista dos nossos, assi tinhão costumado este gado, que a hũ certo final de apupos q̃ derão: começou todo correr pera hum valle q̃ estaua antre duas ferras de alperos rochedos, como se lhe disserão aqui são os imigos. Os nossos quando virão que os Canareos começauão trepar com seus capitães per aquellas rochas tras os pastores, que fogião seguirão o seu modo: mas como não erão costumados aquelles saltos cairão algũs per lugares de pirigo, entre os quaes foi hum mancebo que quando chegou a baixo da altura donde caio vco feito em pedaços. E per este modo tambem perecerão algũs Canareos: porque como erão confiados no vso daquelles lugares corrião maes sem tento. E dos nossos o que melhor se auia neste modo de prear acossõ, foi Diogo Gonçaluez moço da camara do Infante: aq̃lle que se lançou ao mar em Arguim contra os Mouros que estauão fazẽdo algazaras na praia. Os Canareos cujas erão as criações, tanto q̃ sentirão a entrada de seus imigos: acudirão com muita gente: però como sentirão as armas dos nossos não ousauão de os esperar de perto, & embarrauanse em as penedias donde fazião seus arremessos, & se lhe os

nossos tirauão a si herão leues em furtar o corpo, que de marauilha os podião offender. Com tudo entre os tomados acossõ & outros q̃ ouuerão depois que se ajuntou a gente, forão dezaete almas: entre as quaes vinha hũa molher de espantosa grandeza, a qual quiserão dizer ser Raynha de hũa parte daquella ilha. Tornados os nossos à ilha Gomeira, leixarão os capitães Canareos em o lugar onde os tomarão: & o que chamauão Pistre faleceo depois neste Reyno, andando em negocios da ilha: ao qual o Infante sempre fez gassalhado & merce. Ioão de Castilha por que não vinha contente da pequena preza que lhe coube em repartição, & també por se refazer da perda que ouue em não se achar no feito de Arguim donde estoutros vinhaõ: fez com elles que na mesma Gomeira onde estauão fizessem algũa preza. E posto que a todos pareceo maldade captiuar a quelles de quem receberão amizade, pode maes nelles a cobiça que esta lembrança: & como que per esta maneira ficauão menos culpados, passaramse deste porto a outra da mesma ilha, onde prearão vinte & hũa almas, com que se fizeram à vela caminho deste Reyno. O qual engano sabido pelo Infante, ficou mui indignado cõtra os capitães: & vestidos a sua custa mandou depois como se adiãte verã tornar todos os captiuos onde os tomarão: porque como o Infante por esta gente das Canareas tinha feito grãdes cousas, segundo



segundo veremos neste seguinte capitulo, sentia muito qualquer offensa que lhe fazião.

CAPITULO. XII.

*¶ Como as ilhas a que ora chamão Canareas, forão descubertas per hum fidalgo Frances chamado Mõsior Ioão de Betancor: E depois o Infante dõ Henrique teue o senherio dellas, E cõuerteo á se a mayor parte dos seus pouoadores, E dalgũs costumes delles.*

**E**M tempo delRey dom Hênrique o terceiro de Castella filho delRey dõ Ioão o primeiro, veo de França a estas partes de Hespanha hũ Frances por nome Mõsior Ioão de Betancor homem nobre: com tenção de conquistar as ilhas das Canareas pör ter sabido serem pouoadas de gente pagaã. E segũdo fama, a noticia dellas soube per hũa nao Ingresa ou Francesa que là esgarrou com tempo: vindo daquellas partes a estas de Hespanha. E posto q̃ elle trouxe nauios, gente, & munições pera esta conquista, em Castella, on de primeiro veo ter, se reformou de maes gẽte com que sobjugou estas tres ilhas, Lançarõte, Forte ventura, & a Ferro: & isto com tanto trabalho & custo, que de cansado, & ter despeso todo o cabedal que trouxe, tornou a França a se reformar. Lei-

xando ali hum seu sobrinho chamado Maciot Betancor, mas elle não tornou maes: dezião algũs que por graues doenças que teue: & outros que elRey de França o impedio por causa da guerra, que então tinha com Inglaterra. Mõsior Maciot Betancor, vendo que passauão tẽpos sem acodir seu tio a tão grande empresa como lhe leixara, a qual não podia sustentar, posto que em ausencia sua com ajuda d'algũs Castelhanos conquistara a Gomeira: concertouse com o Infante dom Henrique sobre o que nellas tinha, & elle passouse á ilha da Madeira onde assentou sua viuenda. Porque começauão naquelle tempo florescer as cousas della: & os homens, que se la passauão a viuer, engrossauão muito em fazenda, como também aconteceu a este Maciot. O qual com o que ouue do Infante que forão as saboarias, & outras rendas na ilha, & depois com sua industria ganhou tanto, que casou hũa só filha que teue chamada dona Maria Betancor com Ruy Gonçaluez da Camara capitão da ilha são Miguel, filho de Ioão Gonçaluez primeiro capitão da ilha da Madeira da parte do Funchal. E por que não ouue filhos della herdarão Henrique de Betancor, & Gaspar de Bétacor sobrinhos deste Maciot de Betancor a sua herança delle: da qual hoje possuem seus herdeiros boa parte, os quaes são fidalgos mui honrados & tem o seu appellido de Betancor. E porque de doze



### *Da primeira década*

doze ilhas q̃ ellas são, ainda ficauão por cōquistar estas, grão Canarça, Palma, Graciosa, Inferno, Alegança, Santa Clara, Roche, & a dos lobos: determinou o Infante dō Henrique por louuor de Deos de as mādardar cōquistar & trazer ao baptismo os seus moradores. Pera aqual obra se fez hũa armada o anno de quatrocentos & vinte quatro em que forão dous mil & quinhentos homens de pè, & cento & vinte de cauallor: & por capitão mór dom Fernando de Castro gouernador de sua casa, padre de dom Aluaro de Castro cōde de Monsanto & camareiro mór del Rey dō Affonso o quinto deste nome. E porque a gente era muita & a terra desfalecida de mantimentos, deteu-se dom Fernando mui pouco tempo nesta conquista: porq̃tambem era custosa ao Reyno, & somente a passagem da gente q̃ foi a ella segundo vimos nos liuros dascontas do Reyno custou trinta & nouem mil dobras. E nesse pouco tempo que esteue, grande numero daquelle pouo pagão recebeo o baptismo. Depois pera fauorecer estes Christãos contra aquelles que não querião vir a fê: mandou o Infantealgũa gente, & por capitão della Antão Gõçaluez seu guardaroupa. E passados algũs annos q̃ estas ilhas per causa do descobrimento da ilha da Madeira & assi de Guiné, começaram ter nome & sabor na opinião da gente de Hespanha desistio o Infante dellas: porque se intremetteo nisso el Rey de Castella, dizendo q̃

lhe pertencião. Por quanto Mõseor Ioão Betancor que primeiro conquistara as tres, no Reyno de Castella se armava, & ali recebera todas as ajudas de gente, mantimentos, & munições pera as conquistar: & depois de sua partida Maciot seu sobrinho sempre recebera as mesmas ajudas de Castella, & a Gomeira q̃ elle tinha conquistado com a gente de Castella fora & aos Reyes della daua obediência & reconhecia por senhores, & que se elle Maciot vendera a fazenda & terras que tinha aproueitado, não podia vender o senhorio & jurisdição que era da coroa de Castella. O Infante como sua tenção em conquistar estas ilhas maes era por saluar as almas dos seus moradores pagãos que por algũ proueito que dellas teuesse, ante lhe tinhaõ feito muita despesa em as cōquistar & foster: não proseguio maes em o que tinha começado. Depois em tempo del Rey dom Henrique o quarto deste nome em Castella, quando casou cō a Raynha domna Ioanna filha del Rey dō Duarte de Portugal: dom Martinho de Taide conde da Touguia q̃ a leuou a Castella, ouue del Rey dom Henrique estas ilhas das Canarcas per doação que lhe dellas fez, & elle as vendeo depois ao Marquez dom Pedro de Menezes o primeiro deste nome, & o Marquez as vendeo ao Infante dō Fernando irmão del Rey dō Affonso. O qual Infante folgou de as comprar, porq̃ como era filho adoptiuo do Infante dō Henrique seu tio q̃ ja teuera



reuerã o senhorio destas ilhas: parcialhe que as não compraua, mas que as herdaua delle. E tanto que as ouue mandou tomar posse dellas & a conquistar algũs reucis: ao qual negocio inuiou Diogo da Sylua q̃ depois foi conde de Portalegre. Em meio do qual tẽpo veo a estes Reynos hum caualleiro castelhano per nome Fernão Peraça pedindo a el Rey dom Affonso & ao Infante q̃ ouuessem por bem de o restituir em posse das ditas ilhas: por quãto elle as tinha comprado a hum Guilhem delas casas o qual as comprara a dõ Henrique conde de Nebla em quẽ Maciot Betancor as trespassara per via de doação com procuração que tinha de seu tio Ioão de Betancor, de que apresentaua escripturas, & prouisoẽs dos Reyes de Castella em confirmação das taes compras. E porq̃ per ellas & per outras razõs, el Rey & o Infante virão a justiça delle Fernão Peraça desfistirão dellas. Per morte do qual Fernão Peraça herdou esta herança hũa sua filha per nome dona Ines de Peraça: com quem casou hum fidalgo castelhano chamado Diogo Garcia de Herrera. E entre os filhos q̃ ouue della, foi dona Maria Dayala: com quem casou Diogo da silua estando ainda la por parte do Infante na cõquista & governança dellas. E porque as ilhas da Gomeira, & Ferro erão feitas em morgado, de q̃ oje he intitulado Conde, dom Guilhé de Peraça seu filho, ficarão partiucis as ilhas de Lançarote & Forte ven-

tura, em que dom Ioão da Silua segũdo Conde de Portalegre por parte de sua madre a Condeffa tem herança que ao presente lhe renderã ate trezentos mil reaes. Parece que permitio Deos que ficasse esta memoria em Portugal por os trabalhos que o Infante dom Henrique leuou na conuerção, & conquista dos pouos destas ilhas, posto que o senhorio & jurisdicção dellas fosse trespassado em Castella na maneira que dissemos. E por razão desta aução q̃ este Reyno tinha nestas ilhas Canareas pola despesa que era feita na conquista & conuerção de seus pouos quando se fizerão as pazes entre Portugal, & Castella por causa das guerras que ouue entre el Rey dõ Affonso o quinto deste Reyno, & el Rey dom Fernãdo de Castella: nomeadamẽte em os capitulos das pazes ficou cõ Castella a conquista & senhorio destas ilhas, & acõquista do Reyno de Grada, como com Portugal a do Reyno de Fez, & de Gninẽ & cetera: (segundo se contẽ na chronica deste Rey dom Affonso.) Este foi o fundamento da conquista & conuerção destas ilhas, posto que em a chronica del Rey dom Ioão o segundo de Castella, o chronista por dar posse a sua coroa, leue outro caminho na relação do descobrimento dellas: & tambẽ poder que não teria noticia de todas estas cousas. E por louuor deste Infante dom Henrique, trataremos dos ritos & costumes que o pouo pagão destas ilhas naquelle tempo tinha:



### *Da primeira decada*

tinha: quando per industria sua forão trazidos ao baptismo. Aueria naquelle tẽpo em todas estas ilhas treze, ou quatorze mil homens de peleja, & posto que todos fossem pagãos não cõuinhão em hũs ritos & costumes: samente em conhecimento de hum criador de todas as cousas, o qual daua galardão aos bõs, & pena aos maos. Os moradores da grão Canaria tinhão dous homens principaes que os governauão, a hum chamauão Rey & a outro Duque: & porem o regimen to da justiça & governo da terra, era feito per numero de cento & nouenta homens sem poderem ser maes ou menos. E como algũ morria logo era enlizado outro da linha gem daquelles que governauão, & estes tinhão a sciencia, & os preceptos daquillo que cada hũ deuia crer, & elles os dauão ao pouo: de maneira que não sabião maes dizer do que crião & adorauão, samente q̃ naquillo q̃ crião os seus caualleiros, que erão estes cento & nouenta homens. As molheres não podião casar sem primeiro as corromper hũ destes caualleiros: & quando lhas apresentauão, auião de vir bẽ gordas de leite que era a ceua com que as ceuauão pera isso: & se erão magras diziaõ que ainda não estauão em disposição pera casar, por quanto tinha o ventre pequeno & estreito pera criar nelle grandes filhos, de maneira q̃ não auião por aptas pera casamento senão as de grande barriga. A pelleja delles era as pedra-

das & com paos curtos a maneira de regeitos de remessõ: & ao tempo do pelejar era bem ardida & esforçada. Seu vestido era os couros da carne samente: & em os lugares deshonestos trazião hũa maneira de bragas de folhas de palma tintas de cores. Entrelles não auia ferro, & a mingua delle rapauão as barbas com pedras agudas: se auião algũ a mão era mui estimado & fazião anzolos delle. Ouro, prata, nem outro metal não o querião, ante auião q̃ era sandice desejar alguem o q̃ lhe não seruiã de instrumento mechanico pera suas necessidades. Trigo, & ceuada tinhão em grande copia, & desfalecialhe engenho pera o amassar em pão, samente comião a farinha cozida com carne & manteiga. Auião por cousa mui torpe esfolar algũ gado & neste mister de magarefes lhe seruião os captiuos que tomauão: & quando lhe estes falecião, buscavão homens dos maes baixos do pouo pera este officio, os quaes viuião apartados da outra gente, & não os communicauão em aq̃lle mister. As madres não criauão de boa vontade seus filhos ao peito: & quasi todos erão criados às tetas das cabras. Os moradores da Gomeira em algũs ritos & costumes se conformauão com estes, perõ seu comer geralmente era leite, heruas, & raizes de juncos, & toda a immundicia, assi como cobras, lagartos, ratos, & outras coufas desta qualidade. As molheres erão quasi commũas, & quando se visitauão



visitação hūs a outros dauão as molheres por gafalhado & boa hospedagem, donde se causaua que não herdauão os filhos senão os sobrinhos da irmaã. O maes do tempo despedião em cantar, bailar, & vſo de molheres: que entrelles era estimado por o maior bẽ da vida. Os da ilha Tanarife erão maes abastados de mantimentos, cá entrelles auia trigo, cenada, legumes de toda forte, & grãdes fatos de gado meudo, de cujas pelles se vestião. E todos erão repartidos em outo ou nõ ue bandos de gerações: quada hum dos quaes tinha proprio Rey, & sempre auia de trazer consigo dous, hũ morto & outro viuo, & morto este elegião outro. E o primeiro defunto ao tẽpo que o querião enterrar, auia de ser per o maes honrado homem: o qual o leuaua as costas, & quando o punhão na sepultura todos a hũa voz dizião, vaite à saluação. Tinhão molheres proprias, todo seu exercicio erão bandos: & isto os fazia ser gente maes guerreira q̃ os das outras ilhas, & tãbem viuião com maes razão em todas suas coufas. Os da ilha da Palma, serião até quinhentos homens, os quaes a cerca do juizo & vſo das coufas erão maes bestiaes q̃ os das outras ilhas: tendo tãbem muita parte dos seus costumes. seu mantimento era heruas, leite, & mel. E porque ao presente toda esta gentilidade barbara se perdeo, & em seu lugar he recebida a fee & policia Hespanhol, & as outras coufas dos fructos & dis-

posição da terra são ja mui notorias a nõs: basta o q̃ dissemos por gloria de Deos & louuor do Infante dom Henrique que plantou este fructo na sua Igreja.

CAPITVLO. XIII.

*¶ Como o capitão Lançarote depois que leixou estas carauelas de sua conserua se vierão pera o Reyno: com as outras que o seguião descobrio o grande Rio a que hora chamamos Canagã: & ahi foi ter a hũa ilhet a pegada cõ o cabo Verde.*



Capitão Lançarote depois q̃ Sociro Dacosta seu sogro se espedio del' le, começou de seguir sua viagem sempre ao longo da costa, te passar a terra a q̃ os Mouros chamão Cahará & os nossos corruptamente Zàra que he parte dos desertos de Libya: & veo ter as duas palmeiras que Dinis Fernandez, quando ali foi demarcou como cousa notauel, onde os da terra dizem que se apartão os Azenegues Mouros dos negros idolatras, perõ que nestes nossos tempos aqui ja seião todos da secta de Mafamede. E seguindo maes auante obra de vinte legoas, acharão hum rio mui notauel a que nõs ao presente chamamos Canagã: por razão que o principal resgate que pelo tẽpo em diante se ali começou

D      fazer,



### *Da primeira decada*

fazer, foi com hum negro dos principaes da terra, chamado per este nome Canaga. Porque o verdadeiro nome do rio, logo ali na entrada he Ouedech (segundo a lingua dos negros que habitão naquella sua foz: ) & quanto maes se penetra o sertão per onde elle vem, tantos nomes lhe dão os pouos que bebem as suas aguas, dos quaes nomes, curso, & nascimento d'elle se verá adiante. E não somente pelo que os nobres então souberão d'elle, mas pela informação que os Mouros Azenguez derão ao Infante de como vinha das partes orientaes, correndo per grandes Reynos & prouincias: ouuerão que era hum braço do rio Nilo. O capitão Lançarote depois que entrou a barra deste rio, lançando hum batel fora, meteo-se nelle Esteuão Affonso pera sair em terra, & descobrir o que alcançasse com a vista: & na primeira que tomou onde se fazia hum medão de area, vio estar hũa cabana, que lhe pareceo ser de algum pescador, na qual forão tomados hum moço, & hũa moça, ambos irmãos: maes pera sua saluação, que pera receber captiueiro. Porque vindos a este Reyno o moço mandou o Infante criar, & doutrinar em letras pera poder receber ordem sacerdotal, & tornar a esta parte a grégar o baptismo & fê de Christo, & ante de chegar a madura idade faleceo: & a irmã já polos meritos de seu irmão teue criação & vida maes de liure que captiua. E posto que ali não ouue-

se lingua que entendesse estes dois irmãos pera delles tomar algũa informação, na idade delles entenderão que o pay ou mãy não deuião ser mui longe: & começando descobrir derredor da casa contra onde se fazia hum aruoredo, ouuirão pancadas como que cortauão algũa coufa. E porque indo juntos podião fazer rebuliço, disse Esteuão Affonso, que o leixassem ir so pera manifestamente espreitar quem era o que daua aquellas pancadas: & indo assim tom dellas, foi dar com hum negro, o qual estava tão atento no cortar de hum pao que o não sentio senão quando lançou mão d'elle. O qual treuimento lhe ouuera de custar a vida, porque como o negro era grãde & forçoso & andaua nu, & Esteuão Affonso homem pequeno & roupado do vestido, no primeiro bracejar, (peró que o negro ficou cortado com aquelle novo temor,) leuou Esteuão Affonso debaixo de si: & ainda que a peleja era a punho & a dentes, elle passara mal senão sobreuierão seus companheiros com a vista dos quaes o negro escapulio & fogio pera dentro do aruoredo. Estarão Affonso quando se vio desapressado com o fauor dos companheiros que corrião tras elle contra a mata, começou de o seguir: dizendo que rodeassem o aruoredo te que viessem algũs cães do nauio, que o lançassem fora. Mas o negro como leuaua o cuidado nos filhos, ainda não entrou per hũa parte, quando  
saio



saio pela outra, & não os achando na cabana, começou de seguir o rastro que os nossos leuauão com elles contra a praia: onde Vicēte Diaz mercador senhorio do nauio, cujo era aquelle batel, andaua passeando tão seguro, como se esteuera em Ta uilla donde elle viuia, tendo samente por arma hum bicheiro que tomou no batel por ajuda de bordão. O negro tanto que o viu, sem temor algum com a furia do amor q̃ trazia dos filhos, lançouse a elle, depois que lhe rompeo hũa queixada com hũa azagaya de remeſſo: & por rem primeiro que viessem a braços, tambem leuou hũa boa ferida com o bicheiro per cima da cabeça. E andando Vicente Diaz em este perigo, (pero que trouxesse seu imigo debaixo) sobreueo outro negro filho deste já homem valente: & assi se ajudarão ambos, que o traziaõ mui mal tratado, se a vinda de Esteuão Affonso & de seus cõpanheiros o não saluara, porque os negros tanto que os virão correr contra si, como erão ligeiros desápreſſarão a elle & poſerão se em ſaluo. Chegados onde estaua Vicente Diaz, como já na companhia auia dous injuriados do negro, antre riſo & pesar de lhe assi eſcapulir das mãos se tornarão á carauela, onde Vicente Diaz foi curado: & assi elle como Esteuão Affonso erão visitados da gente das outras carauelas gracejando todos como o negro era melhor lutador que quantos auia no batel. Passado aquelle dia tendo o capitão

Lançarote aſſentado com os outros capitães pera irem per o rio acima deſcobrir, por ſer a couſa que o Infante maes deſejaua: leuātouſe hum tempo de maneira que os fez a todos ſair donde estaua, com o qual tempo ſe apartarão da companhia de Lançarote, Rodrigueanes Trauaços, & Dinis Diaz, que ſe vierão na volta do Reyno, onde chegarão a ſaluamento. Lançarote com cinco carauelas correndo contra o cabo Verde foi ſurgir em hũa ilheta pegada com a terra firme: em que acharão muitas cabras q̃ lhe foi mui bom refreſco, & aſſi acharão pelles freſcas d'outras, como que auia poucos dias que ſe fizera ali algũa manança dellas. E o que lhe certificou ſer aquella obra dos nossos, foi achar em eſcripto em a caſca de hũas grãdes aruores. Este moto da diuiſa do Infante, Talant de Bien faire: o qual ſinal leixou Aluaro Fernandez lo-brinho de Ioão Gonçaluez, capitão da parte do Funchal na ilha da Madeira, que veo ali ter, & pelejou cõ ſeis almadias de negros que o vierão cõmetter, de q̃ ſomente tomou hũa com dous delles, porque os maes ſe ſaluarão a nado. E deſta viagem paſſou ainda tẽ onde ora chamão o cabo dos Maſtos: nome que lhe elle então poſ por razão de hũas palmeiras ſeccas que à viſta representaõ maſtos aruorados, & daqui ſe tornou pera o Reyno. O capitão Lançarote em dous dias que eſteue com as cinco carauelas nesta ilha onde Aluaro fernández poſ o moro,



### *Da primeira década*

fez sua aguada & matança de cabras: & de si passouse à terra firme com a vista do qual acodirão á praia muitos negros. Gomez Pirez a quem o capitão Lançarote mandou em hum batel, que fosse a elles, parecendo-lhe que os prouocaua maes a paz que lhe o Infante muito encomendaua em seu regimento: lançou-lhe em terra hum bollo, hum espelho, & húa folha de papel em que hia debuxada húa cruz. Mas elles estauão tão çafaros da cobiça daquellas cousas, & tão escandalizados do que lhe Aluaro Fernandez fez, que não somente as não quizerão, mas ainda as quebrarão & romperão tudo, como se nellas fora alguma peçonha ou peste que lhes podia empecer: & sobre isso começaram de tirar às frechadas ao batel. Vendo Gomez Pirez que com elles não auia algum modo de paz: mandou a hús bêsteiros que consigo tinha, que lhe respondessem com o seu almazem, dandolhe esta espedida. Os capitães com esta mostra que os negros derão de si, assentarão de ao outro dia darem nelles da maneira que costumauão dar nas aldeas dos Mouros. mas sobreueo supitamente hum temporal que os fez correr como quada hum pode marear seu nauio. Lourenço Diaz escudeiro do Infante foi ter ao lugar onde o negro lutou com Vicente Diaz: & vendo-se mal apercebido de mantimento, armas, & outras cousas que lhe conuinhão pera descobrimento do rio, não ousou de o

cômeter, & veose na volta do Reyno. Gomez Pirez patrão que era outro desta conferua de Lançarote, veose per o rio do ouro, & ali tratou com os Mouros, dos quaes ouue per resgate hum negro, promettêdo-lhe que ao seguinte anno se ali tornasse os acharia apercebidos de ouro, & escrauos com que podesse carregar o nauio. Porque começauão já de gostar do proueito que lhe os nêstros dauão com as cousas que auião delles: de maneira que os dias que Gomez Pirez ali esteve vinhão ao nauio seguramente, & maes por amizade que per resgate, elles lhe derão húa boa somma de pelles de lobos marinhos, com que se veio pera o Reyno. Lançarote, Aluaro de Freitas, & Vicente Dias, assi como todos tres naquella tormenta que lhe deu no cabo Verde mantiuerão conferua: assi forão todos em conselho que de caminho dessem na ilha Tider, onde tomarão cinquenta & noue almas, com que se vierão ao Reyno, com maes proueito que os outros. Dinis Fernandez capitão da carauela de dom Aluaro de Castro, & Palaçano capitão da fusta, como ambos mantiuerão companhia na ida das quatorze carauelas que este anno partirão deste Reyno, quando chegarão a Arguim, & acharão noua em as outras carauelas que forão no feito da ilha Tider, como as ilhas erão já despejadas: determinarão de passar adiante de o rio Canagã, & entrar dentro na fusta por Dinis Fernandez saber já aquella costa quando



quando ali veo ter. E tẽdo passado a pẽta chamada de Sancta Anna q̃ he aq̃ue do rioC, anagá obra de cin quenta legoas, por leuarẽ calma- rias quiserão lançar hum homem fora, que descobrisse se auia algũa pouoação iunto da praia. Mas co- mo o mar com a calmaria andaua banzeiro, erão tão grandes as vagas q̃ não onfaua algũ dos mareãtes de se lãçar a nado: com tudo mouidos d'algũas palauras com q̃ Palaçano quis enuergonhar doze homens mancebos q̃ sabião nadar, leuando samente armas offensiuas poserão o peito á agoa. Tomada a praia per caminho, cõmeçarão de a seguir te irem dar com doze Mouros que ca- minhaũão per ella: dos quaes toma- rão noue com que se tornarão re- colher ao nauio. E parece q̃ o tem- po os estaua esperando que se reco- lhessem, porque sobre aquelle grãde prazer da preza que trouxerão: so- breueo tanto tempo supitamente, q̃ abrio a fusta de Palaçano, & a gran- de dita se saluou toda a gente em o nauio de Dinis Fernandez. O qual com a furia do temporal correo ao cabo Verde, onde não fez maes que auer vista dos negros que defendião a praia com frechas d'herua: & com outra mudança que fez o tẽpo tor- nou ao lugar onde perdeu a fusta: de que ainda acharão o casco que os Mouros não quiserão desfazer com proposito q̃ seria anagaça aos nossos quádo ali tornassem. Como ouuera de ser se não sairão cõ boa vigia, porq̃ detras de hũs medões

estauão lançados obra de setenta Mouros em cilada: os quaes não fi- zerão maes que receberẽ damno pe- recendo a maior parte delles, & os outros q̃ se saluarão auião de ter q̃ curar. Acabado este feito com que Dinis Fernandez & Palaçano na hõ- ra delle recobrarão a perda da fusta que lhe ali ficou, & da pouca fazen- da q̃ tinhão auido per toda aquella costa fizeram se á vella: passando pe- la ponta de Lyra onde somente to- marão dous Mouros a cosso, por andarem ja tão temerosos do ferro dos nossos que tomauão os pés por armas de sua saluação. E daqui se fi- zerão na volta deste Reyno onde chegarão a saluamento: & nelles se acabarão de recolher todas as caraua- las que aquelle anno partirão deste Reyno, de que somente se perdeu a fusta de Palaçano como dissemos.

CAPITVLO. XIII.

*¶ Como Nuno Tristão & de- zouto homens: forão mortos com herua das frechadas que ouuerão em hũa peleja com os negros em hum rio de Guinè em que entrarão. E como passou Aluaro Fernan- dez alem do cabo Verde cem leguoas. E do que tambem aconteceu a cinco carauelas q̃ forão a este descobrimento.*



## Da primeiro Decada



Anno de quatro cētos & quarenta & seis, tornou Nuno Tristão em hũa carauela per mandado do Infante a descobrir mais costa alem do que Alvaro Fernandez leixaua descoberto, que foi te o cabo dos Mastos. E como era diligēte nestas cousas, passou alem do cabo Verde obra de setenta & tantas legoas, te chegar onde ora chamão o rio Grande: & furto o nauio na boca delle, metose no batel com vinte dous homens, com tenção de entrar pelo rio acima descobrir algũa pouoação, por ter hũa grande entrada. A qual entrada fez a tempo que a mare sobia tão tesa pera dentro que em breue espaço os afastou da barra hum bom pedaço: te irem dar em meio de treze almadias em que aueria ate outenta negros, homens valentes & que se escolherão pera aquelle feito, como quem tinha primeiro visto o pouso do nosso nauio, & depois à entrada do batel pelo rio. Nuno Tristão quando vio as almadias juntas & cō sua chegada se apartarem hũas pera hũa parte & outras pera outra: pareceo-lhe, q̃ de gente barbara & não costumada a ver aquella maneira de homens fogião pera terra, porque os negros mostrauão que se querião acolher a ella. Però como virão o nosso batel em meio delles, de maneira que hũs ficauão abaixo & outros acima, remeterão á força de remo todos com hũa grande grita, & lançarão sobre elle hũa chuua de

frechas: assi repartidos & adestrados pera este modo de peleja, que quando o nosso batel remaua contra hũs acodião da outra parte outros, andando ás voltas com elle da maneira que se haõ os genetes com a gēte d'armas. E como as frechas erão heruadas & a furia da peleja lhe acendia maes o sangue, começaram algũs dos nossos embarbascar & cair: que causou tornar-se Nuno Tristão ao nauio a tempo q̃ decia a mare. Mas pouco lhe aproneitou esta ajuda della: porque assi tinha laurado a herua, que primeiro que chegassent ao nauio hiaõ a maior parte delles mortos, o que Nuno Tristão sentio tanto, q̃ entre dõr & peçonha tambem os acompanhou na morte. Os quaes mortos forão Ioão Correa, Duarte d'Olanda, Esteuão d'Almeida, Diogo Machado: todos homens de sangue & que de moços se criarão na camara do Infante, & assi outros escudeiros & homens de pè de sua criação que com os mareantes podião ser dezanoue pessoas. E ainda pera maior desauetura, de sete que ficauão, dous entrando em o nauio per cajão hũa anchora os firio de maneira que acompanharão na morte aos outros. Algũs dizem que este caso aconteeço em o rio a que ora chamamos de Nuno, que he alem do rio Grande, vinte legoas: & que desta morte de Nuno Tristão lhe ficou o nome q̃ ora tẽ de Nuno. E o que neste caso se pode auer por maes marauilhoso, he que cortadas as amarras por não auer quem as leuasse,



leuasse, não ficando em o nauio  
maes que hum moço da camara do  
Infante chamado Aires Tinoco na-  
tural de Oliuença que viera por es-  
criuão: com quatro moços per es-  
paço de dous mezes, así os ajudou  
Deos em gouernar o nauio que o  
trouxerão a Lagos, não tendo ne-  
nhum delles saber pera isso. O In-  
fante porque a este tempo estava na  
quella villa, quando soube parte de  
tão desauenturado caso, ficou mui  
triste: porq̃ a maior parte dos mor-  
tos criara de pequenos, & era Prin-  
cipe mui mauioso pera os criados.  
Mas como em outra cousa lhe não  
podia aprouueitar, mostrou o amor  
que lhe tinha em o amparo dos fi-  
lhos & molheres daquelles q̃ as ti-  
nhão. E de quão desestrado aqueci-  
mento foi este de Nuno Tristão, tão  
prospero aconteeço a Aluaro Fernã  
dez sobrinho de João Gõçaluez ca-  
pitão da ilha da Madeira: o qual ne-  
ste mesmo anno tornou outra vez  
a Guiné, passando desta viagẽ maes  
de cem legoas alé do cabo Verde.  
E a primeira cousa que fez, foi dar  
em hũa aldeia, o senhor da qual ma-  
tou per suas proprias mãos: por elle  
como homem animoso vir ante os  
seus cometer os nossos, cuja morte  
ası os espantou, que tomarão por  
saluação os pés. Os quaes como erão  
ligeiros & despejados de roupa, não  
ouue algum dos nossos q̃ se atreue-  
se aos alcançar, nem menos se qui-  
serão meter no mato onde se em-  
brenharão, & tornandose ao nauio  
tomarão duas negras que andauão

mariscando. Aluaro Fernandez co-  
mo se queria auantejar dos outros  
descobridores, passou maes auante,  
te chegar â boca de hum rio a que  
ora chamão Tabite, que será alem  
do rio do Nuno trinta & duas le-  
goas, onde o logo cinco almadias  
vierão receber. E porque o caso de  
Nuno Tristão os fazia temer estas  
entradas dos rios, não se quis meter  
em lugar estreito: & com tudo não  
se pode liurar de perigo porque hũa  
das almadias cõfiada em sua ligeire-  
za tanto se chegou ao batel, te que  
fizerão seu emprego de setas em a  
propria pessoa de Aluaro Fernãdez.  
O qual como ja de câ hia prouido  
pera esta herua de que os negros ali  
vsauão, a poder de triaga & d'outras  
mezinhas escapou da morte: & así  
maltratado como era homem de  
animo passou maes auante te hũa  
ponta de areia onde quissera sair ven-  
do a terra escampada & descuberta  
pera isso, mas obra de cento vinte  
negros que lhe sairão ao encontro  
lha defenderão com muita frechada  
toda cõ herua. E porque o Infante  
encõmendaua muito aos capitães q̃  
não rompessem guerra com os mo-  
radores da terra que descobrissem se  
não mui forçados, & isto depois de  
lhe fazer suas amoestações & reque-  
rimentos da fê, paz, & amizade:  
vendo Aluaro Fernandez que a sua  
saída segundo se os negros despu-  
nhão & dauão pouco pelos sinaes  
de paz não podia ser sem custar a vi-  
da d'algum dos nossos, não os quis  
auenturar a peçonha de que elle ja  
D 4 tinha



### *Da primeira década*

tinha experiêcia, & contentou-se com ter descoberto mais terra que quantos capitães têm então tinham ido á aquellas partes. Com a qual determinação partio para este Reyno, onde foi recebido do Infante dom Henrique com muita honra, & assim do Infante dom Pedro seu irmão que então era regente: quada hum dos quaes lhe fez merce de cem cruzados. Estas merces, & honras animauão mais aos homens a seguir este descobrimento do que os metia em temor o caso de Nuno Tristão: de maneira que neste mesmo anno se armarão dez carauelas, de que estes erão os capitães: Gilianes cavalleiro morador em Lagos, Fernão Valarinho homem mui experimentado nas cousas da guerra, principalmente em Cepta onde elle fez hórados feitos, Esteuão Affonso, Lourenço Diaz, & João Fernandez piloto, todos homens mui honrados, & os mais delles criados do Infante, com os quaes hia tambem hũa carauela do Bispo do Algarue, & outras tres dos moradores de Lagos. Os quaes juntos em hũa conserua per mandado do Infante passarão pela ilha da Madeira para tomar algum mantimento: & tambem porque com elles se auião d'ajutar duas carauelas mais, hũa de Tristão Vaz capitão de Machico, & outra de Garcia Homem genro de João Gonçalvez capitão do Funchal. E daqui da ilha forão todos a Gomeira a levar os Canaréos que a tras dissemos q̃ João de Castilha & os outros capitães sal

tearão: os quaes hião em os navios de Lagos per mandado do Infante mui cōtentes & satisfeitos das merces & dadiuas q̃ lhe deu. Com ajuda dos quaes quizerão os nossos fazer hũa entrada na ilha da Palma, & por ferẽ sentidos não lhe succedeo a fãida como cuidarão, que foi causa de os capitães das carauelas da ilha da Madeira se tornarem dali: por que parece serem tomente vindos a este feito da ilha da Palma, & os outros fizeram sua derota caminho do cabo Verde. Na qual parte por razão da terra ser mui apaulada & cheia de aruoredo no modo de peleja ajudauão se dos negros tão mal, q̃ sempre recebião mais dano delles do que lhe fazião: como lhe aconceceo esta vez perdendo cincoo homens que morrerão ás frechadas por causa da herua de que vsauão, & assim perderão em hum banco da rea a carauela do Bispo do Algarue. E porq̃ sempre dos Mouros leuauão mais victoria que destes negros tornãose Arguim, & no cabo do refgate em hũa aldeia tomarão quarenta & oito almas: & como de caminho (vindose os outros para o Reyno,) passou Esteuão Affonso pela ilha da Palma, onde tomou duas mulheres que ouuerão de custar a vida de quantos sairão em terra, se não fora pelo esforço de Diogo Gonçalvez. O qual, vendo q̃ hum homem de pé se embarcava com hũa bêsta que tinha, tomou lha das mãos, & assim se ajudou della que derribou sete Canaréos: entre os quaes



quaes foi hum Rey que por insignias de seu estado real trazia hum ramo de palma na mão. E aprouue a Deos que desta feita ficando elle morto com sua palma, os nossos leuarão a victoria: porque com a morte d'elle, todos os seus se posserrão em fugida, & os nossos em saluo em Portugal.

CAPITVLO. XV.

*J* Como o Infante mandou Gomez Pirez ao rio do ouro onde captiuou. lxxx. almas E assi mādou a Diogo Gil assentar tracto em Meça, & Antão Gonçaluez ao mesmo rio do ouro. E como veo a este Reyno hum gentil homem da casa del Rey de Dinamarca, com desejo de ver as cousas de Guiné, & o Infante o mandou em hum nauio. & lá pe-receo.



Omo vimos atras) os Mouros q̃ no rio do ouro derão as pelles dos lobos marinhos a Gomez Pirez: promet-teranlhe de fazer com elle resgate de ouro & escravos se la tornasse. O Infante porque o tempo desta promessa era chegado, mandoulhe armar dous nauios, cō os quaes chegando ao rio, achou que a verdade dos Mouros era conforme a sua se-

eta: porque em lugar de paz & resgate que tinhamo promittido, ar-  
mauão muitas traições, que causou tomar Gomez Pirez emenda delles, per outenta almas que captiuou, cō que se veo pera o Reyno no mesmo anno de quatro centos & quarenta & sete, em q̃ d'elle partio. E no seguinte, mandou o Infante a hum Diogo Gil homem de mui bom saber, que fosse assentar tracto com os Mouros de Meça, que he doze legoas alem do cabo de Gue, & seis á quem do cabo de Nam, tão pouco tempo auia tão temeroso na opinião dos marcantes: & isto porque os Mouros do rio do ouro erão aleuantados, & tinha por informação que estes de Meça desejauião nossa paz & commercio. E pera se isto melhor fazer, dos Mouros que erão vindos daquellas partes: ouue algũs da comarca de Meça que promettião por si hũa boa somma de negros. Em companhia do qual foi João Fernandez o que ficou entre os Mouros na terra de Arguim: per meio do qual, tendo ja Diogo Gil resgatados cinquenta negros per dezoito Mouros que leuou, de subito sobreueo tamanho vento trauesão na costa, que se fez à vela, ficando João Fernandez em terra, & trouxerão hũ Lião ao Infante, o qual elle mandou a hum fidalgo Ingres grãde seu seruidor, q̃ viuia em Galucu. Como a fama destes nauios q̃ descobrirão nouas regiões & pouos, corria per toda a christandade, foi ter á corte del Rey de Dinamarca, em casa



### *Da primeira decada*

em casa do qual andaua hum homẽ fidalgo per nome Balarte, mui curioso de cousas nouas: & desejãdo de se experimentar em as deste descobrimento, auendo licença del Rel de Dinamarca, veo ter a este Reyno encomẽdado ao Infante dõ Henrique. A requirimento do qual Balarte, o Infante lhe mãdou armar hũ nauio, & pelo maes honrar, mãdou com elle hũ caualleiro da ordẽ de Christo, a que chamauão Fernão d'Affonso: o qual hia em modo de embaixador ao Rey do cabo Verde, leuãdo dous negros por lingoa, per meio dos quacs o Infante lhe mandaua q̃ trabalhase por conuerter a q̃lla gente pagãa. Balarte como era deseioso de ver a costa q̃ os nossos tinhão descuberta por ser pouoadade Mouros & negros, pedio a Fernão d'Affonso q̃ fizessem sua viagem ao longo della: & asy a esta causa como pelos tempos lhe serem contrarios, do dia q̃ partirão te chegar ao cabo Verde poſerão seis meſes. Os negros da terra por jã serem costumados ver os nossos nauios, tinhão olho no mar, como quem se vigiua: & auendo vista deste, vierão a elle em suas almadias com mão armada & tenção de fazer algũ dãnose pudessem. Mas quando acharão as lingoas q̃ lhe falarão, per as quacs foubirão o fundamento a q̃ o Infante mandaua o nauio, & q̃ vinha nelle embaixador & algũas cousas pera o seu Rey: ficarão com animo menos indignado respondendo a propósito, de maneira q̃ forão leuar

recado ao regedor da terra, por o Rey ſer dentro outo jornadas em hũa guerra que tinha. Sabido este recado per o gouernador da terra a q̃ elles chamão Farim, veo à praia mui acompanhado, onde Fernão d'Affonso, & Balarte assentarão paz & ſe derão refens, em quanto elle inuiua recado a elRey da chegada dos nossos. Da ſua parte ſe deu hũ dos honrados da terra, & da noſſa hum dos lingoas, com que entre todos começou auer cõmercio: & entre as cousas que ſe ouuerão dos negros, forão hũs dentes de elefante, que aluoroçarão tanto a Balarte, que tratou com os negros ſe podia ver hum elefante viuo: & quando não, que lhe trouxeſſe a pelle ou oſſada d'algum, prometendo por iſſo grãde premio. Os negros como lhe prometerão preço, diſſerão que logo lhe trarião hum elefante ao lugar onde o viſſe, & tornados dahi a tres dias, vierão chamar Balarte, dizendo trazerem o que lhe tinhão promettido. Balarte entrado no batel do nauio ſomẽte com os marinheiros q̃ o remauão, chegou á terra: & ſobre tomar hũa cabaça de vinho de palma que hum negro daua a hũ marinheiro, debruçouſe tanto no bordo do batel, que caio o marinheiro ao mar. E na preſſa de recolher o marinheiro, deſcuidarãſe do batel, de maneira q̃ derão as ondas cõ elle em terra por o mar andar hũ pouco empolado. Os negros vêdo q̃ os nosſos não podião ſer ſoccorridos do nauio, derão ſobrelles: dos quacs



quaes não escapou maes que hum q̃  
sabia nadar, o qual deu razão deste  
caso: & que vindo nadando olhara  
pera tras & vira estar Balarte em a  
popa do batel pelejando como ho-  
mẽ esforçado. Per esta maneira aca-  
bou este gentil homẽ com desejo  
de ganhar honra fora de sua patria:  
tão remontado anda o desejo dos  
homems, q̃ sendo este Balarte nas-  
cido em Dinamarca, veu buscar per  
propria vontade sua sepultura em  
Guinẽ, terra a ella tão contraria em  
todalas cousas. Com a morte do  
qual (que todos muito sentirão) assi  
por sua pessoa que omerecia, como  
por ir acompanhada de tantos, Fer-  
nãõ d'Affonso se tornou pera o Rey  
no: ficando os negros no proprio  
estado em que d'ante estauão, sem  
os nossos com elles poderem ter al-  
gũa pratica, porque pela maldade q̃  
tinhão feito nunca maes vierão al-  
madias ao nauio, nem os nossos po-  
derão ir a terra por causa do batel  
que tinham perdido. E porque neste  
anno el Rey dom Affonso sobrinho  
deste Infante, saio da tutoria do In-  
fante dom Pedro seu tio, & ouue  
inteiramente posse do gouerno de  
seus Reynos em idade de dezasete  
annos, posto q̃ o Infante viueo ate  
o anno de quatroçêtos sesẽta & tres,  
sempre proseguindo neste descobri-  
mento: entraremos com o nouo  
Rey em os feitos que em seu tem-  
po passarão, pois já em seu nome o  
mesmo negocio procedia. Però an-  
te que saiamos destes fundamentos  
da nossa Asia, aos quaes podemos

chamar trabalhos & industrias de-  
ste Infante, & posto q̃ em as chroni-  
cas do Reyno se pòde ver parte dos  
seus feitos: aqui como em lugar  
maes proprio tartaremos particular-  
mente delle.

CAPITULO. XVI.

*Das fições da pessoa do In-  
fante dom Henrique: & dos  
costumes que teue em todo o  
descurso de sua vida.*



Este excellente Principe  
foi filho terceiro del Rey  
dõ Ioão o primeiro do  
gloriosa memoria, & da  
Rainha domna Felipa sua molher:  
filha do Duque Ioão d'AlemCastro,  
& irmãa del Rey dom Henrique o  
quarto de Inglaterra. E como da  
excellencia do sangue pela maior  
parte procedem todalas inclinações  
da pessoa: podemos crer, que sobre  
este fundamento, Deos edificou  
nelle as outras d'alma, que em quã-  
to viueo mostrou em suas obras.  
Dizem que a estatura de seu corpo  
era de compassada medida, & de  
largos & fortes mambros, acompa-  
nhados de carne: a cor do qual era  
branca & corada, em que bem mo-  
straua a boa compleição dos humo-  
res. Tinha os cabellos algum tanto  
alucantados, & o acatamento, a pri-  
meira vista (por a gravidade de sua  
pessoa) hum pouco temeroso aquẽ  
delle não tinha conhecimento. E  
quando era prouocado a ira mo-  
straua



### *Da primeiro Decada*

strava hũa vista esquiua, & isto poucas vezes: porque na maior força de qualquer desprazer que lhe fizesse, estas erão as maes escandalosas palauras que dizia, douuos a Deos, sejaes de boa ventura. A continencia do seu vulto era asflogada, a palaura mança & constante no que dizia, & sempre erão castas & honestas: & esta religião de honestidade guardou não somente em as obras, mas ainda nos vestidos, trajos de sua pessoa, & seruiço de casa. Todas estas cousas procedião da limpeza de sua alma, porque se cre que foi virgem. Em seus trabalhos & paixões, era mui sofrido & senhor de si: & em ambas as fortunas humilde, & tão benigno em perdoar erros que lhe foi tachado. Teue grande memoria & concelho a cerca dos negocios: & muita authoridade pera os graues, & de muito peso. Foi magnifico em despende & edificar, & folgaua de prouar novas experiencias em proueito cômum, ainda que fosse com propria despesa de sua fazenda. Foi mui amador da criação dos fidalgos por os doutrinar em bons costumes: & tanto zelou esta criação, que se pôde dizer sua casa ser hũa eschola de virtuosidade nobreza, onde a maior parte da fidalguia deste Reyno se criou, aos quaes elle liberalmente mantinha & satisfazia de seus seruiços. E era assi confiado da criação & pessoa de quada hum delles, que em seu testamento encômendando elle a el Rey dom Affonso, & ao Infante dom

Fernando que elle adoptou per filho, que lhes aprouesse q̃ seus criados ouuessem as tenças & contias que tinhão d'elle: disse que lhes pedia que recebessem seu seruiço como de criados, porque a Deos louvores taes erão elles, que auerião por bem empregada toda a merce que lhes fizissem. E dado que em a honestidade de seu trajo, palauras, jejús, rezar de officio diuino & institutos de sua capella, toda a sua vida pareceo hua perfecta religião: não lhe falecerão pensamentos de altas empresas & obras de generoso animo, quaes conuem aos de real sangue. Parte das quaes se virão quando se achou em Africa, principalmente na tomada de Cepta, de que já tratamos na parte de Africa: & assi nesta empresa tão noua de descobrir o que te o seu tempo estaua encuberto. Em que não somente encômendou as cousas ao bom succedimento dellas, mas ainda teue nelle muita industria & prudencia pera conseguirem prospero fim. Porque pera este descobrimento, mandou vir da ilha de Malhorca hum Mestre Iacome, homem mui docto na arte de nauegar que fazia cartas & instrumentos: o qual lhe custou muito pelo trazer a este Reyno, pera insinar sua sciencia aos officiaes Portugueses daquelle mester. E tambem pera a ilha da Madeira mandou vir de Cicilia canas d'agucar q̃ se nella plantassem, & mestres deste lauor: mostrando em estas & outras cousas que cometto de bem cômum,



mostrando em estas & outras cou-  
 sas que cõmetteo de bem cẽmum,  
 ter no coração plantada a vontade  
 de bem fazer, como elle trazia per  
 moto de sua diuina nestas palauras  
 Francesas: Talant de Bien faire. Pois  
 acerca das letras, não tratando das  
 sagradas que elle per deuação & ve-  
 neração muito amaua, acerca das  
 humanas era mui studiofo, princi-  
 palmente na sciencia da cosmogra-  
 phia, de cujo fructo tem ora este  
 Reyno o senhorio de Guiné, com  
 todos os maes titulos que depois se  
 accrescentarão á sua coroa. E não  
 fomite aqui leixou este testemu-  
 nho do amor & inclinação que ti-  
 nha ás letras, mas ainda na liberali-  
 dade de que vsou com os estudos  
 de Lisboa: dando suas proprias ca-  
 sas pera elles, com outras coufas, cu-  
 ja memoria sempre nelles he cele-  
 brada em o principio de quada hũ  
 anno, passadas as vacações delle.  
 Leixou em sua vida descoberto, do  
 cabo Bojador que está em trinta &  
 sete graos d'altura da parte do Nor-  
 te, te a serra Lioa, que está em sete &  
 dous terços, que fazem de costa tre-  
 zentas & setenta legoas: da qual ser-

ra o derradeiro descobridor foi hũ  
 Pedro de Cintra caualheiro de sua  
 casa. E posto que nos principios  
 deste descobrimento ouue grandes  
 difficuldades, & foi mui murmura-  
 rado (como atras dissemos): teue tan-  
 ta constancia & fé na esperança q̃  
 lhe o seu spirito fauorecido de Deos  
 promettia, que nunca desistio deste  
 descobrimento (em quanto pode)  
 per espaço de quarenta annos. Co-  
 maçando em o de quatrocentos &  
 vinte (não contando os atras, que  
 forão sem fructo) em que a ilha da  
 Madeira foi descuberta: te treze de  
 Nouembro de quatro centos sesen-  
 ta & tres, que em Ságres faleceo, se-  
 do de sesenta & sete de sua idade. E  
 foi sepultado em a uilla de Lagos,  
 & dahi passado ao mosteiro de san-  
 ta Maria da Victoria, a que cha-  
 mão a Batalha, na capella del Rey  
 seu padre. O qual Infante & Prin-  
 cipe de grandes emprezas: segun-  
 do suas obras & vida, deue-  
 mos crer que está em o  
 Paraíso entre os elei-  
 tos de Deos.  
 (!!!)

LIVRO



*Da primeiro. Década*

# LIVRO SEGUNDO DA PRIMEIRA DÉCADA

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS  
que os Portuguezes fizerão no descobrimento & conquista dos  
mares, & terras do Oriente: em que se contem o que se  
acha ser feito em tempo del Rey dom Affonso, o  
quinto deste nome em Portugal.

*¶ Capitulo. I. Como el Rey dō Affonso o quinto deste nome ouue  
posse da governança deste Reyno, por sair da tutoria em que  
estava. Però que o Infante dom Henrique em quanto viueo  
proseguio neste descobrimento, continuamos a historia cō el Rey  
& não com elle. E das causas que ouue, porque não escreuemos  
maes feitos do tempo deste Rey.*

**C**omo el Rey dō Af-  
fonso saio da tutoria  
em que estava por sua  
tenra idade, & come-  
çou governar sendo  
de dezasete annos: logo mandou  
algũs nauios a este descobrimento.  
Posto que o Infante per sua parte  
tambem nelle proseguisse, & el Rey  
em Santarem a dous de Setembro  
de quatro centos quarenta & oito  
lhe pasasse carta que nenhũa pessoa  
podesse descobrir do cabo Bojador  
em diante: & assi ouuesse em quan-  
to fosse sua merce, o quinto & di-  
zimo de tudo o que as partes de lá  
trouxessem, da qual doação o In-  
fante vsou em quanto viueo. Mas  
como logo no principio q̃ el Rey  
começou governar, antelle & o  
Infante dom Pedro seu tio que fora  
Regente destes Reynos, ouue a dif-  
ferença que na parte de Europa re-

latamos, & assi idas de Africa &  
Castella que quasi occuparão a vi-  
da del Rey: causou não leuar o fio  
deste descobrimento tão continua-  
do como no tempo do Infante dō  
Henrique foi. De escrever os quaes  
feitos teue cuidado Gomezcanes de  
Zurara chronista destes Reynos:  
homem neste mister da historia a  
faz diligente, & que bem mereceo  
o nome do officio que teue. Porq̃  
se algũa couza ha bem escripta das  
chronicas deste Reyno, & da sua  
mão: assi dos tēpos em q̃ elle con-  
correio como d'algũs atras, de cou-  
zas de que não auia scriptura. E e-  
stas que elle escreueo deste desco-  
brimento do tempo do Infante dō  
Henrique (segundo elle diz) jã as  
recebeo de hum Affonso Cerueira  
que foy o primeiro que as pos em  
ordem: do qual Affonso Cerueira  
nōs achamos algũas cartas escriptas  
em



em Beni, estando elle ali feiturizand  
do por parte delRey dom Affonso.  
E posto que tudo, ou a maior parte  
do que te qui escreuemos seja tira-  
do da escriptura de Gomezeanes, &  
alsi deste Affonso Cerueira: não foi  
pequeno o trabalho que tiuemos  
em ajuntar cousas derramadas, &  
per papeis rotos, & fora da ordem  
que elle Gomezeanes leuou no pro-  
cesso deste descobrimento. As cou-  
sas do tempo delRey dom Affonso,  
como elle prometteo, não as acham-  
mos, parece que teria a vontade &  
não o tempo: ou se as escreueo fe-  
rão perdidas como outras escriptu-  
ras que o tempo consummio. Por  
tanto o que escreuemos do tempo  
delRey dom Affonso, não são maes  
que algũas lembranças que achamos  
no tombo & nos liuros da sua fa-  
zenda. sem aquella ordẽ de annos  
que seguimos atras, somente hũs  
fragmentos deste descobrimento.  
Nas quaes lembranças, achamos q̃  
no anno de quatro centos quaren-  
ta & noue, deu elRey licença ao  
Infante dõ Henrique que podesse  
mandar pouoar as sete ilhas dos A-  
gores: as quaes ja naquelle tempo  
erão descubertas & nellas lançado  
algum gado per mandado do mes-  
mo Infante, per hum Gonçallo ve-  
lho cõmendador de Almourol jun-  
to da villa de Tancos. E no anno  
de quatro centos cincoõta & sete,  
fez elRey merce ao Infante dom  
Fernando seu irmão, de todas as  
ilhas q̃ te então erão descubertas:  
cõ jurisdigão de ciuel, & crime &

cõ certas limitações. E no de qua-  
tro centos & sesenta, fez o Infante  
dom Henrique doação ao Infante  
dom Fernando seu sobrinho & fi-  
lho adoptiuo destas duas ilhas: Iesu,  
& Graciosa, reseruando somente  
pera si a espiritualidade que era da  
ordem de Christo que elle gover-  
naua, a qual doação confirmou el  
Rey em Lisboa a dous de Setebro  
do mesmo anno. E em o seguinte  
de quatro centos sesenta & hum,  
porque às ilhas de Arguim concor-  
ria resgate de ouro & negros de  
Guiné: mandou elRey fazer o ca-  
stello de Arguim q̃ hoje estã em pé,  
per Soeiro Mendez fidalgo de sua  
casa morador em Euora, ao qual  
deu a alcaidaria mór pera si & pera  
seus filhos. Neste mesmo tempo  
achamos tambem que se descobri-  
rão as ilhas a que ora chamamos  
do cabo Verde, per hum Anto-  
nio de Nõlle Genoues de nação, &  
homem, nobre: que per algũs des-  
gostos da patria veio a este Reyno  
com duas naos & hum barinel, em  
companhia do qual vinha hum  
Bartolomeu de Nõlle seu irmão &  
Raphael de Nõlle seu sobrinho.  
Aos quaes o Infante deu licença q̃  
fossem descobrir, & do dia que par-  
tirão da cidade de Lisboa a deza-  
seis dias forão ter â ilha de Mayo:  
â qual poserão este nome, porque  
a virão em tal dia. E no seguinte q̃  
era de Santiago & S. Philippe des-  
cobrirão duas, que tem ora o nome  
destes Sanctos. No qual tẽpo erão  
tambem idos ao descobrimento  
dellas



*Liuro Segundo.*

dellas hũs criados do Infante dom Fernando: os quaes descobrião as outras, que per todas são dez, chamadas per comum nome ilhas do cabo Verde, por estarem ao ponete delle per distancia de cem legoas, & per os antigos Geographos as Fortunadas, de que em a nossa Geographia falamos largamente. Das quaes el Rey fez doação ao Infante dom Fernando seu irmão, em dez-anoue de Setebro do anno de mil & quatro centos sessenta & dous: & a primeira que se pouou, foi a chamada Santiago per o mesmo Infante dom Fernando, aquem el Rey deu as liberdades que ora tem per carta feita a doze de Junho de quatro centos sessenta & seis. Mas depois porq̃ os moradores vsauão destas primeiras liberdades a cerca de tratar em Guiné, cõ maes licença do q̃ a vontade del Rey queria: per outra carta lhe deu a limitação dellas, conforme a tenção q̃ teue quando lhe fez a primeira merce.

CAPITVLO. II.

*¶ Como el Rey arrēdou o resgate de Guiné a Fernão Gomez per tempo de cinco annos, cõ obrigação q̃ neste tempo auia de descobrir quinhentas legoas de costa. E porque descobrio o resgate do ouro da Mina, foi dado a Fernão Gomez apellido da Mina com armas desta nobreza.*



Este tempo o negocio de Guiné andaua ja mui corrente entre os nossos & os moradores daquellas partes: & hũs com os outros se comunicauão em as cousas do commercio com paz, & amor, sem aquellas entradas & saltos de roubos de guerra que no principio ouue. O que não pode ser doutra maneira, principalmente a cerca de gente tão agreste & barbara, assi em lei & costumes, como no vsõ das cousas desta nossa Europa: a qual gente em quanto não gostou dellas sempre se mostrou mui esquiuã. Però depois que teuerão algũa noticia da verdade pelos beneficios que recibião assi na alma como no indumento, & cousas pera seus vsos ficarão tão domesticos, q̃ não auia maes que partirem os nauios deste Reyno, & chegados a seus portos, concorrião muitos pouos do sertão ao commercio de nossas mercadorias, que lhe dauão a troco d'almas, as quaes maes vinhão receber saluagão que captiueiro. E andando assi estas cousas, tão correntes & ordinarias em as partes de costa ja descuberta: como el Rey pelos negocios do Reyno andaua occupado, & não auia por seu seruiço per si mandar grangear esta propriedade do commercio, nẽ menos leixalo correr no modo que andaua a cerca do que as pertes pagauão: por lhe ser cõmetido em Nouembro do anno de mil & quatro cẽtos & sessenta noue, o arrendou por tẽpo de cinco



de cinco annos a Fernão Gomez, hum cidadão honrado de Lisboa por duzentos mil reis quada anno. Com condição, que em quada hum destes cinco annos, fosse obrigado descobrir pela costa em diante cem legoas: de maneira que no cabo de seu arrendamêto, desse quinhentas legoas descobertas. O qual descobrimento, auia de começar na serra Lioa onde acabarão Perode Cintra, & Sociro da Costa, que forão ante deste arrendamento os derradeiros descobridores: porque depois este Sociro da Costa descobrio o Rio a que ora chamamos o de Soeiro, q̃ está entre o cabo das Palmas & as tres pôtas, vezinho a casa de Axem onde se faz a feitoria do resgate do ouro. E entre outras condições que se continhão neste contracto, hera que todo o marfim auia de ser del Rey, a preço de mil & quinhentos reaes por quintal: & elRey o daua a outro maior preço a hum Martinã nes Boauiage, por lhe ser obrigado per outro cōtracto feito ante deste, a todo o marfim q̃ se resgatasse em Guiné. E por cousa mui estimada naquelle tempo, tinha Fernão Gomez licença pera poder resgatar em quada hū dos ditos cinco annos, hū gato d'algalea. O qual contracto foi feito no anno de quatro centos sesenta & noue: com limitação q̃ não resgatasse em a terra firme de fronte das ilhas do cabo Verde, por ficar pera os moradores dellas por serem do Infante dom Fernando. Nem menos lhe foi concedido o

resgate do castello de Arguim, por elRey o ter dado ao Principe dom Ioão seu filho em parte do assentamento que delle tinha. Però depois ouue o mesmo Fernão Gomez do Principe este resgate de Arguim por certos annos, por preço de cem mil reaes em quada hum delles. E foi Fernão Gomez tão diligente & ditoso em este descobrimento & resgate delle, que logo no Ianeiro de quatro centos setenta & hum, descobrio o resgate do ouro, onde ora chamamos a Mina, per Ioão de Santarem, & Pero Escouar, ambos cavalleiros da casa del Rey: & erão piloros Martim Fernandez morador em Lisboa, & Alvaro Esteuez morador em Lagos, o qual Alvaro Esteuez naquelle tēpo foi o maes estrechado homem que auia em Hespanha do seu officio. O primeiro resgate do ouro que se fez nesta terra, foi em hūa aldea chamada Sammá, q̃ naquelle tempo seria de quinhentos vezinhos: & depois se fez maes abaixo contra onde ora está a fortaleza que elRey dom Ioão mandou fazer (como veremos em seu lugar) o qual lugar se chama pelos nossos Aldea das duas partes. E não somente descobrio Fernão Gomez este resgate do ouro, mas chegarão os seus descobridores pela obrigação do seu cōtrato té o cabo de Sancta Catharina: que he alé do cabo de Lopo Gõçaluez trinta & sete legoas, & em dous graos & meio d'altura da parte do Sul. No qual tempo ganhou Fernão Gomez mui grôsa fazenda,  
E com



*Da primeira decada*

com que depois feruio elRey: assi em Cepta como na tomada de Alcacer, Arzila & Tangere, onde elRey o fez caualleiro. E no anno de quatro centos setenta & quatro, que foi o derradeiro de seu arrendamento, lhe deu nobreza de nouas armas, hum escudo timbrado com o campo de prata & tres cabeças de negros, cada hū com tres arrieis d'outro nas orelhas & narizes, & hum collar d'ouro ao collo, & por appellido da Mina, em memoria do descobrimento della, & disto lhe passou carta a vinte noue d'Agosto do dito anno. Depois passados quatro annos o fez do seu concelho: porq̃ ja neste tempo hera o commercio de Guiné & resgate da Mina de tanto proueito, & ajudaua tanto em substancia ao estado do Reyno, pela boa industria de Fernão Gomes, que assi por este seruico como por outros particulares de sua pessoa receia toda a honra & merce que lhe fosse feita. Neste tempo se descobrio tambem a ilha Ferosa per hum Fernão do Pô, a qual tem ora o nome de seu descobridor, & perdeu o q̃ lhe elle então pos. E o derradeiro descobridor em vida deste Rey dō Affonso, foi hū de Sequeira caualleiro de sua casa, o qual descobrio o cabo a q̃ chamamos de Catherina, nome que lhe elle então pos polo descobrir em o dia desta Sancta. E não somente neste tempo por mandado del Rey depois que começou governar, mas ainda per o mesmo Infante dom Henrique que como

atras vimos, viuco te o anno de quatro centos sesenta & tres: sempre ouue conquistas & descobrimentos, assi como da costa donde veo a primeira malagueta, que se fez per o Infante dō Henrique. Daqual algũa q̃ em Italia se auia, ante deste descobrimento: era per mãos dos Mouros de stas partes de Guiné, que atrauesauão a grãde região de Mandinga, & os desertos da Libya, a que elles chamão C,aharà, te aportarem em o mar mediterraneo em hum porto per elles chamado Mundi barca, & corruptamente Monte da barca. E de lha os Italianos não saberẽ o lugar de seu nascimento por ser espediaria tão preciosa, lhe chamarão, Grana paradisi, que he nome q̃ tem enrelles: Tambem se descobrio a ilha de S. Thome, Anno bom, & a do Principe per mandado del Rey dom Affonso, & outros resgates & ilhas: das quaes não tratamos em particular por não termos quando & per que capitães forão descubertas. Porem sabemos na voz comum serem maes cousas passadas, & descubertas no tempo deste Rey do q̃ temos escripto: assi como hūa ilha q̃ ainda oje per nós não he sabida & foi achada no anno de quatro centos trinta & oito annos. E por não parecer estranho o que digo: trarei hum testemunho, em que entrão muitas testemunhas desta verdade. Atrauesando o anno de quinhētos & vinte cinco hūa armada de Castella, da costa de Guiné pera a costa do Brasil, à qual hia pera as nossas ilhas



ilhas de Maluchō, de que era capitão mór frey Garcia de Loais commendador da ordem de S. Ioão, da qual viagem nōs ouemos hum roteiro: conta o auctor delle, hūas razões que nesta paragem ouerão hum dom Rodrigo da Cucha fidalgo Andaluz capitão da nao Santiago daquela armada, & Santiago Gueuara Biscaí nho, capitão de hua patara chamada tambem Santiago. Isto sobre compitencia de quem leuaria ante o capitão mór, hum nauio Portugues a que ambos arribarão, o qual vinha da ilha de são Thome carregado de negros & de palauras vierão estes capitães às bombardadas, & com tudo a carauela foi leuada ante o capitão mór. O qual teue pratica com o piloto pera o levar consigo, mas leixou de o fazer por estar o nauio em paragem que carregaria sobre elle a morte de tātās almas como nella vinhão, por lhe não ficar pessoa que as soubesse nauegar pera este Reyno: na qual determinação o trouxe hum dia consigo em perguntas das cousas do mar, te que o espedio sem lhe fazer damno algum. Do qual piloto (segundo conta o auctor do roteiro) souberão como os Portugueses estauão em Malucho, onde tinham feito hūa fortaleza: & que seguindo elles suaviagem sendo dous graos da parte do Sul, acharão hūa ilha despouada de gente, chamada são Matheus, em que auia duas aguadas, hūa muito boa, & outra não tal. E em duas aruores estaua escrip

to que auia outenta & setecannos q̄ nella estiuerão Portugueses: & tinha maneira de ser já aproueitada por auer nella muita fructa, especialmēte laranjas doces, palmeiras, & galinhas, como as destas partes de Hespanha, de que matarão muitas â bêsta, que andauão per cima do aruoredo. Conta maes outras cousas q̄ acharão nella de que somente tomei estas por testemunho do que acima dissemos: terem os nossos maes terras descubertas naquelle tempo do que achamos na scriptura de Gomezeanes de Zurara. E não he nouidade acharse esta memoria de scriptura em as aruores, porque os nossos naquelle tempo o costumauão muito: & algūs por louuor do Infante dom Henrique escreuião o moto de sua diuisa, que como vimos atras era, Talant de Bien faire. Porq̄ somente esta memoria scripta na casca dos dragoeiros auião q̄ bastaua por posse do que descobrião, & algūas cruces de pao. Depios (como adiante veremos,) elRey dō Ioão o segundo em seu tempo mādou poer Padrões de pedra com letreiro em que diz: o tempo & per quem aquella terra foi descuberta: & isto bastaua por posse real, & ao presente ainda as fortalezas feitas na propria terra não bastão porque veo a cobiça dos homens a inuentar leis conformes a ella. E como todos os principaes a maior parte da vida gastarão nas obras de sua inclinação, veo elRey dom Affonso a se descuidar das cousas deste desco-



### *Da primeira decada*

brimento, & celebrar muito as da guerra d'Africa, com a tomada das villas de Alcaçer, & Arzilla, & cidade de Tanger: (segundo cõtamos em a nossa Africa) as vezes q̃ lá passou em pessoa. Na qual guerra de Africa teue tanto contentamento, por as boas venturas que nelle ouue, q̃ empredeio (se lhe os negocios do gouerno do Reyno derão lugar) ir tomar per sua pessoa a cidade de Fês, & todo seu Reyno, pera que tinha ordenado hũa ordem chamada da Espada. E assi mandou a Gomezeanes de Zurara seu chronista mór â villa d'Alcaçer Ceguer em Africa, pera que com fee de vista podesse escreuer os feitos daquella guerra: ao qual escreueo hũa carta de sua propria mão em louuor do trabalho que lá tinha por razão da obra que fazia: & isto não com palauras taxadas & auaras segundo o uso dos principes, mas em modo eloquente & de prodigo orador como quem se prezaua disso. O qual Gomezeanes vendo a deleitação que elRey tinha nas cousas desta milicia, escreueo a chronica da tomada de Cepta, & outra chronica dos feitos do cõde dom Pedro de Meneses, & do conde dom Duarte seu filho: relatando os feitos daquella guerra mui particularmente, & per estillo claro & tal que bem merecco o nome do officio que teue. E porque quada hũ não perca seu trabalho, també escreueo a chronica deste Rey dom Affonso, tẽ a morte do Infante dõ Pedro, & a chronica delRey dom

Duarte seu padre, as quaes Rui de Pina q̃ o succedeo no officio fez suas, pelo q̃ emendou & accrescẽto nel las, principalmente na delRey dom Affonso, a cerca das cousas q̃ passaram depois da morte do Infante dõ Pedro. Fez ainda Gomezeanes outra obra no tombo deste Reyno q̃ alumiou muito as cousas delle, que forão os liuros dos registro, srecopilando em certos volumes as forças de muita scriptura q̃ andaua solta, começando em elRey dõ Pedro te elRey dõ João de gloriosa memoria: isto por razão de ser guarda mór do mesmo tombo, officio mui proprio dos chronistas, por ser hũa custodia de toda a scriptura do Reyno. A qual conuẽ ser passado pelos olhos do chronista delle, pera com maes verdade & copia de cousas poder escreuer todo o discurso dos feitos do Rey de q̃ he official. Porq̃ aqui se achão ordenações, cortes, calamentos, cõtractos, armadas, festas, obras, doações, merces, assi per registro da chancellaria & fazenda, como per contas de todo o Reyno, se elle quiser & foubes usar da copia de tanta scriptura. E verdadeiramente (tornãdo a Gomezeanes em quem cõcorreo chronista, & guarda mór da torre do tombo) eu não sei quanto elle viueo, nem o tempo que teue estes officios: mas sei segundo o que leixou feito per sua mão, que não foi seruo sem proueito, mas digno dos cargos que teue, assi pelo estillo como diligencia das cousas que tractou.

LIVRO



# LIVRO TERCEIRO DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS  
que os Portuguezes fizerão no descobrimento & conquista dos  
mares, & terras do Oriente: em que se contem o que se  
acha ser feito em tempo del Rey dom Ioão,  
o segundo.

*Capitulo I. Como el Rey dom Ioão succedendo no Reyno per fa-  
lecimento del Rey dom Affonso seu pay: mandou logo hũa grã-  
de armada às partes de Guiné a fazer o castello que agora cha-  
mamos de São Iorge da Mina, da qual armada foi capitão  
mór Diogo d' Azambuja: E como se vio com Caramaça senhor  
daquelle lugar.*

**D**E REY dom Ioão co-  
mo já em vida del Rey  
dom Affonso seu pai ti-  
nha o negocio de Guiné  
em parte do assentamento da sua ca-  
sa, & per experiencia delle sabia res-  
ponder com ouro, marfim, escrauos  
& outras cousas que enriquecião o  
seu Reyno, & quada anno se desco-  
brião nouas terras & pouos com q̃  
a esperança do descobrimento da  
India per estes seus mares se accen-  
dia maes nelle: com fundamentos  
de Christianissimo Principe & ba-  
rão de grande prudencia, ordenou  
de mǎdar fazer hũa fortaleza como  
primeira pedra da Igreja oriental q̃  
elle em louuor & gloria de Deos  
desejava edificar, per meio desta pos-  
se real que tomava de todo o des-  
cuberto, & por descobrir segundo  
tinha per doações dos summos Põ-  
tífices (como atras dissemos. E sabē

do q̃ na terra onde acodia o resgate  
do ouro folgauão os negros cō pa-  
nos de seda, de lãa, linho, & outras  
cousas do seruiço & policia de casa,  
& q̃ em seu trato tinham maes claro  
intendimento q̃ os outros daquella  
costa, & que no modo de seu nego-  
ciar & cōmunicar com os nossos  
dauão de si sinaes pera facilmete re-  
ceberem o baptismo: ordenou que  
esta fortaleza se fizesse em aquella  
parte onde os nossos ordinariemē-  
te fazião o resgate do ouro. Porq̃ cō  
esta isca de bens temporaes q̃ sem-  
pre ali auião de achar, recebessem  
os da fé mediante a doctrina dos  
nossos, o qual effecto era o seu prin-  
cipal intento. E dado que pera esta  
obra da fortaleza ouuesse em seu  
conselho contrarias opiniões, repre-  
sentando a distancia do caminho,  
& os ares da terra serem pestiferos  
á saude dos homens que là estiuess-

E 3 sem, &



### *Da primeiro Decada*

fem, & assi os mantimentos da terra & o trabalho de nauegar: ouue el Rey por maior bem hũa sô alma, q̃ por causa da fortaleza podia vir â fé per baptifino, que todos os outros inconuenientes. Dizendo que Deos proueria nelles pois aquella obra se fazia em seu louuor, & a fim pera q̃ seus vassallos podessem fazer algum proueito, & tambem o patrimonio deste Reyno fosse accrescêto. Assentado que se fizesse esta fortaleza, mandou aperceber hũa armada de dez carauelas, & duas vrcas, em que fosse pedra laurada, telha, madeira, & assi todas as outras munições & mantimentos pera seis centos homens, de q̃ os cento erão officiaes pera esta obra, & os quinhentos de peleja. Dos quaes nauios era capitão mór Diogo d'Azambuja pessoa mui experimentado nas cousas da guerra: & os outros capitães erão Gonçalo da Fonseca, Ruy d'Oliveira, João Rodrigues Gante, João Affonso, que depois matarão em Arguim, sendo capitão daquella fortaleza, João de Moura, Diogo Rodrigues Ingres, Bartholomeu Diaz, Pero d'Euora, & Gomez Aires escudeiro del Rey dom Pedro d'Aragão. O qual entrou em lugar de Pero d'Azambuja irmão delle Diogo d'Azambuja: por morrer de peste primeiro que partissem de Lisboa, que a este tempo andaua nella, todos homens nobres & criados del Rey. E os capitães das vrcas erão Pero de Cintra, & Fernão d'Affonso: por leuarem toda a munição desta for-

tezaleza partirão diante algũs dias: & em sua cõpanhia Pero d'Euora em hum nauio pequeno, pera que se as vrcas não podessem chegar a fazer a pescaria no porto de Bezeguiche, onde auião de esperar, que este nauio a fizesse. O qual negocio Pero d'Euora fez com muita diligencia, & outro maes principal, que foi fazer paz com Bezeguiche senhor daquella costa, donde ficou o nome que hoje tem aquelle porto. Diogo d'Azambuja acabando de confirmar esta paz depois que ali chegou, que foi vespõra de Natal, do anno de quatro centos outenta & hum, auendo doze dias q̃ partira de Lisboa: tornou a sua derrota, & deulhe Deos tão boa viagem, posto que teue algum trabalho com hũa vrcas que fazia muita agoa, que a dezanoue de Janeiro d'aquelle anno seguinte, chegou ao lugar onde se auia de fazer o castello, que naquella tempo se chamaua aldeia das duas partes. No qual lugar achou João Bernardez com hum nauio del Rey fazendo resgate d'ouro com Caramançã senhor d'aquelle aldeia: & per elle lhe mandou dizer que era ali vindo com aquella grande frota que el Rey de Portugal seu senhor mandaua, em a qual vinha muita gente nobre pera bem & honra de sua pessoa como depois per elle mesmo saberia, que lhe rogaua ouuesse por bem de se verem ambos ao outro dia em que elle esperaua de fer em terra. Vinda a reposta de Caramançã mostrando contenta-



contetamento de sua chegada, saio Diogo d'Azambuja em terra com toda sua gente vestida de louçainha & suas armas secretas se o tempo as pedisse. E da primeira cousa que tomou posse foi de hũa grande aruore que estaua em hum teso afastada algum tanto da aldeia, lugar mui disposto pera sefazer a fortaleza: em a qual aruore mandou aruorar hũa bandeira das quinas Reaes & ao pêdella armar hum altar onde se celebrou a primeira missa dita naquellas pattes da Ethiopia. A qual foi ouuida dos nossos com muitas lagrymas de deuação, dando muitos lououres a Deos em os fazer dignos que na força de tanta idolatria o podessem louuar & glorificar em sacrificio de louuor, pedindolhe pois lhe aprouuera serem elles os primeiros que leuantassem altar de tão alto sacrificio, que lhe desse saber & graça pera atraher aquelle pouo idolatra a sua fé, com q a Igreja que ali fundassem fosse duravel te fim do mudo. Acabada esta missa que foi em dia de são Sebastião, (em memoria do qual ficou este nome a hum valle per que corre hum esteiro onde primeiro sairão: ) porque Diogo d'Azambuja esperaua por Caramanga, o qual abalaua já de sua aldeia, pos em ordem a toda sua gente. Elle assentado em hũa cadeira alta vestido em hum pelote de brocado, & com hum colar d'ouro & pedraria & os outros capitães todos vestidos de festa: & assi ordenada a outra gente que fazião hũa comprida & lar-

ga rua, pera que quando Caramanga como tambem era homem que queria mostrar seu estado, veio com muita gente posta em ordenança de guerra: com grande matizada de atabaques, bozinas, chocalhos, & outras cousas que maes estrugião q delectauão os ouuidos. O strajos de suas pessoas erão os naturaes de sua propria carne: vntados & mui luzidos que dauão maes pretidão aos couros, coufa que elles costumauão por louçainha. Somentes as partes vergonhoas erão cubertas delles copelles de bugios, outros com panos de palma: & os maes principaes cõ algũs pintados q per resgate ouuerão dos nossos nauios q ali hião resgatar ouro. Porẽ gèralmente em seu modo todos vinhão armados, hũs com azagaias & escudos, outros cõ arcos & coldres de frechas: & muitos em lugar de arma da cabeça hũa pelle de bogio, o casco da qual todo era encrauado de dentes d'alimarias, todos tão disformes com suas inuensões por mostrar ferocidade de homens de guerra, q maes mouião a riso que a temor. Os que entre elles erão estimados por nobres, como insignias de sua nobreza, trazião dous pages tras si, hum lhe trazia hum assento redondo de pao pera se assentar a tomar repouso onde quisesse, & outro o escudo da peleja, & estes nobres pela cabeça & barba trazião algũs arrieis & joias d'ouro. O seu Rey Caramanga em meio de todos vinha cuberto pernas & braços de barçetes & ar-



### *Da primeiro Decada*

golas d'ouro, & ao pescoço hum colar: do qual dependião hūas campainhas meudas, & pela barba retorcidas hūas vergas d'ouro, que assi lhe chumbauão os cabellos della, q̃ de retorcidos os fazião corridos. A continencia de sua pessoa, era vir cō hūs passos mui vagarosos pē ante pē sem mouer o rostro a parte algũa. Diogo d'Azambuja, em quanto elle vinha com esta grauidade esteue quedo em seu estrado, te que sendo jã metido entre a nossa gente abalou a elle: & ajuntandose ambos, tomou Caramanã a mão a Diogo d'Azambuja, & tornando a recolher deu hum trinco com os dedos dizendo esta palavra, bere, bere, que quer dizer paz, paz, o qual trinco entre elles he o final da maior cortesia que se podia fazer. Afastado elRey a hūa parte deu lugar que chegassẽ os seus fazer outro tanto a Diogo d'Azambuja, mas no modo de tocar os dedos fizerão esta differença delRey, molhado o dedo na boca, & de si limpo no peito o tocarão: cousa que se faz do menor ao maior em final de salua, que se cá toma aos principaes, porque dizẽ elles que pôde leuar peçonha neste dedo se ante o não alimparem per este modo. Acabadas estas cerimoniaes de cortesia que durarão hum bom pedaço, por ser muita a gente que Caramanã trazia: & feito silencio começou Diogo d'Azambuja per meio de hūa lingoa a lhe propper a causa de sua ida. A qual era ter elRey seu senhor sabido a von-

tade & desejo delle Caramanã a cerca das cousas de seu seruiço, & quanto trabalhaua de o mostrar no bom & breue auimento que daua aos seus nauios que àquelle porto chegauão: & que por estas cousas procederem de amor, elRey lhas queria pagar com amor que tihna maes vantaje que o seu, que era amor da saluação de sua alma, cousa maes preciosa que os homens tihão, por ella ser a que lhe daua vida, intendimento pera conhecer & entēder todas as cousas, & per a qual o homem era differente dos brutos. E aquelle que a quisesse conhecer, era necessario ter primeiro conhecimento do senhor que a fizera, o qual era Deos que fizera o ceo, sol, lua, & terra, com todas as cousas que nella há: aquelle que fazia o dia, & noite, chuvas, trouões, relampagos, & criava todas as nouidades de q̃ se os homẽs mātinhão. Ao qual Deos, elRey de Portugal seu senhor & todos os outros principes da Christianidade (que era hūa grande parte da terra do mundo) reconhecião por criador & senhor: & a elle adorauão & nelle crião como aquelle de quem tihão recebido todas as cousas, & a quem a sua alma auia de ir dar conta depois da morte do bem & mal que nesta vida fizera. Por ser hum senhor tão justo, que aos bons leuaua ao ceo onde elle estava, & aos maos lançaua no abismo da terra, lugar chamado inferno, habitação dos diabos, atromentadores destas almas: as quaes cousas pera elle



elle Caramança poder entender, era necessario fer lauado em hũa agoa sancta, a que os Christãos chamão baptismo da fê. Porque bem como as agoas do rio lauão os olhos pera melhor verem quando estão peja-dos d'algun pô ou coufa q os cega: assi esta agoa baptifinal lauaua os olhos d'alma pera poderem ver & entender as coufas q tratão da mefma alma, & este Deos era o q elRey dõ Ioão seu senhor lhe mandaua pe dir q reconhecesse por seu criador pera o adorar, protestado dev iuer & morrer em sua fê, & acitãdo o bap-tismo em testemunho della. O qual baptismo, se elle Caramança accep-tasse & recebesse, elle Diogo d'Azã-buja em nome delRey seu senhor lhe promettia dali em diante de o auer por amigo & irmão nesta fê de Christo que professaua, & de o ajudar em todas as coufas que delle reuesse necessidade. E que em final deste promittimento, elle era ali vin-do com toda aquella gente pera o que cumprisse a sua honra & bem de seu estado, & não somente per aquella vez acharia aquella ajuda, mas em todo o tempo que elle per-manecesse naquella fé de Christo, Deos & senhor nosso que lhe elle amocstaua. E porque ao presente elle vinha bem prouido de merca-dorias & coufas mui ricas que ain-da ali não forão vistas, pera guarda das quaes lhe era necessario fazer hũa casa forte em q esteuessem re-colhidas, & assi algũs apousentos onde se pudesse agasalhar aquella

gente honrada que com elle vi-nha : lhe pedia que ouuesse por bem que elle fizesse este recolhi-mento. O qual elle esperaua em Deos que seria penhor pera elRey ordinariamente mandar fazer ali resgate, com que elle Caramança seria poderoso em terras & senhor dos comarcãos, sem alguem o po-der anotar : porque a mesma casa & o poder delRey que nella estaria o defenderião. E dado que Bayo Rey de Sâma, & outros principes seus vizinhos, ouuesse por grande honra ser esta fortaleza feita em suas terras & ainda por isso fazião hum grande seruiço a elRey : elle ouue por bem ser esta obra feita ante em sua terra, que pelo amor & amizade que elle Caramança trataua as cou-fas de seu seruiço.

CAPITVLO. II.

*Do que respondeo o principe Caramança às palauras de Diogo d'Azambuja, E do consentimento que deu a se fazer a fortaleza, com a qual ficou o tracto do Com-mercio assentado em paz te hoje.*



Aramança, però que fosse homem barbaro assi per sua natureza como pela communi-  
cação



### *Da primeiro Decada*

cação que tinha com a gente dos navios que vinhão ao resgate:era de bom intendimento & tinha o juizo claro pera receber qualquer cousa que estivesse em boa tazão. E como quem desejava entender as cousas q̃ lhe erão propostas, não somente esteue prompto a ouuir quanto lhas a lingua resumia, mas ainda esguardava todalas continencias que Diogo d'Azambuja fazia:& em todo o tempo que isto passou, assi ellecômo os seus esteuerão em hum perpetuo silencio, sem auer quem fomente escarrasse, tão obedientes & insinados os trazia. E como homem que queria recorrer pela memoria q̃ o ouuira, & considerar o que auia de responder, acabada a falla, pregou os olhos no chão per hum pequeno espaço, & de si disse: Que elle tinha em merce a elRey seu senhor a vontade que lhe mostrava, assi na salvação de sua alma como em as outras cousas de sua honra, & que certo elle lho merecia em o bõ despacho dos seus navios que áquel le porto vinhão resgatar:sendo mui bem tratados com toda a fê & verdade em seus cômercios & resgates. Em o qual tempo nunca em a gente delles vira cõsa de que se podesse tanto espantar como daquella sua vinda: porque em os navios passados via homens rotos & mal roupados, os quaes se contentauão cõ qualquer cousa que lhe dauão a troco de suas mercadorias, & este era o fim de sua vinda áquellas partes, & todo seu requerimento era que os

despachassem logo como quem fazia maes fundamento da sua patria que da habitação das terras alheas. Mas nelle capitão via outra cousa que era muita gente, & muito maes ouro & joias do que auia naquellas partes onde elle nascia, & com isto nouo requerimento de querer fazer casa de viuenda em terra: donde conjecturava duas cousas, a primeira que elle não podia ser senão mui chegado parente delRey de Portugal, & a segunda que hum homem tão principal como elle era não podia vir senão a grãdes cousas & taes como erão as q̃ elle dizia do Deos que fazia o dia & noute, & de quem tãtas cousas dissera cujo seruidor era o seu Rey. Porẽ querendo esguardar a natureza de hum homẽ tão principal como elle capitão era, & assi d'aquella luzida gẽte que o acompanhaua: via q̃ homens de tal qualidade sempre auião de querer cousas conformes a elles. E porque o animo de tão generosa gente como era a sua, mal se poderia conformar com a pobreza & simplicidade daqualla barbara terra de Guinè, donde às vezes podião recrecer contentas & paixões entre todos. Lhe pedia ouuelle por bem que os navios fossem & viessem como sohião, cã per esta maneira sêpre estarião em paz & cõcordia, porq̃ os amigos q̃ se vião de tarde é tarde cõ maes amor se tratauão que quando se vizinhão. E isto causava o coração do homẽ, por ser como as ondas do mar que batião naquelle recife de pedras que ali



ali estaua: o qual mar pela vezinhã-  
ça que tinha com elle, & lhe empe-  
dir estende-se pela terra â sua von-  
tade, quebraua tão fortemente no  
vizinho, que de brauo & soberbo  
levantaua suas ondas té o ceo. & cõ  
esta furia fazia dous damnos, hum  
a si mesmo aqanhandose, & outro  
ao vizinho em o ferir. Que isto não  
dizia por se escusar de obedecer aos  
mandados delRey de Portugal, mas  
por aconselhar ao bem da paz, & à  
muita prestanta que elle desejava  
ter com todolos naturaes do seu  
Reyno que áquelle porto viessem:  
& tambem porque auendo esta paz  
entre ambos, todo aquelle seu po-  
uo com mães amor folgaria de ou-  
uir as cousas do seu Deos que lhe  
elle vinha dar a conhecer. Por isso  
em quanto o tempo mostraua a ex-  
perincia destes inconuenientes, lhe  
pedia que os euitassem, leixando  
correr o resgate no modo em que  
estaua. A estas palavras & duuidas  
que parecião impedir fazer-se a for-  
taleza, respondeo Diogo d'Azam-  
bujá, que a causa delRey seu senhor  
o inuiua com tão grande appa-  
rato àquella terra, fora desejar paz &  
maes estreita amizade com elle do  
que tê então teuerão. E como pe-  
nhor deste desejo queria ali fazer  
casa em que se posse sua fazenda:  
em a qual obra sua alteza mostraua  
a muita confiança que tinha nelle  
Caramança & em seus vassallos, por  
que ninguem punha sua fazêda em  
lugar suspeito de enganos. Que  
quando ali ouuesse algua cousa q̃

temer, a elle Diogo d'Azambuja &  
a toda aquella gente que o acom-  
panhaua conuinha este temor: pois  
confiaão suas vidas & fazendas da  
terra estranha & maes tão alongada  
do adiutorio da sua. E posto que o  
coração do homem como elle di-  
zia, era per sua natureza liure, estes  
erão aquelles que não tinhão Rey  
tão amigo da justiça como era el  
Rey seu senhor: donde os seus vas-  
sallos así erão obedientes a seus má-  
dados, que maes temião desobede-  
cer-lhe que a mesma morte. Que el  
le não era filho nem irmão delRey  
como elle cuidaua, mas hum dos  
maes pequenos vassallos de seu Rey-  
no: & tão obrigado a cumprir o q̃  
lhe mandaua a cerca da paz & con-  
cordia em a obra d'aquella casa, que  
ante perderia a vida que traspassar  
seu mandado. Da qual palavra os  
negros vendo que elRey se espan-  
taua de tanta obediencia, & que se-  
gundo seu costume daua com hũa  
mão na outra: elles por final de o-  
bedientes derão tambem outras pal-  
madas cõ q̃ romperão a palavra de  
Diogo d'Abambuja, & ante q̃ maes  
procedesse acabado o rumor, Cara-  
mança lhe atalhõu, tomando por  
conclusão que era contente fazer-se  
a casa que pedia. Amoestandolhe a  
paz & verdade, porque fazendo os  
seus o contrario, maes enganauão  
& damnauão a si que a elle: porque  
a terra era grande & onde quer  
que chegassem elle & os seus não  
lhe falecerião hũs poucos de paos  
& rama com que fizessem outra  
morada.



### *Da primeiro Decada*

morada. Acabando elRey sua conclusão sobre o fazer da casa, sem responder ao maes do baptismo q̃ lhe foi amoeftado, espedioſe do capitão tornando na ordem em que veo, & elle ficou com os mestres da obra entendendo no eleger donde se fundaria a fortaleza. Ao ſeguinte dia começando os pedreiros quebrar hūs penedos q̃ eſtauão sobre o mar jūto onde tinhão elegido os aliceces da fortaleza: não podēdo os negros ſofrer tamanha injuria como ſe fazia àquella ſanctidade q̃ elles adorauão por deos, accendidos em furia q̃ lhe o demonio atiçaua pera todos ali perecerem ante do baptismo que depois algũs delles receberão, tomaraõ ſuas armas & com aquelle primeiro impero derão rijo em os officiaes que andauão nesta obra. Diogo d'Azambuja como a eſte tempo eſtaua com os capitães fazendo tirar as munições dos nauios: tanto q̃ vio correr a gente contra a praia, acodio rijo. E porque ſoube da lingua dos negros, que a cauſa principal do aluoroço delles, fora por ainda não terem recebido o preſente q̃ eſperauão, & q̃ maior magoa tinhão por a tardança que por a injuria dos ſeus deoſes: entreteue a gente o melhor que pode, de maneira que não oueſſe fangue, & mandou a grão preſa ao feitor que troueſſe dobrados lambeis, manilhas, bacias, & outras couſas q̃ tinha mandado que leuaſſe a elRey & a ſeus caualleiros, por aſi eſtar em coſtume. E ainda por maes comprazer aos negros, pu-

blicamente entre ellés bradou com elle: com o qual preſente depois q̃ o receberão, aſi ficarão contētes & brandos da furia, que entregarão os filhos quanto maes os penedos, tanto poder tem o dar que como dizē, quebrantou Diogo d'Azambuja as pedras que erão os corações d'aq̃lles negros em ſua indignação, & maes quebrou os penedos que elles defendião. Porem em quanto a obra durou, ſempre ſe teue grande vigia & tento nelles, não ſe lhe antolhaſſe outra vaidade algũa: em fazer a qual obra ſe deu tal deſpacho, q̃ em vinte dias poſerão a cerca do caſtello em boa altura, & a torre da menagē em o primeiro ſobrado. E por a ſingular deuacão q̃ elRey tinha neste Sãcto, foi chamada eſta fortaleza S. Iorge: a qual depois em o anno de quatro cētos outenta & ſeis, a quinze de Março em Santarem, elRey a fez cidade, dādolhe per ſua carta patēte todalas liberdades, priuilegios, & preheminências de cidade. Poſto q̃ por parte dos noſſos em quãto durou eſta obra, ſe trabalhaua não auer cō os negros rompimento: fizeram elles tãtos furtos, & maldades, q̃ coueo a Diogo d'Azambuja queimar lhe a aldeia, com que entre eſte caſtigo & beneficios que maes parte tinhão nelles ficarão em ſegura paz. Acabada a obra & a terra corréte e reſgate, eſpedio Diogo d'Azambuja os nauios & a gente ſobreſelente q̃ ſe veo pera o Reyno com boa copia d'ouro que reſgatarão, & elle ficou cō ſeſenta homens ordenados à fortaleza



á fortaleza segundo hia per regimen to delRey: & outros ficarão enter rados ao pé da aruore onde se disse a primeira missa q̃ ficou em adro da Igreja deuocação de S. Iorge, em q̃ hoje Deos he louuado & glorifica do, não somente dos nossos q̃ vão á quella cidade, mas ainda dos Ethio pas da sua comarqua, que per baptis mo são contados em o numero dos fieis. Na qual Igreja em memoria dos trabalhos do Infante dom Hen rique, por ser auctor deste descobri mento, se diz hũa missa quotidiana por suã alma com proprio capellão a ella ordenado. Em dous annos & sete meses que Diogo d'Azambuja ali esteue, aprouue a Deos q̃ na terra não ouue tanta enfermidade como se receaua: & assentou cõ tanta pru dencia os preços & modo do resga te das coulas, que ainda hoje dura a maior parte deste seu bõ regimento por onde quando veo, elRey o galar doou cõ accrescentamêto de hora.

CAPITVLO. III.

*¶ Como foi descoberto o Reyno de Congo por Diogo Cã canal leiro da casa delRey: & alem delle descobrio dozentas & tã tas legoas: em o qual descobri mento assentou tres padrões q̃ forão os primeiros de pedra, das quaes terras trouxe al gũas pessoas q̃ forão baptiza das por elRey. Et tambem foi descoberto o Reyno de Benij.*



O TEMPO que elRey mandou fa zer esta fortaleza de S. Iorge da Mi na, ja foi com proposito que per ella tomata posse de toda aquella terra que habitauão os negros: com a qual posse esperaua de accrescetar a sua coroa nouo titulo de estado por auer a benção de seus auôs, cujos titulos elles sempre conquistarão da mão dos infieis. E tambem por auer effecto às doações q̃ os summos Pontifices tinhão concedidas ao In fante dom Henrique seu tio, & a el Rey dõ Affonso seu padre, & a elle: de todo o que descobrissem do ca bo Bojador, te as Indias inclusiuo ( como atras fica. ) Però não quis notificar este titulo de senhor de Guine em suas cartas & doações, se não dahi a tres annos q̃ este castello de saõ Iorge era fundado: que foi depois q̃ Diogo d'Azambuja veo a este Reyno. Nem dahi por diante consentio que os capitães que man daua a descodrir esta costa posessem cruces de pao per os lugares no taueis delle: como se fazia em tem po de Fernão Gomez quando des cobria as quinhentas legoas de costa per condição do contracto que fez com elRey dom Affonso. Mas ordenou que leuassem hum padrão de pedra daltura de dous estados de homem com o escudo das ar mas reaes deste Reyno, & nas costas delle hũ letreiro em latim, & outro em Portugues: os quaes dizião, que Rey,



### *Da primeira década*

Rey mādara descobrir aquella terra, & em que tempo, & per q capitão fora aquelle padrão ali posto: & encima no topo húa cruz de pedra embutida com chumbo. E o primeiro descobridor que leuou este padrão, foi Diogo Cá caualleiro de sua casa o anno de quatro centos & outenta & quatro, indo ja pela Mina como lugar onde se podia prouer dalgua necessidade, & dahi foi demandar o cabo de Lopo Gonçalvez que está hum grao da banda do sul. Passado o qual cabo & assi o de Carherina q foi a derradeira terra q se descobrio em tempo delRey dom Affonso: chegou a hū notauel rio na boca do qual, da parte do sul meteo este padrão, como quē tomava posse por parte delRey de toda a costa que deixaua atras. Por causa do qual Padrão, però que elle se chamaua são Iorge, por a singular deuação que el Rey tinha neste sancto, muito tēpo foi nomeado este rio do Padrão: & ora lhe chamão de Congo por correr per hum Reyno assi chamado q Dioguo Cam esta viagē descobrio, posto que o seu proprio nome do rio entre os naturaes he Zaire, maes notauel & illustre per agas que per nome. Porque o tempo q naquellas partes he o inuerno: entra tão soberbo pelo mar que a vinte legoas da costa se achão as suas agoas doces. Dioguo Cam depois que assentou o padrão, por ver a grandeza que o rio mostrava em boca, & em copia de agoas, bem lhe pareceo que tão grande rio auia de ser mui habitado

de pouos: & entrado per elle acima hum pequeno espaço, vio que pela margem delle apparecia muita gēte da q hera costumado ver pela costa atras, toda mui negra com seu cabello reuolto. E posto que leuaua algũas linguas da gente que tinhão descoberta, em nenhũa cousa se poderão entender com esta: de maneira que se conuerteo aos acenos, per os quaes entendeo terem Rey mui poderoso o qual estaua dentro pela terra tantos dias de andadura. Vendo elle o modo da gente & a segurança com que o esperauão, ordenou de inuiar com algũs delles certos dos nossos com hum presente ao Rey da terra, dando por isso algũa cousa, como aquelles q os auião d'encaminhar, com promessa que dahi a tantos dias seria sua tornada. Mas o termo do tempo que elles tomarão passou dobrado sem Diogo Cam ver recado algum: & em todo elle os q ali ficauão, & outros muitos que concorrerão aos panos & cousas que lhe elle mandaua dar, assi entrauão & saião em o nauio tão seguramente, como se ouuera muito tempo que se conhecião. Diogo Cam vendo quanto os outros tardauão, determinou de acolher algũs daquelles negros que entrauão em o nauio, & virse com elles pera este Reyno: confundamento que entre tanto os nossos la onde herão podião apprehender a lingua & ver as cousas da terra, & os negros que elle trouxesse tambem aprenderião a nossa, com que el Rey poderia



deria ser informado do que auia entre elles. E porque partindose elle sem leixar algum recado poderia danar aos nossos que ficauão, tanto que recolheo em o nauio quatro homens delles: disse aos outros per seus acenos que elle se partia pera leuar a mostrar ao seu Rey aquelles homens porque os desejava ver, & que dali a quinze lúas elle os tornaria, & que pera maes segurança elle leixaua entre elles os homens q̃ tinha inuiado ao seu Rey. Chegando Diogo Cam a este Reyno folgou el Rey dom Ioão muito em ver gente de tão bom intendimento: porq̃ como herão homens nobres, así aprenderão o que lhe Diogo Cam insinou pelo caminho, que quãdo chegarão a este Reyno dauão já razão das cousas que lhe pergutauão. El Rey por causa do tempo em que Diogo Cam limitou sua tornada, por os nossos não padecerem algũ mal: mandou que tornasse logo, leuando muitas cousas a el Rey de Congo, & com ellas lhe encômendaua q̃ se quisesse conuerter á fe de Christo. Chegando Diogo Cam á barra do rio do Padrão, foi recebido pelos da terra com muito prazer: vendo os seus naturaes que elle trouxera viuos & tambem tractados como hião. E pelo regimento que elle leuaua del Rey dom Ioão, mādou hum dos quatro negros com algũs da terra que elle conhecia com recado a el Rey de Congo: fazendo-lhe saber como era chegado & trazia os seus vassallos que dali leuaua

segundo lhe aquelle deria. Pedindo q̃ por quanto lhe el Rey seu senhor mandaua que passasse maes auante per aquella costa a fazer algũas cousas de seu seruiço, lhe inuiasse os Portugueses que tinha per algum seu capitão: ao qual elle entregaria os outros tres vassallos que trazia, & q̃ da tornada que em boa hora viesse, elle lhe hiria falar algũas cousas que el Rey seu senhor mādaua que com elle praticasse, & así appresentar outras que lhe inuiava. Vindo os nossos em poder de hum capitão que el Rey de Congo inuiou, ao qual Diogo Cam entregou os seus com algũas dadiuas pera el Rey, espedisse delles, entrando em seu descobrimento pela costa adiante. Na qual uiagem passou elle Diogo Cam alé deste Reyno de Congo obra de duzêtas legoas, onde pos dous padrões: hum chamado Sancto Agostinho q̃ deu o nome do padrão ao mesmo lugar, o qual está em treze graos daltura da parte do sul, & outro junto da manga das areias, por razão do qual se chama o lugar o cabo do Padrão, em altura de vinte dous graos. Eneste caminho fez algũs saltos na terra, nos quaes tomou algũas almas pera linguoas do q̃ descobrisse, como leuaua per regimento: & depois de insinados os tornarão ali, como veremos. Tornado Diogo Cam deste descobrimento ao rio do padrão do Reyno de Congo, foi se ver com el Rey: o qual pol a informação que já tinha dos seus que se conformauão com os  
nossos



### *Da primeira decada*

nosso do que lhe tinham ditto das cousas deste Reyno, quando vio Diogo Cam, assi polo que lhe disse, & deu da parte del Rey dom Ioão, não sabia que honra lhe fizesse: & era tão ciioso d'elle, que o não fiaua de ninguem. E no tempo que Diogo Cam esteve com elle, como já o Spiritu Sancto começaua obrar seus mysterios nalma daquelle Rey pagão, assi andaua namorado do q̃ lhe Diogo Cam dizia das cousas de nossa fe, q̃ nunca o leixaua, perguntando-lhe algũas de spirito já alumado. O que logo começou mostrar, mandando cõ Diogo Cam a este Reyno hũ dos fidalgos, que já cá viera chamado Caçuta, & assi algũs moços em modo de embaixada: pedindo a elRey que lhe aprouesse de lhe inuiar sacerdotes pera o baptizar & a todo seu Reyno, & lhe dar em doutrina de sua saluação. Que aquellos moços por serẽ filhos dos principaes do seu Reyno lhe pedia que os mandasse baptizar & doutrinar em as cousas da fẽ, pera perelles poder ser multiplicada entre os seus naturaes quando embora tornassem: & com este requerimento mandou a elRey hum presente de marfim & panos de palma, por em sua terra não auer outras policias. ElRey dõ Ioão vindo Diogo Cam com este requerimẽto de conuersão de hum Principe senhor de tão grãde pouo, como este era o maes principal intẽto que tinha nestes descobrimẽtos: por mostrar o contentamẽto desta obra & louuar a Deos nella, estan-

do em Beja, leuou o embaixador Caçuta á pia ao fazer Christão, & assi aos moços que com elle vierão, & a Rainha foi a madrinha, vestindose ella & elRey de festa por maes solemnizar este acto. O qual Caçuta ouue nome dom Ioão por amor del Rey, com appellido da Silua, do outro padrinho que foi Aires da Silua camareiro mór delRey: & os moços tomarão os nomes & appellidos dos padrinhos que os apresentarão. E quanto fructificou em louuor de Deos a Christandade destes homens de Congo, pela conuersão do seu Rey (como adiante veremos:) tão pouco aproueitou o q̃ elRey fez em o requerimento del Rey de Benij, cujo Reyno jaz entre o Reyno de Congo & o castello de São Iorge da Mina. Porque neste tempo em que Diogo Cam veo da primeira vez de Congo, que foi no anno de quatro centos outenta & seis: tambem este Rey de Benij mandou pedir a elRey, que lhe mandasse lã sacerdotes pera o doutrinarem em fẽ. Sendo já vindo o anno passado hum Fernão do Pó, que tambem com esta costa descobrio a ilha que se ora chama do seu nome, que està vezinha á terra firme, a qual por sua grãdeza elle chamou a ilha Fermoza, & ella perdeu este & ficou com o nome do seu descobridor. Este embaixador delRey de Benij trouxe Ioão Affonso d'Auciro, que era ido a descobrir esta costa, per mandado del Rey: & assi trouxe a primeira pimenta que veo daquellas partes



partes de Guiné a este Reyno, a q̃  
nós ora chamamos de Rabo pola  
differença q̃ tē da outra da India, por  
nella vir pegado o pê em q̃ nace, a  
qual elRey mandou a Frandes, mas  
não foi tida em tanta estima como  
a da India. E porque este Reyno de  
Benij era perto do castello de São  
Iorge da Mina, & os negros que  
trazião ouro ao resgate della fol-  
gauão de comprar escrauos pera  
leuar suas mercadorias: mandou  
elRey assentar feitoria em hũ por-  
to de Benij a que chamão Gatô, on-  
de se resgatauão grande numero  
delles, de q̃ na Mina se fazia muito  
proueito, porq̃ os mercadores do  
ouro os comprauão por dobrado  
preço do que valião cá no Reyno.  
Mas como elRey de Benij era mui  
subjecto a suas idolatrias, & maes  
pedia aos sacerdotes por se fazer  
poderoso contra seus vizinhos cõ  
fiuor nosso que cõ desejo de bap-  
tismo: aproueitarão mui pouco os  
ministros d'elle que lhe elRey la  
mandou. Donde se causou man-  
dallos vir, & assi aos officiaes da  
feitoria, por o lugar ser mui doen-  
tio: & entre as pessoas de nome que  
nella falecerão, foi o mesmo Ioão  
Affonso d'Aueiro que a primeiro  
assentou. Porem depois per muito  
tempo assi em vida delRey dom  
Ioão, como delRey dom Manuel  
correo este resgate d'escrauos de  
Benij pera a Mina: cá ordinariamē-  
te os nauios q̃ partirão deste Rey-  
no os hião la resgatar, & dali os  
leuauão á Mina, te q̃ este negocio

se mudou por grãdes inconueniētes  
q̃ nisso auia. Ordenandose andar hũ  
carauelão da ilha de S. Thomé onde  
concorrião assi os escrauos da costa  
de Benij, como os do Reyno de Cõ-  
go: por aqui virẽ ter todalas arma-  
ções q̃ se fazião pera estas partes, &  
desta ilha os leuaua esta carauela á  
Mina. E vêdo elRey dõ Ioão o III.  
nosso senhor que ora Reyna, como  
esta gēte pagaa, q̃ ja estaua em nosso  
poder tornaua outra vez às mãos  
dos infieis, com q̃ perdião o merito  
do baptismo, & suas almas ficauão  
eternalmēte perdidas, perõ que lhe  
foi dito que nisto perdia muito, co-  
mo Principe Christianissimo maes  
lêbrado da saluação destas almas, q̃  
do proueito de sua fazenda, mādou  
q̃ cessasse este trato delles. E per este  
modo ficarão metidos em o conto  
dos fieis da Igreja maes de mil al-  
mas, q̃ quada hum anno ante deste  
sancto precepto erão postas em per-  
petua seruidão do demonio, ficando  
gentios como erão, ou se fazião  
Mouros, quando per via do resgate  
q̃ os Mouros fazẽ com os negros da  
prouincia de Mádiga os auião a seu  
poder. A qual obra por ser em seu  
louuor, Deos deu logo o galardão  
a elRey: porque como elle antepos  
a saluação das almas destes pagaõs  
ao muito ouro q̃ lhe diziaõ perder  
no resgate destes escrauos: abriolhe  
outra mina a baixo da cidade São  
Iorge, donde começou a correr te  
hoje grande copia d'ouro, ó somma  
do qual importa maes do q̃ se auia  
por venda dos escrauos.



CAPITVLO. III.

*Como el Rey pelo que soube de  
Ioão Affonso d'Aueiro, &  
assi dos embaixadores que  
elle trouxe do Reyno de Be-  
nij, mandou Bartholomen  
Diaz, & Ioão Infante a des-  
cobrir: na qual viagem des-  
cobrirão o grãde cabo de Boa  
Esperança.*



Ntre muitas cousas que  
el Rey dom Ioão soube  
do embaixador del Rey  
de Benij, & assi de Ioão  
Affonso d'Aueiro, das q̃ lhe conta-  
rão os moradores d'aquellas partes,  
foi que ao Oriente del Rey de Benij  
per vinte lúas de andadura q̃ segun-  
do a conta delles & do pouco cam-  
minho q̃ andão, podião ser atè do-  
zetas & cinquenta leguas das nos-  
sas: auia hũ Rey o maes poderoso  
d'aq̃llas partes, a q̃ elles chamaão  
Oganê, q̃ entre os Principes pagãos  
das comarcas de Benij era auído  
em tanta veneração como a cerca  
de nós os summos Pontifices. Ao  
qual per custume antiquíssimo os  
Reys de Benij quando nouamente  
Reynauão, inuiuão seus embaixa-  
dores có grão presente, notificando-  
lhe como per falecimento de foão  
succederão naq̃lle Reyno de Benij,  
no qual lhe pedião q̃ os ouuesse por  
confirmados. Em final da qual cõ

firmação, este principe Oganê lhes  
mandaua hũ bordão & hũa cober-  
tura da cabeça da feição dos capa-  
cetes de Hespanha, tudo de latão lu-  
zente em lugar de ceptro & coroa:  
& assi lhe inuiua hũa cruz do  
mesmo latão pera trazer ao pesco-  
ço, como cousa religiosa & sancta,  
da feição das que trazem os com-  
mendadores da ordem S. Ioão, sem  
as quaes peças o pouo auia q̃ não  
regnaão justamete nem se podião  
chamar verdadeiros Reyes. E em  
todo o tempo q̃ este embaixador  
andaua na corte deste Oganê, co-  
mo cousa religiosa nunca era visto  
delle, samente via hũas cortinas de  
seda em q̃ elle andaua metido: &  
ao tempo q̃ despachauão o embai-  
xador, de dentro das cortinas lhe  
mostrauão hum pê, em final que  
estaua ali dentro, & concedia nas  
peças que leuaua, ao qual pé fazião  
reuerencia como a cousa sancta. E  
tambem em modo de premio do  
trabalho de tão caminho, era dada  
ao embaixador hũa cruz pequena  
da feição da que leuaua pera el Rey  
que lhe lançauão ao collo: com a  
qual elle ficaua liure & isento de  
toda seruidão, & preilegiado na  
terra donde era natural, ao modo q̃  
entre nós são os commendadores.  
Sabendo eu isto pera cõ maes ver-  
dade o poder escreuer (peró que el  
Rey dom Ioão em seu tempo o ti-  
nha bem inquirido) o anno de  
quinhentos & quarenta, vindo a  
este Reyno certos embaixadores  
del Rey de Benij, trazia hum delles  
que



que seria homem de setenta annos hũa cruz destas: & perguntandolhe eu por a causa della, respondeo conforme ao acima escripto. E porque neste tempo delRey dõ Ioão, quando falauão na India sempre era nomeado hum Rey mui poderoso a que chamauão Preste Ioão das Indias, o qual dizião ser Christão: parecia a elRey q̃ per via deste podia ter algũa entrada na India. Porque per os Abexijs religiosos q̃ vem a estas partes de Hespanha, & assi per algũs frades q̃ de cá forão a Hyerusalem a que elle encõmendou q̃ se informassem deste Principe: tinha sabido que seu estado era a terra que estaua sobre Egypto, a qual se estendia te o mar do Sul. Dõde tomãdo elRey com os cosmographos deste Reyno a tauoa geral de Ptholomeu da descripção de toda Africa, & os padrões da costa della, segundo per os seus descobridores estauão arrumados, & assi a distancia de dozentas & cinquenta legoas pera leste onde estes de Benij dizião ser o estado do Principe Ogané: achauão q̃ elle diuia ser o Preste Ioão por ambos andarem metidos em cortinas de seda, & trizerẽ ofinal da cruz em grande veneração. E tambẽ lhe parecia q̃ proseguindo os seus nauios a costa que hão descobrindo não podião leixar de dar na terra onde estaua o Praço promontorio, fim d'aquella terra. Assi que conferindo todas estas cousas que o maes ascendião em desejo do descobrimento da India: determinou de inuiar logo

neste anno de quatro centos & oitenta & seis, dobrados nauios per mar & homens per terra, pera ver o fim destas cousas que lhe tanta esperança dauão. Armados dous nauios de até cincoêta toneis quada hum, & hũa naueta pera leuar mantimẽtos sobreselentes por causa de muitas vezes desfalecerẽ aos nauios deste descobrimento, com que se tornauão pera o Reyno: partirão na fim de Agosto do dito anno. A capitania da qual viagem deu a Bartholomeu Dias caualleiro de sua casa, que era hum dos descobridores desta costa: o qual hia em hum nauio de que era piloto Pero d'Alanquer & mestre o Leitão, & Ioão Infante outro caualleiro era capitão do segundo nauio: piloto Alvaro Martinz, & mestre Ioão Grego. E em a nao que leuaua os mantimentos, hia por capitão Pero Diaz irmão de Bartholomeu Diaz de que era piloto Ioão de Santiago, & mestre Ioão Aluez: todos quada hum em seu mister mui espertos. E posto que Digo Caminha descoberto per duas vezes trezentas & setenta & cinco legoas de costa, começando do cabo de Catherina te o cabo chamado do Padrão: toda via passado o rio de Cõgo começou Bartholomeu Diaz seguir a costa te chegar onde ora se, chama a Angra do salto, por razão: de dous negros que Diogo Caminha saltou. Os quaes elRey per elle: Bartholomeu Diaz já insinados do q̃ auiaão de fazer mandaua tornar:



### *Da primeira decada*

aquelle lugar, & assi leuaua quatro negras d'estoutra costa de Guiné. A primeira das quades leixou na angra dos ilheos onde assentou o primeiro padrão, & a segunda na angra das voltas, & a terceira morreo, & a quarta ficou na angra dos ilheos de sancta Cruz com duas q ali tomarão que andauão mariscando: & não as quizerão trazer porq mandaua elRey que não fizessem força nem escandalo aos moradores das terras que descobrissem. A causa de elRey mandar lançar esta gente per toda aquella costa vestidos & bem tratados com mostra de prata,ouro, & espeçarias: era por que indo ter a pouoado podessem notificar de hũs em outros a grandeza do seu Reyno & as cousas que nelle auia, & como per toda aquella costa andauão os seus nauios, & que mandaua descobrir a India,& principalmente hum principe que se chamaua Preste João, o qual lhe dizião que habitaua naquella terra. Tudo a fim que podesse ir ter esta fama ao Preste,& fosse azo pera elle mandar de là de dentro donde habitasse a esta costa do mar: porque pera todas estas cousas os negros & negras hião ensinados,& principalmente as negras, q como não erão naturaes da terra ficauão com esperança de tornarem aos nauios per ali, & as trazerem a este Reyno. Que entre tanto ellas entrassem pelo sertão, & aos moradores notificassem estas cousas,& aprendessem muito bem as que podessem saber

das que lhe erão encomendadas, & que podião ficar seguras: porque como erão molheres com quem os homens não tem guerra, não lhes auião de fazer mal algum. Alé de assentarem os padrões que leuauão nas distancias do comprimento da costa que lhe bẽ parecia, erão postos em lugares notauéis: assi como o primeiro padrão chamado Santiago, no lugar a que possẽrão nome Serra parda, que está em altura de vinte & quatro graos, cento & vinte legoas alem do derradeiro que pos D iogo Cam. Punhão tam bem os nomes aos cabos angras & mostras da terra que descobrirão, ou por razão do dia que ali chegauão ou por qualquer outra causa, como a angra a que ora chamamos das voltas, que por as muitas em q então ali andarão lhe derão este nome Angra das voltas: onde se Bartholomeu Diaz deteu cinco dias com tempos que lhe não leixauão fazer caminho, a qual angra está em vinte noue graos da parte do Sul. Partidos daqui na volta do mar, o mesmo tempo os fez correr treze dias com as velas a meio mastro, & como os nauios erão pequenos & os mares já maes frios & não taes como os da terra de Guiné, posto que os da costa de Hespanha em tempo de tormenta erão mui feios, estes ouuerão por mortaes: mas cessando o tempo que fazia aquella furia do mar, vierão demandar a terra pello rumo de leste, cuidando q corria ainda a costa norte  
sul



ful em gèral, como té ali a trouxe-  
rão. Poré vendo que por algũs dias  
cortauão sem dar com ella: carrega-  
rão sobre o rumo do Norte cõ que  
vierão ter a hũa angra a que chama-  
rão dos Vaqueiros, por as muitas  
vacas q virão andar na terra guarda-  
das per seus pastores. E como não  
leuauão lingoa q os entendesse, não  
poderão auer fala delles: ante como  
gête espantada de tal nouidade ca-  
rearão seu gado pera dêtro da terra,  
com q os nossos não poderão saber  
maes delles q verem ser negros de  
cabello reuolto como os de Guiné.  
Corrêdo maes auante a costa ja per  
nouo rumo de que os capitães hião  
mui contentes, chegarão a hũ ilheo  
que está em trinta & tres graos &  
tres quartos da parte do Sul, onde  
posarão o padrão chamado da Cruz  
q deu nome ao ilheo, que está da  
terra firme pouco maes de meia le-  
goa, & porque neste estauão duas  
fontes muitos lhe chamão o Pene-  
do das fontes. Aqui como a gente  
vinha cansada & mui temerosa dos  
grandes mares que passarão, toda a  
hũa voz começou de se queixar &  
requerer que não fossem maes auan-  
te, dizendo como os mantimentos  
se gastauão pera tornar a buscar a  
nao que leixarão atras com os sobre-  
selentes a qual ficaua ja tão longe, q  
quando a ella chegassem seriam to-  
dos mortos â fome, quanto maes  
passar auante. Que assaz era de hũa  
viagem descobrirem tanta costa, &  
que ja leuauão a maior nouidade q  
se d'aquelle descobrimento leuou:

acharem que a terra se corria quasi  
em geral pera leste donde parecia q  
atras ficaua algũ grãde cabo, o qual  
seria melhor consêlho tornarem de  
caminho a descobrir. Bartholomeu  
Diaz por satisfazer aos queixumes  
de tanta gente, sahio em terra cõ os  
capitães & officiaes & algũs mari-  
nheiros principaes: dandolhes jura-  
mento mandoulhes que dissessem a  
verdade do q lhes parecia q deuião  
fazer por seruiço delRey, & todos  
assentarão que se tornassem pera o  
Reyno, dando as razões de cima &  
outras de tanta necessidade, do qual  
parecer mandou fazer hũ acto em  
que todos assinarão. Però como seu  
desejo era hir auãte, & somete quis  
fazer este comprimêto com a obri-  
gação de seu officio & regimento  
delRey, per que lhe mandaua q as  
coufas de importancia fossem con-  
sultadas cõ as principaes pessoas q  
leuaua: pedio a todos quando veo  
ao assinar da determinação em que  
assentarão, que ouuessem por bem  
correrem maes dous ou tres dias a  
costa, & quãdo não achassem coufa  
q os obrigasse profeguir maes auan-  
te, que então farião a volta, o que  
lhe foi cõcedido. Mas no fim destes  
dias que pedio, não fizeram maes q  
chegar a hum rio, q está vinte cin-  
quo legoas auante do ilheo da Cruz  
em altura de trinta & dous graos,  
& dous terços. E porq João Infante  
capitão do nauio S. Panteleão, foi  
o primeiro que sahio em terra: ouue  
o rio o nome que ora té do Infan-  
te, donde se tornarão por a gente



### *Da primeira Decada*

tornar repetir seus queixumes. Chegados ao ilheo da Cruz quando Bartholomeu Diaz se apartou do padrao que ali assentou, foi com tanta dor & sentimento, como se leixara hum filho desterrado pera sempre: lembrandolhe com quanto perigo de sua pessoa & de toda aquella gente, de tão longe vierão somente aquelle effecto pois lhe Deos não cõcedera o principal. Partidos dali, ouuerão vista d'aquelle grande & notauel cabo, encuberto per tantas centenas de annos: como aquelle q̃ quando se mostrasse não descobria somente assi, mas a outro nouo mundo de terras. Ao qual Bartholomeu Diaz & os de sua cõpanhia per causa dos perigos & tormentas que em o dobrar delle passarão, lhe poscrão nome Tormentoso: mas elRey dõ Ioão vindo elles ao Reyno lhe deu outro nome maes illustre, chamandolhe Cabo de Boa Esperança, pola q̃ elle prometia deste descobrimento da India tão esperada & per tantos annos requerida. O qual nome como foi dado per Rey, & tal que Hespanha se gloria delle: permanecerá com louuor de que o mandou descobrir em quanto esta nossa lèbrança durar: a descripção & figura do qual descreuemos em a nossa Geographia por ser lugar maes proprio, però que aqui se espere. Bartholomeu Diaz depois q̃ notou delle o que conuinha á nauegação, & assentou hũ padrao chamado sãõ Felipe, porq̃ o tempo lhe não deu lugar a sair em terra: tornou a seguir

sua costa embusca da nao dos mantimentos, á qual chegarão auendo noue mezes justos q̃ della erão partidos. E de noue homens q̃ ali ficarão crão viuos tres somente, hum dos quaes a que chamauão Fernão Colaço natural do Lumiar termo de Lisboa que era escriuão, assi passou de prazer em ver os cõpanheiros que morreo logo, andado bem fraco de infirmitade. E a razão que derão dos mortos, foi fiarense dos negros da terra com que vierão ter communicação: os quaes sobre cobiza d'alguas cousas que resgatauão os matarão. Tomados muitos mantimentos que acharão, & posto fogo á naueta que já estaua bem comestido do gulano, por não auer que a podesse marear, vierão ter á ilha do Principe onde acharão Duarte Pacheco caualleiro da casa delRey mui doente. O qual por não estar em disposiçãõ pera per si ir descobrir os rios da costa a q̃ o elRey mandaua, inuiou o nauio a fazer algum resgate: onde se perdeu saluandose parte da gente, que com elle se veo em estes nauios de Bartholomeu Diaz. E porque já a este tempo era sabido hum rio que se chama do Resgate, polo que se ali fazia de negros, por não virem com as mãos vazias, passarão per elle, & assi pelo castello de sãõ Iorge da Mina, estando nelle Ioão Fogaça por capitão: o qual lhe entregou o ouro que tinha resgatado com que se vierão pera o Reyno, onde chegarão em Dezembro do anno de quatro centos &



tos & outenta & sete, auendo de-  
zafeis meses & dezafeite dias q̃ crão  
partidos delle. Leixando Bartho-  
lomeu Diaz descuberto nesta via-  
gem trezentas & cinquenta legoas  
per costa: que he outro tanto co-  
mo Diogo Cã descobrio per duas  
vezes. Em o qual espaço de sete cẽ-  
tas & cinquenta legoas, que estes  
dous principaes capitães descobri-  
rão, estão seis padrões: o primeiro  
chamado S. Iorge em o rio Zaire  
que he do Reyno de Congo, o se-  
gundo sancto Agostinho está em  
hum cabo do nome do mesmo pa-  
drão, o terceiro que he o derradei-  
ro de Diogo Cam, na manga das  
areas, o quarto em ordem & primei-  
ro de Bartholomeu Diaz, na Ser-  
ra parda, o quinto S. Felipe, no grã  
de & notauel cabo de boa Esperan-  
ça, & o sexto Sancta Cruz no ilheo  
deste nome: onde se acabarão os pa-  
drões q̃ pos Bartholomeu Diaz, &  
acabou o derradeiro descobrimẽto  
q̃ se fez em tẽpo del Rey dom Ioão.

CAPITVLO. V.

*¶ Como el Rey mandou per ter-  
ra dous criados seus, hum a  
descobrir os portos & naue-  
gação da India, & outro cõ  
cartas ao Preste Ioão: & co-  
mo de Roma foi inuiado a el  
Rey hũ Abexij Religioso d'a  
quellas partes por meio do  
qual elle tambem inuiou al-  
gũas cartas ao Preste.*

**P**OR cãusa das cousas  
que atras escreuemos &  
da informação que el  
Rey dom Ioão tinha, da  
prouincia em que o Preste Ioão ha-  
bitaua, ante que Bartholomeu Diaz  
viessse deste descobrimento, deter-  
minou de o mandar descobrir per  
terra. Tendo jã a isso inuiado duas  
pessoas per via de Hyerusalẽ, por sa-  
ber que vinhão àquella sancta casa  
em romaria muitos religiosos do  
seu Reyno: mas não ouue effecto  
esta ida como el Rey desejava. Por-  
que hum Frey Antonio de Lisboa  
& hum Pero de Montaroyo q̃ elle  
mandou a isso: por não sabermos o  
Araugo não se atreuerão irem em  
companhia destes religiosos que  
acharão em Hyerusalẽ. E vendo el  
Rey quam necessaria cousa pera fa-  
zer este caminho era a lingoa Ara-  
bia, mandou a este negocio hum  
Pero de Couilhaã caualleiro de sua  
casa que era homẽ que a sabia mui  
bem, & em sua companhia outro  
per nome Affonso de Paiua: os  
quaes forão despachados em San-  
tarem a sete de Mayo, do anno de  
quatro centos outenta & sete: sen-  
do presente ao seu despacho o Du-  
que de Beja dom Manuel. E despe-  
didos ambos d'el Rey, forão ter à ci-  
dade de Napoles onde embarcarão  
pera a ilha de Rodas, & chegando  
a ella pousarão em casa de Frey  
Gongalo, & Frey Fernando, dous  
caualleiros da religiãõ q̃ crão Por-  
tugueses: os quaes lhe derão todo  
auamento com que se passarão a



### *Da primeira decada*

Alexandria, onde se deteuerão algum tempo por adoecerem de febres á morte. Tanto que esteuerão pera poder caminhar passaramse ao Cairo, & dahi forão ter ao Toro em companhia de Mouros de Tremecem, & de Fez que passauão a Adem: & por ser tempo da nauegação d'aquellas partes apartarãse hum do outro, Affonso de Paiua pera a terra de Ethiopia, & Pero de Couilhaã pera a India, concertando ambos que a hum certo tempo se juntassem na cidade do Cairo. Em barcado Pero de Couilhaã em hũa nao que partia de Adem foi ter a Cananor: & dahi a Calecut & a Goa, cidades principaes da costa da India, & aqui embarcou pera a Mina de Cofala que he na Ethiopia sobre Egypto. Tornado outra vez à cidade Adem q̃ estã situada na boca do estreito do mar Roxo, na parte de Arabia Felix: embarcouse pera o Cairo, onde achou noua que seu companheiro Affonso de Paiua na propria cidade auia pouco que era falecido de doença. E estando pera se vir a este Reyno cõ recado destas cousas que tinha sabido, soube que andauão ali dous Iudeus de Hespanha em sua busca: com os quaes se vio mui secretamẽte, a hum chamauão Rabi Habrão natural de Beja & a outro Iosepe çapateiro de Lamego. O qual Iosepe auia pouco tempo que viera d'aquellas partes, & como soube cã no Reyno o grãde desejo que elRey tinha da informação das cousas da India, foi lhe

dar conta comõ esteuera em a cidade de Babilonia a que hora chamão Bagodad, situada no rio Eufrates, & q̃ ali ouuira falar do tracto da ilha chamada Ormuz q̃ estaua na boca do mar da Persia. Em a qual auia hũa cidade a maes celebre de todas aquellas partes, por a ella concorrerem todas as espeçarias & riquezas da India: as quaes per casilas de camelos vinhão ter às cidades de Aleppo & Damasco. ElRey porque ao tempo que soube estas & outras cousas deste Iudeu, era já Pero de Couilhaã partido: ordenou de o mandar em busca d'elle, & assi o outro chamado Rabi Habrão. O Iosepe pera lhe trazer recado das cartas que per elles mandaua a Pero de Couilhaã, & Habrão pera ir cõ elle ver a ilha de Ormuz. & dahi se informar das cousas da India. Em as quaes cartas elRey encomẽdaua muito a Pero de Couilhaã que se ainda não tinha achado o Preste Ioão que não receasse o trabalho se ver cõ elle, & lhe dar sua carta & recado: & q̃ em quanto a isto fosse, per aq̃lle Iudeu Iosepe lhe escreuesse tudo o que tinha visto & sabido, porque a este effecto somente o inuiou a elle. Pero de Couilhaã ainda que andaua cãdo de tanta nauegação & caminhar como tinha visto & sabido, de de escreuer a elRey informou mudamente a Iosepe. Espedindose do qual foi cõ o outro Iudeu Habrão a cidade Adem, onde ambos embarcarão pera Ormuz: & notadas as cousas della,



della, leixou ali o Iudeu Habraão pera vir per via das casilas de Aleppo, & elle Pero de Couilhaã tornou-se ao mar Roxo, & dahi foi ter á corte do Preste per nome Alexandre, a q̃ elles chamão Escander. O qual o recebeo com honra & gasalhado: estimando em muito, Principe da Christandade das partes da Europa, mandar a elle embaixador, o q̃ deu esperança a Pero de Couilhaã poder ser bem despachado. Porem como este Alexãdre depois de sua chegada a poucos dias faleceo, & em seu lugar Reynou Naut seu irmão que fez mui pouca conta delle, & sobre isso anda lhe não quis dar licença que saísse do seu Reyno, por terem custume, que se la acolhem hum homem destas partes não o leixão maes tornar: perdeo Pero de Couilhaã toda a esperança de maes tornar a este Reyno. Depois passados muitos annos, em o de quinhentos & quinze, reynando Dauid filho deste Naut, requerendolhe por este Pero de Couilhaã dom Rodrigo de Lima que lá estaua por embaixador del Rey dom Manuel, ainda lhe negou a vinda: dizendo que seus antecessores lhe derão terras & heranças que as comesse & lograsse com sua molher & filhos q̃ tinha. E per via desta embaixada q̃ leuou dom Rodrigo (da qual em seu lugar faremos relação:) viemos a saber todo o discurso desta viagem de Pero de Couilhaã. Porq̃ entre os Portugueses que forão com elle, era hũ Francisco Alurez clerigo de missa a

quẽ elle Pero de Couilhaã deu cõta de sua vida & se confessou a elle: do qual Francisco Alurez & assi de hũ tratado q̃ elle fez da viagem desta embaixada q̃ leuou dom Rodrigo, foubemos estas & outras cousas d'aquellas partes. E logo no anno seguinte auêdo pouco maes de noue meses q̃ Pero de Couilhaã era partido, por el Rey ter em todalas partes de leuante inteligências pera este negocio, inuiarantlhe de Roma hũ sacerdote da terra do Preste: o qual auia nome Lucas Marcos, homem de q̃ el Rey ficou mui satisfeito na pratica que teue cõ elle por dar boa razão das cousas. E ordenou logo q̃ da sua parte fosse ao Preste cõ cartas, cã por elle ser natural da terra, & cõuersado naquellas partes com os barbaros, podia fazer este caminho maes certo do que o faria hum seu mensajeiro q̃ o anno passado inuiara a elle. Ordenou maes el Rey com o mesmo Marcos que trassa d'asse hũ carta per tres ou quatro vias, a qual mostraua ser d'elle Marcos inuiada ao Preste: dandolhe cõta como era vindo a este Reyno à instancia del Rey, & o desejo que tinha de sua amizade & modo de sua negociação per toda a costa de Africa & Ethiopia. E os Reys & pouos que tinha descuberto, & os sinais das cousas q̃ naquellas partes auia, & costumes q̃ as gentes entre si tinham & muitos vocabulos que vsauão, nas cousas gẽraes em sua linguagem: assi como Deos, ceo, sol, lua, fogo, ar, agoa, terra. Porq̃ per

noticia



## Da primeira Decada

noticia dos taes vocabulos, veria em conhecimento se estava perto da gente que os usava: a qual toda habitava na fralda da terra q̃ cerca o mar Oceano, per o qual navegauão os nauios del Rey. Na qual carta tambem particularizaua todas as informações que el Rey tinha da grandeza das terras de seu imperio: & pera que o Preste lhe desse credito se ante elle fosse a carta, nomeauasse Marcos por seu nome, & cujo filho era, & de que co marca, & pouoação & freguesia. Feitas estas cartas, mandou el Rey a leuante que as entregassem aos religiosos da sua nação Abexij: as quaes però que não fossem per pessoas mui certas algũa podia ir ter a mão do Preste, com que acreditasse a Pero de Couilhaã se lá fosse ter quando d'outra cousa não seruissem. E per elle Lucas Marcos tambem escreueo el Rey ao Preste, per o estylo das coufas que hão nas cartas de Marcos: dandolhe conta como mandara a Roma buscar este seu natural, a fim de lhe poder ascreuer per elle Lucas, ao qual podia dar fê como a vassallo. Pedindolhe q̃ ouuesse por bem inuiarlhe hum mensageiro pera em sua cõpanhia lhe poder inuiar outro: porque algũs que la herão, & assi cartas derramadas per mãos de homens seus naturaes, não sabia se poderião passar per as terras dos infieis, que semetião entre elle & a Christandade da Europa. E como elle por causa da vizinhança que tinha com o Soldão do Cairo, se-

guramente lhe mandaua seus embaixadores, & dahi vinhão a Hyerusalem, & a Roma segundo este seu vassallo Lucas contaua: podia ser este hum caminho pera per cartas & embaixadas se conhecerem, & depois nosso senhor mostraria outro com que sem impedimêto dos Mouros imigos do nome Christão, se podião prestar com obras de irmãos pois que o erão em fé.

### CAPITVLO. VI.

*¶ Como hum Principe das partes de Guiné chamado Bemioij veio a este Reyno, por causa de hũa guerra q̃ teue, em que perdeu seu estado: & como el Rey por o grande conhecimento que tinha delle, orecebeo fazendolhe muita honra.*



Obre a vinda deste Lucas Marcos, sendo já a este tempo despachado del Rey & mui satisfeito das merces q̃ lhe fez: succedeo outra de outro Ethiopia de não menos contentamento del Rey. Porque estando em Setuual lhe veio noua como a Lisboa era chegado hum nauio do castello de Arguim: em o qual vinha hum Principe da terra de Ialoph chamado Bemioij, acompanhado de parentes & homens



homens nobres d'aqlla prouincia. ElRey como per as razões que abaixo diremos, tinha muito conhecimento delle: mandou a Lisboa a que o agasalhassem bem, & dahi o passassem honradamente ao castello da villa de Palmela. Em o qual esteve algus dias em quanto elle & os seus fossem vestidos & encaualgados, pera poderẽ hir antelle: sendo sempre seruido em todas as coufas, não como Principe barbaro & fora da lei, mas como podia ser hũ dos senhores da Europa custumado às policias & seruiços della. E outro tanto lhe foi feito em o dia da sua entrada na corte: vindo por elle dom Francisco Coutinho conde de Marialua, acompanhado de muita fidalguia. Pera o qual dia el Rey & a Raynha se apreceberão cõ aparato de casas armadas quada hũ em a sua: elRey na sala em estrado alto com hum dossel de brocado rico, acompanhado do Duque de Beja dõ Manuel irmão da Raynha, & así de Condes, Bispos, & outras pessoas notauais: & com a Rainha estava o Principe dom Affonso seu filho, & muitos dos nobres da corte, com todas as damas vestidas de festa. E porque na falla que Bemoij fez nesta primeira chegada & vista delRey, segundo anda escripta per Ruy de Pina chronista mór que foi deste Reyno: así na chronica que deste Rey compos, a relação da fortuna deste Principe Bemoij està tão curta quãto he copiosa em os louvores delRey & admirações q̃ elle

Bemoij fazia de ver seu estado: leixaremos a eloquencia della nesta parte, & tomaremos o nosso intento que he contar os fundamentos do seu desterro & o que succedeo desta sua vinda por isto ser proprio da historia. No principio quando o comércio de Guiné começou correr entre os noslos & os pouos da região de Ialoph, a qual jaz entre estes dous notauos rios Canagã & Gambea, auia hum Rey mui poderoso naquellas partes chamado Bór Byráo: o qual posto que fosse do sangue gẽtio dos Principes de Guiné, era já feito Mouro pela comunicação que tinha com os Mouros chamados Azenegues. E entre os filhos que leixou per sua morte de molheres diferentes) segundo seu uso) forão Cybitah & Camba, que erão de hũa molher, & Birão de outra, que já fora casada com outro marido: do qual marido ella tinha auido este Bemoij de que falamos. E porque naquella terra as maes vezes, morto elRey: o pouo toma hũ dos filhos que o gouerne qual lhe maes apraz: elegerão por seu Rey a Birão. O qual metido em posse de gouerno da terra: fez mui pouca conta destes dous irmãos Cybitah, & Cambã por serem seus competidores no Reyno por parte do pae, & muita estima de Bemoij seu irmão da parte da mãe com quem não tinha competencia desta herança. Ao qual em odio dos outros, não somente deu o regimẽto de todo seu estado per officio, segundo



### *Da primeira Decada*

segundo seu costume: mas ainda se descuidou tanto do governo & ocupou em cousas de seu prazer, q̃ o pouo não conhecia nem obediencia ja senão á pessoa de Bemioij. E como elle era homem prudente, vendo que com os nossos nauios que andauão no resgate daquella costa, a terra engrossaua cõ cauallos & outras mercadorias de que ella carecia, as quaes cousas se lhe viessem â mão o podião fazer maes prodioso: leixou as terras do sertão & veio buscar os portos do mar onde nossos nauios hião fazer resgate. Na maneira de contractar cõ os quaes vsaua desta prudencia, mandar pagar qualquer cauallo q̃ morria em o nauio, & bastaua por testemunho mostrarem lhe o cabo delle, porque dizia q̃ quãdo o tal cauallo se embarcara, já fora em seu nome, & que não era razão que os homens perdessem o seu, pois hião tão longe a lhe levar o que elle auia mister. E não somente tinha este modo de contentar as partes, mas ainda em as cousas do seruiço delRey dom Ioão em cujo tempo elle cõcorreo, como homem que esperaua de se aproueitar de sua amizade, tanto q̃ os seus nauios vinhão ao porto, logo erão cõ diligencia despachados: & sobre isso mandaua lhe algũs presentes das cousas da terra. Com que elRey alem do desejo geral q̃ tinha de trazer â fé todos aquelles Principes de Guiné: a este maes particularmente tinha affeição, por lhe tambem dizem ter pessoa, engenho,

& hum claro juizo pera receber a doutrina euangelica. E a esta causa sempre encomendaua aos capitães que hião ao resgate daquelles seus portos, que teuessem pratica com elle sobre as cousas da fé: & per algũas vezes lhe mādou mensajeiros com este requerimento leuandolhe dadiuas & presentes, & muitas ofertas da crescentamêto de seu estado por o maes animar. Mas elle, ou porque no tal tempo não merecia a Deos tamanha merce, ou porque lhe estaua promettida per outros meios de maes sua honra com que a sua memoria andasse em as chronicas dos Reys deste Reyno, por então não acceptou o baptismo: dâdo sempre de si muita esperança no cõtentamento que tinha em folgar de ouuir a quem lhe falaua nestas cousas da fé. E esta prosperidade sua, causou a morte a seu irmão que lhe deu o governo do Reyno, & a elle ser desterrado: porq̃ os dous irmãos Lybitab & Cãmbar atração matarão a elRey Bòr Birão intitulandose por Rey Cybitah q̃ era maes velho, o qual cruamête começou fazer guerra a Bemioij. E como a guerra necessita os homens, principalmente se he comprida, poro trabalho q̃ Bemioij nesta teue perdêdo algũas batalhas, começou descair do poder q̃ tinha: mas cõfiado nos seruiços que fazia a elRey dõ Ioão, em hum nauio do resgate mandou a elle hũ seu sobrinho, pedindolhe ajuda de cauallos, armas, & gente. Ao qual requerimento elRey respondeo q̃ se elie algum adjutorio



adjutorio delle queria, recebesse o baptismo, & então que o ajudaria como irmão per lei, & fé, & como amigo por as obras que delle tinha recebido. Porem polo consolar em sua necessidade, & animar a se conuerter: mandoulhe cincoo cauallos ajazados pera sua pessoa, & o duque de Beja dom Manuel lhe mandou hum, & árreos pera outros. As quaes cousas leuou Gõçalo Coelho que depois foi escriuão da fazenda dos contos da cidade de Lisboa (de quem nõs soubemos a maior parte destas cousas. & em sua companhia foi o mēlajero que veo de Bemoij, & aslì algũs clérigos pera praticarẽ com elle em as cousas da fé. Com a qual ida de Gonçalo Coelho, algũa gente da que hia em os nauios do resgate, tomou ousadia de entrar pela terra firme em sua cõpanhia pera poderem melhor vender suas mercadorias: porq̃ ja por razão da guerra não corria resgate costumado aos portos de mar. E foi este negocio de os nõslos irem & virem ao arajal de Bemoij em tãto crelscimẽto, & elle por causa da guerra pera a quãl os auia mister, tomava tantos cauallos sem os poder pagar: que andaua lá muita gente, hũs por arrecadar o que lhe deuião, & outros por desbaratar o que não podião vèder em os portos de mar. Bemoij como era homem sagaz vendo que em a detença do despacho, aslì Gõçalo Coelho como as partes que ali andauão o fauorecião em os seus negocios da guerra: trouxeo lá em

esperança de sua cõuersão perto de hum anno. Gonçalo Coelho sentindo esta sua tenção, & maes vèdo como se os homens perdião em as mercadorias fiadas a Bemoij, creueo a elRey o pouco fructo que fazia, & o dano que causaua a sua estada là. ElRey vista a carta de Gõçalo Coelho, mandou que logo se viesse espedindose de Bemoij sem escandalo: & que notificasse as partes que lá andauão q̃ se viessem em sua companhia, sob graues penas não o querendo fazer. Bemoij quãdo lhe Gonçalo Coelho disse de sua vinda, ficou mui triste: porque via chegar-se sua perdição, por o grande fauor que com elle recebia pera as cousas da guerra, & tambem por que lhe conuinha por não perder o credito pagar o que deuia às partes. Porem vendo elle q̃ não podia deter Gonçalo Coelho, cõ ajuda dos seus pagou o que deuia, & mandou o mesmo sobrinho que do Reyno viera com Gonçalo Coelho, que tornasse em sua companhia: inuiãdo per elle a elRey cem peças de cravos bem dispostos dos que auia na guerra: & aslì hũa grossa manilha douro como carta de crença segundõ seu costume. E entre algũas causas per que se mãdou desculpar a elRey de não acceptar o baptismo: foi que o pouo que o seguia andaua aleuantado cõ a guerra, & q̃ mudar elle lei & modo de vida, era necessario obrigar a todos q̃ fizessem outro tanto. E como he cousa dura em breue tempo a gente barbara leixar os ritos



### *Da primeira decada*

os ritos & ṽfos em que se criarão, feria causa que per este modo primeiro leixarião a elle que a elles: donde se perderia azo de em outro tempo per elle todos poderem receber baptismo, o qual tempo elle esperaua em Deos que o daria com affoego daquelles trabalhos em q̃ andaua com seus imigos. Finalmẽte parece que assi o queria Deos q̃ per esta fortuna & trabalho viesse este Principe Bemoij ao baptismo, porq̃ assi ficou desbaratado & desamparado dos seus em hũa batalha que lhe derão: que tomou por emparo de sua vida vir ao longo do mar per espaço de maes de setenta legoas buscar a nossa fortaleza de Arguim, onde embarcou com aquelles poucos q̃ o seguirão, posto na esperança da grandeza & liberalidade delRey de quem tanta offera em palauras, & tanta honra & merce em obras tinha recebido. A qual confiança o não enganou: por que lembrando a elRey quanta verdade sempre achou em Bemoij em tempo de sua prosperidade, & tambem cõ desejo de o trazer per taes beneficios ao baptismo: causou recebelo com tanta honra & apparato: porque tambem grande consolação he aos tristes, a facilidade com que os recebem na primeira entrada de seu requirimento. E sendo elle ja dentro na sala onde elRey o estaua esperando (como dissemos:) sahio dous ou tres passos do estrado com o barrete hum pouco fora. Bemoij segundo seu custu-

me tanto que se vio ante elRey cõ todos os seus se debruçou aos seus pês: mostrando que tomaua a terra debaixo delles & a lançaua sobre sua cabeça, em final de humildade, & obediencia, o qual elRey fez alevantar: & tornandose ao estrado encostouse em pé a hũa cadeira, mandando ao interprete que lhe dissesse que falasse. Bemoij como era homem grande de corpo bem disposto & de bom aspecto, & estaua em idade de quarenta annos com hũa barba crescida & bem posta, representaua não homem de suas cores, mas hum Principe a quem se deuia todo acatamento: com a qual majestade de pessoa começou & acabou sua oração com tantos affectos de prouocar a se condoerẽ do caso miseravel de seu desterro, que somẽte vendo estas noticias naturaes, ellas per si mostrauão o que o interprete depois dizia. E acabando de relatar seu caso como podia fazer hum natural orador, pondo todo o remedio delle na grandeza delRey, em que se deteuẽ hum bõ pedaço: respondeolhe em poucas palauras tanto a seu contentamento, que logo este prazer deu a elle Bemoij outro rosto, outro animo, outro ar & graça. E espedindose delRey foi beijar a mão á Raynha & ao Principe a quem disse poucas palauras, no fim das quaes pediu que fossem seus intercessores ante elRey: & dahi foi leuado a seu aposentamento per toda aquella fidalguia que o acompanhaua.

C A P.



CAPITVLO. VII.

*¶ Como o Principe Bemoij recebeo agoa de baptismo & ouue nome dom Ioão Bemoij, & das festas que el Rey por sua causa mandou fazer: & assi forão feitos Christãos todos os outros que vierão em sua companhia.*

**P**ASSADO este dia da chegada de Bemoij depois per muitas vezes esteue el Rey com elle em practica particular, da qual ficou tão contente como da pessoa: por que assi no que dizia & perguntava, como no que respondia ao que era perguntado, mostrava ser dotado de mui claro intêdimento. Entre as quaes cousas, as de que el Rey muito lançou mão, forão as que conta uo d'algũs Reyes & principes d'aquellas partes, principalmente de hum que elle chamaua Rey dos pouos Mosés, cujo estado começaua alem de Tungubutu & se estendia contra o Oriete, o qual não era Mouro nem Gentio, & que em muitas cousas se conformaua em costumes com o pouo Christão: donde el Rey vinha a conjecturar que o dizia por o Preste Ioão que elle tanto desejava descobrir, as quaes cousas muito aproueitarão pera o bom despacho de Bemoij polos fundamentos que

sobre ellas fazia. E a primeira em q̃ el Rey entendeu de seus negocios, foi entregalo a Theologos que lhe practicassem as cousas da fé, pera estar maes disposto pera receber o baptismo: o qual sacramento recebeu a tres de Nouembrô deste anno de quatro cêtos outenta & noue hũa noite em casa da Raynha, sendo el Rey & ella, o Principe, o duque de Beja, hum commissario do Papa, o Bispo de Tanger, & o de Cepta que fez o officio, padrinhos delle & d'outros dous fidalgos dos principaes de sua cõpanhia, & ouue nome dom Ioão por amor del Rey. Ao outro dia sobre esta honra d'alma q̃ he eterna, ouue outra temporal, fazendo o el Rey caualleiro & dandolhe armas de nobreza: hũa cruz d'ouro em campo vermelho, & as quinas de Portugal por orla: & elle em retorno desta honra, fez o menage a el Rey de todo o estado q̃ ganhasse & teuesse, & per o commissario do Papa lhe mandou sua obediencia em forma como qualquer Principe Christão. Depois delle receberam baptismo vinte quatro homens fidalgos dos seus: pera o qual auêto se armou de tapeçaria a casa dos contos da dita villa: & em quãto durarão estas honras do baptismo de dom Ioão Bemoij & dos seus, sempre ouue festas de canas, touros, mêmos, & grandes serões polo contentamento q̃ el Rey tinha de sua conuerção. Elle dõ Ioão Bemoij, també a seu modo quis fazer as suas: porque como trazia algũs

homens



homens grandes caualgadores, diã-  
te delRey corrião a carreira em pê  
virandose & assentandose & tor-  
nandose levantar tudo em hũa cor-  
rida: & com a mão no arção da sel-  
la saltauão no chão correndo a to-  
da força do caualllo, & tornauanse â  
sella tão soltos como o podião fa-  
zer a pé quedo. E da mesma sella a  
grão correr apanhauão quantas pe-  
dras lhe punhão ao longo da carrei-  
ra: & outras muitas desenuolturas  
mui apraziueis de ver, em que mo-  
strauão serem maes soltos a caualllo  
& a pé, do que erão os Alarues de  
Africa que se prezão muito destas  
solturas. Passados estes dias de festa  
começou elRey entender em o des-  
pacho pera o tornar a restituir em  
seu estado, sobre que ouue algũs cõ-  
selhos: em que se assentou mandar  
elRey com elle vinte carauelas ar-  
madas de gente, & munições, assi  
pera sua restituição, como pera hũa  
fortaleza que se auia de fazer à bor-  
da do rio C,anagã. E porque a causa  
de elRey mandar fazer esta fortale-  
za não foi por ser tão necessaria à  
restituição deste principe, quanto  
por outro fundamento que fez de-  
pois que delle soube o estado da ter-  
ra & o curso do rio que te aquelle  
tempo foi auido por hum braço do  
Nilo: primeiro que mães proceda-  
mos na armada conuem tratarmos  
delle & assi desta prouincia de Ia-  
loph, porque se saiba com quanto  
fundamento de prudencia elRey  
fez tão grande apparato & despela.

CAPITVLO. VIII.

*Em que se descreue a terra  
que jaz entre os dous rios C,anagã,  
& Gambea, & do cur-  
so delles. E como Pero Vaz  
Bisagudo que leuou o Princi-  
pe dom João Bemoiij o matou  
mal, dizendo que armava  
traição, a qual morte elRey  
muito sintio.*



STA terra que per cõ-  
mum vocabulo dos na-  
turaes he chamada Ialo-  
ph, jaz entre estes dous  
notauéis rios C,anagã, & Gambea:  
os quaes pelo comprido curso que  
trazem, recebem diuerfos nomes se-  
gundo os pouos que os vizinhão.  
Porque onde o chamado C,anagã  
per nós, se mete no mar Oceano  
occidental, os pouos Ialophos lhe  
chamão Dengueh, & os Tucurões  
maes acima Mayo, & os Caragoles,  
Cõlle: & quando corre per hũa co-  
marca chamada Bagano, q̃ he maes  
oriental, chamão lhe Zimbala, don-  
de às vezes por causa delle â comar-  
ca dão este mesmo nome, & no  
Reyno de Tungubutu lhe chamão  
Iça. E posto que corre per muita di-  
stancia de terras, vindo das fontes  
Orientaes dos lagos a que Ptholo-  
meu chama Chelonides, Nuba, &  
rio Gir: quasi per direito curso te se  
meter no oceano em altura de quin-  
ze graos & meio, não lhe sabemos  
o nome



o nome q̃ lhe os outros pouos dão. A cerca de nós geralmente he chamado C,anagâ, do nome de hum senhor da terra com quem os nossos no principio do descobrimento delle teuerão comércio, cã lhe não sabião chamar senão o rio de C,anagâ. E sendo rio que vem de tão longe, não traz tanto peso d'agoa, nem a maré sobe tanto per elle como o rio Gambea de Cantor. Faz algũas ilhas, as maes dellas pouoadas de animaes & immundicias por sua aspereza, & em certos lugares se não leixa nauegar, com penedias que o atrauesiaua: principalmente obra de cento & cinquenta legoas da barra onde se elle chama Colle, porque ali faz quasi outras catarractas como as do Nilo. Ao qual lugar os moradores chamão Huaba, & per ellas corre tão teso, & assi está cortada apique a penedia sobre a terra onde elle cae com aquella furia, que pôdem passar per baixo a pê enxuto ao longo desta agrura da penedia: isto porem(segundo dizem os da terra)se pôde fazer quando venta de cima, & de baixo não, porque então o vento rebata as agoas contra a penedia, de maneira que impedem esta passagem, & a este lugar chamão os negros Burto, que quer dizer arco, polo que faz o jorro d'agoa no ar em quanto não cae no chão. Metense neste rio outros mui cabedades em agoa, que por virem per despouoados de gente & multidão de animaes, entre os pouos com que temos commercio

não tem nome, nem meños a cerca dos nossos: però que em as tauas da nossa Geographia situemos seu curso em graduação. Entre algũs rios que nelle entrão, he hum q̃ vem da parte do Sul das terras a que os negros propriamente chamão Guiné, ou Gennij(como abaixo veremos:) o qual por vir per lugares barrentos traz suas agoas hum pouco vermelhas, & elle C,anagâ tem as suas dali pera cima brancas:& ao lugar onde se ambos ajuntão chamão lhe os pouos C,aragolees Gufitebó, que quer dizer branco, & vermelho. Dizem elles que são ambos competidores & côtrarios, porque bebendo das agoas de hum, & logo do outro, fazem arrauelar: o q̃ quada hum per si sô não faz, nem menos depois que se ajuntão & correm. O outro rio Gambea do resgate de Cantor, não tem tanta variação em nome, porque quasi todo elle te o resgate do ouro onde vão os nossos nauios, que será da barra por razão das suas voltas cento & outenta legoas, & per linha direita outenta, chamão lhe os negros da terra Gambu, & nós Gambea. A maior parte do qual corre tortuoso em voltas meudas, principalmente do resgate pera baixo, te se meter no mar em altura de treze graos & meio, ao sueste do cabo a que chamamos Verde. Traz maior peso d'agoa que C,anagâ & muito maes profunda, porq̃ se metê nelle algũs rios barbaros mui cabedades q̃ tem seu nascimento no sertão da

G terra



*Da primeira Decada*

terra chamada Mandinga, & as principaes fontes suas, são as do rio a q̃ Ptholomeu chama Niguer, & a lagoa Libya. Em vir tortuoso quebrão as agoas de maneira que não vem com impeto cótra os nossos nauios quando sobem per elle: & quasi meio caminho ante que cheguem ao resgate, faz hũa ilheta a que os nossos pelos muitos elefantes que ali auia lhe chamão dos elefantes. Acima do resgate do ouro tem hũa pedra, que por totalmente impedir a passagem, este Rey dom Ioão de q̃ falamos mādou lâ officiaes pera a quebrarem: o q̃ se não fez por ser cousa mui custosa & de grande trabalho. Ambos estes rios Gambia & Canagá, gèralmente crião grão variedade de pescado & animaes aquaticos, assi como cauallos a que chamamos marinhos, & mui grandes lagartos q̃ em figura & natureza são os crocodilos do Nilo, celebrados per tantos escriptores: & tambem serpentes q̃ tem as pequenas & não tão mostruosas como pintão & fabulão as gentes. Animaes terrestres q̃ bebẽ as suas agoas, he cousa sem numero a multidão & variedade dellas, porque assi andão os elefantes em manadas como cã vemos os gados. Gazellas, porcos, onças & todo genero deveação sem nome entre nós aqui se mostrou a natureza fecunda & prodiga em a multidão & variação della. A terra q̃ jaz entre estes dous rios, faz hũ notauel cabo a que os nossos chamão Verde, & Ptholomeu Arsinario promontorio: & po-

sto que elle o situe em largura de dez graos & dous terços, & per nós seja verificado em quatorze & hum terço, segundo a figura delle, & as ilhas que ao occidente lhe estão oppositas (a q̃ nós por razão delle per nome geral chamamos do cabo Verde, & elle He spiradas) não pôde ser outro. E tambẽ por ficar entre dous notauis rios a q̃ elle chama Darago q̃ he Canaga & Stachires Gábea, os quaes na entrada do mar quasi imitão a verdade que nós ora temos: però no curso de quada hũ desfaleceo pois lhe dá o nascimẽto mui curto, & elles vem das fontes que acima dissemos, aos quaes Ptholomeu não dà fãida como mostra a sua tauoa. Geralmente a terra que jaz entre elles estendendose contra o oriẽte ate cento & setenta legoas se chama Ialof, & os seus pouos Ialofos: posto q̃ em si comprehendem muito maes gerações das que Ptholomeu terminou dẽtro nas correntes de Darado & Stachio. A terra em si he grossa & mui fertil na criação de todalas cousas: & assi forte principalmente a que leixão regada estes dous rios no tempo de suas cheas, que quando vem no verão com a força do sol faz greta que podem nella enterar hum cauallo. E pera dar os millos de maçaroca a que chamamos zaburro, que he o common mantimento d'aquelles pouos: porque lhe posia nacer, depois de limpo o cisco que leixou o enxurro, lanção a semente sem maes lauras, & com hũa tona de area per cima o cobrem  
Porque



Porque ficando enterrada com terra faz hũa codea per cima tão dura que a quentura do sol aperta, com a muita humidade debaixo q̃ não deixa sair a semente acima, o qual impedimento lhe não faz a area: & basta pera a corrupção & criação da semente, o lastro da terra q̃ tem debaixo mui humido das agoas passadas & os grandes orualhos da noite que traspassão a area. Trigo & outras sementes que temos nestas partes não vſão dellas, nem parece que o clima as consentiria que viessem a madurecer, por serem terras mui humidas, principalmente as vizinhas a Gambea. Somente em as terras q̃ habitão os pouos C,aragolees, em algũas vargias jã vizinhas aos desertos: colhẽ algũ trigo maes hortado à enxada q̃ laurado cõ arado, muito maes grosso & fernoſo que o de Hespanha (segundo elles dizem.) Este rio C,anagá per a diuisão nossa he o que aparta a terra dos Mouros dos negros, posto q̃ ao longo de suas agoas todos são meſticos, em cor, vida, & custurnes, per razão da cópula que segundo custume dos Mouros toda molher accepção. Però quanto á qualidade da terra, parece que a natureza lançou aquelle rio entre ambas como marco & diuisão: porque, a que jaz da parte do norte q̃ propriamente os Mouros habitão, começado no mar Oceano occidental, em largura de cẽ legoas, & ás vezes maes & menos â maneira de hũa faixa de que o rio C,anagá he a ourella, se vac enſten-

dendo contra o oriente te ir beber nas agoas do Nilo, & tomando ali algũa humidade da corrente dellas, torna cõ aquella secura & esterilidade que leua te dar cõſigo em as agoas salgadas do mar Roixo. O qual deserto não he aſsi tão esterili per todo, q̃ algũa parte não seja pouado em empolas, q̃ são os Abesdes de que escreue Estrabo: & o maes he pastado de muitos Alarues que per elle andão em cabildas, & por razão das qualidades q̃ tem, lhe dão diferentes nomes. Porque a terra q̃ he toda area meuda sem couſa verde, a esta chamão elles C,ahel, & á que he cuberta de algũa herua ou mata como de charneca pobre q̃ he a parte q̃ elles pastão, chamão Azagar, & à q̃ he de pedregulho meudo em modo de grossa area, C,ahara: & a esta causa, os maes dos moradores desta triste terra se achegão a este rio C,anagá, & outros andão buscando as empolas que dissemos q̃ lhe ficão em lugar de pomares. Por razão do qual rio a terra maes pouada, he a que jaz ao longo delle, onde hã algũas cidades, a principal das quaes he Tungubutu, q̃ està tres legoas a fastada delle da banda do norte: onde por causa do ouro que vê ter a ella da grande prouincia de Mandinga, concorrem muitos mercados do Cairo, de Tunez, de Ourão, Tremecem, Fez, Marrocos, & d'outros reinos & senhórios de Mouros. E aſsi cõcorrião a outra cidade q̃ està nas correntes deste rio chamada Gennà, a qual em outro



### *Da primeira decada*

tempo era maes celebre que Tugubutu: & ou que ella desse nome ao reyno, ou que o reyno o desse a ella, daqui se chania a cerca de nós toda aquella região de Canagá por diante Guiné, posto que entre os negros hús lhe chamão Genhà, outros Iannij, & outros Gennij. E como esta maes occidental que Tungubutu, geralmente concorrião a ella os povos que lhe são maes vizinhos: assi como os Caragolees, Fullos, Ialophos, Azaneges, Brabaxijs, Tigurarijs, Luddayas da mão dos quaes per via do castello de Arguim & de toda aquella costa vinha o ouro a nossas mãos, & outros povos do interior de Mandinga acodião ao resgate de Cantor a q vão os nossos navios, per o rio Gambea. E não trazendo as arcas destes dous notaveis rios Canagá, & Gambea, tanto ouro como as do nosso Tejo, & Mondego: está tão trocada a opinião dos homens, que menos estimão o q tem a cerca de si, que o que esperão per tantos perigos & trabalhos como passão em o ir buscar a estes dous rios barbaros. E porque destas & d'outras cousas de que copiosamente tratamos em a nossa Geographia, elRey dom João de q falamos era já informado ante da vinda de Bemioj, & elle o confirmou maes nellas: pareceo lhe cousa mui proveitosa a seu estado, & a bẽ de seus naturaes fazer fortaleza neste rio Canagá, como porta per que com ajuda destes povos Ialophos q elle esperava em Deos que per meio de-

este principe dom João Bemioj se converterião á fẽ (como se converteo o Reyno de Congo) podia entrar ao interior d'aquella grão terra te chegar ao Preste, de quem elle tanto fundamẽto fazia pera as cousas da India. Tambem como per o castello de Arguim, resgate de Cantor, Serra Lioa, & fortaleza da Mina, grande parte da terra de Guiné era sangrada do ouro que em si continha: com esta fortaleza do rio Canagá fiacava sangrada do outro ouro q corria as duas feiras q dissemos por ambas estarem situadas ao longo das agoas delle, cõ que não iria ter às mãos dos Mouros, os quaes o vinhão buscar per tantos desertos é casila de camellos, q muitas vezes ficauão enterrados em os arcaes da Libya, per que caminhauão. Assi q com estes fundamentos & outros de muita prudencia, mandou elRey fazer a armada de vinte carauelas q dissemos, a capitania da qual deu a Pero Vaz da Cunha, d'alcunha Bisagudo, em que foi muita & luzida gente, assi d'armas como officiaes pera a obra da fortaleza: & pera a conuersão dos barbaros, algũs religiosos, o maioral dos quaes era mestre Alvaro frade da ordem de são Domingos & seu confessor, pessoa mui notavel em vida & letras. Mas parece q ainda aquelles povos não tinhão merecido a Deos o merito do baptismo: porque entrado Pero Vaz em o rio Canagá com aquelle grão poder que espantou a todos barbaros da terra, estãdo já na obra  
da



da fortaleza (a qual segundo dizem foi elegida em mau lugar por razão das cheas do rio) dentro em o seu nauio motou Bemoij às punhala, das, dizendo que lhe ordenaua traição. Algũs affirmão que Pero Vaz neste caso foi enganado, & q̃ maes condenou à morte dõ Ioão Bemoij começar algũa gente adoeecer por ser lugar doentio, que elle Pero Vaz maes temeo que a traição, como quem auia de ficar na fortaleza depois que fosse feita. Com morte do qual principe Pero Vaz se tornou a este Reyno, do qual caso elRey ficou mui descontente: & per aquella vez cesarão os seus fundamentos da fortaleza q̃ mandaua fazer naquella rio Canagá, de que hoje (segundo algũs dos nossos dizem) ainda se mostrão parte das suas paredes.

CAPITVLO. IX.

*Como elRey mandou o embaixador & moços que vierão de Congo em tres nauios, de que era capitão Gonçalo de Sousa fidalgo de sua casa: em companhia do qual hião religiosos & sacerdotes pera a conuersão da gente d'aquella parte, da obra q̃ fizeram te a tornada dos nauios.*



ESTE tempo passaua de dous annos, que era feito Christão o embaixador delRey de Congo,

& os moços que com elle vierão: & porque já entendião bem a lingua de q̃ elles principalmente auião de seruir na conuersão delRey & de todo o Reyno de Congo, & também em as cousas da fê estauão doctρινados, segundo a capacidade de seu entendimento: mandou elRey que pera esta passagem delles & dos religiosos que auião de ministrar as cousas desta conuersão, se fizessem prestes tres nauios já na fim do anno de quatro centos & nouenta. A capitania mór da qual viagem deu a Gonçalo de Sousa fidalgo da sua casa: & dos outros dous nauios erão capitães Fernão do Auellar, & Afonso de Moura também caualleiro da sua casa. Os quaes porque ao tempo que partirão de Lisboa, falecião nella de peste que auia annos que andaua, não se poderão tanto resguardar que não fossem iscados della: de maneira que no cabo Verde faleceo Gonçalo de Sousa, & dom Ioão de Sousa embaixador, & o escriuão da armada, & outras pessoas que fez grande confusão em todos. Temendo que poucos & poucos fossem morrendo todos por esse mar: & também pola differença que entre elles ouue qual dos capitães succederia naquella cargo. E como os pilotos erão Pero de Alenquer, & Pero Escouar, pessoas mui estimadas por razão de seu cargo, & quada hum fauorecia seu capitão, & cõ elles se hia toda a gente do mar: veo o caso a se poer em juizo diante de

G3 Fernão



### *Da primeira Decada*

Fernão de Goes capitão da ilha Santiago polo Duque dom Diogo. Finalmente per fauor delle, & por tirar escandalo entre os outros, vierão a fazer capitão mór a Rui de Sousa sobrinho de Gonçalo de Sousa defunto, posto que fosse naquella armada sem cargo algum, samente em companhia de seu tio. Com a qual eleição todalas differenças se acabarão: & tornando a sua derrota caminho de Congo, a primeira terra que tomarão delle, foi de hum senhorio a que chamauão Sono, de que era senhor hum tio delRey. O qual como soube da chegada dos nossos & do que trazião, muido do espirito de Deos, acompanhado com grande numero de vassallos, estronde de bozinas, atabaques, & outros tangeres a seu modo por festa: veio receber Rui de Sousa, mostrando o contentamêto de sua vinda, & do que trazia a elRey seu sobrinho. E per meio de hũ dos moços doctrinados, pedio logo que lhe mandasse dar o baptismo: porq̃ como era homem velho, & que na tardança de irem a elRey tornarem a elle, podia correr risco de morte, não queria perder aquella merce de Deos que tinha em casa. Rui de Sousa vendo a instancia do seu requirimento, deu logo ordem com que os religiosos em meio de hum campo mandarão fazer hũa grande casa de rama, que os mesmos criados de Mani Sono cortarão: onde se armarão tres altares com ricos ornamentos que leuauão, pera este

sancto acto, sendo a elle presentes todos os filhos q̃ Mani Sono tinha, & os principaes da terra. Aos quaes ante q̃ o baptizassẽ elle Mani Sono fez hũ arreoamêto, não de homẽ barbaro, mas d'aquelle a quem o espirito de Deos mouia os beigos, representando o error em que te li esteuerão, & a merce & piadade q̃ Deos com elle obraua em lhe mandar a sua casa doctrina de saluação: & que se elle tomava a salua della a elRey seu sobrinho, era por ser tão velho com que ficaua desculpado ante elle, & que tambem em sua companhia auia de receber baptismo aquelle filho q̃ tinha pela mão, por ter tão pouca idade, que per si o não podia pedir. Ouuido isto seu filho maior que tambem na vontade estaua disposto pera receber o baptismo, começou de se queixar com seu pae, dizendo que não lhe negasse aquella merce de o acompanhar naquella honra que recebia de Deos, pois da herança que tinha na terra o leixaua por seu herdeiro, & não quisesse ante poer a elle aq̃lle menino em outros maiores bens. Finalmente passadas muitas razões entre o filho & o pae elle o satisfiz, dizendo que assi conuinha por entã, pola obediencia que deuão a elRey seu sobrinho: a cuja instancia & requirimento elRey de Portugal mandaua aquellas cousas que vião. Acabando suas razões que em seu modo erão de homem alumiado, se entregou em mãos dos sacerdotes q̃ o baptizarão, & ouue

nome



nome Manuel por lhe dizerem que  
assi se chamaua o maior senhor do  
reyno que era irmão da Rainha, &  
primo com irmão delRey, & o  
filho ouue nome Antonio. Os quaes  
depois pola nobreza do seu sangue  
teuerão o dom que responde em  
significado a este vocabulo que an-  
da entre elles, Mani, que quer di-  
zer senhor: & junto a Sono, nome  
d'aquella comarca de terra, quan-  
do dizem Mani Sono, se entende  
o senhor de Sono, porque todalas  
nações tem seus termos de nobre-  
za & honra, causa dos maiores tra-  
balhos da vida. O qual baptismo  
foi o primeiro que naquellas partes  
da idolatria se fez, dia de Pascoa a  
tres do mes de Abril do anno de  
quatro centos nouenta & hum:  
sendo a elle presentes passante de  
vinte & cinco mil homens vaf-  
sallos deste principe de Sono dom  
Manuel, que com elle estauão of-  
ferecidos a receber o baptismo, se  
o elle não impedira por as causas  
que deu a seu filho. E como a no-  
ua deste baptismo chegou a elRey  
de Congo, q̃ estaua dali cinquenta  
legoas, foi tão grande o conten-  
tamento que teue desta obra, que  
pera exemplo de todos, logo com  
as graças que mandou a seu tio:  
tambem segundo seu uso lhe man-  
dou hũa doação de maes trinta le-  
goas de costa, & dez pelo sertão em  
acrescentamento de seu estado.  
Com o qual final de contentamê-  
to que elRey mostrou polo que  
elle fez, se atreueo ao que lhe acon-

selhauão os religiosos, que era quei-  
mar quantos idolos auia em sua  
terra, com acto solemne. E os dias  
que os nossos ali esteuerão em quã-  
to não vinha recado delRey pera  
partirem, ouuia dom Manuel missa  
& officio que os sacerdotes dizião  
naquella Igreja de rama, mostran-  
do elle em o modo de sua adora-  
ção sinaes da obra que nelle tinha  
feito o sacramento do baptismo.  
Porque como homem que deseja-  
ua sua salvação, sempre pergunta-  
ua das cousas de Deos, & como lhe  
poderia ser accepto naquelles der-  
radeiros dias de sua vida em que e-  
staua: pois o principal de sua idade  
gastara em seruiço do demonio. E  
trazia tanto o tecto na doutrina que  
lhe dauão, & na veneração das cou-  
sas de Deos, que acertando hús seus  
criados fazer a porta da Igreja hum  
aroido os mandaua matar, por o  
pouco acatamêto q̃ lhe teuerão: se  
os religiosos o não empedirão por  
não dar causa a que a gente se es-  
candalizasse, por estes culpados se-  
rem dos principaes da terra. Vindo  
o recado delRey pera irem a elle,  
leixou Rui de Sousa a gente neces-  
saria pera guarda dos nauios, & cõ  
a outra se partio pera a cidade onde  
elle estaua: indo em sua companhia  
hum capitão do principe dom Ma-  
nuel com duzentos homens de sua  
guarda, & outros que seruião de le-  
uar á cabeça toda a fardagem dos  
nossos: entre os quaes auia compe-  
tencia a quem leuaria as cousas que  
seruião no altar, a que elles chama-  
uão



### *Da primeira Decada*

uão Sanctas. Sendo Rui de Sousa em meio caminho da cidade de Amballe Congo, onde estava el-Rey, veio ter com elle hum capitão seu acompanhado de muita gente, & maes adiante outro: & no dia de sua entrada duas legoas da cidade vierão outros tres já em maes ordenança. Cá estes vinhão em tres batalhas armados a seu modo, com grande estrondo de atabaques, bozinas, & outros barbaros instrumentos, assi ordenados em fideiras & em modo de cantar, que parecia virem na ordem das procissões da inuocação & preças dos sanctos: cantando tres ou quatro hum verso, & o corpo de toda a outra gente lhe respondia, assi entoadamente que se deleitauão os nossos em os ouir. E de quando em quando, dauão hũa grita que parecia romperem os ares: as palauras do qual canto, erão louvores del-Rey de Portugal por as cousas que uem daua ao seu Rey. Tornando estes capitães na ordem que vinhão, & em meio de si aos nossos, forão leuados ante el-Rey, que os estava esperando em hum grande terreiro dos seus paços, tão cuberto de pouo que com grande trabalho a gente dos capitães podia fazer lugar pera que os nossos chegassem a el-Rey. O qual em hum cadafalso de madeira tão alto que podia ser visto de todas as partes, estava assentado em hũa cadeira de marfim com algũas peças de pao, laurada ao seu modo mui bem: os vesti-

dos do qual da cinta pera cima, erão os couros da sua carne mui pretos & luzidios, & per baixo se cobria com hum pano de damasco que lhe dera Diogo Cam, & no braço esquerdo hum bracelete de latão, & neste ombro hum rabo de cavallo guarnecido, coufa tida entre elles por insignia real, & na cabeça hum barrete alto como mitra, feita de pano de palma muito fino & delgado, com lauores altos & baixos, a maneira que a cerca de nós he a tecedura de cetim auelutado. Rui de Sousa chegado a elle fez se a cortesia ao modo deste nosso reyno, & el-Rey tambem a sua segundo o seu: pondo a mão direita no chão como que tomava pô delle, & correo esta mão pelos peitos de Rui de Sousa, & depois pelos seus, que era a maior cortesia que entre elles se podia fazer. Acabado este acto da chegada de Rui de Sousa com algũas palauras que disse a el-Rey, como elle estava deseioso de ver as cousas sanctas que lhe trazião pera o acto do seu baptismo: quis logo que diante daquellê pouo lhe fossem mostradas, pera que todos tomassem sabor & gosto na vista dellas, & o seguissem em seu proposito. A qual de monstração, se fez per mãos dos religiosos, tirando peça a peça com grande reuerencia & acatamento. E porque quando vierão a mostrar hũa cruz, todos os nossos fizeram aquella adoração de latria que se lhe deue por seu



seu significado, que he Christo Iesu: estava elRey com tão bom tento em quantas continencias via fazer aos nossos, & os seus no que elle fazia, que quasi juntamente Christãos & pagãos ao levantar della se poserão em giolhos. Finalmente acabando de apresentar todas estas peças, sobre as quaes elle fez muitas perguntas, & assi sobre as que lhe elRey mandava pera sua pessoa: recolheose da vista d'aquella multidão de pouo pera os seus paços, que erão de madeira lura-da no cabo d'aquelle grão terreiro, onde outra vez com sua mulher, filhos, & algũs fidalgos maes acceptos, quis muito de vagar ver estas peças. E já quando lhasmostrão esta segunda vez, assi lhe ficou na memoria o que os religiosos dizião de quada hũa, que elle mesmo declararou à Rainha muitas cousas da significação dellas: & ambos receberão as que vinhão pera suas pessoas. Na entrega das quaes & declaração das outras da Igreja porq̃ elle perguntava mui particularmente, se passou todo o dia & bõ pedaço da noite, em q̃ espedio os nossos: os quaes forão leuados per hum seu capitão ao lugar onde os tinhão apousentados. Rui de Souza com os sacerdotes & religiosos de que o maioral delles era frey Ioão da ordem de são Domingos: (passados os primeiros dias de sua chegada) ordenarão que se fizesse hũa Igreja de pedra & cal, segundo lhe per elRey dom Ioão era mandado, pe-

ria a qual obra trazião seus officiaes. E ainda que no sitio da cidade não auia pedra, deu elReu cuidado a hum seu capitão, que com toda sua gente donde quer que achasse trouxesse a necessaria: & a outro deu da madeira, repartindo o trabalho per todos pera se fazer com maes breuidade. De manci-ra que chegando os nossos à cidade Ambasse Congo, a vinte nove dias de Abril, a tres de Maio foi posta a primeira pedra, & acabouse o primeiro de Junho, cujo orago he de Sancta Cruz: em memoria da festa da invenção da Cruz, que a Igreja solemniza neste dia em que esta se começou a fundar: a qual depois foi See cathedral com Bispo da mesma gente. E porque quasi em chegando os nossos, veo noua a elRey que os pouos Mundequetes que habitão certas ilhas que estão em hum grande lago donde sae o rio Zaire que corre per este reyno de Congo, erão rebellados & fazião muito dãmno em as terras a elles comarcãas, a q̃ compria acodir elRey em pessoa: foi causa q̃ se baptizasse elRey, não cõ aquella solemnidade q̃ elle tinha ordenado depois q̃ a Igreja fosse feita. O qual sacramento pera sua saluação recebeo no proprio dia q̃ se pos a primeira pedra della: & por elRey dõ Ioão ser autor desta obra, quis elle q̃ lhe fosse posto o seu nome Ioanne, sendo cõ elle baptizados seis principaes fidalgos dos q̃ auião de ir àq̃lla guerra, & juntas maes de cẽ mil almas q̃ erão vindos,



### *Da primeira Decada*

vindos, así por causa della, como da chegada dos nossos. Pera a qual guerra leuou hũa bandeira com hũa Cruz que lhe Rui de Sousa entregou, em virtude do qual final lhe prometteo que auia de vencer seus inimigos: a qual bandeira lhe mandaua elRey que era da sancta Cruzada, que lhe concedera o Papa Innocencio octauo pera a guerra dos infieis. A Rainha vendo que elRey se partia & que frey Ioão o principal dos religiosos era falecido, & outros estauão doentes por logo os apalpar a terra, começou de se queixar a elRey, pedindolhe que ouesse por bem ante de sua partida ella ser baptizada: porque esperar que viesse o Principe que estaua na frontaria dos inimigos como elle leixaua ordenado, dizendo que a este tempo seria já a Igreja acabada, era este termo mui comprido & temia falecerem os ministros deste sacramento segundo já começauão. ElRey vendo quanta razão ella tinha deste requerimento, ouue por bem que fosse baptizada, & poserão lhe nome Lionor, como a Rainha de Portugal, molher delRey dom Ioão: com que ambos marido & molher ficando Christão, ficarão com o mesmo nome que tinhão estes dous Christianissimos principes conjuntos per matrimonio & sangue, como netos que erão delRey dom Duarte, & autores desta Christandade. Partido elRey pera aquella guerra que o a pressaua, em a qual

segundo dizião algũs dos nossos que là forão, serião juntos passante de outenta mil homens: maes leuemente ouue victoria com a fee & final que leuaua, do que foi o apercebimento de sua ida. E tornando à cidade, espediose Rui de Sousa pera este reyno, leixandolhe pera a conuerção dos poucos frey Antonio, que era a segunda pessoa depois de frey Ioão, & outros quatro frades: & así algũs homens leigos pera os acompanharem, & outros pera entrarem o sertão da terra com algũs naturaes, como elRey dom Ioão mandaua pera descobrir o interior d'aquelle grão reyno, & passarem alem do grão lago que dissemos.

(!!)

### CAPITVLO. X.

*J Como entre elRey dom Ioão de Congo & seu filho o principe dom Affonso ouue algũas differenças que se acabarão per falecimento do dito Rey. E ficou por herdeiro pacifico do Reyno este principe dom Affonso: o qual tè fim de seus dias fez obras de Christianissimo principe.*

Partido



**P**ARTIDO Rui de Sousa pera este Reyno, & o Principe filho del Rey dō Ioão de Congo vindo da frontaria dōs imigos onde estaua, fêdo já a Igreja acabada: foi elle baptizado com muitos fidalgos alsidos q̃ andauão cō elle como outros q̃ a este acto erão vindos, & por amor do principe dom Affonso filho del Rey dō Ioão de Portugal ouue elle o mesmo nome. Mas como o demonio cō estas obras de se baptizar quada dia muita gente, elle perdia grãde jurisdição, trabalhou por lhe ficar em penhor algũa pessoa real per a qual podesse cobrar o perdido: & foi hũ filho del Rey chamado Pãso Aquitimo, o qual não queria receber agoa de baptismo, afastandose da conuersação de seu pae, & recolhendo pera si algũs d'aquelles que erão conformes a seu proposito. Acrescentou maes o demonio a esta dureza do filho, hũ nouo estimolo a el Rey, polo quererẽ obrigar os religiosos que se apartasse das muitas mulheres q̃ tinha, & ficasse cō hũa só como mandaua a Igreja: as quaes porque com este precepto dos religiosos perdião o estado de molheres de Rey, tinhão seus meios com outras molheres dos priuados del Rey q̃ també polo que lhes tocava trabalhauão com seus maridos que acõselhassem a el Rey q̃ tal não cõsentisse. El Rey como era homẽ velho entregue a conselho dos seus, & muito maes inclinado à vida passada: começou de se esfriar d'aquelle

primeiro feruor q̃ mostrou tornando a seus ritos & costumes. O principe dō Affonso, em quẽ as cousas da fẽ estauão maes firmes como não era contente desta mudança & a todo seu poder defendia o q̃ confessaua: começaram aquelles a quem elle reprehendia de indignar el Rey cõtra elle, te q̃ o lançarão de sua graça & meterão nella o filho pagão Pãso Aquitimo, com fundamento q̃ ficando este por Rey viuirão em seus costumes passados. E como toda a gente desta Ethiopia he mudada a feitiços, & nelles estã toda sua crẽça & fẽ: disserão a el Rey os ministros do demonio que recião estas obras, que soubesse certo que seu filho dom Affonso do cabo do reyno onde estaua, que erão outenta legoas, todalas noites per artes que lhe os Christãos insinarão vinha auoando & entraua com suas molheres, aquellas que lhe a elle tolhião, com as quaes tinha ajuntamento & logo a mesma noite se tornaua. E que alẽ desta injuria que lhe fazia, sabia tanto que secaua os rios & tolhia as nouidades não serem boas: tudo a fim d'elle não auer tanto tributo do reyno como soia, pera não ter que dar aquelles que o seruião fielmente, & elle se levantar com o reyno. El Rey com estas & outras fabulas indignado contra o filho, tiroulhe as rendas que lhe daua pera se manter: & como disso fosse reprehẽdido per algũs fidalgos amigos do principe, dizendo serẽ aquellas

cousas



### *Da primeira decada*

cousas engano, por quanto seu filho de dia & de noite estavisto nas terras onde estaua : por se maes certificar na verdade a cerca do filho , ordenou elRey hũ feitiço q se vsaua entre elles. Atado o qual feitiço em hum pano o mandou per hũ moço a hũa das suas molheres, em que elle tinha sospeita chamada Cufua Coãfulo: dizendo da parte do principe dom Affonso, que elle lhe mandaua aquelle feitiço , pera se liurar da morte que lhe elRey ordenaua , & assi atodalas outras suas molheres. Mas ella comò estaua innocente da causa porque lhe era aquelle presente mandado, disse ao moço que possesse o pano no chão : & foise a elRey, notificandolhe a offerta de seu filho & outras palauras , com que elRey viô sua innocencia , & assentou q quanto lhe dizião do filho era maldade. E dahi a poucos dias não dando conta do caso a alg uem, mādou vir o principe & o restituio em suas rendas com maes accrescentamento de terras: & sobre isto lhe fez hũa fala publica , sendo presente os mouedores desta sospeita que elle teuera pera maior sua confusão, os quaes logo mādou matar. Però não tardou muito que o demonio buscou outro nouo caminho : porque tornandose o principe a suas terras como hia alumiado per Deos & fauorecido do pae , mandou lançar pregão que qualquer pessoa a que fosse achado idolo em casa q morresse por isso. O qual feito logo foi notificado a elRey per os contra-

rios do principe : aggrauando tanto este caso, que lhe fizerão crer que andaua o pouo tão aluorocado que se a isso não acodisse, levantar-se hia contra sua real pessoa. Chamado o principe sobre este negocio á corte, assentou elle ante perder a vida, que nesta parte obedecer a seu pae : & não leixou de proseguir na obra q era em louuor de Deos. E porque em sua companhia andaua hum dō Gonçalo dos que forão baptizados com elle, homem prädete & Christão per fé & zelo da hõra de Deos: trabalhaua elRey por o auar á mão. Mas elle com sua prudencia , & o principe com suas palauas, & Deos que os governaua, assi ordenarão & dilatarão sua ida , fingindo ora hũa cousa ora outra, tudo applicando ao seruiço delRey & occupaões do gouerno da terra, & arrecadação de suas rendas q lhe mandauão: te que Deos quis tirar esta perseguição ao principe, dādo tal infirmitade a seu pae de que faleceo. A qual morte também descansou os nossos, muitos dos quaes pola vida q elRey tinha & pouco fructo q cõ elle fazião, andauão lãçados cõ o principe: & per meio dos religiosos tinha o principe cõuertido & baptizado grãde parte do seu senhorio a q chamão Ifundi, q era a causa de maior indignação a elRey & áquelles q erão tornados a seu primeiro viuer. Da qual indignação o principe era sabedor, & por isso em quanto o pae foi doente posto q fosse chamado per algũs fidalgos, q lhe dauão conta como estaua em



em termo de morte, & que seu irmão Panso se vinha chegando pera a cidade com proposito de se apoderar della com a gente que trazia: nunca confiou nestes recados, parecendo-lhe ser esta doença fingida pera o acolherem. Porem como foi certificado da morte delRey, em tres dias chegou à cidade: porque já se vinha cercando a ella depois que commecarão inuiar noua desta sua doença. E ante que entrasse nella, foi auisado pela Raynha sua mãe, q̃ esta entrada fosse de noute secretamente sem estrondo de gente: & q̃ quanta viesse em sua cōpanhia, fosse pouca a pouca com cestos na cabeça em que trouxessem suas armas, dizendo que era mantimento que vinha pera ella. Feita a entrada delle per este modo, ao outro dia saio o principe ao grande terreiro dos pagos: onde mandou ajuntar os principaes da terra que crão na cidade, & lhe fez hum arrazoamento. No fim do qual, elles segundo seu costume primeiro que se dali mudassem o levantarão por Rey cō grande festa de tangeres & gritas: de maneira que este rumor foi ouuido nos alojamentos fora da cidade onde estaua seu irmão, esperando maes gente pera per força d'armas se fazer Rey. E quando foi certificado da causa d'aquelle estrondo, & a pouca gente que seu irmão consigo tinha: sem maes aguardar pela gente que esperaua, cometteo a entrada da cidade. Erão a este tempo com elRey dom Affonso trinta & sete

Christãos fomite, & como homem industriofo naquelle mister da guerra, & maes gouernado per Deos: mandou aos seus que não bulissem consigo, mas que esperassem a entrada do irmão naquelle grande curral, porque elle esperaua em a piadade de Deos em que elle cria, que lhe daria victoria de seus imigos. A qual esperança lhe não faleceo, porque vinda a batalha do irmão que foi a primeira que entrou no curral, da qual chouião frechas: foi cousa milagrosa, que com aquelles poucos que acompanhauão elRey chamando todos polo Apostolo Santiago, & elle o nome de Iesu por ajuda: nunca leixou de o inuocar te que esta batalha do irmão lhe virou as costas, a qual foi dar na segunda, & hũa desbaratou a outra. E por Deos dar inteira victoria a este catholico Rey: nesta foga que o irmão leuaua por hummato, foi cair em hum cepo que estaua armado pera algũa fera, onde foi tomado per aquelles que o seguião, & com elle hum seu principal capitão. O qual capitão desconfiado de sua vida, ante de chegar a elRey, lhe mandou pedir que polo Deos em que elle cria lhe aprouuesse que fosse baptizado ante de sua morte, cã não queria perder alma pois já tinha perdido o corpo porq̃ elle cria ser aq̃lle o verdadeiro Deos q̃ os homens deue adorar, por quãto ao tẽpo de sua peleja, elle vira muita gente a cauallo armada q̃ seguia hu final tal como aq̃lle q̃ adoraua



*Da primeira decada*

rauaõ os Christãos, causa de todo seu estrago, por esta ser a gente q̃ peleja-ua. El Rey sabendo a penitência deste & como pedia o baptismo, não somente lho mandou dar, mas ainda lhe perdoou: & por memoria deste fei-to elle & todos de sua linhagẽ ficarão obrigados de varrer & alimpar a Igreja, & trazer agoa pera se baptizarem todos pagãos. O qual penitenciado foi entregue àquelle honrado & catholico barão dõ Gõçalo, q̃ muito ajudou a este Rey nas cousas da fê: & porque ao tempo q̃ se baptizou este capitão tomou o nome d'elle dõ Gonçalo, elle o fez capitão d'algũa parte das suas terras em o recolhimento de suas rendas. Panfo Aquitimo irmão del Rey assi das feridas do çepo em q̃ caio, como de nojo do seu caso: faleceo em sua indignação. El Rey assétadas suas cousas ficou pacifico em seu reyno, posto que teue muito trabálho com algũs principaes d'elle, q̃ per muitas partes se rebellauão por razão da idolatria: mas Deos lhe deu sempre victorias delles. Ao qual nosso senhor deu tanta vida naquelle estado real, q̃ regnou cincoõta & tantos annos, & faleceo em idade de outenta & cinco, & em todo o tempo depois que recebeo a fê, te o ultimo dia de sua vida, mostrou não somente virtudes de Christianissimo principe, mas ainda exercitou officio d'Apostolo: pregando & cõuertendo per si grande parte do seu po-uo, zelando tanto a hõra de Deos q̃ neste exercicio empregou o maes

de sua vida. E pera melhor exercitar este officio de prégador, apprehendeo a lér a nossa lingoagem: & estudaua per a vida de Christo & seus Euãgelhos, vidas dos sanctos, & outras doctrinas catholicas que elle cõ algũa insinança dos nossos sacerdotes podia apprehender, declarando tudo àquelle seu barbaro pouo. Mádou tambem a este Reyno de Portugal, filhos, netos, sobrinhos, & algũs moços nobres appreheder letras não somente as nossas, mas as latinhas & sagradas: de maneira q̃ de sua linhagem ouue já naquelle seu reyno dous Bispos, que exercitando seu officio seruirão a Deos, & derão cõtentamento aos Reys deste reyno de Portugal, a cujas despesas todas estas obras erão feitas. E por memoria desta miraculosa victoria q̃ nosso Senhor concedeo a este Rey dõ Affonso, em o qual os seus inimigos virão o final da cruz, & a cauallaria celeste dos Anjos em cõpanhia do Apostolo Santiago: & assi porq̃ em dia da inuencão da cruz seu padre recebeo agoa de baptismo, & tambẽ porque mediante este final que lhe el Rey dom Ioão mandou (como a-tras fica) elle ouue grandes victorias dos pous Mudequetes: tomou por armas hũa cruz branca de prata florida em câpo vermelho, & o chefe do escudo azul, & em quada canto do chefe duas vieiras d'ouro, por memoria do Apostolo Sãriago: & o pẽ de prata: cõ maes hũ escudo dos cinco de Portugal q̃ he azul, cõ cinco visãtes de prata e aspa, & cetera.

C A P.



CAPITVLO. XI.

*Como a este Reyno veo ter hum Christouão Colom, o qual vinha de descobrir as ilhas occidentaes, a que agora chamamos Antilhas, por ser laido per mandado del Rey dõ Fernando de Castella: & do que el Rey dom Ioão sobre isso fez, & depois per o tempo em diante succedeo sobre este caso.*

**P**ROCEDENDO per esta maneira as cou-  
las deste descubrimẽto, estando elRey o anno de quatro centos nouenta & tres, a seis de Março em Val do parayso jũto do mosteiro de nossa senhora das Virtudes, termo de Santarem, por razão da peste que andaua per aquella comarca: foi lhe dito que ao porto de Lisboa era chegado hũ Christouão Colom, o qual dizia q̃ vinha da ilha Cypãgo, & trazia muito ouro & riquezas da terra. ElRey porque conhecia este Colom, & sabia que per elRey dom Fernando de Castella fora inuiado a este descobrimento, mandoulhe rogar que quisesse vir a elle pera saber o que achara naquella viagem. o que elle fez de boa vontade, não tanto por aprazer a elRey quanto por o magoar com sua vista. Porque primeiro que fosse a Castella andou com elle mesmo Rey dom Ioão que o

armasse pera este negocio, o que elle não quis fazer por as razões que abaixo diremos. Chegado Colom ante elRey, però que o recebeo cõ gafalhado, ficou mui triste quando vio a gente da terra que com elle vinha não ser negra de cabello reuolto & do vulto como a de Guinê, mas conforme em aspecto cor, & cabello como lhe dizião ser a da India, sobre que elle tanto trabalhaua. E porque Colom falaua maiores grandezas & cousas da terra do que nella auia, & isto com hũa soltura de palauras, accusando & reprehendendo a elRey em não acceptar sua offerta: indignou tanto esta maneira de falar a algũs fidalgos, que ajuntando este auorrecimento de sua soltura, com a magoa q̃ vião ter a elRey de perder aquella empreza, offerecerão se delles que o querião matar, & com isto se cuitaria ir este homem a Castella. Cã verdadeiramente lhe parecia que a vinda d'elle auia de prejudicar a este Reyno, & causar algum defassossego a sua alteza, por razão da cõquista que lhe era concedida pelos summos Pontifices: da qual conquista parecia que este Colom trazia aquella gente. As quaes offertas elRey não acceptou, ante as reprehendeo como principe catholico, posto que deste feito de si mesmo teuesse escandalo: & em lugar disso fez merce a Colom & mandou dar de vestir de graã aos homens que trazia d'aquelle nouo descubrimẽto, & com isto o espedio. E porque a vinda



### *Da primeira decada*

vinda & descobrimento deste Christouão Colom ( como então algũs pronofticarão ) causou logo entre estes dous Reys, & depois a seus successores algũas paixões & cõtendas, com que de hum reyno a outro ouue embaixadas, assentos, & pactos, tudo sobre o negocio da India que he a materia desta nossa scriptura: não parecerá estranho della tractar do principio deste descobrimento & do que d'elle ao diante succedeo. Segundo todos affirmão, Christouão Colom era Genoes de nação, homem esperto, eloquente, & bom latino, & mui glorioso em seus negocios. E como naquelle tempo hũa das potências de Italia que maes nauegava por razão de suas mercadorias & commercios, era a nação Genoes: este seguindo o vso de sua patria & maes sua propria inclinação, andou nauegando per o mar de leuante tanto tempo, te que veo a estas partes de Hespanha, & deu se à nauegação do mar Oceano seguindo a ordem de vida que ante tinha. Euendo elle que elRey dom Ioão ordinariamente mandaua descobrir a costa de Africa com intenção de per ella ir ter à India, como era homem latino & curioso em as coufas da geographia, & lia per Marco Paulo que falaua moderadamente das coufas orientaes do reyno Cathayo, & assi da grande ilha Cypango: veo a fantesiar que per este mar Oceano occidental se podia nauegar tanto, te que fossem dar nesta ilha Cypango, & em outras terras

incognitas. Porque como em o tempo do Infante dō Henrique se descobrião as ilhasterceiras, & tanta parte de terra de Africa nunca sabida nem cuidada dos Hespanhoes: assi poderia maes ao ponente auer outras ilhas & terras, porque a natureza não auia de ser tão desordenada na composição do orbe vniuersal, que quisesse darlhe maes parte do elemento da agoa que da terra descuberta, pera vida & criação dos animaes. Com as quaes imaginações que lhe deu a continuação de nauegar, & pratica dos homens desta profiçãõ que auia neste reyno mui espertos com os descobrimentos passados: veo requerer a elRey dō Ioão que lhe desse algũs nauios pera ir descobrir a ilha Cypango per este mar occidental. Não confiado tanto em o que tinha sabido (ou por melhor dizer sonhado) d'algũas ilhas occidentaes, como querem dizer algũs escriptores de Castella: quanto na experiencia que tinha em estes negocios, serem mui acreditados os estrangeiros. Assi como Antonio de Nolle seu natural, o qual tinha descoberto a ilha de Santiago de que seus successores tinham parte da capitania: & hum Ioão Baptista Frances de nação, tinha a ilha de Mayo, & Ios Dutra Framengo, outra do Fayal. E per esta maneira, ainda que maes não achasse que algũa ilha herina, segundo logo erão mandadas pouoar: ella bastaua pera satisfazer a despesa que com elle fizelles. Esta he maes certa causa de sua



de sua em presa que algũas fições ( q̃ como dissemos ) dizem escriptores de Castella, & assi Hyeronimo Cardano medico Milanes, barão certo, docto, & ingenioso: mas em este negocio mal informado. Porque escreue em o liuro que compos de sapiencia, que a causa de Colom tomar esta empresa, foi d'aquelle dito de Aristoteles, q̃ no mar Oceano alem de Africa, auia terra pera à qual nauegauão os Cartaginenses: & por decreto publico foi defeso que ninguém nauegasse para ella, porque com abastança, & mollicias della senão apartassem das cousas do exercicio de guerra. ElRey porque via ser este Christouão Colom homem falador & glorioso em mostrar suas habilidades, & maes fantastico & de imaginações cõ sua ilha Cypãgo, que certo no q̃ dizia: daualhe pouco credito. Cõ tudo à força de suas importunações, mandou q̃ estiuessse com dom Diogo Ortiz Bispo de Cepta, & com mestre Rodrigo & mestre Iosepe, a quem elle cõmetia estas cousas da cosmographia & seus descobrimentos: & todos ouuerão por vaidade as palauras de Christouão Colom, por tudo ser fundado em imaginações & cousas da ilha Cypango de Marco Paulo, & não em o que Hyeronimo Cardano diz. E cõ este desengano espedido elle delRey se foi pera Castella, onde tambem andou ladrando este requerimento em a corte delRey dom Fernando, sem o querer quuir: té que per meio do Arcebis-

po de Toledo dom Pero Gõçaluez de Médoça elRey o ouuiu. Finalmẽte recebida sua offerta, elRey lhe mandou armar tres carauelas em Palos de Moguer, donde partio a tres dias de Agosto do anno de mil quatro centos nouenta & dous: & deste dia a dous meses & meio, que forão a onze de Octubro virão a ilha a que os da terra chamão Guanahani, que he hũa d'aquellas a que ora os Castelhanos chamão as ilhas Brancas dos Lucayos, & elle lhe pôs nome as Princeças por serẽ as primeiras que se virão. E a esta Guanahani chamou S. Saluador: & dali se passou á ilha Cuba, & della á que os da terra chamão Hayte, & os Castelhanos Hespanhola. E porque elle perguntaua aos moradores por Cypango, que era a ilha do seu proposito, & elles entendião por Cibão que he hũ lugar das minas da ilha Hayte: o leuarão a ella, onde foi mui bem recebido do Rey da terra á q̃ elles chamão Cacique. E porque acharão nelle & na gente muita facilidade, leixou ali trinta & oito homens em hum acolhimento de madeira em modo de fortaleza: & trazendo consigo dez ou doze naturaes d'aquella terra, fez se na volta de Hespanha, & chegou a Lisboa a seis de Março do anno seguinte ( como dissemos. ) ElRey dom Ioão com a noua do sitio & lugar que lhe Colom disse da terra deste seu descobrimento, ficou mui confuso: & creio verdadeiramente que esta terra descuberra lhe pertencia,

H & assi



### *Da primeira Decada*

& assi lho dauão a entender as pessoas de seu conselho. Principalmente àquelles que crão officiaes deste mister da Geographia, por a pouca distancia q̃ auia das ilhas terceiras a estas que descobrira Colom, sobre o qual negocio teue muitos conselhos: em que assentou de mandar logo a dom Francisco d'Almeida filho do conde de Abrantes dom Lopo, cō hũa armada a esta parte. Da qual armada sendo elRey dom Fernando certificado, per seus mensageiros & cartas se mandou queixar a elRey, requerendolhe que a não inuiasse té se determinar se era da sua conquista, & que pera pratica do caso podia mandar seus embaixadores. ElRey como sua tenção nesta armada que fazia era por lhe parecer que no descoberto tinha justiça: por cōprazer a elRey dom Fernando mandou cessar della te primeiro se determinar. E pera isso mandou a Castella logo no Junho seguinte deste mesmo anno ao doctor Pero Diaz & Rui de Pina cavalleiro de sua casa, estando elRey dō Fernando em Barcelona: ao tempo que per elRey Carlos de França se fez a segunda concordia & entrega de Perpinhão & condado de Ruyllhão. Com q̃ elRey dom Fernando ficou tão prospero em seus negocios: q̃ estas pessoas q̃ elRey tinha mandado a elle se vierão sem contrusão, somente que elle lha inuiaria per seus embaixadores. Os quaes estando elRey em Lisboa vierão: a hum chamauão Pero Dayala, & a

outro dom Garcia de Caruajal, irmão do Cardeal sancta Cruz. E como a tenção delRey dom Fernão era dilatar este caso te lhe virem outros navios q̃ tinha inuiado a estas ilhas que descobrira Colom, pera q̃ segundo a qualidade da cousa assi fazer a estima della: começaram os embaixadores tratar em outras materias, com tanta variedade por se deter, que entendendo elRey dom João o caso, disse que aquella embaixada delRey seu primo não tinha pès nem cabeça. Alludindo isto a Pero Dayala que era manco de hum pé, & a dō Garcia por ser homem hum pouco enleuado & vão: & sem outra conclusão se tornarão pera Castella. Pera o qual caso se acabar de concluir, inuiou elRey a Castella Rui de Sousa & seu filho dom João de Sousa, & Aires d'Almada Corregedor da sua corte, & a Esteuão Vaz que depois foi feitor da casa da India por secretario da embaixada: & vistas as razões & justiça d'ambos os Reyes, foi assentado & determinado este descobrimento não pertencer a este Reyno mas ser proprio de Castella. E por euitar escandalos & debates que ao diante podião recrecer do q̃ quada hũ descobrisse ou seus successores: demarcarão & partirão todo o vniuerso em duas partes iguaes, per dous meridianos hum opposito ao outro, dentro dos quaes ficasse a de marcação de quada hũ. O primeiro meridiano se lançou vinte & hũ graos ao ponente das ilhas do cabo Verde,



Verde, em que se embebessem trezentas sesenta & tantas legoas pera aloeste: & deste meridiano te o outro a elle opposto pera a parte do ponete ao respecto d'aquelles q̃viue mos em Hespanha: ficasse a terra, ilhas & mares que se entre ambos contem da coroa de Castella. E a outra parte que esta ao oriente della, tambem ao respecto da nossa habitação, em que se inclue toda a India com o grande numero das ilhas Orientaes, ficasse á coroa de Portugal: com todas as clausulas & condições que se nos contractos contem. Os quaes forão iurados pelos ditos Reys, & os ouuerão por firmes & validos per si & per seus successores: & prometterão serem pera sempre guardados sem algum outro nouo intendimento. Cõ o qual cõcerto este negocio ficou navonta de destes dous Principes por acabado, sem de hum Reyno ao outro esta materia ser maes praticada, tẽ o anno de mil quinhentos vinte & cinco, que entre elRey dom Ioão o terceiro nosso senhor, & o Emperador Carlos quinto Rey de Castella ouue algũas differenças: por razão de hũa armada que per via de Castella leuou ás ilhas de Maluco que erão deste Reyno hum Fernão de Magalhães natural Portugues, em odio delRey dõ Manuel, por seir aggrauado delle a Castella como veremos em seu lugar.

(!!!)

## CAPITVLO. XII.

*Do q̃ succedeo por causa da grande armada que elRey mandou em ajuda do Principe dom Ioão Bemoij: assinas lianças & amizades que elRey teue cõ algũs senhores do sertão d'aquelle Guinè, como no descobrimento q̃ teue delle per algũs homens que la mãdou te o nosso senhor leuar desta vida.*



INDA q̃ a morte do Principe dõ Ioão Bemoij ( como atras cõtamos) mudou todos os fundamentos que elRey fazia com sua ida & fortaleza que mandaua fazer: não leixou de mandar q̃ se continuassem os resgates do rio C,anagã & Gambea, como ordinariamente ante deste caso em quada hum anno se fazia. E per os nauios que de là vierão, soube q̃ a armada q̃ inuiou a C,anagã não foi tão sem fructo como elle cuidaua: cá senão seruio a restituição de Bemoij, aproueitou a bem dos resgates, & a se melhor descobrir o sertão d'aquella terra do que ante se podia fazer. Porque os Principes daquellas partes, como erão costumados ver somente hũ ou dous nauios em seus portos, em que hia gente

H 2

do mag



### *Da primeira decada*

do mar pobre & mal roupada: tinham pequena opinião do estado delRey; posto que os lingoas lhe dissessem o que auia cá no Reyno. Porem quando elles virão tantos nauios, tanta & tão luzida gente, & tamanho aparato de guerra como foi naquella armada: assi os espanhou, que de hũs em outros per todo aquelle Guiné correo aquella fama, com que aleuatarão maes a estima a cerca da amizade delRey. E como os maes delles andauão em grandes contendas & guerras entre si, vêdo que elRey somente pera restituição de Bemoij mandaua tão grossa armada, sem da parte delle Bemoij auer maes meritos ante elle que o bom despacho dos seus nauios, quando vinhão ao resgate: movidos de seu interesse cõ fundamento de poderẽ achar em elRey outra tal ajuda se lhe necessaria fosse, ou co temor de o anojarem, começarão todos quada hũ em seu modo a quẽ o faria melhor no despacho dos nauios, & inuiar presentes & recados a elRey de grandes offertas. Donde procedeo auer tanta entrada naquella terra, que começou elRey já maes seguramente per seus mensajeiros mandar recados aos maiores Principes della: & interuir em os negocios & guerras, que hũs com os outros trazião como amigo conhecido & estimado delles. Porque neste tempo mandou Pero d'Euora, & Gonçalcães a elRey de Tucuról, & assi a elRey de Tungubutu, & per outras vezes mandou a Mandi Mansa per via do

rio Cantor: o qual principe era dos maes poderosos daquellãs partes da prouincia Mandinga. Ao qual negocio foi hum Rodrigo Rabello escudeiro de sua casa, & Pero Reinel moço d'esporas, & Ioão Collaço bêteiro da camara, com outros homens de seruiço q̃ fazião numero de outo pessoas. E leuarão lhe de presente cauallos, azemalas & mulas com seus arcos, & algũas sortes de coufas estimadas entrelles, por já lã ter mandado outra vez. E de todos estes escapou Pero Reinel por ser homem costumado andar naquellas partes: & os maes falecerão de doença, vindo este Rey fazer guerra a outro Rey dos Fullos chamado Temalã. E assi ficou desta & doutras idas q̃ elRey lã mandou tanta amizade entre os nossos & este Rey Mandi Mansa, que inuiando eu por razão do meu cargo de feitor destas casas de Guiné & Indias, o anno de mil quinhentos trinta & quatro a hũ Pero Fernandez a este reyno de Mandi Mansa, em nome delRey dõ Ioão o terceiro nosso senhor, que ora reina por razão do resgate de Cantor: estimou o Rey muito este recado que lhe foi dado da parte del Rey. Dizendo que auia em boa ventura serlhe enuiado este mensajeiro, porque a seu auo q̃ tinha o seu proprio nome, fora inuiado outro mẽsajeiro doutro Rey dõ Ioão de Portugal. Tanta memoria sem terem letras, auia entre estes barbaros das coufas delRey dom Ioão. E não somente per estes & per Pero d'Euora mas



mas ainda per hum Mem Royz el-  
cudeiro de sua casa, & per Pero de  
Astuniga seu moço desporas q̃ elle  
leuaua por companheiro: mandou  
elRey algũas vezes recados a elRey  
de Tungubutu, & ao mesmo Te-  
malá q̃ se chamaua Rey dos Fullos.  
O qual Temalá nestes tempos foi  
naquellas partes hum incendio de  
guerra, leuantandose da parte do sul  
em hũa comarca chamada Futa cõ  
tanto numero de gētes que secauão  
hum rio quando a elle chegauão: &  
assi era esquiuo & barbaro este a-  
coute d'aquella gente pagaã, que a-  
folaua quanto se lhe punha diante.  
E como con esta ferocidade tinha  
feito grande dāno em os amigos &  
seruidores delRey, principalmente  
a elRey de Tungubutu, Mandi Mā-  
fa & Vli Manfa: mandoulhe per al-  
gũas vezes seus recados de amizade  
& outros de rogo sobre os negocios  
da guerra que tinha com estes. Tã-  
bem neste mesmo tempo escreueo  
per hum Abexij chamado Lucas q̃  
foi per via de Hyerusalem, a elRey  
dos Mõses noime mui celebrado  
entre os negros destas partes de Gui-  
né de que falamos: o qual Principe  
naquelle tēpo fazia guerra a elRey  
Mandi Manfa. E segundo a noticia  
que elRey dõ Ioão tinha deste Rey  
dos Mõses & de seus vsos & custu-  
mes, auia presumpção ser algum  
vasalllo, ou vizinho do Preste Ioão,  
ou a gente dos Nobis: por elle & os  
seus terē modo de christandade, cã  
os maes delles se nomeauão per os  
nomes dos Apostolos de Christo,

o qual elles confessauão. Tambem  
per via da fortaleza da Mina mādou  
a Mahamed, bem Manzugul & ne-  
to de Mussa Rey de Songo, que he  
hũa cidade das maes populosas da-  
quellagrão prouincia a que nõs cõ-  
mumente chamamos Mandinga:  
a qual cidade jaz no paralelo do  
cabo das palmas, metida dentro no  
fertão, per distancia de ceto & qua-  
renta legoas (segũdo a situação das  
taboas da nossa Geographia. O qual  
Rey Mouro, respondendo a este re-  
cado delRey, quasi como espanta-  
do de tal nouidade (segũdo vimos  
em as cartas destas mensajēs que te-  
mos em nosso poder:) dizia que  
nenhum dos quatro mil quatro cẽ-  
tos & quatro Reys de que elle des-  
cendia, ouuio recado nem vio mē-  
sajeiro delRey Christão, nem elle  
tinha noticia de maes Reys pode-  
sos que destes quatro. DelRey de  
Alimaem, delRey de Baldac, del  
Rey do Cairo, & delRey de Tuc-  
rol. Neste mesmo tēpo que elRey  
dom Ioão se visitaua & carteaua cõ  
estes Principes barbaros, mandou  
tambem per via do castello de Ar-  
guim à cidade Huãdem, que estã  
ao Oriente delle obra de setenta le-  
goas, assentar hũa feitoria com os  
Mouros, por ali concorrer algum  
resgate de ouro: ao qual negocio fo-  
rão Rodrigo Reinel por feitor, Dio-  
go Borges escriuão, & Gonçalo  
d'Antes por homem da feitoria. On-  
de esteuerão pouco tempo por a  
terra ser mui deserta, & somente vi-  
rem a ella os mesmos Alàrues que



*Da primeira decada*

às vezes vinhão ao castello de Arguim, que são Azenêgues, Ludàias & Brabarijs: dos quaes não se podia auer informação do interior da terra de que elle desejava ter noticia, porque sua tenção nestas feitorias q̃ mandaua fazer no sertão, tanto era por saber as cousas delle & poder penetrar as terras do Preste Ioão, & Oriente, como por o resgate do ouro que a ellas concorria. As pessoas de que se elRey seruia neste mister de recados & descobrimento per dentro do sertão, erão os que nomeamos, & assi Rodrigo Rabello, Ioão Lourenço seus criados, & Viçete Annes, & Ioão Bispo lingoas, aos quaes elle agalardoaua de seus trabalhos, posto que não cõseguissem o fim principal a que os mandaua. E não somente per estes seus naturaes, mas ainda per estrangeiros, assi como Abexijs & algũs Alarues que vinhão ao castello de Arguim, cõmettia este descobrimento do sertão: por lhe não ficar couza algũa por tentar. Tão occupado & solícito o trazia este negocio, principalmente depois que vio & gostou de muitas cousas de que os antigos escriptores não teuerão noticia, falando desta parte de Africa: que não lhe repousaua o espirito. E bem como hum lião faminto a quem a caça se esconde cõ temor delle, em meio d'algũa grande & espinhosa balsa, a qual elle rodea & cõmette per muitas partes, & ferido & espinhado das entradas & saídas, já cansado se lança com o sentido

& tento posto na prea escondida: assi elRey cõmettendo per muitas partes & vezes esta grão balsa de Guiné, que té hoje se não leixou penetrar, cansado desta continuação & despesa de sua fazenda, & assi dos grandes cuidados que lhe derão os negocios do Reyno, principalmente no tempo das traições, se leixou algum tanto repousar deste feruor que trazia. Não porém q̃ leixassem os nauios ordinarios de fazerẽ suas viagens: tè q̃ aprouue a Deos de o leuar pera si, & lhe succedeo no reyno o Duque de Beja dom Manuel seu primo que (como veremos) no segundo anno de seu reinado cõfiguio na primeira viagem a esperança de setenta & cinco annos, em que seus antecessores tinham trabalhado. Parece que assi o ordena aquella diuina prudencia: que hũs prantem & outros colhão o fructo da plãta. E que isto vejamos algũas vezes, não temos licença pera julgar estes juizos de Deos: somete podemos crer q̃ ninguẽ perde o merito de suas boas obras, aqui per fama, & na outra vida per gloria. Por tanto, pois lhe a elle aprouue que não per officio, mas per indignação, não por premio, mas de graça, & maes offerecido q̃ conuidado, eu tomasse cuidado de escreuer as cousas que passarão neste descobrimento & conquista do oriẽte: não permitirã q̃ eu perca algũ premio, se deste trabalho o posso ter, trocando ou negando os meritos de quada hum. A qual fé & verdade guardãdo nós  
ao que



ao que elRey dom Ioão fez em to-  
do o discurso de sua vida acerca de-  
ste descobrimento, posto que par-  
ticularmête atras fica escripto: aqui  
em soma queremos notar tres cou-  
sas que lhe este Reyno deue, hũa  
trata de louuor de Deos, outra da  
gloria & honra da coroa real, &  
outra do accrescentamento do seu  
patrimonio. Quanto ao louuor de  
Deos, que maior pode auer na sua  
Igreja, que per industria deste Prin-  
cipe, no maes remoto lugar da ter-  
ra, & na gente maes çafara do no-  
me de Christo, onde podemos crer  
que não chegou à pregação dos A-  
postolos: hoje em Sé Cathedral esta-  
rem altares cheos de oblações, &  
sacrificios, offerecidos a elle mesmo  
Deos em nome de Christo I E S V  
nossa redenção & seu filho. O qual  
Christo Iesu, cre, adora, & confessa  
hum Rey barbaro per sangue, &  
catholico per fee, com tão grande  
pouo como tem o Reyno de Con-  
go: que auendo sesenta annos que  
estã metido na Igreja de Deos per  
fee & baptismo, em todo este tem-  
po sempre foi em accrescentamêto  
do que professã, com termos delle  
Bispos, sacerdotes, theologos, & mi-  
nistros da publicação euangelica. A  
segũda cousa q̃ leixou a este Reyno,  
que trata da honra & gloria da sua  
coroa, são duas fortalezas: hũa em  
Arguim acabada per sua industria  
però que fosse começada em vida  
delRey dom Affonso seu padre, &  
a outra a de S. Iorge da Mina, no  
meio da grande região da Ethiopiã.

Por razão das quaes fortalezas, fun-  
dadas como posse real & auetual  
do q̃ tinha descoberto & esperaua  
descobrir per este caminho: accref-  
centou à coroa deste Reyno o se-  
nhorio de Guiné que ora tem. Na  
qual posse como prudente barão &  
animoso Principe, por não leixar  
duuidas a seus successores com os  
Principes da christandade, logo se  
determinou com elRey dom Fer-  
nando de Castella: asinãdo termos  
& de marcações do q̃ quada hum  
podia conquistar (como atras fica,) &  
maes copiosamente se contem  
nos assentos & pactos q̃ se fizerão  
entre elles. Quãto ao accrescētamē-  
to do patrimonio Real, eu não sei  
en este Reyno jugada, portage, di-  
zima, sisa, ou algum outro direito  
real maes certo: nem que regular-  
mête quada anno assi reſponda sem  
rendeiros allegarem esterilidade ou  
perda, do que he o rendimento do  
commercio de Guiné: & tal que se  
o soubermos agricultural & grãgear,  
com pouca semente nos responde-  
rà com maior nouidade que os re-  
guengos do Reyno, & liziras do  
campo de Santaré. E maes he pro-  
priedade tão pacifica, mansa, & o-  
bediente, que sem termos, hũa mão  
em o murrão aceso sobre a escorua  
da bombardã, & a lança na outra,  
nos dá ouro, marfim, çera, coura-  
ma, açucar, pimenta, malagueta: &  
daria maes cousas, se tanto quisesse-  
mos della descobrir como desco-  
brimos alem dos pouos Iapões, que  
passão a cerca de nós por Antipodes



### *Da primeira Decada*

& Antichthões . Finalmente dá muito & bom pouo, fiel, catholico, fervaçal, & que nos ajuda em nossas necessidades : & tão animoso pera com elle conquistar as outras regiões que conquistamos, & que isto não dão, q̃ se fosse criado na doutrina militar, de melhor vontade iria fazer gēte á terra de Guiné que á terra dos Soços: & ainda mal porq̃ os Mouros de Africa, & principalmente o Xerife de Marrocos, neste nosso tempo em este vso de guerra se feruem maes delles que nós. E não falando em as policias, ou molicias de Asia cuja gente he mui viciosa neste vso dellas, de que Salustio já clamou por serem causa da corrupção da modestia & temperança do pouo Romano, culpa em que a maior parte da nação Portugues ao presente jaz: mas tractando dos fructos da natureza sem humano artificio q̃ esta terra da Ethiopia dá, bem lhe podemos chamar paraíso de naturaes delicias. Porque

não somente ella dá, os necessários & proueitosos á vida humana: mas ainda dá almas criadas na innocencia de seus primeiros padres, que com mansidão & obediencia metem o pescoco per fee & beptismo, de baixo do jugo euangelico Mas parece que por nossos peccados, ou per algum juizo de Deos occulto a nós nas entradas desta grãde Ethiopia que nós nauegamos: pos hum Anjo percuciente com hua espada de fogo de mortaes febres, que nos impede não poder penetrar ao interior das fontes deste horto, de que procedem estes rios d'ourroque per tantas partes da nossa conquista láe ao mar. Quanto á magestade da conquista da India, & á fama q̃ temos alcançado de tão illustres victorias como della ouuemos, & os titulos que a coroa deste reino por isso conseguiu, depois do falecimento deste Rey dom Ioão : nos liuros seguintes o escreuemos.

LIVRO





# LIVRO QVARTO DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE IOAO DE BARROS: DOS FEITOS

que os Portuguezes fizerão no descobrimento & conquista dos  
mares, & terras do Oriente: em que se contem como a

India foi descuberta per mandado delRey dom Ma-

nuel deste nome o primeiro de  
Portugal.

(.2.)

*¶ Capitulo primeiro. Como elRey dom Manuel no segundo anno  
do seu reinado, mandou Vasco da Gamma com quatro velas  
ao descobrimento da India.*



ALECIDO

elRey dom Ioão  
sem legitimo fi-  
lho que o succe-  
desse no reyno:  
foi aleuâtado por  
Rey (segundo elle

leixaua em seu testamento) o Du-  
que de Beja dom Manuel seu pri-  
mo com irmão, filho do Infante  
dom Fernando irmão delRey dom  
Affonso: a quem per legitima suc-  
cessão era diuida esta real herança.  
Da qual recebeo posse pelo ceptro  
della que lhe foi entregue em Alca-  
cer do sal, a vinte sete dias de Octu-  
bro do anno de nossa redempção  
de mil quatro centos nouenta &  
cinco: sendo em idade de vinte &  
seis annos quatro meses & vinte  
cinco dias (como maes particular-  
mente escreuemos em a outra nos-  
sa parte intitulada Europa, & assi em

sua propria chronica.) E porque  
com estes reynos & senhorios tam-  
bem herdaua o proseguimento de  
tão alta empreza como seus ante-  
cessores tinham tomado, que era  
o descobrimento do oriente per  
este nosso mar Oceano, que tan-  
ta industria, tanto trabalho, & des-  
pesa, per discurso de setenta &  
cinco annos tinha custado: quis  
logo no primeiro anno de seu rey-  
nado mostrar quanto desejo tinha  
de accrescentar á coroa deste rey-  
no, novos titulos sobre o senho-  
rio de Guiné, que por razão deste  
descobrimento elRey dom Ioão  
seu primo tomou, como posse da  
esperança de outros maiores esta-  
dos que per esta via estauão por  
descobrir. Sobre o qual caso, no  
anno seguinte de nouenta & seis,  
estando em Monte mór o nouo,  
teue algũs geraes conselhos: em que  
ouue



### *Da primeira Decada*

ouue muitos & diferentes votos, & os maes forão que a India não se diuia descobrir. Porque alem de trazer consigo muitas obrigações por ser estado mui remoto pera poder conquistar & conseruar: debilitaria tanto as forças do reyno que ficaria elle sem as necessárias pera sua conseruação. Quanto maes que sendo descuberta podia cobrar este reyno novos competidores, do qual caso já tinham experiencia, no que se moueo entre elRey dō Ioão, & elRey dom Fernando de Castella, sobre o descobrimento das Antilhas: chegando a tanto, que vierão a repartir o mundo em duas partes iguaes pera o poder descobrir & conquistar. E pois desejos de estados não sabidos, mouia já esta repartição, não tendo maes ante os olhos que esperança delles & algũas mostras do q̃ se tiraua do barbaro Guiné: que seria vindo a este reino quanto se dizia d'aquellas partes orientaes. Poré a estas razões ouue outras em contrario, que por serem conformes ao desejo delRey lhe forão maes acceptas. E as principaes que o mouerão, forão herdar esta obrigação com a herança do reyno, & o Infante dom Fernando seu pae ter trabalhado neste descobrimento, quando per seu mandado se descobrirão as ilhas do cabo Verde: & maes por a singular afeição que tinha á memoria das cousas do Infante dom Henrique seu tio, que fora o auctor do nouo titulo do senhorio de Guiné que este reyno ouue, sendo propriedade

mui prouiciosa sem custo de armas & outras despesas que tem muito menores estados do q̃ elle era. Dando por razão final, áquelles que punhão os inconuenientes a se a India descobrir: que Deos em cujas mãos elle punha este caso, daria os meios que conuinhão a bem do estado do reyno. Finalmente elRey asentou de proseguir neste descobrimeto, & depois estando em Estremoz declarou a Vasco da Gamma fidalgo de sua casa por capitão mór das velas q̃ auia de mandar a elle: assi polla cōfiança q̃ tinha de sua pessoa, como por ter aução nesta ida, cã segundo se dizia Esteuão da Gamma seu pae já defunto estaua ordenado pera fazer esta viagem em vida delRey dō Ioão. O qual depois que Bartholomeu Diaz veo do descobrimento do cabo de boa Esperança, tinha mandado cortar a madeira pera os nauios desta viagem: por a qual razão elRey dom Manuel mandou ao mesmo Bartholomeu Diaz que reuesse cuidado de os mandar acabar segundo elle sabia q̃ cōuinhão, pera sofrer a furia dos mares d'aquelle grão cabo de boa Esperança, que na opinião dos mareantes começaua criar outra fabula de perigos, como antigamente fora a do cabo Bojador, de q̃ no principio falamos. E assi polo trabalho q̃ Bartholomeu Diaz leuou no apercebimeto destes nauios, como pera ir acōpanhando Vasco da Gama te o por na paragé que lhe era necessária a sua derrota: elRey lhe deu a capitania de hũ dos nauios



nauios que ordinariamente hião á cidade de são Iorge da Mina. E sendo já no anno de quatro cêtos noventa & sete em que a frota pera esta viagem estaua de todo prestes, mandou elRey estando em Montemor o nouo chamar Vasco da Gama, & aos outros capitães que auião de ir em sua companhia: os quaes erão Paulo da Gamma seu irmão, & Nicolao Coelho, ambos pessoas de quem elRey confiaua este cargo. E posto que per algũas vezes lhe tiuefse dito sua tenção acerca desta viagem, & disão lhe tinha mandado fazer sua instrução: pola nouidade da empreza que leuaua, quis vsar com elle da solemnidade que conuenia a taes casos, fazendo esta fala publica, a elle & aos outros capitães, per ante algũas pessoas noraueis q̃ erão presentes, & pera isso chamadas. Depois que aprouue a nosso Senhor q̃ eu recebesse o ceptro desta real herança de Portugal, mediante a sua graça, así por auer a benção de meus auós de quem a eu herdei, os quaes com gloriosos feitos & victorias que ouuerão de seus imigos a tem accrescêto per ajuda de tão leaes vassallos & caualleiros como forão aquelles dõde vós vindes, como por causa de agalardoar a natural lealdade & amor com que todos me seruis: a maes principal causa que trago na memoria depois do cuidado de vos reger & governar em paz & justiça: he como poderei accrescentar o patrimonio deste meu reyno, pera que maes liberal-

mente possa distribuir per quada hũ o galardão de seus seruiços. E considerando eu per muitas vezes qual seria a maes proueitosa & honrada empreza & digna de maior gloria que podia tomar pera conseguir esta minha tenção, pois louuado Deos destas partes da Europa em as de Africa a poder de ferro temos lançados os Mouros, & lâ tomando os principaes lugares dos portos do reyno de Féz, que he da nossa conquista: achei que nenhũa outra he maes conueniente a este meu reyno (como algũas vezes com vosco tenho consultado) que o descobrimento da India & d'aquellas terras orientaes. Em as quaes partes, però que seião mui remotas da Igreja Romana, espero na piedade de Deos que não somente a fec de nosso Senhor Iesu Christo seu filho seja per nossa administração publicada, & recebida, com que ganharemos galardão ante elle, fama & louuor acerca dos homens: mas ainda reynos & nouos estados com muitas riquezas vêdicadas per armas das mãos dos barbaros, dos quaes meus auós cõ ajuda & seruiço dos vossos & vosso, tem conquistado este meu reyno de Portugal, & accrescentado à coroa delles. Porque se da costa da Ethiopia, que quasi de caminho he descuberta, este meu reyno tem adquirido nouos titulos, nouos proueitos & renda: q̃ se pode esperar indo maes adiante com este descobrimento, se não podermos cõfiguir aq̃llas orientaes

taes



### *Da primeira Decada*

taes riquezas tão celebradas dos antigos escriptores, parte das quaes per comércio tem feito tamanhas potências como são, Veneza, Genoua, Florença, & outras mui grandes comunidades de Italia. Assim q̃ consideradas todas estas cousas de q̃ temos experiencia, & também como era ingratição a Deos engeitar o q̃ nos tão fauorauelmente offerece, & injuria aquelles principes de louuada memoria de quem eu herdei este descobrimento, & offensa a vos outros que nisso fostes, descuidar-me eu delle per muito tempo: mandei armar quatro velas (q̃ como sabeis) em Lisboa estão de todo prestes pera seguir esta viagem de boa esperança. E tendo eu na memoria como Vasco da Gama q̃ está presente, em todas as cousas q̃ lhe de meu serviço forão entregues & encômmendadas, deu boa conta de si: eu o tenho escolhido pera esta ida como leal vasallo & esforçado caualleiro, merecedor de tão honrada empreza. A qual espero q̃ lhe nosso Senhor deixará acabar, & nella a elle, & a mim faça taes serviços com q̃ o seu galarão fique por memoria nelle & naquelles q̃ o ajudarem nos trabalhos desta viagem: porq̃ com esta confiança pela experiencia q̃ tenho de todos, eu os escolhi por seus ajudadores pera em tudo o q̃ tocar a meu serviço lhe obedecerem. E eu Vasco da Gama vo los encomêdo, & a elles a vós, & juntamente a todos a paz & concordia: a qual he tão poderosa q̃ vence & passa todos os pe-

rigos & trabalhos, & os maiores da vida faz leues de sofrer, quanto mais os deste caminho, q̃ espero em Deos serem menores q̃ os passados, & q̃ per vós este meu reyno cõfiga o fructo delles. Acabando elRey de propor estas palauras, Vasco da Gama & todas as notaveis pessoas lhe beijarão a mão: assim pola merce que fazia a elle como ao reyno, em mandar a este descobrimento continuado per tantos annos q̃ já era feito herança delle. Tornada a casa ao fim do q̃ tinha ante este acto de gratificação, assentou-se Vasco da Gama em giolhos ante elRey, & foi trazida hũa bandeira de seda cõ hũa cruz no meio das da ordem da cavallaria de Christo, de que elRey era governador & perpetuo administrador: a qual estendendo o escripto da pureza entre os braços em modo de omenagem, disse Vasco da Gama em alta voz estas palauras: Eu Vasco da Gama que ora per mandado de vós mui alto & mui poderoso Rey meu senhor, vou descobrir os mares & terras do oriente da India, juro em o fim desta cruz em que ponho as mãos que por serviço de Deos & vosso, eu a ponha asteada & não dobrada, ante a vista de Mouros, Gentios, & de todo genero de pouo onde eu for: & que per todos os perigos de agoa, fogo, & ferro, sepre aguarde & defenda ate morte. E assim juro que na execução & obra deste descobrimento que vós meu Rey & senhor me mandaes fazer: com toda fé, lealdade, vigia, & diligencia



cia eu vos sirua guardando & comprindo vossos regimentos que pera isso me forem dados, ate tornar onde ora estou ante a presença de vossa real alteza, mediante a graça de Deos, em cujo seruiço me inuiaes. Feita esta menagê, foi lhe entregue a mesma bandeira, & hum regimento em q se cõtinha o que auia de fazer na viagem, & algũas cartas pera os principes & Reys a que propriamente era inuiado: assi como ao Preste Ioão das Indias, tão nomeado neste reyno & a elRey de Calecut, com as maes informações & auisos que elRey dõ Ioão tinha auido d'aquellas partes segundo já dissemos: recebidas as quaes cousas elRey o espedio, & elle se veo a Lisboa com os outros capitães.

CAPITVLO. II.

*J Como Vasco da Gamma partio de Lisboa, & do que passou te chegar ao padrão que Bartholomeu Diaz pos alem do cabo de boa Esperança.*

**C**hegado Vasco da Gãma cõ os outros capitães a Lisboa na entrada de Iulho do anno de mil quatro centos nouêta & sete: tanto q os nauios fõrão prestes, recolheo sua gente pera se partir, sem guardar a eleiçã dos meses de que ora vsmos pera ir tomar os vêtos géraes que cursão naquellas partes: porq naquelle tẽpo

tão escura era a noticia da terra que hia buscar, como os vêtos q seruião pera boa nauegação. Mas parece q como a manifestação deste nouo mundo tantas centenas de annos encuberto, Deos a pos neste termo, quando elRey dom Manuel ouue-se a herança deste reyno: assi permittio q sem a ordem dos meses naturais desta nauegação, fosse a partida de Vasco da Gãma. Porque entendamos que as cousas que procedem do seu querer, elle que as ordena pera algũ fim q nós não alcançamos, dà os meios pera se virem effectuar no tẽpo pera q as elle guarda. E como Vasco da Gãma pera poder partir não esperaua maes q nauios prestes, & hũ pouco de norte q naquelles meses do verão he geral nesta costa de Hespanha: postos os nauios em rastello, lugar de anchoragem antiga, hũ dia ante da sua partida foi ter vigilia com os outros capitães a casa de nossa Senhora da inuocação de Bethalem, situada neste lugar de rastello. A qual naquelle tempo era hũa hermidã q o Infante dõ Henrique mandou fundar: onde estauão algũs freires do conuêto de Thomar pera administrarem os sacrametos aos mareantes. Ao seguinte dia que era sabbado outo de Iulho, por ser dedicado a nossa Senhora & a casa de muita romagem: assi por esta deuacão, como por se irem espedir dos que hião na armada concorreo grande numero de gente a ella. E quãdo foi ao embarcar de Vasco da Gãma, os freires da casa cõ algũs sacerdotes



### *Da primeira decada*

sacerdotes q̃ da cidade lá erão idos dizer missa, ordenarão hũa deuota procissão com que o leuarão ante si nesta ordem : elle & os seus com cirios nas mãos & toda a gente da cidade ficaua detrás respondendo a hũa ladainha q̃ os sacerdotes diante hião cantando , te os porem junto dos bateis em que se auião de recolher. Onde feito silencio , & todos de giolhos, o vigairo da casa fez em voz alta hũa confissão geral : & no fim della os absolueo na forma das bullas que o Infante dō Henrique tinha auido pera aquelles que neste descobrimento & conquista falecessem (como atras dissemos.) No qual acto foi tanta a lagryma de todos, que neste dia tomou aquella praia posse das muitas que nella se derramão na partida das armadas q̃ quada anno vão a estas partes que Vasco da Gamma hia descobrir: donde com razão lhe podemos chamar praia de lagrymas pera os que vão, & terra de prazer aos que vem. E quando veo ao desfraldar das velas que os mareantes segundo seu vso derão aquelle alegre principio de caminho, dizendo boa viagem: todolos que estauão promptos na vista delles , com hũa piadosa humanidade dobrarão estas lagrymas: & começarão de os encômendar a Deos, & lançar juizos segundo o q̃ quada hum sentia d'aquella partida. Os nauegantes , dado q̃ com o feruor da obra & aluoroço d'aquella empreza embarcarão contentes, tãbê passado o termo do desferir das

velas, vendo ficar em terra seus parentes & amigos, & lembrando-lhe que sua viagem estaua posta em esperança, & não em tẽpo certo nem lugar sabido: assi os acompanhãõ em lagrymas como em o pensamẽto das cousas q̃ em tão novos casos se representão na memoria dos homens. Assi q̃ hũs olhando pera a terra & outros pera o mar, & juntamẽte todos occupados em lagrymas & pensamẽto d'aquella incerta viagem: tanto esteuerão promptos nisso , te q̃ os nauios se alongarão do porto. Seria a cõpanha desta bem fortunada viagem, entre mareantes & homens d'armas, ate cento & setẽta pessoas: & os tres nauios pouco maes ou menos de cento, ate cento & vinte toneis quada hũ. Do primeiro chamado são Gabriel , em q̃ hia Vasco da Gama, era piloto Pero d'Aláquer q̃ fora no descobrimento do cabo de boa Esperança: & escriuão Diogo Diaz irmão de Bartholomeu Diaz. Do segundo per nome são Raphael capitão Paulo da Gama : era piloto João de Coimbra, & escriuão João de Saa. Do terceiro a q̃ chamauão Berrio capitão Nicolao Coelho: era piloto Pero Escobar , & escriuão Aluaro de Braga. E da nao era capitão hum Gonçalo Nunez criado d'elle Vasco da Gamma a qual hia somẽte amarinhada, pera depois q̃ os matimentos dos nauios se fossem gastando tomarem os que ella leuaua sobrefelẽtes, & a gẽte se passar a elles. Partidas estas quatro velas, & Bartholomeu Diaz é sua cõpanhia em o nauio



o nauio pera a Mina como estaua  
assentado: com bom tẽpo teuerão  
em treze dias forão ter a ilha de San-  
tiago que he a principal das do ca-  
bo Verde, onde tomarão algum re-  
fresco. Depois da partida da qual  
ilha Bartholomeu Diaz os acõpa-  
nhou te se por no caninho da der-  
rota pera a Mina, Vasco da Gamma  
na sua. E a primeira terra q̃ tomou  
ante de chegar ao cabo de boa Es-  
perança, foi a baia a q̃ ora chamão  
de Sancta Helena, auendo cinco  
meses q̃ era partido de Lisboa: onde  
saio em terra por fazer agoada & al-  
si tomar a altura do sol. Porq̃ como  
do ṽso do astrolabio pera aquelle  
mister da nauegação, auia poco tẽ-  
po q̃ os mareantes deste reyno se a-  
proueitaua, & os nauios erão peque-  
nos: não cõfaua muito de a tomar  
dentro nelles por causa do seu ârfar.  
Principalmente com hũ astrolabio  
de pau de tres palmos de diametro  
o qual armauão em tres paos a ma-  
neira de cabrea por millhor segurar  
a linha solar, & maes verificada &  
distinctamẽte poderem saber a ver-  
dadeira altura d'aquelle lugar: posto  
q̃ leuassem outros de latão maes pe-  
quenos, tão rusticamentẽ começou  
esta arte q̃ tanto fructo tem dado  
ao nauegar. E porque em este reyno  
de Portugal se achou o primeiro v-  
so delle em a nauegação (peró q̃ em  
a nossa Geographia largamente tra-  
ctamos desta mateira em os primei-  
ros liuros della:) não será estranho  
deste lugar, dizermos quando & per  
quem foi achado, pois não he de

menos louuor este seu trabalho q̃ o  
d'outros nouos inuentores q̃ acha-  
rão cousas proueitosas pera ṽso dos  
homems. No tempo que o Infante  
dom Henrique começou o desco-  
brimento de Guiné, toda a nauega-  
ção dos mareantes era ao longo da  
costa, leuandoa sempre por rumo:  
da qual tinham suas noticias per si-  
naes de que fazião roteiros como  
ainda ao presente ṽsão em algũa ma-  
neira, & pera aquelle modo de des-  
cobrir isto bastaua. Peró depois q̃  
elles quizerão nauegar o descuber-  
to, perdẽdo a vista da costa & en-  
golfandose no pego do mar: co-  
nhecẽrão quantos enganos recebi-  
ão na estimatiua & juizo das san-  
graduras que segundo seu modo  
em vinte quatro horas dauão de ca-  
minho ao nauio, alsi por razão das  
correntes como d'outros segredos  
que o mar tem, da qual verdade  
de caminho a altura he mui certo  
mostrador. Peró como a necessida-  
de he mestra de todas as artes, em  
tempo del Rey dom Ioão o segun-  
do foi per elle encõmendado este  
negocio a mestre Rodrigo, & a  
mestre Iosepe Iudeu ambos seus  
medicos, & a hum Martim de Boe-  
mia natural d'aquellas partes: o  
qual se gloriaua ser discipulo de  
Ioanne de Monte Regio a fama-  
do astronomo entre os professores  
desta sciencia. Os quaes acharão  
esta maneira de nauegar per altu-  
ra do sol, de que fizerão suas  
taboadas pera declinação delle: co-  
mo se ora ṽsa entre os nauegantes,  
já maes



### *Da primeira decada*

já maes apuradamente do que começou, em que seruião estes grandes astrolabios de pao. Pois estando Vasco da Gamma com os pilotos prôpto no tomar altura do sol per este modo, deranlhe auiso que detras de hũ telõ virão andar dous negros baixos a maneira de quem apanhaua algũas heruas: & como isto era o principal que elle desejava, achar quem lhe desse algũa razão da terra, cõ muito prazer mandou rodear o negros per hũa encuberta pera serẽ tomados. Os quaes como andauão curtos & promptos em apanhar mellos pês das moutas com hum tição de fogo na mão: nunca sentirão a fôrça que os rodeaua, senão quando remeterão a elles, dos quaes tomarão hum. Vasco da Gamma porque não tinha lingoa que o entendesse, & elle de a sombrado d'aqlla novidade não acodia aos acenos que a natureza fez commũs a todos os homens: mādou vir dous grumetes, hum dos quaes era negro que se apresentarão junto delle a comer & beber, apartandose delles por o desassombrar. O qual modo aproueitou muito, porque os grumetes o prouocarão a comer: com que quando Vasco da Gamma tornou a elle já estaua desassombrado, & per acenos mostrou hũas ferras que serião dali duas legoas, dando a entender que ao pê dellas estaua a pouoação da sua gente. Vasco da Gamma por que não podia inuiar melhor descobridor pera appellidar os outros: cõ

algũs brincos de cascaueis & contas de christalino & hum barrete mandou que o soltassem, acenandolhe que fosse & tornasse com seus companheiros pera lhe darẽ outro tanto. O que elle fez logo, trazendo aquella tarde dez ou doze q̃ vinhão buscar o que elle leuou, que també lhe foi dado: & de quantas mostras de ouro, prata, espeeçaria lhe apresentarão de nenhũa derão noticia. Quando veio a outro dia já com estes vierão maes de quarenta, tão familiares, que pedio hum homem d'armas chamado Fernão Veloso a Vasco da Gamma, que o leixasse ir com elles, ver a pouoação que tinhamo pera trazer algũa maes noticia da terra do que elles dauão: o que lhe Vasco da Gama concedeo quasi a rogo de Paulo da Gamma seu irmão.

### CAPITVLO. III

*Como Vasco da Gama foi ferido em hũa reuolta que os negros dabaya de Sancta Helena fizeram: & seguindo sua viagem descobrio algũs rios notauéis a tè chegar a Moçambique.*

**A**RTIDO Fernão Veloso com os negros, & Vasco da Gamma recolhido ao seu nauio: ficou Nicolao Coelho e terra a dar guarda á gente, em quanto apanhaua lenha,



lenha, & outros mariscauão lago-  
stas por auer ali muitas. Paulo da  
Gamma por não estar ocioso, ven-  
do q̃ entre os nauios andauão mui-  
tos baleatos tras o cardume do peixe  
meudo, ajuntou dous bateis pera  
andar com fiska & arpões a elles: o  
qual passatempo lhe ouuera de cu-  
star a vida. Porque forão os mari-  
nheiros do batel em que elle anda-  
ua, amarrar duas arpoeiras das fiskas  
com que tirauão, nas tostes do ba-  
tel que estauão atochadas: & acer-  
tando de ferir hum baleato, assi ba-  
rafustou com a furia da dor, q̃ ou-  
uera de trebucar o batel se a arpoei-  
ra não fora comprida, & o mar de  
pouco fundo, que causou dar o ba-  
leato em seco sem maes poder na-  
dar, o qual lhe seruió de refresco. E  
sendo já sobre a tarde querendose  
todos recolher aos nauios, virão vir  
Fernão Veloso per hum teso abaixo  
mui apressado: Vasco da Gamma  
como tinha os olhos em sua torna-  
da, quando o vio com aquella pres-  
sa mandou bradar ao batel de Ni-  
colao Coelho que vinha da terra,  
que tornassem a elle ao recolher. Os  
marinheiros do batel porq̃ Fernão  
Veloso nunca leixaua de falar em  
valentias: quando o virão sobre a  
praia decer cõ passos a meio chou-  
ro, â cinte deteueranse em o reco-  
lher. A qual detença deu sospeita  
aos negros que estauão em cilada  
esperando a saída delles em terra, q̃  
o mesmo Fernão Veloso fizera algũ  
final que não fasssem. E em queren-  
do entrar ao batel, remeterão dous

negros a elle polo entreter, da qual  
ouladia sairão com os fucinhos la-  
uados em sangue, a que acodirão os  
outros: & foi tanta a pedrada & fre-  
chada sobre o batel, que quando  
Vasco da Gãma chegou polos apa-  
zigar, foi frechado per hũa perna,  
& Gonçalo Aluarez mestre do na-  
uio são Gabriel, & dous marinhei-  
ros leuarão quada hum sua. Vendo  
Vasco da Gãma que com elles não  
auia meio de paz, mandou remar  
pera os nauios, & porém à espedi-  
da algũs bêteiros dos nossos empre-  
garão nelles seu almazem por não  
ficarem sem castigo: & dahi a dous  
dias com tẽpo feito mandou Vasco  
da Gamma dar â vela sem leuar al-  
gũ informação da terra como de-  
sejaua. Porque Fernão Veloso não  
vio cousa que contar senão o peri-  
go que elle dizia passar entre aquel-  
les negros: os quaes tanto que se a-  
partarão da praia, o fizerão tornar,  
quasi como que o querião ter nella  
por anagaça pera quando o fossem  
recolher cõmetterem algũa malda-  
de, da maneira que mostrarão. Se-  
guindo Vasco da Gamma seu cami-  
nho na volta do mar por se desabri-  
gar da terra, quando veo ao terceiro  
dia que erão vinte de Nouembro  
passou aq̃lle grão cabo de Boa Espe-  
rança, com menos tormẽta, & pe-  
rigo do que os marinheiros espe-  
rauão, pela opinião que entre elles  
andaua, donde lhe chamauão o Ca-  
bo das tormentas: & dia de sancta  
Catherina chegarão onde se ora cha-  
ma aguada de São Bras, q̃ he alem  
delle



### *Da primeira decada*

delle sesenta legoas. E posto que ali acharão negros de cabello reuolto como os passados, estes sem receo chegarão aos bateis a receber qualquer cousa q̃ lhe lançauão na praia, & per acenos começarão logo de se entender com os nossos: de maneira que ouue entre elles commutação de daré carneiros a troco de cousas q̃ lhe os nossos dauão. Porem de quanto gado vacum trazião, nunca poderão auer delles hũa só cabeça, parece que o estimauão: porque algũs boies, mochos, que os nossos virão andauão gordos & limpos, & vinhão as molheres sobre elles com hũas albardas databua. E em tres dias q̃ Vasco da Gamma se deteu aqui, teuerão os nossos muito prazer com elles por ser gente prazenteira dada a tanger & bailar: entre os quaes auia algũs que tangião com hũa maneira de frantas pastoris que em seu modo parecião bem. Do qual lugar Vasco da Gamma se mudou pera outro porto perto daquelle: porque entre os negros & os nossos começou auer algũa perfia sobre resgate de gado, indo elles sempre a vista dos nauios ao longo da praia te anchorarem. E porque quando chegarão hia já grãde numero delles, maes em modo de guerra que de paz: mādoulhe tirar com algũs berços somento por os asombrar sem lhe fazer dāno, & foi tomar outro pouso dahi duas legoas onde recolheo todos os mantimentos que leuaua em a nao & ella ficou queimada. Partido deste lugar dia de nossa Senhora da Concep-

ção, quando veo ao quarto que era vespõra de sancta Luzia, saltou com elle tão grande temporal, q̃ per outros tantos dias o fez correr aruore seca. E como esta era a primeira tormenta em q̃ os mareantes se tinhão visto, em mares & climas não sãbidos: andauão tão fora de si que não auia maes acordo entre elles q̃ clamar por Deos, curando maes na penitencia de seus peccados q̃ na mareagem das velas, porque tudo era sombra da morte. Mas aprouue a piedade de Deos que nestes casos cõsola com bonança, que os tirou de tanta tribulação & os leuou onde ora chamão os Ilheos chãos, cinco legoas auante do da Cruz, onde Bartholomeu Diaz pôs o seu derradeiro padrão, passando per elle polo tempo lhe não dar lugar, te irem tomar os outros ilheos. Na qual paragem por causa das grandes correntes andarão hora ganhando hora perdendo caminho, até que dia de Natal passarão pela costa do Natal a q̃ elles derão este nome: & dia dos Reys entrarão no rio delles, & algũs lhe chamão do cobre por o resgate delle em manilhas, & assi marfim, & mantimentos q̃ os negros da terra com elle resgatarão; tendo com os nossos tanta comunicação por Vasco da Gamma os satisfez cõ dadiuas, que foi hum Martim Affonso marinhheiro à aldea delles per licença do capitão. O qual veo maes contente do gasalhado que lhe fizerão, do q̃ Fernão Velloso veo dos outros: porque não fomenta o senhor da aldea o recebeo



o recebo cõ grande festa, mas ainda quando tornou ao nauio polo honrar mandou cõ elle maes de duzêtos homês. Depois este mesmo senhor com outros mui acõpanhados vierão ver os nauios, & em seu tractamento mostrauão habitar em terra fria por virem algũs vestidos de peles & que tinham communição cõ gente de boa razão: & por causa da muita familiaridade que os nossos teuerão com elles em cinco dias q̃ Vasco da Gamma se deteu neste lugar, lhe pôs nome agoada da boa paz. E daqui por diante começou de se afastar algũ tanto da terra com q̃ de noite passou o cabo a q̃ ora chamamos das correntes: porq̃ começa a costa encuruar-se tanto pera dentro passado elle, que sentindo Vasco da Gamma q̃ as agoas o apanhauão pera dentro, temeo ser algũa enseada penetrante donde não pudesse sair. O qual temor lhe fez dar tanto resguardo por fugir a terra, que passou sem auer vista da pouoação de Cofala, tão celebrada naquellas partes por causa do muito ouro q̃ os Mouros ali hão dos negros da terra per via do comércio (segũdo elle adiante soube: & foi entrar em hum rio mui grande abaixo della cinquenta legoas, vendo entrar per elle hũs barcos com velas de palma. A entrada do qual rio depois q̃ virão o gentio que habitaua à borda delle, deu gãde animo a toda a gente, pera quão que brado o leuaua: tendo tanto nauega do sem achar maes q̃ negros barba-ros como os de Guiné vezinhos de

Portugal. E a gente deste rio perô q̃ tambeem fosse da cor & cabelo como elles erão, auia entre elles homês fulos que parecião mesticos de negros & Mouros, & algũs entendião palauras do arauigo que lhe falaua hũ marinheiro per nome Fernão Martinz, mas a outra lingoa propria nenhum dos nossos â entendia: donde Vasco da Gamma sospeitaua, q̃ estes negros asĩ na cõr como nas palauras do arabio podião ter cõmunição cõ os Mouros, da maneira q̃ os negros de Ialôf tẽ cõ os Azenégues. E os maes delles trazião derredor de si hũs panos d'algodão tintos de azul, & os outros toucas & panos de seda atẽ carapuças de chamalote de cores Cõ os quaes sinaes & outros que elles derão, dizendo que contra o nacimiento do sol auia gente branca que nauergauão em naos como aquellas suas, as quaes elles vião passar pera baixo & pera cima d'aq̃lla costa: pos Vasco da Gamma nome a este rio dos bons sinaes. Finalmente com estas nouas & segurança da gẽte na communição que tinham cõ os nossos per modo de comércio de mantimentos da terra, quis elle dar pendor aos nauios por virem já mui çujos: no qual tempo com ajuda dos da terra pos hũ padraõ per nome S. Raphael dos que leuaua laurados pera este descobrimento, da maneira dos outros que ficaraõ postos do tempo delRey dõ Ioão. E perô q̃ neste rio dos bons sinaes foi o maior sinal q̃ te li tinham visto, & que lhe deu grande esperança do q̃ hião descobrir, por este prazer



### *Da primeira Decada*

não hir puro sem algum desconto de trabalho: per espaço de hum mes que ali esteuerão no corregimento dos nauios, adoeceo muita gente de que morreo algũa. A maior parte foi de herisípolas & de lhe crescer tanto a carne das gengiuas, q̃ quasi não cabia na boca aos homẽs, & así como crecia apodrecia & cortauão nella como em carne morta, cousa mui piedosa de ver: a qual doença vierão depois conhecer que procedia das carnes, pescado salgado, & biscoito corrompido de tanto tempo. Teuerão maes sobre este trabalho até saírem deste rio dos Bons sinaes dous grandes perigos: hum foi, que estãdo Vasco da Gamma a bordo do nauio de seu irmão Paulo da Gamma em hũa bateira pequena, samente com dous marinheiros que a remauão, & tendo as mãos pegadas nas cadeas da enxarcea em quãto falaua com elle: decia agoa tão tesa, que lhe furtou a bateira per baixo, & elle & os marinheiros não teuerão maes saluação q̃ ficarẽ dependurados nas cadeas, tẽ q̃ lhe acodirão. O outro perigo acon-teceo a este mesmo nauio o dia de sua partida q̃ foi a vinte quatro de Fevereiro, saindo pela barra do rio foi dar em seco em hum banco darea onde esteue em termo de ficar pera sempre: mas vindo a marê sahio do perigo, cõ que fez seu caminho sempre à vista da costa, tẽ q̃ dahi a cinco dias chegou a hũa pouoação chamada Moçambique, & foi pousar em hús ilheos apartados della pouco maes de legoa ao mar. Surto nestes ilheos,

os quaes ora se chamão de S. Iorge por causa de hũ padraõ deste nome que Vasco da Gamma nelles pos: virão vir tres ou quatro barcos a que os da terra chamão zambucos, com suas velas de palma & a remo. A gente dos quaes vinha tangendo & cantando, a maes della bem tratada: & entre elles homens brancos com toucas na cabeça, & vestido d'algodaõ a modo dos Mouros de Africa, q̃ foi pera os nossos muito grande prazer. Chegados estes barcos ao nauio de Vasco da Gamma, leuãtouse hum daquelles homens bem vestidos: & começou per arauigo perguntar que gente era & o que buscãuão. Ao que Vasco da Gamma mandou respõder per Fernão Martinz lingua, que erão Portuguezes vassallos del Rey de Portugal: & quanto ao que buscãuão de pois q̃ soubessem cuja aquella pouoação era, então responderião a isso. O Mouro que falaua (segũdo se depois soube) era natural do reino de Fez: & vendo q̃ o trajo dos nossos não era de Turcos como elles cuidauão, creio que dizião verdade: & como homẽ sagaz simulando contentamento de sua vinda, respondeo que aquella pouoação se chamaua Moçambique, da qual era Xeque hum senhor chamado C,acoeja. Cujo costume era, tanto que ali chegauão nauios estrangeiros mandar saber delles o q̃ querião: & se fossem mercadores tractarião na terra, & sendo nauegantes que passãuão pera outra parte, prouelos do que ouuesse nella. Vasco da Gamma a estas palauras respondeo, que



que sua vinda àquelle porto era paf-  
sagem pera a India fazer algũs nego-  
cios a q̃ elRey seu senhor o enuiava,  
principalmente ocm elRey de Ca-  
lecut: & por quanto elle não tinha  
feito aquelle caminho lhe pedia q̃  
disse ao Xequê que lhe mandasse  
dar algum piloto d'aquellas partes  
que elle o pagaria mui bem. E quã-  
to ao negocio do tractar, elle não  
trazia mercadorias pera isso, somete  
algũas pera a troca dellas auer o q̃  
ouuesse mister, & tudo o maes erão  
couças pera dar aos Reyes & senho-  
res de que recebesse bõ gafalhado:  
& porque elle esperaua de o achar  
ali segũdo trazia por noticia, appre-  
sentasse ao Xequê algũa fruita que  
lhe queria mandar pera saber o que  
auia na terra donde elle vinha. O  
Mouro como homem experto, res-  
pondeo attentamente, dizendo que  
todas aquellas couças elle as diria a  
seu senhor, & que se algũa queria  
mandar elle lha presentaria da sua  
parte: & quanto ao piloto que des-  
cansasse porque ali auia muitos que  
sabião a nauegação da India. Vasco  
da Gamma com esta facilidade que  
o Mouro mostrou, & noua q̃ deu,  
mandou logo tirar algũas côleruas  
da ilha da Madeira pera o Xequê:

& a elle deu hum capelhar  
de graã, & outras couças  
desta sorte com que  
se partio con-  
tente.

(.)

CAPITVLO. III.

*Como depois que Vasco da  
Gamma assentou paz com o  
Xequê de Moçambique, &  
elle lhe prometer Piloto pera o  
leuar à India: se rōpeo a paz,  
& do que sobre isso succedeo.*

**P**Artido o Mouro mui a-  
legre das peças q̃ leuaua  
maes q̃ por ver os nossos  
naquellas partes, come-  
çarão elles festejar a noua que deu:  
dando lououres a Deos pois ja ti-  
nha visto gēte q̃ lhe falaua na India,  
& sobre isso promettia piloto pera  
os leuar a ella. Vasco da Gama però  
que sem comparação algũa daua  
estes lououres a Deos, & mostraua  
maior prazer, assi polo auer nelle  
como por animar a companhia dos  
trabalhos que tinham passado: toda  
via como quem esguardaua as cou-  
ças com maes atēção, não ficou mui  
satisfeito dos modos & cautelas q̃  
sintio no Mouro falando com elle,  
porque entendeo não ficar tão con-  
tente como mostrou quando soube  
que erão Portugueses. E sem saber  
que era do reyno de Fez eschola  
militar delles, do ferro dos quaes  
podia elle ou couça sua andar assi-  
nado, attribuiu que a tristeza que lhe  
vio seria por saber q̃ erão Christãos:  
& por não desconsolar a gente em  
tanto prazer como tinha, não quis  
communicar isto q̃ entendeo nelle



### *Da primeira Decada*

com pessoa algũa. O mouro tam-  
bem porq̃ na diligencia de sua tor-  
nada mostrasse que lhe tinha boa  
vontade veo logo: dizendo quão  
contente o Xequê estava com as  
nouas q̃ lhe deu de quẽ erão & quã-  
to estimara seu presente, trazendo  
em retorno algũ refresco da terra. E  
assi lhe disse da parte do Xequê tães  
palavras sobre a estancia que tinha  
mui longe da pouoação pera se cõ-  
municarẽ de maes perto: q̃ mouco  
Vasco da Gamma a entrar dẽtro no  
porto. E posto que nisso ouue res-  
guardo dos pilotos do lugar, quãdo  
foi a entrada, leuãdo diãte o nauio  
de Nicolao Coelho, por ser maes  
pequeno, & elle a sonda na mão: deu  
em parte q̃ lhe lançou o leme fora,  
& cõ tudo saluo o banco surgirão  
diante da pouoação hũ pouco afas-  
tados della. A qual estava assentada  
em hũ pedaço de terra torneado d'a  
gua salgada com q̃ fica em ilha, tu-  
do terra baixa & alagadiça, dõde se  
causa ser ella mui doentia: cujas ca-  
sas erão palhaças, somẽte hũa mes-  
quita, & as do Xequê que erão de  
taipa cõ eirãdos per cima. Os pouoa-  
dores da qual erão Mouros vindos  
de fora, os quaes fizeram aquella  
pouoação como escala da cidade  
Quilõa q̃ estava diante, & da Mina  
Cofala q̃ ficava atras: porq̃ a terra  
em si era de pouco tracto, & os na-  
turaes que erão negros de cabelo  
reuelto como de Guinê, habitauão  
na terra firme. Aqual pouoação Mo-  
çambique d'aquelle dia tomou tãta  
posse de nõs, q̃ em nome, he hoje a

maes nomeada escala de todo o  
mundo, & per frequẽtação a maior  
q̃ tem os Portuguezes: & tanto, que  
poucas cidades ha no reino que de  
cinquoẽta annos a esta parte enter-  
rassem em si tanto defunto como  
ella tẽ dos nõsios. Cá depois q̃ nesta  
viagẽ a India foi descuberta te ora,  
poucos annos passarão q̃ a ida, ou a  
vinda q̃ não inuernassẽ ali as nossas  
naos: & algũs inuernou quasi toda  
hũa armada, onde ficou sepultada  
a maior parte da gente por causa da  
terra ser mui doentia. Porque como  
o sitio della he hũ cotouello a ma-  
neira de cabo que estã em altura de  
quatorze graos & meio, do qual cõ-  
uem q̃ as naos q̃ pera aquellas partes  
nauegão ajão vista pera irem bem  
nauegadas, quando os ventos lhe  
não seruem pera passar adiante á ida  
ou vinda, tomão aquelle remedio  
de inuernar ali: & desta necessidade  
& d'outras (como adiante veremos  
na descripção de toda esta costa,)   
procedeo elegerse pera escala de  
nossas naos, hum lugar tão doentio  
& barbaro, leixado na mesma costa  
outros mais celebres & nobres. Vas-  
co da Gamma depois que tomou o  
pouso diante desta pouoação Mo-  
çambique: ao seguinte dia em com-  
panhia do Mouro do recado que o  
veo visitar mãdou o escriuão do seu  
nauio cõ algũas cousas ao Xequê.  
O qual presente obrou tãto depois q̃  
o elle recebeo que começarão logo  
de vir barcos aos nauios a trazer  
mantimentos da terra: como gente  
que começaua ter sabor no retorno  
que



que auião destas cousas. E per espaço de dez dias em q se deteuerão esperando tempo, assentou Vasco da Gamma paz com o Xequé, & em final della meteo na ilha S. Iorge o padrão deste nome q dissemos: & ao pé delle se pos hū altar onde se disse missa, & tomarão todos o sacramento. Porq aqui fizeram o primeiro termo & de maior esperança do seu descobrimeto pera q conuinha desporente com as cōsciencias em estado, q suas prezes fossem acceptas a Deos, & maes por ser tempo de quaresma em que a Igreja obriga a isso. Neste tēpo entre algūs Mouros que vinhão vender aos nauios mantimentos: vierão tres Abexijs da terra do Preste Ioão. Os quaes posto q seguissem o error dos Mouros, como forão criados naquella maneira de religião & fē de Christo que seus padres tinhão, ainda q não conforme a Igreja Romana: em vendo a imagem do Anjo Gabriel pintada em o nauio do seu nome que era o de Vasco da Gamma, como cousa nota a elles por em sua patria auer muitas Igrejas que tem estas images dos Anjos, & algūas do proprio nome, assentaram em giolhos & fizeram sua adoração. Quando o capitão soube delles serem de nação Abexij, cujo Rey nestas partes era celebrado por Preste Ioão das Indias, coufa a elle tão encomendada, começou de os inquerir per Fernão Martinz lingoa: os quaes posto q intedião o arabigo, a muitas palauras não respondião ao proposito, como

que differião na lingoa, & doutras não dauão razão, dizendo sairem de sua terra de tão piquena idade que não erão já lembrados. Os Mouros como entenderão que o capitão folgaua de falar com elles, polo final q lhe via da Christandade, fizeramse mui apressados pera setornar a terra: & quasi por força leuarã os Abexijs, & assi os esconderão q por muito q Vasco da Gãma trabalhou por tornar a falar com elles nunca maes os pode auer. Assi q por estes sinaes & outras cautelas que vsauão cō elle: quis saber se tinha certo os pilotos q lhe prometterão, & mādou os pedir ao Xequé. O qual como tinha assentado o q esperaua fazer, leuemente lhe mandou dous Mouros q acerca da naugação a seu modo praticarão bē, dos quaes o capitão ficou cōtente, & assentou com elles q por premio de seu trabalho auia de dar a quada hū valia de trinta meticaes d'ouro peso da terra, q poderão fer ate catorze mil reaes dos nossos, & maes hūa marlota de graã. As quaes cousas elles quizerão logo levar na mão: dizendo q não podião d'outra maneira partir, por quanto as auião de leixar a suas molheres pera sua mantēça. Vasco da Gãma però q se não fiaua delles polos sinaes q ja tinha visto, leuemente o fez: assentado q quando hū fosse em terra ficasse outro em o nauio, polo auer mister pera a pratica da naugação. Passados dous dias que Vasco da Gamma tinha feito este concerto com elles, acertou mandar a menhã seguinte



### *Da primeira decada*

dous bateis buscar lenha & agoa, q̃ os negros da terra soião a por na praia cō premio q̃ lhe dauão: no recolher da qual, de subito sairão a elles sete zâbucos cheos de gente armada a seu modo, & com hũa grande grita começarão de os frechar, de q̃ ouuerão seu retorno cō bestas, espingardas que os nossos leuauão por resguardo. Com o qual rompimento de paz ficarão em tal estado q̃ nũa maes appareceo barco, & tudo se recolheo diante da vista dos nossos pera detras da ilha. Vasco da Gama temêdo q̃ per algũ modo lhe empedissem seu caminho, auido cōselho com os capitães & pilotos, hum domingo onze de Março sahio dante a pouoação & foi tomar o pouso na ilha de S. Iorge: & depois q̃ ouuio hũa missa, se fez à vela caminho da India, leuãdo cōsigo hum dos pilotos, porq̃ ao tẽpo do rompimento estaua o outro em terra. E parece q̃ os trabalhos que ali auião de passar ainda não se acabauão cō sua partida, porque como ella foi maes por euitar outro maior desastre, q̃ polo tẽpo ser bom pera nauegação: aos quatro dias de sua partida acharan-se quatro ou cinco legoas a quem do cabo de Moçambique, polas aguas correrem tão resas a elle q̃ lhe abateirão todo aquelle caminho. E vendo Vasco da Gama que lhe conuinha esperar vento de maes força pera rōper esta das correntes, a qual mudança seria com a lũa noua (segundo o Mouro piloto lhe dizia) foi surgir à ilha de S. Iorge donde partira, sem

quererter cōmunição com os de Moçambique. Porem porque a agua se lhe hia gastando & auia ja seis ou sete dias q̃ era chegado, per conselho do Mouro piloto q̃ prometeo leuar de noite a gente a lugar onde fizesse agoada, mandou com elle dous bateis armados a isso. E ou q̃ o Mouro queria dar muitas voltas pela terra per onde os leuou, porq̃ nellas teue-se algum modo de escapulir da mão de quem o leuaua, ou q̃ verdadeiramente se embaraçou por ser de noite, entre hũ grãde aruoredado de mágues, nunca pode dar com os poços q̃ elle dizia: com que obrigou a Vasco da Gama mādard de dia a isso dous bateis mui bẽ armados, q̃ a pesar dos negros q̃ a vinhão defender tomarão agua. E porq̃ nesta ida fugio a nado o Mouro piloto & hum negro grumete, ao seguinte dia cō mão armada foi demandar a pouoação: onde os Mouros em hũ grande escãpado q̃ estaua ante ella & a praia, lhe derão mostra de até dous mil homens recolhendo-se logo detras de hũ repairo de madeira entulhado de terra que fizerão naquelles dias. Vasco da Gama vendo seu mau proposito, mandou fazer final de paz como q̃ queria estar á fala por saber o que tinhã nelles: & a codindo a isso o Mouro dos recados, começou elle de se queixar do que lhe era feito, & da pouca verdade que lhe tractarão: tomando por conclusão, que não queria proceder no maes que merecião as taes obras, que lhe mandasse entregar hum negro que lhe fogira, & maes



& maes os pilotos que tinha pagos pera aquella nategação, & com isto ficaria satisfeito. O Mouro lem outra palaura disse q̃ elle tornaria logo cõ reposta, a qual foi que o Xequê estava muito maes escandalizado da sua gẽte: porq̃ querendo os seus folgar com ella em modo de festa segundo vso da terra ao tempo que hãõ buscar agoa, saltarãõ com elles matando & ferindo algũs, & maes meteranlhe hum zambuco no fundo com muita fazenda, das quaes cousas lhe auia de fazer emmẽda. E quanto aos pilotos elle não sabia parte delles por serẽ homens estrangeiros, q̃ se lhe algũa cousa deuiaõ bem podia mandar a terra homens q̃ os fossem buscar, q̃ a elle bastaua lhe telos ja inuiado: & isto em tẽpo q̃ lhe parecia ser elle capitão & os seus gente segura, & q̃ falaua verdade, mas ao presente o q̃ tinha entendido, era serem homens vadios, q̃ andauãõ roubãdo os portos do mar. No fim das quaes palauras sãõ maes esperar reposta se recolheo pera o Xequê, dõde sahio hũa grita, & tras ella comẽçarão de chouer fetas: chegãdo se aos bateis por fazerẽ melhor emprego, como quẽ ainda nãõ tinha experimentado a furiadãõ da nossa artellaria. A qual dos primeiros tiros q̃ lhe Vasco da Gãma mãdo tirar, assi os castigou, que per detras da ilha onde tinhãõ os zãbucos, se passarãõ a terra firme. Na qual passagem rodeando hũ dos nossos bateis a ilha pera lhe defender o passo, tomou hũ zãbucõ carregado de feto: & de quã

ta gente hia nelle, somẽte ouuerãõ a mão hũ Mouro velho & dous negros da terra, porq̃ toda a maes se saluou a nado. Desẽparado o lugar per esta maneira, posto que Vasco da Gamma lho podera queimar, como sua tenção era asombralos pera auer os pilotos & grumete q̃ fugio: não quis por aquella vez fazer maes damno q̃ ficarẽ ante os pẽs do Xequê quatro ou cinco, homens mortos d'artellaria, q̃ foi a causa de todos se porẽ em saluo. Tornado aos nauios fez logo per tormento perguntar ao Mouro, do qual soube a causa daquella fugida, & o tracto da terra ouro de Cofala especaria da India, & que d'ali a Calecut segũdo ouuira dizer seria caminho de hum mes: & quanto aos poços pera fazerem aguada, aquelles dous negros que erãõ naturaes da terra podiãõ mui bem encaminhar a gente que la ouuesse de ir. Sabidas estas cousas que forãõ pera Vasco da Gãma de grande contẽtamento por serẽ as maes certas que tẽtãõ tinha sabido: ante que o Xequê mandasse por guarda nos poços, mandou logo aquella noite os bateis apercebidos de todo o necessario. Leuando consigo este Mouro pera falar aos negros & elles pera encaminhar a gente ao lugar dos poços: onde chegarãõ com alãz trabalho por ser de noite, & per muitos alagadiços, de maneira que quando tornarãõ era já alto dia.



*Da primeira decada*

CAPITVLO. V.

*Como o Xeque veio em concerto com Vasco da Gama, & lhe deu hum piloto que o levou te a cidade Mõbaça: dõ defugio a tẽpo q̃ os Mouros da mesma cidade lhe tinham orde naõ hũa traição de q̃ escapou & dahi foiter a Melinde.*



Xeque temendo q̃ se negasse o q̃ lhe pedião indignaria os nossos avirẽ queimar a pouoação & nauios, cõ q̃ alẽ da perda ficaua elle entre os negros da terra firme q̃ o podião vir roubar: acõselhado deste temor, logo ao seguinte dia cõ algũas desculpas mandou pedir a Vasco da Gama paz & cõcordia. E quãto aos pilotos q̃ este fogo accẽderão, hũ delles era ausẽtado & metido pelo feritão, temẽdo o castigo q̃ por isto lhe poderião dar: & o outro estaua ja castigado pera sẽpre, por ser morto cõ artelharia: q̃ as marlotas & o maes q̃ ouuerão tudo fora tomado a suas molheres, & ali o mãdaua: & ẽ lugar delles outro piloto, homẽ q̃ o auia de seruir melhor, por ser maes exercitado naquelle caminho da India, & assi o negro fugido. Vasco da Gama vendo que o tẽpo não era pera muitas replicas, & maes lhe conuiuha o piloto q̃ outra algũa emenda delles, cõ palauras conformes ao caso acceptou o piloto: & as marlotas cõ o maes, mandou q̃ se tornas-

sem ao Xeque pera as dar a quẽ quisesse, & soltou o Mouro & negros da terra vestidos a seu prazer. Acabando estas cousas, ao seguinte dia recolheose à ilha de saõ Iorge, onde ainda esteue tres dias esperando tẽpo te o primeiro de Abril q̃ partio: levando consigo maes verdadeiramente hũ mortal imigo que piloto. Porq̃ aquelle que lhe foi dado, ou pelo odio q̃ nos tinha, ou porq̃ assi lho mandaua o xeque: deu cõ os nauios entre hũas ilhas, afirmandose q̃ era hũa põta de terra firme. Por causa da qual mentira foi mui bẽ açoutado, donde ficou às ilhas nome do açoutado, q̃ hoje tem entre os nossos: que serão adiante de Moçambique sesenta legoas. O Mouro como sobre hũ odio natural se lhe accrescentou estoutro do castigo: determinou meter os nauios no porto da cidade Quiloa, por ser pouo grosso que poderia por forza d'armas desbaratar os nossos nauios. Pera fazer a qual maldade maes a seu saluo, disse a Vasco da Gama em modo de o querer comprazer, que adiante estaua hũa cidade per nome Quiloa, a qual era mea pouoada de Christãos Abexijs, & d'outros da India, que se mandasse elle o leuaria a ella. Mas aprouue a Deos q̃ posto q̃ Vasco da Gama lhe disse q̃ o leuasse a esta cidade, não succedeo o negocio como o Mouro desejava, por q̃ com as grãdes correntes hũa noite escorreo o porto: & com tudo ainda os meteo em outro perigo, que foi dar cõ o nauio saõ Raphael em seco



feco em hũs baixos de que faio cõ a marê, donde aquelle lugar se chama os baixos de sã Raphael, não tanto por esta vez, quanto porque á vinda se veo ali perder. Tornando a sua viagem aos sete dias de Abril vespõra do Domingo de Ramos chegarão ao porto de hũa cidade chamada Mõbaça: em a qual o Mouro disse que auia Christãos Abexijs & da India, por causa de ser mui abastada de todas as mercadorias. A situação da qual cidade estava metida per hum estreito que torneaua a terra fazendo duas bocas: com que ficaua em modo de ilha tão encuberta aos nossos, que não ouuerão vista della senão quando ampararão com a garganta do porto. Descuberta a cidade, como os seus edificios erão de pedra & cal com janellas & eirados á maneira de Hespanha, & ella ficaua em hũa chapa que daua grão vista ao mar: estava tão fermosa que ouuerão os nossos q̃ entráuão em algum porto deste reyno. E posto q̃ a vista della enamorasse a todos: não consentio Vasco da Gãma ao piloto que metesse os nauios dentro como elle quisesa, por vir já suspeito contra elles & surgio de fora. Os da cidade tanto que ouuerão vista dos nauios, mandarão logo a elles em hũ barco quatro homens que parecião dos principaes segundo vinhão bem tratados: chegando a bordo perguntarão que gente era & o que buscãuão. Ao que Vasco da Gãma mandou responder, dizendo quem erão

& o caminho que fazião & a necessidade que tinhão de algũs mantimentos. Os Mouros depois que mostrarão em palauras o prazer q̃ tinhão & teria elRey de Mombança de sua chegada, & fazerem offeras de todo o necessario pera sua viagem, espediranse delle: os quaes não tardarão muito com a reposta. Dizendo que elles forão notificar a elRey que erão, de q̃ recebeo muito prazer com sua vinda: & que quanto às cousas que auião mister de boa vontade lhas mandaria dar, & assi carga de especearia pola muita que tinha. Porem conuinha pera estas cousas lhe serem dadas entrarẽ dentro no porto, como era costume das naos que ali chegauão por ordenança da cidade quãdo algũa cousa querião della: & os q̃ o não fazião, erão auidos por gente suspetosa & de mau tracto como algũs q̃ auia per aquella costa. Aos quaes muitas vezes os seus com mão armada vinhão lançar dali, o q̃ podião tambẽ fazer a elles não entrado pera dentro, q̃ lhe mandaua este auiso como a gente estrangeira, q̃ escolhessem, ou entrar no porto pera lhe ser dado o q̃ pedião, ou passasse auante. Vasco da Gãma por legurar a suspeita que se delle podia ter, acceptou a entrada pera dentro ao seguinte dia: & pediu àquelles q̃ trazião este recado que quando fosse tẽpo lhe mandassem algum piloto pera o meterem dentro. E posto q̃ se teue muito resguardo que o piloto de Moçambique não falasse aparte com elles, senão



*Da primeira decada*

senão per ante Fernão Martinz lingua, per qualquer modo que foi elle lhe disse o q̃ tinha passado com os nossos: a qual noua os Mouros dissimularão, & como gēte cōtente do gafalhado q̃ lhe Vasco da Gāma mādou fazer, & dadiuas q̃ receberão se espedirão delle. Ao seguinte dia tornando hū batel a bordo com algūs Mouros hōrados em modo de o visitar, mandou cō elles dous homēs q̃ leuassem hū presente a elRey, desculpādose de não poder entrar aq̃lles dous dias, porq̃ acerca dos Christãos erão solēnes, em q̃ não fazião obra algũa por serem da sua pascoa: mas a tēção sua era mādare per estes homēs espiar o estado da cidade & pouo della & q̃ nauios avia dentro. Os Mouros ou q̃ entēderão o artificio, ou porq̃ semprevsaõ de cautelas, posto q̃ levarão os homēs mostrando cōtētamēto de o fazer, sempre forão trazidos per mão, & de passada notarão samente o q̃ se lhe offerceio á vista: q̃ tudo foi a multidão do pouo q̃ concorreo polos ver, & a nobreza dos paços delRey, & a maneira de como os recebeo. Vasco da Gāma passados dous dias, por não dar mādā suspeita de si, quādo veo ao terceiro em q̃ assentou sua entrada: vierão da cidade muitos barcos cō gente vestida de festa & tangeres mostrando q̃ pelo honrar vinhão naquelle acto de prazer repartindo-se pelos nauios. E porq̃ entre Vasco da Gāma & os outros capitães estava assentado, que não consentissem entrar em os nauios maes q̃ dez ou

doze pessoas, cōmettendo elles esta entrada, forão â mão aos muitos: dizendo que pejauão a mareagem, que depois na cidade tempo lhe ficaua pera os verem. No qual tempo feito hum signal, mādou Vasco da Gamma desferir a vela cō grande prazer de todos: dos Mouros parendolhe levar a preza que desejauão, & dos nossos cuidando que em achar tão luzida gente & as nouas que lhe dauão da India, tinhão acabado o fim de seus trabalhos: estando elles àquella hora em perigo de perderem as vidas segundo a tenção com q̃ erão levados. Mas Deos em cujo poder estaua a guarda delles neste caminho tanto de seu seruiço, não permittio que a vontade dos Mouros fosse posta em obra: porque quasi milagrosamente os liurou descobrindo suas tenções per este modo. Não querendo o nauio de Vasco da Gamma fazer cabeça por a vela tomar vento, começou de ir descaindo sobre hum baixo: & vendo elle o perigo, a grandes brados mandou soltar hūa ancora. E como isto segundo costume dos mareantes nos taes tempos, não se pode fazer sem per todo o nauio correr de hūa parte a outra aos aparelhos: tanto q̃ os Mouros q̃ estauão per os outros nauios virão esta reuolta, parecēdolhe que a traição q̃ elles leuauão no peito era descuberta, todos hūs per cima dos outros lançaranse aos barcos. Os que estauão em o nauio de Vasco da Gamma, vendo o q̃ estes fazião fizeram outro tanto



ranto: ate o piloto de Moçambique que se lançou dos castellos de popa ao mar, tamanho foi o temor em todos. Quando Vasco da Gama & os outros capitães virão tão subita novidade, abriolhe Deos o juizo pera entenderem a causa della: & sem maes demora assentarão logo de se partir ao longo d'aquella costa por terem já sabido ser mui pouuada, & que podião achar per ella nauios de Mouros de que ouuessem algũ piloto. Os Mouros porque entenderão o q̃ elles auião de fazer, logo aquella noite vierão a remo furdo pera cortar as amarras dos nauios: mas não ouue effecto sua maldade por serem sentidos. Partido Vasco da Gama d'aquelle lugar de perigo, ao seguinte dia achou dous zambucos q̃ vinhão pera aquella cidade, de que tomarão hũ com treze Mouros, por que os maes se lançarão ao mar: & delles soube como adiante estaua hũa villa chamada Melinde, cujo Rey era homem humano per meio do qual podia auer piloto pera a India. Vendo elle q̃ perguntado quada hum destes aparte, todos cõcorrião na bondade del Rey de Melinde, & que no seu porto ficauão tres ou quatro nauios de mercadores da India, per a pilotagem destes seguio a costa, com tenção de chegar a Melinde pera auer hum piloto pois em todos aquelles treze Mouros, não auia algum que se atreuesse de o levar á India. Porque se o achàra, sem maes experimentar os Mouros d'aquella costa, rota batida ouue-

ra de atraueffar a outra da India: que segũdo lhe elles dizião podia ser dali ate sete cẽtas legoas per sua conta.

CAPITVLO. VI.

*¶ Como Vasco da Gamma chegou á villa de Melinde, onde assentou paz com o Rey della & pos hum padrão: & auido piloto se partio pera a India onde chegou.*



**E**GVINDO Vasco da Gamma seu caminho cõ esta presa de Mouros: ao outro dia que era de Pascoa da Resurreiçãõ, indo com todos os nauios embandeirados & companhia delles com grandes folias por solemnidade da festa, chegou a Melinde. A onde logo per hũ degredado em companhia de hum dos Mouros mandou dizer a el Rey quẽ era, & o caminho que fazia & a necessidade que tinha de piloto: & q̃ esta fora a causa de tomar aquelles homens, pedindo que lhe mandasse dar hum. El Rey auido este recado, posto que ao nome Christão reuesse aquelle natural odio que lhe tẽ todos os Mouros, como era homẽ bem inclinado & fẽsido, sabendo per este Mouro o modo de como os nossos se ouuerão com elles, & que lhe parecião homens de grande animo no feito da guerra, & na conuer-



### *Dã primeira Decada*

conuerſação brandos & caridoſos, ſegundo o bom tratamento que lhe fizeram depois de os tomarem, não querendo perder amizade de tal gente com más obras, como perderão os outros principes per cujos portos paſſarão: aſſentou de leuar outro modo cõ elles em quanto não viſſe ſinal contrario do q̃ lhe eſte Mouro contaua. E logo per elle & pelo degredado mandou dous homens ao capitão, mostrando em palauras o contentamẽto q̃ tinha de ſua vinda: que deſcanſaſſe porq̃ pilotos & amizade tudo acharia naquelle ſeu porto, & que em ſinal de ſegurança lhe mandaua aquelle anel d'ouro, & lhe pedia ouueſſe por bem de ſair em terra pera ſe ver cõ elle. Ao que Vasco da Gamma reſpondeo conforme á vontade del Rey, pero quanto ao ſair em terra a ſe ver cõ elle, ao preſente não o podia fazer: por el Rey ſeu ſenhor lho defender, te leuar ſeu recado a el Rey de Calcut & a outros principes da India. Que pera elles ambos aſſentarẽ paz & amizade, por ſer a couſa que lhe el Rey ſeu ſenhor maes encomẽdaua, nenhũ outro modo lhe parecia melhor por não ſair do ſeu regimẽto, q̃ ir elle em ſeus bateis te junto da praia, & ſua real ſenhoria meterſe naquelles zambucos com q̃ ambos ſe poderião ver no mar: porq̃ pera elle ganhar por amigo tão poderoso principe como era el Rey de Portugal cujo capitão elle era, maiores couſas diuia fazer. Eſpedidos eſtes dous Mouros contẽtes do q̃ lhe Vaſ

co da Gãma diſſe & deu, cõ algũas peças q̃ tambẽ leuarão pera el Rey: aſſi aproueitou ante elle o recado & preſente, q̃ concedeo nas viſtas da maneira q̃ Vaſco da Gãma pedia. A qual facilidade os noſſos attribuirão maes a obra de Deos q̃ a outra couſa: porq̃ ſegundo achauão os Mouros d'aquellas partes cioſos de ſuas terras, não podião dar outra cauſa: pois hũ Rey ſem ter delles maes noticia q̃ a q̃ lhe dera o Mouro, & ſem algũa neceſſidade ſe vinha meter no mar tão confiadamẽte. E praticado todos ſobre eſte caſo & do modo q̃ terião neſtas viſtas, aſſentou Vaſco da Gamma q̃ ſeu irmão & Nicolao Coelho ficafſem em os nauios a bõ recado, & tanto apique q̃ podeſſem acudir a qualquer neceſſidade: & elle cõ todos os bateis & a maes limpa gente da frota veſtidos de feſta per fora & armas ſecretas, cõ grande aparato de bandeiras, & toldo no batel, foſſe ao lugar das viſtas. A qual ordẽ ſe teue quando veo ao dia dellas, partindo Vaſco da Gamma dos nauios cõ grande eſtrõdo de trõbetas, o q̃ tudo reſpondia cõ as vozes de gente animandoſe hũs aos outros em prazer d'aquella feſta: porq̃ como era na terceira oẽtaua da Palcoa, tempo em q̃ elles cá no reyno erão cuſtumados a feſtas & prazer, parcialhes q̃ eſtauão entre os ſeus. Vaſco da Gamma indo aſſi neſte acto, a meio caminho mandou ſuſpender o remo, por el Rey não ſer ainda recolhido ao ſeu zãbuco: o qual vinha ao lógo da praia metido em hũ eſpa  
rauel



rauel de seda cõ as cortinas da parte do mar aleuantadas, & elle lançado em hum andor sobre os hombros de quatro homẽs, cercado de muita gente nobre, & a do pouo diante & detras bem afastada pera darem vista aos nossos, todos com grande aparato de festa & tangeres a seu modo. Entrado elRey no zambuco com algũas pessoas principaes & menestreis q̃ tangião, toda a maes gente que podia se embarcou per outros barcos cercando elRey per todas as partes: somente leixarão hũa aberta que tinha a vista pera os nossos, em modo de cortesia. E o primeiro final de paz q̃ lhe Vasco da Gamma mandou fazer, calandose os instrumentos de festa: foi mandar tirar os da guerra que erão algũs berços espingardas, & no fim delles hũa grande grita, ao que responderão os nossos nauios com outra tal obra ate tirarem as camaras, da artelharía. A qual trouoada como era cousta noua nas orelhas d'aquella gente: foi pera elles tão grande espanto que ouue entre todos rumor de se acolher a terra. Però sentindo Vasco da Gamma a tonuação delles, mandou fazer final com que cessou aquelle tom que os asombrava, & de si chegou se ao zambuco delRey, o qual o recebeu como homẽ em cujo peito não auia mã tenção: & em, toda a pratica q̃ ambos teuerão que durou hum bom pedaço, tudo foi com tanta segurança d'ambas partes como se entre elles ouuera conhecimento de maes dias. E de-

sta pratica & modo que Vasco da Gamma teue com elRey, ficou elle tão seguro & contente de sua amizade, que logo quis ir ver os nossos nauios rodeando a todos: & por honra de sua ida lhe mandou Vasco da Gamma entregar todos os Mouros q̃ tomou no Zambuco, os quaes guardou pera dar naquella dia das vistas. O que elRey muito estimou & muito maes dizerlhe Vasco da Gamma como elRey seu senhor tinha tanta artelharía & tantas maiores naos que aquellas, que poderião cobrir os mares da India, com as quaes o poderia ajudar contra seus inimigos: porque fazia elRey conta q̃ a pouco custo per aquella via tinha ganhado hum Rey poderoso pera suas neccsidades. Espedido Vasco da Gamma delle depois que o leixou desembarcado tornou se aos nauios, & os dias que ali esteue, sempre foi visitado delle com muitos refrescos: que deu causa a ser também visitado de hũs Mouros que ali estaão do reyno de Cambaia, em as naos q̃ lhe tinhão dito os Mouros q̃ tomou no Zábucu. Entre os quaes vierão certos homens a q̃ chamão Baneanes do mesmo Gétio do reyno de Cambaia: gente tão religiosa na secta de Pythagores, que ate immundicia que crião em si não matão, nem comem cousa viua, dos quaes copiosamente tratamos em a nossa Geographia. Estes entrando em o nauio de Vasco da Gamma: & vendo na sua camara hũa imagem de nossa Senhora em hum retabolo de pin-



### *Da primeira Decada*

de pincel, & que os nossos lhe fazião reuerencia, fizeram elles adoração com muito maior acatamento: & como gente que se deleitava na vista d'aquella imagẽ, logo ao outro dia tornarão a ella, offerecendolhe cravo, pimenta, & outras mostras de especarias das que vierão ali vender. E se forão contentes dos nossos pelo galhado q̃ receberam & maneira de sua adoração, também elles ficarão satisfeitos do seu modo, parecendolhe ser aquella gente mostra de alguma Christãdade q̃ aueria na India do tẽpo de sã Thome: entre os quaes vinha hũ Mouro Guzarate de nação chamado Malemo Cana, o qual assi pelo contentamento que teue da cõuersação dos nossos, como por comprazer a elRey que buscava piloto pera lhe dar, acceptou querer ir com elles. Do saber do qual Vasco da Gãma depois que praticou com elle ficou muito contente: principalmente quando lhe mostrou hũa carta de toda a costa da India arrumada ao modo dos Mouros, que era em meridianos & parallellos mui meudos sem outro rumo dos ventos. Porque como o quadrado d'aquelles meridianos & parallellos era mui pequeno: ficaua a costa per aquelles dous rumos de Norte Sul & Leste Oeste mui certa, sem ter quella multiplicação de ventos, d'agulha cõmum da nossa carta, que serue de raiz das outras. E a mostrandolhe Vasco da Gamma o grande astrolabio de pau que leuaua, & outros de metal com que to-

maua a altura do sol, não se espanitou o Mouro disso: dizendo que alguns pilotos do mar Roxo vsauão de instrumentos de latão de figura triangular & quadrates com que tomauão a altura do sol, & principalmente da estrellas de que se maes seruiaõ em a nauegação. Mas que elle & os mareantes de Cambaia & de toda a India, però que a sua nauegação era per certas estrellas assi do Norte como do Sul, & outras notauais q̃ cursauão per meio do ceo de oriente a ponente: não tomauão a sua distancia per instrumentos semelhantes áquelles, mas per outro de que se elle seruia, o qual instrumento lhe trouxe logo a mostrar, que era de tres taboas. E porque da figura & vso dellas tratamos em a nossa Geographia em o capitulo dos instrumentos da nauegação: baste aqui saber que seruem a elles naquella operação que ora acerca de nós serue o instrumento a que os mareantes chamão balhestilha, de q̃ também no capitulo que dissemos se darã razão delle & dos seus inuẽtores. Vasco da Gamma com esta & outras praticas que per vezes teue com este piloto, parecialhe ter nelle hum grão thesouro; & por o não perder o maes em breue q̃ pode depois que meteo per consentimento delRey hum padrão per nome Sãto Spirito na pouoação, dizendo ser em testemunho da paz & amizade que com elle assentara, se fez â vela caminho da India a vinte quatro dias de Abril. E atraueessando aquelle



aquelle grande golfo de sete centas legoas que ha de hũa à outra costa, per espaço de vinte dous dias sem achar cousa que o impedisse, a primeira terra que tomou foi abaixo da cidade Calecut, obra de duas legoas: & daqui per pescadores da terra que logo acodirão aos nauios foi leuado a ella. A qual como era o termo de sua nauegação, & na instrução que leuaua nenhũa outra cousa lhe era maes encômendada, & pera o Rey della nomeadamente leuaua cartas & embaixada, como ao maes poderoso principe d'aquellas partes & senhor de todas as espezarias, segundo a noticia que naquella tempo neste Reyno de Portugal tinhamos delle: pareceo aos nossos vendose diante della que tinham acabado o fim de seus trabalhos. E posto q̃ adiante particularmente descreuemos o sitio desta cidade Calecut & da região Malauar em que ella está, a qual região he hũa parte da prouincia da India: aqui por ser a primeira entrada em que os nossos tomarão posse deste descobrimento per tantos annos continuado & requerido, faremos hũa vniuersal relação da prouincia da India pera mi lhor intendimento desta chegada de Vasco da Gamma.

CAPITVLO. VII.

*¶ Em que se descreue o sitio da terra a q̃ propriamente chamamos India dentro do Gãge: na qual se cõtem a prouin*

*cia chamada Malauar, hum dos Reynos da qual he o em que está a cidade Calecut, onde Vasco da Gãma aportou.*



Região a que os Geographos propriamente chamão India, he a terra q̃ jaz entre os dous illustres & celebra dos rios Indo & Gange, do qual Indo ella tomou o nome: & os pouos do antiquissimo reyno Delij, cabeça per sitio & poder de toda esta região, & assi a gente Parsea a ella vizinha, ao presente per nome proprio lhe chamão Indostan. E segundo a dilinição da taboa que Ptholomeu faz della, & maes verdadeiramente pela noticia que ora com o nosso descobrimento temos: per excellencia bem lhe podemos chamar a grão Mesopotamia. Porque se os Gregos derão este nome que quer dizer, entre os rios, áquella pequena parte da região Baby Ionica que abração os dous rios Eufra tes & Tigres: assi pela situação desta entre as correntes dos notauéis Indo & Gange que descarregão & vazão suas agoas em o grande Oceano oriental, por fazermos differença della maes notauel do que se faz em dizer India dentro do Gange, & India alem do Gange, bem lhe podemos chamar a grão Mesopotamia, ou Indostan, que he o proprio nome que lhe dão os pouos que a habitão

K



### *Da primeira década*

habitão & vizinhão, por nos conformarmos cō elles. A qual região as correntes destes dous rios per hũa parte, & o grãde Oceano Indico per outra: a cercão de maneira, q̃ quasi fica hũa cherfonceio entre terras de figura delijonja, a que os Geometras chamão rhombos, que he de iguaes lados & não de angulos rectos. Cujos angulos oppostos em maior distãcia, jazé Norte Sul: o do angulo desta parte do sul faz o cabo Comorij, & o da parte do norte, as fontes dos mesmos rios. As quaes però que sobre a terra arrebentem distinctas em os montes a q̃ Ptholomeu chama Imão, & os habitadores delles Dalanguer & Nangracot, são estes tão conjunctos hūs aos outros, que quasi querem esconder as fontes destes dous rios. E segundo fama do gentio comarcão, parece que ambos naceem de hũa vea commun: donde nace a fabula dos dous irmãos que anda entre elles, a qual recitamos em a nossa Geographia. A distancia destas fontes ao cabo Comorij a elles opposto, serà pouco maes ou menos per linha direita, quatro centas legoas, & os outros dous angulos, que per contraria linha jazem de leuante a ponente per distancia de trezentas legoas, fazem as bocas dos mesmos rios Indo & Gange, ambos mui soberbos cō as agoas do grande numero dos outros q̃ se nelles metē. E quasi tanta he a parte da terra que elles abraçã, quanta a que per os outros dous lados cerca o mar Oceano que am-

bos se ajuntão na cabo Comorij a fazer a quelle agudo canto q̃ elle tē, com q̃ fica a figura da lijonja q̃ difsemos. E posto que toda esta provincia Indostan seja pouoadade dous generos de pouo em crença, hũ Idolatra & outro Machometa: & mui varia em ritos & costumes, & todos entre si a tem repartida em muitos reynos & estados: así como em os reynos do Moltan, Delij, Cospetir, Bengala, em parte, Orixá, Mando, Chitor, Guzarate a que cōmumente chamamos Cambaia. E no reyno Dacani diuidido em muitos senhorios q̃ tem estado de Reys com o de Pale que jaz entre hũ & o outro. E no grande reyno de Bifnaga que tem debaixo de si algũs regulos com toda a provincia do malabar: repartida entre muitos Reys & principes de mui pequenos estados, em comparação dos outros maiores q̃ calamos: parte dos quaes são isentos & outros subditos destes nomeados. E segũdo estes pontos entre si são bellicosos & de pouca fẽja toda esta grande região fora subdita ao maes poderoso: se a natureza não atalhara a cobiça dos homens com grandes & notauẽs rios, montes, lagos, matas, & desertos, habitação de muitas & diuerfas alimarias que impedem passar de hum reyno ao outro. Principalmente algũs notauẽs rios, parte dos quaes não entrãdo na madre do Indo & Gange, mas regando as terras que estes dous abraçã com muitas voltas vem sair ao grande Oceano: & así



assí muitos esteiros d'água salgada tão penetrantes à terra, que retalhão a maritima de maneira que se nauem per dêtrô. E a maes notauel diuilação que a natureza pôs nesta terra, he hũa corda de montes a que os natu-  
raes per nome cômum por o não terem proprio chamão Gate, que quer dizer ferra: os quaes montes tendo seu nascimento na parte do norte, vem correndo contra o sul assí como a costa do mar vac à vista delle, leixando entre as suas praias & o sertão da terra hũa faixa della chaã & alagadiça, retalhada d'água em modo de leziras em algũas partes, te irem fenecer no cabo Comorij, o qual curso de montes se estande perto de duzentas legoas. Però começando no rio chamado Carnate, vizinho ao cabo & monte de Lij, mui notauel aos nauegantes d'aquella costa em altura de doze graos & meio da parte do norte: entra hũa faixa de terra que jaz entre este Gate & o mar, de largura de dez te seis legoas, segundo as enseadas & cotouelos se encolhem ou bojão: a qual faixa de terra se chama Malabar que terà de comprimento obra de outenta legoas, onde está situada a cidade Calecut. Neste tempo que Vasco da Gamma chegou a ella, posto que geralmente toda esta terra Malabar fosse habitada de gentios, nos portos do mar viuião algũs Mouros, maes por razão da mercadoria & tracto q̃ por ter algum estado na terra: porque todos os Reys & Principes della crão

do genero gentio & da linhagem dos Brammanes, gente a maes docta & religiosa em seu modo de crença de todas aquellas partes. E o maes poderoso principe d'aquelle Malabar era elRey de Calecut, o qual por excellencia se chamaua Camorij que acerca delles he como entre nós o titulo de Emperador. Cujá metropoli de seu estado, da qual o reyno tomou o nome, & a cidade Calecut, situada em hũa costa braua não com grandes & altos edificios, fomite tinha algũas casas nobres de mercadores Mouros da terra, & d'outros do Cairo & Mecha ali residentes, por causa do tracto da especçaria, onde recolhião sua fazenda cõ temor do fogo: toda a maes pouoação era de madeira cuberta de hum genero de folha de palnia a q̃ elles chamão ola. E como nesta cidade auia grande concurso de varias nações, & o gentio della mui supersticioso em se tocar com gente fora de seu sangue, principalmente os que se chamauão Brãmanes & Naires: destes dous generos de gente sendo a maes nobre da terra, viuião nella mui poucos, toda a outra pouoação era de Mouros & gentio mechanico. Pola qual causa também elRey estaua fora da cidade em hũs paços que serião della quasi meia legoa entre palmares: & a gête nobre apousentada per derredor ao modo q̃ ca temos as quintãas. E por q̃ (segũdo disse mos) adiante particularmente escreuemos as coulas deste reyno Calecut, não procedemos



*Da primeira decada*

aqui maes na relação dellas.

CAPITVLO. VIII.

*¶ Como Vasco da Gamma mã  
dou recado a elRey de Calecut  
q̃ era chegado ao porto de sua  
cidade: & depois per sua licen  
ça se vio com elle duas vezes.*

**A**O tempo que Vasco da Gamma chegou a esta cidade Calecut, que era a vinte de Maio principio do inuerno naquella costa, não auia no porto o grão trafego & numero de naos que nelle estão â carga nos meses de verão: porque as estrangeiras que ali costumauão vir, erão tornadas a suas terras, & as do mesmo reyno de Calecut per os rios & esteiros estauão metidas em fossas cubertas com folha de palma segũdo costumão per toda aquella costa: & por esta chegada ser fora do tempo da sua nauegação, tanto espanto fez aos da terra como a feição & mareagem dos nauios, & logo lhe pareceo gente noua & não custumada nauegar aquelles mares. Vasco da Gãma tanto q̃ anchorou hũ pouco largo do porto por causa de hum recife em q̃ o mar quebraua, mandou em terra o Mouro piloto & hũ degredado, notificando per elles a elRey sua chegada & o recado que lhe trazia: pedindo q̃ lhe mandasse dizer quando auia por bem q̃ fosse a elle, porq̃ sem sua licença não sairia dos nauios. O Mouro Malemo

Canã como quem sabia a terra foise logo aos paços delRey: & porque achou noua q̃ era em hũ lugar q̃ seria dali cincoo legoas sem tornar aos nauios com recado se foi a elle. Vasco da Gãma por lhe este Canã ter dito quão pequena distácia auia da cidade aos paços delRey, vendo q̃ não vinha aquelle dia & q̃ era passado a maior parte do outro, começou tomar mã suspeita delle: & principalmẽte porq̃ de quantos barcos sabião a pescar todos se afastauão dos nauios como gẽte temerosa, ou per qualquer outra causa que fosse. Porem quando veo ao outro dia â tarde tirou toda esta suspeita, com a vinda delles & de hũ piloto do Camorij: per o qual elle lhe fazia saber o contentamẽto q̃ tinha de sua vinda, & q̃ postos os nauios em hum porto seguro onde lhe elle mandaua q̃ os leuassem por causa do inuerno, depois lhe mãdaria dizer quãdo auia por bẽ q̃ fosse a elle. Cõ o qual recado Vasco da Gamma ficou mui satisfeito, principalmẽte na mudãça dos nauios d'aquella costa a lugar maes seguro: porq̃ nisto mostraua elRey per obra o q̃ lhe mandaua dizer per palaura, acerca do contentamento q̃ tinha de sua vinda, & q̃ de tal acolhimẽto do primeiro recado q̃ lhe mandaua podia esperar ser bẽ despachado. E por mostrar maior confiança a este piloto q̃ lhe elRey mandou, disse q̃ elle podia mandar naquelles nauios o q̃ quisesse, porq̃ todos lhe obedeceriaõ, & assi se fez: câ pela ordenança do piloto se passarão



farão a hum porto chamado Capocate perto dali, onde Vasco da Gama esteue esperando dous dias recado delRey, sem da terra virem aos nauios nem delles irem a ella. Ante que elle viesse com os nauios a este porto, o dia que o piloto delRey lhe trouxesse seu recado pera se mudar aqui, entre algũs officiaes da arrecadação dos direitos delRey que vierão com elle, foi hũ Mouro per nome Monçaide cujo officio era corrector de mercadorias: o qual por ser conhecente do piloto Malemo Caná elle o agasalhou em sua casa & así o degredado a noite que dormirão em terra. Este Monçaide (segundo elle depois contou) era natural do reyno de Tunes, & teuera ja comunicação cõ os Portuguezes em a cidade Ourão, quando ali hião as naos deste reyno per mandado delRey dõ Ioão o segundo, buscar lambeis pera o resgate do ouro da Mina: & ou q̃ a lembrança destas partes do occidente onde nacera, ou qualquer outra boa disposição, así o demouerão vendo & praticando cõ os nossos per lingoa Castelhana q̃ elle sabia q̃ da hora q̃ entrou em os nauios así se fez familiar a Vasco da Gama, que se veo cõ elle pera este reyno onde morreo Christão. O qual como esperaua acabar neste estado, era tão fiel a nossas cousas que per meio delle foi Vasco da Gama auisado de muitas: & parece que Deos o trouxe aquellas partes pera proueito nosso segundo o que passou como vere-

mos. E logo em dous dias que Vasco da Gama esteue esperado por recado do Camorij, este Monçaide o auisou de algũas cousas: por razão das quaes elle teue conselho com os capitães do modo que teria em ir ao Camorij quando o mandasse chamar: & assentou que seu irmão & Nicolao Coelho ficassem em os nauios dandolhe regimento do que auião de fazer. Vindo o recado do Camorij q̃ fosse, saio Vasco da Gama com doze pessoas em terra onde o recebeo hum homem nobre a que elles chamão Catual, acompanhado de duzentos homens a pe, delles pera leuarem o fato dos nossos, & delles que seruião de espada & adarga como guarda de sua pessoa, & outros de o trazer aos hombros em hum andor: porque em toda aquella terra Malabar não se seruem de bestas: hum dos quaes andores foi tambem apresentado a Vasco da Gama pera ir nelle. Posto o Catual & elle em caminho pera Calecut que seria dali cinco legoas, começarão os doze que leuaua ficar de dous em dous: porque alem de o caminho ser de areia & elles desacostumados de caminhar, era tão grande o curso dos que leuauão o andor que em todo o caminho foi Vasco da Gama sem elles, te à noite se juntarem em hum lugar onde o Catual dormio. Quando veo ao outro dia que tornarão chaminhar, chegarão a hum grande templo do gentio da terra, mui bem laurado



### *Da primeira década*

de cantaria cõ hum curucheo cuberto de tijolo: à porta do qual estaua hum padrão grande de latão, & em cima por remate hũ gallo. E dentro no corpo do templo, estaua hũ portal, cujas portas erão de metal per q̃ entrauão a hũa escada que subia ao corucheo: ao pè do qual onde ficaua o redôdo delle em modo de charola, estauão algũas imagẽs da sua adoração. Os nossos como hãõ crentes ser aquella gẽte dos conuertidos pelo Apostolo S. Thome segũdo a fama q̃ cã nestas partes auia, & elles achauão per dito dos Mouros: algũs se assentarão em giolhos a fazer oração àquellas imagẽs, cuidando serẽ dignas de adoração. Do qual acto o gentio da terra ouue muito prazer, parecendolhe sermos dados ao culto de adorar imagẽs: o q̃ elles não vião fazer aos Mouros. Partidos deste templo chegarão a outro junto de hũa pouoação onde estaua apouentado outro Catual, pessoa maes notauel que vinha per mandado do Camorij receber Vasco da Gamma. O qual quãdo sahio a elle era cõ muita gente de guerra todos adargados a seu modo: tão postos em ordem cõ seus instrumentos de tãger pera os animar, q̃ folgarão os nossos em os ver naquella ordenança, & maes sendo feita por hõra de sua vinda. Chegado o Catual a Vasco da Gamma, depois q̃ segundõ seu vso o recebo cõ muita cortesia, mandoulhe dar outro andor q̃ trazia adestro melhor concertado q̃ aquelle em que vinha: & sem fazer

maes detença seguirão seu caminho aos paços delRey. Onde Vasco da Gamma esperou polos seus, q̃ não podião a turar o curso daquelles q̃ leuauão o andor: & o maior dãno que recebião era do grande pouo q̃ quasi os leuaua afogados polos ver. E ainda sobre isso à entrada de hum grande terreiro cercado, era tanta presa por entrarem na volta delles, que veo o negocio às punhadas & dahi ao ferro em q̃ ouue feridos & hũ morto, primeiro que os officiaes delRey apagassẽ o arroido: & porẽ sempre teuerão tanto resguardo em as pessoas dos nossos que em toda a reuolta não lhe foi feito algum defacatamento. Passado aq̃lle terreiro, entrarão em hum pateo de alpenderes, onde acharão Vasco da Gamma & o Catual com algũa gente maes limpa esperando por elles: & sem tomar algũ repouso d'aquella a fronta em q̃ vinhão, entrarão todos em hũa grão casa terrea em q̃ estaua aq̃lle grande Camorij da prouincia Malabar per elles tão desejado de ver. De junto do qual se aleuantou hũ homẽ de grande idade, que era o seu Brammane maior, vistido hũas vestiduras brancas representando nellas & em sua idade & continencia ser homem religioso: & chegando ao meio da casa tomou Vasco da Gãma pela mão & o foi apresentar ao Camorij. O qual estaua no cabo da casa lançado em hũa camilha cuberta de panos de seda, posto em hum leito a q̃ elles chamão catel: & elle vestido com hũ pano d'algodão



dalgo d'ão burnido com algũas roſas  
d'ouro batido ſemeadas per elle, &  
na cabeça hũa carapuça de brocado  
alta a maneira de mitra cerrada,  
chea de perlas & pedraria, & per os  
braços & pernas q̃ eſtauão deſcuber  
tos tinha braceletes d'ouro & pedra  
ria. E a hũa ilharga deſte leito em q̃  
jazia com a cabeça poſta ſobre hũa  
almofada de ſeda raſa com lauores  
d'ouro a maneira de broſlado, eſta  
ua hum homem q̃ parecia em trajo  
& officio dos maes principaes da  
terra: o qual tinha na mão hũ prato  
d'ouro com folhas de betelle q̃ elles  
uſão remoer por lhe confortar o  
eſtomago. O Camorij poſto que no  
ar do roſtro recebeo Vasco da Gã  
ma com graça: tinha tamanha ma  
geſtade, & aſi eſtaua graue naquelle  
ſeu catel. que não fez maes moui  
mento para elle quando lhe falou, q̃  
levantar a cabeça d'almofada, & de  
ſi acenou ao Brammane q̃ o fizeſſe  
aſſentar em hũs degraos do eſtrado  
em que tinha o catel, & aos de ſua  
companhia em outra parte hum pe  
daço aſtados por ver que auião  
miſter tomar algum repouſo, ſegun  
do vinhão afrontados do caminho.  
E depois que per hũ eſpaço grande  
eſteue notando as peſſoas trajos &  
actos delles, & praticando em pa  
lauras gerães com Vasco da Gãma,  
recebidas delle duas cartas que lhe  
mandaua elRey dom Manuel, hũa  
eſcripta em Arauigo & outra em  
lingua Portugueſ que era da meſma  
ſubſtância: diſſelhe que elle as veria,  
& depois maes de vagar ouueria a

elle, que por então ſe foſſe a repou  
ſar. Que quanto ao ſeu gaſalhado  
viſſe com quem queria que foſſe, ſe  
cō Mouros ou com os naturaes da  
terra: pois ali não auia gente da ſua  
nação ſegundo tinha ſabido. Ao q̃  
Vasco da Gamma reſpondeo, q̃ en  
tre os Mouros & Chriſtãos auia dif  
ferença a cerca da lei que tinhão, &  
outras paixões particulares, & que  
com os ſeus vaſſallos por elle & os  
de ſua companhia não ſaberem ſeus  
cuſtumes & temião de os poder e  
nojar: pedia a ſua real ſenhoria que  
os mandaffe apouſentar ſem compa  
nhia algũa. O que approuue ao Ca  
morij mandandõ ao Catual que o  
cõtentaſſe: & louuou Vasco da Gã  
ma de homem prudente & caute  
loſo nas couſas da paz, ſegundo o  
Mouro Monçaide lhe veo cõtando  
pelo caminho até chegarẽ à cidade  
Calecut já bem noite. E entre algũas  
couſas que o Catual fez, de q̃ Vasco  
da Gamma teue delle boa eſperança  
pera ſeus negocios, foi mādãr a eſte  
Monçaide que ſe não apartaſſe delle  
pera poder requerer o que ouueſſe  
miſter vendo q̃ lhe era accepto por  
ſe entender em algũa maneira com  
elle: o q̃ Monçaide acceptou de boa  
vontade, & quaſi elle ſe offereceo a  
iſſo. Parece q̃ o chamaua Deos por  
algũa boa diſpoſição que nelle auia  
pera ſe ſaluar: ſegũdo logo moſtrou  
na verdade que tractaua, & fizeis cõ  
ſelhos que deu, hum dos quaes foi  
eſte. Querendo Vasco da Gamma  
ao ſeguinte dia ir ao Camorij a lhe  
dar a embaixada q̃ leuaua, o Catual



### *Da primeira decada*

o entreteue: dizendo que os embaxadores que vinhão ao Camorij & a todos os Principes daquellas partes da India, tinhão per custume não irem ante o Principe senão quando elle os mandaua chamar, & maes q̃ primeiro repousauão algũs dias. No qual caso aconselhou Monçaide pera esta ida: ser maes prestes dizêdo que o maes certo custume dos Principes daquellas partes, era não ouuirem alguem sem lhe primeiro leuar algũa cousa, & quanto o embaixador era maes estranho tanto maior presente esperauão, & q̃ delle não ter isto feito elRey o não ouuio logo: por tanto se queria ser bem auiado começasse de vsar do custume da terra, porque ante o Rey não pode hir alguem com as mãos vazias. E tambem os seus officiaes per cuja mão os negocios corrião, conuinha per este modo serem contentes: cá doutra maneira seria tarde ouuido & sobre isso mal despachado. Vasco da Gamma posto q̃ não lhe esquecia ser esta a entrada & saída com que se acabão os negocios em toda parte, não lhe pareceo q̃ tardaua em hum dia: mas sabendo per Monçaide quanto lhe importaua, mandou logo a elRey algũas cousas, as quaes forão com este recado de desculpa. Que quando partir de Portugal por não ter certo q̃ podia passar à India & ver sua real pessoa, não fora apercebido como deuia: que aquellas cousas erão das que trazia pera seu vso, que lhas inuiua, não tanto por sua valia qua-

to por mostra das que auia em Portugal, & ainda aquellas escaparão da humanidade do mar por auer muito tempo q̃ andaua nelle. Tanto que o Camorij teue este presente & os seus officiaes forão satisfeitos segundo o conselho de Monçaide, foi Vasco da Gamma leuado ante elle: ao qual recebeo ja com maes honra em outra casa, & mādandoo assentar lhe disse: Que elle tinha visto hũa das cartas que lhe dera escripta em Arauigo & nella se continha a boa vontade & amor q̃ elRey de Portugal seu senhor lhe mostraua ter, & assi inuiãlo a elle pera algũas cousas que fazião a bem de paz & commercio d'antre ambos que lhe elle diria, por tanto podia falar nisso. Vasco da Gamma auida esta licença, como ja estaua amocestado per Monçaide do vso d'aq̃lles principes, q̃ he serẽ mui taxados em ouuir & responder, & terem as orelhas maes promptas no seu proueito que na eloquẽcia da embaixada, & maes quando he relatada per terceiro, os quaes interpretes geralmente dizẽ a substancia da cousa & não as viuas razõs della: por se conformar com o modo da terra nestas palauras resumio o que lhe era mādado. Que a causa principal que mouera a elRey seu senhor inuiãlo áquellas partes orientaes tão remotas do seu estado: fora ser ante elle mui celebrada a fama da real pessoa delle Camorij & da grãdeza do seu senhorio, & estarem em seu poder a maior parte das especcarias que per mãos



mãos dos Mouros se náuegauão pêra as partes da Christandade. E por que elle tinha descoberto per seus capitães nouo caminho pera entre elles auer amor prestança & comunicação de commercio, com q̃ o Reyno d'elle Camorij fosse maes rico por causa do muito ouro, prata, sedas & outra muita sorte de preciosas mercadorias de que o seu Reyno de Portugal era tão abastado quanto o de Calecut de pimêta: elle senhor Rey o inuiua com aquelles tres nauios a lhe notificar esta sua tenção: & sendolhe accepta, armaria mui grossas naos carregadas desta fazêda, & a ordem & modo do commercio & preço das cousas seria aquelle que fosse em proueito d'ambos. O Camorij a estas palauras respondeo com outras muito maes breues, em que mostrou ter contentamento da causa da vinda d'elle Vasco da Gamma: & acabou dizendo que elle o despacharia mui cedo, & com isto o espedio.

CAPITVLO. IX.

*Da consulta q̃ os principaes Mouros de Calecut tenerão sobre a ida de Vasco da Gamma àquellas partes, & como o Camorij por causa delles o espedio.*



**S** MOVROS AS-  
si naturaes da terra como  
algũs estrangeiros que  
estauão naquella cidade

Calecut por razão do tracto da es-  
peccaria ( do qual negocio elles  
erão senhores nauegando a per o  
mar Roxo ) quando virão que a  
embaixada de Vasco da Gamma  
era a fim do commercio destas es-  
peccarias, ficarão mui tristes. Prin-  
cipalmente sabendo o contenta-  
mento que o Camorij tinha de hũ  
Rey de tão longe terra como era  
o ponente lhe inuiar embaixada,  
& que louuaua os nossos: dizendo  
que lhe parecia gente de boa razão  
& que seria prouitosa vindo á-  
quelle seu Reyno, pois erão se-  
nhores de tantas mercadorias co-  
mo dizião. Sobre o qual caso os  
principaes a que isto maes tocava  
teuerão consulta: & entre muitas  
razões que forão trazidas do gran-  
de dâno q̃ todos receberião se en-  
trassemos na India, foi o que con-  
tou hum delles. Dizendo que o  
anno passado sobre duas naos de  
Mecha que tardauão em que lhe vi-  
nha fazenda, fizera pergûta a algũas  
pessoas que vsão do officio de astro-  
logia & doutras artes que daqui de-  
pendem: hũa das quaes pessoas que  
elle daria por testemunha como  
auctor da obra, em hũ vaso d'agua  
lhe mostrara as naos perdidas, &  
maes outras â vela que dizia parti-  
rem de mui longe pera vir â India.  
que a gête dellas seria total destrui-  
ção dos Mouros daquellas partes.  
E porque em verdade ellas erão per-  
didas como todos sabião, pois a to-  
dos tocara esta perda: podia-se to-  
mar sospeita do maes na vinda da-  
quelles



### *Da primeira decada*

quelles nauios ali chegados, pois a gēte delles era Christã capital imiga de Mouros, Finalmēte com esta historia, ora fosse fingida pera induzir os outros ( posto que sem ella elles estauão bem moidos contra os nossos ) ora que o demonio lhe quis representar aquelle seu futuro mal : a cōclusão da consulta acabou que buscassem todos os modos possíveis pera sumir os nossos nauios no fundo do mar, & que as pessoas como ficassem em terra, hum & hum os irião gastando, com que não ouesse memoria delles nem do que tinhão descoberto. Porem temendo que o Camorij se podia escandalizar, se publicamente nisso fizessem algũa cousa, pareceolhe maes seguro modo ser este caso cōmettido pelo executor de todolas mas sentenças que he o dinheiro: sobornando com elle ao Catual q̃ tinha cargo dos nossos, pera que indinasse a elRey contra elles com algũas razões apparentes que lhe deraõ pera o caso, affirmando serem verdadeiras & que conuinhão ao bem & paz da terra. O Catual como lhe encherão as mãos & as orelhas, começou logo fazer seu officio, & a primeira obra foi não consentir que os nossos saíssem da casa em que estauão por não verem a cidade nem o tracto della: dando a entender a Vasco da Gamma que em quanto não fosse despachado não tinham licença pera andar soltamente pela cidade, & maes conuinha a elle ser isto así por cuitar al

gum escandalo que podião receber dos Mouros, pois entre todos auia paixões por razão do q̃ quada hum cria acerca das cousas de Deos. Cō as quaes palauras per que elle mostraua ordenar tudo a bem de paz, em obras negaualhe o necessario q̃ auião mister, em que Vasco da Gama entendia parte da sua tenção: & começou logo requerer seu despacho sem outra carga de especcaria. Porque tornando elle a este Reyno com noua do que tinha descoberto, tempo ficaua pera elRey mandar frota cō que aueria quanta quisesse, sem temer as naos de Mecha, com a vinda das quaes o asombrava o Mouro Monçaide: dizendo serem grandes & poderosas de que poder ia receber damno, por tanto trabalhasse por se espedir daquella terra ante q̃ ellas viessem. Vasco da Gamma como per estes & outros auisos q̃ lhe tinha dado, entendeu ser homem fiel, per elle escreueo a seu irmão Paulo da Gamma, fazendolhe saber o que passaua & sentia dos Mouros, encomendandolhe resguardo na cōmunição da gente da terra, q̃ fosse abordo dos nauios, porque os Mouros tudo auião de tētar pera os meter em odio com o gentio da terra. O Catual tanto q̃ viu tēpo pera isso disse ao Camorij q̃ geralmēte todos os homens do ponente q̃ estauão naquella cidade, dizião que aquelles q̃ ali erão vindos na sua propria terra uiuião maes deste officio de cofairos q̃ de tracto & mercadoria: & como homēs perseguidos na terra de seus



de seus naturaes se desterrauão pera parte onde não fossem conhecidos. Que as cartas que lhe derão em nome de embaixadores q̃trazião: tudo era arteficio pera encobrir a infamia de vagabúdos. Cá não estava em rezão, hum Rey de tão lóge como era o occidête da terra da Frangia, mandarlhe embaixada q̃ não trazia maes fundamento que desejo de sua amizade, & q̃ a mesma coufa per si mostraua não poder ser: por que húa das razões da amizade era a comunicação das pessoas & prestantia nas obras, & que estas entre elles erão mui contrarias, assi por razão da crença differente q̃ quada hum tinha, como por a grande distancia de seus estados. E maes que hũ Rey tão poderoso & rico como elles dizião ser o seu, mal mostraua este poder no presente, que lhe mādara: pois erão peças que qualquer mercador que vinha do estreito as daua melhores. Quanto a dizerem ser inuiados por rezão da especcaria, elles não trazião mercadorias que dessem final dislo: & ainda q̃ tudo fosse como elles dizião, não deuia querer perder proueito tão certo como tinha nos Mouros pelo q̃ promettião homens q̃ habitauão nos fins da terra, os quaes auião mister dous annos de nauagação. Quanto maes que vendo os Mouros como sua real senhoria fauorecia homens nouos & de que se tanto mal dizia, & sobre tudo seus imigos, era causa de grande escandalo para elles & não leria muito perdello: coufa q̃

elle deuia muito temer, pois perdendo a elles perdia vassallos, & não vi rem maes a seu porto naos de Mecha, Iudá, Adem, Ormuz & d'outras muitas partes, no commercio das quaes estava todo seu estado. Que elle em dizer isto compria cõ a obrigação que lhe deuia, que era representar lhe as cousas de seu seruiço: que alem do seu, deuia tomar parecer doutras pessoas, apõtando-lhe logo em algus seus officiaes que elle Catual sabia ja estarem da parte dos Mouros, cá pelo testemunho destes ficauão suas palauras com maior fé. ElRey ainda que era homem prudente & tinha tentado quão proueito podia receber, neste nouo caminho que os nossos abrião pera dar maior faida às suas especcarias: tanto poder teuerão nelle estas palauras do Catual, que sem maes examinar a verdade, com os outros testemunhos que lhe o mesmo Catual nomeou, depois q̃ lhe pedio seu parecer, ficou assi trastornado que teue os nossos na conta que lhe elles pintarão: de maneira que faleceo pouco de lhe ordenarê coufa com q̃ nunca ca vierão. Mas como as que Deos ordena, não se podem contrariar pelos homens, ainda que em algũa maneira pareça que as impedem: o modo que estes Mouros buscarão de os destruir, essa foi a causa de serem maes cedo despachados, ante que viessem as naos de Mecha. Porque tanto que o Camorij cõcebeo o q̃ lhe dezião, mādou chamar Vasco da Gamma, & disse



### *Da primeira Decada*

& disse que lhe descobrisse hũa verdade, que elle prometia de lha perdoar: por ser cousa natural aos homens buscarẽm cautelas & modos de sua abonação pera fazerem seu proueito, & que se andauão desterrados por algum caso elle os ajudaria em tudo. Cã segundo tinha sabido d'algũs homens das partes da franquia donde dizião ser: elles não tinham rey, ou se o auia na sua patria, o seu officio maes era andar pelo mar darmada a maneira de cofairos que por razão do comércio. Vasco da Gamma quando ouuiu taes palauras, sem deixar ir elRey maes auante com ellas disse. Que verdadeiramẽte elle não punha culpa cuidarem delles muitas cousas, porque grão nouidade deuia ser a todolos seus vassallos, verẽ naquellas partes noua gente em religião & costumes: & maes vindos per caminho nunca nauogado, com embaixada de hum poderoso Rey, que não pretédia maes interesse que sua amizade & communicacão de comércio pera dar noua faida às especarias daquelle seu reyno Calecut. Porque homens, armas, cauallos, ouro, prata, seda, & outras cousas à humana vida necessarias no seu reyno as auia, tão abastadamente q̃ não tinha necessidade de as ir buscar aos alheos: & maes tão remotos como erão os da India. Porem sabendo elle Camorij o que elRey seu senhor quis de mil & seiscentas legnoas de costa que elle & seus antecessores mandarão descobrir: au-

ria não ser noua cousa inuiar maes auante per esta mesma costa te chegar a sua real senhoria, cuja fama era mui celebrada nas partes da Christandade. E nestas mil & seiscentas legnoas que mandou descobrir, achadosẽ muitos Reys & Principes do genero gentio, nenhũa cousa quis delles fomento doctrinalos em a fẽ de Christo Iesu Redemptor do mundo, senhor do Ceo & da terra que elle confessaua & adoraua por seu Deos: por louuor & seruiço do qual elle tomava esta empreza de novos descobrimentos da terra. E com este beneficio da saluação das almas que elRey dom Manuel procuraua à q̃lles Reyes & pouos que nouamente descobria, tã bem lhe inuiava nauios carregados de cousas de que elles carecião: assi como cauallos, prata, seda, panos & outras mercadorias. Em retorno das quaes os seus capitães trazião outras que auia na terra, que era marfim, ouro, malagueta, pimenta: dous generos despeccaria de tão proueito & tão estimada nas partes da Christandade, como a pimenta daquelle seu Reyno de Calecut. Com as quaes commutações, os reynos que sua amizade acceptauão, de barbaros erão feitos politicos, de fracos poderosos, & ricos de pobres: tudo à custa dos trabalhos & industria dos Portugueses. Nas quaes obras elRey seu senhor, não buscava maes que a gloria de acabar grandes cousas por seruiço de seu Deos & fama dos Portugueses. Porẽ com os Mouros



Mouros por serem seus contrarios contrariamente se auia, cá per força de armas nas partes de Africa q̃ elles habitão, lhe tinha tomado quatro principaes forças & portos de mar do reyno de Fez: por isso onde quer q̃ se achauão não fomête infamauão de boca o nome Portugues, mas ainda maliciosamente lhe procurauão a morte, & não rostro a rostro por terê experimentado o seu ferro. O testemunho da qual verdade se vio no que lhe fizerão em Moçambique & Mombáça, como sua real pessoa já teria sabido do piloto Caná: o qual engano & traição nunca achâra per quantas terras de gentios tinha descoberto. Porque estes naturalmente erão amigos do pouo Christão por todos virem de hũa geração, & serem mui conformes em algũs costumes & no modo dos seus templos: segundo tinha visto naquelle seu reyno de Calecut. Até os seus Brãmanes na religião que tinham da Trindade de tres pessoas, & hum sô Deos, que acerca dos Christãos era o fundamento de toda sua fê se conformauão com elles, (peró q̃ per outro modo mui differente:) a qual cousa os Mouros contradizê. E delles saberem esta conformidade d'antre o pouo gentio & Christão, trabalhauão q̃ os Portugueses ante elle Camorij fossem infamados & auorrecidos, sendolhe já tão obrigado aos defender: pois não precedendo maes causas pera elRey seu senhor desejar sua amizade que hũa fama da grandeza d'elle Camorij,

folgara de o inuiar a elle polas causas que lhe tinha dito. E isto não cõ metteria samente aquelle anno, mas era ja tão continuado per tantos, & elRey tão deseioso de ter descoberto este caminho de Portugal pera a India, que ainda que elle Vasco da Gamma per qualquer desastre não tornasse a Portugal: foubesse certo q̃ elRey auia de continuar tanto este descobrimento, té lhe leuarem recado d'elle Camorij. Por tanto lhe pedia como a Emperador de toda a quella região Malabar, pois Deos a elle Vasco da Gamma & aos seus cõpanheiros tinha feito tãta merce que fossem os primeiros que vierão antelle, quisesse meter a mão de seu poder neste odio que lhe os Mouros tinhão: & não consentisse serem elles causa d'algum grande incêdio de guerra naquellas partes, porque a gente Portugues não disimulaua injurias, & principalmente a Mouros, dos quaes tinha auido grandes victorias. Mui atêto estene o Camorij a todas estas palauras de Vasco da Gamma oulhando muiro a continencia com que as dizia: como homem que do feruor & constancia que lhe visse, queria conjecturar a verdade dellas. E que de seu natural fosse homem prudête, & nos sinaes que esguardou julgasse a verdade do caso: quis comprazer em parte a tẽção dos Mouros, q̃ foi espedir Vasco da Gamma mandandolhe que se tornasse aos nauios & que ali lhe mandaria o despacho de sua embaixada. Dizendo que por então isto  
lhe



## Da primeira Decada

lhe parecia conuir a elle Vasco da Gamma, pois confessaua que entre elles & os Mouros auia aquelles odios: porque ficando maes tempo na cidade, per ventura hús com os outros trauarião em palauras que fosse causa delle receber contra sua vontade algum damno, de que elle Camorij teria desprazer, & com isto o espedio.

### CAPITVLO. X.

*Como per industria dos Mouros Vasco da Gamma & os que com elle estauão forão retendos. E depois de recolhido aos nauios & postos em terra Diogo Diaz & Aluaro de Bragatambem forão presos: te que o Camorij mandou prouer nisso & os espedio de todo.*

**O**S Mouros quando souberão o que elRey mandaua a Vasco da Gãma, não ficarão mui satisfeitos, porque todo seu trahalho era ordenar q os seus nauios fossem metidos no fundo, cõ fundamento q ficando a gente em terra poucos & poucos os irião gastando: & pera executar este proposito, fizeram cõ o Catual q os reteuesse & obrigasse a tirar os nauios em terra, pera de noite lhe porem fogo. O Catual como em tudo queria cõprazer aos Mouros, leuou Vasco da Gãma fõra de Calecut mostrando que o acompa-

nhaua te o meio caminho de sua embarcação: & secretamente tinha mandado aos officiaes delRey que estauão em Capocate, onde se espedio delle q o retieuessem: como homens q fazião aquillo por razão de seus officios. Quando elle vio que o retinhão, bem lhe pareceo ser maes industria dos Mouros q mandado pelo Camorij, & poq pudesse ir ter a sua noticia começou de se queixar graueamente cõ os ministros do caso: os quaes responderão que elle se queixaua maes sem causa do q a elles tinhão em o reter, como officiaes q erão delRey obrigados a olhar o bem & segurança da terra. Porq a elle não o retinhão com tenção de o querer anotar, mas com receo de elle fazer algũ nojo a gente da terra, depois que se visse em os nauios, segundo se dizia que elles fizerão nos portos per onde vinhão: que se elle & os seus erão gẽte pacifica deuião vsar o custume d'aquellas partes, principalmente naquelle tempo do inuerno, varando seus nauios en terra & não estar sempre com a verga dalto como gẽte q tinha animo de cometer algũ mal. Ao q Vasco da Gamma respondeo, que os seus nauios erão de quilha & não de feição dos da terra: & por isso era cousa impossuiel poderem ser varados, por não auer ali os aparelhos q no reino de Portugal auia pera aquella necessidade. Finalmẽte tão aperfiarão sobre o varar dos nauios, ou q leixasse a terra algũs homẽs cõ mercadorias, & isto em modo de refens em



em quanto o Camorij o não despachaua, dizendo q̃ a gente do mar lho requeria, pera poderem hir pescar seguramente delles: que conueo a Vasco da Gamma leixar em terra com algũa pouquidade disso que leuauão pera compra de mantimentos a Diogo Diaz por feitor, Aluaro de Braga por escriuão, Fernão Martinz ligua, & quatro homens do seu seruiço, ate ver em que paraua o despacho do Camorij. Os ministros desta obra tanto que per ella ficarão seguros, consentirão que Vasco da Gamma se embarcasse, mas quanto a dar modo pera que Diogo Diaz comprasse algũa cousa, tudo erão artificios pera o não poderem fazer. de maneira que per espaço de seis ou sete dias, elles se auião por presos & não por feitores. Tê que à força de queixumes de Vasco da Gamma acodio o Catual q̃ era o auctor destas cousas, & mādouse desculpar a elle, fingindo não ser disso sabedor: & porem que os officiaes tinham razão, por quanto o Camorij o não tinha de todo despachado. E que por auer pouco q̃ comprar ou vender naq̃lle lugar, elle mandaua levar os seus feitores a Calecut onde auia cópia de tudo: por tanto lhe parecia bom cōselho que elle com os seus nauios se fosse ao porto da cidade por ser maes perto donde estaua o Camorij pera seus negocios serem maes em breue despachados. Vasco da Gama posto que sentisse que todos estes artificios erão dilações pera o deter te a vinda das naos de Mecha, segundo

lhe tinha dito o Mouro Monçaide: (O qual ja neste tempo escondidamente vinha communicar com elle:) toda via porquẽ estando maes perto delRey per meio do mesmo Monçaide lhe poderia mandar algum recado; & maes saber o que se fazia com Diogo Diaz & Aluaro de Braga, foise com os nauios poer ante a cidade de Calecut: onde soube per Monçaide que se os Mouros não temerão poder com isso indignar o Camorij, ja os tiuerão mortos. Vasco da Gamma vendo este negocio tão dãnado & que o Camorij era mudado dos paços donde lhe falara pera maes longe sem auer commemoração de seu despacho, & que elles não tinham outro meio pera o requerer se não Monçaide que ja não ousaua communicar cō elles, senão dādo a entender aos Mouros que era sua espia: ajuntouse com Paulo da Gamma, Nicolao Coelho, & os principaes da companhia dos nauios, & teue conselho sobre o q̃ deuião fazer. E determinaranse que não deuião esperar maes resposta delRey que os desenganos que lhe tinha dado em palavras, & no modo de os despedir: leixandoos em poder de seus imigos tanto tempo sem lhe mandar resposta. Assentado este conselho, escreueo Vasco da Gamma per Monçaide a Diogo Diaz que o maes secreto que pudessem pera tal dia ante manhaã se viessem à praia, porque ali acharião bateis pera os recolher: però como os Mouros tinham vigia sobre



### *Da primeira Decada*

sobre elles, tanto que os sentirão saltarão com elles & os prenderão, tornando-lhe quanta fazenda leuauão. Vasco da Gamma vêdo que a maldade dos Mouros não se podia remedear com a paciencia & sofrimẽto que com elles teue, nem tinha esperança d'algũ despacho delRey; ouue á mão obra de vinte tantos pescadores que vinhão pescar ao mar, & com elles se fez á vela, que foi pera os Mouros grande prazer vendo aluorogado todo o gẽtio cõ a grita & brados das molheres destes pescadores. A noua do qual caso tanto que foi ao C,amorij, posto que os Mouros per seus meneos o querião indignar contra os nossos, dizẽdo que per ali veria quem elles erão: todavia por ter sentido o odio que lhe tinhão, ante de se determinar em outra cousa, mandou dous homẽs principaes dos gentios sem suspeita que lhe viessem saber como aquelle negocio passaua. Per os quaes sêdo informado, como aquillo parecia ser maes represaria por os seus homẽs que lhe os Mouros prenderão que por outra causa, & maes que elle capitão andaua á vela hũa volta ao mar & outra á terra como quẽ queria fazer razão de si, se a fizessem com elle: tornou logo a inuiar estes mesmos homẽs que leuassem ante elle Diogo Diaz & os outros que com elle estauão, com os quaes teue pratica sobre o modo de seu despacho. E mandou-lhe que escreuessem a Vasco da Gamma que tratasse bem os homẽs q̃

tomara: porque elle & seus companheiros estauão mui bem tratados em poder d'elle C,amorij; & per elles & lhe queria mandar o despacho. Vasco da Gamma com esta carta ficou mui contente, perõ temendo algũa malicia dos Mouros, duas ou tres vezes se fez na volta do mar, & outras tantas surtiu diante da cidade: porq̃ as partes a q̃ tocava a liberdade da gentẽ q̃ tinha tomado, clamassem ao C,amorij sua liberdade a troco dos nossos. Finalmente pela informação que teue da verdade, despachou Diogo Diaz mandado per elle a Vasco da Gamma hũa carta que escreueo a elRey dom Manuel: em que lhe dizia como recebera outra sua, & ouuira seu embaixador & lhe respondera, & q̃ a causa de sua partida per aquelle modo, forão differenças antigas dantre Christãos & Mouros. Que elle teria muito contentamento de sua amizade, & do commercio das cousas do seu reino, podendo ser sem aquelles escandalos: porque os Mouros, elle os auia por naturais do seu reino por ser gente mui antiga naquelle acto do commercio. Com a qual carta & algũas cousas que deu a Diogo Diaz o espedio: mandando aquelles dous senhores gentios que o entregassem a Vasco da Gamma com a fazenda que lhe era tomada, & ouuessem d'elle os pescadores q̃ tinha em represaria. O que elles fizeram cõ algũas cautelas no modo da entrega, querendo ainda os Mouros vlar de suas maldades: mas cõ tudo recolhidos



lhidos todolos ñossos, por causa d'alguã fazenda que lhe não quizerão entregar, Vasco da Gamma reteue certos Indios que trouxe consigo & assi o fiel Monçaide, partindo logo aquelle dia que crão vinte noue de Agosto, auendo setenta & quatro dias que chegara àquella cidade Calecut.

CAPITVLO. XI.

*Como Vasco da Gamma se partio do porto de Calecut, & foi ter à ilha Anchediua, onde veohũ Iudeu: o qual Vasco da Gamma prendeo, & elle se fez Christão. E do maes que passou na sua viagem te chegar ao reyno.*

**P**Artido Vasco da Gama não mui contente da espedida que ouue em seu despacho, quãdo veo ao seguinte dia andãdo em calma pouco maes de legoa & meia de Calecut, vierão a elle obra de sesenta tones, que são barcos pequenos atulhados de gente, parecendolhe que por ser muita tinhão pouco que fazer com a nosã: però como sentirão seu damno com a artelharia que ao longe os foi receber, & principalmente com hũa trouoadã que os derramou, elles tomarão por acolheita a terra & os ñossos o mar seguindo seu caminho à vista da costa. E desejando Vasco da Gamma

meter nella hum dos padrões que leuaua, porque outro que mandou ao Camorij per Diogo Diaz pera se poer na cidade, segundo ficaua na vontade dos Mouros era certo que não auia de estar muitas horas em pê: tanto se chegou á terra pera escolher lugar notauel onde o pusesse, que veo dar com elle hum tone de pescadores. Per o qual escreueo ao Camorij per mão de Monçaide: em que se queixou dos enganos que com elle vlarão na entrega da gente & fazenda que tinha em terra, onde lhe ficaua boa parte. E q̃ não ouuesse por mal leuar elle cõsigo algũs dos seus naturaes, porq̃ não era a fim de reprefaria da fazenda: mas pera elRey seu senhor per elles se poder informar de seu estado & das cousas do seu reyno, & elle Camorij per o mesmo modo saber as de Portugal quando elle Vasco da Gama ou outro capitão tornasse àquella sua cidade, q̃ seria o anno seguinte como elle esperaua em Deos, pera confusão dos Mouros. Espedido este barco tornou seguir seu caminho com desejo de meter o padrão q̃ dissemos: & por não achar lugar maes à sua vontade em hũs ilheos pegados com a terra meteo hum per nome sancta Maria, donde os ilheos se chamão ora de sancta Maria: os quaes estão entre Bacanor & Baticalã dous lugares notauéis d'aquella costa, & no aruorar delle se achou algum gentio da terra que o fizerao com muito prazer, por o bom tratamento q̃ lhe Vasco da

L

da



### *Da primeira Decada*

da Gamma fazia & cousas que dava. Assim que com este padrão que foi o derradeiro em tempo, deixou Vasco da Gamma nesta viagem postos cinco padrões: São Raphael no rio dos bons sinais, São Jorge em Moçambique, Santo Spirito em Melinde, Santa Maria nestes ilheos, & o ultimo per sitio em Calecut chamado São Gabriel. Os quaes pe-  
rô que não sejam postos per nação tão gloriosa de escrever, como foi a gente Grega, né o nosso estillo pos-  
sa aleuantar a gloria deste feito no gráo que elle merece, ao menos se-  
rá recôpensado cõ a pureza da ver-  
dade q̃ em si contem. Não cõtando os fabulosos trabalhos de Hercules em poer suas colunas, né pintando algũa argonautica de captiães Gre-  
gos em tão curta & segura nauega-  
ção como he de Grecia ao rio Falo, sempre à vista da terra, jantado em hũ porto & ceando em outro, nem escreuêdo os errores de Vlysses sem sair de hum clima, nem os varios casos de Eneas em tão breue cami-  
nho, nem outras fabulas da gentili-  
dade Grega & Romana: que com grande engenho na sua escriptura assi decantarão & celebrarão a em-  
preza que quada hum tomou, que não se contentarão com dar nome de illustres capitães na terra aos au-  
tores destas obras, mas ainda com nome de deoses os quizerão collocar no ceo. E a gente Portugues catho-  
lica per fé & verdadeira adoração do culto que se deve a Deos, aruo-  
rando aquella diuina bandeira de

Christo, final de nossa redempção, de que a Igreja canta Vexilla regis prodeunt, não somente á vista dos Mouros de Africa, Persia, & India, perfidos a ella, mas diante de todo o pagaismo destas partes que della nunca teuerão noticia, & isto naue-  
gando per tantas mil legoas q̃ vem a ser antipodas de sua propria pa-  
tria, cousa tão noua & marauilhosa na opinião das gentes, que ate do-  
ctos & mui graues barões em suas escripturas puzerão em duuida de os auer, nas quaes partes elles ouue-  
rão victorias de todas estas nações, contendendo cõ os perigos do mar trabalhos de fome & sede, dores de nouas enfermidades, & finalmente com as malicias traições & engan-  
dos homens que he maes duro de sofrer: assi são proprias todas estas cousas em a nação Portugues, & as tem por tão natural mantimento depois que nace, q̃ os faz fastien-  
tos no trabalho de as querer cõt-  
& escrever, como se teuesse a seus proprios feitos odio pera os ouir depois que os faz, como são apeti-  
tosos pera os cometer, & apressados no acto de os fazer, & constantes em os segurar. Certo graue & pia-  
dosa cousa de ouir, ver hũa nação a que Deos deu tanto animo que se teuera criado outros mundos ja lá teuera metido outros padrões de vi-  
ctorias: assi he descuidada na pos-  
teridade de seu nome, como se não fosse tão grande louuor dilatalo per pena, como ganhalo pela lança. E tornando a Vasco da Gamma au-  
tor



Etor de tão illustre feito que na distancia da terra em que pos estes cinco padroes per linha direita de ponente a leuante descobrio mil & duzentas legoas, começando do rio do Infante onde acabou Bartholomeu Diaz te o porto da cidade Calcut: tanto que leixou posto este padrao Sancta Maria, foi ter per enculqua do gentio da terra desejando de espalmar os nauios em outros ilhecos pegados com terra firme. Aos quaes nós agora chamamos Angediuida & os Canarijs Anchediua, anche quer dizer cinco, diua ilhas, por elles serem cinco, posto que o notauel he hum de que ao diante faremos maior relação, por causa dehũa fortaleza q̃ elRey dom Manuel nelle mandou fazer. Na qual parte estando Vasco da Gama em trabalho de espalmar seus nauios & fazendo aguada, por ser a melhor de toda aquella costa, onde geralmente todalas naos que per ali nauegação a vem fazer, & o gentio dali mui satisfeito polas couças que lhe mandaua dar: veo a elle hum coslario por nome Timoja, que depois como adiante se verá foi grande nosso amigo. Este tanto que teue noticia dos nossos nauios & que a gente delles era estrangiera, saio de hum lugar onde elle viuia chamado Onor perto dali: & como homem sagaz quis cometter os nossos per este artificio, ajuntando oito nauios de remo pegados hũs em outros todos cubertos de rama que parecião hũa grande balsa della.

Vasco da Gamma quando vio que de terra esta balsa vinha contra elle. perguntou aos Indios que ali andauão familiares quevisão era aquella: ao q̃ elles respõde rão que não se espantasse della, que erão inuencões de hum fraco coslairo q̃ costumaua cometter algũs nauios q̃ per ali passauão. Toda via Vasco da Gamma ante que Timoja se chegasse maes a elle, mandou a seu irmão Paulo da Gamma & a Nicolao Coelho que o fossem saluar cõ a artelharia, como elles fizerão, & foi a salua de manciara que os barcos enrramados se deramarão logo acolhendose a terra: na qual fogida Nicolao Coelho tomou hum delles, em que acharão arroz & outro mantimento da terra com algũa pobreza de suas prouisoões. Passado o dia deste coslairo Timoja q̃ per aquelle modo quissera cometter os nossos nauios: como a terra era ja chea da estancia q̃ elles ali fazião, sobreueo outro caso que se fora auãte lhe ouuera de dar muito trabalho, & foi este. Hũ senhor Mouro chamado Sabayo cuja era hũa cidade per nome Goa, que ora he a metropoli que este reyno tem naquellas partes, d'aquella ilha de Anchediua ate doze legoas, como era homem que tinha consigo Arabios, Parseos, Turcos, & algũs leuantiscos arrenegados com ajuda & industria dos quaes tinha naquellas partes adquiridos grande estado: tão q̃ soube como os nossos nauios erão de gente destas partes da christandade, desejando auer informa-



### *Da primeira Decada*

ção della, chamou hum Iudeu natural de Polonia que lhe seruia de Xabandar, & perguntoulhe se tinha sabido de que nação era a gente que vinha naquelles nauios. Ao q̃ este Iudeu respondeo ter sabido que se chamaão Portuguezes que habitauão nos fins da terra da Christandade: a qual gente sempre ouuira nomear por guerreira sofredora de trabalho & mui leal ao senhor que seruião, que se ella era a que lhe dizião deuia trabalhar pola auer a seu seruiço porque com os taes homens se podião fazer grandes conquistas. O Sobayo ouuindo este louuor dos nossos, como procuraua auer em seu seruiço gente de guerra, mandou a este Iudeu que fosse a elles & os cõmettesse da sua parte com algum partido fauorauel: & quando o não acceptassem, elle mandaria tres ou quatro nauios armados que esteuessem em seu resguardo, pera que dando-lhe auiso, os viessem cõmetter, q̃ se partisse elle porq̃ os nauios irião logo nas suas costas. Partido o Iudeu cõ este fundamẽto, veo ter em hum pequeno barco junto de hũa ponta da terra firme que estaua sobre os nossos nauios: & posto sobre aquelle teso começou em altas vozes bradar que queria falar ao capitão, & que o segurassem per aquelle final, mostrãdo hũa cruz de pao. Vasco da Gamma quãdo vio a cruz fez-lhe em seu coração reuerencia, dizẽdo que debaixo d'aquelle final de sua redempção elle não esperaua engano ou mal que lhe fosse feito;

& conuertendosse aos gentios que ali andauão familiares com elle, perguntoulhe se conhecião aquelle homem que bradava. Os quaes como andauão contentes do bem que lhe elle mandaua fazer: disserão, senhor não te fies deste, porque he soldado do senhor de hũa cidade chamada Goa, que está perto daqui, & como he Mouro gente cõ que vos outros estaes em odio, per ventura virã cõ algum engano. Vasco da Gamma como teue esta noticia delle, mandoulhe responder q̃ se queria alguma cousa, & elle hera homẽ seguro que o seguraua. Ao que o Iudeu respondeo que elle vinha com muita verdade, & que na confiança della se entregaua em seu poder: com as quaes palauras deceo do lugar onde estaua & se veo a elle, mostrando hũa seguridade como que não trazia no peito outra cousa, mas Vasco da Gamma de boa entrada lha descobrio logo querendo o meter a tromento. Quando o Iudeu se vio naquelle estado começou de pedir que por amor de Deos o não mandasse a tormentar, que elle diria toda a verdade a que era vindo, & que primeiro de vir a este caso lhe queria contar o principio de seu nascimento & vida: per a qual & pelo q̃ ao presente sentia della, & da vinda delles naquellas partes lhe parecia que não era samente por saluação delle, mas ainda pola de tantas mil almas como auia no gentio d'aquellas partes. Porque não estaua em razão homens tão occidentaes como

mo



mo era a gente Portugues, os quaes viuião nos fins da terra, virem ás partes do Oriente per tanta distancia de mares & caminhos não sabidos: senão pera algum grande misterio q̃ Deos queria obrar per elles. Então começou a contar o principio de sua vida: dizendo, que no anno de Christo de mil quatro centos & cinquenta elRey de Polonia mandara lançar hum pregão per todo seu Reyno que quantos Iudeus nelle ouuesse, dentro de trinta dias fizessem Christãos, ou se fairssem do seu Reyno: & passado este termo de tempo, os que achassem fossem queimados. Donde se causou q̃ a maior parte dos Iudeus se fairssem fora do reyno pera diuersas partes & nesta fada fora seu pae & sua mãe que erão moradores em hũa, cidade chamada Bosna. Os quaes vierão ter a Hierusalem, & dahi se passarão á cidade Alexandria onde elle naceo: & depois que chegou a perfecta idade descorrendo per muitas partes fora ter áquellas da India ao seruigo do Sabayo senhor de Goa per cujo mandado era ali vindo, prouocar a elle & aos seus que o quisessem hir servir a soldo, da maneira que com elle lá andauão algũs leuantiscos. E que este desejo tomara ao Sabayo de os querer em sua ajuda, por lhe elle gabar a gente Portugues, & que verdadeiramente esta era a causa de sua vinda: que lhe pedia não recebesse mal d'elle & ouuesse por bẽ de o receber como a gente Christãã custuma áquelles

que se chegão ao baptismo por quanto elle o queria acceptar & morrer na fee de Christo. Vasco da Gamma como vio nesta pratica & em outras que com elle teue, ser homem experto & que mui particularmente daua razão das cousas daquellas partes, começou de o consolar: & que quanto ao filho & fazenda que dezia ficarlhe em Goa, que se não agastasse. Porque elRey seu senhor tanto que elle chegasse com ajuda de Deos ao Reyno de Portugal, logo auia de mandar hũa grossa armada áquellas partes, em que elle tornaria: na qual viagem poderia cobrar seu filho, & muito maes fazenda nas merces que lhe elRey faria q̃ quanta leixaua em Goa. Finalmente elle foi baptizado & ouue nome Gaspar tomando por appellido Gãma, por causa de Vasco da Gamma que o trouxe áquelle estado: & per auiso d'elle logo ao seguinte dia ante que viessem os nauios que o Sabayo auia de mandar, Vasco da Gamma por estar ja prestes se fez a vela via deste Reyno, atraueffando aquelle grande golfaõ que ha da costa da India a estoutra de Melinde na terra de Africa, em que lhe adoeceo & morreo muita gẽte das enfermidades passadas por razão de grandes calmarias q̃ teue. E a primeira terra que tomou foi abaixo da cidade Magadaxo situada na costa brava, per a qual passou sem fazer maes detença que saluala com artelharia, por ver no apparato de seus edificios ser tão grande cousa que não quis fazer



### *Da primeira década*

fazer maes experiencia da verdade dos Mouros daquella costa. Però não se pode espedir sem algum encontro delles, cá sendo tanto auante como outra chamada Paté, lhe fãrão ao caminho sete ou oito zambucos da terra mui bem armados, com fundamento de o commetter: aos quaes elle saluou de manciara com artelharia que nam o quissẽrão maes seguir. Chegado a Melin de onde elle leuaua posta a proa, foi recebido pelo Rey nosso amigo cõ muito prazer, & a gente enferma q̃ trazia recbeo refeição com os refrescos da terra: posto que algũs ficarão ali enterrados em cinco dias que se deteu, em tal estado vinhão. E tornando a seu caminho no lugar dos baixos onde o nauio S. Raphael tocou ( como atras dissemos ) deu outro toque com que ficou ali pera sempre: que não deu muita paixão a Vasco da Gamma por vir já tão fallecido de gente pera marear tres nauios, que pera dous ainda toda a deste era pouca. A qual repartida per elles chegarão aos ilheos de S. Iorge de fronte de Moçambique: onde ao pê do padrão chamado S. Iorge que deu nome ao ilheo dia da purificação de nossa Senhora em seu louuor ouuirão hũa missa, & outra na aguada de S. Braz, & a vinte de Março dobrarão o grão cabo de Boa Esperança: na qual paragé a gente começou a conualecer pera poderem todos seruir em a nauegação. Chegados com affaz trabalho junto das ilhas do cabo Verde com

hum tẽporal forte que ali teuerão, Nicolao Coelho se apartou de Vasco da Gamma: & cuidando elle q̃ o trazia ante si veu ter â barra de Lisboa a dez de Iulho daquelle anno de quatro centos nouenta & noue, auendo dous annos q̃ fãira per ella, & quando soube que Vasco da Gamma não era ainda chegado quissẽra fazer volta ao mar em sua busca. Però sabendo elRey q̃ então estaua na cidade da sua chegada, & como queria tornar em busca de seu capitão: mandou que entrasse pera dentro. Vasco da Gamma com aquelle temporal foi ter á ilha de Santiago, & por trazer seu irmão Paulo da Gamma mui doente, leixou por capitão em o seu nauio a Ioão de Saa que se viesse a Lisboa: & elle por remedear a saude de seu irmão em hũa carauela que fretou passouse á ilha terceira, onde o veu enterrar no mosteiro de S. Francisco por vir já mui debilitado. A morte do qual deu muita dor a Vasco da Gamma, porque alem de perder irmão, tinha Paulo da Gamma qualidades pera sentir sua morte quem delle tiuesse conhecimento, & maes por fallecer às portas do galardão de seus trabalhos. Partido Vasco da Gamma da quella ilha terceira a vinte noite d'Agosto chegou ao porto de Lisboa: & sem entrar na cidade tene hũas nouenas em a casa de nossa Senhora de Bethlem, donde elle partio a este descobrimento. E aqui foi visitado de todos os senhores da corte tẽ o dia de sua entrada, que se fez com



com grande solemni dade: & por se  
maes celebrar sua vinda, ouue tou-  
ros, canas, mēmos, & outras festas  
em que elRey quis mostrar o gran-  
de contentamento que tinha de tão  
illustre seruigo como lhe Vasco da  
Gamma fez: q̃ foi hum dos maiores  
que se vio feito per vassallo, em tão  
breue tēpo & cō tão pouco custo.  
Por causa do qual, como adiante se  
dirã, elRey accrescētou à sua coroa  
os titulos que ora tem, de senhor da  
cōquista nauegação & commercio  
da Ethiofia, Arabia, Persia, & India.  
E na satisfação deste grande seruigo  
mostrou elRey quanto o estimaua,  
fazendo logo & depois merce a  
Vasco da Gamma destas cousas: q̃  
elle & seus irmãos se chamaſsem de  
dom, & que no escudo das armas  
de sua linhagem accrescentasse hũa  
peça das armas reaes deste Reyno,  
& o officio de almirante dos mares  
da India, & maes trezētos mil reaes  
de renda: & que em quada hũ anno  
pudesse empregar na India dozētos  
cruzados em mercadorias, os quaes  
regularmente na especearia que lhe  
vem do emprego delles, respondē  
cã no Reyno dous contos & oito  
centos mil reaes, & tudo isto de ju-  
ro, & así conde da Vidigueira cor-  
rendo depois o tempo, em que as  
cousas da India mostrarão ser a grã  
deza dellas maior do q̃ parecia nos  
primeiros annos. E se Vasco da Gã-  
ma fora de nação tão gloriosa co-  
mo erão os Romanos, per ventura  
acrescētara ao appellido da sua li-  
nhagem, posto que fosse tão nobre

como he esta alcunha, da India:  
pois sabemos ser mais gloriosa cou-  
sa pera insignias de honra o acquiri-  
do que o herdado, & que Scipião  
maes se gloriaua do feito que lhe  
deu por alcunha, Africano que do  
appellido de Cornelio que era da  
sua linhagem.

CAPITULO. XII.

*Como elRey dom Manuel  
em louuor de nossa Senhora  
fundou na sua hermda de Be-  
thlem que estava em rastello  
hum sumptuoso templo que  
depois tomou por jazigo de  
sua sepultura.*



Infante dom Henrique  
(como atras escreuemos)  
por razão desta empreza  
que tomou de mandar  
descobrir nouas terras, em as partes  
donde as suas armadas partião a e-  
ste descobrimento, por louuor de  
nossa Senhora mãdauahe fazer hũa  
casa: hũa das quaes foi a de rastello  
em Lisboa da enuocação de Bethlé.  
Na qual tinha certos freyres da or-  
dem da milicia de Christo de que  
elle era gouernador & administra-  
dor: á qual ordem elle tinha dado  
esta casa com todalas terras, puma-  
res & agoas que para elle comprara.  
Isto com encargo que o capellão  
obrigado a ella quada sabbado dis-  
sesse por elle Infante hũa missa a  
nossa Senhora: & quando fosse ao  
lauar



### *Da primeira Decada*

lavar das mãos se voluesse ao pouo, & em alta voz lhe pedisse quisessem dizer hum Pater noster & hũa Ave Maria pola alma delle Infante por mandar fazer aquella Igreja, & assi polos cavalleiros da ordem de Christo, & por aquelles a que elle era obrigado. O fundamento das quaes calas & principalmête desta de Bethlem: era pera que os sacerdotes q̃ ali residissem, ministrassem os sacramentos da confissão & comunhão aos mareâtes que partião pera fora, & em quanto esperauão tempo (por ser quasi hũa legoa da cidade) teuessem onde ouuir missa. ElRey dom Manuel como imitador deste sancto & catholico auoengo, vendo q̃ succedera a este Infante em ser governador & perpetuo administrador da ordem da milicia de Christo, & assi em prosiguir este descobrimento, tanto que veo Vasco da Gãma, em que se terminou a esperança de tantos annos que era a descobrimento da India: quis como premicias desta merce que recebia de Deos em louuor de sua madre (a quem o Infante tinha tomado por sua protectora pera esta obra) fundar hum sumptuoso templo na sua hermita da vocação de Bethlem. E acceptou anté este que outro lugar, por ser o primeiro posto donde auião de partir todalas armadas a este descobrimento & conquista: & também porque como a causa que elle teue de fazer tamanha despesa como se neste templo tem feito, procedeo da maes notauel & maraui-

lhosa obra que os homens virão, pois per ella o mundo foi estimado em maes do que se delle cuidaua ante que descobrissemos esta sua tão grande parte: conuinha que hũa tal memoria de gratificação fosse feita em lugar onde as nações de tão varias gentes como o mesmo mundo tem, quãdo entrassem neste Reyno a primeira cousa que vissem, fosse aquelle sumptuoso edificio fundado, das victorias de toda a redondeza delle. E como o lugar de rastello he o maes celebre & illustre que este Reyno de Portugal tem, por ser nos arrabaldes de Lisboa monarcha desta oriental conquista, & porta per onde auião de entrar neste Reyno os triumphos della: nesta entrada conuinha ser feito não hũ portico de pompa humana, nenhũ templo a Iupiter protector, como os Romanos tinham em Roma no tempo de seu imperio, a que offerecião as insignias de suas victorias, mas hum templo dedicado àquelle viuo & diuino templo q̃ he a madre de Deos da vocação de Bethlẽ. Porque como neste acto de ser madre & Virgem, triumphou do principe das treuas, dando spiritual victoria a todo genero humano: assi era cousa mui justa que os triumphos das temporaes victorias que per suas intercessões os Portugueses auião de auer dos principes & reys das treuas da infedilidade de todo o pagaismo & Mouros d'aquellas partes do oriente, quãdo entrassem pela barra de rastello com as naos carregadas



carregadas delles, achassem casa sua tão grande pera os recolher, como ella fora liberal em conceder as petições delles nos actos de suas necessidades. A qual casa elRey deu aos religiosos da ordem de são Hieronymo pola singular deuiação que tinha neste sancto: & por a mesma causa a elegio por jazigo de sua sepultura. E porque a hermita com todas as propriedades da casa (como dissemos) era da ordem de Christo por a ter dotada o Infante ao conueto d'elle, q̃ está em a villa de Thomar: per auctoridade Apostolica deu elRey por eila ao mesmo conuento, a Igreja de nossa Senhora da Concepção de Lisboa, a qual elle fez de esnoga dos Iudeus, onde ora residem freyres da mesma ordem de Christo, & lhe applicou renda, não somente pera os freyres mas ainda pera hũa cõmenda que fez daquella casa. E foi ainda elRey dom Manuel tão magnanimo na gloria da edificação deste templo de Bethlem, q̃ tomou pera o lugar de sua imagem & da Rainha dona Maria sua mulher a porta maes pequena fronteira ao altar mór: & mandou por a imagem d'aquelle excellente Principe

Infante dom Henrique na porta trauessa por ser maes principal em vista, armado como hoje aparece sobre a columna do mcio. E maes por se não perder a memoria do q̃ elle Infante mandaua que á sua missa o sacerdote pedisse ao pouo que o encomendassem a Deos: per este mesmo modo são obrigados os religiosos a outra missa que elRey ordenou que se dissesse por elle, que o sacerdote peça tambem ao pouo q̃ roguem a Deos pola alma do Infante dom Henrique primeiro fundador d'aquella casa, & assi por elRey & por seus successores. Com a qual obra fica o Infante dom Henrique louuado no que fez por louuor de nossa Senhora, & elRey dom Manuel com muito maior: porque então se consegue elle dobrado ante Deos per gloria, & acerca dos homens per fama, quando das nossas obras por razão d'algũa pequena parte que nellas outrem pos, lhe queremos dar o todo: & o contrário quando queremos esconder o todo pola parte que nella possemos.

(.)

LIVRO





*Da primeira Decada*

# LIVRO QUINTO DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS  
que os Portuguezes fizerão no descobrimento dos mares & terras do Ori-  
ente : no qual se contem o que Pedralvarez Cabral fez no anno de  
quinhentos , que deste Reyno partio com hũa grossa armada,  
& o que fez Ioão da Noua no anno seguinte de qui-  
nhentos & hum , com outra de quatro  
naos.

*¶ Capitulo. 1. Como el Rey por razão da noua que dom Vasco da  
Gamma trouxe da India : mandou fazer hũa armada de tre-  
ze velas, da qual foi por capitão mór Pedraluares Cabral.*



EL REY DOM MA-  
nuel como era Principe  
catholico & q̃ todas suas  
coufas offerecia a Deos,  
por esta merce que delle tinha rece-  
bido, daua-lhe muitos louvores: pois  
lhe aprouera ser elle o instrumtẽo  
per quem quizera conceder hũ bem  
tão vniuersal como era abrir as por-  
tas d'outro nouo mundo de infieis,  
onde o seu nome podia ser conhe-  
cido & louuado, & as chagas de seu  
precioso filho Christo Iesu recebi-  
das per fê & baptismo , pera redẽp-  
ção de tantas mil almas como o  
demonio naquellas partes da infi-  
delidade imperaua. Pera gratifica-  
ção da qual merce que tinha recebi-  
da de Deos , & porque o seu pouo  
se gloriaſſe nella, eſcreueo a todas as  
cidades & villas notauais do Reyno,  
notificandolhe a chegada de dom

Vasco da Gamma , & os grandes  
trabalhos que tinha paſſado, & o q̃  
aprouue a noſſo Senhor q̃ no fim  
delles descobriſſe: encomendando-  
lhe q̃ ſolemnizaſſem tamanha mer-  
ce como eſte Reyno tinha recebi-  
do de Deos, com muitas procieſſões  
& feſtas ſpirituaes em ſeu louuor. E  
como nõs taes ajuntamentos ſem-  
pre concorrem diuerſos pareceres  
em tão nouos caſos, leixãdo aquel-  
les que perderão pac, irmão , filho,  
ou parente neſta viagem , cuja dor  
nã leixaua julgar a verdade do ca-  
ſo: toda a outra gente a hũa voz era  
no louuor deſte descobrimento.  
Quando vião neſte Reyno pimẽ-  
ta, crauo, canela , aljofre, & pedra-  
ria, que os noſſos trouxerão, como  
moſtra das riquezas daquella Oriẽ-  
tal parte que descobrirão: lembran-  
dolhe quão eſpantados os fazia al-  
gũa



gã destas cousas, que as galés de Veneza trazião a este Reyno. As quaes praticas todas se conuertião em lououres delRey, dizendo que elle era o maes bẽ afortunado Rey da Christandade: pois nos primeiros dous annos de seu reynado descobrira maior estado à coroa deste Reyno, do que era o patrimonio que com elle herdara. Coufa que Deos não concedera a nenhum principe de Hespanha, nem a seus antecessores que nisso bem trabalhãõ, per discursõ de tantos annos: nem se achaua escriptura de Gregos, Romanos, ou d'algũa outra nação, que contasse tamanho feito. Como era tres nauios com obra de cento & sesenta homens, quasi todos doentes de nouas doenças de que muitos fallecerão, cõ a mudança de tão varios climas per que passarão, differença dos mantimentos que comião, mares perigosos que nauegauão, & fome, sede, frio, & temor que maes atormenta que todalas outras necessidades: obrar nelles tanto a virtude da constancia & precepto de seu Rey, que pospostas todas estas cousas, nauegarão tres mil & tantas legoas, & contenderã com tres ou quatro Reys tão differentes em lei, custumes, & lingoagem, sempre com victoria de todalas industrias, & enganos da guerra que lhe fizerão. Por razão das quaes coufas, posto que muito se deuesse ao esforço de tal capitão, & vassallos como elRey mandara, maes se auia

de attribuir á boa fortuna deste seu Rey: porque não era em poder ou saber de homens, tão grande & tão noua coufa como elles acabarão. ElRey de todas estas praticas & lououres do caso era sabedor, por que naquelles dias não se fallaua em outra coufa: que era para elle dobrado contentamento, saber quão prompta estaua a vontade de seu pouo pera proseguir esta conquista. E porque pela informação que tinha da nauegação d'aquellas partes, o principal tempo era partir daqui em Março, & por ser ja muito curto pera no seguinte do anno de mil & quinhentos se fez prestes a armada, teue logo conselhos no modo que se teria nesta conquista: ca segundo o negocio ficaua suspeito polas coufas que dom Vasco da Gamma vassara, parecia que maes auia de obrar nelles temor de armas, que amor de boas obras. Finalmente asentou elRey que em quanto o negocio de si não daua outro conselho, o maes seguro & melhor era ir logo poder de naos & gente: porque nesta primeira vista que sua armada desse áquellas partes, que ja ao tempo de sua chegada toda a terra auia de estar posta em armas contra ella, conuinha mostrar-se mui poderosa em armas, & em gente luzida. Das quaes duas coufas, os moradores d'aquellas partes podião cõjecturar, q̃ o Reyno de Portugal era mui poderoso pera proseguir esta empreza: & a outra, vendo

gente



### *Da primeira decada*

gente luzida a riqueza delle & quão proueitoso lhe seria terem sua amizade. E não somente se assentou no conselho o numero das naos & gente d'armas que auia de ir nesta armada: mas ainda o capitão mór della, que por as qualidades de sua pessoa, foi escolhido Pedraluarez Cabral filho de Fernão Cabral. Chegando o tempo que as naos estauão prestes pera poderem partir, foi el-Rey que então estaua em Lisboa hum Domingo oito dias de Março do anno de mil & quinhentos, cõ toda a corte ouuir missa a nossa Senhora de Bethlem q̃ he em rastello: onde ja as naos estauão com seu alardo da gente d'armas feito. Na qual missa ouue sermão que fez dõ Diogo Ortiz Bispo de Cepra, que depois foi de Viseu, todo fundado sobre o argumento desta empreza: estando no altar em quão se disse a missa aruorada hũa badeira da cruz da ordem da Cauallaria de Christo, q̃ no fim da missa o mesmo Bispo benzeo. E de si el-Rey a entregou a Pedraluarez Cabral, cõ aquella solemnidade de palauras que os taes actos requerem: ao qual em quanto se disse a missa el-Rey por honra do cargo que leuaua teue consigo dentro na cortina. Acabado este acto, assi como estaua aruorada cõ hũa solemne procissão de reliquias & cruces, foi leuada aquella bandeira, sinal de nossas spirituaes & temporaes victorias: a qual el-Rey acompañhou te Pedraluarez com seus capitães na praia lhe beijarem a

mão, & espedirem delle. A qual espedida geralmente a todos foi de grande contemplação, porque a maior parte do pouo de Lisboa por ser dia de festa & maes tão celebrada por el-Rey, cobria aquellas praias & campos de Bethlem: & muitos em bateis que rodeauão as naos, leuando hũs trazendo outros, assi seruião todos com suas librees & bandeiras de cores diuisas, que não parecia mar, mas hum campo de flores, com a frol d'aquella mancebia juvenil que embercaua. E o que maes leuantaua o spirito destas cousas, erão as trombetas, atabaques, festros, tambores, frautas, pandeiros: & ate gaitas cuja ventura foi andar em os campos no apascentar dos gados, naquelle dia tomarão posse de ir sobre as agoas salgadas do mar, nesta & outras armadas que depois a seguirão, porque pera viagem de tanto tempo tudo os homens buscavão pera tirar a tristeza do mar. Com as quaes differenças que a vista & ouvidos sentião, o coração de todos estaua entre prazer & lagrymas: por esta ser a maes fermosa & poderosa armada que te aquelle tempo pera tão longe deste Reyno partira. A qual armada era de treze velas entre naos, nauios, & carauelas: cujos capitães erão estes: Pedraluarez Cabral capitão mór, Sancho de Toar filho de Martim Fernãdez de Toar, Simão de Miranda filho de Diogo de Azevedo, Aires Gomez da Silua filho de Pero da Silua, Vasco de Taide



Taide & Però de Taide d'alcunha Inferno, Nicolao Coelho que fora com Vasco da Gamma, Bartholomeu Diaz o q descobrio o cabo de Boa Esperança, & seu irmão Pero Diaz, Nuno Leitão, Gaspar de Lemos, Luis Pirez, & Simão de Pina. Seria o numero da gente q hia nesta frota entre mareantes & homens d'armas ate mil & duzentas pessoas: toda gente escolhida, limpa, bem armada, & provida pera tão comprida viagem. E alé das armas materiaes q quada hū leuaua pera seu uso, mādaua elRey outras spirituaes q crão oito frades da ordem de são Francisco, de q era guardião frey Henrique que depois foi Bispo de Cepta & côfessor delRey, barão de vida mui religiosa, & de grão prudencia: com maes oito capellães, & hum vigairo pera administrar em terra os sacramentos na fortaleza que elRey mādaua fazer, todos barões escolhidos pera aquella obra Euangelica. E a principal coufa do regimento que Pedraluarez leuaua, era primeiro q cômettesse os Mouros & gēte Idolatra d'aquellas partes com o gladio material & secular: leixasse a estes sacerdotes & religiosos vsar do seu spiritual. Que era denunciarlhes o Euangelho, com amoeftações & requirimentos da parte da Igreja Romana, pedindolhe que leixassem suas idolatrias, diabolicos ritos & costumes, & se conuertessem à fē de Christo, pera todos sermos vnidos & adjunctados em charidade de lei & amor: pois todos eramos obra

de hum criador, & remidos per hū Redemptor q era este Christo Iesu promittido per Prophetas, & esperado per Patriarchas tantos mil annos ante que viesse. Pera o qual caso lhe trouxessem todalas razões naturaes & legaes: vsando d'aquellas cerimoniaes q o direito canonico dispõem. E quando fossem tão contumazes que não acceptassem esta lei de fee, & negassem a lei de paz que se deue ter entre os homens pera conseruação da especia humana, & defendessem o commercio & commutação, que he o meio per que se cōfilia & tracta a paz & amor entre todos os homens, por este commercio ser o fundamento de toda a humana policia, però que os contratantes differão em lei & crença de verdade que quada hum he obrigado ter & crer de Deos: em tal caso lhe pusessem ferro & fogo, & lhe fizessem crua guerra, & de todas estas cousas leuaua mui copiosos regimentos.

## CAPITVLO. II.

*¶ Como partido Pedraluarez teue hū tēporal na paragem do cabo Verde: & seguindo sua derrota descobrio a grãde terra a que cōmūmente chamamos Brasil, à qual elle pos nome Sancta Cruz. E como ante de chegar a Moçãbique passou hum temporal em que perdeo quatro velas.*

A O se



## Da primeira Decada



O seguinte dia que erão noue do mes de Março defferindo suas velas que estauão apique: saio Pedraluarez com toda a frota, fazendo sua viagem ás ilhas do cabo Verde, pera ahi fazer aguada, onde chegou em treze dias. Però ante de tomar este cabo, sendo entre estas ilhas, lhe deu hum tempo que lhe fez perder de sua companhia o nauio de q̃ era capitão Luys Pirez, o qual se tornou a Lisboa. Junta a frota depois que passou o temporal, por fugir da terra de Guiné onde as calmarias lhe podião impedir seu caminho: empêgou se muito no mar por lhe ficar seguro poder dobrar o cabo de Boa Esperança. E auendo ja hũ mes que hia naquella grão volta, quando veo à segunda oitava da Pascoa que erão vinte quatro de Abril, foi dar em outra costa de terra firme: a qual segundo a estimação dos pilotos lhe pareceo q̃ podia distar pera aloeste da costa de Guiné quatro centas cinquenta legoas, & em altura do polo Antartico da parte do sul dez graos. A qual terra, estauão os homens tão crentes em não auer algũa firme occidental a toda a costa de Africa, q̃ os maes dos pilotos se affirmauão ser algũa grande ilha assi como as terceiras, & as q̃ se acharão per Christouão Colom q̃ erão de Castella: a que os Castellanos cõmumente chamão Antilhas. E por se afirmar no certo se era ilha ou terra firme, foi cortando ao longo della todo hũ dia: & onde lhe pa-

receo maes azada pera poder anchorar mandou lançar hũ batel fora. O qual tanto q̃ foi com terra, virão ao longo da praia muita gẽte nua, não preta & de cabello torcido como a de Guiné: mas toda de cor baça, & de cabello comprido & corrido, & a figura do rostro cousa mui noua. Por q̃ era tão amaçado, & sem a cõmũ semelhança da outra gente q̃ tinham visto. q̃ se tornarão logo os do batel a dar razão do q̃ virão, & q̃ o porto lhe parecia bom surgidouro. Pedraluarez por auer noticia da terra encaminhou ao porto cõ toda a frota, mandou ao batel q̃ se chegasse bẽ a terra: & trabalhasse por auer a mão algũa pessoa das q̃ virão, sem os amedrentar cõ algũ tiro q̃ os fizesse acolher. Mas elles não esperão por isso, por q̃ como virão que a frota se vinha contra elles, & que o batel tornaua outra vez à praia, fugirão della: & puzerãse em hũ tesoloberbo, todos apinhoados aver o q̃ os nossos fazião. Os do batel em quãto Pedraluarez surgia hũ pouco largo do porto, por não amedrentar aq̃lla noua gẽte maes do que o mostraua em se acolher ao tesol: pozerãse debaixo no mesmo batel & começou hum negro grumete falar a lingua de Guiné, & outros q̃ sabião algũas palauras do Arauigo, mas elles nem a lingua nẽ aos acenos em que a natureza foi cõmũ a todas as gẽtes nunca acodirão. Vendo os do batel que nem aos acenos nem às cousas que lhe lançarão na praia acodião, cansados de esperar algum final de in-



de intendimento delles, tornarão se a Pedraluarez, cõtando o que virão. Tendo elle determinado ao outro dia de mandar lançar maes bateis & gente fora: saltou aquella noite tanto tempo com elles que lhe conueo levar as anchoras, & correrão cõtra o sul sempre ao longo da costa, por lhe ser per aquelle rumo o vento largo: te que chegarão a hum porto de mui bom surgidouro, que os seguiu do tempo que leuauão, ao qual per esta razão Pedraluarez pos o nome q̃ ora tem, q̃ he Porto seguro. Ao outro dia como a gẽte da terra ouue vista da frota, posto que toda aquella fosse hũa: parece que permittio Deos não ser esta tão esquiuua como a primeira, segundo logo veremos. E porque em a quarta parte da escriptura da nossa conquista, a qual como no principio disse-mos se chama Sancta Cruz, & o principio della começa neste descobrimento: lá fazemos maes particular menção desta chegada de Pedraluarez & assi do sitio & cousas da terra. Ao presente basta saber que ao segundo dia da chegada que era domingo da Pascoa, elle Pedraluarez faio em terra com a maior parte da gente: & ao pé de hũa grande aruore se armou hũ altar em o qual disse missa cantada F. Henrique guardião dos religiosos, & ouue pregação. E naquella barbara terra nunca trilhada de pouo Christão, aprouue a nosso Senhor per os meritos d'aquelle sancto sacrificio memoria de nossa redempção, ser louuado & glorificado

não somete d'aquelle pouo fiel d'armada, mas ainda do pagão da terra: o qual podemos crer estar ainda na lei da natureza. Com o qual logo Deos obrou suas misericordias, dandolhe noticia de si naquelle sanctissimo sacramento: porque todos se punhão em giolhos usando dos actos q̃ vião fazer aos nossos, como se teuerão noticia da diuindade a q̃ se humildauão. E ao sermão esteuerão mui promptos mostrando terẽ contentamento na paciência & quietação que tinhão, por seguir o que vião fazer aos nossos: que foi causa de maior contemplação & deuação vendo quão offerecido estaua aquelle pouo pagão a receber doutrina de sua saluação, se ali ouuera pessoa que os pudera entender. Pedraluarez vendo que por razão de sua viagem outra cousa não podia fazer, dali espedio hum nauio, capitão Gaspar de Lemos com noua pe-ra elRey dom Manuel do que tinha descoberto: o qual nauio com sua chegada deu muito prazer a elRey, & a todo o reyno assi por saber da boa viagem que a frota leuaua, como pola terra que descobrira. Passados algũs dias em quanto o tempo não seruia, & fizerão sua agoada, quando veio a tres de Maio que Pedraluarez se quis partir, por dar nome áquella terra per elle nouamente achada: mandou aruorar hũa cruz mui grande no maes alto lugar de hũa aruore & ao pé della se disse missa. A qual foi posta cõ solenidade de benções dos sacerdotes: dando este

nome



### *Da primeira decada*

nome à terra, Sancta Cruz. Quasi como que por reuerencia do sacrificio que se celebrou ao pé d'aquella aruore, & final que se nella aruorou com tantas benções & orações, ficaua toda aquella terra dedicada a Deos: onde elle por sua misericordia aueria por bem, ser adorado per culto de catholico pouo, posto que ao presente tão çafaro delle esteuesse aquelle gentio. E como primicias desta esperança, d'algũs degredados que hião n'armada leixou Pedraluarez ali dous; hum dos quaes veo depois a este reyno & seruia de lingua naquellas partes como veremos em seu lugar. Per o qual nome Sancta Cruz foi aquella terra nomeada os primeiros annos: & a cruz aruorada algũs durou naquelle lugar. Porem como o demonio per o sinal da cruz perdeo o dominio que tinha sobre nós, mediante a paixão de Christo Iesu consumada nella: tanto que d'aquella terra começou de vir o pao vermelho chamado brasil, trabalhou que este nome ficasse na boca do pouo, & q̃ se perdesse o de Sancta Cruz: Como que importaua maes o nome de hum pao que tinge panos: que d'aquelle pao que deu tintura a todos os sacramentos per que somos saluos, por o sangue de Christo Iesu que nelle foi derramado. E pois em outra cousa nesta parte me não posso vingar do demonio, amoesto da parte da cruz de Christo Iesu a todos os q̃ este lugar lerem, que dem a esta terra o nome que com tanta solemni-

dade lhe foi posto, sob pena de a mesma cruz que nos ha de ser mostrada no dia final, os accusar de maes deuotos do pao brasil q̃ della. E por hõra de tão grande terra chamemos lne prouincia, & digamos a Prouincia de Sancta Cruz, que soa melhor entre prudentes que Brasil posto per vulgo sem consideração & não habilitado pera dar nome às propriedades da real coroa. Tornando a Pedraluarez que se partio do porto seguro, d'aquella prouincia Sancta Cruz, sendo elle na grande trauesã q̃ ha entre aquella terra de Sancta Cruz ao cabo de boa Esperança, aos doze dias do mes de Maio appareceo no ar hũ grande cometa com hum rayo que demoraua contra o cabo de boa Esperança: a qual foi vista per todos os d'armada per espaço de outo dias sem se mouer d'aquelle lugar, parece q̃ pronosticaua o triste calo que logo virão. Porq̃ como desapareceo, ao seguinte dia que forão vinte tres de Maio depois do meio dia, indo a frota ja do dia passado com hum mar grosso empolado como que vinha feito de longe: armouse contra o norte hum negrume no ar a que os marinheiros de Guiné chamão bulcão, com o qual acalmou o vëto, como que aquelle negrume o foruera todo em si pera depois lançar o folego maes furioso. A qual cousa logo se vio, rompendo em hum instante tão furiosamente que sem dar tempo a q̃ se marcaßem as velas ceçobrou quatro, de que estes crão os capitães:



pitães: Aires Gomez da Silua, Simão de pina, Vasco de Taide & Bartholameu Diaz. O qual tendo passado tantos perigos de mar nos descobrimentos que fez, & principalmente no cabo de Boa Esperança (como atras contamos,) esta furia de vêto deu fim a elle & aos outros, metendo os no abismo da grandeza daquelle mar Oceano que naquelle dia encetou em nos: dando ceua de corpos humanos aos pexes daquelles mares: os quaes corpos podemos crer serem os primeiros, pois o forão em aquella incognita nauegação. Posto que o acto deste imperio do vento foi a todos a cousa maes espantosa que quantas tinham visto, por se verem hús aos outros junta & tão miserauêlmente perder: muito maes temeroso lhe pareceo verem sobre si húa escuríssima noite que a negridão do tempo derramou sobre aquella região do ar, de maneira que hús aos outros não se podião ver, & cõ o asoprar do vento muito menos ouuir. Somentente sentião que o impeto dos mares ás vezes punha as naos tanto no cume das ondas, q̃ parecia que ás lançaua fora de si na região do ár: & logo subitamente ás queria foruer & ir enterrar no abismo da terra. Finalmente assi cortou o temor destas cousas o animo de todqs: que no géral da gente, não auia maes que o nome de Iesu, & de sua madre, pedindo perdão de seus peccados, que he a vltima palavra d'aquelles que tem a morte presente. E como as naos com afu-

ria do mar & fraqueza dos mareantes andauão â vontade das ondas sem acudir a leme, as quaes com aquelles impetos muitas vezes parecia cortarem pello ár, & não pella agoa: ajuntou se a nao de Simão de Miranda com a de Pedraluarez & quis a piadade de Deos que a mesma furia dos mares que as ajuntaua quandoveo ao segundo mouimêto, furtou se quada húa pera sua parte, com que ficarão liures daquelle grã de perigo. Però nem por isso ellas, & as outras escaparão de muita fortuna em que quada dia se lhe representaua a morte, per espaço de vinte dias que correrão a aruore seca: sem neste tempo darem maes vela que cinco vezes cõmetterem meter algũ bolso pequeno, mas o vento não consentia ante si cousa que o impedisse. E porq̃ cada hum per si passou tanto trabalho, que daria muito a nós em o escreuer, & muito maior a quem o ouuesse de ouuir se particularizassemos os passios delle: basta saber que de toda esta frota Pedraluarez se achou a dezaseis dias de Iulho no parcel de Cofala, com seis velas, tao desparelhadas de mastos, vergas, velas, & enxarcea, q̃ maes estauão pera se tornar a este reyno se fora perto delle, que hir auante a conquistar os alheos. E ainda que a gente Portugues naturalmente he sofredora, & mui paciente em trabalhos, & nos casos de tanto perigo & necessidade se sabe bem animar, como nesta primeira mostra da boa ventura que â India hião buscar, â

M vista



### *Da primeira Decada*

vista de seus olhos perderão parêtes & amigos, era tamanha cõfusão em toda a gente não costumada a nauegar, que per toda a nao de Pedraluarez se apartauão os homens hũs cõ outros, principalmente a gente cõmũ tractando de duuidas, & inconuenientes de proseguir aquelle caminho. A qual cousa sentindo Pedraluarez cõ palaura, & fauor no q̃ podia, animaua, & cõfortaua a todos, té q̃ o tẽpo cessou & lhe trouxe cousa ante os olhos que os aluoracou perdendo da memoria o temor passado. Porque sendo tanto auante como as ilhas a q̃ ora chamão as Primeiras, ouuerão vista de duas naos q̃ lhe ficauão entre ellas & a terra: as quaes vendo tamanha frota começarão de se cozer com terra pera tomar algũ porto. Pedraluarez quando entẽdo que o temor lhe fazia tomar aquelle caminho, mandou, a ellas: & não poderão os nossos nauios fazer isto tão prestes, que quando chegarão, já hũa tinha dado consigo em terra & a gente estava posta em saluo, & a outra foi tomada. Na qual acharão hum Mouro q̃ deu razão a Pedraluarez q̃ o temor delle os fizera varar em seco, & q̃ daquellas duas naos vinha por capitão hum Mouro principal chamado Xequê Foteima q̃ era tio d'elRey de Melinde: o qual viera a Cofala fazer resgate com fazenda que trouxera naquellas duas naos, & que se tornaua pera Melinde. Sabendo Pedraluarez vir ali pessoa tão principal o mandou segurar, & veu

a elle Xequê Foteima, homem de idade & que em sua presença representaua quem elle disse ser: ao qual Pedraluarez fez honra & gasalhado por ser tio d'elRey de Melinde, de quem dom Vasco da Gamma quando per ali passou tinha recebido o gasalhado que atras vinhos. E però q̃ elle confessasse vir da Mina de Cofala, como todos erão ciosos della, não descobrio o q̃ se depois soube per outros, nẽ menos Pedraluarez lhe quis sobre isso fazer muitas perguntas, por lhe não dar maes suspeita: antes dandolhe algũas cousas, o espedio de si com palauras de que foi contente, & muito maes espantado vendo quão bom tractamento lhe fizerão os nossos tendo per aquella costa entre os Mouros fama de mui crueis, & q̃ não perdoauão â fazenda nem às pessoas. Tornado Xequê Foteima â sua nao a se adjuntar com a outra, seguiu Pedraluarez seu caminho te chegar a Moçambique a vinte dias de Julho: onde foi mui bem recebido da gẽte da terra, por quãto damno que tinhão feito a dom Vasco da Gamma, & assi do que delle receberão estauão tão temORIZADOS de lhe sobreuir outro maior, que mostrarão grande prazer com sua chegada. E em seis dias que Pedraluarez ali estue se reparou do dãnõ que lhe a tormenta fez nas cousas da mareagem: & ouue piloto maes facilmente do que se deu a dom Vasco da Gamma quando per ali passou.

C A P.



CAPITVLO. III.

*Como Pedraluarez Cabral se viocom el Rey de Quiloa, & do pouco que acabou com elle: & depois foi ter a Melinde onde el Rey o recebeo cõ muito prazer: & dahi se partito pera a India.*

**P**Artido Pedraluerez de Moçambique com as seis velas q̃ lhe ficarão, vco sē pre ao longo da costa cõ resguardo de não escorrer à cidade Quiloa: onde chegou a vinte seis de Julho. Na qual reinava hum Mouro per nome Habrahemo que per áquella costa era homem mui estimado, & a cidade hũa das maes antigas que se ali fundarão (da qual ao diante faremos maior relação:) o qual polo traeto de Cofala estar muito tēpo debaixo de sua mão, se elle mandava el Rey a Pedraluarez que se visse, & assentasse paz, & sobre isso lhe trazia cartas. Surto elle diante da cidade mandou em hum batel Affonso Furtado que hia por escriuão da feitoria q̃ se auia de fazer em Cofala, com recado a el Rey fazendolhe saber como el Rey de Portugal seu senhor lhe mandava q̃ chegasse áquelle seu porto & lhe desse certos recados: que lhe pedia ouuesse por bem que se vissem ambos. Ao que el Rey respondeo com

palavras de contentamento de sua chegada, & quanto a se verem ambos, elle era contente, & pera isso podia sair em terra quãdo mandasse: & com este recado lhe inuiou refresco de carneiros & outros mantimentos da terra, pedindolhe perdão por o tomar em tempo q̃ ella estava hũ pouco secca & mal provida pera tal pessoa. Pedraluarez com os agradecimentos do presente, & retorno d'algũas cousas do Reyno lhe mandou dizer: que quanto a elle sair em terra pera se verem, o regimēto del Rey seu senhor lho defendia, & fomento lhe era concedido sair em terra pera dar hũa batalha a quem não acceptasse sua amizade. Porem por honra de hum tal Principe como elle era, o maes que faria naquelle caso de se verem ambos, seria elle Pedraluarez sair da sua nao em algum nauio ou batel: & q̃ elle se podia meter em hum zambuco, & que de fronte da cidade no mar se verião. El Rey vendo este recado, per espaço de dous dias andou pairando cõ cautelas & modos pera escusar esta vista: mas porque os recados & replicas de Pedraluarez o apretarão muito concedeo nisso, maes com temor, que com boa vontade. E o dia que auia de ser quis elle mostrar o aparato de seu estado vindo em dous zambucos junto hum ao outro com a principal gente: & o outro pouo commum nos outros zambucos o acompanhauão, mas não q̃ elle se afastasse da terra. Pedraluarez tãbem em seus bateis

M 2 em-



*Da primeira decada*

embandeirados, & gente vestida de louçainha & ao longo das tostes dos bateis resguardo d'armas, chegou a elRey: onde cessou o estrondo das trombetas & atabales & começaram entrar na pratica, depois que se tractarão as cortesias, & cerimoniaes da primeira vista. E porque Pedralvarez gastou muitas razões acerca de contentamento q̃ elRey seu senhor teria em elle acceptar as cousas da nossa fee, deixou elRey de responder ás em que lhe apôto a cerca do tracto de Cofala, & tomou argumento pera se espedir dellas. Dizendo que estas cousas por serem novas, & fora do costume & creça em que elle & todos seus naturaes se criarão, compria pera poder respôder a ellas ter maes tempo do que ambos ali tinhão, & maes sendo de qualidade pera se auerem de communicar com os principaes de seu conselho, a maior parte dos quaes não era presente: que lhe pedia q̃ por aquelle dia ouuesse por bem ser gastado em se ambos verem, & elle poder dizer per si, o contentamento que tinha de elRey de Portugal folgar de o ter por seruidor. E cõ estas palauras concertado que dahi a dous dias daria reposta do maes, se espedirão ambos. ElRey quando veo ao outro dia, por mostrar q̃ estaua cõtente da practica mandou muito maes refresco da terra, & soltou que algũs Mouros viessem vender ás naos mantimentos: & isto maes em modo de espiar o numero da nossa gente, &

poder que trazião que a outro algum fim. Pedralvarez como entendeu nelles ao que vinhão, mandou a todos os capitães que teuessem suas naos como homens que estauão a pôto de sair em terra quada hora q̃ lho mandassem: & que aquelles Mouros tudo vissem armas, porem que fossem bem tractados, & no modo de comprar & vender se ouuessem liberalmente com elles, porque esta maneira tinha cõ aquelles que vinhão á sua nao. E ainda pera os maes segurar, se entre os que vinhão vender mantimentos acertaua de virem algũs q̃ parecião homens honrados, daualhe algũas peças cõ que hão contentes, mas não conuertidos de seu mau proposito: por que maes podia o odio que nos tinhão que os dões que lhe dauão. Finalmete em tres dias que Pedralvarez ali esteve depois das vistas, nũca pode auer d'elRey conclusão algũa, & tudo erão escusas que os principaes homens de seu cõselho erão idos a hũa guerra que tinha cõ os cafres: que como viessem tomaria determinação nas cousas em que praticarão, que lhe pedia & rogaua muito que se não agastasse, porque não podião tatdar por os ter já mandados vir. Porem nestes dias, todo seu cuidado era meter muita gente dos cafres dentro consigo & reparar a cidade: como quem esperaua de a defender, & que este auia de ser o fim de sua reposta, das quaes cousas Pedralvarez era auifado. Porque acertou de star ali com hũa nao fazendo



fazendo mercadoria, hum Mouro chamado Xequê Homar irmão d'el Rey de Melinde, o qual era presente ás amizades que dom Vasco da Gamma assentou com seu irmão quando passou por Melinde: & daqui ficou tanto nosso amigo, & maes vendo o poder da nossa armada, que foi Pedralvarez auisado por elle do que passaua dentro. E maes ouue lhe secretamente algũa agoa, a qual elRey tinha promittido: & depois indo os nossos por ella achão os calões q̃ são hús vasos de barro em q̃ os da terra á trazião, todos quebrados & água vertida á borda da praia, dizêdo ser isto feito per hū Mouro chamado Abrahemo meio fandeu. Pedralvarez quando per derradeiro vio q̃ este negocio não se podia determinar senão com sair em terra, posto o caso em conselho: assentouse nelle ser grande inconueniente por castigar a maldade daquelle Mour. auenturar gente em tão baixo emprego, & que era maes seruiço d'elRey seguirem sua viagem & deixar este castigo pera outro tempo. Posto que a Pedralvarez fosse grande tormento deixar aquelle Mour sem castigo, teue maes conta com seguir o principal intento a que era mandado áquellas partes, que a sua paixão: & sem lhe maes mandar algum recado ao terceiro dia das vistas partiose pera Melinde, onde chegou a dous dias de Agosto & foi mui bem recebido & festejado delRey. Porque alem da amizade que com nosco tinha, do-

brou esta boa vontade a noua que lhe deu Xequê Foteima da honra q̃ lhe Pedralvarez fizera, & a razão porque. E maes com a nossa armada ficou mui fauorecido, porque polo gafalhado que fizera a dom Vasco da Gamma, elRey de Mombaça estaua com elle em guerra de fogo & sangue, em que elle tinha perdido muita gēte & fazenda: por elRey de Mombaça ser maes poderoso do que elle era. E ainda por não publicar atto a amizade q̃ tinha com nosco, escondeo o padrão de marmor que dō Vasco da Gamma ali leixara metido (como atras fica) porque indo Ioão de Saa com hum recado a elle de Pedralvarez no primeiro dia da chegada, como homē que fora ali com dom Vasco da Gamma: a primeira cousa porque lhe perguntou foi polo padrão, dizendo q̃ o não via onde elle o ajudara meter. Ao que elRey respondeo, que elle o tinha mui bem guardado em hūa casa: & tomando Ioão de Saa pela mão o leuou á casa onde o tinha almagradas as armas de fresco, como que auia algum dia que fora feito, pera quando lhe fosse pedido conta delle o mostrar assi, como cousa tida em veneração. Dandolhe por desculpa, que em quanto o teuera no lugar publico onde se elle meteo, foi tão perseguido d'elRey de Mombaça fazendolhe crua guerra, que lhe conueo mandallo esconder naquella casa per conselho de seus vassallos: com esperança de vir aquella armada d'elRey de Portugal.



### *Da primeira Decada*

& lhe fazer queixume daquelle  
mao ivzinho que tanto damno lhe  
tinha feito, tudo por ser leal amigo  
aos Portugueses. Tornado Ioão de  
Saa com recado a Pedraluarez, &  
sobre elle enuiados per elRey dous  
homens principaes com presente  
de refresco: ao seguinte dia mandou  
Pedraluarez ao feitor Aires Correa  
bem acompanhado com as cousas  
que leuaua pera este Rey, leuando  
diante do presente muitas trombe-  
tas. O qual presente elRey mandou  
receber cõ grão solemnidade, por-  
que ao batel donde Aires Correa  
desembarcou vierão dos maes prin-  
cipaes homens que elRey tinha, &  
com muita honra & festa o forão  
acompanhando te o presentarem  
ante elRey. E em todas as ruas per  
onde hia, estauão às portas perfu-  
mes cheirosos: mostrando todo o  
pouo em seu modo tanto conten-  
tamento, como se aquella festa fosse  
feita ao proprio senhor da terra, tan-  
to estimou elRey aquella lembran-  
ça & conta que se com elle teuera.  
E foi tamanho o seu contentamen-  
to dsepois que leu a carta que lhe el  
Rey escreuia (a qual era em Arauigo)  
que não consentio que Aires Cor-  
rea se tornasse á nao: & mandou di-  
zer a Pedraluarez que lhe pedia ou-  
uesse por bem que Aires Correa fi-  
casse lá aquella noite & ao dia se-  
guinte, pera praticar nas cousas d'el  
Rey de Portugal. Que pera segun-  
rança da pessoa de Aires Correa lá  
ficar, elle mandaua a sua merce o  
anel do seu sinete onde estaua toda

a verdade real: posto que bem ti-  
nha mostrado sua fce nos trabalhos  
da guerra que elRey de Mombaça  
lhe fazia, por ser leal amigo & ser-  
uidor d'elRey de Portugal. O qual  
rogo lhe Pedraluarez concedeo po-  
lo comprazer, & tambem porque  
na pratica que Aires Correa com  
elle teuesse pois auia de ser compri-  
da, o confirmasse maes no amor  
& lealdade que mostraua ter ao ser-  
uiço d'elRey seu senhor, & assi foi:  
porque logo assentou como se am-  
bos vissem no mar ao modo que  
se vira com elRey de Quiloa, o que  
elle fez sem as cautelas que o ou-  
tro teue. Na qual vista ouue gran-  
des confirmações de paz & offer-  
tas delRey: dizendo elle que todo  
seu estado & pessoa d'aquelle dia  
pera sempre elle o submettia á vō-  
tade d'elRey de Portugal, como do  
maes poderoso Principe da terra. E  
per espaço de dous dias que depois  
desta visitação Pedraluarez ali este-  
ue: sempre de hũa & outra parte  
ouue recados & obras de grande  
amizade. Neste lugar leixou Pedral-  
uarez dous degredados dos que le-  
uaua, & a causa de os aqui lançar, era  
porq̃ lhe mandaua elRey dō Manu  
el q̃ como fosse nesta costa leixasse  
nella algũs dos degredados q̃ leuaua  
pera irẽ per terra descobrir o Preste  
Ioão por ter ja sabido q̃ per esta co-  
sta podião ir ao inteor da terra d'a-  
quelle sertão onde elle tinha seu e-  
stado. [Isto com grandes promessas  
de merce se descobrißem este prin-  
cipe tão desejado, hum auia nome  
Ioão



Ioão Machado & o outro Luis de Moura : mas elles tomarão outro caminho como veremos em seu lugar. E o que Ioão Machado fez foi de maes seruiço d'elRey naquelle tempo que este do Preste que lhe mandauão fazer. Pedraluarez deixando a estes dous homens a prouisão pera sua despesa & cartas d'elRey dom Manuel pera o Preste, espediose d'elRey de Melinde : o qual lhe deu dous pilotos Guzarates pera o leuarem á India, pera onde partio a sete d'Agosto.

CAPITVLO. III.

*J Como Pedraluarez chegou à ilha de Anchedia onde esteve alguns dias reparandose do necessario: E dahi chegou a Calecut onde per recados q̃ tene com elRey concertarão ambos que se vissem.*



Traueſſando Pedraluarez Cabral a quelle grande golfão de mar de ſete centas legoas que póde auer de Melinde que he na coſta da terra de Africa á coſta da India: chegou a vinte tres dias d'Agosto. veſpora de S. Bartholomeu á ilha Anchedia de que atras fizemos menção, onde esteve quinze dias reparado as naos & prouedose d'agua & lenha. Prin-

cipalmente tambem por eſperar a paſſagem d'alguas naos de Mecha que com a meſma neceſſidade & por melhor nauegação ſempre hião demandar aquella ilha: das quaes naos muitas erão já paſſadas & algumas eſtauão em Calecut, onde Pedraluarez as achou & outras per eſſes portos de Malabar fazendo ſeus proueitos. E os dias que eſteue neſta ilha, os gentios da terra lhe trazião mantimento & frueta da terra: folgando ter a communicação dos noſſos, porque como era gente pobre & por qualquer couſa que trazião lhe dauão muito, acodião tantos que os auião já por importunos. Muitos dos quaes quando os noſſos ouuião miſſa & receberão o ſacramento da cõmunhão, eſtauão a eſtes officios com attenção: mas como os religiosos & ſacerdotes d'armada aquem pertencia a conuerſão delles, não ſabião a lingua da terra que era o principal inſtrumento pera vir a eſfeito a boa diſpoſição que nelles eſtaua, não ſe pode por então maes fazer que prepararlos cõ boas obras pera quádo a oportunidade do tẽpo deſſe a iſſo lugar. Pedraluarez partido dalivia de Calecut, chegou ao ſeu porto a treze de Setembro, onde logo ante de ſurgir forão derredor delle muitos barcos da terra, todos como gente que moſtraua contentamento de ſua chegada: & ſobre elles veo hum zãbuc em que vinha hum mercador Guzarate homem em ſeu trajo & preſença de auctoridade q̃ da parte

M 4 d'elRey



*Da primeira decada*

d'elRey visitou Pedralvarez. O qual elle recebeo & espedio com galalhado mandando a elRey as graças de sua visitaçõ : & ao Mouro satisfez com algũas peças por ser custume da terra, partirem os men sajeiros contentes da pessoa a que leuão os taes recados. E como esta visitaçõ foi ante de elle Pedralvarez mandar saluar a cidade, alem de as naos chegarem muito embandeiradas, & per seu custume na chegada de tal porto tirauão algũa artilharia : aqui mandou dobrar a fúria della : mostando se tudo por festa da visitaçõ d'elRey. A trouoadada da qual, não fomenta auorrecco ao Mouro que foi com a visitaçõ por a levar toda nas costas astrogindolhe as orelhas : mas ainda na cidade fez tamanho espanto, que estando a praia cuberta do pouo na vista das naos, desampararão tudo recolhendose muitos delles a suas casas. Passado aquelle dia que todo se despendeo em amarrar as naos & aperceber pera a segurança dellas: quando veo ao outro dia mandou Pedralvarez recado a elRey per Ioão de Saa que sabia a terra, por ser hum d'aquelles que forão com dõ Vasco da Gamma, & com elle húa lingoa do Arauigo : pedindolhe dia pera lhe mandar certos recados que trazia d'elRey de Portugal seu senhor, & isto te se ambos verem. Ao que elRey respondeo com boas palavras: & quanto ao dia pera ouuir nouas d'elRey de Portugal não podia mandar este recado tão cedo,

que não fosse tarde pera elle, segundo o desejo que tinha de ouuir nouas de sua disposiçõ. Pedralvarez sem cautela algũa de refens por não mostrar desconfiança d'elRey : ao outro dia inuiou a elle Aires Correa, & Affonso Furtado, & Ioão de Saa, que o acompanhauão, & por lingoa Gaspar da India. Per o qual Aires Correa lhe inuiou dizer, que a principal cousa que o trazia àquelle seu porto maes que a outro d'algũ Rey ou Principe da India, era o que ja per outro capitão d'elRey seu senhor tinha sabido : ser o seu nome tão celebrado nas partes occidentaes da Christandade, que desejando elRey de Portugal seu senhor ter com elle amizade & communicaçõ per tracto de commercio, mandara a elle hum capitão seu, chamado Vasco da Gamma. Ao qual elle agalardoou com honra & merce : fomenta por lhe levar tão boa noua como era ter achado caminho pera se communicar com elle Camorij. Da qual noua procedera mandar logo fazer húa armada de treze naos com que elle Pedralvarez partira de Portugal : das quaes no caminho tinha perdido cinco com hũ grande temporal que lhe dera. E pois elle louuado Deos com aquellas poucas era chegado ante aquella sua real cidade, que era o lugar onde elRey seu senhor o inuiava sobre esta amizade & commercio que dizia, & isto erão cousas de qualidade que requirião verense ambos



ambos : pedia a sua real senhoria ordenasse como & quando podia ser. As quaes vistas fossem de maneira que pudesse elle cumprir o que lhe elRey seu senhor mandaua, que era em nenhum modo sair em terra:& quando se não podesse al fazer fosse em parte tão pegada no mar & cō tantos refens, que não dizia a pessoa delle proprio capitão, mas o maes pequeno homem que viesse naquella armada esteuesse mui seguro,& isto em Calcut onde sabia auer Mouros que procurauão traições aos seus. Porem pera castigar aos mesmos Mouros quando cumprisse: não dizia elle por os pés em terra, mas que per todas as partes os perseguisse á força de ferro. ElRey a este recado que lhe leuou Aires Correa, toda a conclusão delle foi responder com palauras do contentamento da chegada delle capitão: & que como elle esteuesse em disposição pera se verem, tudo se faria no melhor modo que pudesse ser. Però Pedraluarez como ja sabia que a maneira de negociar d'elRey daquellas cousas que elle não fazia de boa vontade, tudo erão dilações: começou logo com outros recados apertar que se vissem. O qual posto que não podia sofrer dar os refens que lhe Pedraluarez pedia, & toda sua escusa era serem homens velhos & da geração dos Brammanes, os quaes por razão de sua religião não podião comer nem dormir senão em sua propria casa, & quando se tocauão cō gente fora de

sua geração,tinhão suas purificações & cerimoniaes de que não podião usar estando no mar: toda via ouue de conceder em os dar & assi no modo das vistas como Pedraluarez quis, porque o temor da gente,naos, & artelharia que via ante si, lhe fizeram cumprir o que negaua per vontade. E este modo & lugar, foi em hum Cerame que estava sobre o mar, que como hum cirado cuberto, armado sobre madeira muito bem laurada : onde os Reys por seu passatempo & recreação às vezes vinhão dar hũa vista ao mar. O qual cerame elRey mandou aparamentar de panos de seda, segundo o uso que elles tem nestes actos de vistas com pessoas de estado : & tudo mandou fazer de maneira que parecesse vir elle áquelle lugar, maes por seu prazer & por folgar de ouuir aquella embaixada, que por outro algum temor. Pedraluarez tambem por maes segurar elRey & não serem aquellas vistas com tanta desconfiança, que pera consiliar & adquirir amizade era cousa prejudicial : não quis que tudo fossem cautelas, & maes porque nellas mostraua temor. E como nesta seguraga de que elle quis usar o maior risco era sua fazenda, & não em cousas de que pudesse dar conta que teuera pouco resguardo em se confiar, no tempo que andarão estes recados de suas vistas depois que assentou com elRey onde auião de ser : mandou-lhe perder hũa casa junto d'aquelle seu



## Da primeira década

seu cerame onde mandasse levar algum fato seu pera estar ahi esses dias que a pratica dentre elles durasse, por não ir & vir tantas vezes ao mar. A qual casa lhe foi dada, & a primeira cousa q̃ Pedralvarez mandou levar a ella, foi a sua prata & cousas do seruiço de sua pessoa quasi à vista de todos: porque soubesse elRey que como homem confiado mandaua aquellas cousas, & também que erão final que fazia tanto fundamento da terra como do mar, posto que no modo de se verem & refens que pedio mostraua alguma desconfiança. Vindo o dia destas vistas, escolheu Pedralvarez pera levar consigo os capitães & pessoas notauéis: leixando porém algũs cõ cuidado do que auia de fazer quando algum caso não esperado sobreuiesse. E estaua assi ordenado que em Pedralvarez abalando das naos pera terra, de lá auião de vir os arrefens: de maneira que quando elles entrassem em as naos elle chegasse ao cerame, os quaes em numero erão seis. Todos apontados per Aires Correa per rol q̃ de câ do Reyno leuaua per industria de Monçai-de, por estes serem dos principaes da terra segundo também confirmarão os gentios que dõ Vasco da Gamma consigo trouxe: os quaes Pedralvarez leuou pera lá daré noua da grandeza de Lisboa & trafego das mercadorias & naos q̃ a ella concorrião. E hũ destes arrefens era o Catual q̃ tanto trabalho deu a dõ Vasco da Gamma (como disse-

mos atras:) & os dous maes principaes anibos officiaes da fazenda d'elRey, auião nome Peringóra Raxemenoca todos homens ja de dias & mui religiosos na sua gentildade.

### CAPITVLO. V.

*Como passarão as vistas entre elRey & Pedralvarez Cabral, & a represaria q̃ per fim dellas ouue de hũa parte a outra por razão de hũs arrefens: & per derradeiro concertados saio Aires Correa em terra a fazer negocio.*

**Q**UOMO estas vistas q̃ Pedralvarez tinha assê tado com o Camorij erão hũa mostra per que se podia julgar a policia & riqueza deste Reyno: mandou aos que estauão apontados pera sair em terra com elle, q̃ se vestissem & atabiassem do seu & do em prestado o melhor que pudessem. O que todos fizeram â competencia de quem leuaria maes seda maes joyas: & nos bateis quada capitão maes bandeiras, com todos os instrumentos de tanger sem tiro algum d'artelharia, por não affombrar aquella gente no acto de tanta festa. E elle Pedralvarez hia vestido com hũa opa de brocado & o maes que dezia com ella: trajo que naquelle tempo era muivado neste Reyno



Reyno. Chegado com esta pompa á praia, porque não podia sair a peenxuto, foi leuado em côllos de homens em hum andor dos da terra, te o meterem entre os principaes do gentio que o Camarij mandou que o viessem receber à praia: o qual Camorij estaua ja no cerame em vista delle esperando que viesse. E posto que elle Camorij não tinha tanto pano, seda, ouro, & opa de bocado como os nosios leuauão, & hum pano de algodão bordado com hūas rosas de ouro de pão semeadas por elle, a que chamão puraua, (trajo de Brammanes.) cobria seus couros entre baços & pretos: a pedraria das orelhas, barrete da cabeça, pateca cengida, & bracettes dos braços & pernas, erão estas cousas de tão grande estima que não auião inueja as joyas dos nosios Finalmente naquēlle estado em que elle estaua, assi em couros & descálço, & fóra d'aquellas oparlandas de muito pano que cá víamos: em seu modo cercado d'aquelles seus vassallos, elle representaua bem a dignidade real q̄ tinha. Ao qual chegando Pedraluarez elle se levantou em pee de hūa cadeira em q̄ estaua chapada de ouro cō algũa pedraria, & o veo receber: fazēdolhe muito acatamento te o lugar onde se assentarão. E passadas as cerimoniaes da primeira vista: deulhe Pedraluarez a carta que leuaua d'el-Rey dom Manuel. O Camorij depois que lha interpretarão do Arauigo em que hia escripta, disse a

Pedraluarez que por aquella carta d'el-Rey de Portugal tinha entendido sua boa vontade, & como elle capitão era inuiado àquelle seu porto pera tratar cousas de paz & amizade com elle & assi do commercio das especcarias: & que acerca destas & outras cousas que elle capitão trazia em sua memoria lhe podia dar fê, & por todas serem da vontade delle mesmo Rey seu senhor, elle podia praticar em algūas ou ficassem pera outro dia se lhe a elle bem parecesse. Pedraluarez por estar auisado que todo este gentio he subjecto a muitos agouros, & se atrauessa hūa gralha ou qualquer cousa que se lhe antolha deixa tudo, dizendo que não he boa hora pera negocio, principalmente quando lhe a elles não contenta, & sobre isso são mui taxados na pratica: receando que lhe podia isto acontecer, em breues palauras disse: Que a causa de sua vinda, & cō quantas naos partira deste Reyno & as que perdera, & a merce q̄ el-Rey fizera a dō Valco da Gãma por descobrir aquelle caminho. Finalmēte q̄ aquellas naos vinhão ali a dous fins, o primeiro pera q̄ se elle Camorij teuesse algũa necessidade de gēte ou armas pera deffensão de seu Reyno, que el-Rey seu senhor mandaua q̄ lhas offerecesse, o segūdo fim era pera as carregar de especiaría pera cōpra da qual trazia ouro, prata, & muitas mercadorias de toda a sorte que naquellas partes seruião. E porque elle Pedraluarez tinha sabido q̄ lha real senho-

ria



### *Da primeira Decada*

ria estava em paz cō seus vizinhos cessava a primeira causa da vinda das naos, & elle Camorij ficava na obrigação da segunda: pois ja lhe era manifesto por duas armadas q̃ elRey dom Manuel tinha mandado àquelle seu porto quanto nisso podia despêder, tudo a fim de querer ter amizade & comércio com elle. Por tanto lhe pedia por merce que ordenasse como lhe fossem dadas as casas que lhe ja dissera Aires Correa, pera elle feitor se vir a ellas com os officiaes da fazenda delRey, & trazerem as mercadorias que vinhão em as naos pera aquelle mister: do qual negocio Aires Correa depois que esteve em terra daria razão aos seus officiaes pera elles sobre isso fazerem conta das espeecearias que auerião mister pera a carga. Que quanto ao preço, elle não queria novidade, somente dar & receber segūdo costume da terra, conformandose com os mercadores de Mecha que ali erão maes continos. ElRey a estas palauras respondeo com outras maes ao proposito do que elle desejava que á conclusã do que Pedralvarez lhe requeria: removindose nisto, que a casa que pedia elle a tinha mandado despejar, & por ja ser tarde & os homens q̃ lhe mandara a nao em refens erão velhos & debilitados & não podião comer segūdo sua ley & costume, te serem limpos do tocamento que teuerão com gen te fora de sua geração, por esta ser hũa das principaes partes de sua religião: lhe

rogava que os mandasse logo vir. Acerca dos quaes refens porq̃ Pedralvarez dilataua sua vinda insistio elRey tanto q̃ viessem, que lhe não valeo dizer que em nenhũa maneira podião vir senão indo elle mesmo Pedralvarez a isso: porque os capitães tinhão consagrado em sua lei ainda que fossem recados seus não os darem senão depois que vissem a sua pessoa dentro em as naos. Da qual perfia conueo a Pedralvarez por ver elRey meo arrufado & se despedir sem algũa conclusã, recolherse em os bateis em que veio, dizendo que elle os mandava logo: parecendolhe que todo este apertar d'elRey era maes por razão das cerimoniaes gentlicas de q̃ elles são mui religiosos, que por outra algũa maldade. Mas segundo se logo vio, elles pretendião maes engano que religião, & parece que assi o tinhão os refens ordenado com elRey: que quasi per fim da pratica, tempo em que os das naos algum tanto se podião descuidar delles, se lançassem ao mar & se salvassem em os barcos da terra, os quaes pera isso andarião de redor das naos. E desta feita ainda que lhe não ficasse em terra maes preza que a fazenda do capitão que lá estava, & os homens da guarda della: bastava pera fazerem suas cousas maes á sua vontade, tudo isto erão industrias dos Mouros. O qual negocio como o tinhão assentado assi foi, porque quasi no tempo que elRey se espedia de Pedralvarez.



uarez, os refens se lançarão todos ao mar de que tres se saluão, & outros tres forão tomados: o que Pedraluarez muito sentio quando chegou á nao & o soube, porque ja aquelle modo de paz erão começos de guerra. E temendo que fizessm os tres que ficauão outro tanto, por os ter maes seguros & menos mimosos forão metidos no baixo da bomba, com homens que esteuessm com elles: te elRey fazer razão de si dos homens & fazenda que elle Pedraluarez mandára a terra. E como elle a este tempo andaua quartanario, com estes concertos delRey vinhão lhe dobradas as cezões, lembrando lhe os trabalhos q̃ passara no mar & quanto maiores tinha por diante na terra: sobre o qual negocio por ficar daquella maneira desatado com elRey, teue conselho com os capitães d'armada. No qual conselho assentarão que per espaço de dous dias não se mouessem nem mandassem recado algũ a elRey, porque nisto lhe dauão maes em que cuidar, & entre tanto se ordenassem como se ao outro dia ouuessem de fair em terra a destruir a cidade: por que as cousas que o odio nega o temor as concede. Parece que ou este modo de conselho aproueitou, ou que elRey se arrependeo do que fez, & tambem podia ter outro conselho com os gentios que desajauão tanto nossa amizade: quanto a estrouauão os Mouros: porque quando yeo ao segundo dia man-

dou dizer a Pedraluarez que elle estava hum pouco descontente do dia em que se virão passarem algũas cousas de que lhe parecia elle capitão poder ter algum desprazer, por tanto lhe pedia que ambos se tornassem a ver naquelle lugar, & que não ouesse cautelas de refens por não auer azo de paixões, que procedião de homens fracos & temerosos de se ver subjectos sendo liures. Assentada esta vista, foi naquelle lugar do Cerame entre o Camorij & Pedraluarez jurada a paz, & disso se passarão seus pactos & fizeram contractos da especearia: com a qual paz & concerto Pedraluarez mandou logo a Aires Correa que se fosse apouentar nas casás que elRey mandou dar junto da praia. Leuando consigo não somente os officiaes da feitoria & sesenta homens que lhe Pedraluarez ordenou pera lá estarem com elle, mas ainda frey Henrique com os seus religiosos pera entenderem na pratica & conuersão da gente: attentando este negocio com grande prudencia por não mouer algum escándalo entre gẽte tão çafara do nome de Christo, & tão custumada a seus ritos & diabolicos vsos, & sobre tudo induzidos cõtra nós per todos os Mouros. E como todos esteuerão em terra q̃ hũs & outros vinhão á casa da feitoria, Aires Correa tinha cuidado do q̃ pertecia a seu officio: & frey Henrique como carecia do principal instrumẽto q̃ era lingua Malabar não podia vsar do seu tão liberalmente como



### *Da primeira Decada*

como quizera, posto que á casa cõ-  
corria muita gente. Porem todo e-  
ste concurso de ir & vir à feitoria,  
maes era a ver que a comprar, nem  
receber doutrina, de maneira que se  
frey Henrique tinha pouco que fa-  
zer, Aires Correa menos: nem os  
nossos que tinham licença pera an-  
darem pela cidade tão cautel osamẽ  
te se auião com elles: q̃ não achauão  
quem lhe quizesse vender maes pi-  
menta publicamente q̃ pera comer  
hum pouco de pescado, & se algũa  
coufa auião, era do gentio que o não  
vissem os Mouros. Os quaes Mou-  
ros (principalmente os estrangeiros  
de Mecha,) así tinham tecido as cou-  
fas contra nós, que começando Ai-  
res Correa a praticar cõ os officiaes  
que lhe o Camorij ordenou pera  
darem a especearia com q̃ se auião  
de carregar as naos: começaram elles  
maes descubertamẽte mostrar quã-  
to engano nelles auia, buscãdo escu-  
sas por dilatar a carga, & gastar o tẽ-  
po da partida dos nossos. Pedralua-  
rez como quada hora lhe vinhão  
recados de Aires Correa, destes mo-  
dos & escusas que tinham com elle,  
as quaes sabia procederem maes dos  
officiaes delRey por serem peitados  
dos Mouros que da vontade d'elle  
Camorij, ( como aconteceu a dom  
Vasco da Gamma: ) determinou de-  
lho mandar dizer per o mesmo Ai-  
res Correa, pera melhor relatar o q̃  
fazião cõ elle. Entre os quaes quei-  
xumes era que seus officiaes por cõ-  
prazer aos Mouros lhe não dauão  
carga, & secretamente de noite a da-

uão às naos de Mecha q̃ ali estauão:  
a qual coufa elle não podia crer ser  
mandado por elle Camorij, porque  
as palauras de hum tal principe não  
podião desfallecer, & maes quando  
estauão obrigadas a juramẽto como  
elle tinha obrigado as suas a dar car-  
ga às suas naos & não às de Mecha.  
ElRey como ja tinha facilidade cõ  
Aires Correa por as vezes que foi a  
elle, por meio de Gaspar da India  
que era o interprete se começou a  
desculpar: dizẽdo que os mercado-  
res da pimenta não a tinham ainda  
recolhida da mão dos lauradores  
por ser hum pouco cedo, cá erão  
custumados andar neste recolhime-  
to com a monção das naos de Me-  
cha & não com as nossas, & algũa  
pouca com que elle Aires Correa  
tinha ja quasi carregado duas naos  
(segundo lhe os seus officiaes disse-  
rão,) esta era pimenta velha que fi-  
cãra do anno passado, & não se  
podia maes fazer segundo lhe de-  
zião os officiaes seus a que tinha en-  
comendado este seu despacho. Ai-  
res Correa como todalas palauras  
delRey erão desculpas & a somma  
& conclusão dellas acabaua dicen-  
do que se não podia maes fazer: de-  
sta & d'outras vezes que là foi so-  
bre o mesmo caso não vinha con-  
tente d'elle: & quem lhe fazia ter  
maior escandalo delRey & o maes  
indignaua sobre este caso erão pai-  
xões & cõpitencias que entre si tra-  
zião dois Mouros que se mostrauão  
grandes amigos d'elle Aires Correa,  
& o caso era este.

Cap.



CAPITVLO. VI.

*J Das paixões & competen-  
cias q̃ auia entre dous Mou-  
ros principaes de Calecut don-  
de se caufou os nossos irem to-  
mar hũa nao carregada de ele-  
fantes que vinhão de Cochij:  
& do que niffo paffou.*

**A**Via nesta cidade de Calecut dous Mouros homẽs mui principaes a hũ chamauão Coge Bequij, & a outro Coge Cemecerij, este tinha o gouerno das cousas do mar, & o outro das da terra. E como entre os gouernadores de hũa mesma cidade pela maior parte se achão inuejas & paixões de jurisdição: entre estes dous, però que se fallassem & tractassem por razão dos officios, auia no peito de quada hũ odio mortal, & com a vinda dos nossos se acrescentou maes. Porque Aires Correa depois que esteue em terra, por achar em Coge Bequij em cujas casas elle pousaua, maes verdade que no outro, folgaua de o fauorecer: o que Coge Cemecerij sofria mui mal, porque sentia que com esta amizade seu imigo recebia maes honra & algum proueito q̃ o maes magoaua. A qual dor o fazia trabalhar que não se desse carga às nossas naos, & ainda sobreueo cousa com que lhe parceo que o seu desejo aueria melhor effeito, & o caso foi este. Soube

elle que de Cochij hũa cidade obra de vinte legoas dali, era fãida hũa nao: a qual vinha da ilha Ceilão, & trazia sete elefantes que leuaua por mercadoria ao Reyno de Cambaya, & era de dous mercadores do mesmo Cochij a que chamauão Mammale Mercar, & Cherina Mercar. Esta nao como auia de passar à vista das nossas: parececolhe q̃ cõ ella podia executar seu odio à nossa custa. Porque per qualquer via que trauassem com ella, por ser nao mui poderosa de ate seiscientos toneis receberião os nossos muito dano: & quando o ella recebesse, ficauão em odio com os mercadores de Cochij & de toda aquella costa com que não achassem acolheita em porto algum. Com a qual tenção foise a Aires Correa & simulando q̃ lhe fazia nisto seruigo: disse lhe como elle tinha recado que do porto de Ceilão partira hũa nao, a qual vinha carregada de toda sorte de especcaria que bem poderia carregar duas das nossas, & hia pera Mecha, & de caminho auia de tomar algum gengiure em Cananor. E por quanto a maior parte desta fazenda era de mercadores de Mecha de quem elle tinha recebido certas offensas & o Camorij de seruiços: lhe confessaua que teria contentamẽto de a tomar, & o Camorij folgaria muito com isso, principalmente por nella ir hum elefante que o mesmo Camorij muito desejava, o qual lhe não quizerão vender, & o leuauão pera baldear



### *Da primeira decada*

em Cambaya. E como isto erão appetites de principes & també auião por afronta, das terras de sua jurisdicção leuarẽ pera outras algũa cousa em seu desprazer & maes desejan-do elle: verdadeiramente podia elle Aires Correa crer, se ordenasse como o Camorij ouuesse aquelle elefante, daria por elle carga de pimenta a duas naos. E que deste auiso que lhe daua hũa só merce que-ria delle, que lhe mantinesse segredo: porque naquella cidade de Calcut auia algũs mercadores que tinham tracto com estes de Mecha, & sabendo como sua merce era sabedor desta nao lhe mandarião auiso com que se saluasse. E tambem não os queria ter por inimigos sabendo ser elle o auctor disso, & que desta verdade que lhe descobria, não daua maes penhor de ser assi senão a mesma nao que seria ali ante de dous dias como veria se a mãdasse vigiar: & ainda teue tal modo que fez com o Camorij que mandasse hum recado a elle Aires Correa sobre este elefante, dizendo quanto contentamento teria de o auer. Aires Correa porque este Mouro desejava de se meter com elle, & sentia que as paixões d'antre elle & Coge Bequij era grande parte fauorecer maes ao outro que a elle: creio verdadeiramente que descobri-lhe a vinda desta nao tiraua a duas cousas, a se vingar dos mercadores de Mecha com que tinha paixões, & a se congraçar cõ elle pera fazer seus negocios & cõ o Camorij por causa do elefante. Do

qual caso foi logo dar conta a Pedraluarez, dando lhe auiso q̃ o guardasse em segredo, te o dia que o Mouro dizia que a nao seria ali. Pedraluarez por as razões que lhe Aires Correa deu, bem lhe pareceo q̃ o Mouro tiraua aquelles dous fins, a se vingar de seus inimigos & a lhe darem por este auiso algũa cousa, & maes auer merce do Camorij tomándose o elefante cousa q̃ elle tão desejava: do qual Camorij sobre o mesmo elefante teue outro recado que fez acreditar maes as palauras de Coge Cemecerij. Vindo este dia em que se a nao esperaua, mandou Pedraluarez ter vigia no mar: parecendo-lhe que se ella soubesse estar ali, per vêtura passaria tanto ao mar da nossa armada que não fosse vista. Mas como ella era innocente desta trama que tinha ordido Coge Cemecerij, & tambem confiada em sua grandeza & na gente que trazia, ou per qualquer causa outra q̃ fosse, não quis perder seu caminho: & começou a parecer vindo ao longo da costa de maneira que amparando com a nossa frota ficasse entre ella & a terra. Pedraluarez porque tinha ja dado o cuidado de a ir demandar a Pero de Taide capitão do nauio são Pedro: tanto que foi vista meteran-se com elle Vasco da Silueira, Duarte Pacheco Pereira, João de Saa que fora com dom Vasco da Gamma, & outras pessoas de qualidade que Pedraluarez escolheo, & foran-se a ella. A nao como entendo que a hião demandar, porque vinha



vinha ja emparando quasi com as  
 nossas começou de se meter maes  
 na terra na volta de Cananor: por-  
 que tinha auiso de Coge Cemeceri  
 que tecia este negocio, que indo al-  
 gus nossos nauios demadala se me-  
 tesse em Cananor, cã elle por amor  
 de Mãmale Mercar & Cherina Mer-  
 car quẽ erã seus amigos, manda-  
 ria recado a Cananor q se metesse  
 algũa gente dentro pera a defende-  
 rem. E como tinha inuiado este a-  
 uiso á nao, asy mandou recado a  
 certos Mouros estantes em Cana-  
 nor: que lhe pedia em toda manci-  
 ra chegando a nao áquelle porto,  
 de noite secretamente lhe metessem  
 a maes gente que podessem, que elle  
 pagaria a despesa que nisso fizesse,  
 porque maes deuia a Mãmale Mer-  
 car & a Cherina Mercar cuja ella  
 era. A nao vendo q somete hum na-  
 uio a hia demandar, fez tão pouca  
 conta delle, que maes se aluorçou  
 pera o meter no fundo que temeo  
 poder receber damno delle: & toda  
 hia em cantares & tangeres sem dar  
 por Pero de Taide que lhe manda-  
 ua que amainasse, quasi como quẽ  
 o não tinha em conta. Porém de-  
 pois que o nauio a saluou com hũa  
 bombardã grossã ao lume d'agoa,  
 & per cima a varejou com artelha-  
 ria meuda, não samente os pelou-  
 ros lhe fizerão muito damno, nias  
 ainda as rachas que leuarão em sua  
 passagem ferião muitos homens,  
 com que ella começou de se aco-  
 lher ao abrigo da terra. Leixando  
 ella tambem em o nosso nauio per

passando per elle, hũa grossã chuiua  
 de setas: & algus pelouros de hũas  
 bombardas de ferro que ferirão &  
 encrauarão dos nossos. Pero de Tai-  
 de quando vio que tão cedo lhe não  
 conuinha achegar-se muito a ella:  
 dahi te Cananor onde se foi meter  
 quasi sobre a noite, sempre a foi ser-  
 uindo ja com maes furia polo dãno  
 que recebeo della. A qual, metida  
 dentro em a concha de Cananor,  
 entre quatro naos que ali estauão,  
 não a quis Pero de Taide maes afrõ-  
 tar, te saber de Pedraluarez se auia  
 por bem que a tomasse dentro na-  
 quelle porto por ser d'elRey de Ca-  
 nanor: do qual tinhão sabido dese-  
 jar nossa amizade & per ventura a-  
 ueria por injuria ser tomada no seu  
 porto. Pedraluarez como de noite  
 ouue este recado per hum tone da  
 terra que Pero de Taide a grão pra-  
 sa mandou: respondeo lhe que não  
 leixassem de a tomar, porq depois  
 de a terem em poder ahi lhe ficaua  
 lugar pera fazerem qualquer com-  
 primento com elRey de Cananor.  
 Pero de Taide como teue este reca-  
 do de noite ordenou-se pera o outro  
 dia pelejar com ella, mas teue nisso  
 pouco que fazer: porque como do  
 dia d'antes muita gente da que ella  
 trazia foi ferida & morta, de noite  
 todos os feridos & parte dos saes se  
 acolherão a terra. E os que Coge  
 Cemeceri mandaua meter nella,  
 vendo como estes saião bem feri-  
 dos não quizerão ir tomar experiẽ-  
 cia doutro tal damno: & per este  
 modo os nossos forão senhores da

N      nao



### *Da primeira Decada*

nao sem afronta, porque ainda alguns poucos que ficauão se renderão sem ella. Tirada esta nao do porto de Cananor foi leuada a Pedraluarez que a recebeo com muito prazer por não ser tão custosa de sangue como esperaua. E o q̃ deu maior prazer à gente commum, foi hum nouo mantimento que ali comerão que foi carne de elefante: porque com artilheria hum dos sete q̃ a nao leuaua foi morto: & como a gente estava desejosa de carne fresca esta se repartio per todas as naos. Pedraluarez vendo como era falso a nao levar especearia & tudo se conuerteo naquelles sete elefantes, ficou muito descontente & maes quando soube não ser fazenda dos Mouros de Mecha senão de dous mercadores de Cochij como atras dissemos. E porque não respondia a carga da nao com as informações que Aires Correa tinha per Coge Cemecerij, & em seus modos o tinham por homem falso, sentio que tudo isto erão industrias suas a fim que toda a terra estueisse mal com nōsco: posto que não soubesse os artificios q̃ pera isto teue, & auisou a Aires Correa que não confiasse maes de suas palauras. E se a tomada desta nao não seruió à malicia de Coge Cemecerij seruió pera temORIZAR aos Mouros de Calecut & ao Camorij: o qual cō esses maes principaes quando virão a grandeza da nao & souberão a gente que trazia, comparando isto ao nauio São Pedro que seria de ate cem toneis, ficarão mui a-

sombrados & sem esperança de nos poderem offender per guerra. E seruió tambem pera se ganhar amizade com elRey de Cochij ordenando elle Coge Cemecerij de meter em odio os nossos per toda aquella costa: porque sabendo Pedraluarez ser a nao d'aquelles mercadores de Cochij, mandou chamar o capitão della pedindolhe perdão do damno que era feito: porque sua tenção quando mandara ir sobre ella foi por lhe dizerem algumas pessoas de Calecut que era nao dos Mouros de Mecha com os quas os Portugueses tinham guerra. Que em ser feito aquelle dāno elle capitão tinha a culpa, porq̃ se dissera dōde & cuja era a nao, quando lhe foi perguntado, não recebera algum mal, mas pois o caso era feito, ahi não auia maes que tornar lhe a entregar sua nao pera fazer embora sua viagem: porque as cousas d'elRey de Cochij onde quer que as achasse sempre delle receberião boas obras por a fama que tinha ser maes verdadeiro principe d'aquella terra. E que se lhe cumprisse alguma cousa pera sua viagem elle folgaria de o fauorecer: com as quaes palauras o capitão se lançou a seus pés, & confessou elle ser o culpado & com merce que lhe Pedraluarez fez de algumas cousas se espedio contente delle.

(2.)

Cap.



CAPITULO VII.

*Como por causa de hũa nao dos Mouros que os nossos tomarão a qual estava no porto de Calecut cuidãdo estar carregada de pimenta: saltou todo o gentio da cidade com o fauor dos Mouros e matarão Aires Correa na casa da feitoria com a maior parte dos q̃ estauão com elle: e do q̃ Pedraluarez fez sobre isso.*

**P**edraluarez porque erão ja passados tres meses de sua chegada àquelle porto, & não tinha auido carga maes que pera duas naos & quada quintal de especearia lhe custaua hũa quartaã dobrada, por os vagares & artificio com que se auia das mãos d'aquelles officiaes a que o Camorij tinha mandado q̃ o despachassem, & sentia claramente que tudo isto fazião os Mouros, principalmente Cõge Cemecerij, mādou se grauemente aqueixar a elRey per Aires Correa. E porque desta vez q̃ Aires Correa là foi repetio muitas vezes que os Mouros dauão carga de noite às naos de Mecha que estauão naquelle porto: viose o Camorij tão apertado delle que lhe disse, que se elle tinha por certo que os Mouros dauão de noite carga às naos de Mecha que a mandasse o capitão mór tomar porque elle da-

ua pera isso licença, & que per aqui cumpria com o capitão mór nos queixumes que lhe mandaua fazer de seus officiaes. Porque se assi era que elles dauão azo a que os Mouros carregassem de noite: os Mouros perderião a pimenta que tinham carregada & seus officiaes auerão bom castigo, & com isto espedio Aires Correa. O qual como andaua cheo desta presumpção que as naos de Mecha que estauão no porto tinham carga de pimeta: não cuidou que na licença que leuaua d'elRey tinha pouco despacho. Do qual caso foi logo dar conta a Pedraluarez & assentou com elle que ao seguinte dia que erão dezaseis de Novembro dessem em rompendo alua os bateis em hũa nao que auia suspeita estar carregada: & achãdolhe pimeta a tirassem do porto & leuassem a bordo das naos pera a baldear nel-las, com fundamento de a pagarem a cuja fosse sem embargo de lhe elRey dizer que a tomassem, por pena de elle ter mandado que ante das nossas naos auerê carga, nenhũa nao a tomasse. O qual negocio succedeo mui mal, porque a nao estaua carregada de mantimentos, & tudo foi industria dos Mouros por indignarem a gente da terra contra nós como fizerão: cá não ouue maes deteça que entrados os nossos em a nao, como hião com aquelle aluoroço de gẽte de guerra & maes com odio que tinham aos Mouros, però que não achassem pimenta começaram de reuoluer a nao: da qual

N 2 fugindo



### *Dar pimeira Decada*

fugindo os Mouros que nella esta-  
uão derão rebate em terra fazendo  
tamanho aluoroço na cidade, que  
começarão matar algũs dos que es-  
tauão com Aires Correa os quaes  
andauão seguros per ella. Aires Cor-  
rea quando sentio a reuolta & vio  
vir hum tropel de gente sobre algũs  
que se vinhão amparando, acodio  
aos recolher ja mui feridos da mul-  
tidão dos Mouros & gentio que os  
perseguião : mas pouco aproueitou  
a elles & a elle , antes foi causa de o  
matarem maes cedo & a muitos  
dos que estauão cõ elle dentro das  
casas : porque entrarão todos de  
volta sem lhe darem tempo de se  
poder entreter com as portas fecha-  
das te que das naos lhe acodissem,  
posto que no alto da casa foi per hũ  
dos nossos aruorada hũa bandeira,  
que era sinal da auerem mister soc-  
corro. Pedraluarez a este tempo es-  
taua com a sezão das quartaãs , &  
quando lhe disserão q̃ nas casas da  
feitoria era aruorada bandeira & q̃  
auia gente derredor della , pareceo-  
lhe que seria algum arroido dos nos-  
sos:& como a cousa particular mã-  
dou dous bateis que acodissem. Pe-  
ro depois que lhe disserão q̃ as casas  
estauão todas cercadas & que isto  
parecia furor do pouo: a grão pres-  
ta mandou os capitães com todo-  
los bateis & a maes gente que po-  
dessem levar. Mas foi a tempo que  
ja nas casas não auia viuo nenhum  
dos nossos, & algũs que se quizerão  
acolher ao mar, vinhão os Mouros  
& gentios às frechadas & lançadas

pola praia sem lhe darem tempo  
pera embarcar. E ainda pera se me-  
lhor vingarem delles , os Mouros  
q̃ ordenarão esta maldade a noite  
passada teuerão esta industria, mã-  
darão fazer a praia em montes de  
area & couas donde tirarão os mō-  
tes: porque querendose os nossos a-  
colher aos bateis quando viessem  
tras elles, isto lhe fosse impedimen-  
to pera se não recolher tão prestes,  
& entre tanto os matarião às frecha-  
das. Neste recolhimento de tanto  
trabalho escapou frey Henrique cõ  
algũas feridas polas costas : o qual  
como purissimo religioso que era  
as recebeo em lugar de martyrio,&  
assi escaparão quatro frades dos seus.  
Nuno Leitão capitão do nauio A-  
nũciada, vëdo vir Antonio Correa  
filho de Aires Correa moço de ate  
doze annos do qual por sua pouca  
idade os Mouros não fazião conta:  
meteosẽ em meio delles,& polo sal-  
uar às costas foi primeiro mui bem  
ferido. E posto que este caualleiro  
Nuno Leitão(que depois algũs tem-  
pos seruiuo d'almojarife do almazẽ  
das armas:)per si não vingasse este  
damno que aqui recebeo , Antonio  
Correa o fez em mui honrados fei-  
tos nestas partes em que tambem  
vingou a morte de seu pae. E certo  
que se o impeto com que os Mou-  
ros & toda a gẽte da cidade cõmet-  
teo a casa , elles seguirão algũs dos  
nossos que teuerão lugar pera vir  
buscar a praia : não escaparão obra  
de vinte pessõas de sesenta que erão  
em terra. Mas como toda a furia  
parou



parou em furtar a fazenda que Aires Correa lá tinha : a teuerão espago pera escapulir da casa os que vierão demandar a praia, dos quaes ainda algũs ficarão ali mortos & os outros mui mal feridos , & quatro ou cinco se escoderão em casa de Côge Bequij nosso amigo. Quando Pedraluarez vio ante si aquella gente tão mal ferida & soube que tudo procedera da tomada da nao per conselho de Côge Cemecerij, & que elle accendera aquelle fogo, auendose por aggrauado de Aires Correa por algũas palauras que lhe disse sobre o engano da nao dos elefantes : disse áquelles capitães que erão presentes , louuado seja Deos pois he maes poderoso pera vos destruir hum amigo simulado , que hum imigo descoberto. Aires Correa tinha por amigo aquelle Mouro Cemecerij & confiava em suas palauras, & eu desconfiava nas suas: & assi elle morreo defenganado ja delle & eu morro porque enganei a muitos parecendome que acertava em seguir seu parecer. Verdaderamente ainda que elle morreo como cavalleiro & os outros que cõ elle vão , & todos por servir elRey nosso senhor acabarão em bom lugar , & eu lhe tenho maes inueja a sua morte do que se póde ter a estas minhas quartaãs : toda via dera por hũa hora de vida de Aires Correa dez annos da minha, fomento pera o poder arguir em algũas cousas destas que eu adiunhei & me elle não cria. Porem pois aprouue a nos-

so Senhor que viessemos a estar cõ este Camorij em peor estado do que estauamos ao tempo de nossa chegada: tomemos este desastre à conta dos mortos pois acabarão nelle, & à nossa, por principio de bom despacho, pois nos dà causa a não dissimular quantos enganios ha tres meses que sofremos. Finalmente practicãdo Pedraluarez com os capitães o modo que auião de ter pera tomarem conclusão com o Camorij, depois que se trouxerão muitos inconuientes de hũa & doutra parte : assentarão que nenhum outro conselho era maes proueitoso que as armas, ca dissimular enganios ainda que fizerão mal , não era tão manifesta injuria como morte de tanta gente. E vendo elRey & os da terra que não acodião a isso com grande impeto de vingança ante q̃ arrefecesse o sangue daquelles que ali perecerão : auerião serem elles homens que por injurias fazião pouco, & por cobiça muito. Porẽ aquelle dia não podia ser & era maes proueitoso ser ao outro , por duas causas : a primeira por lhe darem azo a que se metesse algũa gente em guarda das naos , & quanta maes fosse maes culpados auerião castigo, & a segunda por lhe ficar o dia todo inteiro pera depois de queimadas as naos esbombardearem a cidade. Posto este conselho em obra, forão queimadas maes de quinze velas que estauão juntas no porto, em que entrauão oito naos grossas: a maior parte das quaes estauão



## Da primeira Decada

carregadas de mantimentos daquelle costa Malabar, em cuja entrada morreo muita gente que estaua em guarda dellas. Acabado este incendio das naos, começou outro da nossa artilheria que foi varejar a cidade, não fazendo aquelle dia & o seguinte outra cousa: com que muita parte della ficou dānificada, & segūdo se depois soube em Cochij, assi desta artilheria como em as naos morrerão maes de quinhentas pessoas.

### CAPITVLO. VIII.

*J Como Pedraluarez Cabral foi ter a Cochij onde o Rey da terra lhe deu carga de especearia: E estando ja no fim della veio sobre elle hũa grossa armada do Camorij de Calecut, E o que nisso fez.*

**E**ITO este estrago naquelles dous dias, quando veio o terceiro mādou Pedraluarez que se não fizesse maes damno, dando aquelle dia por tregoa, parecēdolhe que inuiasse elRey algum recado: mas quando vio que estaua maes indignado que a repellido do feito da morte de Aires Correa & dos que com elle morrerão, fez se à vela caminho de Cochij. O qual lugar he cabeça de hũ Reyno assi chamado, q̃ está abaixo

de Calecut contra o sul pela mesma costa trinta legoas: & nelle segundo Gaspar da India afirmava a Pedraluarez, auia maes pimēta q̃ em Calecut, posto q̃ o Rey fosse menos poderoso & não tão rico como elle. E a causa era por em Cochij naquēlle tempo auer pouco trato & poucos Mouros, q̃ erão os q̃ Pedraluarez maes receaua, por dānare todas nossas cousas: do qual reyno & assi dos outros desta cōsta Malabar onde pelo tēpo em diante fizemos fortalezas & temos commercio, em outra parte maes propria desta relação escreuemos particularmēte. Posto Pedraluarez em caminho via de Cochij por esta informação q̃ lhe Gaspar da India deu, topou duas naos q̃ segūdo parecia & se depois soubevinhão do mesmo Cochij, & dādolhe caça pera saber se erão de Calecut: forão se meter no rio de Panane doze legoas de Calecut entre outras naos q̃ ali estauão furtas, as quaes elle leixou temēdo ser ja aquēlle lugar d'elRey de Cochij, & fazēdolhe algũ dāno podia fazer outro segūdo escandalo, como fez na tomada da nao dos elefētes q̃ CōgeCemeccrij maliciosamēte fez tomar. Cō a qual cousa elle hia temeroso parecēdolhe ter nisso offēdido a elRey de Cochij: & tomādo estoutras achalo hia maes em termos de guerra q̃ de paz. E se leixou estas, maes adiāte na paragé de Cran ganor tomou duas q̃vinhão cō mātimentos pera Calecut: & por saber per os Mouros q̃ as nauegauão serē d'outros da mesma cidade, cō a qual ficaua



ficauão em odio às queimou. Chegando ao porto de Cochij que seria dali cinco legoas: porque soube q̃ elRey estava em hũa pouoação metida pelo rio acima: mandou a elle hũ Brammane dos daquela costa Malabar. O qual era de hũs que tomão por religião andarem em penitencia por todo o mundo, nũs cõ hũas cadeas derredor de si cheos de bofa de vacas por maes desprezo de suas pessoas: & geralmente os q̃ tomão esta vida se fã do genero gentio chamanlhe Iogues, & se fã Mouros Calandares, do qual modo de religião escreueremos adiante, & principalmẽte em os liuros da nossa Geographia. Este ou que o costume da vida de perigrinar per terras estranhas, ou que verdadeiramente o seu zelo era desejar saluação: estando Pedraluarez em Calecut no tempo q̃ frey Henrique procuraua a conuerção de algũs gentios veio se a elle: dizendo que queria ser Christão & vir cõ elle pera este Reyno, ao qual derão baptismo & ouue nome Miguel. ElRey de Cochij posto q̃ ja tiuesse sabido muita parte das cousas q̃ os nossos passarão em Calecut, & tambem estiuessẽ informado per os dous irmãos cuja era a nao dos elefantes, do q̃ Pedraluarez fez & disse ao seu capitão: alem desta informação, obrou tanto o q̃ Miguel disse, q̃ ouue elRey de Cochij que os Mouros de Calecut & o Camorij em lho consentir, tinhão feito grande treição contra os nossos & muito damno a si, por ser gente

que se ganhaua maes em os ter por amigos q̃ anojados. Finalmente por esta razão & outras de paixões & differenças que entre elle & o Camorij auia, & principalmente por causas de seu proueito que elle tentou: ouue que nenhũa cousa fazia maes a seu proposito q̃ dar carga de especcaria às nossas naos, & estiou em muito irem ter a seu porto. Por que com isto fazia duas cousas, ganhar nossa amizade pera nos ter cõtra o Camorij quando lhe comprissemos, & a segunda que aueria das nossas mãos muitas & boas mercadorias & dinheiro em ouro (segundo lhe contaua Miguel:) que he o neruo q̃ sustem os estados no tempo de sua necessidade. Consultado o qual negocio entre os seus, não somente este foi o parecer dos gentios, mas ainda de algũs Mouros, principalmente dos dous irmãos que tinhão recebido aquella nao de Pedraluarez: que foi hũa obra que muito ajudou a nosso despacho. Porque elRey grande parte della pos á sua conta, sabendo que Pedraluarez por sua causa a soltara sendo tomada de boa guerra: & maes entre os Mouros irmãos auia ja presumpção dos artificios que sobre esta nao tiuera Cõge Cemecerij, quando souberão como em Cananor á sua propria custa mandara meter dentro gente nella pera a defender, não estando elles muto correntes na amizade. E conforme a esta determinação trouxe Miguel reposta d'elRey a Pedraluarez, dizendo que sua



### *Dar pimeira Decada*

sua vinda fosse mui boa, & que lhe pesaua muito dos damnos & trabalhos que tinha recebido em Calicut: que verdadeiramente se elle não fora informado per pessoas dignas de fee que a culpa destas cousas procedera do Camorij, elle possera muita duuida em lhe dar acolheita naquelle seu porto, quanto maes carga de esperceria. Por esta fer a lei de boa vizinhança acodir ás injurias dos vizinhos: & maes sendo feito per pessoas tão estranhas em religião costumes & patria, como crão os Portugueses à gente Malabar. Mas como elle Rey ficaua desobrigado deste adjutorio ao Camorij, por ser em causas contra a lei & verdade que se deue aos estrangeiros que trazem bem & proueito ao proprio reyno: elle Pedraluarez podia seguramente esperar d'elle tudo em que o podesse ajudar. Pedraluarez porque esta entrada de boas palauras sempre a ouuiu naquelles Reys com que tiuerão pratica: insinado do fim que com elles teue, vsou com este de algũs resguardos sobre o negocio da carga da especcaria. Porem não quis tractar com elle que se vissem, porque o tempo era mui breue pera se partir via deste Reyno, & elles nestas vistas serem mui supersticiosos acerca da eleição dos dias em q̃ deuem contractar: assi que por euitar estes inconuenientes com que podia perder muito tempo, veo logo com elle a conclusão de dar carga da especcaria que promettia. Fi-

nalmente sem auer entre alles maes cautelas, mandou elRey quatro pessoas honradas da linhagem dos Brãmanes por arrefens de noue pessoas que Pedraluarez mandou a terra pera feitorizar a carga: Gonçalo Gil Barbosa pera feitor, Lourenço Moreno, & Bastião Aluarez por seus escriuães, & Gonçalo Madeira de Tangere por lingoa: & os outros crão degredados & homens da feitoria. Porque era aquella gente Malabar tão suscitosa, que ouue Pedraluarez por maes seguro mandar menos gente que maes: & aprouue a Deos que assi se contentarão elles dos nossos, que geralmente todos assi os officiaes d'elRey que crão gentios, como os mercatores Mouros andauão a quem daria melhor auimento à carga. A qual cousa daua muito contamento a Pedraluarez, posto que em algũa maneira os arrefens lha entretinhão por causa de sua religião, que não auião de comer em a nao onde Pedraluarez os tinha te virem a terra a se lauar do tocamento que tiuerão com os nossos: & em quanto hião comer hũs vinhão outros em seu lugar, cousa que atromentaua muito a Pedraluarez ver os vagares com que isto fazião. Com tudo em espaço de vinte dias aqui, em Cochij & no rio Cranganor que será dali cincoo legoas maes acima contra o norte: carregarão todalas naos muita pimenta & algũas drogas: samente gēgiure que depois forão tomar a Cananor. E neste porto de



de Cranganor acharão os nossos q̃ ali forão carregar muitos Christãos de S. Thome, por elle leixar naquella lugar algũas Igrejas feitas no tempo que ali prégou o Euangelho: da qual denunciação & gente que cõuertero ali & em Choromandel onde foi a principal habitação sua, a diante faremos relação & principalmente em a nossa Geographia. Dos quaes Christãos de Cranganor dous chamados Mathias & Iosepe irmãos segundo elles dizião, doctρινados per Bispos Armenios q̃ ali residião, quizerão vir cõ Pedralvarez a este Reyno, pera passarem a Roma & dahi a Hierusalem & Armenia, a ver o seu Patriarcha. Porem o Mathias depois de ser neste Reyno falleceo, & Iosepe foi ter a Roma & a Veneza, & do q̃ lá disse da sua christandade & costumes, os Italianos q̃ nisto são maes curiosos q̃ nós, fizeram hũ summario q̃ está incorporado em hũ volume latino intitulado Nouus orbis: onde andão algũas das nossas nauegações, escriptas não como ellas merecẽ & o caso passou. Tornando à carga da especearia q̃ os nossos fazião per modo tão pacifico, neste tempo correo por toda aquella costa Malabar noua da nossa armada & das cousas que passara em Calecut: a qual noua parece q̃ não foi tanto em louuor do Camorij como nosso, auendo todos que vsarade traição em mandar matar homens que debaixo da fee delle estauão em terra tractando em cousas do commercio & não de guer-

ra. Dizendo todos que mandara fazer tal insulto: maes por lhe roubar a fazenda que por outra algũa culpa. E porque (segundo dissemos) este Camorij era como emperador naquella região Malabar (de q̃ ao dia te maes particularmente diremos a causa) & os outros Reis vizinhos sofrião mui mal esta sua potencia, principalmente elRey de Cochij q̃ demarcava com elle pela parte de baixo contra o sul, & elRey de Cananor pela de cima do norte: desejauão todos sua destruição & auer ahi causa pera isso. A potencia do qual Camorij como procedia do commercio das especearias que se fazião no seu porto de Calecut, & elle tinha modos de auocar a si todas as naos dos Mouros que vinhão àquelle tracto, do qual commercio estoutros Reis gostauão pouco: por isso vendo as nossas naos na India, com a informação que tinhão do proueito que dellas podião receber, & odio em que os nossos estauão com o Camorij, quada hum desejaua de os recolher pera si. Donde se causou que elRey de Cananor & os governadores de Coulaõ, Reyno que confina com Cochij pela parte de baixo contra o sul: mandarão seus mensageiros a Pedralvarez Cabral pedindolhe que quisessem ir a seus portos porque elles lhe darião toda a carga de especearia que ouuesse mister. Aos quaes elle respõdeo dandolhe agra decimento d'aquella offerta & boa vontade que mostrauão ter às  
cousas



### *Dar pimeira Decada*

cousas d'elRey de Portugal seu senhor: & podião ser certos que vindo elle a Portugal como esperaua, o ditto senhor lhe gratificaria aquelle seu desejo como elles verião na primeira armada que ali tornasse. Que ao presente elle não podia tomar carga pola ter ja recebido d'elRey de Cochij no qual achara muito gafalhado, muita verdade, & poucas cautelas: o que não achara em Calecut vindo elle primeiro àquelle porto que a outro algum da India. Pela qual razão, & así pelo proueito que elle trazia o Camorij, não diuera tractar tanta traição como com elle vsou: aconselhado da sua cobiça & da maldade dos Mouros, as quaes cousas por serem mui publicamente feitas serião notorias per toda a India, & por isso lhe não fazia relação do caso como passara. Somente elle capitão mór tomaua por testemunha da sua innocência acerca do que passarão em Calecut, o agafalhado que achara em elRey de Cochij & as offertas que elles Principes lhe mandauão fazer: porque nestes claros & verdadeiros sinais se mostraua q̃ as armadas d'elRey dom Manuel seu senhor, entrãõ naquella região da India com titulo de paz & commercio & não de guerra acerca dos Principes & pouo gentio daquellas partes orientaes: Porque vendose ao diante outras armadas d'elRey seu senhor naquellas partes a tomar emmenda da maldade que elRey de Calecut cometteo, que se soubesse ser elle a cau

sa disso. Pedraluarez posto que geralmente espedio estes mensageiros que a elle vierão escusandose de hir tomar a especcaria que lhe vinhão offerrecer: toda via em particular mandou dizer a elRey de Cananor que de caminho elle passaria pelo seu porto & tomaria algum gengiure, que entre tanto lho mandasse ter prestes. Partidos estes mensageiros & Pedraluarez també em vesporas da sua partida, mādoulhe elRey de Cochij dizer que elle tinha noua certa como de Calecut era partida hũa grossa armada, que lho fazia saber pelo não tomar descuidado, & tambem pera que tiuesse tempo de recolher algũa gēte da que elle offecia: porque os seus naturaes estauão tão satisfeitos & contentes do tractamēto & modo dos Portugueses, que com amor leuemente se offerrecião à morte pelos deffender de seus inimigos. O que Pedraluarez lhe mandou muito agradecer, dizendo maes que os Portugueses crão tão costumados a pelejar com Mouros & auer victorias delles & dos infieis acerca de Deos & dos homens, q̃ os não tinhão em conta: ante se deleitauão namilicia delles. Por tanto elle não tinha necessidade dos seus vassallos: & pola offerta delles beijaua as mãos, a sua real senhoria, como a hum Principe tão conjunto a elRey seu senhor per razão de paz & amor, como são aquelles q̃ nas partes da Europa elle accepta por seus irmãos em armas, que he ser amigo dos amigos, & inimigo dos  
contra-



contrairos. E quanto aos seus natu-  
raes estarem promptos nesta ajuda  
que querião dar aos Portugueses pe-  
lo contentamento que tinhão de  
suas pessoas, elle se não espantaua  
disso: porque a lei de Deos era per-  
mittir que o coração leal & verda-  
ro fosse pago com outro tal cora-  
ção, quanto maes que toda esta boa  
vontade dos seus, procedia da que  
elles vião ter a sua real senhoria às  
couças d'elRey seu senhor. Que e-  
stas taes obras elle Pedraluarez ao  
presente não era poderoso pera as  
poder pagar, samente, em as leuar  
na memoria em maes estima que  
todas as riquezas da India, pera as  
representar a elRey seu senhor. De  
quem elle podia esperar tanto que  
em Portugal fosse, vir logo húa ar-  
mada em seu fauor contra o Camo-  
rij & todos os seus imigos: por el-  
Rey seu senhor ser hum Principe  
mui agradecido de beneficios, &  
mui temeroso quando era offen-  
dido. Inuiada esta reposta, quando  
veo ao seguinte dia a noue de Ianei-  
ro do anno de quinhentos & hum,  
em se o sol pondo, ex aqui começa  
de apparecer esta armada que elRey  
de Cochij dizia maes medonha em  
numero de velas que poderosa no  
animo de quem nella vinha: por-  
que serião ate sesenta velas de que  
vinte cinco erão naos grossas. A  
qual armada não vinha a fim de  
pelejar samente mostrar-se: parecen  
dolhe que por ser grande numero  
de velas, tanto que fosse vista dos  
nossos faria despejarem elles o por-

to, & virse caminho do Reyno sem  
carga de despeccaria que era todo o in-  
tento dos Mouros. Porque alem de  
tomarem o pouso tanto ao mar  
das nossas naos que seria húa legoa,  
quando veo de noite que Pedralua-  
rez se fazia prestes pera ante me-  
nhaã com o terreno hir sobre elles  
per vigia que elles tinhão: teuerão  
tal modo que ficarão pegados com  
terra onde Pedraluarez não podia  
hir por lhe seruir o vento maes ao  
mar que pera a terra. E ou que o  
terreno o fez, ou estarem ja com  
a carga que auião mester, ainda que  
Pedraluarez quisesa hir aos imigos  
elle o não podera fazer: porque a  
nao de Sancho de Toar hia muito  
na volta do mar & como era das  
maes poderosas, & as outras també  
a seguião: & fez a Pedraluarez por a  
proa nellas apanhando húa & húa  
te se fazer em hum corpo na volta  
de Cananor, ficando os imigos mui-  
to satisfeitos com os verem partir,  
em que mostrarão não irem a outro  
effeito. Na qual partida quis Pedral-  
uarez vlar ante da prudencia & cau-  
telas de capitão que do officio de  
caualleiro que elle era: temendo q̃  
se cõmetterá os imigos podera suc-  
ceder couça que lhe fizera perder a  
sua vinda, que importaua maes ao  
seruiço d'elRey & a bem de todo o  
Reyno, que destruir aquella arma-  
da: posto que cõ aquellas naos tão  
carregadas fora possiuel poderse  
fazer.

CAP.



*Da primeira Decada*

CAPITVLO. IX.

*¶ Como Pedraluez foiter a Cananor onde elRey lhe mandou dar a maes especearia que auia mister. E partido dali fez sua viagem pera Portugal: E do que passou no caminho te chegar a elle.*

**P**artido Pedraluez Cabral per este modo do porto de Cochij via de Cananor passou â vista de Calecut, & a principal causa que o moueo a fazer este caminho foi ter mandado dizer a elRey de Cananor q̃ auia de passar pela sua cidade a tomar gengiure: & se o não fizera ficaua infamado ante elle de duas cousas, q̃ não cumpria sua palaura, & maes q̃ de a sombrado d'armada d'elRey de Calecut não ousara de vir aq̃lle seu porto, a qual presumpção tiraua não somente indo a cumprir o que lhe mandara dizer, mas com a mostra q̃ deu de si a Calecut. Tambem teue Pedraluez respeito a outra cousa que lhe ficaua por fazer, que muito importaua a estima & opinião em q̃ eramos tidos ante elRey de Cochij: & se com elle não fizera algum cumprimento, pelo modo de como se elle Pedraluez partio sem se d'elle despedir, ficauamos ante elle mui infamados: & porque de Cananor esperaua de o

fazer por razão de todas estas cousas couco ir tomar aquelle porto como tomou. Onde a primeira cousa que fez, foi per homens da terra que lhe o gouernador da cidade deu, per duas ou tres vias escreuer a Gonçalo Gil Barbosa & aos officiaes que cõ elle ficauão: dizêdo que como elles sabião leixalos em Cochij não fora per acidente & a caso, mas por ordenança d'elRey seu senhor. O qual pelo regimento que lhe dera de fazer feitoria em Calecut ou em qual quer outra parte onde o senhor da terra acceptasse sua amizade: mandaua q̃ ficassem elles por officiaes, pera terem cargo de comprar as especearias de seu vagar & as terem prestes quando as naos do Reyno la chegassẽ segundo se continha no regimento que lhe elle leixara. Somente hia elle Pedraluez descontente pelo modo apressado de sua partida, o qual tolheo não lhe dar os derradeiros abraços que se costumão entre os amigos nas taes despedidas: cousa mui racional & que a mesma natureza obrigou aos homens pera mostrarem hum sinal de paz & amor que entre elles auia. O qual sinal a elle Pedraluez conuinha maes q̃ a outra pessoa algũa, porque como elle por razão do seu cargo era obrigado dar conta da vida, saude, & estado de quada hum daq̃lles q̃ leuaua debaixo da badeira que lhe elRey seu senhor entregara em Lisboa na casa de nossa Senhora de Bethlé, muito maes lhe couinha dar esta cõta de suas pessoas: assi por razão



razão dos cargos em que ficauão que muito importaua ao seruiço d'lRey, como por elle particularmente lhe ter muito amor. Porem como o seruiço d'elRey seu senhor precedia a todos os effectos humanos, & por causa delle seus vassallos erão obrigados despir a natureza & a vida se cumprisse, como elles sempre fizerão, conueo que elle se partisse per aquelle modo: quãto maes que a elles não foi cousa noua nem escondida, pois com todos tinha consultado que assi se deuia fazer por euitar os inconuenientes & impedimentos q̃ lhe a armada do Camorij podia dar em sua partida. Que quanto pera com elles, elle Pedraluarez não leuaua nenhum escrupulo, somente ante elRey de Cochij lhe parecia mui necessário fazer todo cumprimento: & por isso lhe escreuia aquella carta que com a sua lhe inuioua, & por ser de crença em que se elle reportaua a elles da sua parte lhe podião dizer tudo o que conuinha pera desculpa de sua partida & a bem da honra dos Portugueses. Tornando ao que elRey de Cananor fez quando Pedraluarez appareceo à vela, como homẽ temeroso que elle passasse de largo obra de duas legoas ante de chegar ao porto mādou a elle dous zambucos. Em hum dos quaes hia hum homem principal per que lhe mandou pedir que não passasse sem tomar aquelle seu porto: porque elle desejava tanto amizade d'elRey de Portugal, que estimaria muito

primeiro que se fosse daquella terra querer leuar algũa cousa sua. E também pois elle capitão mór o tomava por testemunha da paz com que os Portugueses entrarão na India, & assi do que lhe nella era feito segúdo lhe mandou dizer de Cochij: elle Rey de Cananor pelo mesmo modo o queria tomar por testemunha com obras mui differentes das que lhe forão feito em Calecut. Por que não queria que se dissesse nas partes da Christandade, que os Reys & Principes da India não erão dignos da amizade & commercio dos Reys & Principes della. Por tanto também protestaua, ter elle capitão mór naquella sua cidade Cananor toda a especcaria que ouesse mister, onde acharia gasalhado, amor, & verdade como achou em elRey de Cochij. Ao qual Pedraluarez respondeo q̃ os Portugueses de nenhũa cousa erão maes lembrados que dos beneficios que recibião & de cumprir sua palaura: por tanto sua real senhoria esperasse delle q̃ ambas estas cousas iria cumprir, porq̃ elle não passaua, mas vinha como lhe mādara dizer. Chegado Pedraluarez logo nas costas deste mēfajeiro, assi tinha elRey prouido pera lhe dar carga de especcaria, q̃ ainda elle não surgia fóra do porto, quando derredor das naos erão muitos paraós & barcos carregados de gēgiure & canella parecēdolhe q̃ se logo o não auissasse q̃ faria seu caminho. E porq̃ Pedraluarez hia ja tão carregado q̃ não pode tomar tanta especcaria



### *Da primeira Decada*

especearias quãta os officiais d'elRey quizerão, & somente tomou hũa somma de gengiure & hũa pouca de canella: mandoulhe dizer elRey que elle tinha sabido como em Calecut lhe roubarão muita fazenda, que se por ventura â mingua de não ter cabedal leixaua de tomar maes especearia, não leixasse de a tomar: porque elle confiaua tanto na verdade dos Portugueses, que esta bastaua pera elle ser pago de quanto lhe ali dessem na outra vez que tornasse. Pedraluarez por não leixar á elRey com esta presumpção que a mingoa de cabedal não tomaua maes carga, mandou mostrar aos seus officiaes que andauão neste negocio dous ou tres cofres cheos de dinheiro em ouro: dizendo que elle tinha ainda tanto dinheiro que bê podera carregar cinco ou seis naos que lhe o mar comera, porque pera todas leuaua cabedal, mas como aquellas que ali trazia hião já abarrotadas cõ a carga q̃ lhe dera elRey de Cochij não podia leuar maes, nê sua vinda áquelle porto fora por razão de carga, somente por seruir elRey. Que quanto a confiança que elRey tinha na verdade dos Portugueses, sua real senhoria no anno seguinte veria quanto elRey de Portugal seu senhor estimaua esta confiança: porque em retribuição della mandaria hũa grossa armada com muito ouro, prata, & mercadorias de grão preço, & corações mui esforçados & leaes pera ajudarem a elRey de Cananor contra seus inimigos

se lhe necessario fosse: & bem assi pera tractarem & commutarẽ suas mercadorias com que fizessẽ aquella cidade Cananor muito maes rica, nobre & poderosa do que era Calecut. Finalmente com este & outros recados que per espaço de hum dia que Pedraluarez se ali teue passarão entre elle & elRey, assi ficou este gentio confiado em nós, q̃ sabendo como Pedraluarez leuaua dous embaixadores delRey de Cochij mandou tambem outro com elle com algũs presentes pera elRey dom Manuel: a substancia da qual embaixada erão offerecimentos de sua pessoa & do seu Reyno, & quãto desejava sua amizade & commercio das cousas que em Portugal auia per commutação das que tinha o seu reyno. Pedraluarez leixãdo estes dous Reyes de Cochij & Cananor em tanta paz & concordia fez se á vela caminho deste Reyno a dezafeis dias de Janeiro, dando lououres a Deos pois partira da India maes contente do que chegara a ella: attribuindo a perda das naos a seus peccados, & as desauenças d'antre elle & elRey de Calecut a bem & prosperidade das cousas delRey dom Manuel. Porque segundo aquelle gentio Camorij estaua dãnado com a communicação dos Mouros que tinha em seu reyno, parece que não merecia a Deos estar em nossa amizade, & permittira a morte de Aires Correa & dos outros que com elle perecerão, pera elle Pedraluarez hir buscar elRey de Cochij & depois elRey



Rey de Cananor. Os quaes cõ estes embaixadores que inuiarão a este Reyno, & depois per muito contẽtamento que teuerão das obras d'el-Rey dom Manuel: assi ficarão estes dous Principes os maiores do Malabar (depois do Camorij) tão fieis & leaes amigos a seu seruigo, quanto no discurſo desta historia se verá. Seguindo Pedraluarez ſua derrota via deſte Reyno não mui longe da coſta de Melinde topou hũa nao mui groſſa carregada de muita fazenda, a qual vinha do meſmo lugar de Melinde & hia pera Cambaia: & por ſer de hum Mouro ſeguindo ella dizia dos principaes daquelle Reyno que ſe chamaua Milicupij ſenhor de Baroche, elle a leixou hir em paz, dizendolhe que ſe fora de Calecut ou dos Mouros de Mecha ouuera de tomar nella emenda dos damnos que delles tinha recebido: porem como não era delles todalas outras nações da India ſempre acharião nos Portugueſes paz & amizade & com iſto a eſpedio, fomente lhe tomou hum piloto Guzarate de nação por delle ter neceſſidade pera aquella coſta de Cofala. Tornando a ſeu caminho & ſendõ já mui perto da coſta de Melinde, ſaltou com elle hum tempo traueſſão que deu com a nao de Sancho de Toar em hum baixo onde ſe perdeo, ſaluandose porem toda a gente: & porque ficaua hũ pouco deſcuberta da agoa mandoulhe Pedraluarez pôr fogo porque os Mouros daquelle coſta

não viesſem a ella & ſe aproueitafſem d'algũa couſa. Mas com todas eſtas cautelas de Pedraluarez el-Rey de Mombaça mandou depois a lhe tirar toda a artilheria de .mergulho & com ella nos fez guerra como a diante veremos. E correndo com eſte tempo a pouoação de Melinde fez Pedraluarez ſeu caminho a Moçábique, onde repairou as naos d'al-gũ dâno q̃ leuauão. E porq̃ quando deſte Reyno partio, el-Rey dõ Manuel el ordenou q̃ Bartholomeu Diaz & Diogo Diaz ſeu irmão foſſe à Mina de Cofala deſcobrir & aſſentar aquelle reſgate, o qual negocio não ouue effeçto por ſe perder Bartholomeu Diaz no dia que ſe perderão outras tres velas, & Diogo Diaz era deſaparecido: mandou Pedraluarez a eſte negocio Sancho de Toar em hum dos nauios pequenos dando-lhe o regimento do que deuia fazer. Eſpedido Sancho de Toar partiolo Pedraluarez para eſte Reyno, & a primeira terra que tomou foi a ilha do cabo Verde, onde achou Pero Dias que era deſaparecido como acima diſſemos. O qual entre muitas couſas que contou a Pedraluarez dos trabalhos que teue em ſua nauegação, foi hir ter ao porto da cidade Magadaxo contra o cabo de Gadrafu: onde achou duas naos carregadas de eſpeccaria que ali erão vindas de Cambaya. Os Mouros das quais & aſſi os da cidade temendo que podião receber algum dâno delle pola artilheria que lhe ouuirão quando os ſaluou: foi de todos  
mui



## Da primeira Decada

mui bem recebido dandolhe muitos mantimentos & refrescos da terra. Porem depois que teuerão as naos descarregadas da fazenda que tinham, ordenarão de o tomar: & pera o poderẽ fazer maes a seu saluo dilatarão isto pera hum certo dia em que elle Pero Diaz quis fazer aguada. Dizendo os Mouros da cidade que a agoa vinha de longe pela terra dentro, que pera isto se fazer maes em breue, mandasse tal dia o batel com as maes vasilhas que pudesse & assi gente pera as encher: & chegando ao qual lugar com a confiança do bom galhado que lhe tinha feito nos dias passados, não tiue rão resguardo em si, com que o batel & elles ficarão em poder dos Mouros. Os quaes Mouros logo em continente mui armados em algũs zambucos da terra vierão sobre elle: na qual chegada elle Pero Diaz se vio em tanta pressa por não ter consigo maes de sete pessoas, que lhe conueo cortar as amarras & fazerse à vela via deste Reyno a Deos misericordia, sem piloto nem pessoa q̃ soubesse per onde vinhão tẽ Deos o trazer aquelle lugar onde o achara. Pedraluarez porq̃ auia este nauio por tão perdido como os que ceçobrarão no dia da grão tormenta q̃ teue: ouue que Deos lhe resuscitava todos aq̃lles homens. E pera maior seu contentamento depois de ser chegado a Portugal que foi vespõra de S. Ioão Baptista, chegarão outros dous nauios q̃ ainda lá leixaua: hum era de Pero de Taide que se

delle apartou ante de chegar ao cabo das Correntes com hum tẽporal que ali teue, & o outro foi Sancho de Toar com noua do descobrimento de Cofala.

### CAPITVLO. X.

*¶ Como ante que Pedraluarez chegasse a Portugal o Março daquelle anno tinha el Rey inuiado hũa armada de quatro naos: & o que passarão nesta viagem & na India onde carregarão de especearia.*

**D**E REY dom Manuel ante da vinda de Pedraluarez posto q̃ não teuesse recado do que lhe succedea na viagem ( porque sua tenção era em quada hum anno fazer hũa armada pera este descobrimento & commercio da India no mes de Março, pera ir tomar os temporaes com q̃ se naquellas partes nauega: ) neste anno de quinhentos & hum mandou armar quatro velas. A capitania mór das quaes deu a Ioão da Noua alcaide pequeno da cidade de Lisboa Gallego de nação & de nobre linhagem: por ser homem que entendia bem os negocios do mar, & ter gastado muito tempo em armadas que se neste Reyno fizerão pera os lugares dalem, onde sempre andou em honrados cargos. Por razão dos quaes seruiços quasi em satisfação lhe foi dada alcaidaria de Lisboa



Lisboa que naquelle tẽpo era hum dos principaes cargos della & audarem em homens fidalgos por ser hũa sò vara de toda a cidade. Os capitães dos outros nauios erão Diogo Barbosa criado de dom Aluaro irmão do Duque de Bragança polo nauio ser seu, & Francisco de Nouaes criado d'elRey, & o outro era Fernão Vinet Florentim de nação polo nauio em que elle hia ser de Bartholomeu Marchioni tambem Florentim, o qual era morador em Lisboa, & o maes principal em subftancia de fazenda que ella naquelle tempo tinha feito. Câ ordenou elRey pera que os homens deste Reyno cujo negocio era commercio tiueſſem em que poder tractar, darlhe licença que armasse naos pera estas partes, dellas a certos partidos & outras a frete: o qual modo de trazer a especcaria a frete ainda hoje se vſa. E porque as pessoas a que elRey concedia esta merce, tinham per condição de seus contractos que elles auião de appresentar os capitães das naos ou nauios que armasse, os quaes elRey confirmaua: muitas vezes appresentauão pessoas maes ſufficientes pera o negocio da viagem & carga que auião de fazer do que erão nobres per sangue. Fizemos aqui esta declaração porque se ſaiba quando se acharem capitães em todo o diſcurso desta noſſa historia que não ſeão homens fidalgos, ſerão daquelles que os armadores das naos appreſetauão, ou homens que per ſua propria peſſoa

ainda que não tinham muita nobreza de ſangue auia nelles qualidades pera iſſo: & tambem por darmos noticia do modo que leuamos em nomear os homens, que he eſte. Quando nomeamos algum capitão ſe he homem fidalgo & tão conhecido per ſua nobreza & criação na caſa d'elRey, logo em ſalando nelle a primeira vez dizemos cujo filho he, ſem maes tornar a repetir ſeu pae: & ſe he homẽ fidalgo de muitos que ha no Reyno, deſtes taes não podemos dar tanta noticia por que não vierão ao lugar onde ſe os homens habilitão em honra & nome que he na caſa d'elRey, por iſſo podem nos perdoar: & tambem a dizer verdade os eſcriptores, dos indiuidos não podem dar conta, & quem muito procura por elles quebra o neruo da historia, parte onde eſtá toda a força della. Todauia neſta digreſſão duas couſas pretendemos, notificar a todos que noſſa tenção he dar a quada hum não ſomente o nome de ſuas obras: mas ainda o de ſeu auoengo ſe ambas eſtas duas vicem á noſſa noticia. E a ſegunda que quando fizermos algum grande cathalogo de capitães (porque eſtes ſempre hão de ſer nomeados) ora ſeão de naos ou nauios: ſempre deuem entender que as pessoas maes principaes per ſangue & feitos, andauão nas melhores peças d'armada. E tornando a Ioão da Noua & aos capitães de ſua cõſerua por cauſa da qualidade dos quaes pera maior declaração desta

O      noſſa



### *Da primeira Decada*

nossa historia fizemos esta : tanto que forão prestes se fizerão á vela do porto de Bethlem a cinco dias de Março do anno de quinhentos & hum. Na qual viagem passadõs oito graos alem da linha equinocial contra o sul acharão hũa ilha a que puzerão nome da Concepção : & a sete de Julho forão surgir da aguada de São Braz que he alem do cabo de Boa Esperança, onde Pero de Taide foi ter, quando com o temporal que naquella paragem deu a Pedralvarez Cabral se apartou d'elle. O qual Pero de Taide metida em hum çapato no lugar da aguada leixou hũa carta escripta, em a qual dezia como elle passara per ali, & a causa porque, & tambem auisaua a todos os capitães que fossem pera a India do que Pedralvarez lá passara, & que em Mombaça acharião cartas suas em mão de hum Antonio Fernandez degredado que ali estava, & que a feitoria de Sofala não se assentara, & a causa porque. João da Nova & os outros capitães com as cousas que acharão nesta carta foi para elles hum nouo espirito : sabendo que na India tinham já dous portos tão pacíficos & tão seguros onde podião tomar caça, como erão o de Cochij & de Cannanor, & maes tendo lá feitoria com officiaes pera isso ordenados. Porque como da India não tinham maes noua que a que trouxera dom Vasco da Gamma & a nauegação daquellas partes não era sabida: ante de topare esta carta hião às escuras

& mui confusos em sua viagem. Feita sua aguada & resgate de gado com algus negros que ali vierão ter, fizeramse á vela caminho de Moçambique : onde chegarão na entrada de Agosto, & dali forão ter à cidade de Quiloa. Aos quaes o Rey da terra com palauras maes que com obras recebeo, & ali acharão Antonio Fernandez carpinteiro de naos degredado que Pedralvarez leixou, & hũa carta sua que lhe inuiou de Moçambique per hum zambuco de Mouros quando per ali passou vindo pera este Reyno : & assi outra carta pera qualquer capitão que per ali passasse do teor da de Pero de Taide. E entre algúas cousas de que lhe Antonio Fernandez deu conta do que passaua entre aquella barbara & infiel gente : foi que ali estava hum Mouro chamado Mafamede Anconij que lhe tinha feito muita honra, & tanta que se por elle não fora algus Mouros o matarão. Porem como elle era escriuão da fazenda d'el Rey de Quiloa, homem poderoso na terra por amor d'elle & tambem reccando el Rey que por isso os poderia castigar, a gente ciuel não ousaua de o cometer, por esta ser a que o maes perseguia. E que alem deste beneficio q̃ recibia de Mafamede Anconij sentia d'elle ser homem fiel a nossas cousas : por muitas de que lhe daua conta que fazião ao bem & favor dellas, & q̃ isto sentia d'elle Pedralvarez Cabral os dias q̃ ali estiuera. João da Nova por tomar experiência do



do que lhe Antonio Fernandez de-  
zia deste Mafamede, começou de  
lançar mão delle: o qual achou tão  
fiel q̃ segūdo as trações q̃ lhe elRey  
armava pelo acolher, se per elle não  
fora auilado sēpre lhe ouuera de acō-  
tecer algū defastre. E por não mo-  
strar que desconfiaua delle, com  
a maior cautela q̃ Ioão da Noua po-  
de, se espedio delle & foi ter a Me-  
linde, & dahi à India: & a primei-  
ra terra que vio della forão os ilheos  
de sancta Maria. Donde começou  
ir correndo a costa, te que tanto a-  
uante como o monte de Lij topou  
duas naos, hũa das quaes por ser me-  
lhor de vela & ja sobre a noite se  
pos em saluo & a outra tomou elle:  
na entrada da qual lhe matou sesen-  
ta homens & depois de esbulhada  
lhe puzerão fogo. Acabada a pre-  
za desta nao, na entrada da qual al-  
gūs dos nossos ficarão frechados &  
feridos, foise pera Cananor onde o  
Rey o recebeo com muito gasalha-  
do: & como homem que temia o  
que Ioão da Noua logo auia de fa-  
zer, que era ir tomar primeiro car-  
ga a Cochij por razão dos nossos q̃  
lá ficarão pera este effeito de a feito-  
rizar, quizerão deter ali em lhe dar  
primeiro as suas especcarias. Porem  
Ioão da Noua com boas palauras  
se escusou: dizendo que trazia por  
regimento d'elRey seu senhor, que  
primeiro tomasse carga de especca-  
ria no lugar onde estiuesssem seus  
feitores que em outra parte algũa,  
por muitas causas no regimento a-  
pontadas. E q̃ Pedraluarez Cabral(á

capitania do qual elle vinha sobmi-  
tido pelo regimento se o ainda a-  
chasse na India) per cartas & recados  
seus que achou em Moçambique,  
Quiloa, & Melinde, lhe mandaua  
da parte d'elRey que se fosse a Co-  
chij onde acharia o feitor Gonçalo  
Gil Barbosa: a quem ficara fazenda  
& cuidado pera ter feito parte da  
carga às naos que sobreuiessem do  
Reyno, & depois quando tornasse  
viessse àquelle porto de Cananor,  
onde sua real senhoria lhe mandaria  
dar gengiure & outras sortes de es-  
peccaria que auia naquella seu Rey-  
no. Por tanto ouuesse por bem que  
cumprisse o regimento d'elRey seu  
senhor, & em quanto hia a Cochij  
lhe mandasse ter prestes gengiure,  
canella, & algũas outras drogas ate  
hũa tanta quontia: porq̃ estas veria  
ali receber pelo seruir, as quaes toma-  
ria menos em Cochij posto que as  
lâ ouuesse. ElRey ainda que estas  
razões de Ioão da Noua lhe pare-  
cerão de capitão obediente aos re-  
gimentos de seu Rey, todavia aper-  
fiou com elle, como quem queria  
que fizesse maes o que elle desejava  
(que era tomar ali primeiro as espe-  
ccarias que em Cochij) que se con-  
formasse elle Ioão da Noua com  
o regimento q̃ leuaua. E ainda quã-  
do per esta via vio que o não podia  
obrigar, em tres ou quatro dias que  
se elle Ioão da Noua ali deteu: mã-  
dou lhe dizer que lhe requeria po-  
lo amor que tinha às cousas d'el-  
Rey de Portugal que elle se não par-  
tisse pera Cochij. Por quanto tinha



### *Da primeira Decada*

por noua mui certa que em Calecut se fazia hũa grande armada de maes de quarenta naos grossas, pera o aguardarem no caminho: que seu voto era elle se leixasse estar naquelle porto onde se podia deffender cõ gente que lhe mandaria dar pera sua ajuda. A qual armada segundo lhe era dito, os Mouros dauão grão pressa: por razão de hũa naõ que lhe leuou noua que hia fugindo delle, & que outra sua companhia lhe ficaua nas mãos. Ioão da Noua sendo certificado ser verdade o que el-Rey dizia, depois que com os capitães que leuaua teue conselho reumiose nesta determinação: que por honra do nome Portugues não cõuinha mostrar aos Mouros de Cananor que temião a armada do Camorij, porque elles & os de Calecut não querião outra cousa pera se gloriar per toda a India, & que desta gloria tomarião ousadia pera os vir cõmetter dentro naquella porto. Quanto maes q̃ tomado o conselho d'el-Rey de Cananor, se a armada de Calecut tiuesse animo sobre anchora & maes em lugar tão estreito como era aquella concha de Cananor a juizo de homens maes tomados estauão que em outra parte. Mas este poder lhe não daria Deos, pois lho não concedeo em tão grande frota como leuarão contra Pedraluarez: ante segundo mostrauão todo seu poder estaua maes em grande numero de velas que em animo de gente, nem em furia da artilheria. As quaes cousas

louuado Deos nelles era por contrario: porque se não tinhão muitas velas, tinhão muita & mui boa artilheria, & maes todos erão costumados a pelejar com Mouros & não temer seus alardos. E porque quanto se maes detiuessem, maes tempo dauão aos inimigos pera se melhor aperceber, logo deuião partir pera Cochij: porque se quando fossem achassem a armada dos Mouros & os viessem cometter, indo boiantes hião maes leites pera se reuoluer com elles que à tornada vindo carregadas. Finalmẽte assentando Ioão da Noua nesta partida pera Cochij, mandou dizer a el-Rey de Cananor que lhe tinha em merce a vontade & amor que mostraua às cousas d'el-Rey de Portugal seu senhor com todos os offercimentos de sua ajuda, & que elle os estimaua tanto como se os recebesse: porrem como os Portugueses erão costumados áquelles grandes aparatos & mostras com que os Mouros fazião a guerra maes que com forças de animo, ja nelles não fazião emprezas de temor algum, & por isso elle não leixaria seu caminho de Cochij pera ir fazer o que lhe el-Rey seu senhor mandaua. Ante esperaua em Deos que quando embora tornasse tão carregadas auia de trazer as naos da victoria daquella armada de Calecut, como da pimenta de Cochij: que entre tanto pedia a sua real pessoa que lhe mandasse fazer prestes a carga que auia de tomar quando embora tornasse de Cochij,



Cochij, pera penhor da qual vinda queria ali leixar quatro ou cinco homens com algũa fazenda pera que em quanto elle fosse poderem comprar algũas coufas. Com o qual recado elRey ficou mui satisfeito & muito maes contente depois que vio que Ioão da Noua lhe leixaua cinco homens com nome de feitores ao modo de como estauão em Cochij: que elle ouue por grande honra, porque assi lho deu a entender Ioão da Noua. Os quaes ainda que não erão officiaes delRey feitores erão de partes: hum delles leixaua Diogo Barbosa capitão de hum nauio de dom Aluaro irmão do Duque de Bragança, ao qual chamauão Payo Rodriguez com fazenda que auia de feitorizar do mesmo dom Aluaro. E outro era hum feitor de Bartholomeu Florentim que o capitão Fernão Vinet do seu nauio pelo mesmo modo leixaua ali feitorizando: & os tres, dous erão homens de seruiço & hum degredado: ficando todos debaixo da gouernança de Payo Rodriguez e quem elle Ioão da Noua deu poderes & regimento em nome d'elRey pera aquelle caso. Feita a entrega destes homens a elRey de Cananor que elle com muitas palauras recebeo em sua guarda & amparo, fez se Ioão da Noua á vela via de Cochij hum pouco afastado da costa: porque vindo a armada d'elRey de Calecut a elles melhor se ajudassem della andando ás voltas, porque quatro velas com obra de

trezentos & cincoenta homens que elles erão, não lhe conuinha inuestir nenhũa nao dos imigos, nem menos chegar se muito à terra, pois não tinhamão maes abrigo nem defensão que a artilheria com a qual auia de ser toda a sua peleja. O qual conselho aproueitou muito porque indo ao mar hum pouco largos da costa sendo na paragem de Calecut, como a armada que se fazia prestes ouue vista delles, assi os seruirão os nossos com pilburos de sua furiosa artilheria, aquelle dia ate noite & parte do seguinte sem nũqua perderem tiro, que meterão no fundo cinco naos grossas & noue paraos em que morreo muita gente. As outras vendo esta destruição & dano que tinha recebido de muita gente que lhe era morta & ferida: seguirão os nossos ate Cranganor onde se leixarão ficar & dahi se forão pera Calecut. Ioão da Noua & os outros capitães, vendo a merce que lhe nosso Senhor fez em os saluar de tanta nuem de frechas, & assi de algũa artilheria fraca: dauanlhe muitos lououres em ficarem liures de tanto perigo, posto que per alguns dias muitos tiuerão que curar nas frechadas que ali ouuerão. Chegados a Cochij forão recibidos de Gonçalo Gil & dos outros que com elle estauão com muito prazer tanto polos verem como pola vitória que ouuerão: da qual elRey de Cochij tambem teue grande contentamento por razão do odio que lhe ja o Camorij tinha, & das nossas

O 3 victorias



### *Da primeira Decada*

viçtorias dependia a segurança de seu estado. E porque a dilação da carga que se deuia de dar ás naos, daria causa a que o Camorij apercebesse maior frota, mandou elRey de Cochij com muita diligencia dar despacho a Ioão da Noua. O qual tanto que se fez prestes leixando com Gonçalo Gil maes seis ou sete homens tornou-se a Cananor: no qual caminho tomou húa nao que depois de esbulhada a queimou por ser de Calecut. ElRey de Cananor quando vio Ioão da Noua em tão poucos dias tornar com as naos como elle dizia tão carregadas de viçtorias como de especcaria, tambem o quis festejar com bom despacho acabando de lhe dar toda a carga que auia mister: & ainda pera o maes contentar mandoulhe dizer que não cuidasse que tinha feito pouco damno ao Camorij, ca segundo tinha noua naquella peleja lhe matara per conta quatro centas & dezafete pessoas, por causa das quaes todo Calecut era posto em pranto. A qual noua certificou hum Gonçalo Pexoto que era dos que se acolherão a casa de Còge Biquij quando matarão Aires Correa: per o qual o Camorij mandou dizer a Ioão da Noua quão descontente estava daquelle còmetimento q os Mouros fizeram: porque o seu animo sempre estiuera puro pera os Portugueses & mui desejofo da amizade d'elRey de Portugal, mas q o demonio imigo de toda paz ordenara que entre os Portugueses &

os Mouros ouuesse odios antigos donde procederão as cousas passadas. E porque elle Camorij tinha castigado os principaes que forão causa de algúas cousas accidentaes em que os Portugueses tiuerão culpa em lhe tomarem suas naos: lhe rogaua que esquecidas todas estas cousas quisesse levar consigo dous embaixadores que queria inuiar a elRey de Portugal, pera assentar paz com elle. Porque esperaua que esta paz q nunca podera assentar com seus capitães, estes embaixadores q mandasse a assentarião com elRey: & que se per ventura tiuesse algum escrúpulo por razão de algúas cousas que forão tomadas na casa em q estava o feitor Aires Correa elle as queria pagar, & pera isso podia ir ao porto de Calecut onde lhe entregaria tanta especcaria quanta ellas valessem. Ioão da Noua informado per Gonçalo Pexoto do q lhe mandaua dizer Còge Biquij que não cõfiasse nestas palauaras do Camorij porque tudo erão industrias & artificios dos Mouros, não lhe quis responder: porque tambem Gonçalo Pexoto vendose liure disse que não queria tornar ao captiueiro onde estava. Finalmente leixando Ioão da Noua maes algús homens a Payo Rodriguez a requerimento d'elRey: partiole de Cananor com a maes carga que ali recebeo, & de caminho tanto auante com o monte de Lij tomou húa nao de Mouros que era de Calecut. Espedido Ioão da Noua da costa da India com tantas victorias &



rias & boas venturas que lhe Deos deu, fez sua viagem caminho deste Reyno: & ainda neste caminho passando o cabo de Boa Esperança teue outra boa fortuna que lhe deparou Deos hũa ilha mui pequena a q̃ elle pos nome sancta Helena em que fez sua aguada, posto q̃ da India ate ali tinha feito duas, hũa em Melinde, outra em Moçambique. A qual ilha parece que a criou Deos naquelle lugar pera dar vida a quãtos homẽs vem da India, porque depois que foi achada ate hoje todos trabalham de a tomar por terem melhor agoa-

da de toda esta carreira: ao menos a maes necessaria que se toma quando vem da India. E tanto q̃ as naos que ali vem ter se hão por saluas & nauegadas: pola necessidade que ellas trazem polo muito refresco que nella achão como adiante veremos dando razão de quẽ foi causa disso. Partido da qual, Ioão da Noua chegou a este Reyno a onze de Setembro de quinhentos & dous: onde o elRey recebeo com grande honra pola muita que elle ganhou como caualleiro & como prudente em os negocios que fez & acabou.

O 4

LIVRO





Da primeira Decada

# LIVRO SEXTO DA PRIMEIRA DECADE

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS

que os Portuguezes fizeram no descobrimento & conquista dos  
mares & terras do Oriente : em que se contem o que fez o

Almirante dom Vasco da Gama, com hũa armada,

que o anno de quinhentos & dous par-

tio deste Reyno pera a

India.

- *Capitulo. I. Como elRey dom Manuel depois que Pedralua-  
rez Cabral vco da India por razão deste descobrimento & con-  
quista della, tomou o titulo que ora tem a coroa deste Reyno de  
Portugal, & a razão & causa delle.*



NTE que Ioão da Noua viesse destaviagem q̃ fezã India (segũdo neste prece-  
dẽte liuro fica) per quẽ el-  
Rey dom Manuel soube como fora  
recibido nella, & noslas cousas erã  
acceptas acerca do gentio & Mou-  
ros daquellas partes: ja deste Reyno  
no Março passado de quinhentos &  
dous, era partido dõ Vasco da Ga-  
ma com hũa frota de vinte velas a  
esta conquista. Ante da partida do  
qual teue elRey muitos conselhos,  
porque como a sua ida assi podero-  
samente se causou por razão dos  
trabalhos do mar, & perigos da ter-  
ra que Pedralvarez Cabral passou, &  
por outras cousas que vio & experi-  
mentou na comunicação q̃ teue  
com os Principes daquellas partes:  
fizerão todas estas cousas muita du-  
uida no parecer de pessoas notaueis  
deste Reyno, se seria proueitoso a

elle hũa cõquista tão remota & de  
tantos perigos (pero q̃ algũas destas  
pessoas quando elRey teue cõselho  
na primeira ida de dõ Vasco da Ga-  
ma, approuarão este descobrimento  
que elle hia fazer, & de pois a ida de  
Pedralvarez. Porque nestas primei-  
ras viagens não mostrou o negocio  
tanto de si como com a vinda del-  
les: posto que a sua informação ain-  
da foi mui confusa, pera o que nas  
seguintes armadas se soube da gran-  
deza daquella conquista. Porẽm so-  
mente com as cousas que Pedralua-  
rez passou fazião esta differença, di-  
zendo q̃ hũa cousa era tratar se seria  
bem descobrir terra não sabida, pa-  
recendolhe ser habitada de gẽtio tão  
pacifico & obediente como herão  
de Guiné & de toda Ethiopia com  
que tinhamos cõmunicação, q̃ sem  
armas ou outro algũ apercebimẽto  
de guerra per cõmutação de cousas  
de pou-



de pouco valor auíamos muito ou-  
ro,elpeccaria,& outras de tanto pre-  
ço:& outra coufa era,cōsultar se fe-  
ria conueniēte & proueitofo a este  
Reyno por razão do cōmercio das  
coufas da India, emprēder querellas  
auer per força d'armas.Porq̃ segūdo  
a experiēcia mostraua,& os Mouros  
defendião q̃ as não ouuessemos da  
mão do gētio da terra:maes auia de  
valer acerca delles grāde numero de  
naos,& muita gēte d'armas,q̃ outra  
mercadoria algũa. E ainda a muitos  
vendo samente na carta de marear  
hũa tão grande costa de terra pinta-  
da,& tantas voltas de rumos q̃ pare-  
cia rodearē as nossas naos duas ve-  
zes o mūdo sabido,por entrar no ca-  
minho d'ouro nouo q̃ queriamos  
descubrir : fazia nelles esta pintura  
hũa tão espantosa imaginação,q̃ lhe  
afombrava o juizo.E se esta pintura  
fazia nojo à vista,ao modo q̃ faz ver  
sobre os hōbros de Hercules o mū-  
do q̃ lhe os poetas poserão , q̃ quasi  
a nossa natureza se moue cō affectos  
a se condoer dos hōbros daq̃lla ima-  
gē pintada : como se não cōdoeria  
hũ prudente homē em sua cōsidera-  
ção,ver este Reyno(de q̃ elle era mē-  
bro ) tomar sobre os hōbros de sua  
obrigação hũ mundo,não pintado,  
mas verdadeiro, q̃ ás vezes o podia  
fazer acuruar cō o grão peso da ter-  
ra, do mar,do vento:& ardor do sol  
q̃ em si continha : & o q̃ era maes  
graue & pesado q̃ estes elementos,a  
variedade de tantas gētes como nel-  
le habitauão.Porque ainda q̃ a expe-  
riencia tinha mostrado quão grādes

trabalhos erão os daquelle caminhō  
pois de treze naos d'armada de Pe-  
draluarez , as quatro leuarão carga  
de homens pera mantimento dos  
pexes daquelles mares incognitos q̃  
nauegarão,as quaes em hũ instante  
forão metidas no profundo do mar:  
isto,furia foi dos elemētos que tem  
seus impetos a tempo,& como são  
effectos da natureza que he regula-  
da,leuemente se euitão os taes peri-  
gos quando os homēs tem pruden-  
cia pera saber eleger o curso dos tē-  
poraes. Però cōmunicar,cōuersar,&  
cōtratar cō gente da India,cujas ido-  
latrias,abusos,vicios,opiniões & se-  
ctas , hũ Apostolo de Christo Iesu  
per elle inuiado como foi S.Thome  
temeo & receou ir a ella,samente a  
lle dar doctrina de paz & saluação  
pera suas almas : como se podia es-  
perar q̃ a nossa doctrina ainda q̃ ca-  
tholica fosse,por ser cō mão arma-  
da & não per boca de Apostolos,  
mas de homēs subjectos maes a seus  
particulares proueitos q̃ á saluação  
daq̃lle pouo gētio,podia fazer nelles  
impresão,principalmēte acerca dos  
Mouros q̃ por razão desta doctrina  
Euangelica erão nossos capitaes ini-  
gos. Os quaes erão ja tantos entre  
aquelle gentio , assi dos naturaes da  
terra a q̃ elles chamão Naiteas co-  
mo estrāgeiros:q̃ não cõtando os de  
toda a costa da India,somēte come-  
çando da cidade Goa que estara  
quasi no meio della, te Cochij que  
serão pouco maes ou menos cen-  
to & vinte legoas per costa ( segun-  
do se dizia , & despois se soube em  
verdade



### *Da primeira Decada*

verdade) auia maes Mouros que em toda a costa de Africa que temos de frente entre a nossa cidade Cepta & Alexandria. A maior parte dos quaes principalmēte os estrágeiros, como tinhão vsurpado do gentio d'aquellas partes todo o nauegar das especearias, & comião este fructo dellas: erão feitos tão absolutos senhores de toda a riqueza dos portos de mar, q̃ algũs delles em substancia de fazenda erão tão poderosos, que maes leuemente podião fazer hũa guerra & cõportar as despesas della per muito tempo, do que o podem fazer os Reis de Belez, Tremecem, Ourão, Argel, Bugia, & Tunez, que he a frol de todos os principes q̃ tem a costa de Africa que vizinhos. E como com a nossa entrada na India estes Mouros tão poderosos perdião o tracto das especearias & commercio q̃ lhe daua este grão poder: todos conjurarão em nossa destruição, & pera isso conuocauão as ajudas do gentio da terra, como fizeram per mão do grande Camorij de Calecut. Outros homens do mesmo conselho d'elRey dom Manuel & pessoas mui notaueis do Reyno, também fazião estas considerações & tenteauão estas cousas que apon-tamos: porem contra ellas punhão outros bens que preualecião sobre estes temores. Os quaes erão a denúnciação do Euangelho, ainda que não fosse per boca dos Apostolos, nem per o modo com que elles o denuncião, porque então assi conueo pera gloria de Christo no principio

da congregação da sua Igreja: mas o presente per qualquer modo & pessoa catholica q̃ fosse, muito auia de accrescentar no estado da Igreja Romana a nossa entrada na India. E quanto às cõtradições que tinhã-mos nos Mouros & Camorij por parte delles: também tinhamos dous Reis pola nossa mui amigos & leaes, como erão elRey de Cochij & Cananor & assi o reyno de Coulão. Os quaes desejauião tão nossa amizade que começauão entre si contender a quẽ nos daria a rga de especearia & nos teria por amigos: por verem logo naquella primeira ida de Pedraluarez Cabral quão proueitoso lhes era o nosso commercio, assi no que recibião como no que dauão. E maes como a substância da guerra he o dinheiro, & este adjunta naos, artilheria, homens, & toda outra munição della: era tamanho o proueito que se auia da mão daquelles dous Reis nossos amigos por elles serem senhores da frol della, q̃ deste grande proueito se podião supprir as necessidades da guerra (quando os Mouros a quisessem com nosco,) & maes faria este Reyno de Portugal mui rico. Porque foi tamanho o ganho das mercadorias q̃ forão naquella armada de Pedraluarez q̃ em muitas cousas, cõ hũ se fez de proueito no retorno, cinco, dez, vinte, & trinta, até cincoenta: per experiẽcia das quaes cousas ficauão todalas outras razões subditas a este bẽ de proueito, q̃ sempre preualeceo em todo conselho. Porem, as primeiras nẽ as segundas



segundas razões q̃ acima apontamos, q̃ procedião do parecer & juizo dos homẽs principaes do Reyno: não tinhamo no coração d'elRey dõ Manuel tãta parte pera o mouer a este descubrimento & conquista, quãta teuerão as inspirações de Deos q̃ o demouião pera effecto della. E ainda parece q̃ o mesmo Deos permitia as razões & duuidas mouidas: pera cõ maes cuidado & prouidẽcia se prouerẽ as cousas pera este descubrimento & cõquista. Finalmẽte elRey se determinou q̃ pois nosso Senhor lhe abriua este caminho nũqua descuberto, no qual seus antecessores tãto trabalharão, per cõtínuação de se tenta & tantos annos, elle o auia de proseguir: & maes vêdo ser ja maior o fructo delle naquella primeira ida de Pedraluarez, do q̃ erão os trabalhos passados & temores do que estava por vir. Quanto maes que as grandes cousas (& principalmente esta de que toda a Europa se espantou,) não se podião cõseguir se não per muitos & mui varios casõs & perigos, dos quaes exẽplos o mũdo estava cheio: por ser cousa mui racional que os grandes edificios pera serem perpetuos & firmes, sobre profundos aliceces de trabalho se fundão. A qual determinação que foi logo como Pedraluarez veo, obrigou tambem a elRey fazer outra obra de muita prudencia: & de tal animo, como conuem aos Principes que se prezão de leixar nome de feitos gloriosos. Nenhum dos quaes se pode comparar aquelles em que

a coroa do seu Reyno he augmentada, não per accrescentamento de rendas delle, nem per sũptuosidade de grandes & magnificos edificios, ou qualquer outra vtil & proueitosa obra: mas per accrescentamento de algum nouo titulo a seu estado. Porq̃ como acerca dos homens a q̃ Deos não cõcede esta dignidade real, posto q̃ adquirão muita substancia de fazenda, & com ella se fação poderosos em edificar plantar & obras mechanicas q̃ procedem maes da copia do dinheiro q̃ da grãdeza do animo & forças do ingenho, & em sua vida & despois da morte, nenhũa obra por grande que seja lhe dá maes louuor, q̃ mudar o nome com q̃ nascerão com algũa denotação de honra segundo o Reyno onde viue: assi acerca dos Reys por muitas cousas q̃ fação de qualquer genero que sejam, nenhũa lhe dá maior nome que aquella pela qual accrescentarão à sua coroa algum justo & illustre titulo. E he este desejo de crescer em nome tãto natural aos homẽs de claro intendimento, q̃ ate acquerir & ajuntar dinheiro, o fim delle he pera este crescer em nome: posto q̃ os meios às vezes o fazem diminuir & de todo perder, porq̃ poucas se adjunta o muito sem infamia. Porem como de cousa suspeitosa fazem os homẽs esta differença do dinheiro: na vida he mui accepto porq̃ sabem q̃ a elle obedecem todas as cousas, & que não ha monte por alto q̃ seja, a que hum asno carregado d'ouro não suba, como dizia Phellippo



### *Da primeira Decada*

Phellippo pae de Alexandre. Mas quando vem á hora da morte onde este dinheiro ja não serue, não querem os homens que na chronica de sua vida que he a campã de sua sepultura, se faça menção d'elle, (posto que a capella em que ella está com elle se fizesse, & o morgado applicado a ella d'elle se constituísse.) So mente querem que naquelle sumario de todas as honras, se ponha & se escreua algum bom nome de honra se o tiuerão na vida: por sabermos per sentença daquelle sapientissimo Salamão que maes val o bom nome que todas as riquezas da terra. E que isto assi seja acerca do geral dos homens: entre elles & os Reis há esta differença. Os homens como são subditos pera terem nome, basta qualquer obra com que aprazem a seu Rey, porque esta complacencia lhe pode dar o que elles estimão pera sua sepultura. Però os Reis como não tem superior de quem possam receber algum nouo & illustre nome pera a campã de sua sepultura que he a chronica do discurso de sua vida: lanção mão não de obras commuas & possiueis a todo homẽ poderoso em dinheiro, mas de feitos excellentes que lhe podem dar titulos, não em nome, mas em accrescentamento d'algum justo & nouo estado que per si ganharão. Assi que fallando propriamente, os homens como são subditos & não soberanos, toda a honra que acquirem he nelles nome: & nos Reis, quanto cõquistarem he

nelles titulo. Pois vêdo elRey dom Manuel esta vniuersal regra do mundo, & que seus antecessores sempre trabalharão per cõquista dos infieis, maes que per outro injusto titulo accrescetar o de sua coroa, & elRey dom João seu primo como de caminho por razão da empreza que este reyno tomou em descobrir a India, tinha tomado por titulo senhor de Guiné: continuando cõ elle accrescentou estes tres, senhor da nauegação conquista & commercio da Ethiopia, Arabia, Persia & India. O qual titulo não tomou sem causa, ou a caso, mas com muita aução, justiça, & prudencia: porque com a vinda de dom Vasco da Gamma & principalmente de Pedraluarez Cabral em effecto per elles tomou posse de tudo o que tinham descoberto, & pelos summos Pontifices lhe era concedido & dado. A qual doação se fundou nas muitas & grãdes despesas que neste reyno erão feitas, & no sangue & vidas de tanta gente Portugues como neste descobrimento per ferro, per agoa, doenças, & outros mil generos de trabalhos & perigos perecerão. E porq̃ pode ser que algũas pessoas não entenderão este titulo que elRey tomou, ante q̃ se maes proceda faremos hũa declaração: dizendo que cousa he titulo, & q̃ direito comprehende em si este delRey. Este nome titulo, acerca dos Iuristas tẽ diuersos significados, por ser hum nome cõmum q̃ lhe serue de genero, debaixo do qual estão muitas especies de cousas: porque às vezes



às vezes significa preheminencia de honra, a que chamão dignidade, como he a do Duque, Marquez, Conde, &c. & outras vezes significa senhorio de propriedade, dõde as mesmas escripturas que quada hũ tem de sua fazenda se chamão titulos. Porem fallando propriamente, & a nosso proposito, titulo não he outra cousa senão hũ final & denotação do direito & justiça que quada hum tem no que possue: ora seja por razão de dignidade, ora por causa de propriedade. O vso dos quaes titulos acerca dos Reys he hũ & toda outra pessoa que viue subdita a elles tem nisso outro modo: cá o titulo dos Reys não requiere maes escriptura do ditado com que se elles intitulão que suas proprias cartas, quando no principio dellas se nomeão: & os homens pera se lhe guardar o titulo de sua dignidade ( se a tem ) hão de ter escriptura dos Reys de cuja mão receberão a tal honra, & se forem propriedades appresentarão escriptura donde as ouuerão. Assi que fallando propriamente: ao titulo da honra podemos lhe chamar dignidade, & ao titulo da propriedade senhorio, per este seguinte exemplo. Este nome Rey tem dous respectos, quando se refere à dignidade real, de nota jurisdição sobre todos que viuem no seu Reyno: & referido ao Reyno & não aos vassallos, de nota senhorio, como quada hum o tem sobre as propriedades de sua fazenda, as quaes pode dar vender, &c. o que elle não

pode fazer dos vassallos fallando cõforme a direito. Assi que quanto a este nome Rey, se auemos de guardar a Ethimologia do verbo donde elle procede, q̃ he de reger: propriamente diremos Rey dos Portugueses, Rey dos Castelhanos, & senhor de Portugal senhor de Castella: & porque per este nome Rey elles se intitulão do melhor subjecto q̃ he da jurisdição dos homens, chamãse Reys & não senhores, ou diremos q̃ o fazê porq̃ nomeandose por Reys da terra, entendese q̃ o são dos homens que viuem nella. Isto seja dito quanto à declaração deste titulo de Rey, & senhor. Cõforme ao qual direito & propriedade de nome, el Rey dõ Ioão o segundo (como atras fica) se intitulou por senhor & não Rey de Guinè: porq̃ sobre os pouos da terra não tinha jurisdição, & porem teue senhorio della. Cã ninguẽ lha defendeo, nem entre os negros auia demarcações de estados: & poderase esta terra conceder ao primeiro occupante, quanto maes a elle q̃ tinha adoção dos summos Pontifices q̃ são senhores vniuersaes pera distribuir pelos fieis da catholica Igreja, as terras q̃ estão em poder daquelles q̃ não são subditos ao jugo della. Per o qual modo, & aução el Rey dõ Manuel tambem se chamou senhor da conquista, nauegação, & comércio da Ethiopia, Arabia, Persia, & India: porque (como ja repetimos per vezes) os summos Pontifices tinhão concedido a este Reyno tudo o q̃ desubrisse do cabo Bojador



### *Daprimera Decada*

Bojador ate o oriental plaga, em q̃ se comprehedia toda a India, Ilhas, mares, portos, pescarias, &c. segun do maes cumpridamente se contẽ nas proprias doações. E como elle neste descobrimento que mandou fazer per dom Vasco da Gamma, & Pedralvarez Cabral, descubrio tres cousas, as quaes nunca nenhũ Rey nem Principe de toda a Europa cuidou nem tentou descobrir: destas tres que erão as essencias de todo oriẽte quistomar titulo. Descubrio nauegação de mares incognitos per os quaes se nauega destas partes de Portugal pera àquellas orientaes da India: tomou posse deste caminho da nauegação per o titulo della. Descubrio terras habitadas de gentio idolatra, & Mouros hereticos, pera se poderem cõquistar & tomar das mãos delles como de injustos possuidores, pois negão a gloria que deuem a seu criador & remidor: intitulouse por senhor dellas. Descubrio o commercio das especearias, as quaes erão tractadas & nauegadas per aquelles poucos infieis: per o mesmo modo, pois era senhor do caminho & da conquista da terra tambem lhe conuinha o senhorio do commercio della. Pera os quaes titulos não ouue mister maes escriptura q̃ a primeira doação Apostolica, & trazellos elle em seu ditado: quanto maes que ao presente já são confirmados per o direito de *Vsupcaptionis* (como dizem os Iuristas) de maes de cincoenta & tantos annos de posse segũdo se verá no pro-

cesso desta nossa historia per este modo. Quanto á nauegação, foi sempre tão grande a potencia de nossas armadas naquellas partes Orientaes, que por sermos com ellas senhores dos seus mares, quem quer nauegar, ora seja gentio, ora Mouro pera segura & pacificamente o poder fazer, pede hum saluo conducto aos nossos capitães que là andão, ao qual elles communmente chamão cartaz: & se este infiel he achado não sendo dos lugares onde temos fortalezas, ou que estão em nossa amizade, com justo titulo o podemos tomar de boa guerra. Porque ainda que per direito cõmum os mares são communs & patentes aos nauegantes, & tambem per o mesmo direito somos obrigados dar seruidão às propriedades q̃ quando hum tem cõfrontadas cõ nosco, ou pera que lhe conuenha hir por não ter outra via publica: esta lei hã lugar samente em toda a Europa a cerca do pouo Christão, que como por fec & baptismo está metido no gremio da Igreja Romana, assi no gouerno de sua policia se rege pelo direito Romano. Não que os Reys & Principes Christãos sejam subditos a este direito imperial, principalmente este nosso Reyno de Portugal, & outros que são immediatos ao Papa per obediencia, & não por serẽ feudetarios: mas acceptão estas leis em quanto são justas, & conformes â rezão que he madre do direito. Però a cerca dos Mouros & gétios q̃ estão fora da lei de Christo Iesu,



Iesu, que he a verdadeira que todo homem he obrigado ter & guardar sobpena de ser condemnado a fogo eterno: quem no principal que he alma esta condemnado, a parte q̃ ella anima não pode ser priuilegiada nos beneficios das nossas leis, pois não são membros da congregação euangelica, posto que sejam proximos por racionais, & estão em quanto vivem em potencia & caminho para poderem entrar nella. E ainda com formandonos com o mesmo direito comum, não fallado nestes Mouros & Gentios que tem perdida esta aução por não receberem nossa fee, mas qualquer membro della não pode para aquellas partes orientaes pedir seruidão: porq̃ ante da nossa entrada na India com a qual tomamos posse della, não auia algum q̃ la tiuesse propriedade herdada ou conquistada, & onde não ha aução precedente, não ha seruidão presente ou futura. Porque como todo acto para se continuar per muito tempo requiere principio natural: assi as auções para serem justas, dependem de hũ principio de precedente Iusticia que no direito comum he hum centro vniuersal, a que hão de concorrer todos os actos dos homens que vivem segundo a lei de Deos. Quanto ao titulo da conquista, hoje per ella são metidos na coroa deste Reyno estes Reynos Cofala, Quiloa, Mombaça, Ormuz, Goa, Malaca Maluco com todas as ilhas do seu estado: & os senhorios da cidade Dio & Baçaim, com todas suas

terras que são do Reyno de Cābaya & adiante Chaul Baticala, em todas as quaes partes temos nossas fortalezas com officiaes & ministros do gouerno da terra. Però ao presente temos leixado Quiloa & Mōbaça, por serem partes mui doentias custosas & sem fructo, como leixamos a ilha Cocotora & Anchediua por não serem necessarias. E assi temos também outras muitas terras, posto q̃ não sejam intituladas em Reynos: cujos portos estão à nossa obediencia, & recebem nossas naos com reuerencia como suas superiores. Do titulo do comércio, como elle requiere duas vontades contrahentes em hũa couisa, o qual acto presopõem paz, amizade & obediencia: o testemunho que temos da posse delle, são quantas naos quada anno vêm carregadas daquellas partes a este Reyno, com muita espezaria & todo genero de cousas q̃ se nellas produzê & fazem. Isto he fallado em geral, q̃ em particular deste comércio temos uso per tres modos: o primeiro he quando se faz nas terras & senhorios acima nomeados q̃ ouuemos per conquista, contractamos com os pouos da terra como vassallo com vassallo de hũ senhor, cujos direitos das entradas & saídas são da coroa deste Reyno. O segundo modo, he termos contractos perpetuos com os Reys & senhores da terra, de a certo preço nos daré suas mercadorias & receberem as nossas: assi como está assentado com os Reys de Cananor, de Challe, de Cochij, de Coulaão, & Ceilão, os quaes



### *Da primeira Decada*

quaes são senhores da frol de toda a especcaria que há na India. E porê este modo de contractar, he samente acerca das especcarias que elles dão aos officiaes d'elRey que ali residem em suas feitorias pera carga das naos que vem a este Reyno: & todas as outras cousas que não são especcaria, estas taes são liures & commuas pera todo Portuges & natural da terra poder tractar, o preço das quaes cousas está na vontade dos contrahentes sem ser atado nem taxado a hũa justa valia. O terceiro modo he nauegarem nossas naos & nauios per todas aquellas partes: & conformandonos cõ o vso da terra, cõtrahemos com os naturaes della, per commutação de hũa cousa per outra ao seu preço & ao nosso. E posto q̃ estes tres titulos, Cõquista, Nauegação & cõmercio sejam actos em tempo não terminados & finitos, & em lugar, tão grandes que comprehendem tudo o que jaz do Cabo Bojador, te o fim da terra Oriental &c. & neste anno de quinhentos & hũ elRey dom Manuel se intitulou delles: não podia tomar outros maes proprios à justiça & aução que tinha naquella oriental propriedade, ao presente saluos elles bem se pode a coroa deste Reyno intitular, destes Reynos que tem cõquistado. Na Ethiopia de Cofala, Quiloa, & Mombaça. E na Arabia & Persia do grande Reyno Ormuz cujo estado commuitas villas & lugares está nestas duas partes de terra. E na India dos Reynos de Goa,

Malaca, & Maluco: com todos os maes senhorios que nestas quatro prouincias tẽ nauegado & conquistado, & assi na prouincia de Sancta Cruz occidental a estas: a qual ao presente elRey dom Ioão o terceiro nosso Senhor repartio em doze capitancias dadas de juro & herdade às pessoas que as tem como particularmente escreuemos em a nossa parte intitulada Sancta Cruz. Os feitos da qual por eu ter hũa destas capitancias me tem custado muita substancia de fazenda, por razão de hũa armada que empraçaria de Aires da Cunha & Fernão Daluarez d'Andrade thesoureiro mór deste Reyno, todos fizemos pera aquellas partes o anno de quinhentos trinta & cinco. A qual armada foi de noucentos homens em q̃ entráuão cento & treze de caualllo cousa que pera tão longe nunea sahio deste Reyno: da qual era capitão mór o mesmo Aires da Cunha: & por isso o principio da milicia desta terra ainda que seja o vltimo de nossos trabalhos, na memoria eu o tenho mui viuo por quam morto me leixou o grande custo desta armada sem fructo algũ.

### CAPITVLO. II.

*¶ Como o Almirante dõ Vasco da Gamma partio deste Reyno o anno de quinhentos & dous, com hũa grande frota: & o que passou neste caminho te chegar a Moçambique.*

Por



**P**OR as causas que a tras apontamos com que se elRey dom Manuel determinou proseguir o descubrimto & conquista da India & tomar os titulos della, quis neste anno de quinhentos & dous mandar vinte velas: cinco dellas auiao de ficar d'armada na India em fauor de duas feitorias, hũa em Cananor outra em Cochij, que auiao de estar em terra com officiaes a ellas ordenados: por causa da amizade & commercio que estes dous Reys desejauão ter com elle, como lhe inuiarão dizer per seus embaixadores que Pedraluarez Cabral trouxe. E alem destas cinco velas ficarem pera fauor destas duas feitorias, tambem no verão algũs meses auiao de hir guardar a boca do estreito do mar roxo, pera defender q̃ não entrassem & saíssem per elle as naos dos Mouros de Mecha: que crão aquelles que maior odio nos tinhão, & q̃ maes impedião nossa entrada na India, por causa de trazerẽ entre as mãos o manco das especearias q̃ vinhão a estas partes da Europa per via do Cairo, & Alexandria. A capitania mór das quaes velas deu elRey a Vicente Sodré tio de dom Vasco da Gamma, irmão de sua mãe, & os outros capitães que auiao de andar com elle crão Bras Sodré seu irmão & Aluaro de Taide natural do Algarue, & Fernão Rodriguez Badargas d'alcunha, filho de Ruy Fernandez d'Almada: & Antonio Fernandez, o qual posto que logo daqui

não fosse em nauio, em Moçambi- que lhe auia de ser dada hũa caraue- la que se a li auia de armar, da qual a madeira hia daqui laurada como se fez. E por razão que esta armada auia de ficar na India pera este fundamento que elRey fazia. quis que partisse diãte das outras quinze velas que aquelle anno tambem hião. Pedraluarez Cabral a quem elRey tinha dada a capitania mór de toda esta armada: quando vio este apartamento de velas & ainda o regimen to que elRey daua a Vicente Sodré em modo que quasi o fazia isento delle não ficou contente. E como elle era homem de muitos primores acerca de pontos de honra: teue sobre este negocio algũs requirimẽtos a q̃ elRey lhe não satisfez. Finalmente elle não foi, & a armada toda deu elRey a Dom Vasco da Gãma com o qual juntamente partio Vicente Sodré q̃ leuaua a successão delle: & porque ao tempo da sua partida outras cinco velas não erão de todo prestes, ficarão & partirão o primeiro dia d'Abril, a capitania mór das quaes leuou Esteuão da Gamma, [filho d'Aires da Gãma & primo com irmão delle dõ Vasco da Gamma. E os capitães que hião debaixo de sua bandeira erão Lopo mendez de Vascôcellos filho de Luis Médez de Vascôcellos, Thomas de Carmona, Lopo Diaz criado de dom Aluaro irmão do Duque de Bragança, João de Bonagracia Italiano. E os capitães que partirão a dez de Feureiro iuntamente com

P

dom



### *Da primeira Decada*

dom Vasco da Gamma, erão dom Luis Coutinho, filho de dom Gonçalo Coutinho, d'alcunha Ramiro o segundo Conde de Marialua: Francisco da Cunha das ilhas terceiras, João Lopez Pereltrello, Pedraffonso d'Aguiar filho de Diogo Affonso d'Aguiar. Gil Matoso, Ruy de Castanheda, Gil Fernandez, Diogo Fernandez Correa, que hia por feitor pera ficar em Cochij, & Antonio do Campo. E somête este, de todas estas vinte velas aquelle anno, não foi à India do qual ao diãte faremos relação. E ante de partir esta frota, estando elRey em Lisboa, a trinta de Janeiro foi ouuir missa á See, & despois de acabada cõ solemne falla relatando os meritos de dom Vasco da Gama o fez Almirante dos mares de Arabia, Persia, India, & de todo o Oriête. No fim do qual acto elRey lhe entregou a bandeira do cargo que leuaua: & dahi foi levado per todos os principaes senhores, & fidalgos que erão presentes, com grande pompa até os cões da ribeira onde embarcou. Partido de restello fazêdo sua derrota via do cabo Verde o derradeiro dia de Feuereiro surgio no tosto delle: onde os nossos chamão porto Dale. No qual esteue feis dias fazêdo sua agoada, & algũa pescaria: & ali veo ter com elle hũa carauella q vinha da Mina, de que era capitão Fernão de Montaroyo, o qual trazia dozentos & cincoenta marcos d'ouro todo em manilhas & joyas que os negros costumão trazer. O Almirante porque

leuaua consigo Gaspar da India que elle tomou em Anchediua & assi os embaixadores d'elRey de Cananor & d'elRey de Cochij, quis lhe dar mostra delle: não tanto pela quantidade, quãto porque o vissem assi como vinha por laurar, & foubessem ser elRey dõ Manuel senhor da Mina delle, & que ordinariamête em quada hum anno lhe vinhão doze, & quinze navios que trazião outra tanta quantidade. A vista do qual ouro ouuerão estes Indios por tão grande cousa, que vierão descobrir a dom Vasco da Gamma hũa pratica que em Lisboa teuerão com elles hús Venezeanos: em que lhe fizeram crer q as cousas deste Reyno de Portugal crão bem differêtes do que elles vião naquella somma d'ouro, & o caso foi per esta maneira. Ao tempo que esta armada da India se fazia em Lisboa prestes, estaua nella hum embaixador dos Venezeanos homem nobre & prudente: a vinda do qual a este Reyno era pedirem elles a elRey dom Manuel ajuda contra o Turco que lhe tinha tomado Modon, & procedia na guerra contra elles: de que se esperaua poder sobreuir grão dano à Chistandade, o qual soccorro lhe elle mandou, segundo escreuemos em a nossa Africa. E como este negocio do comercio das especcarias era hũa grão parte de que o estado de Veneza se sustentaua, vêdo estes embaixadores da India em Lisboa, ou per mandado do embaixador Venezeano, ou per qualquer outro modo



modo que fosse: algũs familiares seus, mostrãdo curiosidade de querer saber as cousas da India forão fallar com elles. Tendo secretamente practica sobre o tracto da especcaria: assi os induzião, que lhes fize-  
rão crer que o embaixador de Veneza era vindo a este Reyno, a dar adjutorio de dinheiro & mercadorias pera se fazer aquella armada em que elles auião de tornar pera a India. Porque este Reyno de Portugal era mui pequeno & pobre, & não se atreuia a tamanho negocio como era o tracto da especcaria, & a senhoria de Veneza era a maior potencia de toda a Christandade: a qual senhoria desque ouue tracto no mundo sempre negociara com os Mouros do Cairo q̃ trazião esta especcaria pelo mar roxo, do Reyno de Calecut, & de toda a costa Malabar dõde elles erão naturaes. Que o final desta verdade elles o podião la ver & saber, porque quanta moeda d'ouro os Mouros leuauão pera a compra della, tudo erão ducados Venezanos: & as sedas escarlatas com todas as outras policias q̃ estes Mouros leuauão, da mão dos Venezanos se auia em os portos de Alexandria & Barut, onde elles mãdauão suas naos a fazer cõ os Mouros commutação destas cousas cõ a especcaria que ali trazião. Que se espantauão muito como os Reys & Principes d'aquellas partes leixauão de contractar com os Mouros como te li fizerão, pois per elles podião auer todas as cousas q̃ a senho-

ria de Veneza tinha per modo tão pacifico como sempre vsarão. O qual modo elles erão testemunha não terem os Portugueses: porque como erão homens de guerra, & não vsados na mercadoria, todo o seu negocio per este nouo & comprido caminho que tinhão descuberto, auia de ser à força de armas, & trabalharẽ por destruir os Mouros d'aquellas partes por serem seus capitaes inimigos nestas Occidentaes de Africa por andarem em cõtina guerra com elles. Finalmente per este modo assi encherão os Venezanos as orelhas dos embaixadores: q̃ leuauão elles maior opinião do estado de Veneza q̃ deste Reyno, & que o maes d'aquella armada era ajudas desta grande senhoria. Però quando elles virão o ouro que lhe o Almirante dom Vasco da Gama amostrou, ainda que não era muito em peso, como vinha em manilhas & joyas parte delle, & outro assi como nasce: fazia tão grande volume, q̃ ouuerão elles que Portugal em ter aquella Mina, era maes poderoso, & rico que todos os Reys da India, porque nella principalmente em todo o Malabar não ha ouro, & todo lhe vae de fora. O Almirante porque el Rey dom Manuel soubesse gratificar ao embaixador de Veneza q̃ ficaua em Lisboa esta informação que os seus derão a estes Indios, per o mesmo capitão Fernão de Montaroyo lho escreueo. E acabada de fazer sua agoada, hum domingo seis de Marco cõ a maior



## Da primeira Decada

parte da gente saio em hũa ilha, a que chamão Palma pegada no porto de Bezegniche, onde ouuio misa & pregação: & ao seguinte dia se fez á vela fazêdo sua viagê. Na qual te o parcel de C,ofala teue algũs tẽporaes q̃ lhe desparelharão algũas naos, & chegado áquelle parcel na paragem della, mandou a Vicente Sodré seu tio que se fosse a Moçambique com todalas naos grossas, em quanto elle hia dar hũa vista a C,ofala com quatro navios pequenos por lho elRey mandar em seu regimento. Na qual ida elle Almirante não fez maes que algum resgate de ouro com os Mouros q̃ estauão na pouoação: por isso a relação das cousas desta terra leixamos pera outro lugar, & continuamos com Vicente Sodré que chegou a Moçambique, onde armou hũa carauela de que a madeira hia de ca laurada, a qual quando o Almirante chegou a Moçambique que foi a quatro de Junho achou ja quasi de todo acada, auendo quinze dias que Vicente Sodré era chegado.

### CAPITVLO. III.

*¶ Como partido o Almirante de Moçambique foi ter á cidade Quiloa onde se vio com o Rey della & o fez tributario: & dahi se partio pera a India: onde ante de chegar a Cananor tomou a nao Merij do Soldão do Cairo.*

**O** ALMIRANTE D. Vasco da Gama despois que chegou a Moçambique que deu pressa a se lançar ao mar a carauela que estaua armada: & fez capitão della a Ioão Serrão hum caualleiro da casa d'elRey. E em quatro dias que se ali deteu por algũas naos fazcrem agoa pelo costado lhe mandou dar pendor: & tambem assentou paz cõ hũ Xequê da pouoação, q̃ ja era outro & não aquelle com quem tinha passado o q̃ atras fica quando descobrio aquelle caminho. Na mão do qual achou hũa carta de Ioão da Noua: em que daua conta a qualquer capitão que per ali passasse do q̃ lhe acontecera per toda aq̃lla costa & na India, dādolhe auiso de algũas cousas. Por razão da qual carta o Almirante leixou na mão do Xequê hũa pera Esteuão da Gamma que partira deste Reyno com cinco naos & ainda não era chegado, & outra pera Luis Fernádez & Antonio do Campo dous capitães que ante de chegar ao cabo das corrétes com hũ temporal que ali teue se apartarão delle Almirante: nas quaes cartas daua regimento a todos do que auião de fazer, que era diferente do que lhe dera ante que partisse deste Reyno, & isto por causa dos que achou na carta de Ioão da Noua. Feitas estas cousas partiose pera Quiloa onde chegou a doze de Julho, a qual cidade ficou asombradavendo o terror com que o Almirante entrou, por ser tudo fogo & hum continuo toruão da artilheria:



artilheria : porque como o Rey desta cidade estava mui isento & com Pedralvarez Cabral & João da Nova tinha usado de cautelas de muita maldade q̃ nelle avia, quis o Almirante entrar com este furor pelo asombrar. E posto que tambem com elle quizera andar em dilacões em quanto metia dentro na ilha gente pera se defender : o Almirante lhe não deu tempo pera usar destes seus modos, ca teue com elle outros de maes conclusão com que o fez vir á praia, & se meteo em hum batel com cinco homens principaes a lhe fallar aos bateis em que o Almirante ja vinha pera sair em terra & meter a cidade a fogo & sangue. Ao qual Rey per nome Habrahemo o Almirante fez maes galhado & honra do que elle merecia, pelo que tinha feito aos capitães passados, & por quão reuel fora em querer vir ali. Finalmente o Almirante lhe deu hũa carta d'elRey dom Manuel, sobre ella tractou cõ elle que se fizesse seu vassallo pera ficar em sua amizade & debaixo de sua protecção com tributo de quinhentos miticaes de ouro, peso que amoedado podião ser da nossa moeda quinhentos outenta & quatro cruzados isto maes em final de obediencia que por a quantidade d'elle. Em retorno do qual o Almirante lhe mandou hũa patente em nome d'elRey dom Manuel em que relataua acceptalo por vassallo com aquelle tributo, prometendo de o defender & amparar, &c.

& maes lhe mandou hũa bandeira das quinas reaes deste Reyno como final da honra da vassallagem que recibia. & algũas peças pera sua pessoa. A qual bandeira foi aruorada em hũa aste & leuada em hum batel acompanhada de outros com muita gentevestida de festa & trombetas, & elRey a veo receber à praia fazendolhe reuerencia como quem reconhecia aquelle final de sua protecção. E tomada per suas proprias mãos a leuou hum bom pedaço, & de si a entregou a hum Mouro dos principaes : o qual andou per toda a cidade & o pouo tras elle bradando. Portugal, Portugal, & per derradeiro foi posta à vista das nossas naos em hũa torre das casas d'elRey. Acabado esta solemnidade espediose o Almirante d'elle, & assi de Mahamede Enconij : que foi parte mui principal pera elRey vir áquella obediencia, & o Almirante folgou muito de o ver por quão fiel amigo sempre se mostrou aos capitães que ali forão. E posto que elle Almirante despois que partito desta cidade Quiloa leuasse determinado de passar per Melinde pera ver elRey, & lhe gratificar o galhado que d'elle recebeo quando per ali passou : erão tão grandes as correntes que o escorreo & foi tomar hũa enseada abaixo que seria de Melinde oito legoas. ElRey quando soube que elle estava ali creuecolhe hũa carta per mão de Luis de Moura que era hum dos degredados que Pedralvarez ali leixou:



### *Da primeira Decada*

& elle lhe respõdeo, dizendo a causa de ir ter áquella parte, não trazendo cousa que maes desejasse ver que sua pessoa, mas pois o tempo lhe não deu lugar, quando embo- ra tornasse da India esperaua em Deos de o ter melhor pera se ver com elle. Partido o Almirante daquella enseada atraveffou a grão golfaõ caminho da India: no qual foi dar com elle Esteuão da Gam- ma com tres naos, & despois que chegarão à ilha de Anchediua vie- rão as maes de toda aquella arma- da, fomite Antonio do Campo que não passou aquelle anno á In- dia. E nesta ilha conualefcoo toda a gente que leuaua enferma, & dahi se foi lançar ao monte Delij por ser hum cabo mui notauel que està no principio da costa Malabar. Na qual parte ordenou suas naos hũa em vista doutra, começando no rosto do cabo ate quinze legoas ao mar, porque não passasse vela algũa sem ser vista: & per outros nauios pequenos mandou correr toda a costa daquella paragem. E como achauão ate hum barco, era logo leuado ante elle Almirante a dar razão de si: a maior parte dos quaes que ali forão tomados por serem de Cananor mandou soltar, & aos de Calecut reter por causa de ser nosso imigo. ElRey de Cananor tanto que soube parte destas obras que elle andaua fazendo tão vizi- nhas ao seu porto o mandou visitar & assi lhe escreuerão os nossos que lá estauão com elle, dandolhe no-

uas do estado da terra: aos quaes elle respondeo & a elRey de Cana- nor dandolhe agradecimento pelo bõ tratamêto delles. Tambẽ nestes dias que ali andou respondeo a cer- tos mercadores de Calecut que lhe escreuerão per mão de hum Portu- gues chamado Fernão Gomez que era dos captiuos que lá ficarão do tempo de Pedraluarez: & a resposta foi mui differente do que elles espe- rauão. Porque a substancia da carta que elles escreuerão, era espantarem se como elle tractaua mal as cousas de Calecut, o qual estava com gran- de desejo de o receber pera assentar paz, amizade & commercio da ma- neira que elle quisesse, por terem sentido que o Camorij nenhũa cou- sa maes desejaua: & elle Almirante respondeolhe que ainda não fizera cousa contra Calecut igual á malda- de que cõmettera na morte & rou- bo dos Portugueses: & que te não auer emenda disto elle não com- pria o que elRey dom Manuel seu senhor lhe mãdaua fazer sobre isto. Que estas nouas podião dar ao seu Camorij em quanto lhe não man- daua outras acerca de algũas naos de Mecha que elle ali andaua espe- rando: & a primeira seria a chama- da Merij tão esperada de todos. Passados algũs dias nos quaes sem- pre o Almirante teue que fazer em dar audiencia a Mouros que lhe leuauão estes nauios que andauã ao longo da terra, veo lhe cair na mão hũa nao que elle esperaua, de que tinha noua per algũas perguntas que fazia



fazia a estes Mouros, que segundo lhe tinham dito era do Soldão do Cairo capitão & feitor hum Mouro per nome Ioar Fiquim : a qual partida de Calecut carregada de espezearia & por ser mui grande & segura forão nella muitos Mouros honrados em romaria a sua abominação de Mecha, & tornaua com estesromeiros & tambem carregada de muita riqueza. O Almirante como vio que o nauio capitão Gil Matoso a tinha rendido por vir dar primeiro com elle quasi à vista de todos : metose em o batel grande da sua nao com o feitor Diogo Fernandez Correa, Diogo Godinho & Diogo Lopez escriuães, & foi se ao nauio de Gil Matoso porque o tempo acalmou & não podia vir a elle. E tanto que foi em o nauio per o batel mandou vir ante si o capitão da nao & os principaes mercadores della, a que fez algũa perguntas: entre as quaes foi saber que cabedal trazião pera empregar em espezearia, & leuemente sem os forçar muito disse que se tornassem à nao & que as cousas de pouco volume que trazião pera este emprego que lhas trouxessem. Os Mouros parecendolhes que isto era hũa honesta maneira que o capitão tinha de lhe pedir algũa cousa, assentaráo terem feito hum grande fiso em se render ao nauio: porque com algum presente que leuassem ao capitão mór acabarião tudo, ca se elles presumirão o que depois passou, caro ouuera de custar sua entrega.

Finalmente tornados ante o Almirante com hũa somma de dinheiro amoedado em ouro, & algũa prata laurada, brocados, sedas, que tudo poderia valer ate doze mil cruzados: mandou elle Almirãte entregar tudo ao feitor, & elles que se tornassem á sua nao que ao outro dia os despacharia por ser ja mui tarde. Quando veio a menhaã que as naos da frota estauão ja ahi juntas derredor desta que todos andauão esperando: entrou o Almirante com algũas pessoas nella & mandoulhe tirar sobre a cuberta maes fazenda & entregalla a Diogo Fernandez, & despois que per este modo não pode auer maes dos Mouros, tornou-se á sua nao São Hieronymo. E vindo pera se pôr ao longo do costado da nao dos Mouros, & mandar baldear della na sua toda a fazenda que trazia, per desastre ficou hum criado delle Almirante entallado entre os costados das naos de que morreo: com que elle ouue tanto pesar que se afastou da nao, & mandou a Esteuão da Gãina & ao feitor Diogo Fernãdez Correa que a leuassem maes ao pego por não fazer nojo às nossas velas, & despois que lhe fizel sem baldear quanta fazenda trazia, lhe pusessem o fogo. Aueria nesta nao duzentos & sesenta homens de peleja & molheres & meninos maes de cinquenta: os quaes Mouros em quanto lhe tomarão a fazenda & armas, vendo tanta nao derredor de si sofrerão o que te ali lhe foi feito. Però quando elles virão



### Da primeira Decada

que os bateis das nossas naos estauão em torno da sua poendolhe fogo que era perigo da vida & não damno da fazenda: determinados de morrer como caualleiros com algũas armas que esconderão, & às pedradas fizeram apartar os bateis. A este tempo hum dos nossos nauios que andaua em vigia de outras naos vinha à vela demandar a nao capitania: & quando vio os bateis andar derredor desta nao, veo inuestir com ella. Mas como o nauio era pequeno & a nao mui grande, & os Mouros não fazião ja conta das vidas & querião morrer vingados: em o nauio chegando, saltarão no castello dauante metendose tão rijo com os nossos que os fizeram recolher aos costellos da popa grão parte delles, de q̃ ferirão muitos & matarão tres ou quatro. Na qual entrada auendo elles algũas armas dos nossos, però que andauão mui feridos: a furia os trazia tão viuos que lhe ouuera de ficar o nauio em poder. Porem sobreueo a nao Iulioa capitão Lopo Médez de Vasconcellos com que os Mouros se recolherão à sua nao: & em esta de Lopo Mendez repassando per ella, cuidando que a aferraua, lançarão-lhe dẽtro hũa chuiua de pedras que lhe escaurou muita gente. O Almirante que estaua de largo vendo como esta nao espedia de si os que chegauão a ella: passouse ao nauio São Gabriel de Gil Matoso, & chegando a ella, achou que a tinha aferrado dom Luis Coutinho com a

sua nao Lionarda ao qual se elle passou, donde pelejarão tanto com ella matando lhe muita gente, te que a noite apartou a peleja. Quando veo ao outro dia ainda com muito trabalho & perigo dos nossos a poder de fogo acabarão com ella: & fomento deste incendio por lhe quererem dar vida mandou o Almirante recolher vinte & tãtos meninos, & hum Mouro corcouado que era piloto: os quaes meninos elle mandou fazer christãos. E porque no feito desta nao Antonio de Saa moço da camara d'elRey dom Manuel, foi o primeiro que entrou nella, & fez como homem de sua pessoa que elle era: o armou caualleiro.

### CAPITVLO. III.

*¶ Como o Almirante se recolheo pera Cananor, & das vistas que ouue entre elle & elRey: & despois sobre o assentar o preço das especearias se partio pera Cochij desauindo delle, & o que sobre isso succedeo.*



**CABANDO**  
o Almirante de se desapressar desta nao que era a principal cousa que o fazia andar naquella paragem pola fama que tinha della: assi de sua riqueza (da qual elle ouue mui



mui pouca em comparação do que trazia,) como dos Mouros de Calcut que vinhão nella, recolheo-se dentro no porto de Cananor. Onde despois que foi visitado d'el-Rey per recados: assentou com elle que se vissem em hũa ponte tão metida dentro no mar que podesse elle Almirante estar em hũa carauela, & elle na ponte praticando ambos. feita esta ponte & assentado o dia destas vistas, faio o Almirante das naos na sua carauela tolhada de veludo verde & roxo com muitas bandeiras de seda & per derredor todolos barceis tambem embandeiros, & nelles & na carauela a maes limpa gente da armada: & em guarda de sua pessoa vinha outra carauela que tudo era artilheria & gente armada, porque quem o lhasse pera a galantaria das cores dos vestidos tambem visse reluzir armas, & se ouuisse trombetas ou ueria bombardas. ElRey como soube que o Almirante dom Vasco da Gamma partia das naos com este aparato, tambem por lhe mostrar o seu, sayo de suas casas que estauão a hum cabo da pouoação: tomando ao longo da praia pera lhe verem os nossos sua pompa. Diante do qual vinha muita gente solta cujo officio nas taes coufas he poerse onde melhor possa ver: & detras deste pouo vinhão dous elefantes adestrados per dous Indios que de cima delles em modo de porteiros fazião afastar a gente, deixando hum grande terreiro ante a

pessoa delRey. E de quando em quando remetião os elefantes ao cardume dos homens como que os querião fazer apartar, & em modo de prazer tomauão hum com a tromba & andaua volteando com elle no ar, & per derradeiro o lançauão encima da outra gente. El-Rey vinha em hum andor dos que elles vsão, às costas de certos homens mui bem vestidos a seu modo com panos de seda: & per cima o cobrião tres ou quatro sombreiros de pee de copa de humgran de esparrael que fazião sombra, não somente â pessoa d'elRey, mas ainda aos homens que o trazião aos hombros. Outros trazião hũs abanos altos com que abanauão, como quem lhe querião refrescar o ar per onde passaua: & junto d'elle vinha hum homem que lhe trazia hum vaso de prata dourado a modo de copa pera lançar a seiba que fazem do betel que o maes do tempo andão remoendo entre os détes: coufa entre elles mui costumada, do qual em os liuros do nosso commercio no capitulo deste betel mui particularmête tractamos delle & deste vso geral daqnellas partes. Toda a outra gente que acompanhaua elRey vinha posta em ordenança parte detras & parte diãte, os quaes serião quatro mil homes de espada & adarga: & delles algũs, por festa em boa ordẽ se sahião do fio do seu lugar, & jugauão de esgrima mui leue & soltamête, quasi ao som dos instrumetos q trazião pera animar



### *Da primeira Decada*

mar o furor da guerra, como vemos vsar na ordenança dos soços nesta nossa Europa. Posto quada hum em seu lugar, elRey no cadafalso da ponte, & o Almirante na popa da carauela, tão chegados hum a outro que parecia estar em hum mesmo assento: fallarão hum pedaço per meio de seus interpretes. Na qual pratica não ouue maes que offercimentos de parte a parte: & appressentar hum ao outro o q̃ trazião pera se darem segundo o vso da terra. ElRey como era homem que parecia de sesenta annos, debilitado em suas carnes & mui escrupuloso em sua religião por ter hũa certa dignidade a cerca dos Brâmanes a quem sob graue excomunhão he defesso tocarle com outra gente por auerem q̃ he profana, & sobre tudo mui temeroso das nossas armas & medos que lhe os Mouros fazião ter de nos: espediose do Almirante, dizendo que como homẽ velho já não podia soffrer a grande calma que lhe perdoasse que se que ria recolher. Que quanto ao negocio do tracto da especearia, elle mandaria logo ao outro dia os seus officiaes & assi os principaes mercadores da terra pera estarem com elle nisso: & que tudo se faria pera que elRey de Portugal seu irmão fosse seruido, & sem maes pratica elRey se recolheo a seus paços na ordem em que veo, & o Almirante pera as naos dando tambem sua mostra. Tanto que passarão estas vistas, quis o Almirante escreuer ao Camorij

por lhe confundir seus propositos & artificios: dando modo como os mercadores de Calecut lhe escreuessem a carta que ante da tomada da nao Merij elles lhe escreuerão mostrando ser feita sem o Camorij o saber. A substancia da qual era denunciarlhe elle Almirante como ficaua naquelle porto delRey de Cananor, & por quanto elle tinha madoo dizer a algũs seus naturaes q̃ lhe escreuerão andando naquella paragem de Cananor, que como acabasse hũa obra que ali tinha por fazer logo lhe auia de mandar recado della: a obra era ter queimada a nao Merij do Soldão & que aquelle Mouro portador da carta que fora piloto della lhe daria rezão do caso. E porque per ventura elle não contraria todalas nouas lhe fazia saber q̃ de duzentos & sesenta homens q̃ vinhão nella, somente áquelle mandou dar vida & a vinte & tantos meninos. Os homens forão mortos à conta dos quarenta & tantos Portugueses que matarão em Calecut, & os meninos forão baptizados à cõta de hũ moço q̃ os Mouros leuam a Mecha a fazer Mouro. Que isto era hũa mostra do modo que os Portugueses tinham em tomar emmenda do damno que recebião, que o maes seria na propria cidade Calecut onde elle esperaua ser mui cedo. Dada esta carta ao Mouro q̃ o Almirante mandou vestir de cores, foi leuado per Pedraffonso d'Aguiar capitão da nao S. Pantalão q̃ o pos em Pandarane que era perto de Calecut



de Calecut: o qual quando chegou ante o Camorij elle era sabedor da tomada da nao Merij per cartas de Mouros de Cananor. Ao dia seguinte que elRey de Cananor disse ao Almirante que lhe auia de mandar homens que assentassem com elle o negocio do tracto: vierão quatro dos principaes da terra, dous Mouros & dous gentios, aos quaes o Almirante recebeo com honra & galalhado. E começado de praticar com elles em os preços da especearia achou os em suas palauras mui diferentes do que lhe elRey tinha dito: dizendo elles que elRey não tinha das especearias, assi das que se dauão na terra como das q̃ vinhão de fora somente os direitos dellas: tudo o maes era dos mercadores q̃ nisso tratauão. Que elle não podia por preço a fazenda alhea: & maes per este preço que lhe elles dizião leuara o capitão Ioão da Noua as q̃ ali carregou, & em Calecut ante q̃ fosse o aleuamento às que Aires Correa ouue a este preço forão. O Almirante posto que replicou repetindo sempre que per os preços por q̃ as dauão aos Mouros de Mecha a esse lhe auião de ser dadas: espedirãse estes Mouros delle, dizendo q̃ hirião dar disso conta a elRey. O q̃ elle Almirante não ouue por estranho parecendolhe serem modos de contractar a seu prazer; segundo o tinha auisado Gonçalo Gil q̃ estaua em Cochij: & assi Payo Rodriguez que ficara a li em Cananor d' armada de Ioão da Noua. Porem de pois

que elle vio que não tomauão conclusão & que tudo era querer dilatar o negocio pera se chegar o tempo de sua partida, & q̃ elRey estaua dali duas legoas com titulo que se afastaua do mâr por lhe fazer nojo a sua má disposição: mandou a elle Antonio de Saa acompanhado de tres ou quatro homens com hús apontamentos pedindolhe que se determinasse segundo forma delles. Em resposta dos quaes Antonio de Saa trouxe, que pois elle Almirante não era contente dos preços & modo per que se lhe daua a especearia: podia hir emboa hora a Cochij, & segundo o partido que lá fizesse assi o farião os mercadores de Cananor. Da qual resposta o Almirante ficou tão indignado, que mandou logo chamar a Payo Rodriguez & os que ficarão com elle: dizendo que se recolhessem, por quanto elle se mandaua per húa carta espedir delRey, com taes palauras que não conuinha ficar ali algum Portugues. Payo Rodriguez vendo a determinação do Almirante, pediu-lhe que ouuesse por bem ser elle a pessoa que auia de inuiar a elRey, com tanto que a carta fosse hum pouco moderada: porque sendo assi, esperaua tomar com elle alguma boa conclusão por saber já o modo de negocear com aquella gente. O Almirante porque lhe pareceo que não se perdia muito tempo em tentar elRey outra vez per Payo Rodriguez o mandou a elle: aqueixandolhe da mudança que achaua em suas



## Da primeira Decada

em suas palauras: tomando por cõ clusão que pois os Mouros de Cananor tinham tanto poder em sua vôtade que lha fazião mudar, elle tambem pela menhaã se mudaua da li pera Cochij, onde estaua hum Rey de muica verdade & q̃ tinha maes conta com os Portuguezes que com os Mouros. Que leixaua a li hũa carauela pera recolher aquelle mensajeiro & os outros de sua cõpanhia: & lhe fazia saber q̃ onde quer que achasse Mouros de Cananor auia de tractar como a os de Calecut: & lhe auia por alcuâtados os seguros que lhe tinha dado pera poderem nauegar. Porque gente perturbadora de paz & concordia, não merecia que alguem a tiuesse com elles: & com este recado espedio Payo Rodriguez & elle Almirate partiose ante menhaã. Leixando naquelle porto de Cananor a Vicete Sodré em sua nao & hũa carauela pera recolher Payo Rodriguez.

### CAPITVLO. V.

*Como o Almirante se partio via de Calecut & o que fez chegando a elle, & dahi se partio caminho de Cochij ficando em maior quebra com o Camorijdo que estaua dantes.*



Artido o Almirante desauindo d'elRey de Cananor & fazendo seu caminho ao lôgo da costa,

veo ter com elle hum zambuco em que vinhão quatro homens géticos do maes nobre sangue da terra: os quaes lhe derão hũa carta d'elRey de Calecut. A substancia da qual hera se elle capitão mór leixara de hir a seu porto por razão do damno q̃ fora feito ao feitor Aires Correa, elle lhe entregaria os auctores daquella vnião: & que alem disto por amor da amizade que desejava conseruar com elRey de Portugal, naquella cidade Calecut lhe seria dado carga de especcaria pera todalas naos q̃ leuaua. Que pera isso mandaua aquelles quatro homens dos maes nobres de sua casa: dos quaes ficaria hum com elle, em quãto os tres lhe tornauão com reposta. O Almirante como vinha quebrado com elRey de Cananor recebeo estes naires com hõrra & gasalhado, mostrando ter muito cõtentamêto delRey por lhe mandar este seu recado per taes pessoas: dizendo q̃ lhe parecia q̃ esta vinda delles auia de succederem bẽ por não entrar neste negocio homẽ da casta dos Mouros. Per o qual modo respondeo a elRey: & quanto a sua ida a Calecut elle estaua em caminho, que asy o faria como lhe mãdaua pedir. Espedidos os tres naires & ficando hum per sua propria vôtade cõ o Almirante, veo dar entre as carauelas q̃ hião ao longo da terra, hũ zambuco cõ obra de trinta almas naturaes de Cananor: aos quaes leixou hir em paz por ter ja da noite passada vindo a elle hũ criado de Payo Rodriguez com



como hũa carta em que lhe daua razão do que passara com elRey, & como estaua submittido a toda razão & a conceder os capitulos que lhe mandara, & que Vicente Sodré leuaria resfulção de tudo per carta assinada d'elRey. Seguindo o Almirante seu caminho sempre pegado com terra, per tres vezes o foi detêdo o Camorij com recados hum no porto de Chomba outro em Pá daranê, & outro duas legoas ante de chegar a Calecut. E a este derradeiro porto em reposta do que o Almirante lhe requiria, lhe mandou dizer, que quanto ao pagamêto da fazenda que os Portugueses perderão no aluoroço q̃ o pouo de Calecut cõmetteo, por as afrontas q̃ lhe os meismos Portugueses fazião, que elle capitão môr se deuia contentar com a tomada da nao de Mecha q̃ importou maes em substancia de fazenda & em morte de gente, que dez vezes o que Pedraluarez tinha perdido. Que se de hũa parte & da outra se ouuessem de a sommar per das damnos & mortes, que elle Camorij era o maes offendido: & pois não requiria destas cousas restituição sendo requerido com muitos clamores do seu pouo que lhe desle emmenda dos males que tinha recebido dos Portugueses, & dissimulaua este clamor por desejar ter paz & amizade com elRey de Portugal. que elle Almirante não deuia maes repetir em cousas passadas, & se deuia contentar hir ter áquella sua cidade Calecut onde acharia as es-

peccarias q̃ ouuesse mister. E quãto ao que dizia q̃ lançasse do seu Reyno todos os Mouros do Cairo & de Mecha, a isto não respõdia, por ser cousa impossucl auer de desterrar maes de quatro mil casas, delles q̃ viuião naquella cidade não como estrangeiros mas naturaes, de que o seu Reyno tinha recebido muito proueito: que se elle Almirante sem estas capitulações tão impossuclis como apõtava quisesse assentar paz & tracto de commercio, que folgaria de o fazer. O Almirante quando vio tão differentes palauras do que te li tinha ouuido per recados da parte d'elle Camorij, porque as ouue em lugar de afronta, não respõdeo maes se não que elle seria a reposta: & não serião com o Camorij os mensajeiros que trouxerão este recado, quando elle Almirante estava já furto ante a cidade Calecut. Mandádo logo tomar dous barcos pequenos com seis homens que vierão ter ás naos, & isto com tenção de os mandar hum & hum cõ recados a elRey: temendose q̃ não os auendo per este modo, pera que hũs ficassem em arrefes do q̃ mandasse, per propria vontade nenhum lhe auia de acceptar leuar recado a elRey. E parelle q̃ assi a tomadia destes como dos outros q̃ o Almirãte veo tomãdo per o caminho fez: obrigãrão tão q̃ logo aq̃lla noite lhe veo recado do Camorij aqueixandose q̃ não sabia porq̃ queria reter os seus naturaes em modo de captiuos. Que se o fazia por rezão do odio q̃ tinha  
aos



### *Da primeira Decada*

aos Mouros, que os presos pouca culpa tinham na causa deste odio: & se era como represaria pera auer o que dizia terem perdido os Portuguezes no aleuantamento passado, que ja lhe tinha inuiado dizer quão maes dano & maes fazenda elle Almirante tinha auido que perdido em Calcut, & que fosse hũa perda por outra. O Almirante como ja dos recados que ao caminho elle Camorij lhe mandara vinha indignado, este o indignou maes, & a resposta q̃ leuou foi q̃ não viesse maes a elle cõ outro recado senão trazendo consigo o preço das cousas que forão tomadas aos Portuguezes, & despois q̃ fizesse esta entrega, então entenderia em o negocio da paz & trato da espedecaria. O Brãmãne q̃ trouxe este recado quando vio a indignação do Almirante, sem replicar cousa algũa, se espedio com maes temor do que trouxera. E porque elle podesse contar ao Camorij o que vira, mandou o Almirante em sua presença tomar hũa nao q̃ estaua surta diante da cidade carregada de mantimentos & levar a bordo da sua: & assi mandou passar toda a artilheria das naos grossas, & as outras maes pequenas que podião bem chegar à terra pera com esta artilheria varejar a pouoação, dizêdo q̃ logo ao seguinte dia a uia de começar esta obra. A qual couza temendo o Camorij pelo dano q̃ Pedraluarez Cabral fizera quando lhe varejou toda a cidade, mandou per toda a frontaria da cidade ao longo do mar fazer hũa estacada de

grossas palmeiras entulhada per dentro de maneira q̃ lhe ficaua em lugar de muro: não somente pera defender a saida em terra se os nossos a quisessem cometer, mas ainda pera cegar toda a artilheria com que a pouoação não recebesse dano. Porê como a tenção do Almirante não era sair em terra mas esbombardear a cidade, quando veio ao outro dia mandou chegar todalas velas pequenas a terra espaço conueniente: assi pera que a artilheria de ferro que os Mouros tinham assêstada na principal frontaria da cidade lhe não pudesse fazer nojo, como pera q̃ a sua pudesse sobre levar a estacada & fosse pescar á pouoação. E ante q̃ procedesse na obra deste aparato em que estaua, o escreuio primeiro ao Camorij per hũ dos gentios que se tomarão nios barcos: denunciando-lhe q̃ não vendo te o meio dia recado seu, com effecto do que lhe per tantas vezes mandara dizer elle abrazia em fogo aquella sua cidade. Passado o qual termo porque não ouue resposta, mādou a todalas naos que estauão cõ recado pera isso, que quada hũa enforcasse no lais da verga os Mouros q̃ lhe elle mandara: & sobre esta obra que foi hũ espectaculo de muita dor a toda a cidade, começaram de ver & ouuir outro de maior sua confusão, tirando toda artilheria naquelle espaço do dia q̃ foi hũ continuo toruão & hũa chuiua de pelouros de ferro & pedra: q̃ fizeram hũa mui grande destruição em que tambem morreo muita gente



re. Quando veo sobre a tarde por espedida & maior terror mandou cortar aos enforcados q̃ erão trinta & dous cabeça, mãos, & pés, & forão metidos em hum barco, cō hũa carta em que dezia que se aquelles não sendo os proprios que forão na morte dos Portugueses somete por terem parentesco com os moradores recibião aquelle castigo, esperassem os auctores desta traição outro genero de morte maes cruel. O qual barco mandou per hũ Andre Diaz q̃ depois foi almoxerife do almazem do Reyno. E os toros dos corpos destes membros mandou lançar ao mar a tempo q̃ a marê vinha: pera irem ter á praia entre os olhos da gente & verem quanto custaua hũa traição feita a Portugueses, & quão vingado auia de ser qualquer dâno q̃ lhe fizessem. A qual cousa assi asombrou toda a cidade, que quando veo ao outro dia que elle Almirãte tornou a mandar fazer outra tal obra, não aparecia cousa viua per toda a praia: porque o gentio como gente maes temerosa desamparaua os lugares da frõtaria do mar, & os Mouros a quem era cometido a guarda delle, não ousauão aparecer entrandose na area dos valos & reparos q̃ tinhamo feito. Tudo estaua tão desamparado que bem pudera o Almirante saquear a cidade sem muita resistencia: mas como estas mortes de gente maes erão feitas pera teíror de elRey desistir dos conselhos dos Mouros, que por vingança do passado, não quis executar quanto dâ-

no pudera fazer por dar tempo a elRey q̃ se arrendesse, & não causa que se indignasse com tão grande perda como fora se lhe destruira a cidade de todo. E porque não parecesse a elRey que aos Portugueses maes os obrigaua a cobiça que a honra, nestes dous dias que toda a armada se occupou em varejar a cidade, nunca o Almirante quis mandar encetar a nao que mandara tirar do porto & trazer junto da sua: esperando que auendo algum bom concerto com elRey lha mandar restituir assi carregada como estava, Però depois que passarão os dous dias daquella furia de fogo, por espedida mandou descarregar a nao de muitos mantimentos que se repartirão per toda a armada, & lhe foi mui bom refresco: & descarregada de tudo foi lhe posto fogo ardendo toda â vista da cidade te onde lhe chegaua a agoa, com a qual espedida se partio o Almirante caminho de Cochij, onde chegou a sete de Nouembro.

CAPITVLO. VI.

*J Como elRey de Cananor por meio de Payo Rodriguez tornou a conceder as cousas que o Almirante lhe requeria: o qual recado lhe leuou Vicente Sodre a Cochij onde elle ja estaua: & das cousas que em sua chegada passou com elRey de Cochij.*

EL REY



*Da primeira Decada*

**R**EY DE CANANOR com o recado q̃ lhe Payo Rodriguez leuou do Almirante, vêdo que era partido defauindo d'elle: teue não fomite com o mesmo Payo Rodriguez grandes praticas mas ainda com os gentios principaes da terra q̃ não erão tão suspitosos a nós como os Mouros. E a primeira coufa que logo fez naquelle dia da chegada de Payo Rodrigues, foi pedir-lhe pela amizade q̃ com elle tinha se tornasse a Vicente Sodré, & acabasse com elle que não partisse & se detivesse per espaço de dous ou tres dias, em quanto elle mandaua ajuntar todos os mercadores da terra: no qual tempo esperaua tomar tal assento com que elRey de Portugal fosse seruido & o Almirante contente. Porque como este negocio das especearias dependia maes da vontade daquelles que andauão neste tracto que da sua, & em coufa de proueito os homens erão maos de concordar, & o Almirante mui impaciête dos vagares dos Mouros, & maes sendo imigos queria que o seruissem tão prestes como se os tiuesse ganhado de muito tempo por amigos: não o deuia culpar se neste caso te então não tinha maes feito, & tambem as coufas de tanta importancia geralmente maes se acabauão com amor que com indignação. Vicente Sodré porque á mingua de elle não esperar aquelles dias não se perdesse esta vontade que elRey mostraua, (segundo lhe dizia

Payo Rodriguez) esperou este tempo: em o qual teue conselho com os seus que zelauão a paz & bẽ do Reyno & determinouse de todo. Mandando dizer ao Almirante per Vicente Sodré, q̃ elle podia mandar carregar as naos q̃ quisesse das sortes da especearia que lhe tinha prometido, assi & pela maneira q̃ elle Almirante queria em seus apontamentos, & que a perda que nisso ouuesse elle a refaria aos mercadores em os direitos que lhe auião de pagar: por que maes estimaua a amizade d'elRey de Portugal, que o accrescentamento das rendas de seu Reyno, posto que os officiaes de sua fazenda lho tinhão contradito. E com este recado mandou a Payo Rodriguez & aos que estauão em sua companhia que se não fossem, porque elle esperaua que o Almirante acceptasse sua offerta & ambos tornassem à primeira paz que tinhão: & neste tempo acabarião elles de desbaratar sua fazenda & fazer seu emprego pera se poderem ir em as naos que fossem pera Portugal. O Almirante assi por razão deste recado d'elRey de Cananor, como por em algũa maneira ter castigado o Camori q̃ erão as duas coufas q̃ elle maes desejaui: quando chegou a Cochij hia ja mui confiado que não auia de achar elRey tão mudado como lhe tinha escripto Gonçalo Gil Barbosa. E a causa porque elle Gonçalo Gil tinha este receo, era por estas coufas que elle contou ao Almirante, as quaes ante de sua vinda estauão ordenadas.



denadas. O Camorij per meio d'al-  
gus Brammanes gente em que está  
a religião de todo o gétio daquellas  
partes: tinha conuocados em sua  
amizade a elRey de Cananor & a  
elRey de Cochij, liandose todos em  
nossa destruição. Pera q̃ ordenauão  
hũa armada de maes de dozentas  
velas entre naos & zambucos com  
grãde apparato de armas & nume-  
ro de gente: a qual saindo dos por-  
tos onde cada hum tinha armado a  
sua pera se ajuntarem todas em Ca-  
lecut, Deos acodio com hum pou-  
co de temporal traueção que deu  
com a maior parte destas velas à  
costa, com que ficarão tão quebra-  
dos que não ousarão de bolir maes  
cõ cousa algũa. Poreni entre elles  
estaua ordenado pois com as armas  
não podião, que se ajudassem desta  
industria: hir cada hum per si detê-  
do & gastando o tẽpo desauindose  
em os preços da especearia, de ma-  
neira que passada a monção da car-  
ga pera vir a este Reyno forçada-  
mente inuernarem na In. E co-  
mo as naos grandes não tinhão por-  
tos pera isso, a maior parte dellas  
auião de vir a costa. & se metessem  
os nauios pequenos em os rios se-  
gũdo custume da terra, tinhão cer-  
to poderem logo ser queimados.  
Que lhe parecia que daqui proce-  
derão os modos que elRey de Ca-  
nanor teuera com elle: em se des-  
concertar nos preços da especearia  
& assi os recados do Camorij, tudo  
a fim de lhe gastar o tempo. E pois  
era vindo a se concertar com elRey

de Cochij, lhe pedia que fosse logo  
& não curasse de muitos escrupulos  
com elle: & assi prouese na offerta  
delRey de Cananor ante que o Ca-  
morij teceffe com elles outra nou-  
tea que o fizesse inuernar na India,  
por estarê já em oito dias de Nouẽ-  
bro. O Almirante como já tinha  
experimentado parte destas cousas,  
bem vio que Gonçalo Gil fallaua  
como homem que tinha tentado  
& sentido a tenção daquelles prin-  
cipes gentios: & porque sobre isso  
queria logo prouer, ajuntou os ca-  
pitães & principaes pessoas da frota  
em conselho, onde Gonçalo Gil  
tornou a resummir o q̃ dissera a elle  
Almirante. Do qual conselho sahio  
espedir elle logo a Vicente Sodré  
cõ os nauios da armada que auião  
de ficar na India: mandoulhe que  
andasse na paragem de Calecut té  
Anchediua, porque não entrasse ou  
saísse barco d'algum porto daquella  
costa que não fosse visto per elle, &  
aos inimigos desse o castigo que me-  
recião, & daqui mandasse recados a  
elRey de Cananor como elle Almi-  
rante ficaua tomãdo carga em Co-  
chij, & que logo seria com elle. El  
Rey de Cochij neste tempo não se  
tinha visto ainda com o Almirante,  
& porque soube que andaua pera  
entrar em seu porto hũa nao de Ca-  
lecut que vinha de Ceilão, a qual  
era de hum Mouro de Calecut cha-  
mado Nine Mercar, temendo que  
em Vicete Sodré saindo a tomasse:  
mandou pedir ao Almirante que  
não impedisse aquella nao q̃ queria  
entrar

Q



### *Da primeira Decada*

entrar naquella seu porto posto que de Calecut fosse. Ao q̃ o Almirante respondeo que o porto & as naos erão suas, as quaes estauão ao que mandasse, & q̃ este era o principal mando q̃ trazia d'elRey seu senhor: por tanto q̃ aquella & todas as maes de Calecut q̃ elle quisesse ainda que erão dos maiores imigos q̃ os Portugueses tinhamo naquella terra, ellas serião tratadas como as proprias suas. Do qual recado elRey ficou tão contente que logo ordenou de se ver ao outro dia com elle Almirante, sobre as quaes vistas andaua Gonçalo Gil: & porque quasi forão ao modo das delRey de Cananor, leixaremos de particularmente tractar do apparatus dellas. Somente que passadas as palauras geraes de sua vista, quando veo ao fallar em o negocio do tracto da especearia & preços della, sobre que logo o Almirante quis entender, também achou elRey do bordo do de Cananor: donde entendeo ser certo o que lhe Gonçalo Gil tinha dito, com que se apartarão hũ do outro não mui contentes. Na qual espedida teue elRey hũ artificio com elle Almirante, por lhe mostrar que não a força de palauras, mas q̃ de sua propria vôtade procedia o q̃ nisso queria fazer: por que indo elle Almirante pelo rio abaixo na carauela em q̃ veo a estas vistas, leixado elRey todo o apparatus com q̃ viera a ellas, somente com seis ou sete homens principaes metose em hum barco & veo a força de remo buscar o Almirante. E co-

mo homẽ cõfiado no q̃ vinha fazer metose cõ elle na carauela, & disse lhe q̃ elle o vira hũ pouco descõtente & q̃ lhe parecia q̃ isto procedia de elle ser mau de contentar maes q̃ de elle ser duro em cõceder: & porq̃ ambos não ficassem infamados de mal auindos, q̃ elle se vinha meter em seu poder, & pois lhe entregaua a pessoa q̃ entregaua a vôtade, q̃ ali tinha tempo de se vingar da manecoria q̃ trazia delle. Quando o Almirante vio a cõfiança cõ q̃ elRey se meteo na sua carauela, & a graça cõ q̃ lhe dizia estas palauras, creio q̃ tudo isto procedia da bõdade de Deos, & q̃ elle giaua o coração deste Principe gétio per este modo não esperado: porq̃ assi o descubrimẽto da India como o gouerno de paz & cõcordia de tão barbara gente, crescemos vir de sua mão & não da nossa industria. E despois q̃ com muitas palauras agradeceo a elRey aquella cõfiança & modo de conceder nas cousas q̃ lhe elRey seu senhor mãdaua per elle requerer, vierão assentar nos preços das especearias: de que logo fizeram sollemnes contractos de escriptura os quaes durão até hoje. ElRey de Cananor tanto que soube parte destas cousas, ficou mui temeroso que o Almirante não fosse maes ao seu porto, posto que per Vicente Sodré lhe mandasse recado que o auia de fazer: & isto lembrando lhe as diferenças q̃ teue cõ elle, & quãta maes facilidade elRey de Cochij mostrou no modo de se com elle confertar, segundo lhe era dito per auisos que os Mou-



os Mouros mercadores de Cochij mandarão aos de Cananor. E como homẽ desconfiado sabendo q̃ Vicente Sodré andaua sobre o porto de Calecut, ordenou de mandar dous embaixadores que fossem a elle cõ hũ Portugues dos q̃ estauão em cõpanhia de Payo Rõiz perã os encaminhar: pedindolhe per hũa carta q̃ desse ordẽ como aquelles seus embaixadores em hum nauio dos seus fossem a Cochij, porq̃ os mandaua ao capitão mór cõ negocio que importaua muito ao seruico del Rey de Portugal. A qual cousa Vicente Sodré fez com diligencia mandando hũa carauela das suas que os leuasse, & o Almirante os recebeo hõradamente & tornou logo a espedir: mandando dizer per elles a el Rey que teuesse sua hida por mui certa a Cananor assentar as cousas q̃ lhe mandaua requerer, segundo forma do q̃ elle tinha assentado com el Rey de Cochij. Neste mesmo tempo vierão a elle Almirãte outros embaixadores q̃ dizião ser da gente Christãa q̃ habitaua per as comarcas de Cranganor quatro legoas de Cochij que em numero serião maes de trinta mil almas. A substancia da qual em baixada era serẽ Christãos da linhagem daquelles que o Apostolo São Thome baptizara naquellas partes: os quaes se governauão per certos Bispos Armencos q̃ ali residião & per meio delles dauão sua obediência ao Patriarcha de Armenia. E por quanto elles estauão entre gentios & Mouros de q̃ erão mal tractados,

& tinhão sabido ser elle capitão de hũ dos maes catholicos & poderosos Reys da Christãdade da Europa: lhe pedião pelos meritos da paixão de Christo, os quisesse amparar & defender daquella infiel gẽte que os perseguia, por senão perderem de todo aquellas reliquias de christandade que o Apostolo S. Thome ali tinha, como memoria dos trabalhos, & martirios que ali passara. E q̃ elles com zelo de saluar suas almas & pessoas, se vinhão entregar a elle per meio daquelles seus embaixadores, como se puderão entregar a el Rey de Portugal se presente fora, pois elle representaua a sua: por quãto elles querião ser governados & regidos per elle, & em final de obediencia lhe entregauão a vara da justiça que entre si tinhão. Com as quaes palauras lhe apresentarão hũa vara vermelha tamanha como hum ceptro guarnecida nas pōtas de prata & na de cima tinhão tres cãpains de prata. O Almirante depois que os ouiuo mostrando ter grande contentamẽto disso & assi do q̃ lhe apresentarão: respondeo q̃ a maes principal cousa q̃ el Rey seu senhor lhe encomendara, era q̃ trabalhãsse por ter cõmunicação com a christãdade daquellas partes, por ter noticia que auia muita & mui auexada dos infieis. Porem como elle em chegandq̃ à India, com esta propria gente de infieis tiuera muito trabalho como elles ouuerião dizer: estas differenças lhe gastarão todo o tempo sem poder entender em outra



## Da primeira Decada

cousa. E vendo elle que per si o não podia ja fazer por estar de caminho pera Portugal, leixaua este cuidado a hum capitão que auia de ficar naquellas partes com hũa armada, o qual ao presẽte estava em Cananor com ella: & a elle quando tiuessem necessidade podião requerer qualquer ajuda & fauor porque elle o faria com tão amor como aos proprios Portuguezes que auia de leixar em Cochij & Cananor. E quanto ao que tocava a esse Almirante, podião ser certos que despois q̃ Deos o leuasse a Portugal: elle representaria suas cousas a elRey seu senhor, de maneira q̃ na primeira armada prouesse como elles fossem consolados. Finalmente o Almirante per este modo os satisfez & lhe deu algũas cousas cõ q̃ os espedio despois q̃ se informou do modo de sua religião & vida. E porq̃ da christandade desta gente & do que se acerca delles tem de sancto Thome, ao diante particularmente trataremos, & principalmente em a nossa Geographia leixamos de o fazet a qui.

### CAPITULO. VII.

*J Como o Almirante per hum artificio de engano que hum Bramane teue com elle foi ter ao porto de Calecut, onde passou grande risco de lhe queimarem a nao, & o q̃ sobre isso fez: passado o qual trabalho partio per a este Reyno onde chegou a saluamento,*



M quanto o Almirante passou estas cousas com estes embaixadores d'elRey de Cananor & da christandade de Crãganor: estava o feitor Diogo Fernandez Correa com os officiaes da feitoria que de ca hião ordenados & principalmente cõ Gonçalo Gil Barbosa, dando ordẽ á carga da especearia. O qual negocio se fazia em hum recolhimento de madeira tão perto das naos, que ainda que a terra fosse suspeitosa, o sitio do lugar & fauor dellas os seguraua de qualquer temor. E o q̃ mais nesta parte descansaua os nossos, era não auer ali aquelle trafego de mercados de Mecha como auia em Calecut, & Mouros da terra erão poucos & não mui poderosos, & a pouoação dos gẽtios cousta mui fraca, & as casas delRey metidas dẽtro polo rio: de maneira q̃ assi da parte da pouoação dos Mouros & gentios como repairo de força q̃ o Almirante nisso fez, tudo estava seguro pera qualquer caso que sobreuiesse segundo o estado da terra, do sitio da qual ao diante faremos maior relação. Andando o Almirante no maior feruor deste negocio de carregar as naos veo a elle hum Brammane, q̃ entre os Indios he a pessoa mais estimada por sua religião: o qual trazia consigo tres pessoas, dous dos quaes dizia serem filho & sobrinho & o outro seu seruidor, pedindolhe que ouuesse por bem dar lhe licença pera vir em sua companhia ao Reyno



Reyno de Portugal ver o modo da christandade pera maes facilmente fer doctinado nas cousas da nossa religião. O Almirate vendo na suas palauras & pessoa fer homem pera estimar & maes com tal proposito como elle dizia, o mandou agasalhar em sua nao: & certos bahares de pimeta que dizia trazer pera sua prouisaõ, & outra fazenda de que a principal era algua pedraria de preço. Passados dous ou tres dias, tendo o Almirante com elle pratica: disse lhe este Brammane q̃ elle lhe queria descubrir a verdade da causa da sua vinda a Portugal, per ventura se o assi não fizesse a elle Almirante lhe pesaria de o não ter sabido a tempo. Dizendo que o Camorij seu senhor o inuiava a elRey de Portugal sobre concerto de pazes & preço das especcarias pera assentar com elle estas cousas de maneira que ficassem firmes & perpetuas: por quãto lhe parecia que sendo feitas per os seus capitães não podião ser muito duraveis, porque quada anno vinha hum, & segundo sua condiçãõ assi mouia os partidos da paz. O Almirante lhe respõdeo que se por razão de as pazes ficarem firmes & tudo o maes q̃ o Camorij assentasse conforme ao seruiço d'elRey seu senhor o inuiava a Portugal, a elle Almirante parecia cousa escusada: porque os poderes que elRey daua a seus capitães erãõ tão solemnes & de tanta auctoridade naquellas cousas que elles fazião segũdo suas instrucções, que tinhão a propria força & vigor

como se per elle mesmo fossem feitas. Finalmente tanto practicarão ambos nesta materia de paz, que veo o Brammane a dizer que se elle Almirante quisesse algũ tanto abrandar de seus queixumes, elle seria medianoiro entre elle & o Camorij cõ que os negocios viessem a melhor estado do que estauão: & que deuia querer que esta paz & concerto fosse feita ante per elle, que vir hũ nouo capitão de Portugal & acabar isto com o Camorij: & maes pois lhe tanto amor & graça mostrara a primeira vez que com elle se vio, & tãto procurara de o liurar das mãos dos Mouros seus imigos. E que em penhor desta offerta que promettia de si, não podia maes dar que sua pessoa & as de seu filho & sobrinho: que não fairsão da nao te acabar tudo querẽdo tornar ao porto de Calecut. O Almirante vendo a constância das palauras deste Brammane, & a seguridade de sua pessoa, & confiado na entrega que fazia de si & do filho & sobrinho, deulhe licença que fosse a Calecut dar conta ao Camorij desta practica que ambos tiuerão: o qual não tardou muito com sua resposta, & pola maes auctorizar trouxe consigo hum homem que elle dizia ser Naire dos principaes da casa do Camorij. Dizendo da sua parte que era contente de pagar em especcaria por as cousas que forão tomadas no levantamento contra Aires Correa ate quãtia de vinte mil pardaos moeda da terra que da nossa saõ de trezentos



### *Da primeira Decada*

zentos & sesenta reaes quada hum. Vendo o Almirante tal recado, parececolhe q̃ este modo de vir aquelle Brammane assi dissimulado não era tanto pera vir a este Reyno segundo elle dizia, como por artificio do Camorij: por estar ja arependido sabendo que elRey de Cananor & elRey de Cochij estauão cõ elle concertados & elle ficaua de fora. Finalmente o Almirante por não perder este negocio que lhe a elle parecia estar mui certo, encomendando a frota a dom Luis Coutinho capitão da nao Lionarda, metteose em a nao Frol de la mar, capitão Esteuão da Gamma por ser mui poderosa, & sem querer levar consigo maes que hũa carauela se partio pera Calecut. Parecendolhe que podia là achar as outras de Vicente Sodré, por auer poucos dias que per a carauela que leuou os embaixadores de Cananor tinha recado delle como ficaua sobre Calecut: però não sabia o que lhe ali acontecera, porque se elle Almirante fora sabedor disso não viera da maneira que vco sobre as palauras do Brammane. E o que Vicente Sodré tinha passado, era que auendo algũs dias que estaua sobre Calecut tolhendo que não entrasse ou saísse nauio: estreitou isto em tanta maneira, que ate os barcos dos pescadores que saião a pescar perseguia com os bateis das naos. O gentio da cidade como o principal mantimento de que se sustenta he pescado, vendo não ter modo de poder ir pescar: ordena-

rão hũa cilada aos bateis de Vicente Sodré, lançandolhe ao mar hũs poucos de barcos dos pescadores como que hião a seu officio. Os nossos bateis tanto que os virão a grão presa forão-se a elles: os quaes começaram de se recolher artificiosamente te os meter na boca de hum esteiro onde jazia a cilada. Do qual lugar subitamente sairão maes de quarenta zambucos & paraos, com tamanho impeto todos remo em punho, que em breue cercarão os nossos & cobrirão a todos de hũa chuiua de frechas que logo naquella primeira chegada encrauou muita gente. Com o qual sobresalto estiueraõ em muito perigo, por a multidão dos imigos & a frechada ser tanta que coalhaua o ar, sem os nossos se poderem reuoluer com elles, mas quis Deos que o tiro de hũa carauela remedio tudo: porque foi dar o pelouro de hũa bombardas no meio do cardume dos zambucos, com que arrombou o principal em que vinha o capitão de todos. Por socorrer ao qual desapparellarão os nossos, com que tiuerão tempo de ir buscar abrigada das naos: onde elles não ousauão chegar, porque começou a artilheria dellas meter algũs no fundo que os fez recolher ao lugar donde sairão. E porque ficarão bem castigados daquelle seu ardil o qual lhe não succedeo como cuidarão: leixou Vicente Sodré o porto de Calecut & foi dar vista a Cananor ao tempo que o Almirante chegou ali, & esta foi a causa por que



que o não achou. O qual depois q̃ espedio a carauela que dissemos em busca delle, confiado nas palauras do Brammane & em leixar taes re-fens como erão o filho & o sobrinho & o naire: deu-lhe logo licença que fosse a terra cõ recado a elRey. A reposta do qual forão palauras brandas que dobrarão a confiança ao Almirante, a cõclusão das quaes, era que elle tinha mandado chamar certos homens principaes do seu Reyno que auião de ser presentes ao assentar daquellas pazes & contratos das especcarias, por ficarẽ maes firmes: que lhe pedia ouuesse por bem esperar que viessem ca não podião tardar dous dias. Nos quaes o Brammane hia & vinha muitas vezes á terra, ora com causa, ora sem ella fingindo necessidade disso: & quando veo ao terceiro dia quizerá per modo dissimulado leuar o filho consigo, mas não o consentio o Almirante, de que teue mã suspeita. Finalmente aquella noite elle ficou em terra sem vir dormir á nao: como quem temia ser logo pago dos enganõs em que andaua, & apparecerão ante menhaã. Os quaes enganõs forão obra de cem paraos que no quarto d'alua cercarão mui caladamente a nao do Almirante: & vinhão os Mouros & Indios tão oufados que começarão trepar per as cadeas das mesas da guarnição. Os nossos que vigiaão seu quarto, quando derão rebate nos outros que dormião, com o sôno (perô que o temor muito esperta:) era tamanha a

cõfusão que não sabião onde auião de acodir, porque toda a nao estaua cercada em torno destes paraos. O qual sobrefalto lhe deu muito trabalho, porque não se aproucitauão da artilheria, ca lhe ficaua tão alta que não podia pescar os zambucos & barcos que estauão pegados no costado da nao: & fomento lhe seruião béstas, espingardas, & pedradas. A este tempo (como dissemos) tinha o Almirante espedido a carauela que viera em sua companhia, cõ hum recado a Vicente Sodré que segundo soubera andaua sobre Cananor: o qual lhe leixara per popa da sua nao, hum parao grande q̃ tomara vindo elle Almirante de Cochij, os Mouros do qual dandolhe esta carauela caça se saluarão em terra. Os Mouros que tinham cercado o Almirante, vêdo este parao & quão animosamente os nossos defendião a entrada da nao & quanto damno recibião delles: quizerão se aproueitar deste artificio que trazião, que erão dous barcos juntos com muita lenha & materiaes pera quando lhe possesle o fogo se ascender maes prestes ainda que lhe acudissem cõ agoa. Os quaes barcos forão amarrar ao parao que estaua por popa da nao: & posto o fogo nelles começou logo leuar tão furiosamente que em breue se ateou a labareda pelos castellos da nao. O Almirante quando viu tão grande perigo não achou outro remedio maes prompto que mandar cortar as amarras, húa das quaes o deteue muito: porque temendo



### *Da primeira Decada*

mendo elle que de noite os Mouros segundo seu uso a remo furdo ou a nado lhe viessem cortar as amarras pera lhe darem com a nao à costa, a da parte do mar todo o descoberto della era hũa grossa cadea q̃ esta ua de maneira que a não pode alargar senão cortando a mesma cadea que lhe deu muito trabalho. Però como a nao se achou liure & obedeceo à vela começou de abrir caminho por meio dos paraos dos inimigos, deixando o que tinha per popa entre elles: os quaes por se liutarem da labareda delle desapressarão o costado da nao, que deu causa a q̃ os nossos se pudessem aproueitar da artilheria. Finalmente tanto andarão aquelles infieis perseguindo a nao às frechadas & bôbardadas ate que a menheceo: no qual tempo posto que da terra concorrião muito maes paraos: sobre veio Vicente Sodré que com as carauelas que trazia fez tal destruição nelles q̃ lhe couo tornaremse todos ao esteiro dōde fãrão. Tanto que o Almirante se vio desapressado deste trabalho, por pagar ao Brammane a maldade que commetteo: mandou enforçar nas vergas das carauelas os tres refes que lhe deixou, andando com elles ao longo da cidade á vista de todos hum pedaço, & per derradeiro os mandou meter em hum parao com hũa carta pera o Camorij, as palavras da qual crão conformes ao engano que usara per meio do Brammane. Acabado este acto de castigo partiose o Almirante pera Co-

chij: onde chegou a tempo que estava ja as naos tão prestes que espedido d'elRey ordenou como o feitor Diogo Fernandez Correa, ficasse seguro no recolhimento de madeira que lhe tinha feito. Ao qual deixou trinta homens & por escriptuães de seu officio Lourenço Moreno & Alvaro Vaz: & espedido delles partiose pera Cananor a dezoito de Janeiro onde chegou. ElRey como ja estava submetido a toda a razão & aos apontamentos que lhe elle Almirante mandara sobre o contracto & preço das aspecearias: não ouue maes detença que afinarem ambos estes contractos & receber gengibre & outras cousas que elle Almirante auia de tomar. E também lhe deixou ali feitoria em outra força como em Cochij: & por feitor Gonçalo Gil Barbosa, & escriptuães de seu cargo Bastião Alvarez & Diogo Godinho com ate vinte homens. Acabadas estas cousas partio o Almirante de Cananor em companhia do qual todo aquelle dia veio Vicente Sodré com sua frota, te que se apartarão. Na qual viagem não fez o Almirante maes detença que quanto em Moçambique carregou algũas naos: & però que com tempos arribarão, toda via trouxeo Deos a este Reyno a dez de Nouembro: entrando pela barra de Lisboa com noue velas. Em a qual maré entrarão com elle duas carauelas que vinhão da fortaleza de são Iorge da Mina, & duas naos de Ourão com lambeis pera o mesmo tracto da Mina.



Mina, & hũa de leuante chamada Annũciada, que foi das maes fermosas velas que se vio em toda Europa: & assi entrão outras naos que vinhão de Flandes que fizerão esta vinda do Almirante melhor afortunada. E como neste tempo elRey estaua em Lisboa. quando foi a elle leuou as pareas que ouuera d'elRey de Quijloa: as quaes com grande solemnidade a cauallo leuaua em hum grande bacio de prata hum homem nobre em pelote com o barrete fora ante elle Almirante cõ

tromberas & atabales, acompanhando de todos os senhores que auia na corte. Das quaes pareas elRey mandou fazer hũa custodia d'ouro tão rica na obra como no peso, & como primicias daquellas victorias do Oriente offereceo a nossa Senhora de Bethlem: á obra da qual casa applicou todas as prezas que pertencessem a elle, & maes em quanto fosse sua merce a vintena do rendimento dos fructos daquella conquista, com que se fazião as obras da casa.

LIVRO





*Da primeira Decada*

# LIVRO SEPTIMO DA PRIMEIRA DECADE

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS  
que os Portuguezes fizeram no descobrimento & conquista dos mares &  
terras do Oriente: em que se contem a guerra que o Camorij de Calecut  
por nossa causa fez a elRey de Cochij, & o que os nossos fizeram nisso.

E assi as armadas que deste Reyno partirão os annos de quinhentos  
& tres, & quatro capitães mores Affonso de Albuquerque,  
Francisco de Albuquerque, Antonio  
de Saldanha & Lopo  
Soares.

*Capitulo. I. Como o Camorij Rey de Calecut por nossa causa  
fez guerra a elRey de Cochij, & o que succedeo della.*



ANTO QUE  
o Almirante dom  
Valco da Gamma  
partio da India pe  
ra este Reyno, co  
mo o Camorij

Rey de Calecut ficaua mui indigna  
do com os maos succedimentos  
de seus negocios, & maes vendo  
crescer o estado delRey de Cochij &  
o seu diminuir depois que entramos  
na India: determinou buscar nouo  
modo de se vingar destas cousas, &  
principalmente delRey de Cochij.  
Porque não somente achaua nelle  
em algúas cartas que sobre este feito  
lhe tinha escripto, húa maneira de  
o estimar em menos do que fazia  
ante da nossa entrada na India: mas  
ainda mandando a elle algús Bram  
manes pera o prouocar per modo  
de sua religião a se conformarem

ambos em destruição nossa, respon  
dia como homem que tinha maes  
respecto a sua fazenda que á religião  
de Brammane q̃ elle era. O Camorij  
vendo que per nenhum modo de  
quantos cõmetteo o podia mouer:  
assentou publicamente de hir cõtra  
elle com mão armada pera que já  
tinha mādado fazer algús apparatos  
de guerra simulando que crão con  
tra nos; & isto ante da partida do  
Almirante, dos quaes elRey de Co  
chij era auisado, & disso tinha dado  
conta ao mesmo Almirante. Ao  
qual elle esforçou muito com a ar  
mada de seu tio Vicente Sodre, que  
ficaua pera o maes do tẽpo do ve  
rão andar naquella costa em fauor  
seu & destruição do Camorij: a que  
elle mandaua que fosse feito tanto  
damno, q̃ em se defender teria assaz  
trabalho. Com as quaes esperanças,  
& penhor



& penhortão principal como era o feitor & officiaes q̃ ficauão em seu poder, elRey se animou muito. Cō tudo como esta guerra que o Camorij lhe queria fazer, era toda per terra, nunca os nossos lhe puderão impedir os apparatus della: pera a qual adjūtou cincoœta mil homẽs em hũ lugar chamado Panane dezaseis legoas de Cochij. E posto que a todos os seus capitães & a Nambeadarij seu sobrinho tinha dito a causa daquelle adjuntamento naq̃lle lugar por se justificar naq̃lle movimento de guerra lhe fez hũa falla: a resolução daqual estava em tres pōtos, na obrigação que tinha de fazer pelas cousas dos Mouros, & no dāno que elles & elle tinha recebido de nós, & na pouca obediencia que lhe elRey de Cochij tinha sendo elle Camorij do Malabar & tudo com fauor de nossas armas. O qual arrazoamento foi mui louuado de todos os seus Caimaes, & approuarão ser mui justa a guerra que queria fazer a elRey de Cochij. & quẽ maes ascendia o fogo della era o Mouro Coje Cemecerij q̃ foi causa da morte de Aires Correa cō outros de sua valia. E sobre elles com maes auctoridade era Nambeadarij, senhor da comarca Repelim que está ao pé da ferra: a qual comarca he hũ posto donde se colhe a melhor pimenta de toda aquella costa. O qual não contradezia tanto nossas cousas por odio q̃ nos tiuesse quanto pelas cōpetencias que tinha com elRey de

Cochij dizendo pertencerlhe a elle o seu Reyno. E vendo o Principe Nambeadarij que era herdeiro de Calecut q̃ todos indinauão o Camorij maes por lhe comprazer que por bem aconselhar, fauorecido d'algũs que estauão na verdade, disse que elle era em contrairo parecer, porque como aquellas indignações contra elRey de Cochij procedião da nossa entrada na India: o discurso das cousas passadas mostrauão quão injusto era aquelle presente movimento. Porque elle vira entrar os Portugueses na India com hũa embaixada a elle Camorij: offerecendo paz & amizade de seu Rey, ouro, prata, & mercadorias de que aquella terra tinha necessidade: a troca de pimenta que sobejaua nella: os quaes per induzimento dos Mouros logo forão dali mal tratados. Depois na segunda armada vindo poderosos & ricos do que prometterão, não se teue com elles o pacto que lhe concederão per entrada: & por lhe ser mandado maliciosamente tomarão a nao dos elefantes & a outra que estava à carga & não de seu proprio moto. No qual tempo se fizerão damno na terra foi em defensão de suas vidas, fazendas, & satisfação da injuria que lhe foi feita: cousa natural aos brutos quanto maes aos homens. Forão a Cochij acharão paz, verdade, & galhado, repousarão ali, porque onde os homens achão estas cousas fazem natureza, posto que estrãgeiros



### *Da primeira Decada*

ros seião : & se os elRey de Cochij agasalhou acerca do comũ parecer dos homens nisso tinha ganhado o que o Reyno de Calecut perdeo, & cada hum sentia em sua casa. Quãto maes se o elle não fizera grande era a Indiã, & se com quada hũ daquelles que os podera agasallar elle Camorij ouuera de tomar questão: isto era contêder com todos os homens, porque todos recolhem em sua casa quem lha enche de tanta substancia quãta os Portugueses trazia em suas naos. E porq̃ elle não via naquelle negocio da guerra, que sua real senhoria começaua algũ fim proueitoso pera o Reyno de Calecut, & tudo paraua em desejo de vingança, propunha o que tinha dito, não por se escusar de ser o dianteiro em castigar elRey de Cochij, mas porque temia q̃ o seu castigo caísse sobre a cabeça dos filhos de quãtos ali estauão: por ver que os seus vingadores auia de ser os Portugueses que quada anno dobrauão em naos gente & armas. O Camorij però q̃ algum tanto ficou commouido cõ estas palauras do Principe, era já tamanho o odio que tinha a elRey de Cochij, & auia tantos que o indignauão maes, que assentou de todo no que estaua determinado. ElRey de Cochij per algũs amigos q̃ tinha em Calecut soube parte desta determinação do Camorij, & logo com muita diligencia começou de se aperceber & não com pouco clamor do pouo: porq̃ no aparato da guerra que trazia o Camorij bem vião ser a

todos hũã certa destruição. Do qual caso tinhão grãde indignação contra elRey de Cochij, vendo q̃ auenturaua perder seu estado & a vida de todos os seus por defensão dos Portugueses que ali estauão: pois o Camorij não queria maes satisfação delle que fazerlhe entrega delles cõ que ficarião amigos. Das quaes murmurações os nossos erão sabedores, & segũdo o pouo andaua indignado tanto temião já a elle como aos apparatus do Camorij: & muito maes despois que estãdo elle em Repelim que serão até quatro legoas de Cochij mãdou grandes amoeftações a elRey de Cochij chamado Trimupara & a todos os Principes & Brammanes, requerendolhe que fizessem entrega dos Portugueses protestando per todas suas religiões serem homicidos em todas as mortes & danos que sobre este caso viessem. Por que obrauão tanto estas amoeftações & excomunhões de sua religião com os primeiros infortunios que elRey de Cochij teue em algũas victorias que o Camorij ouue delle, que a maior parte dos Principes do seu Reyno o leixarão, passando ao Camorij. Entre os quaes foi Chamde Bagadarij senhor de Porca, & o Mangate Caimal, & seu irmão Nautadarij, o Caimal de Cambalu, o Caimal de Cheriauapil, & os cinco Caimaes da terra a que elles chamão Anche Caimal: que derão entrada per sua terra, a que o Camorij passasse à de Cochij por esta ser a ella mui vizinha. Na qual passagem



passagem Trimupara pelejou ani-  
mosamente em quanto os seus o não  
leixarão, & por defender esta passa-  
gem que era per hum vao lhe ma-  
tarão tres sobrinhos a que elles cha-  
mão Principes por succederem no  
Reyno: hum dos quaes chamado  
Narmuhij que era o herdeiro fez  
grande mingoa na terra, por ser mui  
excellente cavalleiro & tanto q̃ foi  
morto morreo a esperança do pouo.  
O qual pouo andaua tão descontente  
dos nossos pela constancia q̃ el-  
Rey tinha de os não querer entre-  
gar q̃ temêdo elle que poderião re-  
ceber algum damno dos seus, ou q̃  
elle ficaria desamparado de todos,  
trazia os sempre em sua companhia.  
Finalmente o Camorij com o gran-  
de poder da gēte que tinha tornou  
segunda vez entrar a ilha de Cochij  
com que conueo a elRey passar-se a  
outra ilha de Vaypij por ser maes  
defensauel, & principalmente por a  
cerca delles ter hũa religião como  
acerca de nós tem os lugares sagra-  
dos que quem se a elles acolhe estã  
seguro de receber algum damno de  
seu imigo. No qual recolhimento  
não leuaua ja pessoa notauel que o  
quisesse seguir senão o Caimal do  
proprio Vaypij, que sempre o seruiu  
nestes trabalhos cō muita lealdade:  
& dos nossos que andauão com elle  
se leixarão ficar cō o Camorij dous  
christãos naturaes da Esclaunonia. Os  
quaes indo deste Reyno na armada  
do Almirate em lugar de marinhei-  
ros, leixaranse ficar com os nossos  
em a feitoria: simulando que crão

lapidairos sendo seu proprio officio  
bôbardeiros & fundidores de arti-  
lheria, q̃ forão despois causa de gran-  
de trabalho aos nossos, & muito  
maior ao Camorij polos defender.  
E se he verdade (o que se não deue  
crer de hũa tão illustre senhoria co-  
mo he a de Veneza) elles a quizerão  
infamar: dizêdo despois que per seu  
meio forão ter àquellas partes pera  
vsar aquelle officio de fundir a arti-  
lheria em nosso damno.

CAPITULO. II.

*¶ Como elRey dom Manuel o  
anno de quinhentos e tres  
mãdou à India noue naos re-  
partidas em tres capitãias,  
de q̃ erão capitães mōres Af-  
onso de Albuquerque, Fran-  
cisco de Albuquerque, e An-  
tonio de Saldanha: e como  
Vicente Sodre se perdeu, e de  
algũas cousas que os Albu-  
querque fizeram por restituir  
a elRey de Cochij no que tinha  
perdido na guerra que lhe fez  
o Camorij.*



STANDO ELREY  
Trimupara de Cochic o  
os nossos neste estado de  
tanto trabalho, & postos  
nas grãdes necessidades q̃ os cerca-  
dos tẽ, & principalmēte de mātīmē-  
tos q̃ era guerra de todo o dia: che-  
gou Frãcilco de Albuquerque filho  
de



### *Da primeira Decada*

de João de Albuquerque com seis velas, tres com q̃ partira deste Reyno por capitão & as outras da armada de Vicente Sodré. E porque no mesmo anno de tres em que elle partio, partirão outras seis velas, daremos razão de todas & do modo como se repartirão: pois todas foram a tempo que restituirão a elRey de Cochij, & segurarão a vida dos nossos que com elle estauão. ElRey dom Manuel porq̃ o negocio desta cõquista & cõmercio da India quando anno cõ as armadas q̃ de là erão vindas, descobria o q̃ conuinha pera melhor proceder nelle: ordenou de mandar este anno de quinhentos & tres noue naos repartidas em tres capitãias, as seis pera virem com carga de especcaria, & as tres pera andarẽ na boca do estreito do mar roxo esperando as naos dos Mouros de Mecha com que tinhamos guerra. Das primeiras tres naos era capitão mór Affonso de Albuquerque filho de Gonçalo de Albuquerque senhor de Villa verde, & os dous capitães da sua bandeira erão Fernão Martinz de Almada filho de Vasco de Almada alcaide mór q̃ foi desta villa, & Duarte Pacheco Pereira filho de João Pacheco, & os dous capitães da conserua de Francisco de Albuquerque erão Pero Vaz da Veiga de Montemór o nouo, & Nicolao Coelho que foi no descobrimento com dom Vasco da Gamma, estas seis velas erão as que auião de trazer carga de especcaria. E posto que Affonso de Albuquerque partio

primeiro a seis de Abril, & Francisco de Albuquerque a quatorze, elle foi o derradeiro que chegou à India, o outro capitão pera andar de armada na boca do estreito era Antonio de Saldanha filho de Diogo de Saldanha, & com elle hum caualleiro da casa d'elRey per nome Ruy Lourenço Rauasco, & Diogo Fernandez, Pereira de Setuual, que por ser homem mui usado no mar hia tambem por meste da nao. Da viagem do qual Antonio de Saldanha em seu lugar faremos relação por continuarmos com Francisco de Albuquerque dando primeiro razão dos nauios de Vicente Sodré que elle topou na costa da India bem perdidos: & assi o nauio de Antonio do Campo que como atras vimos com hum temporal se perdeo à ida da conserua do Almirante. Vicente Sodré segundo atras dissemos, partido o Almirante da India junto de Cananor se apartou delle: ficando com regimento que andasse em quanto o tẽpo lhe desse lugar na costa do Malabar em fauor de Cananor & Cochij, fazendo guerra ao Camorij na entrada & saída das naos de Calecut. E quando o tẽpo lhenão seruisse pera andar naquella costa q̃ he no inuerno: fosse andar na boca do estreito do mar roxo fazendo guerra às naos de Mecha, o qual reguimento elle cõprio te se perder. A primeira cousa que fez foi aos ilheos de Sancta, Maria tomando quatro naos de Calecut, as quacs trouxe a Cananor onde, forão



forão descarregadas de arroz & mântimentos que leuauão fazendo entrega de tudo ao feitor Gonçalo Gil Barbosa: & os Mouros que nellas vinhão deu a elRey de Cananor a seu requerimento por auer ali muitos que erão parentes de algũs que viuão em Cananor, a qual cousa elRey estimou em grande honra. E neste tempo quasi em satisfação desta obra elRey o auisou do q̃ o Camorij mouia contra elRey de Cochij: com o qual recado elle se partio logo pera Cochij, & de caminho tomou tres zambucos que vinhão das ilhas de Maldiu a q̃ pos fogo por saber serem de Calecut. Chegado a Cochij entregou a preza delles ao feitor & viose cõ elRey: dizendo que era ali vindo ao que mandasse delle pela noua que tinha dos grandes apercebimentos que o Camorij fazia pera vir contra o seu Reyno. ElRey cõ palauras de muito agradecimento estimou aquella sua vinda: dizendo ser verdade o que se dizia, mas como era no principio do inuerno em que o Camorij não auia de mouer senão passado elle, era escusada sua presença que bem poderia dar hũa vista á costa da Arabia pera onde dizia q̃ estaua de caminho, & quando em boa hora tornasse seria ao proprio tempo que o Camorij mouesse se adiante ouuesse de proceder no que tinha começado. Espedido Vicente Sodré d'elRey foi ter á ilha Cocotora onde fez sua agoada, & della se passou ao cabo de Guardafu que he a maes oriẽtal ter-

ra que tem a parte de Africa: & deste cabo atraueßou a costa de Arabia por ser maes seguida das naos q̃ da India hião ou vinhão do estreito do mar roxo, em a qual paragem tomou algũas de Cambaya cõ roupas, & outras de Calecut com especaria que todas hião pera o estreito. E porq̃ elle andou ali obra de dous meses & os ponẽtes que erão Abril & Mayo começaram de ventar, conueolhe buscar algum abrigo: o qual foi hũa enseada vizinha ás ilhas a q̃ chamão Curia Muria, & isto per conselho de dous Mouros pilotos com fundamento que como viesse Agosto de se fazer navolta da India por ja ser passado o inuerno. Com o qual fundamento entrado nesta enseada acodirão logo á ribeira do mar hũs poucos de Mouros a que elles chamão Baduijs: cuja vida he pastorar gado & andar no câpo ao modo que dizemos que andão os Alarues. E posto q̃ no principio tiuerão algum receo dos nossos, depois que gostarão do bem que lhe fazião, dandolhe panos, arroz & outras cousas que entre elles não auia: fizeram se tão familiares a elles, dandolhe carneiros a troco de suas necessidades, que se chegarão cõ molheres & filhos á praia do mar a fazer algũa pescaria com que se mantem boa parte do anno. E auendo perto de hum mes & meio que ali estauão, como estes Baduijs tinham conhecimento de hum certo temporal que ás vezes ali sobreuiderão auiso aos nossos: aos quaes

parecem



### *Da primeira Decada*

parecendo ser isto modo de os lançar dali, por se dizer que auião de passar per aquella costa certas naos de Ormuz, leixarão se estar: te que á custa de seu damno verem que os Mouros lhe dizião verdade. Porqu. foi tal o tempo q̃ se perdeu Vicente Sodré com a maior parte da gente, & assi se perdeu o nauio de Bras Sodré seu irmão & os outros milagrasamente escaparão. Cessando o qual tempo, se fizerão à vela caminho da India, onde vierão ter quando Francisco de Albuquerque os topou: & com elles tambem se ajuntou Antonio do Campo capitão de hum nauio que se perdeu da armada do Almirante, & foi inuerner na costa de Melinde em hũas ilhas sem saber onde estaua meio perdido. Francisco de Albuquerque como hia mui inteiro com mantimentos & coufas do Reyno, recolhidos estes nauios proueos do necessario, principalmente os da armada de Vicente Sodré que era muita gente morta á fome & sede: com os quaes foi ter a Cochij, onde achou elRey quasi tão perdido na ilha de Vaypij. E o primeiro conforto que lhe deu, foi apprefetarlhe o que lhe elRey dom Manuel mandaua, que erão muitas peças ricas pera o seruiço de sua casa ao modo dos principes de Hespanha: & com ellas lhe disse as palauras que auia mister hum principe que tinha passado tantos trabalhos nos quaes mostrou a lealdade & amor que com nosco tinha. E pera restituição de

seu estado lhe offereceo as naos & gente que ali vinha, & as outras que ja erão ante delle partidas do Reyno: promettédolhe não se partirem te o não leixar em posse de suas terras com victoria de seus imigos, por que elRey dom Manuel seu senhor nenhũa outra cousa lhe maes encomendaua que trabalharem nas coufas de seu estado como em o seu proprio. Que não ser ajudado de Vicente Sodré segundo tinha sabido sua real senhoria era a causa, pois o espidira ao tempo que se viera offerrecer a elle: & como o mar pode maes que a vontade dos homens o impedio de maneira q̃ se perdeu como saberia. ElRey despois de lhe grarificar estas coufas, como tinha mui viua a dor logo começou a praticar no modo de sua restituição: dizendo que assi á honra delle capitão pois tinha tão nobre gente consigo como a bem da carga das naos couinha que a ilha de Cochij fosse logo despejada. O que Francisco de Albuquerque cumprio pela ordenança d'elRey, polo maes comprazer: saindo logo em bateis em terra com que á custa da vida de muitos do Camorij que estauão em guarda, como dos reucis a elRey, não famente despejou todo Cochij, mas ainda a ilha Cheravaypil: em que o capitão Nicolao Coelho per sua propria mão matou o Caimal della & toda a terra tornou a obediencia d'elRey. Despois fez Francisco da Albuquerque algũas entradas com os capitães das naos: indo ja maes dentro



dentro per os rios & esteiros com toda a terra he retalhada a modo de leziras, destroindo & queimando muitos lugares do senhor de Repelim em que ouue honrados feitos, â custa do sangue dos nossos & com morte de quatro. Francisco de Albuquerque como vio elRey alegre & satisfeito destas cousas que se fazião em sua restituição, por levar recado d'elRey dom Manuel pera isso, falloulhe em se ordenar hũa fortaleza: dizendo que hũa das principaes causas de elle & os Portugueses terem recebido tanto trabalho na defensão de suas pessoas, fora não terem algũ recolhimento forte em q̃ se pudessem defender ao impeto do Camorij. E pois o passado aconselhaua ao presente, era necessario que sua real senhoria desse hum lugar & mandasse cortar madeira pera fazerem hũa fortaleza em que os Portugueses q̃ ali auião de estar teuessem onde recolher suas pessoas, & as mercadorias pera compra da pimenta: porque da maneira que a terra então estaua, de dia se não podião vigiar as cousas quanto maes de noite. ElRey como vio ser o requerimento justo & necessario pera o negocio & maneo do tracto, mandou logo dar auimento a tudo: começando a qual obra chegou Affonso de Albuquerque sem auer causa que o detivesse no caminho, somente tempos contrairos. Cõ a vinda do qual se repartio logo o trabalho, porq̃ a Francisco de Albuquerque ficou o auimento de dar carga as naos, &

elle tomou sobre si o fazer da fortaleza: & por a singular deuação que tinha no Apostolo Sãtiago por elle ser caualleiro de sua ordem & a nao em q̃ hia se chamar do nome deste Apostolo ouue a fortaleza nome Sanctiago: a qual se fundou onde ora estã a casa do Almazem da ribeira & assi fundou hũa Igreja do orago de São Bartholomeu no proprio lugar onde ainda estã. Parece que approue a Deos q̃ elle fosse auctor destas duas obras, hũa espiritual que foi a fundação da Igreja, & outra temporal da fortaleza: nesta tomando posse por parte do Reyno & na outra por parte da Igreja Romana. As quaes porque forão da madeira, podemos dizer serem cimbres das outras de pedra & cal que elle fundou, em Goa Malaca & Ormuz: principaes cabeças dos reynos & estados da India de que temos posse como veremos em seu lugar. E porque a noua que achou das entradas que Francisco de Albuquerque fez o encitarão cõ hũa virtuosa inueja desejando de se ver em outros taes feitos, praticando com elle & com os outros capitães: adjuntarão obra de quinhentos homens nos bateis das naos & paraos que tinhão tomado aos imigos, determinando irem dar em Repelim, do senhor da qual elRey de Cochij tinha recebido muito damno. Però esta ida não foi assi tão leue como parecia no principio, áquelles que forão espias da terra: porque o senhor de Repelim tinha consigo passante de dous mil

R      homens



### *Dã primeira Decada*

homens, todos naires & gente dest-  
tra em pelejar, & tambem muitos  
paraos & artilharia d'el Rey de Ca-  
lecut como quem temia q̃ o fossem  
visitar. Com tudo approuue a Deos  
que os nossos entrarão & queima-  
rão o lugar: com a qual victoria el-  
Rey de Cochij ficou mui contente  
porq̃ deste senhor de Repelim de-  
sejaua tomar crua vingança. Despois  
fizerão outta grande entrada per os  
rios acima seis legoas contra Repe-  
lim em q̃ Affonso de Albuquerque  
se ouuera de perder: porque como  
andaua desejoso de fazer por si algũa  
couza, & elles partirão de noite pera  
que em rompendo alua da menhaã  
dessem no lugar, adiantou se tanto  
de Francisco de Albuquerque que  
teue tempo pera dar em hum lu-  
gar, o qual estaua tão apercebido  
que logo â saida ante menhaã lhe  
matarão dous homens & ferirão  
vinte, & depois que esclareceo que  
a terra foi appellidada, acodio tan-  
to gentio que parecião gralhas que  
deciação das arvores, por trazerem en-  
tre si hũa maneira de se chamar a q̃  
elles chamão Cuquiada, que não  
determinauão os nossos a que parte  
auia maes. Os quaes assi erão leues  
& ousados em cõmetter com suas  
espadas & adargas, que primeiro os  
achauão entre as pernas por as de-  
cepar, do que os nossos os podião  
ferir. Outros com frechas cobrião  
o ar, apertando tanto com Affonso  
de Albuquerque: que começou a  
sua gente de se ir retraindo pera os  
bateis sem a elle poder entreter. O

qual retrahimento lhe deu a vida,  
porque chegando junto delles em  
hum escampado onde os Indios  
começarão de se derramar por lhe  
tomarem a embarcação: varejou a  
artilharia que vinha nelles, de ma-  
neira que não somete os fez afastar,  
mas ainda chamou a Francisco de  
Albuquerque que não era passado.  
Per os quaes tiros conhecendo que  
pelejaua, chegou a tempo que o ti-  
rou daquella afronta em que se ou-  
uera de perder: porque alem desta  
em que os da terra o tinhão posto,  
erão chegados trinta & tres paraos  
de Calecut, & andauão todos tão  
azedos & fauorecidos hūs dos ou-  
tros que não se podia elle valer per  
mar nem per terra. Però chegado  
Francisco de Albuquerque com os  
capitães Duarte Pacheco Pero de  
Taide, & Antonio do Campo: não  
samente foi elle liure do pirigo em  
que estaua mas ainda possirão os  
imigos em fugida, no qual alcan-  
ço perecerão muitos delles. E da  
volta que fizerão forão a ilha Cam-  
balão que era de hum vassallo del-  
Rey dos rebelados: & leixando  
Duarte Pacheco à entrada de hũa  
ponca de terra soberba sobre o rio,  
donde â vinda os imigos lhe po-  
dião fazer muito damno, reparti-  
ranse elles pela ilha & não tão apar-  
todas que não se pudesse ajudar hūs  
aos outros, com o qual modo ata-  
lharão toda a ilha em que mata-  
rão maes de sete centos Indios.  
Duarte Pacheco por ver que o lu-  
gar onde o leixarão estaua ja seguro  
pera



pera os nossos bateis poderē tornar  
sem pirigo: deu em hũa pouoação  
que destruhio, onde matou muita  
gente & dahi foisse ajuntar com os  
outros capitães. Os quaes vindo já  
todos caminho pera Cochij mui cō-  
tentes com a victoria daquelle dia:  
de hum esteiro que de traues daua  
naquelle principal rio, lhe sairão o-  
bra de cincoenta paraos de Calecut,  
que os meteo em grande trabalho:  
porque como chegauão folgados  
& elles vinhão sem suspeita do ca-  
so, & mui cansados & algũs feridos,  
teuerão assaz que fazer em se desem-  
peçar da primeira furia. Porem de-  
pois que passou aquelle impeto q̃ os  
inimigos trazião, & começarão sentir  
a indignação dos nossos, voltarão  
as costas: & valecolhe não ficarem  
ali todos meterse per hum esteiro  
tão baixo que não poderão nadar os  
nossos bateis: á qual victoria adjun-  
tarão ás outras que trazião que deu  
grande prazer a elRey de Cochij  
quando chegarão a elle. E porque  
pera leixarem estas cousas do estado  
da guerra postas em termo que po-  
dessem auer carga da especcaria, era  
necessario fazer algũa demora, orde-  
narão de carregar a Antonio do Câ-  
po pera vir diante dar noua a elRey  
da perdição de Vicēte Sodré & das  
victorias que tinham auido do Ca-  
morij de Calecut o qual Antonio  
do Campo a saluamento che-  
gou a este Reyno a dezaseis  
de Iulho de mil &  
quinhentos &  
quatro.

CAPITVLO. III.

*¶ Como a Raynha de Coulão  
mandou pedir aos capitães q̃  
fossem duas naos tomar carga  
ao seu porto. E da paz que o  
Camorij fez com elles aqual  
logo quebrou & tornou á guer-  
ra: por a qual causa Duarte  
Pacheco ficou com a sua nao  
& duas carauelas em guarda  
de Cochij: & do que os outros  
capitães passarão vindo pera  
este Reyno.*



OM estas cousas da  
guerra posto q̃ elRey  
de Cochij trabalhaua  
por se dar carga as  
naos fazia se mui tra-  
balhofamente: porque se hião qua-  
tro toneis per esses rios & esteiros  
em busca della, era necessario irem  
outros tantos bateis em sua guarda  
de maneira que não auia quintal de  
pimenta que não custasse sangue.  
Mas sobreueo caso que nullo ajudou  
muito aos nossos, & foi mandar a  
Raynha de Coulão & seus gouerna-  
dores offerecimentos aos capitães q̃  
lhe darião carga a duas naos: com o  
qual asentarão os capitães que fosse  
lã Affonso de Albuquerque carre-  
gar as suas. E ainda por comprazer  
a elRey de Cochij quizerão elles  
que fosse isto por sua vontade, &  
q̃ a Raynha lhe mandasse pedir esta  
licença:

R 2

licença:



### *Da primeira Decada*

licença: chegado Affonso de Albuquerque a Coulaõ buscar esta carga foi mui bẽ recibido & festejado dos gouernadores da terra & aliẽtou traẽto com elles ao modo de Cochij, & que ficasse ali hũ feitor pera q̃ ordinariamente quada anno viessem tomar carga duas ou tres naos segũdo a nouidade fosse. Por razã do qual concerto leixou por feitor Antonio de Saa de Santarem, Rui de Araujo, & Lopo Rabello por escriuães, com obra de vinte homens pera guarda da feitoria que foi hũa casa q̃ lhe os gouernadores da terra ordenarã, & com isto acabado & sua carga feita se tornou a Cochij. O Camorij em quanto Affonso de Albuquerque estẽue tomando esta carga foi auisado disto, & vẽdo que lhe aproueitauã pouco seus paraos armados pera que a pimenta nã viesse a Cochij, pois fõra delle em tã poucos dias achauamos carga, & q̃ a canella, crauo, maças & outras drogas da parte donde vinhã ao seu Reyno podiã vir às nossas mãos, & gengiure bastaua Cananor com que tinhamos amizade: tentando estas cousas & as passadas q̃ lhe tinhã custado tanto, conuerteo a indignação a regra de prudencia, querer ante segura paz q̃ guerra tã dãnosa como era a que tinha com nosco. Sobre o qual proposito mandou certos embaixadores a Francisco de Albuquerque, mouendolhe contracto de pazes q̃ lhe forã concedidas com estas condições: que auia de dar mil & qui-

nhentos bahares de pimenta pela fazenda que fora tomada na morte de Aires Correa, & maes que mandasse logo despejar seus portos dos nauios, naos, & paraos de suas armadas pera as nossas naos poderem ir tomar carga, & que os dous bombardeiros que se lançarão com elle que os entregasse. Feito este concerto a primeira cousa que se nisso fez, foi ir Duarte Pacheco a Cranganor a receber os mil & quinhentos bahares de pimẽta: parte da qual trouxe & veio baldear em a nao de Francisco de Albuquerque. E tornando lã outra vez com Nicolao Coelho por lhe ser promettido q̃ lhe dariã carga pera ambas as naos, nã acharã o recado segundo a esperança que leuauã: porque elRey estaua ja arrependido por razã dos bombardeiros, pola entrega dos quaes Francisco de Albuquerque apertaua. Finalmente como elle desejava ter algũa pequena causa de quebrar o contracto das pazes: succedeo cousa que veio a descobrir esta sua tenção, & foi esta. Indo hum batel destas duas naos per hũ esteiro acima, onde lhe tinhã ditto que fosse a receber pimenta, encontrarã hum parao que vinha carregado della, o qual parece que foi lançado áquelle proposito: porque querendo os nossos receber a pimenta, sobre a entrega della vierã hũs & outros às armas, na qual reuolta os nossos matarão seis homens do parao & ferirão outros & elles tambem vierã sangrados della. A qual cousa tanto que



que o C,amorij soube como quem esperaua por isso, mandou logo cerrar todos os portos: & sem pedir restituição nem se aqueixar daquelle dano tornou á guerra. Pero como os nossos ja a este tempo estauão quasi carregados, toda esta furia fúdio pouco pera impedir a carga da pimenta que era o principal intento seu: & quebrou em apparatus & nouos apercebimentos pera fazer guerra a elRey de Cochij. O qual vendo que com a vinda daquelles dous capitães pera este Reyno elle tornaua a ficar no proprio perigo & trabalho de que saíra, & que o coração dos reueis que tornauão a sua obediencia com a chegada delles capitães não estaua ainda muito fiel, posto que ficasse casa da feitoria na fortaleza q̃ fizerão, os que nella ficasssem mór cuidado lhe auia de dar defendellos da indignação do seu pouo do que lhe podião dar de ajuda: reuoluendo estas & outras cousas em seu animo bem affligido cõ temor dellas, deu disso conta a Affonso de Albuquerque & a Francisco de Albuquerque. Pedindolhe que por seruiço d'elRey de Portugal seu irmão, pois elle tão lealmente defendia suas cousas te offerecer a vida por ellas & perder todo seu estado: consultassem entre si como ali ficasse algum delles com maes gente da que ficaua ordenada á feitoria, porque como vião elle esperaua de se ver em maior necessidade, segũdo tinha sabido per pessoas que trazia em casa do C,amorij. So-

bre o qual negocio depois q̃ os capitães cõsultarão, se assentou com elle que em sua ajuda ficaria o capitão Duarte Pacheco com a sua nao, & Pero Raphael, & Diogo Pirez capitães das duas carauelas debaixo de sua bandeira com cem homens: & alem dos ordenados ficarião na fortaleza outros cinquenta tudo tão artilhado & provido que poderião resistir ao poder do C,amorij, & ainda esperauão em Deos q̃ lhe auião de ir fazer muito damno dentro no seu porto de Calecut. ElRey vendo que elles despois de sua chegada te aquelle tempo sempre trabalharão por o restituir em seu estado com tanto perigo & sangue derramado ante seus olhos, & em ficar aq̃lla nao & dous nauios, era o maes que lhe podião fazer, ficou satisfeito. Finalmente assentado este negocio Affonso de Albuquerque se partio de Cochij: & passando per Cananor a tomar gengiure & dahi se partio via deste Reyno, onde chegou a saluamento. A qual boa fortuna não acõteceo a Francisco de Albuquerque, porq̃ não se podendo fazer tão prestes como elle partio o derradeiro dia de Janeiro de quinhētos & quatro: & ou q̃ por partir tarde, ou porq̃ assi estaua ordenado de cima, elle & as outras naos de sua cõpanhia se perderão, sem se saber como né onde, porq̃ não escapou quem o cõtasse. Somēte parece q̃ se perderão em os baixos de S. Lazaro, onde se tambéperdeo Pero de Taide que vinha em sua companhia: segundo elle disse o



## Dã primeira Decada

qual se saluou com a gēte, & foi ter a Melinde, & ali achou Lopo Soares como veremos adiante algũa gente sua & elle falleceo de doença.

### CAPITVLO. III.

*Do q̃ Antonio de Saldanha  
& dous capitães obrigados a  
sua bandeira passarão despois  
q̃ partirão deste Reyno o anno  
passado de quinhētes & tres:  
despois da partida dos Albu-  
querque se chegarẽ à India.*

**POIS** temos ditto o q̃ fizeram estes dous capitães mōres Affōso de Albuquerque & Francisco de Albuquerque, os quaes partirão deste Reyno o anno de mil quinhentos & tres, ante que sabiamos do anno conuē fazermos relação do q̃ passou Antonio de Saldanha q̃ era o terceiro capitão mōr. O qual partindo do Reyno despois delles: por ir ordenado pera andar de armada fóra das portas do estreito de Mecha entre as duas costas a do cabo Guardafu & a da Arabia. E foi sua ventura q̃ leuaua hum piloto que deu cō elle na ilha de S. Thome não indo ja em sua cōpanhia a nao de Diogo Fernandez Peteira: & daqui o leuou àquem do cabo de Boa Esperança affirmandose que o tinha dobrado. Ao qual lugar por razão da agoada q̃ ali fez se chama hoje agoada de Saldanha, mui celebrada em nome acerca de nós: não tanto

por esta & outras q̃ algũs capitães aqui fizeram, quanto por causa de muita fidalguia q̃ a mãos da gente desta terra aqui pereceo (como se verá em seu lugar.) A qual gente logo nesta chegada de Antonio de Saldanha mostrou ser atraçoada & pera não confiar della: porque trazēdo a Antonio de Saldanha hũa vaca & dous carneiros no modo de dar & tomar com os nossos: na segunda vez que Antonio de Saldanha saio em terra, sobre hũa vaca lhe tinham armado hũa cilada de obra de duzētos homēs, com q̃ o proprio Antonio de Saldanha correo risco de sua pessoa, por acodir a hũ homem, & não escapou dos negros senão ferido em hum braço. E ante q̃ ouesse esta rotura com os negros, porque a terra lhe pareceo despouoada & não sabião em q̃ parage m̃ erão, & a nao de Rui Lourenço ja não era com elle por se apartar com hum temporal ante que chegasse a esta agoada: subiose Antonio de Saldanha em hum monte per cima mui chão & plano, ao qual ora chamão a mesa do cabo de Boa Esperança. Onde vio o rostro do cabo & o mar q̃ ficaua alé delle da banda de leste onde se fazia hũa baya mui penetrante, no fim da qual per entre duas ferra-nias de altos rochedos a q̃ ora chamão os picos fragosos, vertia hum grãde rio q̃ parecia trazer o seu curso de mui longe segũdo era poderoso em agoas: por os quaes sinaes vierão em noticia ser aquelle o mesmo cabo de Boa Esperança, & com o primeiro



o primeiro tempo que lhe seruió o  
passarão fazendo sua viagē já maes  
confiados. Ruy Lourenço có o tem-  
poral que teuerão apartado d'elle foi  
ter a Monçambique, & como o não  
achou nem em Quíloa onde o espe-  
rou vinte dous dias partioſe dali: &  
à ſaida do porto tomou dous zam-  
bucos com algũs Moures que entre-  
gou a elRey por ſerem de Mõbaça.  
E dahi ſe foi á ilha de Zemzibar que  
he àquē de Mombaça vinte legoas,  
& tão pegado á terra firme que as  
naos q̃ paſſarem per entre ellas hão  
de ſer viſtas. Onde por eſte ſer hum  
canal da nauegação daquella coſta  
ſe leixou eſtar obra de dous meſes,  
em que tomou maes de vinte zam-  
bucos carregados de mantimentos  
da terra: no fim do qual tempo ro-  
deando a ilha per fora foi ter ao por-  
to da cidade Zemzibar donde a ilha  
tomou o nome, em que eſtauão al-  
gũas naos furtas & muitos zābucos.  
Na qual chegada por ſer quaſi ſol  
poſto não teuerão maes tempo pera  
ſaber da terra, que verem recolherſe  
os nauios pequenos pondo as proas  
nella: & tudo com moſtras que não  
auião de ſer bẽm hoſpedados, princi-  
palmente com as gritas que dauão  
de noite. Te que em amanhecendo  
veo hum recado do ſenhor da terra  
ao capitão no qual lhe mandaua per-  
guntar ſe era aquelle q̃ andaua rou-  
bando os nauios que vinhão com  
mantimẽto pera aquella cidade ſua:  
& ſendo elle lhe perdoaria o damno  
que tinha feito, com tanto que lhe  
deſſe a artilharia & couſas tomadas.

Ao que Ruy Lourenço reſpondeo q̃  
elle hera vaſſallo d'elRey de Portu-  
gal, inuiado em companhia de ou-  
tras naos de que ſe apartara com hũ  
temporal: & porque em todolos  
portos da comarca daquella ilha  
nunqua achou o que geralmente ſe  
dã a todolos homens, mantimen-  
to & o neceſſario por ſeu dinheiro,  
ante achara muita bombardada &  
frechada, elle em deſenſão de ſua  
peſſoa & por emenda do que lhe era  
feito faria o que fazem os offendi-  
dos. Porem leixadas as offenſas a-  
lheas, lhe pedia que ſolgaſſe de o a-  
gaſalhar, & per elle acceptaſſe a a-  
mizade d'elRey de Portugal ſeu ſe-  
nhor como o tinham feito algũs  
Reys & ſenhores ſeus vizinhos &  
outros da India: com a qual ſeus  
eſtados erão poſtos em paz & em  
maes riqueza & poder do que ante  
tenham. ElRey (que aſi ſe intitulaua  
o ſenhor deſta cidade Zemzibar:)  
como homem não experimentado  
em noſſas couſas, não ſomente fez  
pouca conta deſte recado de Ruy  
Lourenço: mas ainda mandou poer  
em ordem os paraos que ali eſtauão  
pera vir tomar a nao. Os noſſos au-  
do conſelho ſobre eſte caſo, ordena-  
rão que primeiro que os paraos vies-  
ſem, que foſſe a elles o batel della  
com obra de trinta & cinco ho-  
mens, em que hião dous criados  
d'elRey a hum chamauão Gomez  
Carrasco que era eſcriuão da nao &  
o outro Lourenço Feo, homens  
deſejoſos de ganhar honra: os quaes  
cõmetterão os paraos & hum & hũ



### *Da primeira Decada*

com morte d'algũs Mouros trouxerão quatro a bordo da nao. El-Rey como a este tempo tinha já appellada a terra : quis na praia dar hũa mostra de até quatro mil homens , dos quaes era capitão hum filho seu. Ruy Lourenço vendo a multidão delles , porque esperava de se ajudar bem com artilharia , armou dous dos seus zābucos & o batel com a meudeza que podião levar & gente destra & pos rostro na terra: a que logo acodirão os Mouros apinboandose todos onde lhe pareceo que os nossos querião sair. O qual ajuntamento foi pera maior sua destruição , porque chegados os zambucos bem a terra cõ mostra que a querião tomar , ficou o cardume da gente pera a artilharia ser melhor empregada: de maneira que logo da primeira ceuada ficarão na praia trinta & cinco delles em que entrou o filho do senhor da terra que os mandava. A qual destruição foi para elles tamanho espanto que com aquelle temor desemparrarão a praia: leixando porem muita gente da nossa encrauada com o almazem de seus tiros de que logo ali morreo hum marinheiro. O capitão Ruy Lourenço vendo toda a ribeira despejada & querendose por em consulta do que faria: virão vir hum Mouro correndo com hũa bandeira das quinas reaes deste Reyno aruorada em hũa aste , bradando per arauia paz paz paz. Quando elle conhecho a bandeira como quem via

hũa cousa sagrada digna de veneração , tirou o capacete da cabeça & pos se em gíolhos fazendo reuerencia como se vira seu Rey: ao qual imitou toda a outra gête que estava com elle , do qual modo os Mouros que estavam em hum teso em olho dos nossos se espantarão muito , & o Mouro que trazia a bandeira teue ousadia de se chegar tanto a elles que leuemente o podião ouvir. Pedindo polo signal que trazia na mão , licença pera seguramente ir fallar ao capitão , ao que lhe foi respondido que se algũa cousa queria que fosse â nao que la lhe fallaria: & isto fez o capitão de industria por lhe mostrar toda a artilharia & munições de guerra , & o poder receber com maes apparato do que tinha no batel onde estavam todos em pee. Tornado o capitão Ruy Lourenço a nao , veo o Mouro logo tras elle acompanhado d'outros quatro que erão dos principaes da terra: aos quaes Ruy Lourenço recebeu com galalhado & os fez assentar em hũa alcatifa segundo seu vso. A substancia daqual vinda era pedir paz , & que elRey se queria fazer tributario d'elRey de Portugal que pera o passado , bastasse por satisfação d'algũa culpa se a tinham em defender sua terra , a morte de seu filho & de muitos que o acompanharão nella. Finalmente o capitão lhe concedeo a paz com tributo em quada hum anno de cem miticaes douro & trinta carneiros pera o capitão que os viesse receber.

O qual



O qual tributò lhe pos não samente por razão de vassallo d'elRey dom Manuel, mas porque em sua chegada não mostrou a bandeira das quinas reaes do Reyno: aqual (segundo elles disserão) dera Ioão da Noua a hum sobrinho d'elRey de Melinde pera nauegar seguramente, cujas erão húa das quatro naos que ali estauão surtas, & ancoradas tomando este sobrinho d'elRey por desculpa de não apresentar a bandeira, estar em porto alheo & ser enterrido que o não fizesse, Pagou logo o tributo daquelle anno, deu o capitão liurementemente as duas naos ao sobrinho d'elRey de Melinde, & à cidade deu outra por ser sua: samente a quarta que era de hum lugar da costa chamado Pate se resgatou por cento & sesenta miticaes maes em signal de obediencia que em estima de sua valia: com o qual concerto todos ficarão em paz, & quietos, & Ruy Lourenço se partio via de Milinde em busca de Antonio de Saldanha onde ainda não era vindo. Mas acharão o Rey nosso amigo em tanta necessidade que a sua chegada o saluou de muito perigo: porque elRey de Mombaça lhe fazia mui crua guerra, por razão da amizade que elle tinha com nosco. O qual como homem que esperaua retorno daquella obra, em odio nosso tinha mui bem fortalecida a cidade: & à entrada da barra feito hum baluarte mui forte com toda a artilharia que ouue da nao de Sancho de Toar

que se perdeu naquella paragem vindo com Pedraluarez Cabral, a qual se tirou a mergulho donde estava. Ruy Lourenço como foi informado d'elRey destes seus trabalhos & da causa delles, ordenou logo com elle que com a sua nao queira ir dar húa vista ao porto de Mombaça: per ventura quando elRey o visse sobre a barra della, leixaria de vir per terra com gente pois se fazia prestes pera vir a lhe dar batalha. Posto Ruy Lourenço em caminho a dar esta vista a Mombaça, succedeo lhe tambem o negocio que tomou per vezes duas naos & tres zambucos: nos quaes vinhão doze Mouros homens mui principaes da cidade de Braua que está abaixo de Melinde cem legoas. E porque esta cidade era regida per comunidade de que estes doze Mouros erão as principaes cabeceiras do governo della, não samente relgastarão suas pessoas & húa destas naos tomadas, dizendo ser daquella sua cidade: mas ainda em nome della à fizeram tributaria a elRey de Portugal com quinhentos miticaes douro de tributo quada anno, pedindo logo pera segurança de poderem nauegar como vassallos d'elRey húa bandeira, o que lhe Ruy Lourenço concedeo de boa vontade. E a principal causa de se logo estes Mouros fazerem tributarios, foi porque de tras delles vinha húa nao mui rica da propria cidade de Braua, em que quada hum trazia boa parte de fazenda; a qual



### *Da primeira Decada*

a qual prudencia Ruy Lourenço conheo tanto que a nao chegou, & lha entregou inteira & liure, sendo certificado que era sua: do que elles ficarão mui espantados, vendo que a riqueza da nao não fazia cobiça aos nossos polo seguro que lhe tinham dado, entendendo a cautela de que elles usarão por a salvar. ElRey de Mombaça com estas prezas que os nossos andarão fazendo apressou maes sua vinda sobre Melinde: porque lhe despejariam o porto pera entrarem as naos que vinhão a elle em que tinha recebido muita perda. Daqual vinda elRey de Melinde foi logo auisado & o foi receber a hum certo lugar onde ouuerão batalha: & sem a victoria ficar com alguma, posto que elRey de Mombaça vinha maes poderoso em gente, tornou-se a sua cidade temendo que os nossos lhe fizessem algum damno nella. Però Ruy Lourenço contentauase com lhe fazer a guerra de fora tomando quantas naos vinhão pera entrar no porto: no qual tempo em hum batel mandou hum Gomez Carrasco com trinta homens que entrasse pela barra dentro a lhe ver o sitio da cidade & por razão de hū baluarte que tinham feito nesta entrada não subio acima. Finalmente auendo ja dias que Ruy Lourenço andaua neste officio de prezas das naos que tomava, as quaes resgatava a preço de meticaes d'ouro por não a volumar a nao com outra fazenda: chegou Antonio de Saldanha q̃ tambem de Quiloa te ali tinha to-

mado tres que foi a todos grande prazer. & maes com tamboas venturas como lhe tinham acontecido posto que forão com perigo & muito trabalho de suas pessoas. ElRey de Mombaça temendo que com a vinda de Antonio de Saldanha o de Melinde lhe podia fazer maes damno: lá teue modo que se meterão os seus cacizes entre elles cō que se concertarão que causou partirse logo Antonio de Saldanha & Ruy Lourenço com elle. Os quaes dobrado o cabo de Guardefu forão ter a villa de Mete, onde per prazer do Xc. que sairão em terra a fazer sua agoada em hum poço, & tendo ja tomadas tres pipas, leuantarão os Mouros hūa reuolta com desejo de empecer aos nossos: mas elles forão os empecidos, ficando logo tres mortos no terreiro a fora os feridos, posto que tambem custou sangue principalmente a Gomez Carrasco em hūa perna em que foi muito ferido. E porque todo o pouo da villa se pos em armas, não quis Antonio de Saldanha que os seus por beber agoa lhe custasse maes sangue: & tomou por enmenda delles varejar a villa com artilheria. Da qual costa por ser ja na entrada do mes de Abril que começão ventar os ponentes atraueßou a outra parte da costa de Arabia acima de Adé: & foi corré do toda cō proposito de ir inuernar a hūas ilhas a que os daterra chamão Canacanj. Ante de chegar as quaes tomou hūa nao carregada de encenso que vinha de Xael que meteo no fundo



fundo por se não embaraçar com a carga della, de q̃ a gente se saluou por dar consigo â costa: & adiante tomou outra carregada de Mouros que hão em romaria a Mecha onde ouue de preza algum dinheiro do q̃ elles leuauão pera suas esmolas: & assi algũs mãebos porque os maes delles se saluauão a nado em terra dando tambem com a nao â costa. Chegado às ilhas de Canacani & estãdo na terra firme fazendo aguada vierão sobre elle muita gente de pce, & até cinquenta de cauallo Arabios: homens que ousadamente se chegauão, & com tudo ficarão mortos cinco delles & dos nossos ao recolher dos bateis forão sete feridos sem tomarem maes agoa por os Mouros logo em chegando atupirem o poço. Depois por a grande necessidade que traziaõ d'agoa que-reudo dahi a dous dias tornar a ver se a podião tomar a codirãõ maes de duzetos de cauallo, & tres mil de pê q̃ não derão lugar a poderẽ fair em terra. Vêdo Antonio de Saldanha q̃ jã toda aquella costa era appellidada & q̃ não podião tomar agoa se não á custa de sangue: em quanto não tene tempo leixouse estar naquellas ilhas onde comião por refresco tararugas & algum pescado: & tanto que lhe seruiu partiose com proposito de tomar as ilhas de Curia Muria, mas não as pode tomar, & dahi se partio na volta da India dia de Sanctiago. Da chegada do qual se verá adiante porque primeiro conuem sabermos o que passou elRey

de Cochij & os nossos que com elle ficarão despois q̃ os Albuquerque se partirão pera o Reyno.

CAPITULO. V.

*Como o Camorij ueo com grã de poder de gente & aparato de guerra per terra & per mar sobre elRey de Cochij & das victorias q̃ os nossos delle ouuerão.*



**P**ARTIDO FRANCISCO de Albuquerque (segundo dissemos) soube logo o Camorij como ficaua em guarda de Cochij húa nao & duas carauclas com gente pera as marear & pera defensão da fortaleza q̃ os nossos tinhão feito. E cõfiado no apparato da guerra, & multidão da gente q̃ podia levar, assi per mar como per terra: dezia que aquella despesa que fazia não era pera samente destruir o senhor de Cochij, mas ainda pera tomar a nossa fortaleza, & que esta tomada não terião as naos que viessem do reyno a colheita onde podessem fazer carga. ElRey de Cochij per suas espias era sabedor destes grandes apercebimentos do Camorij, & andaua hum pouco desconfiado de poder resistir a tamanho exercito por se dizer q̃ trazia per mar & per terra repartidos cinquenta mil homens: hũs que auiaõ de vir cõbater a nossa



### *Dã primeira Decada*

a nossa fortaleza cõ muita artilharia que ouuerão dos Mouros de Mecha, & os outros auião de vir per terra cõmetter o vao, & maes que tinha conuocado todos los principaes do Malabar contra elle. Com as quaes nouas que sempre na boca do pouo se multiplicão em maes do que saõ: muitos dos naturaes de Cochij se passauão do reyno a outras partes fuggindo de noite em barcos. ElRey posto q̃ ouuisse & visse estas cousas, como prudẽte dissimulaua o q̃ tinha em seu peito, q̃ erão estes reccos: & o melhor q̃ podia andaua prouẽdo em o necessario pera a defenção do reyno, principalmente em hũa estacada no passo do vao do rio per onde na guerra passada o C,amorij entrou. Duarte Pacheco sentindo esta descõfiança & temor q̃ elRey trazia, o esforçou promettẽdo-lhe q̃ por saluação de sua pessoa & estado elle cõ quantos erão em sua companhia tinham offerecido as vidas: & que cõ este proposito acceptara ficar em sua ajuda como elle sabia, & tão longe de sua patria q̃ não tinha outro amparo se não as armas. Com as quaes esperaua de o quietar em seu estado com a victoria de seus imigos: que se esta vontade q̃ elle tinha sua real senhoria achasse em seus proprios vassallos, teuesse por certa a segurança de suas cousas. Mas q̃ elle reccaua segundo o q̃ ja via em algũs, principalmente em os Mouros q̃ viuião em seu reyno: não achar tanta lealdade nelles, quanta fee amizade & seruiço lhe auião de guardar & fazer os Por-

tugueses. ElRey com estas & outras palauras de Duarte Pacheco, ficou algũ tanto cõsolado & muito maes quando vio cõ quanta diligẽcia elle daua ordem as cousas necessarias: & porq̃ algũs dos seus naturaes ja descubertamente de dia se passauão do reyno de Cochij pera outras partes cõ temor da vinda do C,amorij, o q̃ fazia grande espanto na gẽte meuda, per conselho de Duarte Pacheco mandou elRey lançar pregões que ninguem se fuisse do reyno & qualquer q̃ fosse tomado nesta pailagem morresse por isso. Duarte Pacheco por animar elRey & os seus que andauão mui cortados de temor, tanto q̃ soube que o C,amorij era no Repelim ante que decesse abaixo a Cochij o foi esperar em hum passo: somente com hũa carauela & bateis, & algũs barcos da terra em q̃ leuariã ate trezentos homens de que os oitẽta erão Portugueses & os outros Malabares q̃ pera isso deu elRey. Os Caimaes & principaes de Cochij vendo esta diligencia de Duarte Pacheco, & quão ousadamente hia cõmetter o C,amorij, perõ q̃ este ues se abalados pera se rebelar a elRey, de teuerãse te ver em que paraua esta sua ida: & approue a Deos que foi em tal hora, que deu em hũas aldeas onde ja estaua assentada a gente do C,amorij em que fez grande estrago por estar descuidada. E posto q̃ sempre no cõmettimento & saída em terra que os nossos fizerão, ouue sinaes de victoria, hião os naturaes de Cochij tão temerosos cõ a fama



fama do C,amorij, como q̃ vinha tras elles a furia de todas as armas do C,amorij : & quem maes remanua com o seu catur maes valente era porque acerca delles não he vileza virar as costas, mas não ousauão de parecer ante elRey por não terem causa de fugir. A qual fugida elRey sentio muito pola fraqueza dos seus & o C,amorij maes polo animo dos nossos: & conuerteo a indignação deste caso sobre os astrologos & adeuinhos que lhe promettião grandes victorias de nós. Porem como elles sempre buscão escapulas a seus enganõs, tomarão por desculpa que o dia que commettera aquella jornada pera a sua gente tomar aquelle alojamento em que receberão tanto damno: fora em hora infelice & não electa per parecer delles senão per sua propria vontade, sem com elles consultar os dias que pera bem de sua victoria lhe conuinha obrar as cousas essenciaes daquella guerra: que se quisesse conseguir victoria de seus imigos, vísse das horas de sua eleição: porque estas lhe conuinhão & não as tomadas per propria vontade, ao que elRey deu credito polo muito que confioua nelles. Passado este accidente entre algũs dias que estes mestres da eleição do tempo escolherão pera o C,amorij pelejar com os nossos, foi hum Domingo de Ramos deste anno de quinhentos & quatro: o qual por ser tão solemne com os misterios que Christo nelle obrou por nossa redempção,

andauão os nossos tão alegres de em tal dia se verem com os imigos, que se espantauão os Malabares, & dizião que os nossos andauão tomados da furia da vingança, como os Amoucos de Malaca & da Iaua, os quacs são homens que com indignação de algũa vingança matão quantos achão ante si não temendo a morte com tanto que fiquem vingados. E certo que segundo o C,amorij trazia a gente & nauios de q̃ os nossos quada hora erão asombrados, se não entreniera a consolação & esforço spiritual da memoria daquelles dias da Quaresma em que esperauão por seruiço de Deos & de seu Rey derramar seu sangue, segundo erão poucos & a carne he subiecta a temores da morte: sem duvida era cousa pera se todos embarcarem pera este Reyno, porque rostro, disposição, & vontade vião em os naturaes da terra pera desesperar de sua ajuda, & esperar fazerem delles entrega ao C,amorij como elle requeria. Assim que entre fee & temor se determinarão de ir esperar o C,amorij ao vao da estacada, em que elle por passar, & os nossos polo defender ouue hũa miraculosa batalha: porque tendo o rostro a tanto peso de gente somente tres dos nossos forão feridos & dos imigos hũ grande numero, porque onde morrerão cento & oitenta não podia deixar de ser boa somma. Passado este dia em que o C,amorij recebeu tanta perda, á sexta feira de endoenças per eleição dos feiticeiros mandou outra



## Da primeira Decada

outra vez cõmetter o passo do vao & dia de Pascoa outra, não somente a pê mas ainda com grande numero de paraos que quasi fazião húa ponte: no qual cõmettimẽto a nossa artilheria lhe meteo no fundo onze delles & matou trezentos & sesenta homens, & o maior damno que da nossa parte se recebeo, foi a gẽte da terra que andaua mal armada. Porq̃ como a maior parte de sua guerra he frechadas, espada, adarga, & ainda entre elles não auia tanto numero de artilheria como ora tem: maes subjectos andauão os naturaes da terra ao perigo por mal armados que os nossos que trazião as armas de que ca vĩaõ. E a maior industria que o C, amorij punha neste negocio, era saber quantos Portugueses morrião: ca fazia conta que por serem poucos elle os iria gastando te el Rey de Cochij ficar desamparado delles, & com lhe dizerẽ q̃ nos tres dias q̃ cõmetteo o vao erão mortos vinte Portugueses, isto lhe fazião crer seus aduinhos por lhe terem ditto que na morte dos Portugueses estava a sua victoria. Com os quaes enganos quando veo á terça feira de Pascoa per seu conselho tornou repetir a entrada per mar & per terra: & foi tão castigado da nossa artilheria que afastandose do lugar do vao se recolheo a hum palmar com perda de cento & trinta homens mortos, & grande numero feridos, & os nossos segundo andauão cubertos de nuuẽs de setas & entre artilheria, miraculosamente

Deos os guardaua. As quaes confas quebrarão tanto o coração de todo aquelle gentio do C, amorij, que lhe fugio da gente fraca & mesquinha maes de quinze mil homens & sesenta paraos de remo: o que causou tamanho temor nelle, que logo se quizera partir se o não entretiuera o senhor de Repelim & conselho de algũs Mouros. Dizendo que leixasse aquelle vao de tanto infortunio, & cõmettesse a entrada per outra parte que não fosse per tão estreito lugar, pera que a gente toda podesse pelejar: o que não podia ser naquelle lugar estreito porque tirando os dianteiros os outros maes damnauão aos seus proprios do que offendião aos imigos: o qual conselho o C, amorij acceptou & partio-se daquelle lugar.

### CAPITVLO. VI.

*De algũas victorias que os nossos ouuerão do C, amorij, & das industrias & ardis de guerra que os Brammanes & Mouros do seu arrayal lhe inuentarão pera o consolar das perdas que ouue & perigos per que passou.*

**P**ARTIDO O C, Amorij de aquelle passo sem os nossos saberem o fundamento de sua partida, chegou naquella mudança hũ Brãmanc a Duarte Pacheco & deu lhe



lhe húa carta a qual lhe mandaua hum Rodrigo Reinel que fora captiuo em Calecut, no tempo de Pedraluarez Cabral, quando matarão Aires Correa. O qual lhe fazia saber como quâtos ardis & conselhos elRey de Cochij tinha, logo o Camorij era auísado delles per os Mouros em que elRey maes cõfiava: & que todos estauão de acordo per industria do Camorij pera matar todos los Portuguezes per qualquer modo que pudessem. Duarte Pacheco por não mostrar a elRey que temia os Mouros que andauão naquellas coufas, não lhe deu conta do que ordenauão contra os nossos: fõmente lhe fez queixume delles da pouca lealdade que lhe mantinhão dando auiso de seus segredos a seu imigo, pedindolhe que prouesse nisso mandando dar tal castigo a hum par delles que temessem os outros encorrer na sua culpa. O que elRey dissimulou & não pos em obra, temendo escandalizar em tal tẽpo os Mouros em quem elle tinha posto boa parte de sua esperança, por serem mercadores q̃ tinham muita substancia de fazenda: & com este receo que elles sentião em elRey tomarão licença que descubertamente andauão amedrentando os naturaes a deixar a terra, & principalmente áquelles que erão adutorio da guerra que com seus paraos & barcos hião buscar mantimentos de q̃ começaua auer a necessidade. A qual cousa escandalizou tanto a Duarte Pacheco, que tornou outravez sobre

isso a elRey: & lhe afeou tâto o caso q̃ lhe deu elle licença q̃ podesse castigar aquelles que contra seus mandados leixauão a terra. Auida esta licença não passarão seis dias q̃ não fossem tomados nesta culpa cinco Mouros, os quaes Duarte Pacheco mandou leuar á nao com fama que os mandaua enforçar: sobre que logo vierão muitos recados d'elRey que tal não fizesse por serem homẽs aparentados & dos principaes da terra. Ao que elle respondeo que lhe pesaua de vir o seu recado tão tarde, porque os ministros de sua morte forão nisso mui diligentes por suas culpas o mereceram: de que elRey & os Mouros ficarão mui tristes & temerosos de tão publicamente fazerem o que ante fazião. Però Duarte Pacheco os tinha mādado mui bem guardar & ter em segredo te o fim da guerra, porque esperaua ao diante comprazer com a resurreiçãodelles a elRey & aos Mouros da terra, por serem proueitosos pera o negocio da pimenta: porem ao presente ficarão tão escandalizados que não andauão buscando senão como podesse a seu saluo empecer os nossos. Com o qual odio andando Duarte Pacheco fazendo algũas entradas na ilha Cambalão em quanto o Camorij fez aquella mudança do vao a outra parte, estes Mouros de Cochij lá onde os nossos andauão pelejando lançarão húa fama solta per todos os da terra, que os Mouros de Cochij tinham tomada a fortaleza & húa das carauelas & a

nao,



### *Da primeira Decada*

nao, com morte de quantos Portuguezes estauão em sua guarda: exortando os que lá andauão em sua ajuda que fizessem outro tanto & assi ficarião liures dos trabalhos da guerra que padecião por sua causa. Duarte Pacheco primeiro que esta falsa noua se publicasse, foi sabedor della per auiso de Cochij: & temendo que podia fazer algũa impressão no animo dos naturaes que não era mui fiel, simulando necessidade se veio pera Cochij sem do caso dar conta a elRey: somete de nouo começou fortalecer & prouer nas partes de suspeita & ter maior vigia acerca dos Mouros de Cochij. E entre algũas cousas que ordenou foi q̃ naquella parte per onde o C, amorij queria passar em q̃ via outro vao de marê vazia: mandou de noite secretamente meter hũas estacadas mui agudas de paos tostados em lugar de abrolhos pera se encrauar a gẽte, o que aproueitou muito. Porque o dia da passagem deste vao como todos vinhão com impeto de passar, lançou se hum grão golpe de gente a elle dandolhe agoa pelos peitos: & tanto que se começaram a encrauar acuruauião, & os outros que sobrevinhão detras empeçauão nelles de maneira q̃ cahião hũs sobre outros represando a agoa sem ser ja vao, mas lugar de sua perdição, hũs afogados & outros encrauados, cõ que os traseiros não ousauão cometer aquella passagem. Com tudo era tão grande o numero da gente, que ainda passarão muitos da banda da

ilha onde estauão os nossos: que naquella defensão tiuerão o maior trabalho do q̃ te então tinhão passado & a causa foi esta. O C, amorij quando quis cometer esta passagem fez mostra que auia de ser per hum sò lugar, & tanto que a gente começou entrar, o senhor de Repelim cõ grande numero de paraos em que aueria maes de tres mil homens cometteo entrar per outro passo maes abaixo: o qual caso fez Duarte Pacheco repartir a gẽte que tinha em duas partes, mandando a esta per que entrava o senhor de Repelim as duas carauelas capitães Diogo Pirez & Pero Raphael cõ algũs paraos & elle ficou em terra no lugar per onde comettia o vao o principe Naubeadarij com o maior corpo da gente. Estando em hum mesmo tempo, assi nesta parte do vao como nas carauelas defendendo a passagem, obra de trezentos homens da terra per industria dos Mouros desápararão Duarte Pacheco: o qual vendose mui perseguido da multidão dos imigos, mandou chamar o principe de Cochij que estava em outro passo de menos defensão, & não lhe acodio como quem temia ir se meter em tão manifesto perigo como sabia ser o em que elle estava. Duarte Pacheco porueq̃ sobre este desamparo se vio ainda em outra maior necessidade, que foi faller poluora a hũs bateis que tinha no seu passo, os quaes lhe ajudauão muito entretendo o peso da gente, a grão presa mandou as carauelas de  
baixo



baixo que lhe soccorressem: & com hum batel que mandarão q̃ se ajuntou aos outros q̃ lá tinha, ficou com algũ repouso da multidão dos inimigos que qualhauão o rio naquella passagem. Porque teue outra ajuda despois da vinda deste batel, que foi vir tambem a maré a elles com que totalmente aquelle lugar ficou seguro de passagem, & elle teue tempo de vir nos bateis q̃ ali tinha soccorrer as carauelas: & approuue a Deos que com sua chegada tambem ficaram liures do damno que recibião da multidão dos paraos. Finalmente se os inimigos sangrarão os nossos, elles receberão o maior dâno: porq̃ em ambolos passos somete os mortos forão seiscentos & cinquenta. E o que maes afombrou o C,amorij neste dia, foi que recolhido elle em hum palmar vizinho á borda do rio: lá o foi pescar hũa bombar-da das carauelas matandolhe noue homens aos seus pees, do sangue dos quaes elle ficou borrifado & hum delles dizião ser Brammane que lhe estaua dando betel. Por razão do qual caso se indignou tanto contra os seus feiticeiros q̃ os quisera mandar matar: porque naquella dia lhe tinhão elles promettida a victoria, & nelle recebeo maior damno que em todos os passados. Porem entreuierão nisso muitos Caimes & pessoas notauéis & derão por desculpa por parte delles, dizendo: que os deoses estauão indignados contra elle C,amorij porque no principio daquella guerra prometera de lhe fazer hum

templo, o qual te aquelle dia não tinha começado: & pera confirmação disto que lhe querião persuadir sobreueo ao seu arrayal hũa enfermidade a maneira de peste per espaço de hum mes q̃ não duraua hũ homem maes q̃ dous ou tres dias, em que perdeo maes de seis mil homens. Com temor da qual muitos lhe fugirão: & os outros andauão tão afombrados, que meteo o C,amorij em grande confusão não se sabendo determinar. Os Brâmanes feiticeiros por se tornarem a recôciliar com elle vierão com hum ardil de enganos por não acabarem de perder o credito de suas promessas, dizendo que querião ordenar hũs certos pos, os quaes auião de ser lançados na vista dos nossos quando viessem a se adjuntar com a sua gente: & erão tão poderosos q̃ os auião de cegar de todo pera não poderem dar maes hum passo. Os Mouros a quem estas cou-las maes tocauão, posto que não confiassem nestas mentiras dos Brammanes, folgauão com ellas por animar o pouo & maes a elRey que o vião mui quebrado: & trouxerão tambem outra inuencão em q̃ maes confiaua por ser industria de guerra. Dizendo ao C,amorij, que ali estaua hum Mouro per nome Coje Alle, o qual tinha inuentado hũa maneira de castellos de madeira armada os sobre paraos, em quada hũ dos quaes bem poderião caber dez homens & ferião tão sobranceiros sobre as carauelas com que ficassem senhores do alto: & como a força dos



## Da primeira Decada

dos nossos estaua nestas carauelas por razão da artilheria, tomadas ellas ficauão perdidos de todo. E que alem deste ardil tinhão outro muito melhor por ser sem nenhum trabalho: dar auiso aos Mouros de Cochij que lançassem peçonha nas agoas de que os nossos bebião com que os irião gastado. As quaes cousas assi ficarão no juizo do Camorij, que lhe parecia não ter maes dilacão per auer victoria dos nossos q̃ em quanto estas se ordenauão: & por isso com muita diligencia mandou logo pôr mão nellas.

### CAPITULO. VII.

*De algũas cousas que o Camorij Rey de Calecut ordenou & cõmetteo contra os nossos, & el Rey de Cochij na guerra que tinha com elle: & do que Duarte Pacheco nisso fez.*

**D**UARTE Pacheco depois que lhe Deos deu aquella victoria, veose com as carauelas adjuntar á nao & fauorecer a fortaleza, mui descontente do principe de Cochij & d'eRey por lhe fugir tanta gente da sua: principalmente por o principe não acodir com soccorro ao tempo q̃ o mandou chamar, em que os inimigos quasi ouuerão de passar o vao, & se passarão fora o negocio de todo acabado. E o que maes daqui sentia era parecerlhe que vi-

nha isto per industria dos Mouros de Cochij: & sendo assi elle não podia ter tanto resguardo que hũa hora ou outra não lhe pudesse acõtecer algum grande desastre, por ser trabalhosa cousa guardar dos inimigos de casa. ElRey como soube que elle estaua descontente, veose com o principe a visitalo da victoria do dia passado, & o principe a desculparse: dizendo que a gẽte q̃ fugira elle tinha mandado fazer exame disso & achaua ser quasi dos Caimes & capitães que se rebellarão ao seruiço d'elRey sentio que ali estaua. ElRey tomada a mão ao sobrinho com palavras brandas & mostras de muito amor começou de tirar de suspeita a Duarte Pacheco, mostrando que de cousa algũa daquellas elle não fora sabedor: samente vindo visitala & darlhe as graças do trabalho que aquelle dia passado leuara por defensão do seu Reyno, topara seu sobrinho que lhe contou o descontentamento que elle tinha & a causa d'elle. E quanto a descõfiança dos Mouros elle tinha razão, però o tempo não daua lugar a maes que a dissimular com elles por serem muitos & poderosos: q̃ cõmettendo algũas cousas leues conuinha passar per elles, & quãdo fossem publicas & de perigo então teria outro modo cõ elles. Que lhe pedia não ouuesse paixão pois não tinha por trabalho os perigos que passaua em defender aquelle seu Reyno, q̃ era d'elRey de Portugal seu irmão: por tanto leixado todo o passado entendesse em remedear



remedear o presente, porque segundo o C,amorij fora escarmentado não podia deixar de tornar com poder de maes gente, pois as injurias parem indignação & esta furia de vingança. Ao terceiro dia tornou elRey mui agastado dando conta a Duarte Pacheco q̃ per suas enculcas q̃ trazia no arrayal do C,amorij, tinha sabido o conselho q̃ ouue sobre sua tornada & os ardis dos pos, castellos, & peçonha nas agoas, & que tambẽ lhe fora ditto q̃ o C,amorij mandara buscar todos os elefantes adestrados q̃ auia na terra pera passarem o vao, pera serẽ amparo da gente q̃ auia de vir escudada detras delles. Duarte Pacheco a estas nouas & ao temor q̃ lhe elRey mostraua respondeulhe cõ palauras de esforço: dizendo q̃ não se agastasse porque todos estes apparatus & inuencões dos Mouros de Calecut, maes erãõ a fim de temORIZAR a gẽte de Cochij q̃ por lhe parecer terem força cõtra o poder dos Portugueses, q̃ per muitas vezes tinhão experimentado. Que quanto aos castellos & elefantes elle tomava sobre si o remedio, q̃ o lançar de peçonha nas agoas isto lhe pedia q̃ mandasse prouer per homens de confiança: porq̃ a maldade dos Mouros podia corromper a muitos se não fossem muito fieis neste caso q̃ importaua a vida de tantos. E depois que mui meudamẽte estiueraõ practicãdo no modo de esperar estes apparatus do C,amorij, & em q̃ parte farião maes força no mar ou na terra pois per ambas estas partes es-

peraua cõmetter: acordarãõ q̃ por razão dos castellos q̃ se armauãõ nos bateis a maior parte de gente Portugues estiuessa nas carauelas & em guarda da fortaleza, & outra estiuessa cõ o principe de Cochij & Caimaes no lugar do vao. Tornado elRey pera sua casa a prouer em as cousas desta pratica, ficou Duarte Pacheco em outra cõ os capitães & principaes pessoas q̃ cõ elle andauãõ naquelles trabalhos: porq̃ como os conselhos d'elRey, erãõ logo postos nos ouuidos do C,amorij quis prouer no q̃ auiaõ de fazer sem o cõmunicar cõ elRey, temendo o dãnõ q̃ lhe podia sobre vir tomando o C,amorij na sua industria ardil de os ofender. E as cousas em q̃ logo proueraõ foi cortar a ponta de hũ cotouello q̃ fazia a terra, onde fez hũa maneira de baluarte q̃ ajudasse a defender as carauelas q̃ ficauãõ metidas naquelle anco da terra, por lhe ficar hũ só cõbate: & no lugar do vao outro de madeira grossa entulhado onde auia de estar a artilheria por causa dos elefantes q̃ auiaõ de entrar per aquella parte, & hũa grossa estacada ao longo da terra, q̃ ficasse soberba sobre o vao em lugar de muro pera poderẽ pelejar de cima. Mádqu tãbẽ encrauar hũs grãdes madeiros cõ as puas de ferro pera cima: os quaes auiaõ secretamẽte á noite ante do dia da entrada ser metidos no lugar do vao presos cõ estacas. por os não leuantar agoa, pera os elefantes se encrauarẽ nelles. E posto q̃ incõmendou a elRey a vigia das agoas, por



*Da primeira Decada*

razão da peçonha, por maes segurança deu cuidado a algus Portugueses homens de recado que andassem sobre os gentios a que elRey encomendasse a guarda dellas. O Camorij em quanto os nossos ordenauão estas cousas também entendia em seus apercebimentos, principalmente na inuencão de castellos de Coje Alle que erão oito, quada hum em dous paraos de altura de vinte palmos, de cima do qual poderião pelejar dez homens. E em quanto trabalhauão nelles, não leixaua de mada cometer os nossos per quantas partes & modos podia: ora com armas ora per trações que sempre cairão sobre sua cabeça com perda dos seus. Por q̃ elle mandou sobre a nao de Duarte Pacheco por estar apartada das carauelas & desta feita perdeu quatro paraos com muita gente morta & ferida, & maes tomaranlhe hum carregado de mantimentos & a gente que era natural da terra se saluou. Depois per duas ou tres vezes fizeram entradas com ardis & ciladas: hũa das quaes foi per industria de hum Mouro mercador chamado Gormale, a quem Duarte Pacheco por comprazer a elRey de Cochij deu hũa bandeira, dizêdo que a queria pera trazer pimenta per os rios dentro porque per ella fosse conhecido dos nossos por não receber damno. Mas todo o seu ardil elle o pagou, & nestes cometimentos sempre perdião maes do que ganhauão: porque de hũa sô vez lhe tomarão os nossos oito paraos & treze bom-

bardas. E por lhe não ficar cousa por têtar também forão lançados seis naires da parte do Camorij pera matar Duarte Pacheco: dos quaes sendo elle auisado acolheo hum & outro de Cochij que ja andaua em sua companhia, & prezos os madau a elRey de Cochij que fizesse justiça delles porque elle não queria ser o juiz daquelle caso pois era o offendido. E o maes que Duarte Pacheco estranhou a elRey foi serem elles também lançados pera queimar as carauelas: & de todas estas & outras cousas q̃ quada dia mouião permitia Deos serem logo descubertas aos nossos ante de se comettere, com q̃ se prouião pera não encorrer no perigo. Não somete cõ estes que estauão em Cochij o Camorij vsaua destes ardis, mas ainda mandou lançar fama em Cananor & em Coulão onde estauão as duas feitorias que todolos Portugueses de Cochij erão mortos, com recado a algus Mouros de sua valia per q̃ lhe encomendaua que fizesse là outro tanto aos q̃ lá estauão: que foi causa de elles terê trabalho em quãto não souberão a verdade, & porê neste recolherse a casa forte que Antonio de Saa tinha feita em Coulão lhe matarão hum homem & ferirão algus. Assim q̃ per todas as partes & modos o Camorij cometteo se podia tomar vingança dos nossos sem lhe aproueitar alguma de quantas cousas lhe os Mouros inuentarão pera isso. Acabados os seus castellos em quãto dauão estes rebates ficou o Camorij tão namorado



rado delles, que leixadas as outras industrias dos pos & elefantes toda sia esperança & força pos no comettimento do combate per mar com elles. E certo q̃ tinha razão porq̃ na vista crão tão temerosos quão fracos se despois mostrarão quem os pouou: a vinda dos quaes em fama tanto afombrou a elRey de Cochij & os seus, que polos animar quis também Duarte Pacheco vsar de outro artificio dizendo q̃ era contra os castellos & toda via em seu tempo seruió. O qual foi ajuntar ambas as carauelas com as popas em terra córageiras per baixo pera se alagar quãdo quisesse: & ao pé de quada masto mandou também armar outra maneira de castellos pera q̃ querendo os outros abalroar que ficasse igual delles. E nas proas alem dos goroupezes que erão maes cópridos do necessario pera a naugação mandou atraueçar dous mastos pera entreterem a chegada dos castellos às carauelas, & lhe ficar espaço pera se aproueitar da artilheria. Prouidas estas cousas repartio a gente q̃ tinha dos nossos que per todos podião ser ate cento & sesenta homens: a qual repartição era nestas quatro partes, no vao, na fortaleza, & pelas carauelas & nao, porque em todos estaua a defensão delles & daquelle Reyno de Cochij. E posto que esta repartição ficou assi feita despois que o negocio chegou a pelejar tudo se baralhou trocando hũs por outros segundo a necessidade o requeria, & em quada hũ destes lugares também

auia muita gente q̃ elRey mandaua maes por fazer corpo de gente que por accrescetarẽ animo aos nossos: ca segundo seu vso ante que experimentassem o ferro muitos delles se punhão em saluo. A este tempo ja em Cochij auia mui pouca gente da natural da terra, por ser toda fugida da fralda do mar pera dentro do sertão com temor dos apparatus do Camorij, posto q̃ vião quantas victorias os nossos auião de seus inimigos: & não somente fugio a gente ciuel mas ainda se lhe rebellarão muitos Caimaes que entre elles são pessoas notauéis como acerca de nós senhores de terras de titulo. Ca elRey de Cochij começou esta guerra sendo em sua ajuda estes que erão seus vassallos: o principe seu sobrinho herdeiro do Reyno, o Caimal de Paliport, o Caimal de Balurt, o Cham de Begadarij senhor de Porca, & o Mangate Caimal seu irmão, & o Caimal de Cambalão, & o Caimal de Cherij a Vaypij & outros senhores de terras: & juntamente erão em ajuda d'elRey com ate vinte mil homens q̃ com os seus fazia numero de trinta mil. Pero procedendo a guerra poucos & poucos o leixarão & ficou somente com o sobrinho & com o Caimal de Vaypij que sempre lhe guardou muita lealdade. Finalmente de trinta mil homens com que no principio desta guerra se achou, neste tempo de tanta afronta que foi a maior não tinha oito mil: & ainda estes maes subjectos ao temor que a cōstancia



## Da primeira Decada

de acompanhar os nossos no tempo do trabalho. E a gente com que o Camorij começou seria ate setenta mil homens de que a este tempo (segundo dissemos) pelos cascos & perdas que teve tambem ja tinha menos hum terço: porem era fama entre os nossos que trazia permar & terra quarenta mil homens seus & destes senhores que o ajudavaõ, delles como vassallos & outros por serem amigos & vizinhos naquella terra Malabar que elle convocou contra nós. Beturacol Rey de Tanor, Cacatunão Barij Rey de Bepur & de Cucurão juto da serra chamada Gate, Cota Agatacol Rey de Cotugão entre Cananor & Calecut juto de Gate, Curiur Coil Rey Curim entre Panane & Crágálor, Nambadarij Principe de Calecut, Nambê seu irmão, Lancol Nambadarij senhor de Repelij, Paraicherá Eracol senhor de Crangalor, Parapucol senhor de Chalião entre Calecut & Tanor, Parinha Mutacol senhor quasi Rey entre Crangalor & Repelij, Benará Nambadarij senhor quasi Rey acima de Panane pera a serra, Nambéarij senhor de Banalá Carij, Parapucol senhor de Parapurão, Parapucol senhor quasi Rey de Bepur entre Chanij & Calecut. E outros muitos cujos nomes não vierão a nossa noticia que entre elles erão principaes, mui poderosos. Algũs dos quaes quando o Camorij tornou cometer passar a Cochij com a inuẽção dos castellos, erão ja idos pera suas terras: do arteficio dos

quaes castellos elle estava tão contente, que lhe parecia ter a victoria mui certa sem ajuda destes q̃ o deixarão, mas o negocio não succedeo segundo elle esperava como se verá neste seguinte capitulo.

### CAPITULO. VII.

*¶ Como o Camorij de Calecut com hũas machinas de castellos em barcos & elle per terra, veio cometer os nossos: & desta & de outras vezes que cometteo querer passar o rio ficou tão desbaratado que se recolheo pera seu Reyno.*

**Q**UANTAS AS COV-  
fas de quada hũa destas partes na ordẽ em que esperavaõ de se aproveitar dellas: partio o Camorij tão soberbo & confiado na innẽção da machina dos castellos, q̃ por aquella vez leixou de cometer o vao. Assim por lhe parecer que esta força posta sobre as nossas carauelas onde estava toda a d'el Rey de Cochij, bastava pera as tomar, & com a posse dellas lhe seria leue a entrada de Cochij: como por ter sabido que a passagem do vao estava muito mais defensavel, & o principal de tudo era por os seus sacerdotes & feiticieros lhe terem promettido grande victoria se pusesse o impeto de suas forças nestas carauelas. Assim q̃ com este



este confelho, dia da Concepção de nossa Senhora, chegou o C,amorij per terra com a maior parte do seu exercito ás nossas carauelas. A qual frota era de duzentos paraos atulhados de frecheiros, que auião de feruir no seu modo de pelejar como genetes pera chegar & correr a húa & outra parte, & quando fosse tépo lançarem em terra aquelle golpe de gente, & tornarem por outra onde o C,amorij estava da outr a parte do rio, te ser tanta q̃ pudesse senho rear a terra em quanto o C,amorij passasse. Entre os quaes paraos que chegarão ao mesmo tépo que elle appareceu sobre o rio, vinhão oito daquellas machinas: armadas quada húa em dous grandes paraos, tão soberbas & temerosas que os nossos estimarão maes a vista dellas que a fama. Mas como elles esperauão este dia & maes por ser de nossa Senhora na qual punhão sua confiança, sem se mouer do lugar onde estavam, com as carauelas & bateis em hum corpo a maneira de baluarte com suas arrombadas: em as machinas dos castellos chegando a tiro, começou a nossa artilheria representar o dia do juizo. Afuzilando fogo, vaporando fumo, & atroando os ares de maneira, q̃ cō estas cousas & com os enxames de frechas grita da gente: tudo era húa confusão escura na vista & nos ouvidos sem hús aos outros se poderem ouvir, nem menos saber se erão offendidos dos amigos se dos contrarios. As machinas ainda que vinhão sober-

bas ante que fossem metidas naquella escuridão & fumaça de morte, não poderão dar tanta quanta ellas promettião com sua vista, ante neste seu committimento receberão maior damno do que o fizerão: ca por serem armadas sobre dous paraos grandes ao gouernar delles ouue muito embaraço, não podendo quada hum dos dous lemes acodir a hum tempo quando os do castello querião, porque tambem a maré que subia os hia atrauessado a pesar dos remadores. Com os quaes impedimentos de oito machinas que ellas erão duas com assas trabalho poderão chegar ás carauelas. & ainda estas forão metidas com as vergas que os nossos tinhão posto em modo de goroupezes. As quaes tanto que chegarão áquelle lugar com a artilheria forão feitas em rachas q̃ servirão de armas cōtra aquelles que vinhão dentro: ca os maes delles forão mortos & feridos per ellas. E não somente parou a artilheria aqui, mas ainda daua per paraos que erão tão bastos que nunca se perdeu tiro: com o qual damno, muitos forão arrombados de maneira que andaua ja a agoa cheia de nadadores trabalhando por saluar as vidas na terra onde estava o C,amorij, porq̃ na de Cochij os d'elRey q̃ estavam em guarda della os matauão. Finalmente o dia não foi tão prospero como os feiticeiros do C,amorij lhe tinhão pronosticado: & porque ainda lhe ficou esperança que tornando outra vez alcançaria vi-



### *Da primeira Decada*

etoria que refizesse todas as perdas passadas: veo dahi a certos dias em hora de melhor eleição como elles dizião. Mas nosso Senhor acabou de vingar os nossos deste soberbo & contumaz gentio, com o grande damno & perda que recebo neste ultimo cõmettimento q̃ fez assi per esta parte com seus castellos de vento como per o vao q̃ tambẽ cõmetteo. Ficando tão quebrado, & por seus sacerdotes tão cõuertido a fazer penitencia, dizendo todos ter offendido aos seus pagodes em não lhe fazer os sacrificios & offertas q̃ lhe tinha promittido no principio desta guerra: que simulando elle que se tornaua a refazer pera tornar a ella, se recolheo de todo, com perda de dezoito mil homens, treze na enfermidade que per duas vezes sobreueo ao seu arraial, & os cinco na guerra q̃ continuou. A qual guerra durou seis meses & neste tempo entre o C,amorij & elRey de Cochij ouue cartas, recados & outras meudezas segũdo o q̃ escreueo frey Gastão hum religioso que estaua na feitoria com os nossos em hũ tractado que fez da guerra entre estes dous Reys: de que somente tomamos o necessario com outra maes informação, porq̃ em todo o discurso desta nossa Asia maes trabalhamos no substãcial da historia q̃ no ampliar as meudezas que enfadão & não delectão. Assi que tornado ao fim desta guerra que se rematou com as amoeitões dos Brammanes: tiuerão elles ainda tanto artificio de se saluar das

mentiras que disserão ao C,amorij no succedimento della, & de consolar a elle, que lhe fizerão crer que os seus deoses lhe tinhão feito merce em pagar culpas proprias não cõdamno de sua pessoa, mas dos seus, a qual cousa causou recolherse com algũs delles a fazer penitencia. Dando tambẽ por causa de seu recolhimento querer por algũs dias dar repouso ao pouo dos trabalhos da guerra: & maes naquelle tẽpo por ser na fim do inuerno em q̃ esperaua a vinda das nossas naos, contra o poder das quaes tambẽ lhe cõuinha prouer seus portos. Os seus Caimaes & principes que o ajudarão principalmente aquelles que podião receber dãno ou proueito de nós, ante q̃ as nossas naos chegassem por segurar seus estados & lugares & auer algũa fazẽda da q̃ ellas de cá leuauão: mandarão cõmetter pazes a Duarte Pacheco, vendo que o C,amorij se recolhia, não tanto por religiãõ quãto por siso de paz por sentirem nelle que a desejava. E quẽ logo veo com este requerimento de paz, foi o senhor de Repelim, principal mouedor desta guerra, por ser mui vizinho a Cochij & não tinha a pimenta de sua terra outra saída senão per nossas naos: & pela mesma razão da pimenta & a sua terra ser a frota della, & a nós conuir tanto como a elle esta paz, Duarte Pacheco per vontade d'elRey de Cochij lha cõcedeo. No qual tempo Antonio de Saa feitor de Coulaõ por algũas paixões que lá tinha cõ os Mouros lhe mandou



mandou pedir que com sua vista o quisesse ir favorecer : o que Duarte Pacheco fez indo lá em sua nao, levando os capitães das carauelas em guarda de Cochij. O qual chegado ao porto de Coulão, achou cinco naos de Mouros que estauão á carga da pimenta : das quaes vierão a elle cinco Mouros os principaes dellas com grandes presentes pedindolhe paz & seguro pera navegarem suas naos com a carga que tinhão feita, o que lhe Duarte Pacheco não concedeo. Ante por ter sabido de Antonio de Saa que as naos estauão ja de todo carregadas contra sua vontade, & que esta fora a principal causa porque o mandara chamar, por ter auido algúas paixões com os Mouros mercatores estantes na terra que lhe negauão esta pimenta por a dar a elles: Duarte Pacheco lha fez descarregar toda & a entregou a Antonio de Saa, pagandolhe o que custaua, & fomente lhe deu algũa pera sua despesa. E em quanto estas descarregauão vierão ali ter outras duas, quada húa em seu dia, as quaes trazião pimenta & vinhão acabar de tomar carga naquelle porto : & porque soube em certo que nenhuma destas naos era de Calecut com quem tinhamos crua guerra, a todos não fez maes damno que não lhe consentir que tomassem naquelle porto algũa pimenta, por termos ali o feitor Antonio de Saa a fim de recolher toda a que auia na terra. Assim que espedidas estas naos vazias & pagas

da pimenta que tinhão, forão buscar outro lugar q̃ não tiuesse esta defensão, & Duarte Pacheco tornou-se pera Cochij : onde dahi a poucos dias chegou Lopo Soares que partio deste Reyno por capitão mór de húa grande armada, da viagem do qual faremos relação neste seguinte capitulo.

CAPITULO. IX.

*Como elRey por as novas que tene da India per o Almirante dom Vasco da Gama, o anno seguinte de quinhentos e quatro: mandou húa grãde armada de que foi por capitão mór Lopo Soares: e do q̃ passou da partida de Lisboa te chegar a Cochij.*

**Q**OM a vinda da India do Almirante dom Vasco da Gama soube elRey que as coufas della se hão ordenando de maneira, que conuinha mandar maior frota da que lá era ao tempo de sua chegada: que como elcreuemos forão noue velas reparadas em tres capitánias, do successo das quaes ainda elRey não tinha noua. Somente soube per elle Almirante quão offendidos os Mouros daquellas partes ficauão: assi pelo odio que geralmente elles tem ao pouo christão, como pelo damno q̃ tinhão recibo de nós, & principal-



### *Dã primeira Decada*

principalmente delle Almirante. Assim q̃ por esta razão como pera ir tomamdo maior posse daquelle grãde estado que lhe Deos tinha descoberto, ordenou de mandar este anno de quinhentos & quatro hũa grossa armada a capinia mór da qual deu a Lopo Soares filho de Rui Gomez d'Aluarenga chanceler mór que fora destes Reynos em tẽpo d'elRey dom Affonso o quinto : em o qual Lopo Soares auia muita prudencia & outras qualidades de sua pessoa q̃ mereciã hũa tão honrada ida como esta era. Cõ o qual forão estes capitães: Lionel Coutinho filho de Vasco Fernãdez Coutinho, Pero de Mendoça filho de João de Brito, Lopo Mendez de Vasconcellos filho de Luis Mendez de Vasconcellos, Manuel Teles Barreto filho de Affonso Teles, Pedraffonso de Aguiar filho de Diogo Affonso de Aguiar, Affonso Lopez da Costa filho de Pero da Costa de Thomar Felipe de Castro filho de Alvaro de Castro, Tristão da Silua filho de Affonso Teles de Meneses, Vasco da Silueira filho de Moſem Vasco, Vasco de Carualho filho de Alvaro Carualho, Lopo de Abreu, & Pero Dinis de Setuual. Em as quaes naos leuaua mil & duzentos homens muita parte delles fidalgos & criados d'elRey, toda gente mui limpa & tal que cõ razão se pode dizer que esta foi a primeira armada que sahio deste Reyno de tanta & tão luzida gente & de tão grandes naos : posto q̃ forão menos em numero que as duas passadas. E

por esta causa não se poderão fazer tão prestes como as outras : porque partio da cidade de Lisboa a vinte dous de Abril deste anno mil quinhẽtos & quatro, & a dous de Mayo forão na paragem do cabo Verde. E dahi em diante posto que tiuerão algũs temporaes que se achão em tão comprida viagem, quando veo a vinte cinco de Julho surgio em Moçambique: onde se deteu ate o primeiro dia de Agosto fazendo aguada & reparando algũas naos, principalmente a de Pedraffonso de Aguiar & a de Affonso Lopez da Costa, que com hũ temporal que tiuerão de noite deu hũa pér outra. Partido de Moçambique chegou a Melinde onde achou seis Portugueses dos que se perderão cõ Pero de Taide: os quaes lhe contarão tambẽ como se perdera Vicente Sodré & as cousas que Affonso de Albuquerque & Frãcisco de Albuquerque tinham feito na India. Espedido d'elRey de Melinde que o recebeo cõ muito galalhado o tempo que ali esteue, a primeira terra que tomou da India foi Anchediaua, onde achou Antonio de Saldanha com Rui Lourenço: os quaes se fazião prestes pera tornar á costa de Cambaya pera andar ali esperando as naos de Mecha, mas Lopo Soares os leuou consigo por leuar recado d'elRey dom Manuel pera isso. Ali veo tambem ter com elle Lopo Médez de Vasconcellos que se apartou da frota com hũ tẽporal que lhe deu, o qual tinham por perdido : & juntas estas



estas velas chegou a Cananor, onde foi muito festejado assi do feitor Gôçalo Gil Barbosa como d'elRey, q se vio cõ elle ao modo das vistas que ouue entre elle & o Almirante. Porque estes principes gentios nestas vistas pôem muita parte de sua honra, em ser com grande apparato & cerimonia a seu vso : mas Lopo Soares não lhe deu tanto vagár, por que tres dias somente se deteu nestas vistas & em prouer algúas cousas ao feitor Gonçalo Gil Barbosa, pera fazer prestes a carga do gengiure & outras cousas que auia de tomar quando tornasse de Cochij. Però ante que partisse pera Cochij veo a elle com cartas hum moço christão mandado polos captiuos que lá estauão em Calecut, pedindo que se lembrasse delles, a vinda do qual moço deu azo Coje Biquij que era nosso amigo do tempo de Pedraluarez Cabral : & tambem foi industria dos principaes de Calecut, temendo aquelle poder da armada, & parcialhe que os captiuos que lá tinham podião fazer algum bom negocio pera tractar na paz por saberem que a desejava o Camorij. Lopo Soares despois q se informou do moço de algúas cousas que per elle lhe mãdauão dizer os captiuos, o tornou logo a espedir com palavras de esperança de sua liberdade: & quando veo ao seguinte dia que erão sete de Setembro, chegou ante a cidade de Calecut, onde em lançando anchora foi visitado com algúos refrescos por parte de Coje Bi-

quij & em sua companhia este moço. O qual presente Lopo Soares não acceptou, dizendo q elle estaua naquelle porto suspeito onde se costumaua negociar com cautelas de enganos, & porq não sabia se vinha da mão de Coje Biquij q elle auia por homem amigo do seruiço d'elRey de Portugal seu senhor, se de outro algum q fosse imigo dos Portugueses, não podia acceptar cousa algúa ainda que viesse em seu nome. Que em quãto elle não praticasse com a propria pessoa de Coje Biquij perô q recados lhe fossem dados de sua parte testemunhados per aquelle moço q ali estaua, não os auia por seus : por tanto elle se poderia ir embora, & se era de Coje Biquij podialhe dizer, que com nenhum outro refresco folgaria maes que cõ ver a elle & aos Portugueses que lá estauão reteudos. Espedido este Mouro veo Coje Biquij ao seguinte dia, & não mui cortête da resposta que os Mouros mandarão a Lopo Soares: posto q trouxe consigo os maes dos captiuos q lá estauão. A qual resposta era q elRey estaua ao pê da serra, mas q por terem sabido quanto desejava a paz, lhe mandauão aquelles homês & q em quãto não vinha seu recado por terẽ mãdado a elle folgarião saber delle a vontade q tinha & o q queria maes pera o fazerẽ saber ao Camorij. Lopo Soares despois que agradeceo a Coje Biquij a vontade que sempre mostraua aos Portugueses: respõdeolhe ao negocio da paz, q a primeira



### *Da primeira Decada*

primeira cousa que auião de fazerpe-  
ra elle ouuir as condições della, era  
entregarenlhe os dous Gregos d'ef-  
clauonia que la andauão que na pra-  
tica da outra paz elRey prometeo  
entregar & não cõprio. Coje Biquij  
porque vio q Lopo Soares se cerrou  
nisto & não quis ouuir maes repica  
espediose delle: dizendolhe que elle  
desejaua maes esta paz que pessoa al-  
gũa, mas como elRey & os princi-  
paes do seu concelho o auião já por  
suspeito nas cousas do seruiço del-  
Rey de Portugal, elle não tinha ne-  
sta parte maes auctoridade que re-  
presentar bem este negocio o qual  
prazerá a Deos que viria a effecto.  
Lopo Soares porque neste & em ou-  
tros recados que forão & vierão tu-  
do era cautelas & dilações sem al-  
gũa conclusão, mandou chegar seis  
naos das maes pequenas a terra que  
varejassem com artilharia toda a ci-  
dade em que se deteu dous dias: nos  
quaes se fez tanta destroição que ca-  
hio grãde parte do C,erame delRey.  
Acabada aqual obra Lopo Soares se  
partio pera Cochij, onde chegou a  
quatorze de Setembro: a tempo que  
també Duarte Pacheco chegaua de  
Coulão do negocio pera que o man-  
dou chamar Antonio de Saa( como  
atras dissemos. ) E ao seguinte dia  
despois de sua chegada elRey de Co-  
chij o veo ver mostrando grande cõ-  
tentamento de sua vinda, & da boa  
entrada q deu no varejar de Calecut:  
do qual estrago logo per patamares  
que são grãdes caminheiros de terra,  
tinha já sabido serem mortas maes

de trezentas pessoas, & derribada  
muita casaria, até os palmares erão  
destroidos que o gétio muito sentia  
por ser propriedade de que se mantê.  
Na qual practica Lopo Soares por  
parte d'elRey dom Manuel com as  
cartas que trouxe a elRey de Cochij,  
lhe deu agradecimentos dos traba-  
lhos que tinha passados: offerecen-  
dolhe aquella armada & que nenhũa  
cousa lhe elRey seu senhor maes en-  
commendaua que a restitução de  
qualquer perda que elle teuesse re-  
cebida por causa da amizade que  
com elle tinha, & outras muitas  
palavras a que elRey respondeo. Di-  
zendo que elle perdia mui pouco  
em perder seu estado por amor d'el-  
Rey de Portugal seu irmão pera o  
que elle desejava aventurar por seu  
seruiço: quanto maes que os dam-  
nos da guerra passada maes forão de  
seu imigo que delle, & os trabalhos  
de defender aquelle seu Reyno de  
Cochij não erão seus nem dos seus  
subditos & vassallos, se não dos Por-  
tugueses que ali estauão principal-  
mente do capitão Duarte Pacheco.  
E que algum trabalho q o seu Rey-  
no podia receber elRey seu irmão  
lho pagaua cada anno nas cousas q  
por amor delle fazia: de maneira q  
recompensada hũa cousa por outra,  
elle era o que ficaua deuenido. Que  
em signal destas merces & fauores q  
quada dia recebia ( pois em al o não  
podia seruir: ) elle queria logo man-  
dar ordenar a carga da especearia &  
que elle Lopo Soares podia descan-  
sar nesta parte. As quaes palavras  
Lopo



Lopo Soares respondeo com outras assi da parte d'elRey como da sua conformes ao que ellas merecião: com que se despedirão hum do outro mui contentes. E porque a este tempo elRey por causas das guerras passadas estaua na ilha de Vaypij, & elle desejava de se passar á ilha de Cochij onde era sua propria viueda segundo deu conta a Lopo Soares: mandou elle Antonio de Saldanha que com algũs bateis de que erão capitães Tristão da Silua, Pero Raphael, Pero Zufarte, & Ruy Lourenço que o leuassem. Os quaes forão com muita festa de trombetas bandeiras & gente luzida, fazendo toda honra & acatamento á pessoa d'elRey como se forão seus vassallos: porque o querião contentar & comprazer por razão dos grandes trabalhos que tinha padecido por conseruar amizade d'elRey dom Manuel.

CAPITVLO. X.

*J Como Lopo Soares a requerimento d'elRey de Cochij deu em Cranganor & o destruiu: & da ajuda que mandou a elRey de Tanor & as causas porque,*



Vendo hum mes que Lopo Soares era chegado, elRey de Cochij lhe deu conta como de hum lugar chama-

do Cranganor que seria dali quatro legoas per hum rio dentro cõnra Calecut recebia muito damno, por ser lugar de frontaria que o Camorij tinha fortalecido: que lhe pedia muito que em quãto as naos estauão â carga ouuesse por bem de mandar sobre elle pera o destruir de todo. Lopo Soares como já tinha informação deste lugar per Duarte Pacheco & quão prejudicial era a sua vizinhança: determinou de ir logo sobre elle, & assi o disse a elRey com palauras de que elle ainda leuou maior contentamento. Iuntos pera este negocio vinte bateis em que entravão os esquifes das naos: determinou Lopo Soares em pessoa de ir a este lugar, & tão secretamente q̃ não se soubesse em Cochij por não darem auiso aos inimigos, que segũdo tinha sabido estaua no lugar hum capitão do Camorij chamado Maymame & o Principe Naubeadarij cõ gente de guarnição, por causa da qual guarnição elRey de Cochij mandou per terra o Principe seu sobrinho com algũs naires & muitos frecheiros, & a maes gente de guerra que para tal empresa lhe pareceo ser necessária. Partido Lopo Soares hũa ante menhaã, forão dormir a hum lugar por esperarem ali o Principe de Cochij que cõ sua gente vinha per terra per outra parte: o qual se deteu tanto que quando ao outro dia chegarão, posto que fui em amanhecendo já a terra era appellidada & posta em armas. E o primeiro encontro que os nossos acharão forão duas



### *Dã primeira Decada*

duas naos do proprio capitão Maymamé atulhadas de gente, & dous filhos seus que em os nossos as cometendo com ânimo de valentes homens as defenderão, mas não durou muito este seu feruor porque â custa de feridos & mortos ellas forão entradas & entregues ao fogo. O qual feito se fez per os primeiros capitães a quẽ Lopo Soares tinha dado a diãteira que erão Antonio de Saldanha, Pedrafonso d'Aguiar, Tristão da Silua, Vasco Carualho & Affonso Lopez da Costa. Acabado este feito q se fez no rio, pos Lopo Soares cõ o corpo de toda a gente o peito em terra, que foi tomada com assaz trabalho & sangue de todos, porque os Mouros & Indios cobrião a praya cõ o grande numero delles: & ante q os nossos chegassem a bote de lanças foi entre hũs & os outros hũa nuuem de setas tão basta q não dauão lugar a que os nossos entrassem em caminho, & não entendião em maes que ampararse & escudar daquelles enxames de setas q lhe feruião ante os olhos. Tê que as nossas espingardas & bestas fizerão lugar com que começarão de tomar maes posse da terra, & os vierão carcando a bote das lanças pera a pouoação q foi logo entrada & posta em poder de fogo: porque ella estaua já tão despejada que não ouue esbulho em que a gente darmas se detiuesse, & a maior preza que ali ouue forão trinta & cinco zambucos & paraos q se trouxerão pera elRey de Cochij como signal da victoria q ouuerão de seu

imigo. E posto que o fogo tomou muita licença no q queimou, maior a tomara senão sobreuiera algũa gente da terra que erão dos christãos q ali uiuião, & vierão a Vasco da Gama como atras fica: por causa dos quaes Lopo Soares mandou que se não fizesse maes damno pois tinhão ali sua viuenda em companhia dos Mouros & gentios da terra. O Principe de Cochij porque os nossos derão maior pressa a este negocio do q elle trazia & não pode ser presente a elle: quando chegou por honra de sua pessoa & entre elles se auer por victoria contra os imigos, saltou na terra decepando algũas palmeiras como senhor do campo & mandou trazer hũa em hũ parao por triumpho daquelle feito. O qual não somente quebrou a soberba do Camorij mas ainda deu animo a algũs seus imigos: porque chegado Lopo Soares a Cochij com a victoria delle, dahi a dous dias elRey de Tanor seu uassallo se mandou queixar a elle per seus embaixadores: pedindolhe paz & ajuda contra elle, do qual era desauindo por cousas que tocauão ao seruico delRey de Portugal. E vindo elle Camorij sobre isso com gente pera o destruir, elle lhe fairsa ao encontro em hum passo do qual ouuera victoria, ao tempo que Lopo Soares destruiu Granganor: em fauor & defensão do qual elle Camorij hia, parecendolhe que se passasse podia castigar a elle & ir auante, do qual trabalho elle o tirou com a victoria que lhe Deos deu.

Que



Que o fauor & ajuda que delle queria, era mandar ao seu porto de Tanor algũa nao com gente & artilhe ria: poq̃ tinha per noua que o C,amorij cõ maior indignação como homem injuriado vinha outra vez sobre elle. Lopo Soares despois que ouuio os embaixadores os mandou muito bem agasalhar, & quis se informar d'elRey de Cochij & de Duarte pacheco desta nouidade d'el Rey de Tanor, sendo hũ tão principal imigo como elles dizião, & que naquella guerra passada sempre seruira a elRey de Calecut q̃ não sabia como podia mouer hũa tal cousa: q̃ quanto ao q̃ elle sentia deste negocio, verdadeiramente tinha pera si q̃ era algũa simulação a fim de lhe não darem sobre este lugar cõ o temor da noua da destruição de Cranganor. A qual suspeita elRey de Cochij lhe desfez & assi Duarte Pacheco polo que tinha sabido per algũs principaes da terra: & a causa de mandar pedir esta ajuda era esta. Este Reyno de Tanor antiguamente fora liure & não subdito & continha em seu estado muitas terras, mas como o vizinho poderoso sempre vae comê do do fraco: os Reys de Calecut o pufferão em tal estado q̃ não ficou maes aos principes delle, que aquella pouoação do porto de Pananc & isto em vida deste Rey q̃ reynaua, de maneira q̃ de Rey lire ficou tributario ao C,amorij. O qual Rey parecendolhe que per seruiço de sua pessoa podia cobrar delle C,amorij o que não pudera defender: em to-

dalas guerras passadas que elle C,amorij teue, foi hũ dos principaes & maes continos que o seruião, sem auer galardão de seus trabalhos. Mas parece q̃ nenhũa cousa destas satisfez ao C,amorij, & per qualquer causa q̃ foi temendose delle q̃ podia com nosso fauor tirar o laço do pelcoço de sua seruidão: determinou de lhe tomar este porto de Tanor & o maes q̃ tinha. Finalmente posto o C,amorij em caminho cõ dez mil homens pera vir a Cranganor em ajuda do principe de Calecut & Marmame seu capitão mór temendo o q̃ succedeo: assentou q̃ â tornada quãdo se recolhesse a Calecut daria em Tanor. Però primeiro que elle chegasse a este effeito lhe succedeo outro não esperado delle, & for q̃ elRey de Tanor subitamete em hũ passo lhe saio & o desbaratou. Cõ a qual obra fez elRey de Tanor duas cousas, vingouse primeiro q̃ o C,amorij desse nelle, & maes foi impedimento pera se não ir ajuntar em Cranganor cõ os seus: q̃ per vêtura se o fizera não ouuera Lopo Soares tão leuemete victoria delles. Teue ainda elRey de Tanor outra boa fortuna, q̃ indo o principe de Calecut & Marmame desbaratados dos nossos: saio lhe elle tâbẽ ao caminho & acabou de os destruir. De maneira q̃ chegando Pero Raphael cõ hũa carauela armada & quarenta homẽs q̃ lhe Lopo Soares madaua polo requerimento dos seus embaixadores: tinha ja elRey de Tanor auido estas victorias, estando elle quãdo os madoa a  
pedir



## Da primeira Decada

pedir este soccorro, esperádo quada dia pelo Camorij que o vinha destruir. E como homem mimoso da boa fortuna da quellas victorias: já recebeo cō ceremonias de magestade de sua pessoa a Pero Raphael dādolhe agradecimentos de sua boa chegada: & que ao presente não tinha necessidade delle por seu imigo ser já posto em saluo maes temido que soberbo. Que elle esperaua de cobrar todo seu estado com fauor & ajuda das armadas delRey de Portugal cujo seruidor elle seria todo o tempo de sua vida: & que pera isso offercia sua pessoa fazēda & estado quando por seus capitães fosse requerido, & com esta & outras ofertas de palaura que mandou a Lopo Soarez espedio a Pero Raphael q se tornou a Cochij.

### CAPITVLO. XI.

*J Como Lopo Soares despois de feita sua carga de specearia & espedido d'elRey de Cochij, de caminho deu em hũ lugar d'elRey de Calecut chamado Panane: onde pelejou cōalgũs seus capitães q estauão em guarda de dezasete naos as quaes queimou, & acabado este feito partio pera este Reyno onde chegou a saluamento.*



M quanto estas cousas passarão posto que tam-  
bem se entendesse em a  
carga das naos, porque

ellas erão muitas & com a guerra o negocio da pimēta não andaua tão corrente que assi em breue se pudesse auer, & maes por a maior parte delle ser feito per mãos de Mouros mui vagarosos: ordenou Lopo Soares de mandar a Coulão cinco naos, capitães Pero de Mendoça, Lopo d'Abreu, Antonio de Saldanha Ruy Lourenço & Felipe de Castro pera lá auerem carga. Porque alem de ter recado de Antonio de Saa q estaua por feitor daquella feitoria q tinha recolhido boa somma de pimenta: tambem per conselho delle & de Duarte Pacheco que della era vindo quis mandar aquellas cinco velas pera fauor da nossa feitoria, cá andauão os Mouros tão aleuantados contra Antonio de Saa, que cō trabalho lhe querião dar pimenta & não vinha nao de Mouros ao porto de Coulão q logo não fosse despachada a pesar delle. Assi que por estas causas as inuiou: & em breue forão & vierão com sua carga a tempo que as outras estauão prestes. E porque elRey dō Manuel mandaua a Lopo Soares q em guarda da fortaleza de Cochij & assi daqlla costa ficasse Manuel Telez Barreto filho de Affonso Telez Barreto por capitão mór de quatro velas: a espedida que teue com elRey de Cochij lho entregou com palauras de q elRey ficou satisfeito acerca da segurança de seu estado, posto que elle quisesa pela experiencia que tinha delle que ficara Duarte Pacheco. Com o qual Manuel Telez, por serem homens



mems conhecidos d'elRey & andarem sempre naquella guerra & o comprazer nisso : ficarão Pero Raphael & Diogo Diaz & Christouão Zufarte. E nesta espedida que Lopo Soares teue com elRey, não lhe quis dar conta do que determinaua fazer de caminho que era dar em hum lugar do Camorij chamado Panane : temendo que communicando este negocio com elle fossem logo os Mouros auisados, por não se guardar muito segredo entre elles principalmente como tocava em cousas nossas. A qual ida Lopo Soares assentou com os capitães, & principalmête com Duarte Pacheco por ter sabido quando logo elle chegou que naquelle lugar de Panane estauão dezasete naos de mercadores do estreito de Mecha pera tomar carga de especearia: por a qual razão hũa das cousas que Lopo Soares proueo em chegando foi mandar a Pero de Mendoga por capitão mór de tres velas que andasse em guarda dos portos de Calcut, por não sair ou entrar nao sem ser per elle vista. Finalmente assentadas todas as cousas que conuinhão á fortaleza, & espedido d'elRey elle Lopo Soares se partio a vinte seis de Dezembro, levando em sua companhia Manuel Teles com os outros capitães de sua bandeira pera serem com elle naquelle feito. E seguindo seu caminho levando diante as carauelas chegadas á costa & elle com as naos de largo por irem carregadas, sendo tanto auante como Pana

ne, sahirão a ellas vinte paraos bêm artilhados : & como genetes ligeiros começarão despender sua poluora & almagem. Os quaes següdo logo pareceo de industria vinhão trauar com ellas, & como a frota das naos da carga se mostrou, fingirão temor, & começarão dese recolher pera dentro do rio onde as naos dos Mouros estauão : porque lhe pareceo que por os nossos irem ja de caminho com carga feita, não se auião de querer meter dentro em ventura, por o rio não lhe dar lugar principalmente com hum baluarte que defendia a entrada, posto que as carauelas o quisessem cometer. E verdadeiramente posto o negocio em cõselho os Mouros estauão na verdade, que não era cousa pera cometer entrar naquelle rio segundo elle estava defensauel : & maes impossivel lhe parecera se souberão o modo que os nossos despois tiuerão em cometer este feito. Porq̃ quem podia crer que obra de trezentos & sesenta homens em quinze bateis & duas carauelas, auião de cometer dezasete naos grossas com muita artilharia encadeadas hũas em outras, tão juntas com as popas em terra a maneira de alcantilada, que parecião hum cirado soberbo sobre o mar : em guarda das quaes estauão quatro mil homens. Porem como as cousas da honra acerca daquelles que a tem por vida, precedem todos os perigos da morte, & maes este caso que tractaua do estado da India, não se quis vir Lopo

T Soares



### *Dã primeira Decada*

Soares sem o leixar concluido : o qual per ventura fizera maes damno que as guerras passadas, por ficar o Camorij mui escandalizado do feito de Cranganor & d'elRey de Tanor. Assim que auida outra consideração & conselho ainda que confuso, por ainda não terem visto como as naos estauão, assentou Lopo Soares de as ir queimar : leuando diante Pero Raphael & Diogo Diaz que tinhão as carauelas maes pequenas & elle em quinze bateis. O qual partido das naos com grande estrôdo de trombetas & grita da gente nesta ordem das carauelas ante si, quasi por amparo da artilheria dos Mouros que ao longe lhe podia fazer maes damno que ao perto, principalmente de hum baluarte que á entrada da barra estaua cheo della: a primeira carauela que foi a de Pero Raphael, assi a saluarão que com as rachas que fez a artilheria em os altos della lhe ferio muita gente, & sobre isso carregarão os paraos que a vierão demãdar lançandolhe dentro hũ grande numero de frechas q̃ lhe encrauou muitos homẽs. A qual entrada assi embarçou a gente do mar na mareagem da carauela, que por se lançarem a outra parte & fugir o pirigo do baluarte forão cair em outro peor: & era de baixo de huma nao gro sãa dẽtro no porto q̃ por ser mui altaroza padecerão mui grande trabalho, & em se amparar das frechas & arremesos de zargunchos quasi á mão tenente teuerão bem que fazer, do qual perigo fica-

rão muitos mui mal feridos. A outra carauela capitão Diogo Diaz indo na esteira deste baluarte lhe matarão hum marinheiro que hia ao leme: & porque os outros se chegauão de mã vontade áquelle lugar, como a carauela não sentio gouerno deu consigo em hum baixo, de maneira q̃ ambas ficarão em estado que maes auião mister ajuda do q̃ a podião dar a ninguem. Lopo Soares que vinha de tras dellas, però q̃ vio o pirigo perque passarão, não ouue maes ordem de esperar outro conselho se não dar as trombetas com Sanctiago na boca a quem remaria & seria primeiro cõ as naos: como quem corria hũ pario naual cujo termo da victoria era chegar a ellas. E parece que nosso senhor lhe quis por este impedimento nas carauelas de os não poderem naquella chegada ajudar: pera que a victoria fosse maes milagrosa. Porque aferando quada hũ sua nao, assi leuaua o espirito posto em confiança de victoria: que lhe não lembrava que hia cometer hũ nao atulhada de gente & tão alta de subir, que em paz quieta hũ homem pederia hũ escada de corda de q̃ lançasse mão. E porem logo na chegada estando Lopo Soares pera aferrar: hũa bombardarda lhe matou hum homem & ferirão quatro. E Tristão da Silua q̃ foi dos primeiros sobindo per outra o deitarão abaixo, & outro tanto fizeram a Pero de Mendoça: & a Antonio de Saldanha com outra bombardarda lhe arobarão o seu batel & leuou



& leuou a barriga da perna a hum criado seu de que ficou aleijado. E porque era ja maior o pirigo de se afogarem por o batel se ir ao fundo que cometer as naos: tomou posse de hũa com os que leuaua. Manuel Teles Duarte Pacheco aferrarão hũa que dizião ser a capitania das outras onde acharão bem de trabalho: por que auia nella muitos Turcos homens mui valentes & despachados que não chegauão a elles sem fazerem sangue. Finalmente quada hũ em a nao que lhe coube em sorte com morte do capitão dos Turcos & algũs Mouros & muitos do gentio da terra deu tal conta della, que poucos & poucos subindo ao alto se fizerão senhores de todas lançando os Mouros ao mar: onde poucos escapauão porque os marinheiros dos bateis ás lançadas os matarão. E sem se saber quem nem por cujo mandado foi posto fogo ás naos, & así tomou elle posse dellas que as não leixou ate o lume da agoa: onde ardeo muita fazenda, por que estauão pera partir quasi de todo carregadas. E foi a couza que maes espantou aos da terra, vendo que sem ter cobiça de tanta riqueza como nellas estaua tão leuemente forão queimadas: & dizião q̃ isto se fizera em vingança do que fora feito a Aires Correa. Porem a victoria não foi sem custo, porq̃ dos nossos morrerão vinte & tres pessoas & cento & setenta feridos, porque durou a peleja de pela menha te horas de meio dia: & segundo se des-

pois soube em Cananor morrerão dos imigos setecentos & feridos hũ grãde numero delles. Acabado este feito tornou-se Lopo Soares recolher às naos & naquelle dia não se entendeu em maes que na cura dos feridos: & ao seguinte que era dia de Janeiro do anno de quinhentos & cinco se fez â vela caminho de Cananor. Onde forão recebidos cõ muita festa & prazer dos nossos que ali estauão: os quaes segundo quada dia crão asoberbados dos Mouros moradores da terra, se Lopo Soares ficara com algũa quebra daquelle feito, ou as naos ficarão inteiras não oufarão estar ali maes, por verem q̃ elRey era mui subjeito a estes Mouros & leuemente lhe perdoaua qual quer erro pelo rendimento q̃ tinha delles em seus tractos. Porem sabendo de elle que Lopo Soares era chegado: do lugar onde estaua que era contra a serra, o veo logo ver mostrando grande contentamento da victoria q̃ ouue. Na qual vista porque era també espedida, Lopo Soares lhe encomendou o feitor & officiaes & gente que ali ficaua debaixo do amparo de sua verdade: passando ambos sobre isto muitas palavras em que elRey deu grande penhor de maneira que auião de ser tractados & fauorecidos, & com isto se espedião ambos. Acabada de tomar a carga que ali estaua prestes fez se Lopo Soares â vela via deste Reyno, espedindo de si a Manuel Teles com os outros capitães q̃ ficauão cõ elle & cõ bõ tempo q̃ lhe fez

T 2 ao pri-



### *Da primeira Decada*

ao primeiro de Feureiro chegou a Melinde onde foi provido de muitos refrescos que lhe elRey mandou ás naos. Partido daqui com tenção de queimar hum lugar d'elRey de Mombaça a rogo d'elRey de Melinde: acontecco q̃ passou per elle com as agoas que corrião & não pode tomar terra, & foi ter a Quiloa por recolher as pareas que elRey deuia de dous annos de que se elle escusou por pobreza. Ao qual Lopo Soares não quis muito apertar vendo q̃ sobmettia sua pessoa á obediencia do que elle mandasse, mostrando que por seus rogos aquelle anno lhe não queria paga: fomento que a teuesse prestes ao seguinte pera o capitão que ali viesse. Espedido d'elle partio se a dez de Feureiro, & em Moçambique se deteu dez ou onze dias tomando agoa & lenha & esperando por corregimêto da nao de Antonio de Saldanha que fazia muita agoa: donde mandou diante a Pero de Mendoça & a Lopo de Abreu que trouxessem a noua de sua vinda a este Reyno. Os quaes sendo quatorze legoas da agoada de são Bras, de noite encalhou Pero de Mendoça em terra, & pela menhaã Lopo de Abreu o vio estar com o traquete desferido, & por causa do tempo não lhe pode valer, com que Pero de Mendoça ficou sem se maes saber d'elle: & parece que elle pagou por toda a frota, porque Lopo de Abreu veu a saluamento a Lisboa noue dias ante Lopo Soares. O qual partido de Moçambique posto que

no cabo teue hum temporal com que algúas naos se apartarão d'elle, assi como Antonio de Saldanha que com o masto quebrado foi ter á ilha de sancta Helena, & outros correrão outras fortunas: per derradeiro se ajuntarão com elle nas ilhas terceiras. Donde partio pera este Reyno, & entrou no porto de Lisboa a vinte dous de Iulho com treze velas juntas: & dahi a poucos dias entrou a nao de Setuual de que era capitão Diogo Fernandez Peteira que vinha com boas prezas que fez na costa de Melinde diante de Antonio de Saldanha, & foi inuernar á ilha Cocotora que nouamente descobrio. E por chegar a Cochij despois que Lopo Soares estaua á carga conueo-lhe tomar a sua per derradeiro de todos que causou não vir em sua companhia. Demos esta relação d'elle porq̃ despois q̃ se apartou de Antonio de Saldanha não o tinhamos feito, & podianos alguém pedir conta d'elle. Assi que com a armada de Lopo Soares vierão tres capitães do anno passado, & foi esta sua viagem hũa das maes bem afortunadas que se fez de tão grossa armada: porque foi & veu junta em espaço de quatorze mezes & trouxe mui rica carga, com fazer dous feitos mui honrados hum dos quaes foi dos melhores (em ser bem commettido pelejado & pirigoso) que se naquellas partas vio.

LIVRO



# LIVRO OCTAVO DA PRIMEIRA DECADE

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS  
que os Portuguezes fizeram no descobrimento & conquista dos mares &  
terras do Oriente : em que se contem o que fez dom Francisco de  
Almeida que o anno de quinhentos & cinco elRey dom  
Manuel mandou â India pera lá residir por capitão,  
geral o qual despois foi intitulado  
por VisoRei della.

*J Capitulo. I. Do modo que se nauegaão as especearias te vi-  
rem a estas partes da Europa ante que descubrissemos & con-  
quistassemos a India per este nosso mar Oceano: & das embaixas  
das que os Mouros & principes daquellas partes mandarão ao  
Soldão do Cairo pedindolhe ajuda contra nós.*



COMO TODA ES-  
ta nossa Asia vac fun-  
dada sobre nauegações  
por causa das armadas  
que ordinariaméte em  
quada hum anno se fazem pera a  
conquista & commercio della, &  
as cousas que pretencem a sua mili-  
cia himos relatando segundo a or-  
dem dos tempos: conuem pera me-  
lhor intendimento da historia dar-  
mos hũa geral relação do modo q̃  
se naquellas partes de Asia nauega-  
ua a especcaria com todalas outras  
orientaes riquezas, te viré a esta nos-  
sa Europa ante que abrissemos o ca-  
minho q̃ lhe demos pera este nosso  
mar Oceano: però que em o tracta-  
do do commercio copiosamente o  
escreuemos. E tambem he necessa-  
rio que quando fallarmos nesta na-  
uegação, & commercio da India:

não se ha de entêder que estas duas  
cousas estão limitadas em aquellas  
duas regiões, a q̃ os antigos chamão  
India dentro do Gange, & India alé  
do Gange. Porque as nossas naue-  
gações & conquista daquella parte,  
a que propriaméte chamamos Asia,  
não se contem somente na terra fir-  
me, q̃ começa em o mar roxo, onde  
se ella aparta da Africa, & acaba na  
oriental plaga, a q̃ ora chamamos a  
costa da China: mas ainda compre-  
hendem aquellas tantas mil ilhas a  
esta terra de Asia adjacentes, tão grã  
des em terra, & tantas em numero,  
que sendo juntas em hum corpo po-  
dião constituir outra parte do mun-  
do, maior do q̃ he esta nossa Europa.  
Por cuja causa em a nossa Geoagra-  
phia, destas & de outras ilhas descu-  
bertas fazemos hũa quarta parte em  
que se o orbe da terra pode diuidir:  
porque



### *Da primeira Decada*

porque muitas estão distantes da costa que lhe não pertencem por adjacencia ou vizinhança. Per todas as quaes partes ao tempo que descobrimos a India, assi os gentios como os Mouros andauão cõmutado & trocando hũas mercadorias por outras: (segundo a natureza dispos suas sementes & fructos, & deu industria aos homens em a mechnica de suas obras.) As que jazião alem da cidade de Malaca, situada na Aurea Chersoneso (nome q̃ os Geographos derão áquella terra) assi como crauo das ilhas de Maluco, noz & maça de Banda, sandalo de Timor, camphora de Borneo, ouro & prata do Liquio: com todalas riquezas & especias aromaticas, cheiros & policias da China, Iaua & Sião, & de outras partes & ilhas a esta terra adjacentes: todas no tempo de suas monções concurrião áquella riquíssima Malaca, como a hũ emporio, & feira vniuersal do Oriente. Onde os moradores de estoutas partes a ella occidentaes, que se contem ate o estreito do mar roxo, as hião buscar a troco das que leuauão: fazendo cõmutação de hũas por outras, sem entre elles auer vso de moeda. Porque ainda q̃ ali ouuesse muita copia de ouro de Camatra, & do Liquio, em que na India se ganhaua maes q̃ a quarta parte: era tão maior o ganho das outras, que ficaua o ouro em tão vil estimação, q̃ ninguem o queria levar. E como Malaca era hum centro onde concurrião todos os nauegantes q̃ andauão nesta per-

mutação, assi os da cidade de Calicut, situada na costa de Malabar, & os da cidade de Cambaya situada na enseada que tomou o nome della, & os da cidade de Ormuz posta na ilha Geru dentro na garganta do mar Persico, como os da cidade Adeni edificada de fora das portas do mar roxo: todos com a riqueza deste comércio tinhão feito a estas cidades mui illustres & celebradas feiras. Porque não somente trazião a ellas o que nauegauão de Malaca, mas ainda os robijs & lacre de Pegu, a roupa de Bengala, aljofar de Calcarê, diamâtes de Narfinga, canela & robijs de Ceilão, pimenta & gēgiure & outros mil generos de especias aromaticas assi da costa Malabar, como de outras partes onde a natureza depositou seus thesouros. E as que desta parte da India se adjutauão em Ormuz, leixando ali a troco de outras as que seruirão pera as partes da Turquia & da nossa Europa, erão nauegadas per este mar Persico te a pouoação de Batlora, q̃ está nas correntes do rio Euphrates: a qual ora he hũa cidade celebre cõ o fauor que lhe derão os nossos capitães de Ormuz. No qual lugar erão repartidas em casilas, hũas pera Armenia & Trapisonda & Tartaria, que jaz sobre o mar maior: outras pera as cidades Halepo, & Damasco, te chegarem ao porto de Barut, q̃ he no mar mediterraneo onde as vendião a Venezeanos, Genouezes, & Cathelães, que naquelle tempo erão senhores deste tracto.

A outra



A outra especearia que entraua per o mar roxo, fazendo suas escalas per os portos delle : chegaua ao Toro ou a Suez, situados no vltimo seo deste mar. E daqui em casilas per caminho de tres dias era leuada â cidade do Cairo, & dahi per o Nilo abaixo a Alexandria, onde as nações q̃ acima dissemos a carregauão pera estas partes da Christandade, como ainda agora em algũa maneira fazem : & per qualquer destes dous estreitos que esta especearia entraua nas terras de Arabia, quando vinha â fãida era per os portos do estado do Soldão do Cairo. Cuija potencia ante de ser metida na coroa da casa Othomana dos Turcos, começaua no fim do Reyno de Tunez, em aquelle cabo a q̃ ora os mareantes de leuante chamão Rafaufem & Ptholomeu Boteo promontorio, & acabaua em hũa enseada chamada per elles o golfaão de Larazza por razão de hũa pouoação deste nome q̃ ali està : a qual segundo a situação della parece ser a villa a que Ptholomeu chama Serrepolis. Na qual distancia de costa pode auer trezentas & sessenta legoas, que contem em si muitos & mui celebres portos. E per dentro do sertão, se estendia per o Nilo acima â região Thebaida a que os naturaes ora chamão Caida, te chegar â antiquíssima cidade Ptholomaida cujo nome ora he Hicina, que acerca daquelles barbaros quer dizer esquecimento, & dali vinha beber ao mar roxo. Passando o qual entraua na terra de Arabia, vindo a

vizinhar cõ o Xarife Baracat senhor da casa de Mecha : atrauesando os barbaros daquelle deserto, te dar cõfigo em a cidade chamada Bir q̃ jaz nas correntes de Euphrates, & tornando fazer outro curso cõtra o occidẽte acabaua em o golfaão de Larazza q̃ dissemos. No qual circuito de terra se cõprehẽdia grão parte da Arabia deserta, toda a Petrea, Iudea & muita da Syria, cõ todo Egypto a q̃ chamão Metler de Mitfrain, nome per que os Hebreus, & Arabios nomeão a região de Egypto, por esta cidade Cairo ser a cabeça delle, dando o nome do todo â parte. E ao tempo da nossa entrada na India, era senhor deste grãde estado Canaço : a q̃ algũs dos nossos chamão Camfor. O qual se intitulaua cõ este appellido Algauri, de que se elle muito gloriaua : por lhe ser posto por causa de hũa grão victoria que ouue de hum Rey da Persia, junto de hũa alagoa chamada Algaor, q̃ faz o rio Euphrates, entre Enz & Bagadad dõde lhe derão por appellido Algauri. Neste mesmo tempo reynaua em Turquia Celim decimo da geração Othomana : & era senhor de Mecha o Xarife Baracat, entre os Mouros mui celebrado em nome : não tanto por seus feitos, quanto por o grãde discurso de tempo que viueo neste estado. E era senhor de Adẽ, Xequê Hamed : o qual vizinhaua cõ estoutro Xarife por parte da terra chamada Iazem que he dentro das portas do estreito defronte da ilha Camarão. E era Rey de Ormuz Ceifadim deste



### *Da primeira Decada*

deste nome o segundo: & do Reyno de Guzarate Machamud o primeiro deste nome. Assim estes Reis & Principes como os mercadores per cujas mãos corria o commercio da especeria, & orientaes riquezas, vendo q̃ com nossa entrada na India per espaço tão breue como crão cinco annos tinhamos tomado posse da nauegação daquelles mares, & elles perdido o commercio de que crão senhores auia tantos tempos, & sobre tudo eramos hũa bofetada na casa de Mecha, pois ja começauamos chegar às portas do mar roxo tolhendo os seus romeiros: erão todas estas cousas a elles tão grão dor & tristeza, que não somente aquelles a que tinhamos offendido, mas a todos em geral era o nosso nome tão auorrecido que quada hũ em seu modo procuraua de o destruir. E como a gente a q̃ isso maes tocava erão os Mouros que viuião no Reyno de Calecut, ordenarão de inuiar hũa embaixada ao grão Soldão do Cairo, como a pessoa que podia resistir a este cõmun damno: fazendo cõ o Camorij Rey da terra que lhe inuiasse hum presente cõ outra tal embaixada, notificandolhe os grandes males & damnos que de nós tinha recebido, por defender os mercadores do Cairo residentes na sua cidade Calecut. Tomando por conclusão de seu requerimento, que lhe mandasse hũa grossa armada cõ gente & armas pera nos lançar da India: que elle a proueria de dinheiro & mantimentos como lá fosse.

Com a qual embaixada foi hum Mouro principal chamado Maimame homẽ maes dado à religião de sua seeta, que às armas: & foi em hũa galé de feição das nossas sem appellação, a qual despois acabou em Chaul como veremos em seu lugar. Accrescentou maes a este clamor dos Mouros, & requerimento do Camorij, outro tal embaixador do Xequê de Adem: o qual embaixador era Xarife daquelles que dizẽ vir da linhagem de Mafamede, porque per via de religioso podia prouocar maes ao Soldão pera acudir a estes damnos como defensor da casa de Mecha, segundo se elle intitula. Pedindo que com diligencia possesse neste caso o braço de sua potencia: porque elle por sua parte mandaria tambem ajuda aquelles miseros que habitauão no Reyno de Calecut, onde nossas armas tinhão derramado muito sangue Arabico em que entrarão algũs da linhagem do seu propheta que per via de martyrio erão auidos por sanctos accreca dos Arabios.

### CAPITVLO. II.

*¶ Como o Soldão do Cairo escreveu ao Papa per hũ religioso da casa de sancta Catharina de Monte Synay aqueixãdo-se das nossas armadas da India: & como o Papa mandou o proprio religioso a este Reyno, & do q̃ lhe el Rey respoñdeo.*  
O Soldão





Soldão mouido com estas embaixadas, & outros clamores dos Mouros do Cairo que tractauão na India, & principalmente com a grande perda do rendimento da entrada, & saida das especcarias per seus portos, o qual damno ja começaua sentir, & lhe chegaua maes que as offensas alheas: começou de se inflamar contra nós, como homem mimoso da prosperidade de seu estado, & que não tinha visto a fortuna d'elle, que dahia pouco tempo passou. E posto que nesta indignação de palauras, desse aos embaixadores grande esperança do que sobre este caso per armas auia de fazer, cõ tudo quis primeiro vsar de hũa cautela q̃ dellas, parecendolhe que per este modo desistiria elRey da impresa da India, por ouuir dizer que os Reys de Portugal erão muito zelosos da fee que tinham, & religiosos na obseruação della. A qual cautela de que vsou foi lançar fama que a sua tenção era destruir o templo de Hierusalem, & a casa de sancta Catharina de Monte Sinay, com todas as reliquias que ouuesse na terra sancta, & maes não consentir que em seu estado andasse algum Christão destas partes de Europa: & os que residião no Cairo, Alexandria, Halepo, Damasco & Barut por razão do comércio, que forçosamēte os auia de mandar fazer Mouros não se saindo em rãtos meses de todo seu estado, isto em recompensa de dous tão

grandes males como erão feitos aos Mouros, cujo deffensor & protector elle era por ser emperador & Calyf da casa de Mecha. Hum dos quaes males fazia elRey dom Fernando de Castella, fazendo Christãos per força a todos os Mouros do Reyno de Grada & o outro que era muito maior mal, fazia elRey dō Manuel de Portugal seu genro. O qual não contente de mandar suas armadas á India a cõquistar a terra dos gentios, mas ainda tolhia a neuegação dos mares & comércio della q̃ os Mouros tinhamo acquerido per tantos annos: sendo o comércio hũ vso cõmũ das gentes que conciliaua amor entre todos sem ser defendido, o qual commercio elle Soldão permittia em todo seu estado, conforme aos costumes da tetra a todo genero de pessoa sem ter respeito a lei ou secta que tiuesse. E mostrando o Soldão querer poer em effecto estas suas ameaças, teue maneira cõ que fosse, rogado per hum frey Mauro maior da casa de sancta Catharina de Mõte Sinay Hespanhol de nação: & da practica que teue com o Soldão, resultou elle frey Mauro querer vir ao Papa darlhe cõta deste caso. Por que como era cabeça da Christãdade remoueria estes dous Principes, deste damno que os Mouros delles recebião: por se não perder a memoria das sanctas reliquias que estauão naquellas partes, & tão grão numero de fieis Christãos como nellas andauão. Pera o qual caso vir com maes auctoridade, o mesmo



### *Da primeira Decada*

o mesmo Soldão deu hũa carta de creença a este frey Mauro deixando as palauras da qual cuja resolução era vir a elle frey Mauro com algũas cousas que fazião a bem da religião Christãã, diremos somente estas palauras com que se elle intitulou & assi ao Papa (segundo vimos em o treslado della que o proprio frey Mauro trouxe a este Reyno.) O grande Rey, senhor dos que senhoração, nobre, grande, sabedor, justo, & victorioso: Rey dos Reys, cutelo do mundo, principe da fee de Mahomet, & dos que nelle crem: viuificador da justiça em todo o mundo, herdeiro de Reynos, Rey da Arabia, de Gemia, da Persia, & Turquia, sombra de Deos nas terras q obra todolas boas cousas ora seão per elle mandadas, ora não. O qual neste mundo he outro Alexandre, de quem muitos bens procedem, Rey dos que se assentão em tribunal & trazem coroa, dador de regiões, terras, & cidades, perseguidor dos q se rebellão, & dos herejes infieis, cõseruador dos dous lugares de peregrinos, summo sacerdote dos templos sagrados que estão debaixo de seu poder, & contem a fee de Mahomet que esparge justiça, & bondade, resplandor da fee, pae da victoria, Canaço Algauri: cujo imperio Deos faça perpetuo, & exalce sua cadeira sobre o planeta Geminis. Ati Papa Romão excellentissimo, & espirital: que teme a Deos & bem obra, grande na fee antiga dos Christãos fieis de Iesu, Rey do. Reys

Nazarenos, conseruador & senhor dos mares & termos Maritimos, pae dos patriarchas & bispos, leedor dos euangelhos & sabedor na sua fee & nas cousas que são & não são licitas: benigno aos Reys & Principes, possuidor do Reyno Romão, cuja gloria Deos acrecente. Chegado frey Mauro com esta carta a Roma como vinha alembrado das ameaças deste barbaro, & era homem zeloso do bem vniuersal da Igreja, & simples em as malicias dos principes tirannos: fez este negocio tão graue ante o Papa Alexandre, que se determinou em consistorio que elle mesmo frey Mauro viesse a Hespanha com cartas suas, & com treslado da que escreueo o Soldão, pera representar estas cousas a elRey dõ Fernando, & a elRey dom Manuel como a auctores da indignação deste tyranno. Da vinda do qual religioso a Roma elRey dom Manuel foi logo auisado per pessoas q lá fazião seus negocios, de q teue muito prazer: sabendo que o Soldão começaua ja sentir as armadas que elle inuiaua à India, as quaes sem terem feito assento nella semente de passagem lhe fazião tanto damno que se queixaua delle. E porque este recado lhe veio quasi na fim de Outubro do anno de quatro & no seguinte tinha ordenado de mandar hũa grossa armada á India, com capitão geral que lá residisse, tanto o demouerão estes queixumes do Soldão que dobrou a armada que fazia, & com maes diligencia mandou dar



dar despacho as naos: pera q̃ quando o padre frey Mauro viesse a este Reyno visse os grandes apparatus da frota, & tiuesse tambem que cōtar do que câ hia como elle ante o Papa relatáua o poder do Soldão. Donde o Papa tomou causa pera desejar que elRey desistisse da empreza da India: ao menos no modo que se tinha com os Mouros que lá tractauão, pera q̃ o Soldão não executasse seu furor em aquellas reliquias da terra sancta. Perô chegado a este Reyno o padre frey Mauro em Junho, despois da partida da armada, elRey com viuas & claras razões o tirou dos temores q̃ trazia: declaradolhe q̃ este impeto de tanta furia q̃ o Soldão mostraua, maes procedia da perda de suas rendas, por causa da entrada & saida das espedearias per os portos de seu estado, que por zelar o bem cōmū dos Mouros. Porq̃ se isto fora por causa dos damnos que erão feito aos de Grada como elle dizia, já este seu rogo vinha sorodeo, pois auia maes de vinte annos que o negocio de Grada era passado: quanto maes q̃ todos os Mouros forão postos em sua liberdade pera se ir ou ficar no Reyno, & ja sobre este negocio entre elle & elRey dom Fernando ouuera recados per Pedro Martyr. E q̃ a mesma rezão do interesse que era a principal que o Soldão neste caso tinha, essa seguraua a elle frey Mauro & a todas as cousas q̃ elle temia: porque o Soldão tinha tanto rendimento da christandade por rezão

das sanctas reliquias que auia no seu estado, que maes lhe cumpria tellas em veneração que destruiilas totalmente, & maes lhe importauão q̃ quantas espedearias por seus portos podião vir da India. Finalmente cō estas & outras palauras, & grandes esmolos que elRey fez ao padre frey Mauro pera a casa de sancta Catharina, elle ficou contente & esquecido dos temores que trazia: & per elle respondeo elRey ao Papa. A substancia da qual carta era, que leixados os sanctos & justos propósitos que elRey dom Fernando de Castella teue na conuersam dos Mouros de Grada: com que elle ganhou gloria acerca de Deos & dos homens, quanto ao que tocaua a elle por razão das cousas da India, sobre que sua Sanctidade lhe escreuera per o padre frey Mauro: Deos era testemunha quanto sentimento elle tinha por não ter metido o Soldão em tanta necessidade com suas armadas, que com maes justa causa se podesse queixar dellas. Porem elle esperaua em nosso Senhor em cujo poder estaua o direito dos barbaros reynos, pera os dar a quem lhe approueesse, q̃ assi como lhe approuera conceder a este Reyno de Portugal mediante o trabalho de seus antecessores & seu, húa cousa tão noua & tão pouco esperada das gentes como foi o descubrimto da India: assi lhe concederia entrarem suas armadas dentro no mar roxo, tẽ irem destruir a casa da abominação de Mafumede injuria



### *Dã primeira Decada*

injuria & opprobio da religiãõ Christãa. Cõ a qual obra daria causa a q sua Sanctidade incitasse os Reys & Principes Christãos occupados em guerra de seus proprios membros, a se ajuntarem com elle sua cabeça per amor & concordia, pois nelle estauão vnidos per fec: pera que todos mouessem as azas de sua potencia cõtra este barbaro que cõ suas infieis forças tinha tyranizado o Sanctuario de nossa Redempção. Porque de crer era, & mui facil na estimação daquelles que bem sentião, poderse isto esperar & fazer, pois sua sanctidade via quão cheo de temor ja estaua este tyranno cõ saber que suas armadas andauão na India, bem remota do Cairo: & isto por não ser costumado auer em seus portos armas d'algum Principe catholico mouidas contra ell. E se isto elle ja temia, que se podia esperar d'elle quando visse desembarcar em seus portos, os exercitos da potencia de tantos Principes como auia na Europa, & a gẽte Portugues mui custumada a guerra destes infieis, poer as escadas nos muros de Iuddá: porta per onde elle esperaua em Deos que estes seus vassallos entrassem na casa da abominação, & nella leuantassem altar pera offerecer oblação accepta a Deos. Na execução da qual obra, elle como obediente filho da Igreja, & zelador de sua gloria: promettia a sua Sanctidade trabalhar quanto nelle fosse, pera que com maes justa causa este infiel se pudesse queixar de suas ar-

madadas. Porq̃ pois prouuera a nosso Senhor que este Reyno de Portugal, toda a sua herança se auia de conquistar das mãos dos infieis, & na conquista de Africa por auer benção de seus auós sempre contra elles trazia seus exercitos: elle esperaua per os mares patentes da gentilidade da India, & de pois per as portas do estreito do mar Roxo, donde saio esta peste de gentes, enuiar tantas armadas, te que a força de ferro desse nouo patrimonio à Igreja Romana naquellas partes Orientaes. E a bandeira Real da militia de Christo herdeira destes taes triumphos, de que elle era gouernador & perpetuo administrador: fosse dos Gentios & Mouros temida & adorada pera gloria & louuor da sancta Igreja. Pelos meritos da qual, elle esperaua nesta vida não ser tido por seruo sem proueito, & que esconde o talento de sua possibilidade: pera na outra lhe ser dado o jornal diuino do senhor.

### CAPITVLO. III.

*J Como neste anno de quinhentos e cinco mandou el Rey hũa grossa armada à India: de que foi por capitão môr dom Francisco de Almeida, que despois foi intitulado por Viso Rey della.*

ANTE





**A** NTE que elRey  
 foubesse da vinda  
 deste frey Mauro:  
 por cuja causa es-  
 creueo ao Papa  
 na forma atras,  
 teue algũs conselhos, cujo funda-  
 mento era, ver que per o descurso  
 das quatro armadas passadas q̃ forão  
 à India, não conuinha irem & virẽ  
 sem la ficar quem assistisse a duas  
 cousas que o descubrimto della  
 tinha dado: a hũa era guerra com os  
 Mouros, & a outra o comércio cõ  
 os gentios. E porque as naos q̃ hião  
 & tornauão logo com carga, não  
 podião juntamente fazer estas duas  
 cousas por o tempo ser mui breue,  
 & sobre isso ficaua cõ a vinda dellas  
 a costa do Malabar desempurada cõ  
 q̃ os Mouros tornauão a ser senho-  
 res della, & fauorecidos das arma-  
 das do Camorij farião damno aos  
 Reys de Cochij, Cananor & a todo  
 los outros nossos amigos & aliados,  
 pera resistir a este tão certo pirigo,  
 & prouer a outras cousas tão impor-  
 tantes que a experiencia do negocio  
 tinha mostrado, pera que era neces-  
 sario fazerem se fortalezas onde as  
 naos dessem & tomassem carga: or  
 denou elRey de mandar naos que  
 fossem pera tornarem com a carga  
 da especcaria no anno seguinte, &  
 outras velas de menos toneladas, cõ  
 algũs nauios pequenos pera la fica-  
 rem de armada, & por capitão mór  
 desta governança a Tristão da Cunha.  
 filho de Nuno da Cunha. O qual  
 estado de todo prestes teue hũ acci-

déte de vágado cõ q̃ perdeu a vista,  
 de maneira que esteue muito tẽpo,  
 sem a cobrar: & foi no seguinte año  
 de quinhẽtos & seis como veremos.  
 Ficando a frota por este subito caso  
 sem capitão, sendo tão acerca da  
 partida, mandou elRey chamar a  
 dom Francisco de Almeida filho do  
 conde de Abrantes dõ Lopo d'Al-  
 meida: o qual a este tempo estava  
 em Coimbra com o Bispo della dõ  
 Iorge seu irmão, & com palauras da  
 confiança que delle tinha lhe entre-  
 gou a frota. A qual estando prestes  
 de todo, hum domingo ante de sua  
 partida foi elRey ouuir missa à see  
 (por a este tempo estar em Lisboa,)  
 onde com grande solennidade, &  
 palauras conformes ao acto lhe en-  
 tregou a bandeira real. E espedido  
 dali com os capitães & fidalgos da  
 armada, foi leuado per todos os se-  
 nhores, & nobreza da corte com  
 grãde pōpa até se embarcarẽ no caes  
 da ribeira: a qual embarcação foi a  
 maes solene q̃ té então neste Reyno  
 se fez, não sendo de pessoa Real. Por  
 q̃ assi pela nobreza de dom Francis-  
 co d'Almeida & fidalguia que com  
 elle embarcara, como pelo cargo &  
 dignidade de VisoRey (no modo q̃  
 a diante veremos) q̃ foi o primeiro ti-  
 tulo desta qualidade q̃ nestes Reynos  
 se deu: cõcorrerão assi da parte del-  
 le como dos q̃ o acompanhauão to-  
 dalas cousas em accrescētamiẽto &  
 louuor de honra sua naquella partida,  
 que foi a vinte cinco de Março do  
 anno de quinhẽtos & cinco, dia  
 solene por cair nelle a festa de N. S.  
 da En-



### *Da primeira Decada*

da Encarnação. Em a qual frota alé da gente ordenada pera a nauegação das naos, irião a té mil & quinhentos homens de armas, todos gente limpa em que entráuão muitos fidalgos & moradores da casa d'elRey: os quaes hião ordenados pera ficar na India, & per regimento que elRey então fez, erão obrigados feruir lá tres annos cōtinuos. Esta limitação de tempo tinhão todas as capitānias & quaesquer outros cargos & officios: o qual termo de tempo ainda hoje se guarda. E o soldo que então geralmēte se assentou aos homens de armas, erão oito cētos reaes por mes, & despois que chegassem a India tinhão maes quatrocentos de mantimento o tempo que estauão em terra: porq̃ quando andauão nas armadas comião á custa d'elRey. E alem deste soldo tinhão maes dous quintaes & meo de pimenta ao partido do meio em quada hum anno, a qual podião carregar em as naos q̃ viessem pera este Reyno que lhe podia importar cinco mil reaes: & a gēte do mar, capitães, alcaides mōres, feitores, escriuães, & todo outro official, a este respeito tinhão suas quintaladas segūdo a qualidade de seu officio. E porque este foi o primeiro assento que elRey tomou no soldo que os homens auião de vencer naquellas partes, como cousa noua de passada fizemos esta declaração: posto que ao presente he tudo mudado, porq̃ o tempo accrescentou & diminuiu segūdo a desposição delle. As quaes

velas desta frota erão per todas vinte & duas, das quaes doze hião pera logo no anno seguinte tornar com carga de especcaria por serem de muito porte de que estes erão os capitães. Dom Francisco d'Almeida capitão mōr, Ruy Freire filho de Nuno Fernandez Freire, Fernão Soares filho de Gil de Carualho: Vasco Gomez de Abreu filho de Antão Gomez de Abreu, Bastião de Sousa filho de Ruy de Abreu de Eluas Pero Ferreira Fogaça filho de Fernão Fogaça, João da Noua, Antão Gonçaluez alcaide de Cezimbra, Diogo Correa filho de frey Payo Correa, Lopo de Deos capitão & piloto, João Serão. E os capitães q̃ lá auião de ficar de armada erão dō Fernando Deça de Campo maior filho de dō Fernão do Deça, Bermum Diaz hū fidalgo Castelhana, Lopo Sanchez, Gõçalo de Paima, Lucas d'Afonseca, Lopo Chanoca, Iam Homē, Gõçalo Vaz de Bóes, Antão Vaz. E alem das velas em q̃ hião estes capitães estauão também outras seis prestes: & pelo q̃ a diante diremos ficaraõ te dezoito de Maio q̃ partirão em companhia de Pero da Nhaya, q̃ foi pera fazer a fortaleza de Cofala onde auia de ser capitão. Partida esta frota d'ante nōsa Senhora de Bethlem, cō bom tempo q̃ lhe fez a seis de Abril chegou ao cabo Verde onde chamaõ o porto Dale, em o qual estaua fazendo resgate de escrauos hūa carauela deste Reyno: per meio da qual em quanto a frota fazia agoada foi auisado o Rey da terra, q̃ cō desejo de ver tão grande



grande cousa veo com suas molhe-  
res & filhos a se por em húa aldeia á  
vista da nossa frota. Dom Francisco  
sabendo a causa da sua vinda, o mã-  
dou visitar per Ioão da Noua em  
cujá cõpanhia forão algũas pessoas  
nobres com licença por verem o  
estado daquelle barbaro principe:  
aos quaes elle a seu modo fez mu-  
ta honra mandandolhe matar al-  
gũas vacas que trouxerão pera seu  
refresco, & outras que inuiou ao ca-  
pitão mór em retorno do que lhe  
leuou Ioão da Noua. E porque al-  
gũas das naos forão anchorar em  
húa angra pequena chamada Beze-  
guiche que ficaua maes acima con-  
tra o cabo, & o tẽpo não lhe serui-  
a pera virem ao lugar dõde estaua dõ  
Francisco: esteuerão hũas em húa  
parte & outras fazẽdo suas agoadas  
te que o tempo ajuntou toda a fro-  
ta. Dom Francisco porque algũas  
naos della não erão companheiras  
na vela, & fazião perder caminho  
ás outras, per conselho dos capitães  
& pilotos repartirão a frota ẽ duas  
partes: húa das naos veleiras tomou  
pera si, & outra deu a Bastião de  
Souza capião da nao Cõcepção dan-  
dolhe regimento do caminho que  
auia de fazer. Partido com esta or-  
denança daquelle porto a vinte cin-  
quo dias de Abril, ante que chegasse  
â linha obra de quarenta legoas a  
quatro de Maio, abrio a nao Bella  
capitão Pero Ferreira húa agoa tão  
grossa, que não a podendo tomar  
nem vencer se foi ao fundo: em tẽ-  
po que o capitão mór lhe mandou

acodir com todos los bateis, de ma-  
neira que alem da gente se saluou  
grão parte da fazenda que hia sobre  
cuberta, o que se repartio pelas ou-  
tras naos. Tornando a seu caminho  
posto que não foi cõ grandes tem-  
poraes, os pilotos por segurar dobra-  
rem o cabo, meteranse em tanta al-  
tura contra o sul que em os nauios  
pequenos não podião os homens  
trabalhar com frio: & dali vierão  
descaindo metendose no quente, te  
que a dezoito de Julho chegarão à  
terra que jaz entre as ilhas primeiras  
de Moçambique. E poi q̃ em Qui-  
loa & Mombaça tinha que fazer,  
espedio dali Gonçalo de Paiva &  
Bermum Diaz que fossem a Moçã-  
bique saber se ficarão ali algũas car-  
tas da frota de Lopo Soares, & tam-  
bem se erão chegadas as naos da ca-  
pitania de Bastião de Sousa, & duas  
que lhe fallecião de sua conserua: &  
sabido isto se fossem caminho de  
Quiloa onde os esperaua. Espedidos  
estes dous nauios a vinte dous & de  
Julho dia da Magdalena surgio em  
Quiloa com oito velas q̃ o seguirão:  
onde logo foi visitado da parte d'el-  
Rey per hum Mouro honrado per  
nome Cyde Mahamed, assi de pala-  
ura como cõ fructa da terra. Dom  
Francisco despois que o mandou  
contentar com húa marlota de co-  
res, & lhe deu os agradecimentos da  
visitação: mandou dizer a elRey  
que se espantaua muito delle na che-  
gada daquelle frota d'elRey seu se-  
nhor que por honra delle & da sua  
cidade tiraua tanta artilheria, não  
responder



### *Dã primeira Decada*

responder elle cõ algũ signal de corteia, ao menos mandando aruorar hũa bandeira de suas armas que lhe foi dada pelo Almirãte em signal de paz. Cyde Mahamed confuso com o recado não ousou responder, somente que logo traria a resposta: a qual foi que dizia elRey que muito maes descontente estava elle de hũ capitão d'elRey de Portugal que lhe tomou hũa nao que vinha de Cofala onde elle mandara aquella bandeira, do que elle podia estar pela não ter aruorada, & que esta fora a causa de o não ter feito. Dõ Francisco parecendolhe ser isto assi ficou mui descontente, & mandou a elle Ioão da Noua, assi pera concertar que se vissem ambos, como pera saber particularmẽte deste capitão de que se elRey queixava: com o qual foi por lingua hum Venezeano chamado Miſer Bonadjuto de Albão, o qual trouxe a este Reyno Affonso de Albuquerque pelo achar em Cananor. E segũdo elle dizia, auia vinte dous annos q̃ se passara do Cairo áquellas partes em companhia de hum embaixador que ali estava, sendo cõsul da senhoria de Veneza em Alexandria Miſer Francisco Marcello: & quando veo com Affonso de Albuquerque trouxe por molher hũa Iauha de q̃ tinha filhos, ao qual elRey por elle ser homem experto & que sabia as linguas & maes os negocios daquellas partes o mādou com dom Francisco com bom ordenado & seruia de lingua. E a subſtancia do recado q̃ Ioão da Noua

leuou de que elle era interprete: foi ser graue couſa pera elle dom Francisco crer, que capitão d'elRey seu ſenhor auia de ter tão pouco acatamento a hũa bandeira ſua: porque os Portugueſes erãõ tão obedientes áquelle ſignal q̃ em o vêdo o adorauão quãto mais fazer o q̃ elle dizia. E porque ao preſente ſe não podia fazer maes, lhe ordenaſſe como ſe viſſem, porque tinha algũas couſas q̃ praticar com elle que comprião a ſeu bem & a ſeruico d'elRey seu ſenhor: & quanto o que tocava ao caſtigo daquelle capitão que dizia, teueſſe por certo que ſabida a verda de elRey seu ſenhor o mādaria muito bem caſtigar: & a ſua nao lhe ſeria reſtituida com tudo o que leuaua. Partido Ioão da Noua, tornou com reſpoſta que elRey era contente de ſe verem ao ſeguĩte dia, & o modo ſeria vir elle capitão mór em ſeu batel defronte dos paços com algũs capitães & gente que elle eſcolheſſe em acto pacifico por não cauſar temor nos da terra: & que elle tambem em habito de paz viria cõ algũs eſcolhidos de ſua caſa a ſe meter em hum zambuco diante das caſas onde ſe ambos veriã. Cõcertadas todas eſtas viſtas, mandou o capitão mór que todos os capitães & algũs fidalgos em ſeus bateis viesſem pela menſtraã a bordo da ſua nao, & o trajo foſſe de paz com cauſa que ao longo das toſtes dos bateis viesſem algũas lâças & tiros pera tirarem em modo de feſta, & ſecretamente ſuas ſaias de malha, por que



que as cautelas que este Mouro tinha daua a entender não estar mui fiel. Ao dia seguinte entrando dom Francisco em hum batel de baixo de hum toldo de escarlata & seda com muitas bandeiras de sua deuifia: partio rodeado de bateis de toda aquella fidalguia com grande estrôdo de trombetas & de artilheria que ao tempo de sua partida começou a fuzilar per toda a frota. E em partindo da nao espedio a Ioão da Noua que leuasse recado a elRey como elle hia, o qual não chegou lâ: porq̃ na praia achou hum recado d'elRey que tornasse dizer ao capitão mór que se deteuesse hum pouco porque os seus não erão ainda juntos. Tornando Ioão da Noua apressar elRey com outro recado, por auer pedaço que dom Francisco se detinha ja juto das casas, foilhe respondido que disesse ao capitão mór da parte d'elRey que lhe perdoasse dando algũas falsas desculpas: hũa das quaes era que em se aleuantando pera vir a elle atraueßara hum gato negro, notauel agouro entre elles, pera naquelle dia ambos não podcrem fazer cousa que durauel fosse. E porque elle desejava que as suas fossem perpetuas: lhe pedia que lhe perdoasse por então & que ficasse aquella vista pera o seguinte dia. Quando dom Frãcisco vio que todo seu apparatus acabaua naquelle agouro d'elRey, forrindose conuerteo o odio desta malicia d'elRey nestas palauras, dizendo aos capitães: senhores & amigos, a mim me parece que maes a-

gourado ha de achar quem taes recados manda o dia de amanha que o de hoje. Tornemonos embora & venhamos a visitallo com as naturaes louçainhas & q̃ melhor estão aos Portugueses que estas cores que trazemos: porq̃ como sabeis, Mouros não ao nosso ouro mas ao nosso ferro sempre fizerão maior honra. Ao que Ioão da Noua respondeo, parece-me senhor que esse ha de ser o fim de nossos concertos com este Mouro, porque Mahamed Enconij nosso grande amigo se veo a mim por me fallar como homem meu conhecido, & não ousou de se apartar comigo por trazerem os Mouros olho nelle, fomite em se espedindo meo furtado disse: dizei ao senhor capitão mór que não se engane com elRey, porque não se ha de ver com elle, & que se lembre de mi. Dom Francisco entendendo a tenção d'elRey polo aperceber pera o seguinte dia, mandou a Ioão da Noua que tornasse à praia & disesse aos Mouros que lhe derão o recado d'elRey, que lhe fossem dizer da sua parte q̃ elle se tornaua pera as naos, & ao outro dia pela menhaã se auia de ver com elle: & quando não fosse naquelle lugar que tinha ordenado, elle o iria buscar dentro ás suas casas, se ouuesse por trabalho de o vir esperar ao mar. Dado este recado tornou-se Ioão da Noua sem esperar reposta por lho mandar dom Francisco, o qual assi como hia com todos os capitães se foi à sua nao onde teue com elles conselho sobre aquelle



## Dã primeira Decada

aquele feito. Resumindo não somente o que passara per ante elles, mas ainda quanto aquelle barbaro tinha feito a Pedralvarez & a João da Noua que era presente: tudo como homem cauteloso & q̃ no seu peito estaua maior malicia do que era a fé de suas palauras. E maes que despois que o Almirante dō Vasco da Gama per ali passou, nūqua maes quizera pagar as pareas que devia, posto q̃ elle disesse serem maes em modo de resgate de sua pessoa por o Almirante o reter no batel onde se vio cō elle que pareas de propria vontade: & que ser elle ciofo de sua pessoa cousa era natural dos homēs, mas isto auia de ser per modo maes honesto & não tão publico desprezo da magestade daquella armada d'elRey seu senhor. Do qual trazia mandado que se determinasse em os negocios q̃ teuesse com os principes daquellas partes, em paz ou em guerra descuberta, trabalhando maes na primeira que na seguda, & esta lhe encomendaua por precepto, & a guerra por necessidade, & q̃ em nenhũa maneira se partisse dali sem tomar algũa conclusão com elle pera fazer hũa fortaleza por importar muito â nauegação da India, & segurança daquella costa. Acabando dō Francisco de prepor estas & outras razões todos cōcorrerão neste voto, q̃ ao seguinte dia saíssem em terra com mão armada: porque esta era a q̃ auia de pôr as leis áquelle Mouro & não a cortezia q̃ com elle queria vzar. Assentada esta saida

em terra ordenou logo dō Francisco q̃ a gēte se faria em dous corpos, elle iria cōmetter a força da cidade em hũ, & seu filho dō Lourenço cō outro as casas d'elRey q̃ estauão no cabo della, repartindo logo quaes capitães auião de ser cō quada humelles, & o tēpo da saida das naos seria ante menhaã quādo elle mādasse tanger hũa trôbeta. E porq̃ nōso senhor lhedeu victoria cō q̃ conueo fazer aqui hũa fortaleza q̃ elRey mādaua, & nōso costume em toda esta historia será descreuer sempre o sitio da terra onde fundaremos algũa, & daremos as causas disso: pois esta he a primeira de pedra & cal q̃ nestas partes fundamos, primeiro q̃ entre-mos ao cōbate da cidade conuē darmos hũa vniuersal descripção desta parte de Africa, pois te ora o não temos feito, principalmente desta costa & sitio da cidade.

### CAPITVLO. III.

*Em q̃ se descreue a parte da costa de Africa em q̃ esta situada a cidade Quileo: á qual terra os Arabios propriamente chamão Zāguebar & Ptholomeu Ethiopia sobre Egypto.*



MA PARTE DA terra de Africa sobre a Ethiopia o que Ptholomeu chama interior onde está a região Agisymba, que he a maes austral terra de q̃ elle tene noticia, & onde faz a sua meridional cōputação:



putação: jaz outra terra que em seu tempo não era nota, & ao presente mui sabido o marítimo della, depois que descobrimos a India per este nosso mar oceano. O principio da qual, começando na Orietal parte della he o Prasio promontorio, q̃ elle Ptholomeu sitou em quinze graos contra o sul & em tantos está per nós verificado: ao qual os naturaes da terra chamão Moçambique, onde ora temos hũa fortaleza que serue de escala das nossas naos nesta nauegação da India. E o fim occidental desta terra a Ptholomeu incognita, acaba em altura de cinco graos da parte do sul que se comunica cō os Ethiopias a que elle chama Hesperios per nome cōmum, q̃ são os pouos Pangelungos subditos ao nosso Rey de Congo: entre os quaes dous termos Oriental & Occidental, fica o grande & illustre cabo de Boa Esperança tantos mil annos não conhecido do mundo: & como esta de que tractamos he grande & os barbaros que nella habitão são muitos differentes em lingua, não ha entre elles nome proprio della. Somentes os Arabios & Parsios como gente que tem policia de letras & são vizinhos della em suas escripturas lhe chamão Zanguebar, & aos moradores della Zanguij: & per outro nome commum tambem chamão Cafres, q̃ quer dizer gente sem lei, nome q̃ elles dão a todo gentio idolatra, o qual nome de Cafres he ja acerca de nós mui recebido polos muitos escrauos

que temos desta gente. E porque em a nossa Geographia particularmēte fazemos relação desta terra Zanguebar, aqui como depassada daremos alguma noticia della, por as causas q̃ no precedente capitulo apontamos. E começando no promontorio Aromata a que ora chamamos cabo de Guardafu q̃ he a maes orient'al parte de toda Africa situada per Ptholomeu em cinco graos & per nós em doze) ate Moçambique q̃ serão per costa obra de quinhētas & cinquenta legoas: faz esta terra hũa maneira de enseada não tão curua & penetrante como Ptholomeu a figura em sua taboa, mas quasi â feição de hũa costa de osso de animal quadrupē. E o segundo curso marítimo q̃ elle não soube, o qual começa no cabo de Moçambique, & acaba em o das correntes que será per costa ate cento & setēta legoas: fica ella hum pouco maes encurvada com hũ anco que faz o cabo das correntes logo na volta delle quando vão de cá do ponente. Do qual cabo vindo pera o de Boa Esperança, em que auerá per costa trezentas & quarenta legoas, vae a terra fazendo hum lombo, de maneira q̃ fica o cabo das correntes em vinte quatro graos, da banda do sul, & o de Boa Esperança em trinta & quatro & meio: & deste illustre cabo, te a terra dos Pangelungos do Reyno de Congo, vaise a costa encolhēdo & bojando però que a grandeza della faz parecer que se estende direita ao norte. A figura da ponta deste grãde

Y 2

cabo

550

170

340

1060



### *Da primeira Decada*

072  
071  
012  
080  
Cabo de Boa Esperança se aparta do corpo da outra terra como que a es-  
cacharão do cabo das agulhas, que  
dista d'elle contra o Oriente per es-  
paço de vinte & cinco legoas: da  
maneira que podemos apartar o de-  
do polegar da mão esquerda, dos ou-  
tros dedos della virando a palma pe-  
ra baixo. E per este modo fica elle  
apartado contra o ponente do gran-  
de corpo da outra terra & rôbo em  
sua ponta a semelhança do dedo: &  
quasi na junta que he no meio d'elle  
estã hũa terra soberba sobre a outra  
que no cima faz hũa plânura de ter-  
ra rasa graciosa em vista, & fresca cõ  
mentraços & outras heruas de Hes-  
panha, a qual os nossos chamão a  
meia do cabo. E olhando della con-  
tra o ponente fica hũa angra per el-  
les chamada da Concepção, & no  
espaço q se mete entre elle & a ou-  
tra terra que jaz pera Oriente q vae  
fazer o cabo das agulhas: estã hũa  
angra mui estreita a que maes pro-  
priamente podemos chamar Furna,  
assi penetrante pela terra cortando  
direita ao longo do cabo, q do rosto  
delle te o fim della auera dez legoas.  
No seo da qual furna onde ellas a-  
cabão se levanta hũa ferrania de vi-  
ua pedra com grandes & asperos  
picos q pedem às nuuês com sua al-  
tura: & por causa d'elles os nossos  
chamão áquelle lugar os Picos fra-  
gosos, pelo pé dos quaes rompe cõ  
muita furia hum rio de grandíssima  
agoa que nasce no interior daquelle  
fertão, de que ao presẽte não temos  
noticia. E tornando â particular des-

cripção da terra Zanguebar que faz  
a nosso proposito por razão dos fei-  
tos que na sua costa os nossos fize-  
rão, esta começa em hum dos maes  
notaveis rios que da terra de Africa  
vertem no grande Oceano contra  
o meio dia: ao qual Ptholomeu cha-  
ma Ripto, posto que a sua gradua-  
ção he mui differẽte do que ora sa-  
bemos. Ca elle o poẽ em seis graos  
de largura da parte do sul, & nós  
em nove da parte do norte, o qual  
nace em a terta do Rey dos Abexijs  
a que chamamos Preste Ioão, em  
as serras a que elles chamão Graro,  
& ao rio Obij, & onde sac ao mar  
Quilmance pelos Mouros que o vi-  
zinhão: por causa de hũa pouoação  
assi chamada que estã em hũa das  
principaes bocas d'elle juto do Rey  
no de Melinde. Deste rio indo con-  
tra o cabo de Gradafu, & dahi vol-  
tando te as portas do estreito & del-  
las lançando hũa linha as fontes del-  
le, fica hũa terra a que os Arabios  
propriamente chamão Ajan: a qual  
quasi toda he pouoada d'elles posto  
que em muita parte contra o meio  
dia no interior da terra habitem ne-  
gros idolatras. E das correntes deste  
Quilmance contra o ponente te o  
cabo das correntes, que os Mouros  
daquelle costa nauegão, toda aquel-  
la terra & â maes occidental cõtra o  
cabo de Boa Esperança (como disse-  
mos) os Arabios & Parseos q a vizi-  
nhão lhe chamão Zãguebar, & aos  
moradores Zanguij. Toda esta co-  
sta começando do rio Quilmance  
te o cabo das correntes geralmente  
he baixa



he baixa alagadiça & mui cuberta de hum aruoredo parrado a maneira de balsas que dão pouca seruentia por baixo. E assi cõ a espessura delle como cõ os rios & esteiros que a retalhão em ilhas & restingas que occupão o maritimo della, faz ser mui doentia: de maneira q̃ podemos dizer ser outro Guiné em ares corruptos & todalas outras cousas que dá & gera. Porpue a gente he negra de cabello retorcido idolatra & tão crête em agouros & feitiços que no maior feruor de qualquer negocio desistem delle se lhe algũa cousa en tolha. Os animaes, aues, fructas, & sementes, tudo responde á barbaria da gente em serem feras & agrestes: posto que de Magadaxo contra o cabo Gradafu ainda q̃ seja de maes criação de gado por ser de poucos mantimentos & proue delle, desta se mantem. Geralmente os Mouros que habitão o maritimo & assi os das ilhas adjacentes a ella: todo o mantimento q̃ comẽ, o agricultado fazem â enxada, & o maes he fruta agreste, & carne mōtes, immūdias leite de algũa criação q̃ tem: principalmente os Mouros a que elles chamão Baduijs que andão no interior da terra & tem algũa cōmunição com os Cafres, que acerca dos q̃ habitão as cidades & pouoações politicas são auidos por barbaros. E parece que a natureza prouida em todalas cousas não quer desamparar algũa parte da terra em tanta maneira, que nella não aja algum fructo estimado na opinião dos homens:

porq̃ naquella aspera & esterile terra pera habitação de gente politica, produzio o maes precioso de todos metaes, & logo lhe deu pouo paciente daquella aspereza & dado a busca delle: & a nōs cobiça pera per tantos perigos de mar & da terra, os iremos conuidar com nossas obras mechanicas, pera suprirẽ suas necessidades, a troco deste ouro tão conquistado. ao cheiro do qual (por a terra de Arabia ser a elles mui vizinha) os primeiros pouos estrangeiros q̃ a esta terra Zanguebar vierão habitar forão de hũa gente dos Arabios desterrada, despois que receberam â secta de Mahamed. A qual (segundo soubemos) per hũa chronica dos Reis de Quiloa de q̃ adiante fazemos menção, elles lhe chamão Emozaydij: & a causa deste desterro foi por seguirem a doutrina de hum Mouro chamado Zaide, q̃ foi neto de Hocem filho de Ale o sobrinho de Mahamed, casado com sua filha Axa. O qual Zaide teue algũas opiniões contra o seu Alcorão, & a todos os que seguirão a sua doutrina os Mouros lhe chamarão Emozaidij, que quer dizer subditos de Zaide, & os tem por hereticos: & però que estes forão os primeiros q̃ de fora vierão habitar aquella terra, não fundarão notaueis pouoações, somete se recolherão em partes onde podessem viuer seguros dos Cafres. E desta sua entrada como hũa peste lenta, forão laurando ao longo da costa, tomando nouas pouoações te que ali vierão ter tres



### *Da primeira Decada*

naos com grão numero de Arabios em companhia de sete irmãos: os quaes erão de hũa cabilda vizinha a cidade Laçah q̃ estã obra de quorêta legoas da ilha Baharem q̃ estã dêtro no mar Persico mui pegada à terra de Arabia no interior delle. A causa da vinda delles foi serem mui perseguidos do Rey de Laçah, & a primeira pouoação q̃ fizerão nesta terra de Ajan foi a cidade Magadaxô. & despois Braua q̃ ainda hoje se rege por doze cabeceiras a maneira de republica, as quaes procedem destes irmãos. E veo preualecer esta cidade Magadaxô em tanto poder & estado, que despois se fez senhora & cabeça de todos Mouros desta costa: porem como os primeiros q̃ vierão a ella chamados Emozaidij tinham diferentes opiniões dos Arabios acerca de sua secta, não se quizerão sobmeter a elles & recolheran se dentro pello sertão ajuntandose com os Cafres per casamentos & costumes, de maneira que ficarão mysticos em todas as cousas. Estes são aquelles a que os Mouros que viuê ao longo do mar chamão Baduijs: nome comũ como ca entre nos chamamos Alarues a gente campestre. A primeira nação de gẽte estrangeira que per via de naugação teue o commercio da Mina de C, ofala foi desta cidade Magadaxô, não q̃ elles fossem descobrir esta costa: mas per acerto de hũa nao daquella cidade que com temporal & força das correntes ali veo ter. E posto que ao diante teuerão mais noticia de toda

a terra vizinha daquelle resgate, nunca ousarão passar ao cabo das correntes: porque como a ilha de são Lourenço que jaz ao sul desta costa Zanguebar, corre com seu comprimento quasi ao lôgo della per espaço de dozentas legoas, & no meio da parte de dentro lança de si hum cotouello que responde ao outro q̃ faz o cabo de Moçambique, os quaes parece que querem fechar aquella passagem que serã de largura obra de sesenta legoas occupadas com ilhas restingas & baixos: fica este transito em respecto do outro mar que jaz entre estas duas terras, tão apertado & estreito cõ seus canaes, que em seu modo lhe podemos chamar outro Sylla & Caribdis. Ca são aqui as correntes tão grandes que em breue apanhão hũa nao & sem vêto & sem vela a leuão a parte em que corre os pirigos de q̃ os nossos naueganres são boa testemunha. Da qual causa chamarão cabo das correntes àquella ponta que faz a terra firme opposta ao fim occidental da ilha são Lourenço: porque neste termo se espeden as aguas mui furiosas, & correm mui liures per largo campo de mar, como quem sac do carcere de antre estas duas terras. De maneira que não somente achão os mareantes nesta passagem differença no curso das aguas, mas inda nouos tempos de monção pera a parte de leuante, & ponente: ca todos os ventos se apanhão no estreito dentre estas duas terras. E como os Mouros desta



desta costa Zanguebar nauegão em  
naos & zambucos coseitos com  
cairo, sem serem pregadiças ao mo  
do das nossas, pera poderem sofrer  
o impeto dos mares frios da terra  
do cabo de Boa Esperança, & isto  
ainda com monções & temporaes  
seitos, & maes tem ja experiencia  
em algũas naos perdidas que esgar-  
rarão contra esta parte do grande  
Oceano Occidental: não ousarão  
cõmetter este descubrimẽto da terra  
que jaz ao ponẽte do cabo das cor-  
rentes, posto q̃ muito o desejassem  
como elles confessão, principalmẽ-  
te os da cidade Quiloa que foi a  
maior descubridora de todalas ci-  
dades daquella costa. Porque della  
se pouoou grande parte da terra fir-  
me & das ilhas adjacentes, & algũs  
portos da ilha são Lourenço: por  
ella estar situada quasi no meio de-  
sta costa, ante a cidade Magadaxó  
& o cabo das correntes. De manei-  
ra q̃ abaixo & acima não lhe ficou  
coisa por correr, tẽ se fazer senhora  
de Mombaça Melinde & das ilhas  
de Pemba Zanzibar Momfia Co-  
moro, & d'outras muitas pouoações  
que sairão della pella potencia &  
riqueza que teue despois que se fez  
senhora da mina de Cosala: tendo  
quasi tudo perdido ao tẽpo que nos  
descubrimos a India, com deuisoẽs  
q̃ ouue per morte d'algũs Reys della  
de que adiante faremos menção. O  
sitio desta cidade Quiloa he em hũa  
terra aqual ainda que seja da costa  
da terra firme Zanguebar, o mar a  
foi torneando cõ hũ estreito, q̃ a fez

ficar em ilha. Ella em si, he mui  
fertil de palmeiras cõ todalas aruo-  
res de espinho & ortaliças q̃ temos  
em Hespanha: & algũa criação de  
gado grande & meudo, cõ muitas  
galinhas, pombas, rolas & outro  
genero de aues estranhas a nõs. O  
geral mantimento, he milho, aroz  
& outras semẽtes de raiz agricultura-  
das: cõ muitas fructas a grestes de q̃  
agente pobre se mantem. As agoas  
della são de poços & não mui fadias  
por a terra ser alagadiça, & acidade  
estar situada ao longo da ribeira que  
faz o esteiro, na frõtaria da qual elle  
se espraiou em maneira de baya. A  
maior parte das casas são de pedra &  
cal cõ seus eirados per cima, & nas  
costas quintaes plátados de aruores  
de espinho & palmeiras: assi pera  
fresquidão & deleitação da vista, co-  
mo pera vso do fructo que dão. E  
de quão largos estes quitaes são tão  
estreitas as ruas, por assi acustuma-  
rem os Mouros por se melhor de-  
fender, ca tẽ algũas tão estreitas por  
cima que dos eirados podem saltar  
de hum em outro. A hũa parte da  
qual cidade tinha elRey suas casas  
feitas a maneira de fortaleza, com  
torres cubelos & todo outro modo  
de defensão com porta pera seruen-  
tia do mar, que vinha dar em hum  
caes, & outra grande âilharga da  
fortaleza que fazia rosto contra a ci-  
dade, pera seruentia della: diante da  
qual se fazia hum grão terreiro on-  
de estaua a varação de naos & no  
rosto della era o pouso q̃ as nossas  
tinham tomado. Das quaes assi por



## Da primeira Decada

policia das casas cirados & alcórões, como com as palmeiras & arvoredos dos quintaes, parecia a cidade mui fermosa: dando aos nossos grande desejo de sair nella por quebrar a soberba daquelle barbaro, que toda aquella noite gastou em meter dentro na ilha frecheiros da terra firme.

### CAPITVLO. V.

*Como dō Frãcisco de Almeida saio em terra & tomou a cidade de Quiloa, fugindo el Rey pera a terra firme.*

**D**O M Francisco como tinha assentado q̃ auia de sair em terra ao seguinte dia, que era vespóra de Santiago: ante menhaá feito o signal da trombeta que todos esperauão, quada hū em seu bātel com a gente que pode levar se veio a bordo da nao capitania. Onde sendo juntos o vigairo dos clérigos lhe fez hūa confissão geral & a absoluição plenaria pela bulla concedida aos q̃ perecessem naquelle acto da fee. A qual acabada & entregue a bandeira da cruz de Christo a hum caualleiro chamado Pero Cam que seruia de Alferes: encaminhou esta frota de bateis cō grande estrôdo asy da artillheria das naos como das trombetas que leuauão. O primeiro dos quacs que tomou terra no rosto da cidade em que estaua ordenado que auião de sair, foi o de dom Francisco, on-

de todos os capitães acodirão & fez em corpo em hū teso em que to os bateis tornauão por outro pe de gente: sem neste tempo da cidade cousa que os fizesse alroçar, q̃ lhe daua suspeita, não q̃ rerem sair os Mouros ao largo os acolher nas ruas, que por serem estreitas se poderião melhor ajudar. Posta toda esta gente em terra que estaua ordenada pera cōmetter a cidade: deu dom Francisco a seu filho duzentos homens, & elle ficou com o corpo da maes gente que serião trezentos. Ao qual mandou que se fosse ao longo da praia às cascas d'el Rey que estauão no cabo da cidade: & como lá fosse que lhe fizesse hū signal com hūa espingarda a que elle responderia pera q̃ jutamente cōmettessem. Chegado dō Lourenço onde fez este signal, moueo seu pae de rosto contra o meio da cidade: dando Santiago & as trôbetas com tão aluoroço de todos, que lhe era trabalho entreter a gente, sendo ja o sol sobre a terra sem os Mouros te então apparecerem. Però despois q̃ dom Francisco cōmeçou entrar pelas ruas, como erão estreitas & as casas altas, asy diante do rostro como per cima pela cabeça, dos cirados chouião tantas pedras & setas q̃ defatináuão os nossos & recebião grão dāno, por irē mui apinhoados por causa da estreiteza do lugar, sem se poderem aproueitar dos inimigos. E dado que aos de baixo começarão levar diante si a bote de lança, & os espingardeiros & bēsteiros despejauão



uão as janelas dos outros de que recebião damno: toda via era tanto o que lhe fazião dos cirados que conueo aos nossos entrarem pelas casas & subirem acima onde os Mouros estauão. E como os cirados erão continuos hūs aos outros, & tão estreitas as ruas q̄ quasi se podia saltar de hũa a outra parte, ficaua per cima delles lugar maes despejado pera os nossos andarem: que deu causa a q̄ sobissem muitos a despejar os Mouros q̄ com pedras & cantos empediã a passagem per baixo. Finalmente com morte de algũs delles o caminho que dō Francisco leuaua foi despejado, & elle pode com menos perigo chegar onde dō Lourenço estaua que era á porta das casas d'el-Rey em hũ escápado: o qual lugar elle tomou com assas trabalho ante que seu pae chegasse a elle. Porque como o lugar era largo & el-Rey tinha consigo a fiol da gente, sairão a elle obra de trezentos homens que o feruião de muita frechada & pedrada: & ainda que esta chuiua lhe fazia perder a vista por ser mui basta & não poderem maes fazer que escudar-se, toda via apertarão tanto com os Mouros que os fizeram recolher pelas portas da fortaleza. E como o cardume delles era grosso & não podia caber per hũ postigo que entráuão, & os nossos apertáuão muito aquelle lugar, começaram de se meter per becos & traueßas: os quaes fugindo este perigo forão dar nas mãos da outra gente que vinha com dom Francisco. A este tempo

dō Aluaro de Noronha que hia em companhia de dom Lourêço, com a gēte que leuaua pera a fortaleza de Cochij de que auia de ser capitão, apartouse pera onde estaua hũa porta per que entráuão a fortaleza: & estãdo em pressa de a querer arrombar, appareceo em cima de hũa torre hum Mouro bradando que estiuessẽ quedos, apresentãdo a bandeira que el-Rey dizia ser-lhe tomada pelo nosso capitão com a nao que vinha de Cofala. Quando os nossos virão aquelle signal a que sempre obedecerão, leixando o cõbate todos em alta voz como se virão seu Rey começaram dizer Portugal, Portugal, Portugal. Chegado dom Francisco a esta voz commum de tantas vozes, vendo a bandeira sobre a torre em signal de obediencia & acatamento tirou o capacete estando quedo: & mandou que cessesse a obra te saber o que queria. As palauras do qual Mouro forão q̄ dizia el-Rey q̄ elle se vinha meter em mãos delle capitão mór obediente & pacifico como vassallo d'el-Rey de Portugal: que lhe pedia muito mandasse cessar o combate, porque elle se vinha logo a baixo. Dom Francisco parecendo-lhe que o temor trazia este Mouro à obediencia, mandou sobre estar a obra: em o qual tẽpo o Mouro q̄ estaua na torre não fazia senão bradar & bracejar pera dentro do muro como que chamaua alguẽ, & isto com hũa efficacia q̄ enganou a todos: porq̄ sobre este bracejar pos a badeira encostada a hũa ameia mostrando



### *Da primeira Decada*

strado q̃ hia chamar elRey, mas elle não tornou maes. A causa da vinda deste Mouro foi querer entreter per este artificio os nossos em qua to se elRey recolheo per outra q̃ hia cōtra hūs palmares, onde elle tinha posto suas molheres & fazēda pera dali se passar á terra firme em hūs barcos q̃ lá tinha prestes: porq̃ quebrada a porta da fortaleza forão os nossos dar na outra per onde elRey saio, q̃ leixou assas de rastro d'al gūas cousas q̃ cairão cō pressa dos q̃ fugião em sua cōpanhia. O qual rastro dō Francisco não quis q̃ a gente seguisse, porq̃ hia dar em hu palmar mui basto, onde podião receber algũ dāno sem o poderem fazer aos inimigos: o q̃ agēte mal sefreo cahião cō aquelle feruor & desejo de tomar hūa ceuadura na cōpanhia q̃ elRey leuava. Porē porque não ficasse somente com o trabalho & honra da entrada daquella cidade, mādou dō Francisco aos capitães q̃ quada hum com sua gēte a fosse esbulhar: encomendando a todós a pessoa, casas & fazenda de Mahamed Anconij, & mandou a Ioão da Noua q̃ se fosse a sua casa ao defender não se desmā dasse alguē com elle. Partidos algūs capitães a esta obra, mādou nas costas delles seu filho dō Lourenço cō hum corpo de gēte nobre temēdo algũ desastre pelos desmāchos q̃ se fazem no tempo de saquear. o qual quando chegou á cidade andaua ja a gente cōmū tão engodada na prea q̃ teue assaz trabalho em a fazer recolher. Finalmente acabado aquelle

primeiro impeto da entrada destes capitães & tornados onde dō Francisco estaua: mandou elle a Ioão da Noua q̃ lhe trouxesse Mahamed Anconij. Do qual despois q̃ veu ante elle & soube como elRey era passado à terra firme, & assi outras cousas de q̃ dō Francisco quis tomar informação delle, o espedio mandado a Ioão da Noua q̃ o tornasse a sua casa: & elle começou dar ordem pera se recolher toda a gēte ao pē de hūa torre ante hūa cruz q̃ os sacerdotes ali tinhão aruorado em signal de triumpho da fē. No qual lugar armou muitos caualeiros porq̃ ainda q̃ nō fo Senhor deu aq̃lla cidade sem morte d'algũ dos nossos: muitos das pedras & frechas ficarão cō signal do trabalho q̃ tenerão, á custa de muitos Mouros q̃ forão mortos. Acabado este acto de hōra (q̃ he o primeiro galardão da guerra) pola gēte andar ja mui cāçada sem terē comido não entendeo dō Francisco em maes q̃ recolherse á porta da fortaleza onde fez sua estancia com as costas no muro: & ás outras estancias encomendou a seu filho & aos capitães segundo a necessidade que auia.

### CAPITVLO. V.

*¶ Como a cidade Quiloa se fūdon & os Reys que teue te ser tomada per nōs: & como dō Francisco de Almeida nouamente fez Rey della a Mahamed Anconij.*

DOM



**D**OM Francisco de Almeida da por ser cōmendador da ordem de Santiago, ao dia seguinte q̃ era deste Apostolo não entêdeo em maes q̃ solênizar sua festa: porq̃ alem de elle por razão de ser caualleiro da sua milicia particularmente lho deu, toda Hespanha lhe he nesta obrigação por ser patrão della, & cō seu appellido entrar em todas as batalhas contra Mouros. E propria & principalmête a gente Portugues se pode gloriar da causa de suas cōquistas pois são contra infieis: no auxilio das quaes tem tal capitão geral q̃ os ajuda com legiões celestes no exalçamento da fé, como muitas vezes no meio das azes pera terror dos inimigos per elles mesmos foi visto. E o q̃ daua maior contêtamêto & deução aos nossos em quanto estiuêrão á missa & pregação: era verê ser lhe esta victoria concedida em hũa cidade remota & çafara da jurisdição catholica da Igreja, & subdita às idolatrias dos Cafres & blasfemias dos Mouros. E porq̃ não somête pera proseguimêto desta historia mas ainda pera criação do Rey q̃ dō Francisco de Almeida nella nouamente criou, conuém sabermos a fundação desta cidade & os Reys q̃ nella forão te este q̃ era tyranno chamado Mir Habraemo q̃ a desemparrou: traçaremos hũ pouco desta materia. Segũdo aprehedemos per hũa chronica dos Reys desta cidade, auendo pouco maes de setêta annos q̃ as cidades Magadaxo & Batua erão edifi-

çadas q̃ como atras vimos forão as primeiras nesta costa: quasi nos annos quatroçêtos da era de Mahamed reynaua em a cidade Xiraz q̃ he na Persia hũ Rey Mouro chamado Soltã Hocem. Per morte do qual ficarão sete filhos, hũ delles chamado Ale era pouco estimado entre os irmãos: por seu paç o auer em hũa sua escraua da casta dos Abexijs, & elles terê mãe nobre da linhagê dos principes da Persia. O qual como era homê q̃ quãto lhe fallecia no fauor da linhagê, tanto supria com pessoa & prudêcia: por fugir os despresos & mau tractamento dos irmãos emprehendo ir buscar noua pouoação, quasi chamado pera melhor fortuna da q̃ tinha entre os seus. E por ser ja casado recolhêdo sua molher filhos familia, & algũa gête q̃ o seguio nesta empreza: embarcou em duas naos na ilha de Ormuz, & com a fania do ouro q̃ auia nesta costa Zanguebar veu ter a ella. Chegado às pouoações de Magadaxo & Braua, alsi por elle ser da linhagê dos Persios q̃ acerca da secta de Mahamed differem dos Arabios (segundo a diante veremos,) como porq̃ sua tenção era fundar propria pouoação onde fosse senhor & não subdito de algũ: correu a costa maes a diante te que veu ter áquelle porto de Quiloa. E uendo a desposição & sitio da terra ser torneada de agoa em que podia viuer seguro dos insultos dos Cafres & que era pouoadada delles a troco de panos lha comprou, & per as razões que lhe deu se passarão á terra firme.



### *Dã primeira Decada*

**S**erme. Na qual despois que foi des-  
pejada delles começou de se fortar-  
lecer, não somente contra elles se  
reinaſſem algũa malicia, mas ainda  
côtra algũas pouoações dos Mouros  
que tinha por vizinhos: aſſi como  
hũs q̃ habitauão as ilhas a que cha-  
mão Songo & Xanga, os quaes ſe-  
nhoreauão te Mompana que era de  
Quiloa obra de vinte legoas. Porẽ  
como elle era homem prudente &  
de grande eſpirito, em breue tempo  
ſe fortaleceo de maneira que ficou  
hũa nobre pouoação a que pos o  
nome que ora tem: & de ſi come-  
çou de ſenhorear os vizinhos atẽ  
mandar hum ſeu filho bem moço  
ſenhorear as ilhas de Monfia & ou-  
tras daq̃lla comarca, da geração do  
qual os que o ſuccederão ſe intitula-  
rão por Reys como elle també fez.  
Per morte do qual lhe ſuccedeo ſeu  
filho Ale Bumale, que reinou quo-  
renta annos: & por não ter filhos  
herdou Quiloa Ale Buſoloquete ſeu  
sobrinho, filho do irmão que tinha  
em Môfia: que não durou no eſta-  
do maes que quatro annos & meio.  
Ao qual ſuccedeo Daut ſeu filho q̃  
foi lançado de Quiloa aos quatro  
annos de ſeu reinado, per Matata  
Mandelima que era Rey de Xanga  
ſeu imigo: & Daut ſe foi pera Môfia  
onde morreo. E eſte Matata leixou  
em Quiloa hum ſeu sobrinho per  
nome Ale Bonebaquer q̃ aos dous  
annos os Parſeos de Quiloa o lança-  
rão fôra & levantarão por Rey a  
Hocen Soleiman sobrinho de Daut  
ja defunto: que reynou dezaſeis an-

nos. Ao qual ſuccedeo Ale Bem  
Daut ſeu sobrinho q̃ reynou ſeſenta  
annos, & ſuccedeolhe hum ſeu neto  
chamado do ſeu nome: contra qué  
ſe leuantou o pouo por ſer mau ho-  
mem & o meterão viuo em hũ po-  
ço auendo ſeis annos que reynaua,  
leuantado por Rey a ſeu irmão Ha-  
cen Bẽ Daut q̃ reynou vinte qua-  
tro annos, & apos elle reynou dous  
annos Soleiman q̃ era da linhagem  
dos Reys, ao qual o pouo cortou a  
cabeça por ſer mui mau Rey. E em  
ſeu lugar levantarão a Daut ſeu filho  
q̃ mādaráo vir de C, ofala donde veo  
mui rico q̃ reynou quarenta annos,  
laixando ſeu filho Soleiman Hacen,  
q̃ conquistou muita parte daquella  
coſta: & por auer a benção de ſeu  
pae ſe fez ſenhor do reſgate de C, o-  
fala & das ilhas de Pemba, Momfia,  
Zẽzibar, & de muita parte da coſta  
da terra firme. O qual alẽ de ſer cõ-  
quiſtador em nobreceo a cidade de  
Quiloa, fazendo nella fortaleza de  
pedra & cal, & cõ muros, torres &  
caſas nobres: porq̃ te o ſeu tempo  
quafi toda a pouoação da cidade era  
de madeira, & todas eſtas couſas fez  
em eſpaço de dezoito annos q̃ rey-  
nou. A qué ſuccedeo ſeu filho Daut  
q̃ durou dous annos, & tras elle veo  
Talat ſeu irmão q̃ viuco hũ: & por  
ſua morte reynou Hocẽ outro irmão  
vinte & cinco annos. E por não ter  
filhos ſuccedeolhe outro ſeu irmão  
q̃ viuco dez annos: & eſte derradei-  
ro irmão chamado Hale Bonij foi o  
maes bẽ afortunado de ſua linhagẽ,  
porq̃ tudo o que cõmetteo acabou,  
& ſucce-



& succedecolhe Bone Soleiman seu sobrinho que reynou quarenta annos. E apos elle reynou quatorze Ale Daut, ao qual succedeo Hacen seu neto que reynou dezoito annos que foi mui excellente caualleiro: & per sua morte ficou no reyno seu filho Soleiman que foi morto em saindo da misquita per tração, aue do quatorze annos q̄ reynaua. Per morte do qual reynou dous annos seu filho Daut, & a pos este reynou vinte quatro Hacen seu irmão: & por não ter filhos tornou a reynar Daut Rey passado, porque os dous annos que reynou era em ausencia de Hacen por ser ido a Mecha, & em vindo, este Daut lhe alargou o reyno por lhe pertencer. Desta segunda vez reynou este Daut vinte quatro annos, ao qual succedeo seu filho Soleiman q̄ reynou vinte dias somente, por lhe tomar Hacen seu tio o reyno, o qual reynou seis annos & meio: & por não ter filhos succedecolhe Taluf seu sobrinho irmão de Soleiman passado o qual reynou hum anno, & outro seu irmão chamado tambem Soleiman reynou dous ános & quatro meses, no qual tempo foi tirado do Reyno per outro Soleiman seu tio q̄ reynou vinte quatro annos & quatro meses & vinte dias. E a este succedeo seu filho Hacen que reynou vinte quatro, & tras elle veo seu irmão Mahamed Ladil que reynou noue, & Soleiman seu filho que o herdou vinta dous. E por este não ter filhos reynou Ismael Bem Hacen seu tio

quatorze annos, per morte do qual se leuantou per Rey o governador do Reyno, q̄ não esteue no estado maes q̄ hum anno, porque o pouo leuantou por Rey o governador do Reyno: o qual não esteue no estado maes que hum anno por tornarem por Rey a Mamud homem pobre por ser da linhagem dos Reys, que não durou naquelle estado maes q̄ hum anno por sua pobreza. E foi leuantado por Rey Hacen filho d'el-Rey Ismael ja passado, q̄ reynou dez annos, & seu filho Cayde outros dez: & per sua morte se quis leuantar cō o Reyno o governador d'elle, & duron neste poder hū anno. No qual tempo fez governador a hū seu irmão per nome Mamude q̄ tinha tres filhos: dos quaes sobrinhos temendose este tyranno por serem homems pera muito mandou os de Quiloa q̄ fossem gouernar as terras subditas a ella, & aconteeo a sorte de C,ofala a hum chamado Içuf do qual despois faremos larga menção, porq̄ este era senhor daquella terra ao tempo que Pero d'Anhaya ali foi fazer hūa fortaleza como logo veremos. E em lugar deste tirão leuã tou o pouo por Rey Habedala irmão d'el-Rey Cayde ja passado, que durou no Reyno hū anno & meio, & seu irmão Ale outro tato. E per sua morte o governador do Reyno forçofamēte aleuã tou por Rey a hū Hacen filho do governador passado, q̄ se aleuã tara cō o Reyno, a fim de elle mesmo governador ser maes obulto cō este ser posto da sua mão.

Poreta



## Da primeira Decada

Derem o pouo o não cōsentio porque logo leuantou por Rey hum da linhagem real chamado Xumbo, q̃ viveo naquelle estado hū anno somente: & tornarão aleuantar o passado que aos cinco annos foi disposto, em cujo lugar aleuantarão Habraemo filho de Soltão Mamude ja defunto que aos dous annos tambem foi disposto, & leuantarão a hum seu sobrinho per nome Alfudail que durou mui pouco. E o seu governador chamado Mir Habraemo não quis fazer Rey & teue o Reyno em seu poder com tenção de ficar naquelle estado por filho d'elRey Soleimão ja defunto & primo com irmão deste Alfudail: o qual não leixou maes que hū filho de húa escrava, de que ao diante faremos menção porque despois veo a ser Rey desta cidade sendo ja nossa. E posto q̃ este Habraemo fosse absoluto senhor de Quiloa, o pouo lhe não chamaua Rey senão Mir Habraemo, & se algũa cousa o sustentou na aq̃lla tyrannia, foi o q̃ passou com Pedralvarez Cabral, Ioão da Nova, & o Almirante dō Vasco da Gamma: por os modos que teue cō elles & por então isto o fez ser accepto ao pouo. Dom Francisco de Almeida posto que não teuesse sabido tão particularmēte a successão destes Reys como ora contamos: todavia per Mahamed Anconij soube como o pouo não estava muito satisfeito deste Habraemo, & quanto todos desejavão aleuantar Rey que fosse maes chegado á linhagem

verdadeira delles, & a causa porque o sofrião. E assi soube das pessoas notaveis que auia na terra & outras cousas de que se elle quis informar pera saber o modo q̃ teria acerca da segurança & governo da cidade: porque pera satisfazer ao que lhe elRey mandaua, principalmente a quem leixaria por governador d'aquelles Mouros, daua-lhe esta eleição grande cuidado: porque sobre este fundamento se auião de ordenar as outras cousas do governo da terra, & pera isso teue consulta com os capitães. Finalmente jutos elles pera esta eleição de Rey, & preposto per dom Francisco o que elRey lhe mandaua em seu regimento & o q̃ era passado com o tyranno, per cōmum conselho se assentou q̃ a Mahamed Anconij se entregasse o senhorio daquella cidade polo que tinha merecido & passado por nossa amizade: porque alem disso tinha pessoa, idade de ate sesenta annos & prudencia de governo posto q̃ não fosse da linhagem dos Reys, pois pera reformação da terra nenhũa outra cousa conuinha. Pera entrega da qual, ante que se dali leuantesse dom Francisco mandou a Ioão da Nova que fosse trazer a Mahamed: o qual como innocente da honra pera que era chamado, chegando áquelle lugar onde todos estauão, lançou-se aos pés do capitão mór pedindo q̃ ouuesse piedade d'elle miserandose com actos de homem que temia vir a estado de capitueiro por culpas alheas. Dom Francisco com  
muito



muito gafalhado leuandoo nos braços começou de o consolar, dizêdo: que não temesse porque homens leaes como elle era, não tinham que temer mas esperar merce & honra, & q̃ esta do titulõ do Rey de Quiloa que lhe elle queria dar em nome d'elRey seu senhor seria a primeira, & despois pelo tempo em diante elle faria taes seruigos q̃ merecesse outras maiores, com que ficasse o maes poderoso Rey de toda aquella costa. Mahamed quãdo ouio tão bonas palauras & não esperadas de seus meritos, tornou-se a debregar aos pês de dõ Francisco sem o poderem levantar delles. Finalmente ante que dali partisse elle foi vestido em hũa marlota de escarlata forrada de cetim com alamares de ouro, & hum capelhar do mesmo panno que lhe dom Francisco mandou dar, & leuado a hum cadafalso q̃ se logo armou sobre pipas vazias encoftado á torre da fortaleza alcatifado & embandeirado: ao qual lugar vierão todos os Mouros principaes da cidade chamados per pregão que dom Francisco mādou dar. E sendo juntos começou hum official de armas em alta voz em lingoa Portugues & despois em Arabigo per segunda lingoa, propoer as causas de seu adjuntamento & as da traição de Habraemo governador que fora daquella cidade tomador das armas contra elRey seu senhor: por razão da qual traição perdera o gouerno della, & elle capitão mór com aquelles capitães d'elRey seu

senhor a tomara per justo titulo de armas: & como propriedade sua em nome de sua alteza, a entregaua cõ titulo de Rey & obrigação do tributo que d'antes pagaua ao honrado & leal Mahamed Anconij em retribuição dos seruigos que tinha feito a elRey seu senhor. E em testemunho & confirmação deste titulo, elle o coroaua com aquella coroa de ouro: & em dizendo isto dom Francisco lhe pos na cabeça hũa que leuaua pera elRey de Cochij como a diante veremos. Acabado este acto foi o nouo Rey posto em hũ cauallito acompanhado de algũs capitães & Mouros q̃ erão presêtes, & leuado per os lugares publicos da cidade cõ pregões q̃ o denunciauão por Rey della: indo diante aruorada hũa bandeira real das armas do Reyno, com todas as trôbetas q̃ celebrauão aquella festa ate o tornarem onde estaua dõ Francisco. E ante q̃ se delle despedisse pera se recolher a seu aposentamento, teue tanta prudencia por ganhar a vontade aos Mouros de que sabia q̃ auia de ser inuejado, q̃ lhe pediu quãtos forão captiuos na entrada da cidade: dizêdo q̃ mal pareceria receber elle honra leixando os seus naturaes em estado de captineiro cõ os quacs elle esperana de seruir elRey seu senhor. O q̃ lhe dõ Francisco concedeo tudo a fim q̃ a cidade tornasse a seu estado como logo tornou, cõ os pregões q̃ o nouo rey mādou lançar: de meira q̃ dahi a 2. dias todos os q̃ andauão pelos palmares da ilha fugidos se tornarão à cidade pouoar



## *Dã primeira Decada*

Quoar suas casas : tanto segrou o animo dos Mouros esta honra & galardão que se deu a Mahamed. Auendo todos que eramos gente grata dos beneficios q̃ recebiamos, pois por tão pequenos meritos como erão os de Mahamed: de escriptura da fazenda do Reyno de Quiloa era feito Rey della. Parece que não somente a lealdade q̃ este Mouro teue com nosco o trouxe àquelle estado, nias ainda algũa particular fortuna: pois o acto de sua coroação foi depois ornamento de casas d'algũs Principes como vimos em hũs pannos de tapeçaria que se armauão na camara del Rey dom Manuel em dias solemnes q̃ elle mandou fazer por memoria do descobrimento da India & deste feito de Quiloa.

### CAPITVLO. VII.

*Como acabada a fortaleza de Quiloa & prouido capitão & os officiaes della, dom Francisco se partio pera a cidade Mombaça, a qual determinou de tomar pelo que nella passou.*

**R**Assados os primeiros tres dias que se gastarão na tomada da cidade & honras do nouo Rey Mahamed Anconij, quando vco ao seguinte dia, começou o capitão mór entender na fortaleza : & pera melhor auimento da obra ordenou

suas estancias ao pee da torre do castello. E a primeira cousa que fez foi derribar sete ou oito moradas de casas pegadas ao muro da parte da cidade, por ficarem as torres maes defabafadas pera maior defensão da fortaleza: & da parte do mar fez hũa larga seruentia cõ hum cubelo junto da agoa pera que os nossos se guramẽte tiuessem o mar & a terra. E ordenou como com a obra noua que fez q̃ a maior torre do castello ficasse em lugar das que chãmaõ da omenagẽ: tudo muito bem acabado segundo a desposição do lugar & breuidade do tempo, que foi espaço de vinte dias: à qual fortaleza pos nome Sanctiago por lhe nosso senhor dar victoria daquella cidade vespõra daq̃lle Apostolo. Da qual obra os principaes officiaes erão os capitães das naos per quẽ dom Francisco repartio a giros o seruiço della: & quando vinha ao seu elle tomava a padiola per hũa parte & Lourẽço de Brito per outra ou Manuel Paçanha: porque quada hum destes o ajudaua de companheiro neste trabalho sendo per todos feita com muito prazer, graças, mores, & cantigas. E andando nesta obra auia tres ou quatro dias chegarão Bermudez & Gonçalo de Pãua que o capitão mór mandara a Moçambique saber nouas de Lopo Soares & das outras naos da cõpanhia de Bastião de Sousa como a tras dissemos: os quaes trouxerão cartas que Lopo Soares leixou ja da tornada da India em que daua nouas do que la passã.



la passara & da carga que leuaua, com que todos tiuerão muito prazer. Finalmēte acabada toda a obra da fortaleza leixou dom Francisco nella estas pessoas pera sua gouernança & defenſão, Pero Ferreira Fogaça filho de Fernão Fogaça por capitão, alcaide mōr Francisco Coutinho morador em Alcobaça, por feitor Fernão Cotrim & así todos os officiaes necessarios: que com a gente d'armas fazião numero de cento & cinquenta pessoas. E leixou pera seruiço da fortaleza & guarda da costa Gonçalo Vaz de Goes na sua carauela, & hum bargantim q̄ depois se auia de armar com regimento que auia de responder à fortaleza de Cofala: aqual elRey mandaua fazer per Pero da Nhaya que ouuera de ir em sua conserua, & ficou até Mayo que partio deste Reyno com frota de certas velas como a diante veremos. Leixadas todas as cousas desta fortaleza em ordem, a oito de Agosto se partio pera Mombaça, onde chegou aos treze com onze naos, & tres nauios: o qual dia de sua chegada por ser ja tarde, se ouue mister pera anchorar as naos de fora da barra, & ao seguinte mandou Gonçalo de Paiua & Felipe Rodriguez que entrassem pelo rio & o fondaſsem pera saber que naos podião entrar. Porque ainda que os pilotos que trazia de Quiloa lhe certificassem auer fundo pera as naos grandes entrarem pelo canal hũa ante outra: quis elle segurar-se na experiencia destes dous capitães, & so

bre seu conselho fazer esta entrada. Da situação da qual cidade, posto que na passagem que o Almirante dom Vasco da Gamma per ella fez dessemos algũa noticia: toda via pela entrada que dom Francisco d'Almeida nella fez conuem darmos maior relação. Esta ilha jaz metida dentro na terra firme torneada de outro esteiro de agoa ao modo de Quiloa, a qual sera em redondo obra de quatro legoas, & na entrada della mui perto da barra estã assentada a cidade em hũa chapa de terra de maneira que se amostra à maior parte de todo o corpo della: & así como o sitio a faz fermosa pera ver defora com as grandes calarias eirados & torres que apparecē, así fica temerosa a quē a ouuer de cometer. Neste sitio defronte della faz o mar hũa maneira de concha com que fica hũa baya mui espaçosa pera anchoragem de grandes naos, & là per dentro em partes vai o rio tão largo q̄ folgadamente podem andar nauios à vela em voltas, somente no meio deste torno da ilha da banda da terra firme, começa hum recife de pedra que atraueſsa o rio com q̄ de mare vazia podem passar a pee de hũa parte a outra: & alem deste braço de agoa que abraça aquella cantidade de terra com que fica ilha, per dentro da terra firme entrão outros esteiros que tambem se podem nauegar. Este canal da seruentia da cidade, a lugares he tão estreito que hũa besta o passara: & ante que cheguem à concha que se



### *Dã primeira Decada*

faz no pouso das naos, da banda da mesma ilha contra o leuante, estava hum baluarte que se fez despois que por ali passou o Almirante dom Vasco da Gama. O qual tinha sete ou oito bôbardas q̃ ouuerão da nao de Sancho de Toar q̃ se perdeu naquella paragé, vindo da India com Pedraluarez Cabral: que o Rey desta cidade mandou tirar de mergulho. Cõ as quaes, chegando aqui Gõçalo de Paiua & Phellippe Rodriguez, que hião sondando a barra começarão os Mouros de lhe tirar: hum dos quaes tiros tomou o nauio de Gonçalo de Paiua pela camara de popa & foi vazar aos castellos de proa, mas quis Deos q̃ não fez outro damno. Em resposta do qual, como o baluarte não era maciço & as paredes fracas, hum tiro furioso do nauio penetrou de maneira q̃ foi dar na poluora com q̃ fez maravilhas, despejando toda a gente: & outro tanto fizerão a dous cubelos cercados de pedra enlosa que a diante estauão com artilheria. A qual obra despejou o caminho, de maneira q̃ naquelle dia & no seguinte sondado o rio, forão metidas no porto todas as naos. Dom Francisco porq̃ a cidade fazia duas mostras hũa frente da barra & outra pera tras de hum cotouelo, mandou repartir a frota nestas duas partes, na do rostro da cidade ficou dõ Lourenço seu filho, & a de detras da ponta tomou pera si: mandando logo dous bateis q̃ fossem rodear a ilha, parecêdolhe q̃ per detras se podia acolher a gente

à terra firme como fez elRey de Quíloa. E assi mandou os capitães que sondarão o rio, q̃ lhe fossem meter duas naos em hũ lugar per onde mostraua que podião passar da ilha à terra. Tornados estes bateis trouxerão hũ Mouro que lá tomarão per o qual dõ Frãcisco soube toda a disposição da cidade. & como elRey estava posto em a defender & tinha metido nella maes de mil & quinhentos frecheiros dos Cafres da terra firme, & lançado pregão q̃ se alguẽ da cidade se passasse a ella q̃ morresse. Sabidas estas cousas & vista a disposição da entrada, porque em quanto isto passou de terra não veio a elle algum recado: mandou dõ Francisco a João da Noua com hũ dos pilotos q̃ trouxe de Quíloa que fosse cõ hũ recado a elRey. Mas elle não foi ouvido, antes em modo de despreso chegando à ribeira disserão lhe q̃ os Mouros de Mombaça não erão os de Quíloa, q̃ se entregauão aos três das bombardas. E de ante estes q̃ fallauão em Arabigo fallou hum Portuguez arrenegado que fugio a Antonio do Campo quando per ali passou: as palauras do qual erão conformes ao estado em q̃ elle estava, & sobre isto derão hũa grão grita fazendo suas algazaras de brandir os braços segundo elles costumão. Tornado João da Noua com esta resposta, mandou logo dõ Francisco que as naos respondessem às apupadas delles com hum varejo de artilheria per o corpo da cidade, pois dizião não serem homens que se en-



se entregauão com os trãos della: & assi mandou a Antão Gonçaluez & a João Serrão que com sua gente nos bateis fossem por o fogo a hūas naos de Cambaya q̃ estauão metidas em hum onco detras da ilha. E foi tanta a frechada ao cōmetter deste feito, & era assi a terra soberba & alta neste lugar q̃ ficauão elles debaixo: de maneira que vierão escalauros sem fazerē algũa cousa, & João Serrão foi frechado em hūa coxa, & assi Francisco Rodriguez criado do priol do Crato dō Diogo de Almeida, & hū bombardeiro, & estes dous fallecerão dahi a doze dias por ferē as frechas heruadas, cousa que os homens muito reccauão & João Serrão esteue à morte. Dom Francisco vendo q̃ ja recebia damno dos Mouros & auia dous dias que era chegando, despois de ter conselho em que ouue diferentes votos: determinou se q̃ ao seguinte dia que era de nossa Senhora de Agosto saíssem em terra. E tomando consigo algūs capitães em hū batel & seu filho dom Lourenço em outro: vierão ver hū lugar detras da ponta que dissemos per onde parecia que era a melhor entrada, posto que a terra era mui soberba. E vista a desposição, mandou vir algūs nauios pequenos pera aquelle lugar, os quaes se auião de iguar tanto com a terra sobranceira que delles a ella se pudessem lançar pranchas pera saírem ao tempo da marê: & o modo de cōmetter a cidade seria irem sem se defujar directamente às casas d'elRey, elle per a-

quella parte em caualgando a costa per fōra da cidade te chegarem aellas, por estarem no cabo della na parte maes alta, & seu filho tomaria a rua do meio da cidade, a se adjuntar com elle. O qual desembarcaria quando elle mandasse tirar dous tiros, porque juntamente a hum tempo cōmettessem a terra: & neste mesmo tempo irião dous capitães cō a gente do mar queimar as naos donde João Serrão veo ferido, cā per este modo repartirse hião os Mouros acodindo às trombetas q̃ ouuíssem per rantas partes, com q̃ algũa das entradas lhe ficasse sem a pezo da gente, do grande numero q̃ auia dentro segundo dizia o Mouro. Do qual modo de entrada os Mouros estauão sem suspeita, & todo seu intento era na frontaria da cidade per onde auia de cōmetter dom Lourenço: por verem q̃ ali fazião os nossos maior rosto cōm o corpo da frota. E por esta razão todalas ruas que vinhão dar com suas gargantas na ribeira, estauão com tranqueiras mui fortes, & cuidauão que este só lugar tinhão que defender: porque as frontarias das casas por serem sobradadas & com terrados per cima ficauão em lugar de muro, & era a elles cousa facil esta defensão por as ruas serem mui estreitas & tão ingremes de subir, que soltanco no cima da rua hūa pedra grande podia vir tōbando per ella abaixo com tanta furia que ficaua em lugar de trabuco. E da outra parte que dom Francisco tomou, estauão elles seguros



## Da primeira Decada

por a terra ser hũa barroca em lugar de muro. E o que os fez maes segurar desta entrada, foi mostrar dom Francisco que auia de commetter per o rosto da cidade onde dō Lourenço estaua: com mandar por ali as naos maes grossas, & onde elle esperaua sair, fomente os nauios pequenos. E ainda de industria aquella tarde do dia seguinte que elle esperaua sair, mandou a dom Lourenço com algũs capitães que com elle auião de ser, que cōmettessem á ribeira da cidade & trabalhassem de pôr fogo a algũas casas & tranqueiras: & que acodindo gente mostrassem no modo de se recolher que temião sair em terra fazer esta obra, o que elle fez queimando algũa pouca cousa que os Mouros logo apagarão.

### CAPITVLO. VIII.

*J Como dom Francisco de Almeida tomou a cidade Mombaça & a queimou.*

**A** O SEGVINTEDIA que era de nossa Senhora de Agosto em rompêdo a alua, como ja todos estauão prestes & absolutos per hũa absolução geral dos sacerdotes segundo seu costume: feito hum signal q̃ dom Francisco tinha ordenado, qua da hum na ordem que lhe foi dada seguirão seu capitão. Os que seguirão a dom Francisco erão dom Fernando Deça, Ruy Freire, Bermum Diaz,

Antão Gonçaluez: quada hum com a gente das suas naos. E os da companhia de dom Lourenço erão Fernão Soares, Diogo Correa, Ioão da Noua: pela mesma ordem com sua gente: os outros capitães acodirão ao lugar das naos de Cambaya que lhe era encomendado. E destas tres partes as primeiras trombetas que se ouuirão que tomauão terra, forão as de dom Francisco: o qual despois q̃ teue sua gente toda em hum corpo assi como estaua inteiro sem achar quem lhe impedisse o caminho, começou de subir pela costa acima para encaualgar o alto da cidade onde estauão as casas d'el Rey. A qual subida lhe foi leue em quanto foi per fora da cidade por não achar quem lha impedisse, & maes ser o caminho espaçoso: porem tanto que entrou na pouoação por o lugar ser estreito, conuecolhe ir a fio com a gente toda posta em ordem sem se desmandar pelas traueſſas & ruas per onde lhe sabião algũs Mouros, te q̃ se pos junto das casas d'el Rey: onde ja acodio pezo de gente que às frechadas & pedradas assi de cima das casas como per baixo nas ruas seruião bem os nossos. E como dom Francisco pela experiencia da entrada de Quiloa, sabia a manha destes Mouros que maes se seruião das janelas & cirados que das ruas, leuaua entre a gente de armas, bésteiros & espingardeiros repartidos que lhe despejauão os lugares altos donde os offendião: com que maes leuemente do que elle cuidaua tanto que



que chegou a bote de lança, foi levando os Mouros te dar com elles em hum grande terreiro diante das casas d'elRey, onde vinhão dar muitas ruas per que se elles espalharão. Per as quaes posto q̃ saíssem muitos Mouros a offender os nossos, maior damno recebião do que dauão: por que era o lugar largo pera todos se ajudarem das lanças, o que não podião fazer nas ruas que erão estreitas: & se algum damno receberão os nossos naquelle lugar, era de cima dos cirados das casas d'elRey q̃ estauão cheos de tanta pedra solta que cobria o chão. Dom Francisco como deu vista a este lugar que era a principal parte da cidade & de fora não auia corpo de gente que defender as casas d'elRey, mandou quebrar as portas parecendolhe que por ser foltaleza estaria acolhida dentro algũa gente nobre: & os primeiros que arrombarão estas portas foram Ruy Freire, Rodrigo Rabelo, Bermum Diaz. Os quaes com a outra gente q̃ os seguio meteranse tão rijo com os Mouros que estauão dentro, que em pouco espaço despejarão o baixo & o alto, dõde os nossos que estauão no terreiro recebião o damno das pedradas. Dom Francisco como estaua no cabo deste terreiro onde vinhão dar as principaes ruas da cidade en tretendo a gente q̃ se não derramasse per ellas, tanto que soube que as casas d'elRey erão despejadas dos Mouros, deu lá hũa chegada: & entregãdoa guarda delias aos capitães que as entrarão por-

que com defejo de as roubar a gente cõmum não desamparasse a elle & aos outros capitães, tomou caminho entre a cidade & hum palmar per onde corria o fio dos Mouros em fugida tras elRey, que era ja acolhido per hũa porta falsa na maior espessura deste palmar. Dom Lourenço a este tempo andaua tão occupado no baixo da cidade que não pode ser em cima como estaua assentado entre seu pae & elle: porq̃ como a rua do meio porque elle hia era mui ingreme & toda se subia em degraos, tanto q̃ os Mouros a virão bem cuberta dos nossos, assi per cima dos cirados como per baixo pelas ruas chuuião & corrião pedras, & estas que corrião erão as maes perigosas por serem grandes & redondas ordenadas pera aquelle mister, as quaes como tomauão galga vinhão tão furiosas pela rua abaixo q̃ parecião vir espedidas de algũ trabuco. E segundo na entrada desta rua porque dom Lourenço entrou, os Mouros se ouuerão hum pouco remisos em defender a tranqueira que a fechaua, pareceo que o fizerão de industria pera que como os nossos a enchessem soltarem estas pedras: & se a si não foi, parece que Deos lhe quebrou o coração, porque verdadeiramente se elles a teuerão tão defensivael como era o sitio da cidade & a subida desta entrada, ao menos per ella nunca a cidade viera a nosso poder. Mas como todos andauão asombrados do que ouirão dizer de Quiloa, tanto que ouirão



### *Da primeira Decada*

as trombetas detras de si no terreiro dos paços d'elRey, & foubirão fer elle acolhido pera o palmar, parecendo-lhe estarem cercados, & que os auião de entalar naquellas ruas per baixo & per cima: começaram de buscar salvação furando pelas casas. Dõ Lourenço como seu intento era subir ao alto da cidade onde estava ordenado que se auia de ajutar com seu pae, despejada a rua deste primeiro impeto das pedras, subio te chegar ao terreiro d'elRey: & ante que fuisse da garganta das ruas que vinhão dar nelle, leixou alguns capitães por lhe não virem dar os Mouros nas costas, levando hum golpe delles ante si como quem tãge gado. Os quaes Mouros hião de boa vontade porque os encaminha uão pera as casas d'elRey, parecendo-lhe acharem ainda lá algũa guarida. Vendo dom Lourenço que as casas estauão em poder de Ruy Freire & dos clérigos & frades de são Francisco que no alto dellas tinhão aruorado hũa cruz, animando a todos que ali chegauão no exalçamento daquelle signal: pareceo-lhe que aquella parte estava ja segura pois della tinhão tomado possedous gladios spiritual & temporal, & começou encaminhar per onde seu pae fora, o qual achou ja desfrontado dos Mouros por serem acolheitos ao palmar. E vendo ambos que por aquella parte estava o negocio de todo acabado: tornaram se ao terreiro das casas d'elRey onde tambem os outros capitães estauão

sem tera que offender, & ali lhe veio recado dos outros q mandara queimar as naos como erão queimadas, com que ouue por acabada toda a obra daquelle dia. Finalmente porq a calma era grande & o trabalho fora muito & todos estauão por comer, repartio dom Francisco as estancias da cidade per os capitães, & mandou os feridos às naos: os quaes ferião maes de setenta, & mortos somente quatro com dom Fernando Deça. O qual parece que tinha o martyrio de sua vida & morte nas mãos dos Mouros: porque quando partio deste Reyno auia pouco que fahira de captiuo polo captiuarem com Diogo Lopez Sequeira, sendo capitão de Arzilla como contamos em a nossa parte de Africa. A morte das quaes pessoas foi vingada cõ morte de mil & quinhentos & treze Mouros segundo elles mesmos disserão, & duzentos captiuos dos mil & tantos que se depois tomaram ao saquear da cidade. Posto dõ Francisco & a gente em repouso de comer hūs bocados, da estancia que era vizinha ao palmar onde estava Ruy Freire, veio recado ao capitão mór que estava ali hum Mouro capeando com hũa bandeira branca, ao qual elle mandou Gaspar da India que foubesse delle o q quera: & trouxe recado que dizia elRey q ante daquelle cidade receber maes d'ano elle se quera fazer tributario d'el Rey de Portugal, & que pera isso se quera ver cõ elle capitão mór. Mas parece que ou este recado não era d'elRey



d'elRey ou desconfiado dos meritos de sua pessoa, não quis vir mandandolhe dō Francisco por seguro hũa manopla sua, & deſpois hũ capacete. O qual recado por ſer tracto de paz meteo logo a gente em aluoroço de duas couſas: a hũa que ſaqueaſſem a cidade primeiro, & a outra q̃ cōmetteſſem o palmar onde eſtaua elRey pois não acceptaua eſta paz q̃ mandaua pedir & lhe concedião. E ſobre eſte cōmetter do palmar algũas peſſoas nobres maes deſejoſas de gloria que do deſpojo da cidade, apertaũo com o capitão mōr q̃ o entraſſem, mas elle os diſuiu diſſo: dizẽdo q̃ ſe contaſſem cō darlhe noſſo Senhor aquella cidade tanto a ſeu ſaluo, ſendo a maes timida de toda aquella coſta. Porq̃ entrar o palmar era couſa mui perigofa por ſer mui baſto, & per baixo ter tanto ſeno & herua q̃ ſe não poderião os homẽs deſempeçar, & detras dos pès das palmeiras os frecharião a todos: dãdo ainda outras razões com q̃ conuerteo o aluoroço deſta entrada a ſaquearem a cidade que repartio por capitãias por ſe não fazer algũa deſordem. O mouel da qual por não ſer algũa couſa deſpejada foi tanto, que ſe encheo o terreiro & as caſas d'elRey da primeira ceuadura daquelle dia: & ao ſeguĩte foi ainda tanto que por não pejar as naos não cōſentio dom Francisco que ſe embarcaſſe, nem menos mil almas que ali forã tomadas: fomente duzentas que repartio por eſſes fidalgos, & as maes por ſerem molheres & outra

gente fraca mandou ſoltar. Paſſados dous dias na eſcala da cidade, quando veo ao terceiro em ſe querendo recolher: mandoulhe dō Francisco pór fogo per muitas partes, & tanto ſe ateou em pouco eſpaço pelas caſas ſerem mui apinhoadas, q̃ quando ſe embarcou ja o fumo & as chamas do fogo trazião todo o ar tão corrupto que o não podião ſofrer. O qual fogo abrazou a maior parte daquelle cidade de abominação: ficando nella hũa faiſca de eſcandalo que dahi a vinte tres annos a tornou outra vez a por naquelle eſtado como veremos em ſeu tempo. A eſte que dom Francisco quis partir pera Melinde era o vento tanto por dauante pela garganta do rio q̃ á força de toas tirou as naos fóra: & em quanto andou neſte trabalho mandou a Bermum Diaz & a Gonçalo de Paiua que lhe foſſem fazer algũas couſas preſtes. E aſſi eſpedio Gonçalo Vaz de Bóes que elle trouxe de Quiloa & auia de ficar nella: o qual leuou muita roupa pera o reſgate de Cofala a que elle auia de ir entregalla deſpois que chegafſe. Pero da Nhaya. E à eſpedida deſtes nauios chegou Vaſco Gomez de Abreu com o maſtro quebrado de hum temporal que o fez apartar de Baſtião de Souſa & com muita gente doente: por razão dos quaes doentes dom Francisco o mandou em companhia deſſes nauios, & elle deteuſſe ainda quatro dias, porque no trabalho que teue na ſaida perdeo o leme a nao Lionarda capitão



### *Da primeira Decada*

Diogo Correa no qual tempo se fez outro & tambem proueo de capitão do nauio em que daqui foi dom Fernando Deça a Rodrigo Rabelo. Posto dom Francisco em caminho por muito que encomendou aos pilotos que teuessem tento não escorressem Melinde que seria dali vinte legoas : toda via as agoas o leuarão a baixo oito a hũa angra a que ora chamão de sancta Helena, onde achou Ioão Homem capitão da carauerala saõ Jorge. O qual disse que com o temporal q Vasco Gomez de Abreu se apartou de Bastião de Sousa, se apartara elle & Lopo Sanchez, correndo ambos à vista hũ do outro: te que outro tempo os apartou, no qual caminho tinha passado bem de trabalho & descubrio nouas ilhas. ElRey de Melinde como pelo recado que lhe dom Francisco inuiou estaua apercebido com todas as cousas pera o receber, vendo q o tempo o leuara àquella angra, ali o mandou visitar com tudo, dando-lhe a prol faça da tomada de Mombaga que foi o maior prazer que lhe podera vir. Porq̃ alem das paixões antigas que por nossa causa tinha com o Rey della, se desta feita não ficara destruido totalmete, elle Rey de Melinde padecera muito mal, & a causa era esta. Tanto que elRey de Mombaga vio a destruição de Quiloa, mandou apertadamente requerer a elRey de Melinde que se fizesse em hum corpo contra nós: mouêdo-lhe casamentos de filhos com filhas não tanto por desejar sua liança

quanto a fim de o por em odio conosco, parecendo-lhe que per este modo seria destruido. Mas como elRey de Melinde lhe negou seu requerimento: ouue se por mui injuriado em desprezar sua liança, & jurou que passado dom Francisco à India auia de ir sobre elle com todo seu poder. As quaes cousas sabendo dom Francisco, mandou muitas do despojo de Mombaga a elRey de Melinde, & outras que lhe elRey dom Manuel mandaua como a fiel amigo : com palauras conformes aos meritos da lealdade que tinha conosco, & aos prepositos d'elRey de Mombaga. Passados estes recados & visitações que ouue de parte a parte, partio-se dom Francisco daquella angra vespóra de sancto Augustinho com quatorze velas : & em dezaseis dias chegou à India ao porto de Anchediua com menos duas, de que erão capitães Bermum Diaz & Vasco Gomez de Abreu que chegarão despois, & ali si Bastião de Sousa com estas menos, Lucas de Affonseca que inuenou em Moçambique pelo tempo o não leixar ir auante, & Lopo Sanchez que se perdeu como se a diante verá. O qual Bastião de Sousa trouxe cartas do nouo Rey de Quiloa Mahamed Anconij, & d'elRey de Melinde : em que dauão conta da paz & o estado da terra. E entre algũas cousas que Bastião de Sousa contou ao capitão mór do que acontecera despois de sua vinda, segũdo soube de Pero Ferreira capitão de



de Quiloa : foi que Habraemo desterrado que se intitulaua Rey della, procurando a morte a Mahamed Anconij, mandou hum Mouro que o viesse matar dentro nas suas casas. O qual vindo ao negocio, posto q̃ o commetteo como valente homem, não fez maes que darlhe cõ hũa agonia pelo bucho de hum braço de que ouue saude: em pagamento da qual ousadia foi esquarterado, que fez grande terror entre os Mouros, & foi causa que os outros dahi em diante teuerão maes veneração ao nouo Rey Mahamed Anconij, vendo como vingauamos as offensas que lhe crão feitas.

CAPITVLO. IX.

*De algũas cousas q̃ dõ Francisco de Almeida fez em quanto se trabalhaua na obra da fortaleza de Anchediua & os recados que alitene d'el Rey de Onor per seus embaixadores, & assi de algũs Mouros vizinhos à fortaleza procurando sua amizade.*

**D**O M Francisco de Almeida chegado á ilha de Anchediua, a primeira cousa que fez foi espedir Ioão Homem com cartas aos feitores de Cananor, Cochij, & Coulão: escreuendo lhe de sua chegada & o que ficaua fazendo, que entre tanto fizessem prestes aos mercadores

que trouxessem a especcaria pera a carga das naos, porq̃ elle seria logo là. E assi espedio Rodrigo Rabelo & a Gonçalo de Paua q̃ andassem daquelle lugar de Anchediua te o mōte Delij, & fizessem arribar a elle to dalas naos de Mouros: & as q̃ o não quisessem fazer as meteslẽ no fũdo, principalmente as de Mecha & Calecut Porq̃ a estes dous lugares Anchediua & monte Delij vinhão demandar to dalas naos de Mecha Ormuz, Cambaya pelas causas q̃ em outra parte dissemos. E a principal que moueo a el Rey dom Manuel, mandar a dom Francisco que fizesse nesta ilha Anchediua hũa fortaleza: foi por ser pegada na terra, de volta aos mareátes pera suas agoas & mui abrigada de todos los vêtos pera nella poderẽ inuernar, & estar no meio de toda a costa da India. Na qual ilha parece q̃ algũ principe magnifico ou zeloso do bẽ cūmũ, a fim do proueito dos nauegantes no alto del la mādou fazer hũ grãde tanque de cataria em lugar de agoa nadiuel: do qual per hũ correjo abaixo corre hũa quantidade de agoa q̃ vẽ dar na praia pera q̃ as naos q̃ ali forẽ ter fação sua agoada. De fronte do qual correjo q̃ he na face da ilha cõtra a terra firme fica o abrigo pera as naos, & da banda de fõra em torno della estão quatro ilheos q̃ tambem ajudão abrigar aquelle porto porq̃ quebra a furia do mar nelles: & neste lugar de anchoragem, estaua dõ Vasco da Gãma espalmado seus nati os quando com elle veo ter Gaspar da In-



### *Da primeira Decada*

da India que era ali com dom Francisco aõ fazer da fortaleza. A qual elle fez de pedra & barro por não achar modo pera auer cal: & neste tẽpo tambem se armava hũa galé de madeira q̃ foi laurada deste Reyno & outra tanta se perdeu em o nauio de Lopo Sanches ( como veremos ) pera duas que ouuerão de ser. O trabalho das quaes obras repartio em duas capitãias, o da fortaleza deu a Manuel Paçanha a q̃ hia de cá prouido da capitãia della por elRey, & o da galé a João Serrão q̃ tambem a leuaua de cá: & cõ esta galé tambẽ se fezerão dous bargãtins pera andarem em cõpanhia della, de hum era capitão Simão Martiz & doutro Iacome Diaz. Proseguindo a obra nesta ordem toda agente daquella costa ficou em confusão, principalmente os Mouros porque não somente os afombrou o numero das velas, gente d'armas, & noua do q̃ dom Francisco leixaua feito per onde vinha: mas ainda ver fundar hũa fortaleza doze legoas de Goa, hũa cidade do Sabayo q̃ pretendia querer senhorear toda aquella comarca, romando as terras aos gẽtios como fez as do estado de Goa. E así estes per suas inteligencias, como os vizinhos de Anchediua que erão os de Sintacola & Ancola q̃ estauão defrõte, procurauão per seus meios que o gẽtio da terra acerca dos quaes eramos acceptos, se não fiassem de nós nem dessem ajuda algũa. ante trabalhasssem como aquella fortaleza se não fizesse por lhe ser hũ graue jugo

a nossa vizinhança, & quẽ primeiro mostrou esta amoeftação dos Mouros foi elRey de Onor q̃ era dali oito legoas per esta maneira. Como João Homẽ que dom Francisco dali espedio passou per Cananor & deu o recado que leuaua a Gonçalo Gil Barbosa q̃ lá estaua por feitor, elle Gonçalo Gil em hũ barco da terra per hum homẽ da feitoria lhe escreueo dandolhe razão de si & do estado da terra & de outras cousas que cõuinha ser dom Francisco informado dellas. Per o qual homem quando dom Francisco respondeo a Gonçalo Gil Barbosa, mandou hum recado a elRey de Onor que estaua em caminho: porque alem de ser o maes chegado vizinho daquella fortaleza que elle começaua, sabia ser aquelle porto acolheita do costeiro Timoja capitão d'elRey, o qual Timoja era aquelle que veo ali cõmetter dom Vasco da Gamma. A substancia do qual recado que lhe dom Francisco mandou, era fazerlhe saber ser ali vindo, & o contentamento que tinha de o ter por vizinho daquella fortaleza pera se prestarem como amigos, por elRey seu senhor lho encõmentar muito: & que trazia algũas cousas para praticar cõ elle da sua parte, q̃ lhe pedia ordenasse como se pudessem ver. Ao qual recado elle não respondeo esta vez nem outras que dom Francisco là mandou, de proposito & não de passada como o primeiro, somente em seu nome respondia hum capitão que estaua em Onor, & tudo



& tudo crão desculpas: dizêdo que elRey seu senhor estaua metido dentro no sertão em hum negocio de guerra, que por isso não vinha a reposta dos recados, & cõ estas escusas mãdaua palauras geraes de offer-tas por dilatar tempo & se prouer pera rōpimento se o hi ouuesse. Dõ Francisco recebia estas cousas com brandura, desimulando a verdade q̃ dellas sentia: & mostraua aos seus mēlajeiros gafalhado dandolhe dadinas & boas palauras, porque o tēpo não era pera maes. Mas parece q̃ assi estaua ordenado per elRey de Onor: porque ao segundo dia chegarão per mar dous seus embaixadores, como homens q̃ erão innocentes de tudo o q̃ era passado entre elle dõ Francisco & o capitão. Dizendo q̃ como a noua daquella frota & obra que se ali fazia fora ter a elRey de Onor, posto que andasse occupado em hūs mouimentos de guerra mui afastado da costa do mar pelo desejo que tinha da amizade d'elRey de Portugal & de se prestar com elle capitão pois vinha ser ali vizinho: logo os inuiara ao visitar & offerecer tudo o que ouuesse mister, de mantimentos & qualquer outra cousa que fosse necessaria pera prouimento daquella obra. Dõ Francisco despois q̃ lhe respõdeo a estas offer-tas geraes, quis dar algũa culpa ao capitão de Onor em não lhe responder a preposito: ao q̃ elles responderão que a sua partida elRey seu senhor não era sabedor do primeiro recado quanto maes das ou-

tras cousas que elle dizia. Que isto lhe podião affirmar, elRey auer muito de sentir quando o soubesse: però que aos capitães dos Principes toda cautela era licita por segurança do estado delles, em quanto não sabião a sua vontade, que elles darião conta destas cousas a elRey & em breue tornarião com reposta. Dom Francisco por este ser o primeiro recado d'elRey dissimulou com estes seus embaixadores, dizendo que na reposta que trouxessem aueria o passado por verdadeiro ou falso, & espedio os mui cōtentes das palauras & cousas que leuauão por retorno das que troxerão. Partidos estes dahi a dous dias vierão certos Mouros que estauão no porto de Onor cõ este requerimēto: q̃ por quāto elles erão vassallos d'elRey de Ormuz, do qual sabião o grande desejo q̃ tinha da amizade d'elRey de Portugal, & cujas erão hūas cinco naos que estauão furtas no porto de Onor: pedião a sua senhoria ouuesse por bem de lhe dar hū seguro pera poderem nauegar. Que quanto ao negocio que entre elle & o capitão de Onor era passado per recados elles o soberão, & por verem que o capitão d'elRey se remittia à vontade delle cujo recado tardaua muito, elles determinarão de se sair daq̃lle porto de Onor & que o não quisessem fazer sem disso vir dar conta a elle senhor capitão mōr: que se lhe approuesse elles se meterem entre elle & elRey de Onor pera o trazerem ao seruiço d'elRey de Portugal, que o farião



### *Da primeira Decada*

o farião de mui boa vontade por-  
que nisto lhe parecia que seruiião  
a elRey de Ormuz seu senhor, pela  
boa vontade que sabião ter às cou-  
sas d'elRey de Portugal. E que ain-  
da se atreuião fazer com elle Rey  
de Ormuz que desse em signal de  
amizade quada anno hũa rica joya:  
& que em retorno desta amizade  
lhe leixasse elle capitão mór naue-  
gar dez ou doze naos naquella costa  
da India q̃ ordinariamēte mandaua  
quada anno pera prouimēto de cou-  
sas pera sua casa, & q̃ a resposta d'el-  
Rey podião elles trazer per todo De-  
zembro. Dom Francisco però que  
entendeo que a vinda destes Mou-  
ros foi na segurança das palauras q̃  
elle auia tres dias que passara com  
os embrixadores d'elRey de Onor,  
& q̃ tudo era por segurar suas naos:  
toda via os despachou com graça  
& galalhado, mostrando ter con-  
tentamēto da vinda de taes pessoas,  
& concedeo-lhe o seguro de suas  
naos por serem Parlecos do reyno  
de Ormuz. Que quanto ao que pro-  
mettião d'elRey de Onor, elle espe-  
dira auia tres dias seus embaixado-  
res per os quaes esperaua auer seu  
recado: que nisto receberia prazer  
delles, saber elRey de Ormuz seu  
senhor como elle tractaua suas cou-  
sas, & do maes que promettião cū-  
prissem com sua palaura & que na  
obra elRey o acharia mui certo. E  
porque esta practica foi em terra on-  
de se fazia a obra da fortaleza & en-  
tendeo nelles que desejauião ir com  
elle à nao, quando se recolheo á tar-

de, os leuou consigo, & como elles  
não erão costumados ver aquella  
grandeza da nao são Hieronymo,  
& tanta artilheria, armas, munições,  
& feruer dos nossos asy na obra da  
terra como do mar, ficarão pasma-  
dos: & muito maes quando lhe cō-  
tarão dous Mouros Guzarates cap-  
tiuos que forão tomados em Mom-  
baça o que virão fazer aos nossos  
naquella cidade, & ouuirão do que  
leixauão feito em Quijoa. Partidos  
estes Mouros asombrados do que  
virão & ouuirão, ao seguinte dia vie-  
rão outros de hũa fortaleza chama-  
da Cintacora que seria dali meia  
legoa: & por entrada trouxerão hũ  
galego remeiro do bargantim ca-  
pitão Iacome Diaz que per manda-  
do do capitão mór auia dous dias  
que fora aquelle rio tras dous zam-  
bucos. O qual Galego saindo com  
outros em terra quando veo ao re-  
colher, se leixou ficar como ho-  
mem que queria saber o que lá pas-  
sava: mas logo foi tomado & tra-  
zido ao capitão da fortaleza, que  
ordenou de o inuiar com hum pre-  
sente de refresco a dom Francisco  
com titulo de visitaçāo. Desculpā-  
dose de o não ter feito, & que a cau-  
sa fora ser elle ausente, & que em  
chegando a primeira cousa que sou-  
be foi daquella boa vizinhança que  
tinha com sua senhoria, do que ou-  
ue muito prazer: & em signal delle  
& de bom vizinho lhe mandaua  
aquelle refresco. Dom Francisco  
espedidos os mensageiros que lhe  
trouxerão este recado, com outro tal  
retorno



retorno de cousas que lhe mandou dar, posto que quissera castigar este galego por se leixar ficar em terra entre géticos & Mouros: não o quis fazer por elle ser causa de o espertar em alguma cousa de que estaua descuidado, auêdo esta ficada ser maes premissão diuina que malicia sua. Porque per elle soube que dêtro do rio onde se acolherão os carauelões tras q̃ Iacome Diaz foi, estaua hũa fortaleza mui defensauel assi per natureza como artificialmente, em que aueria maes de oito centos homêes: & grande parte delles Mouros brancos, a qual cousa logo deu suspeita a dom Francisco como que o seu spirito lhe pronosticaua o trabalho que lhe esta fortaleza auia de dar, & muito maes a temeo despois que soube ser ella do Sabayo senhor da cidade Goa q̃ seria dali doze legoas. A qual como era extremo do Reyno de Onor que se apartaua do senhorio de Goa per hũ rio chamado Aliga ao longo do qual ella estaua situada por esta rezão de ser frontaria: sempre estaua bem provida de gente de guarnição pola guerra que muito tempo auia que tinham com elRey de Onor de que ao diante diremos a causa. Porem despois que entramos na India & as nossas naos forão demãdar aquella ilha Anche-diua por causa de fazerem ali suas aguadas, teue o Sabayo maes tento nella & a mãdou fortificar, & muito maes como soube a que fazia dõ Francisco pola vizinhança que tinha com ella: & esta foi a causa de

estar nella tanta gente de guarnição principalmente algũs Mouros brancos, que elle não empregaua se não em parte de que se muito temia. Dom Francisco posto que não soube estas cousas do galego somente polo que elle disse do que vira, mandou seu filho dom Lourenço & com elle Bastião de Sousa João da Noua & Antão Vaz: todos em bateis cõ a gente que poderão leuar & providos do necessario pera qual quer cousa que sobreuiesse. O qual dõ Lourenço não se auia de mostrar que hia ali por não dar alguma presumção aos Mouros quãdo vissem pessoa tão notauel: somente hião todos em modo de visitação da parte do capitão mór ao capitão da fortaleza & assi se fez. Porque não ouue maes que notarem elles o q̃ lhe era mandado & o capitão della vir estar â fala com elles & asentarem paz como bons vizinhos & trazerem de là algum refresco: & dahi a poucos dias pera maior confirmação desta paz o capitão da fortaleza mandou seus mensageiros a dõ Francisco cõ dous zambucos carregados de mantimentos. Però todas estas cousas erão feitas maes por temor que a outro fim: como dahi a pouco tẽpo se vio segundo a diante veremos. A este tempo chegou hũ sobrinho do feitor Gonçalo Gil com cartas suas ao capitão mór, & entre muitas cousas que lhe mandaua dizer, era do bom auiamento q̃ tinha pera a carga das naos & o grande temor que a fama daquella armada tinha posto em toda



## Da primeira Decada

em toda a terra : principalmente quando ouvirão o feito de Quiloa & Mombaça que tinham grande nome na India por razão do tracto do ouro. Com as quas novas estando elRey de Calecut perto da cidade em hūs paços seus se recolheo pera o pê da serra & que lâ adoeçera de graue doença : & muitos dos principaes tambem o seguirão levando consigo molheres & fazenda simulando que era por causa da doença d'elRey & que na cidade de Calecut auia grande pressa pera se acabar hũa forte estacada de grossa madeira ao longo do mar com entulho de terra, coufa mui defensiva. E tambem tinham por noua auer poucos dias q̃ viera hũa nao de Mecha q̃ trouxera algũs fundideres de artilheria & muitas armas : os quaes trabalhauão de acabar duas peças grossas pera afestar na frontaria da cidade com outras que ja estauão postas. E maes foubirão per hum frade que de Narsinga viera ter ali a Cananor, como elRey de Narsinga que era quasi hum emperador do gentio da India em estado & riqueza, ordenaua embaixadores pera lhe inuiar : & que lhe parecia ser esta embaixada a fim de segurar algũs portos que tinha naquella costa, de que os principaes delles erão Baticala & Onor. Sobre estas & outras novas que dom Francisco quada dia tinha do estado da terra & mouimentos dos principes della, sobreveo que com hum tempo que auia dous dias que andaua no mar, hum

zambuco grande cuidando que ainda aquelle abrigo da ilha estaua despejado, vinha o deniandar : & quando se achou entre tão grande frota, com temor vendo que os nossos se despunhão pera ir a elle, foi correndo ao longo da costa contra Onor, & vendo que não podia escapar aos nossos que o seguião, deu consigo em terra. Dom Lourenço & Lourenço de Brito & outros capitães que hião tras elle em seus bateis : quando lhe chegarão foi a tempo que não acharão nelle maes que doze cauallos, porque os Mouros erão acolhidos pela terra dentro, os quaes vinhão de Ormuz segundo despois foubirão. E porque o tempo era tal que com muito trabalho tornarião á fortaleza, quanto maes trazer consigo o zambuco: disse dom Lourenço aos Mouros da terra ( que logo acodião á praia como a vizinhos da fortaleza ) que lhe entregaua aquelles cauallos pera darem conta delles quando lhos pedissem, o que os Mouros acceptarão de boa vontade, & comprirão mui mal, donde procedeo o que se verá neste seguinte capitulo.

### CAPITVLO. X.

*J Como partido dom Frãcisco de Anchediua deu em Onor onde queimou as naos do porto: E do que passou com Timoja.*

DOM



**D**OM Francisco de Almeida como teue a galê & bargantim lançados ao mar, & vio que a fortaleza ficaua ja em estado pera se poder defender, tomou a omenagem della a Manuel Paçanha que vinha prouido por el-Rey da capitania, & Duarte Pereira de alcaide mór, & así o feitor & escriuães cõ todolos outros officiaes pera seruiço della, que com os homens de armas serião ate oitenta pessoas: a fõra a gente do mar que ficauão nos bargantins, de que erão capitães Simão Martinz & Iacome Diaz. E entre algũas pessoas nobres q̃ ficarão naquella fortaleza, forão estes filhos de Manuel Paçanha, João Paçanha, Iorge Paçanha, Francisco Paçanha, Ambrosio Paçanha, & Aluaro Paçanha q̃ era bastardo: o qual em feitos & qualidades de sua pessoa não auia inueja a seus irmãos ainda que teuesse este labeo, & no discurso desta historia se verá como todos merecerão serem juntamente aqui nomeados. Ficando esta fortaleza prouida de todo o necessario, partiofe dõ Francisco com sua frota a dezafeis dias de Oçtubro pera o porto de Onor: onde achou Gonçalo de Paiua que elle inuiara diante. O qual tinha tomado cinco zambucos, & porque dous delles trazião seguro de dom Francisco, por serem daquelles que leuauão a vender mantimento á fortaleza de Anchediua: forão soltos, & dos outros ouuerão trinta Mouros & hũa somma de ar-

roz pera mantimento da gente. Surta toda a frota na barra do rio, dentro do qual pouco maes de hũa legoa estaua a cidade Onor, mandou dom Francisco a Fernão Soares cõ algũs bateis saber se estaua elRey nella ou os seus embaixadores: por quanto elle vinha cumprir o que ficara com elles, que quando passasse pera baixo veria áquelle porto pois elRey lhe mandara dizer que elle seria ali pera se verem ambos & assentarem paz & amizade. E quando elle per si o não podesse fazer por estar em outra parte, que mandaria o capitão da cidade & os meſmos embaixadores que em seu nome o fizessem: & que se não tinhão recado algum d'elRey sobre este negocio, que fossem algũas pessoas principaes a elle capitão mór pera praticar cõ elles cousas que fazião a bẽ da cidade, & os que lâ fossem leuassẽ os doze caualllos que seus capitães derão em guarda aos moradores da terra. Tornado Fernão Soares com este recado que leuou, trouxe por resposta que elRey estaua dali longe como elle sabia, & elles não tinhão recado algum seu nem os embaixadores não erão vindos & o capitão da cidade era chamado por elRey, o qual não poderia muito tardar: que com mantimentos & refresco da terra que de mui boa vontade o seruiirão por saberem quanto prazer elRey seu senhor teria de o elles así fazerem, & acerca dos caualllos elles não podião dar razão delles pois lhe não forão entregues



### *Dã primeira Decada*

tregues, & que segundo parecia a entrega se fizera a gente vadia que acodio à costa onde o zambuco se perdeo, que elles mandarião fazer diligencia sobre isso. Dom Francisco como ja estaua enfadado del Rey & de seus artificios, & segundo tinha por informação elle ouuera os cauallos, assentou com os capitães que com as carauelas & bateis sobissem acima dar húa vista a cidade: & quando não respondessem maes a preposito do que te li tinhamo feito, sair nella & lhe dar castigo de ferro. Posta esta ida em effecto em rompendo a lúia posse Dom Francisco em caminho, indo diante em companhia de dom Lourenço Fernão Soares, João da Noua, & Gonzalo de Baiua por já saberem o rio. Os Mouros como tinhamo vigia sobre elles, tanto que os sintirão embarcar despejarão a pouoação: & sobirão se a hum monte que estaua sobre ella onde seguramente se podião defender. E pera terem maes espaço de o fazer á sua vontade, mãdarão hum Mouro dos honrados do lugar obra de hum tiro de bombardarda delle que entretiuessse o capitão mór: pedindolhe que os não quisesse destruir porque elles se querião fazer vassallos d'el Rey de Portugal com o tributo que a terra podesse sofrer, & que a elles lhe parecia que o seu Rey seria disso contente, cujo recado esperauão ao outro dia por lhe ja terem escripto sobre isso, & quãto aos cauallos posto que não erão sabedores de quem os

ouuera elles os querião pagar. Dom Francisco posto que entendeo que o vinhão entreter, como a sua tenção não era maes q̃ a traher aquella gente á obediencia de el Rey. respondeu que pera segurança do que promettião lhe trouxessem logo arrens q̃ entretiuesssem a indignação da quella sua gente de armas, se não que a soltaria logo pera irem tomar emmienda dos enganos em que andauão. O Mouro lançandosse a seus pees disse que elle tornaua logo cõ reposta a qual foi que el Rey seu senhor estaua dahi a quatro legoas & Timoja capitão dos armados & o capitão do lugar erão idos arecebel lo, que pedião a sua senhoria pois entre elles não auia pessoa que podesse assentar cousa firme, se entretiuessse te vinda de quada hum daquelles capitães, ou d'el Rey q̃ não podião tardar: & entre tanto tiuesse os rayos de sua potencia & os não quisesse estender sobre a vida de tantos inocentes como o sol que então nascia os estendia sobre os montes da terra. Dom Francisco lhe respondeu que era contente de entreter a furia daquelles caualleiros que ali auia armados, os quaes sempre forão piadosos a quem se humilhaua às armas de seu Rey: poré que não daua maes espaço que em quanto o sol que elle dizia desse com os seus raios na altura do monte que estaua sobre o lugar, amostrandolhe aq̃lle onde se elles acolhião, isto maes por acerto que por saber o que elles fazião. A qual palavra deu suspeita  
ao



ao Mourō q̃ erão entretidos & que mostrarlhe o monte com o dedo era remoque disso: & como homē que recebia naquella resposta hũa grão merce, debruçouse aos pés de dom Francisco, & espedido delle tornou-se ao lugar a grão pressa mostrãdo o contentamento que leuaua do q̃ lhe dissera. Mas como todas estas dilacões de ir & vir erão a fim de se acolherem ao monte, & elle estava ja bem cuberto do sol que era o termo de sua tornada, começaram os Mouros de se mostrar armados ao longo da praia como quem a queria defender. Vendo dom Francisco este defengano delles, repartio aquella frota de bateis em duas capitania mandando a dom Lourenço com sete delles em q̃ irião cento & cinquenta homens, que fosse acima do lugar onde apparecião naos & zambucos & lhe pusesse o fogo sem sair em terra, senão vindolhe a resistir o feito: & elle dom Francisco tomou os maes que ficauão & foi em resguardo de dom Lourenço, porque sua tenção era queimar aquellas naos & não o lugar por saber que era da obediencia d'el Rey de Narsinga cujos embaixadores vinhão a elle segundo lhe tinha ditto o sobrinho de Gonçalo Gil. Chegando dom Lourenço ao lugar das naos era ja tanta a gente derredor dellas per toda a praia com apupadas & aluoroço de pelejar, que maes mostrauão ousadia de offender os nossos que temor de serem offendidos. E com este aluoroço & alaridos que

traz a furia da guerra, de quando em quando lançauão hũa nuem de frechas perdidas encima dos bateis que fazia asiaz de damno aos nossos: & veio a tanto que foi o capitão mór frechado em hum pé, a qual frechada lhe deu maes indignação q̃ dor. Porque com ella seguio auante dando Satiago onde vio maior somma da gente que era junto de tres naos que elles querião defender, a que dō Lourenço per hũa parte & Lourenço de Brito per outra punhão fogo: & quando chegarão a duas que estavam maes auante ao pé do monte onde os Mouros recolherão suas molheres & filhos, foi a setada & pedrada tanta, que daquella primeira chegada que os nossos fizerão grão parte delles ficarão feridos & cahio morto hum remeiro. Mas com todo este damno que os nossos recebiam as naos começaram arder & parte da pouoação, o qual fogo neste tempo foi amparo aos Mouros & aos nossos causa de receberem muito damno: porque o fumo & a bareda q̃ estava entre hūs & outros, por causa do terreno que ventaua vinha da parte donde os Mouros frechauão a sua vontade, & principalmente pedradas que desatinauão os nossos, os quaes começaram de se retraher pera a praia. Dom Lourenço como se tirou da frontaria desta fumaça, tomando caminho ao longo do rio foi encaualgar a terra maes acima por lhe ficar o vëto nas costas, & como rodeou o fogo que o cãpo lhe ficou descoberto tornou sobre

Y os



### *Da primeira Decada*

os Mouros : os quaes tinham ja hum corpo de gente configo de maes de mil & quinhentos homens, & como quem se offerecia â morte por saluar molheres filhos & fazenda q a olho vião estar em gritos no monte, esperarão animosamente a dom Lourenço & capitães que vinhão com elle. No qual encontro se trouou entre todos húa mui crua peleja, os nossos por lhe entrar na cidade & elles por adefender, & assi carregou o grãdenumero delles qvierã algũs dos nossos buscar abrigo dos bateis, por razão da artilheria que varejava & fazia melhor terreiro. Ao qual tempo chegou dom Francisco que com sua gente tanto fauoreceo estouta, que tornarão inuestir com os Mouros : de maneira que começarão de se acolher ao monte não podendo soffrer a furia dos nossos ja asanhados do damno que recebiam & derribauão nelles. Dom Francisco porque sua tenção (como dissemos) era não destruir aquelle lugar de Onor por ser de hum vassallo d'elRey de Narsinga, fomenta queimar as naos da carga & os nauios de remos que ali tinha Timoja capitão dos collairos: vendo que o fogo lhe tinha ja dado vingança destas duas cousas, & que a gente se começaua de meter em furor com o vencimento pera ir maes auante, mandou dar às trombetas que se recolhessem. E porq̃ ao recolher dos bateis soube q pelo rio acima obra de mea legoã estauão ainda tres naos de carga, começou de encami-

nhar a ellas, & indo ja fóra da pouação se appresentou diante delle hum Mouro que em sua presença parecia homem honrado. O qual a grandes brados com aquelle spirito de paixão com que vinha ao longo do rio, metose na agoa ate a cinta: pedindo ao capitão mór que ouuesse misericordia delle, por quanto era natural de Cananor & estaua ali cõ aquellas naos que erão suas & de outros homens principaes vassallos de Cananor. Dom Francisco quando o vio assi afadigado, adiantouse com o seu batel & o mādou recolher dentro: dizendo q não temesse q se assi era como dizia suas naos seriam seguras por ser vassallo d'elRey de Cananor, a quem elle desejava de comprazer pelo amor com que tractaua as cousas do seruico d'elRey de Portugal seu senhor : & que outro tanto fizera a elRey de Onor se quizeria acceptar sua amizade & não vfar de tanta cautela & engano, & finalmente sabendo certo q o Mouro era de Cananor despois que se recolheo às naos o espedio em paz. Acabado este feito ja contra a tarde daquelle dia, jazendo dom Francisco sobre hua camilha por causa da frechada que ouue no pé chegou hum mensajeiro do capitão Timoja: que lhe mandaua pedir licença pera seguramente vir ante elle, & foi lhe concedida. O qual Timoja como era homem nobre de bom saber, nesta primeira vista entendeu o capitão mór que lhe podia dar maes credito que aos Mouros porque



porque a si na segurança de vir ante elle como nas palauras de sua chegada & presença de sua pessoa, parecia homem digno de honra, & que conuinha ao seruiço d'elRey ser recolhido em sua amizade, & por isso o recebo com galalhado. E entrando na pratica começou Timoja de pedir perdão de sua vinda ser tão tarde, & que a causa fora occupaões em que o trazia elRey de Onor, mas que elle tinha pago esta negligencia em perder a maior parte de seus nauios: os quaes arderão em companhia das naos a que sua senhoria mandou poer fogo. Porẽ de qualquer maneira que fosse, elle se vinha apresentar por vassallo d'elRey de Portugal, & que este desejo não era nelle nouo mas do primeiro dia q̃ vira Portugueses naquella terra: que lhe pedia por merce ouuesse por bê de o acceptar nesta cõta porque elle a que fazia de sua vida era empregala em seu seruiço. Que quanto as cousas d'elRey de Onor, elle lhe mandaua dizer que seu desejo era ser vassallo d'elRey de Portugal por ter amparo em hum tão grande Principe como elle era: & o reconhecimento desta obediência seria com cousa que a terra podesse sofrer, & q̃ melhor era acceptar elle capitão mór vassallos leaes ao seruiço d'elRey de Portugal com pouco em cargo, que reueis tributarios, & tambem lhe pedia ouuesse por escusado elle Rey per si vir a elle capitão mór por lho impedir húa certa enfermidade que lhe tolhia

caminhar. Que acerca dos cauallos que lhe dizeão que requeria aos moradores de Onor, elle tinha sabido nenhum dos que ali viuião ter parte na entrada delles: & com tudo elle mandaria fazer exame disso; & per qualquer maneira que fosse os mandaria pagar, & elle Timoja offercia ali sua pessoa em penhor de se cumprir esta palaura. E tambẽ lhe pedia que tomasse por satisfação de algũa culpa que os moradores de Onor podião ter em tomar armas contra sua bandeira, o damno que por isso receberão: & que não era cousa nelles muito estranha, mas grande lealdade quererem defender a propriedade de seu Rey, sendo elle ausente & não sabendo sua determinação. Dõ Frâcisco a estas palauras respõdeo graciosamente, attribuindo muita parte aos meritos da pessoa delle Timoja: q̃ quanto ao negocio da paz & pareas d'elRey de Onor, elle se não podia deter ao presente por lhe conuir ir a Cochij despachar as naos da carga, mas que seu filho dom Lourenço auia de tornar logo de armada per aquella costa, ao qual elle daria cõmissão pera todas estas cousas. Timoja posto que das palauras de dom Francisco ficou cõtente, não se quis espedir delle sem primeiro levar prouisão sua, em que auia por bem que assentando seu filho paz com elRey de Onor, elle & os Mouros de Onor podessem naguegar seguramente pelos mares da India: & com esta prouisão se espedio de dom Francisco. Do qual



### *Dã primeira Decada*

Timoja posto que ao diante aue-  
mos de fazer maior relação pelo ser-  
uiço que fez a este Reyno na toma-  
da de Goa: aqui por lhe tirarmos a  
infamia de cossairo daquella costa  
diremos samente a causa de suas ar-  
madas. Este porto & o de Batalã  
que está adiante sete legoas, com  
outros desta costa erão d'elRey de  
Bisnaga, & este Rey de Onor seu tri-  
butario: os quaes portos auia me-  
nos de quarenta annos que forão os  
maes celebres de toda aquella costa,  
não samente por a terra em si ser  
fertil & abastada de mantimentos  
onde auia grande carregação pera  
rodalas partes, mas ainda era entra-  
da & saída de todas mercadorias  
pera o Reyno de Bisnaga de que el-  
Rey tinha grande rendimêto. Prin-  
cipalmente dos cauallos da Arabia,  
& Persia que aqui concorrião, co-  
mo a porto de maes proveito pela  
grande valia que tinham em Bisna-  
ga: por estes cauallos serem a prin-  
cipal força com que se elle defen-  
dia dos Mouros do Reyno Decan,  
com que continuadamente tinha  
guerra, & o cercauão pela parte do  
norte, & lhe tinhão tomado muitas  
terras. E por causa desta fertilidade  
da terra & do tracto destes portos  
auia aqui grande numero de Mou-  
ros dos naturaes da terra a que elles  
chamão Nayteas: os quaes custu-  
mauão comprar estes cauallos &  
vendianos aos Mouros Decanijs, de  
que elRey de Bisnaga recebia gran-  
de damno, por lhe fazerem com  
elles a guerra, & maes da mão dos

compradores os que elle auia mi-  
ster, erão por dobrado preço. Final-  
mente como a gente prejudicial a  
seu estado, mandou ao Rey de Onor  
seu vassallo que matasse nestes Mou-  
ros os maes que pudesse, porque os  
outros com temor lhe despejassem  
a terra. E no anno de Mahamed de  
noucentos & dezafete, que he da  
era de Christo nosso Redemptor  
mil quatrocentos setenta & noue,  
ouue hũa matança destes Mouros  
per todas as terras de Onor & Bati-  
calã, quasi em modo de conjuração  
em que morrerão maes de dez mil:  
& os outros que ficarão feitos em  
hum corpo dandolhe os da terra  
azo pera sua ida, forão pouoar a  
ilha Tiquarij que he onde está fun-  
dada a cidade Goa, como adiante  
veremos. Do qual insulto que se fez  
contra estes Mouros, começaram  
elles em odio do gentio de Onor  
pouoar Goa & aduocar ali as mer-  
cadorias, principalmente os caual-  
los pera os passar ao Reyno daqué:  
a qual obra fizeram em breue por  
estas cousas andarem nauegadas per  
mãos de Mouros, que querião fa-  
uorecer suas partes contra o gentio,  
com que os portos de Onor & Ba-  
ticalã começaram de sentir este dam-  
no. E pera obrigarem a que as naos  
dos cauallos & assi das outras mer-  
cadorias que sempre hião deman-  
dar estes dous portos, fossem a elles  
& não ao de Goa: ordenou elRey  
de Onor quatro capitães gentios,  
que com hũa armada de nauios de  
remo fizessem arribar todas naos  
ao



ao seu porto, & áquelles que se defendião roubauão & fazião todo o damno que podião. Da qual armada este Timoja de que fallamos era capitão mór, auido por homem de sua pessoa & que fazia todo o mal que podia aos Mouros per aquella costa, & esta foi a causa da armada que elle trazia, & ante que elle viesse a este officio ja o Rey de Onor teuera outros capitães: pola qual razão sempre entre elRey de Onor & os senhores de Goa ouue guerra, & daqui vinha estar a fortaleza de Cintacora prouida como frontaria de imigos. Os quaes Mouros tanto preualecerão sobre elRey de Onor, principalmente despois que o Saba-yo foi senhor de Goa, que tendo elRey de Onor a pouoação da cidade na boca da barra, a mudou pera dentro do rio, aueria trinta annos: a qual com o fogo que os nossos lhe puzerão na entrada de dom Francisco auião de ter trabalho em reformar o queimado, porem maior o teuerão se não entrarmos na India, porque com tomarmos Goa, ficou elRey de Onor seguro em seu

estado. Espedido este Timoja mui satisfeito da honra que lhe dom Francisco fez, posto que delle naquelle tempo não teuesse sabido estas coufas: ao seguinte dia que erão vinte quatro de Outubro partiose elle cõ toda sua frota via de Cananor onde chegou. E porque com a sua entrada nesta cidade elle tomou o titulo de VisoRey, de que elRey dom Manuel mandaua q se intitulasse segundo forma da prouisão que leuaua, & em quanto esteue na India descubrio & conquistou muitos lugares da costa della: entraremos no seguinte liuro que he o nono desta primeira Decada, fazendo hũa vniuersal discripção das terras & portos maritimos à maneira de roteiro de nauegar de todo aquelle Oriente. Pera que quando escreuermos os lugares que conquistarão & o caminho que as nossas naos fizerão & os portos que tomarão, seja melhor entendida a relação das taes coufas, posto que em quada hũa dellas principalmente o faremos quando for necessario.





*Dãprimeira Decada*

# LIVRO NONO DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS  
que os Portuguezes fizeram no descobrimento & conquista dos mares &  
terras do Oriente, em que se contem o que fez dom Francisco de  
Almeida despois que entrou na India te fim do anno de qui-  
nhentos & cinco, que deste Reyno partio, no qual  
tempo ja servia com titulo de  
VisoRey.

*Capitulo. I. Em que se descreue toda a costa maritima do Ori-  
ente com as distancias que ha entre as maes notaveis cidades &  
pouoações per modo de roteiro, segundo os nauegantes.*

**E**ra declaração da terra  
Malabar que foi a primei-  
ra da India que dō Vasco  
da Gamma trilhou, na  
entrada que fez em Calecut cidade  
metropoli della, fizemos em som-  
ma relação da prouincia a que os  
antiguos propriamente chamarão  
India dentro do Gange, & os na-  
turaes moradores Indostão: & des-  
pois por causa do que dom Fran-  
cisco fez em Quiloa & Mombaça  
(segundo neste liuro precedente fi-  
ca) tractamos hum pouco daquella  
terra Zanguebar onde ellas estão si-  
tuadas, que he parte da terra de A-  
frica a q̃ os Geographos chamarão  
Ethiopia sobre Egipto. Ao presente  
porque com a entrada d'elle dom  
Frâncisco d'Almeida na India os ma-  
res Orientaes desta terra Asia, come-  
çarão a ser laurados cō nossas naos  
& sentir sobre si o graue pezo de  
sua potencia, & os moradores da

terra firme & do grão numero das  
ilhasfilhas daquelle Oceano sêdo çá-  
farosdo nomeChristão sobmeterão  
seu intêdimêto em obsequio de Chri-  
sto per doctrina nossa, & todos os q̃  
sentirão & ouvirão nossas armas a-  
baixarão seu pescoço ao jugo dellas  
per amor & temor: conuem pera  
se entender o discurso destas obras  
fazermos maes particular relação q̃  
a passada, declarando as cidades &  
principaes pouoações & portos da  
costa maritima desta parte Oriental,  
isto per modo de itinerario mariti-  
mo, ou por fallarmos cōforme aos  
nauegantes sera segundo elles vñão  
na maneira de suas derrotas. Porq̃  
per modo de graduacão como vñá-  
mos em as tauoas da nossa Geogra-  
phia, lá se verá maes a olho verifica-  
da esta discripção: pois (como disse-  
mos) aqui não serue maes que pera  
dar razão da historia & não pera  
situação de lugares. Verdade he que  
dos



dos lugares maes notauces vac de hús a outros a sua distancia pela altura que os nossos pilotos tomarão: mas os lugares do meio, he pela estimatiua desengraduras segundo a ordem da naugação delles pois a materia he della. E começando em vniuersal, a terra de Asia he a maior parte das tres em q̃ os Geographos diuidirão todo o vniuerso, & apartasse da Europa per o rio Tanais a q̃ agora os naturaes della chamão Dom, & per o mar negro onde se elle vem meter continuado ao de Grecia pelo estreito de Constantinopla: & da Africa apartase per outro rio opposito a elle, (o qual pela grão copia de suas agoas sempre reteue o antiquo nome de Nilo que tem) & per húa linha que se pode com o intendimento lançar deste Nilo pela cidade Cairo metropoli de todo Egipto ao porto de Suez q̃ està no vltimo seo do mar roxo, onde antiguamente foi a cidade dos Heroas: na qual linha auerá distancia de tres jornadas de camelo que podem ser ao maes vinte quatro legoas. Esta parte de Asia como he a maior em terra q̃ as outras assi contẽ muitas & varias nações de gente, hús q̃ segué a lei de Christo, outros a se-cta de Mahamed, & os maes adorão o demonio na figura de seus idolos, & outros que são do pouo Iudaico: porque não ha hi parte da terra onde esta cega gente se não ache, vaga sem natureza ou assento fazendo penitencia sem se arrepender de sua contumacia. E ainda estas quatro

nações em crença, naquellas partes são tão varias quada húa per si, que fallando propriamente poucos são puros na obseruancia do nome que quada hum professa: com as quaes nações os nossos despois que entrarão na India começarão cõmunicar & cõtender per doctrina, cõmercio & armas. E começando a diuidir todo o maritimo desta Asia q̃ ao presente faz ao proposito pera relação de nossas naugações & cõquista, podemos fazer esta diuisão em noue partes em q̃ a natureza a repartio, cõ signaes notaucis sem lançarmos linhas imaginarias: os quaes signaes são mares, cabos & rios, & onde acaba a primeira parte, cõmeça a segunda, & assi successiuamete. A primeira tem seu principio na boca do estreito do mar a que propriamente chamamos Roxo, & acaba na boca do outro Parsio: a segunda acaba na foz do rio Indo: a terceira na cidade Cambaya situada na maes interior parte da enseada do mar chamado do seu nome: a quarta cõmeça no grande cabo Comorij: a quinta no illustre rio Gange: sexta no cabo de Cingapura alé da nossa cidade Malaca: a septima no grande rio chamado Menão interpretado mãe das agoas: o qual corre per meio do Reyno de Sião. A oçtaua fenece em hum notauel cabo q̃ he o maes oriental de toda a tarra firme, que ao presente sabemos, a qual he quasi no meio de todo o maritimo da grande região da China, a que os nossos chamão cabo de Liampo por razão



### *Dã primeira Decada*

de hũa illustre cidade: que està na volta delle chamada pelos naturaes Nimpo, da qual os nossos corromperão Liampô:& toda a maes costa deste grande Reyno o qual corre quasi ao Noroeste, fique pera este lugar descriptura cõ nome de nona parte, ainda per nos não nauegada. Posto q̃ passemos ao Oriente della ás ilhas dos Lequios & dos Iapões, & a grande provincia Meacó q̃ ainda por sua grandeza não sabemos se he ilha se terra firme continua a outra costa da China: as quaes partes ja passaõ por antipodas do meridia no de Lisboa. Da qual costa não sabida dos nauegantes damos demonstração, & de todo o interior desta grande provincia da China em as traças da nossa Geographia: tiradas de hum liuro de cosmographia dos Chijs impresso per elles, com toda a situação da terra em modo de itinerario que nos foi de la trazido & interpretado per hum Chij q̃ pera isso ouuemos. E tornádo á primeira parte Occidental desta repartição, leixando o interior dos dous estreitos do mar Roxo & Parseo pera seu tempo: da garganta deste Roxo que està em altura de doze graos & dous terços até a cidade Adem cabeça daquelle Reyno, auerá quarenta legoas, & della ao cabo de Fartaque que està em quatorze graos & meio, serão cẽ legoas. Entre os quaes extremos ficão estas pouoações Abiã, Ar, Canac an, Brum, Argel, Xael cidade cabeça do Reyno: Herit, a

cidade Caxem que està sete legoas ante de chegar ao cabo Fartaque, & na volta delle outro tanto espaço està a cidade de Fartaque cabeça do Reyno assi chamado de que o cabo tomou o nome & a gente Fartaquijs. E daqui te Curia Muria, duas pouoações onde se perdeo Vicente Sodré auerá setenta legoas: & fica neste meio a cidade Dofar, fol donde ha o melhor & maes encenso de toda esta Arabia, & adiante vinte duas legoas Norbate. De Curia Muria te o cabo Rozfalgate q̃ està em vinte dous graos & meio, & será de costa cẽto & vinte legoas: toda heterra estrele & deserta. Neste cabo começa o Reyno de Ormuz, & delle te o outro cabo Monçandan auerá oitenta & sete legoas de costa: em que jazem estes lugares do mesmo Reyno, Calayate, Curiente, Mascate, Soar, Calaja, Orfacam, Dobà, & Limma, que fica oito legoas ante de chegar ao cabo Moçandan: que Phtolomeu chama Afaboro situado per elle em vinte tres graos & meio, & per nós em vinte leis, no qual acaba a primeira nossa diuisão. E a toda a terra que se comprehende entre estes dous termos, os Arabios lhe chamão Hyaman, & nos Arabia Felix: a maes fertil & pouuada parte de toda Arabia. Atraueſſando deste cabo Moçandan ao decima a elle opposto chamado Iasque com que a boca do estreito fica feita, entramos na  
segunda



segunda diuisão, que he mui pequena & pouco pouoadada: porque deste cabo Iasque ate o illustre rio Indo são duzentas legoas, nas quaes estão estas pouoações Guadel, Calará, Calamente, & Diul situado na primeira foz do Indo da parte do Ponente. A qual costa he pouco pouoadada por o maes della ser apparcelada & de perigosa naugação, & a terra per dentro, quasi deserto chamada dos Geographos Carmania: & os Parsecos contão esta parte na região a que elles chamão Herac Ajan, na qual se contem os Reynos de Macran, & Guadel que cae sobre o cabo assi chamado. Auerá cento & cincoenta legoas na terceira parte da nossa repartição (não entrando per dentro da enseada de Iaquete por ser mui penetrante na terra) contando per esta maneira: da foz de Diul até a ponta de Iaquete trinta & oito legoas, & deste Iaquete que he dos principaes templos daquella gentilidade com hũa nobre pouoação te a nossa cidade Dio do Reyno Guzarate cinquenta legoas, na qual distancia estão estes lugares, Cutiana, Mangalor, Cheruar, Patan, Corinar. E do Dio situado em vinte graos & meio te a cidade Cambaya que está em vinte dous graos, auerá cinquenta & tres legoas em que se contem estes lugares: Mudrefaba, Moha, Talaja, Gundim, Goga cidade que está ante de Cambaya doze legoas den-

tro dos quaes extremos desta cidade Cambaya & Iaquete, se comprehende parte do Reyno Guzarate, com a terra montuosa dos pouos Rezbutos. A quarta parte desta nossa diuisão começa na cidade Cambaya & acaba no illustre cabo Camorij, na qual distancia por costa auerá duzentas & nouenta legoas pouco maes ou menos: em que se comprehende quasi toda a frol da India a maes trilhada de nós. A qual podemos diuidir em tres partes com dous notauéis & populosos rios, que a traueção do ponente a leuante: o primeiro diuide o Reyno Decan (a que corruptamente os nossos chamão Dáquem) do Reyno Guzarate que lhe fica ao Norte, o segundo aparta este Reyno Decan do Reyno Canará, que fica ao Sul delle. E ainda parece que como a natureza fez esta diuisão pelo interior do ferção, assi acerca dos que habitão o maritimo de toda esta costa per outros rios mui pequenos que nascem nas costas destes dous notauéis, fazem a mesma demarcação do Guzarate Decan & Canará: & assi os pequenos como os grandes todos vertem da grande serra chamada Gate, que como atras vimos corre ao lôgo da costa sempre à vista do mar. Però tem esta differença, que os grandes nascem no Gate da banda do Oriente, & porq̃ das suas fontes ao mar onde elles vão sair que he na enseada de Bengala,



### *Da primeira Decada*

gala, há grande distancia leuando consigo grande numero de outros rios não fomite per estes Reynos acima nomeados que elles diuidem, mas ainda per outros que não nomeamos, que por serem no interior da terra não seruem ao presente. O primero destes rios nasce de duas fontes ao Oriente de Chaul quasi per distancia de quinze legoas em altura entre dezoito & dezanoue graos: ao rio que sae de hũa das fontes que jaz maes ao Norte chamão Crufiná, & ao que sae da que está ao Sul Benhorâ, & depois que se adjuntão em hum corpo chamanlhe Gãga, o qual vae sair na foz do illustre rio Gange entre estes dous lugares Angelij & Pichólda quasi em vinte dous graos. E porque com a copia das muitas agoas que leua em que parece querer competir com o Gange, ou per qualquer outra opinião do gétio, como ao Gange elles chamão Ganga, & tem que as suas agoas são sanctas (segundo adiante veremos) assi a estoutro de que fallamos chamão Ganga, & dizem ter a mesma sanctidade: donde vem q os Principes Mouros per cujas terras elle passa tem grande rendimento de suas agoas, porque não consentem que o gentio que se nellas quer lauar o faça sem pagar hũ tanto. E quasi na mesma paragem das fontes desta serra Gate verte outra pera o Ponente, q faz hum pequeno rio chamado Bate que sae na bahia de Bôbaim, per o qual demarcão o Reyno de Guzarate do Reyno De-

can. E pelo mesmo modo outro rio pequeno que verte do Gate pera o Ponente, ao qual chamão Aliga onde está situada a fortaleza Sintacora que sae de frente da ilha Anchedia em altura de quatorze graos & tres quartos: está encontrado pela parte do Oriente com outro grande rio que dissemos que aparta o Reyno Decan do Canara, porque neste pequeno Aliga se faz a diuisão delles. Porem em o nascimento deste grande rio chamado Nagundij ao do outro Ganga ha esta differença, não ter aqlla religião das agoas: & maes nasce quasi na paragem do Gate que está sobre Cananor & Calecut, & vae correndo ao longo delle contra o Norte, & como he de frente do rio Aliga faz hum cotouelo & toma outro curso pera Oriente, & passa per a metropoli Bisnaga & per terras de Orixá te sair na enseada de Bengala per duas bocas entre dezafeis & dezafeite graos, onde estão duas cidades Guadeuarij & Masulipatão em q se faz muita roupa d'algodão que ora vem de lá que tem o mesmo nome. E tornando â primeira destas tres demarcações de Reynos que he a do Guzarate, & começado da sua cidade Cambaya onde acabamos a terceira diuisão ao rio Bate, ou por fallar maes notauelmente ao de Nogotaua a elle vizinho auerá setenta legoas, em que estão estas pouoações: Machigam, Gandar, a cidade Baroche onde vê sahir hũ notauel rio chamado Narbadá, & adiante oito legoas sae outro tam  
bem.



bem notavel per nome Tapetij, na  
foz do qual húa defronte d'outra  
estão as cidades Surat & Reiner. Se-  
guindo maes a costa estão Nosçarij,  
Ganduij, Dámão, Dánu, Tarápor,  
Quelmaim, Agacim, & Baçaim:  
onde ao presente temos húa fortale-  
za com as terras de sua jurifdição  
que na paz nos pagão de rendimen-  
to cem mil pardaos, que são da nos-  
sa moeda trinta & seis contos. E a-  
diante treze legoas em altura de de-  
zoito graos & dous terços está a ci-  
dade Chaul, onde temos outra for-  
taleza que ja he da segunda demar-  
cação do Reyno Decan: porque  
atras ficão estas pouoações Maim,  
Nagotána, que serão de Chaul qua-  
tro legoas, & húa ao rio Bâte que  
he o extremo do Reyno (segundo  
dissemos.) Tornando a fazer outra  
computação desta cidade Chaul ate  
o rio Aliga de Cintacora em que  
acaba a terra do Decan auera seten-  
ta & cinco legoas: ao rio Zan-  
guizar vinte cinco, no qual espa-  
ço ficão Bandor, Sifardão, Calan-  
cij, & a cidade Dabul, & do rio  
Zanguizar á outras vinte cinco le-  
goas onde está o pagode se contem,  
Ceitapor, Carapatão Tamaga: &  
deste pagode a Cintacora onde fe-  
nece o Decan que são as outras vin-  
te cinco, estão Banda, Chapora &  
a nossa cidade Goa Metropoli epis-  
copal da India. E posto que no rio  
Aliga de Cintacora que está maes  
adiante doze legoas se demarque o  
Reyno Decan, começando do rio  
Bâte (como dissemos,) fazem os mo-

radores da terra esta differença: a  
todo o maritimo que contamos ate  
a serra Gate que vae ao longo da  
costa com que elle faz húa compri-  
da & estreita faixa de terra, chamão  
elles Concan, & aos pouos propria-  
mente Conuenijs, posto que os  
nostros lhe chamão Canarijs, & a  
outra terra que jaz do Gate pera o  
nascimento do sol, este he o Reyno  
Decan cujos moradores se chamão  
Decanis. A terceira demarcação que  
diuide a prouincia Canará do De-  
can acaba no cabo Comorij: co-  
meçando do rio Aliga em que auerá  
cem legoas per esta maneira: de  
Aliga te outro rio chamado Cange-  
recora, que está cinco legoas ao  
Norte do monte Delij (cabo no-  
tauel nesta costa,) auerá quarenta  
& seis legoas. No qual maritimo  
jazem estas pouoações, Ancola, E-  
gorapan, Mergu, a cidade Onor  
cabeça do Reyno, Baticalà, Bendor,  
Bracelor, Bacanor, Careara, Car-  
nate, Mangalor, Mangeiran, Cum-  
bata, & Cangerecora per que corre  
hum rio deste nome que he extre-  
mo, & demarcação, como se verá  
abaixo. As quais pouoações todas  
são da prouincia Canará subditas  
a elRey Bisnagá, que sendo tão po-  
deroso em terra que participa de  
dous mares deste ponente, & do  
outro de leuante que jaz do cabo  
Comorij pera dentro: entra so-  
mente aqui com este pequeno  
maritimo. E como do Gate pera o  
mar ao ponente do Decan, toda a-  
quella faixa se chama Concan: assi  
do



### *Da primeira Decada*

do Gate pera o mar ao Ponente do Canará tirando estas quarenta & seis legoas, que ora contamos que são do mesmo Canará: aquella faixa que fica te o cabo Comorij que sera de comprimento nouenta & tres legoas se chama Malabar, em que a estes Reys soberanos sem ser subditos a outro maior Principe. O maritimo das quaes nouenta & tres legoas iremos contando com a diuisão dos Reynos que vem confrontar nella. Do rio Canherecôra donde começa a região Malabar té Puripatan que serão per costa vinte legoas he do Reyno Cananor, em que há estes lugares: Cóta, Coulão, Nilichilão, Marabia, Bolepatan, Cananor cidade onde temos hũa fortaleza, a qual está em doze graos, Tramapatan, Chombá, Maim, & Purepatan. E daqui te Chatua corre o Reyno de Calecut, que poderá ser per costa vinte sete legoas, & tem estas pouoações: Pandarane, Coulete, Capocâte, a cidade Calecut que está em onze graos hum quarto, & abaixo Chála onde ora temos hũa fortaleza, Parangale, Tanor cidade & cabeça do Reyno subdito ao Comorij, Panane, Baileancor, & Chatuà em que elle acaba & entra o Reyno de Cranganor, que por ter pouca terra logo com elle vizinha el Rey de Cochij, cujo Reyno acaba em Porcà, tambem de poucas pouoações por não ter portos em espaço de quatorze legoas que tem de comprimento. A qual cidade Cochij cabeça do

Reyno do seu nome, ao tempo que entramos na India era tão pouca cousa que não tinha força pera resistir a potencia do Comorij de Calecut: & ora com fauor nosso não somente he feita hum magnifica cidade em templos, edificios, & casas mui sumptuosas dos nossos naturaes que ali fizeram sua viueda, gouernan do a terra per as leis & ordenações deste Reyno de Portugal como quada hũa das cidades delle, mas ainda o Rey natural da terra & seus subditos são feitos cõ nossa communicação, poderosos em riquezas & potencia pera resistir a todo Malabar, por lhe serem mui subjeitos aquelles Principes & senhores do Reyno a que elles chamão Caimães (que com o atras vimos forão mui reueis ao Rey.) Seguido maes adiante nossa descripção, de Porcà te Trauancor está o Reyno de Coulão, que tera per costa vinte legoas: cujas pouoações são, Cale Coulão onde temos hũa fortaleza, Rotor, Berinjan & outras pouoações & portos de pouco nome. E no lugar de Trauancor em que este Reyno de Coulão acaba, começa outro intitulado do mesmo Trauancor a que os nossos chamão o Rey grande, por ser maior em terra & magestade de seu seruiço que estes passados do Malabar, o qual he subdito a el Rey de Narsinga. Iunto ao qual Trauancor está o notauel & illustre cabo Comorij, que he maes austral terra desta prouincia Indostan ou India dentro do Gange, o qual



do Gange, o qual está da parte do norte em altura de sete graos & dous terços a que Ptholomeu chama Cori, & põe em treze & meio. E não somente deste cabo mas da sua Tapobrana a que nós chamamos Ceilão, que está defronte delle em seu lugar faremos maes particular relação: basta ao presente saber que neste cabo fenecem os Reynos do Malabar, & elle he o outro termo que a natureza fez, o qual nós tomamos por fim da quarta diuisão desta terra maritima de Asia. E nauegão deste cabo Comorij per fora da ilha Ceilão contra o Oriente per distancia de quatrocentas legoas, segundo os nauegantes, & não per situação geographica: está outro tão illustre cabo com outra maes notauel ilha, ao qual juntamente com ella Ptholomeu chama Aurea Chersoneso. Per cima da qual corta a linha equinoctial, por esta ser a maes austral terra de toda Asia, segundo a verdade que nós temos mostrado ao mundo com nossas nauegações: maes certa que a terra onde Ptholomeu situa em suas tauoas a cidade Catigara, & faz a computação do comprimento de todo orbe descuberto Oriental. Causa maes imaginada como ponto celeste pera computação mathematica, que verdadeira pera situação de orbe terrestre: pois vemos que as nossas naos nauegão per cima desta sua Catigara & da costa da terra Asia, que elle aqui finge ou lhe fizerão crer que

auia como outras cousas que em seu lugar demõstramos. Entre estes dous tão celebres & illustres cabos Comorij occidental, & Cingapura oriental (dos quaes podemos crer que o mar cortou as ilhas Ceilão & Camatra, assi como de Italia Cezipha (segundo se escreue) jaz aquelle mui celebrado signo Gangetico per escriptura de todos Geographos, & per nós mui nauegado: ao qual chamamos a enseada de Bengala, por causa do grãde Reyno de Bengala per onde corre aquelle tão illustre & celebrado rio Gange mui soberbo com a furia de suas agoas, & entra no mar Oceano. Cujas bocas Ptholomeu situa entre oito & noue graos da parte do Norte, & nós entre vinte & dous & vinte & dous & meio: ao qual rio os naturaes chamão Ganga, acerca delles & de todo o gentio Oriental tão celebrado em nome por a copia de suas agoas, como venerado por a religião de sanctidade que todos pozerão nellas. De maneira que como acerca de nós por saluarmos nossas almas ao tempo que estamos enfermos, pedimos confissão & os outros sanctos sacramentos que dão remissão de peccados: assi elles mandanse leuar ás correntes deste rio Gange onde lhe fazem hũa choupana, & ali morrem com os pés n'agoa crendo que no lauatorio destas agoas correntes de sanctidade deste Gange lauão seus peccados & vão saluos, ou ao menos quando em vida não podê, per sua morte



### *Da primeira Decada*

morte manda lançar nelle as cinzas do seu corpo despois de queimado. E pera se melhor entender esta enseada & costa com os dous cabos & ilhas oppositas a elles que dissemos, quem não teuer visto a figura desta costa Oriental, vire a mão esquerda com a palma pera baixo & ajunte com o dedo meeminho os dous seguintes quebrando até as primeiras juntas, & a parte o index delles com que fará hũa enseada, que he a de Sião: & deste index aparte o pollegar quão poder & farão outra muito maior, & esta he a de Bengala que jaz entre estes dous dedos. Finja maes que de fronte do primeiro dedo pollegar aqui fazemos o cabo Comorij, & pera dentro da enseada jaz a ilha Ceilão: & toda a costa da India que te ora descreuemos, começando da cidade Cambaya jaz ao longo deste dedo pollegar da parte de fora, a qual corre norte sul. E da parte de dentro neste mesmo dedo, começando da ponta delle que he o rosto do cabo Comorij, te o maes estremo lugar desta enseada onde ella fica maes curua, auerá quatro centas & dez legoas. No qual extremo da enseada sae o illustre rio Gange: o qual però que verta suas agoas per muitas bocas, duas são as maes celebres com que figura a letra delta dos Gregos como todos os outros illustres rios. A primeira boca que he Occidental se chama de Satigam, por causa de hũa cidade deste no-

me situada na corrente delle, onde os nossos fazem suas commutuações & commercios: & a outra Oriental, sae mui vizinha a outras maes celebre chamado Chatigam, porque a elle geralmente concorrem todalas mercadorias que veni & saem deste Reyno. Na qual distancia de hũa perna à outra auera quasi per linha de leste oeste pouco maes ou menos cem legoas: & aqui fazemos outro termo mensural da nossa diuisão atras, em que se comprehende a quinta parte, em que diuidimos toda esta costa da terra Asia. E posto q̃ no arco desta enseada aja as quatro centas & dez legoas de costa (que dissemos) per linha direita do rumo, a que os mareantes chamão Nordeste: sudueste do cabo Comorij onde começa esta nossa quinta diuisão a este porto de Chatigam, em que ella acaba auerá trezentas & setenta legoas. A qual enseada repartimos em tres estados de Principes que a senhoreão: as quaes duzentas legoas são do Reyno de Bisnâga, & as cento & dez legoas do Reyno Orixâ que são ambos gentios. & as cento do Reyno de Bengalâ q̃ de nossos tempos pera ca he ja subjecto a Mouros. As pouoações da qual costa são estas, logo na volta do cabo Comorij as sete legoas Tacancurij & adiante Manapar, Vaipar, Trechandur, Callegrande, Chcreacalle, Tucucurij, Bernbar, Calecare, Beadala, Manácort, & Canhameira onde está hũ notauel cabo assi chamado em dez



dez graos da parte do Norte. E adiante estão estes lugares Negapatan, Aahor, Triminapatan, Tragambar, Triminauaz, Coloran, Puducherra, Calapate, Conhomeira, Sadrapatan, Meliapor, a que os nossos ora chamão são Thome. húa antiga cidade que elles tem renouado com magnificas casas de sua morada, em que muitos delles ja cansados dos trabalhos da guerra fizerão assento de viuenda, Assim por a terra ser mui abastada & de grão tracto, como principalmente por renouar a memoria do Apostolo são Thome, q segundo os naturaes da terra dizem & tem por lembranças, aqui foi sua habitação, ou por melhor dizer a cidade onde elle obrou tantos milagres como elles contão, da mão do qual está feito húa casa em que elles dizem que jaz enterrado. E posto q o gétio desta terra seja idolatra sempre esta reliquia de casa que o sancto fez foi entre elles mui venerada & principalmente d'algũs que confessauão o nome Christão, & tinham nella patriarcha Armenio. E o que ora maes accrescentou deuação na casa, foi húa pedra que os nossos acharão em huas ruinas que parecia em outro tẽpo ser hermita, nos ali- cees da qual querendo elles por sua deuação fundar outra, acharão húa pedra quadrada limpa & bem laurada: & na face que jazia pera a terra tinha húa cruz laurada de vulto da feição das que trazem os commenda- dores da ordem de Auiz, & en- cima de húa ponta laurada húa au-

com as alas abertas ao modo que o espirito sancto em figura de pomba dece sobre os Apostolos como se custuma pintar. Per o corpo da qual cruz & câpo da pedra, estauão mui- tas manchas & gotas de sangue, tão fresco que parecia auer pouco tem- po que fora ali vertido: & per derre- dor per orla tinha huas letras de ca- racteres estranhos q os da terra não souberão ler. A qual pedra os nossos leuarão dali com procissão & solen- nidade, & forão pôr na propria Igre- ja que são Thome per sua mão fez: & segundo o que a fama tem entre os naturaes, dizem que sobre esta pedra padeceo o bem auenturado Apostolo estando aqui fazendo ora- ção, outros dizem que era discipulo seu. O debuxo da qual pedra o an- no passado de mil & quinhentos quarenta & oito me mandarão em tres papeis, hũ dos quaes com húa inquirição que o governador Nuno da Cunha em seu tempo mandou tirar pelos naturaes acerca do q se ti- nha entre aquelles Christãos de são Thome da vida d'elle, & assi hum liuro da escriptura dos Chijs & ou- tro dos Parsecos com algũas infor- mações dos costumes dos gentios daquellas partes dei a Ioãne Riccio de monte Pulciano Arcebispo de Sypono, que neste tempo estaua neste Reyno por Nuncio do Papa Paulo terceiro: por me pedir que lhe desse algũa coisa destas par- tes da India pera mandar ao Car- deal Farnes neto do mesmo Papa que lhas mandou pedir, a instancia de Paulo



### *Dãprimeira Decada*

de Paulo Iouio Bispo Noscerino, barão diligênte & curioso destas cousas dignas de escriptura pera a sua historia geral do seu tempo, q̃ promete nas obras desta facultade que ja tirou a luz. Das quaes cousas eu não quis ser auaro, lembrandome q̃ na pena & estillo deste doctíssimo Paulo Iouio as minhas achegas ficaram postas em edificio de perpetua memoria pois tuue sorte da vida que tenho maes cabedal em desejo que facultade & tempo pera este officio de escriptura. E tornando a cõtinuar a descripção da nossa costa, da cidade são Thome em q̃ nos detiuemos por louuor deste Apostolo nosso proptector da India, posto q̃ em outra parte relatamos maes copiosamênte o que se tem & cré delle acerca desta gente: desta sua cidade a Paleacate auerá noue legoas & adiante estão Chiricole, Aremogam, Caleture Careciro, Pentepolij, Magulepatan, Gudauarij, junto do cabo de ~~Re nome~~, q̃ está em dezaete graos no qual acabão as terras do Reyno de Bisnaga (como dissemos) & começa o de Orixá, cuja costa por ser braua de poucos portos tem fomento estes lugares: Penacote, Calingarí, Bazapatan, Vixáopatan, Vituilipatan, Calinhápatan, Naciquepatan, Puluro, Panagate, & o cabo Segógora: a que os nossos chamão das Palmeiras por hũas que ali estão, as quaes os nauegantes notão por lhe dar conhecimento da terra. E deste cabo onde fazemos fim do Reyno Orixá, o qual está em vinte

hum graos, ao outro termo do fim do Reyno de Bengala q̃ he a cidade Chatigão que está em vinte dous graos largos: auerá as cem legoas q̃ dissemos. Ficando porẽ ainda nesta distancia de cem legoas, na volta do bo Segógora hũa enseada que he do Reyno Orixá, onde vem sahir o outro rio chamado Ganga de q̃ atras falamos: o qual atrauessa pela maior parte deste Reyno & passa ao longo da cidade Ramana metropoli delle, & vem se meter com o rio Ganges, onde elle tambem entra no mar. E porque toda esta distancia que ha do cabo Segógora te Chatigam, he maes pera pintura q̃ escriptura por ser toda terra cortada em ilhas & baixos que fazem as bocas do Gange com a copia das suas agoas: não nomeamos as cidades & pouoações que estão per estas ilhas, os curiosos da situação dellas em as tauoas da nossa Geographia a podem ver. Assim q̃ continuando ao longo do nosso dedo index na sexta parte da geral diuisão que fizemos, a qual começa em Chatigão & acaba no cabo de Cingapura que está hum grao afastado da linha equinocial pera a parte do norte & quarenta pera Oriente da nossa cidade Malaca: auerá em toda esta costa trezentas & oitenta legoas, as quaes repartimos per esta maneira. Ao cabo de Negraes que está em deza seis graos, onde começa o Reyno de Pegu auerá cem legoas: no qual espaço estão estas pouoações, Chocoriá, Bacalá, Arracão cidade cabeça do Reyno assi chamado,



mado, Chubode, Sedoc, & Xará que  
estâ na ponta de Negraes. E daqui  
passando a cidade de Táuay q̄ está  
em treze grãos, que he a vltima do  
Reyno de Pegu, fica hũa grande  
enseada de muitas ilhas & baixos q̄  
ao modo do Gange faz outro mui  
poderoso rio que retalha toda a ter-  
ra de Pegu: o qual vem do lago de  
Chiamay, que está ao norte per di-  
stancia de duzentas legoas no inte-  
rior da terra, donde procedem seis  
notaueis rios, tres que se ajuntão cõ  
outros & fazem o grande rio que  
passa per meio do Sião, & os outros  
tres vem sair nesta enseada de Ben-  
gala. Hum que vem attraessando o  
Reyno de Caor donde o rio tomou  
o nome, & per o de Camotáy, & o  
de Cirote onde se fazem todos os ca-  
pados daquelle Oriente: & vem sair  
acima de Chatigão naquelle nota-  
uel braço do Gange de frôte da ilha  
Sornagão. O outro de Pegu passa  
pelo Reyno Auà que he no interior  
da terra: & o outro sae em Martabão  
entre Táuay & Pegu, em altura de  
quinze graos. E as pouoações que  
estão fora desta enseada de ilhas de  
Pegu (que dissemos) & vão ao longo  
da costa delle: são Vagaru, Martabão  
cidade notauel por causa do grande  
tracto q̄ nella ha, & adiante Rey Ta-  
gala & Táuay. Na qual cidade de Táuay  
pouco tẽpo ante q̄ entrassimos  
na India, começaua o Reyno de  
Sião & acabaua no outro mar de le-  
uante no Reyno de Camboja: em q̄  
entraua o Reyno de Malaca que cõ-  
quistamos de hum Mouro tyranno

que se tinha levantado contra este  
Rey de Sião como em seu lugar se  
dirá. Em a qual costa de terra indo  
sempre ao longo do dedo index que  
figuramos, te a ponta delle que he o  
cabo de Cingapura, & dahi tornan-  
do per elle acima te a jutura do ou-  
tro do meio. onde pode ser o Rey-  
no de Camboja: auera pouco maes  
ou menos quinhentas legoas de co-  
sta, todas deste principe gentio. O  
qual perdeu a maior parte dellas cõ  
a variação dos tempos, & principal-  
mente despois que tomamos Mala-  
ca: porque lançados os Mouros Ma-  
laios daquelle cidade buscarão no-  
uas pouoações ao longo daquelle  
costa, & como ella he do gentio  
maes saluage daquellas partes, toma-  
dos os melhores portos, per via de  
tracto & nauegação q̄ os naturaes  
da terra não usão, fizeram se senhores,  
& algus delles se intitularão com  
nome de Reys. Assim que com estas  
mudanças que o tempo fez & o  
maes que relatamos adiante quan-  
do Affonso de Albuquerque tomou  
Malaca, ficou esta costa sem repa-  
rição de estados: & as pouoações  
que auera de Tauay ate Malaca são  
estas, Tenaflarij cidade notauel, Lũ-  
gur, Torrão, Quedã frol da pimem-  
ta de toda aquella costa, Pedão, Pe-  
rã, Solungor, & a nossa cidade Ma-  
laca, cabeça do Reyno assi chama-  
do. A qual está em dous graos &  
meio da linha pera a parte do nor-  
te: & seguindo adiante às quaren-  
ta legoas está o cabo de Cingapura,  
onde começa ao longo do dedo

Z index



### *Da primeira Decada*

index a septima diuifão que ha dali te o rio de Sião (que como difsemos) a maior parte delle procede do lago de Chiamay. Ao qual rio por causa da grão copia das agoas que tras, os Siames lhe chamão Menão q̃ quer dizer a mãe das agoas, & entra no mar em altura de treze graos: na qual costa ha estas notauis pouoagões. Pam que he cabeça do Reyno assi chamado, Ponticão, Calanrão, Patane, Lugor, Cuy, Perperij, & Bamplacot que está na boca do rio Menão. Do qual começando na octaua repartição nomearemos samente os estados dos principes q̃ vizinhão a costa & não os lugares, porque não seruem ao intento da nossa historia: ca nesta parte não ouue conquista nossa, posto que nauegassemos o maritimo per via de comércio. E o primeiro estado q̃ está vizinho a Sião he o Reyno de Cãboja, per meio do qual corre aquelle soberbo rio Mecon, cujo nascimento he na região da China: ao qual se ajuntão tantos & tão cabdaes rios, & corre per tanta distancia de terra q̃ quando quer sair ao mar faz hum lago de maes de sesenta legoas de cõprimento: & assi retalha a terra à saida per muitas bocas, q̃ não chega a elle nenhum dos outros notauis rios que a cerca de nós são celebrados. Passado este Reyno Camboja entra o outro Reyno chamado Campá, nas montanhas do qual nasce o verdadeiro Lenholoe, a que os Mouros daquellas partes chamão Calambuc: com o qual confina o

Reyno a q̃ os nossos chamão Cauchij, China & os naturaes Cachó. O qual acerca de nós he o menos sabido Reyno daquellas partes, por a sua costa ser de muitas tormentas & grandes baixos & a gente sem nauegação: & os estrangeiros que pera lá nauegaão que são Siames & Malayos de quatro nauios hão de perder dous & às vezes tres, & poré hum que escapa se faz nelle maes proueito que se todos os quatro nauios fossem á China. Adiante delle entra a região da China repartida em quinze gouernanças, quada húa das quaes pode ser hũ grande Reyno: as maritimas que fazem a nosso proposito são, Cantão, Fuquiem, Chequeão em q̃ está a cidade Nimpopo onde a terra faz hum notauel cabo de que no principio fizemos menção, o qual está em altura de trinta graos & dous terços, & te qui corre a costa nordeste sudueste. A uera na derrota contando da ilha de Aynão onde se pesca o aljofre, que he o principio da gouernança de Cantão duzentas & setenta & cinco legoas: & daqui torna a costa a virar pera o rumo do noroeste, em que acaba a octaua parte & começa a nona que difsemos não ser ainda per os nossos nauegada. Porem segundo a cosmographia da China (que atras difsemos) as prouincias maritimas que deste Reyno correm quasi pera o rumo do noroeste são estas tres, Nanquij, Xantom, Quincij: onde o maes do tempo o Rey reside, que está em quarenta & seis graos



graos, & corre ainda a costa desta  
prouincia te cinquenta graos, na  
qual se contem quatrocentas legoas  
em que acaba a maes oriental &  
boreal terra firme que sabemos. E  
posto que alem deste maritimo da  
terra firme de Asia, tambem nau-  
gamos & conquistamos muita par-  
te das ilhas daquelle grande Ocea-  
no, assi como as de Maldiuia & Cei-  
lão fronteiras á prouincia Indostan,  
Samâtra, Iaua, Timor, Burneo, Ban-  
da, Maluco, Lequijo, & ora per-  
derradeiro as dos Iapões & a gran-  
de prouincia Meaco que todas ja-  
zem de Malaca por diante: nos tem  
pos q se fizemos algũs feitos nellas,  
daremos a relação que conuiuer pera  
entendimento da historia. Fica nos  
ao presente outra cousa mui neces-  
saria a ella, que como em vniuersal  
fizemos a discripção de toda a terra  
maritima por se saber em que parte  
acontecerão os casos: assi demos  
tambem outra geral relação dos  
Principes que a senhoreauão, por-  
que com estas duas cousas pode-  
mos sem confusão discorrer com  
nossas armadas per todo aquelle  
Oriente.

CAPITVLO. II.

*De algũs Reys & Principes  
das partes Orientaes Mou-  
ros & Gentios, com que tixe-  
mos communicação: assi per  
via de cõquista, como de com-  
mercio.*

**D**OSTO que neste passa-  
do capitulo dissemos q  
toda a terra de Asia era  
habitada destas quatro  
nações de gente, Christãos, Iudeus,  
Mouros, & Gentios: as primeiras  
duas podemos dizer que naquellas  
partes são maes captiuos que liures  
pois por razão de sua habitação são  
subditos dos Mouros ou Gentios q  
occupão toda aquella terra, como  
vemos ser a gente cismatica de Ar-  
menia, Suria, & Iudea, que toda he  
tributaria a elRey de Persia & ao  
grão Turco, ao modo dos Gregos.  
Certo cousa não pera passar: mas de  
ter hum pouco na cõsideração della  
& com muita causa lamentar este  
caso: não como alheo mas proprio  
de quada hum de nós, se queremos  
ser do numero dos membros do  
estado da Christãdade. Pois os pec-  
cados della ( porq da parte de Deos  
não pode auer causa ) quasi toda a  
redondeza da terra estã subdita ao  
imperio dos Mouros & Gentios: &  
Europa que he a menos porção em  
quantidade, em q a Igreja Romana  
parecia ter congregada a sua grege  
ainda este açoute do Turco veo al-  
solar boa parte. E na outra q ficou  
liure delle que se deuera vnir com  
vinculo de charidade & zelo pera ir  
contra elle, a lhe tirar do poder o  
sanctuario de nossa redempção: teue  
o demonio tanta astucia, que ainda  
neste pequeno agro do Senhor veo  
semear dous generos de zizania que  
não leixa crescer a catholica semete.  
Hum de nouas opiniões impug-  
nando



### *Da primeira Decada*

nando a fiel & pura intelligencia do Euangelho, que nos leixarão em escripto aquelles sanctos & doctos barões, aprouados per exemplo de sancta vida, & o outro genero de cizania foi cobiça de accrescentar estados a estados: querendo fazer na terra propria monarchia, & que os sanctos do ceo pera isso sejam seus protectores, & acudão a seus appellidos ao romper das batalhas. Como que o ceo fosse algũa congregação de deoses dos gentios que contendem hũs com os outros por fauorecer suas partes: hũs aos Gregos, outros aos Troyanos, hũs a Eneas & outros a Turno. Como qualquer appetite & desordem de principes poderosos ha de pagar o sangue da Christandade? Como desobedecer a Igreja, tomar lhe seu patrimonio, inquietar a tranquillidade & paz do pouo Christão, empedir cõ armas os mares & as terras, conuocar & confederar com infeis & membros cortados da Igreja, por tudo de baixo da furia do seu ferro te chegar aos altares, não prouocão estas cousas a justiça de Deos? Como por estas & outras taes obras não vemos nós os pouos que acima apontamos, & assi os Georgeanos, Mégralianos, Charqueses, Roixos & outros daquellas partes captiuos & escravos de Tartaros & do Turco, pagando ao presente os filhos & netos dos primeiros transgressores da lei & da paz Euangelica? Como assi se ganha na terra nome de defensores da fé, nome de Christianissi-

mos, catholicos, & d'outros titulos de gloria nesta vida & na outra? Certo que com outras obras & configue acerca dos homens & ante Deos estes nomes dados em galardão dellas. E certo que por maes bemaumenturado se deue ter o Reyno cujo exercicio está em denunciar o Euangelho & na conuerção dos inficis & pagãos, que aquelle que anda occupado em remouer os catholicos a doutrinas proprias: & maes bemaumenturado o Reyno que anda com a espada na mão sobre a cabeça destes inficis & géticos, que aquelle que os conuoca & tras pera derramar seu proprio sangue. Finalmente bemaumenturado aquelle Reyno, que no juizo final leuar os triumphos destas obras: pera merecer ser chamado seruo fiel que soube dar á vsura o talento de sua possibilidade. E porque este Reyno de Portugal sempre trabalhou por merecer ante Deos este nome, elle o tem constituido em maiores cousas: ca verdadeiramente (sem suspeita de natural) isto se pode dizer com verdade, na parte que lhe coube per forte que he nesta da Europa, primeiro que ninguem lançou os Mouros de casa alem mar, primeiro que ninguem passou em Africa & o que tomou, defendeo te hoje, tirando o que leixou por lhe não conuir: & primeiro que ninguem passou em Asia, onde tem feito as obras desta nossa obra. Finalmente per excellencia assi como Christo Iesu comparou a multiplicação do Euangelho ao



lho ao spirito do grão da mostarda em respeito das outras sementes: assi em comparação da grandeza que outros Reynos desta Europa tẽ em terra & pouo, bem podemos na virtude da multiplicação & feitos illustres em accrescentamento da Igreja & louuor de sua propria coroa, comparar este Reyno a hũ grão de mostarda, o qual tem produzido de si hũa tão grande aruore que a sua grandeza, potencia, & doctrina assombra a maior parte das terras, q̃ neste precedente capitulo apontamos. E toda a sua conquista he com aquelles dous gladios, em que Deos pos o estado de todo o vniuerso: hũ spiritual que consiste em a denunciação do Euangelho per todo o pagaismo do mundo q̃ tem descuberto, augmentando, & dilatando o estado da Igreja, & o outro material com q̃ offende a perfidia dos Mouros que querẽ impedir estas obras: Assi que recolhẽdonos a nosso proposito, toda nossa contenda na India, he com estes dous generos de gente, Mouros & Gentios: & a potencia dos quaes està repartida per esta maneira. Toda a terra que està do rio de Cintácora defronte da ilha Anchediua pera o norte & ponente, ao tẽpo que entramos na India era dos Mouros, & dahi por diante cõtra o Oriente dos Gentios: tirando o Reyno de Malaca, parte do maritimo de Camatra, algũs portos da Iaua & as ilhas de Maluco, que tambem erão dos Mouros, a qual peste procedeo de Malaca per via de cõ-

mercio como veremos em seu lugar. Na terra que era dos Mouros começando da parte occidental, assi como fizemos a descripção della auia estes principes, elRey de Adem, de Xael, & de Fartaque: os quaes senhoreauão toda aquella costa: & posto q̃ não fossem mui poderosos em uauagação, erão seus portos mui frequentados por causa do grande commercio. Os vassallos dos quaes como estaua naquellas fraldas da Arabia todos erão homens valentes de sua pessoa sofredores de trabalho & muito aptos pera a guerra como he a gente Arabia. O Reyno de Ormuz ja per si era maior em estado, riqueza, & gente que estes tres juntos: & o que o fazia ainda maes poderoso era a vizinhança da Persia donde podia ser soccorrido. E se o Rey da Persia que naquelle tempo reynaua chamado Xequel Ismael, tomara posse delle como tinha tentado quando Affonso d'Albuquerque o tomou como veremos: nossa contenda fora com outro principe maior em estado & potencia que o grande Dario sob reuerencia de quanto os Gregos escreuerão della por dar maior gloria ao seu Alexandre. Maes adiante tinhamos elRey de Cambaya com que teuemos per muito tempo guerra & ainda temos: ao qual nem Xerxes, nem Dario, nem Póro chegarão em poder, estado, & riqueza, & animo militar como em seu tempo se verá. Passado Cambaya de Chaul ate Cintácora contendemos.



### *Da primeira Decada*

com o Yzamaluco & Hidalcán capitães do Reyno Decan que representauão em poder, estado, & riqueza dous poderosos Reis : homens mui dados ao vſo da guerra, cujos exercitos andauão cheos de Mouros, Arabios, Parſeos, Turcos, & Rumes de toda nação leuantifca, animofa, & de grande industria pera aquelle acto. Os Mouros do Reyno de Malaca, Samatra, & Maluco, ainda que o poder delles era no maritimo, por o ſertão ſer do Gentio que ſe acolhia às ferranias : a concorrência das naos que hião a ſeus portos os tinha tão prouidos de artilheria & armas, que quando a noſſa lá chegou ja per numero de peças tinham maes que nós. Quanto ao eſtado da gentildade q̃ he a outra gente que ſenhorea aquellas regiões (leixando os principes do Malabar de que logo fallaremos) os maes principaes com que tiuemos cōmunição, por cauſa de ſeus eſtados virem beber ao mar, forão eſtes : el Rey de Biſnaga, de Orixá, de Bengala, de Pegu, de Sião, & da China. A potencia & riqueza dos quaes he tão grande couſa, que a pena recea entrar na relação delles, & principalmente porque em outra parte o faz : ſomente por moſtra da ſua grandeza diremos o que dizia el Rey de Cambaya chamado Badur, que morreo a noſſas mãos vizinho deſtes primeiros. Que acerca da riqueza, elle era hum, el Rey de Narſinga dous, & el Rey de Bengala tres : & ao tempo que elle iſto dizia, tinha juntos vinte dous contos

d'ouro, que todos deſpendeo em hũa guerra te ſua morte. E porque não fallou em el Rey de Syão, & da China, por não ter cō elles tanta cōmunição a qual nós teuemos, da grandeza delles daremos aqui algũa noticia. El Rey de Syão he Principe que ante que ſe lhe os Mouros leuantaffem com o Reyno de Malaca : começaua o ſeu eſtado naquella cidade que eſtá em dous graos & meio da banda do norte, & acabaua em os montes do Reyno dos Gueos, que começam em vinte nove graos. E cōm tudo ainda hoje o ſeu eſtado paſſa de comprimento de trezentas legoas, no qual ha eſtes ſete Reynos a elle ſubditos a fóra o proprio de Syão, Camboja, Cômô Lancháa, Chencray, Chencran, Chiamay, Camburij, Chaipumo : & he Principe que tem trinta mil elefantes de toda ſorte de que ſomente tres mil ſão de guerra, & no tempo della a cidade Vdia cabeça do Reyno lança cinquenta mil homens. Quanto a el Rey da China bem podemos affirmar que ſomente elle em terra, pouo, potencia, riqueza, & policia he maes que todos eſtoutros. Porque o ſeu eſtado contem em ſi quinze prouincias a que elles chamão Gouernanças, quada hũa das quaes he hũ mui grande Reyno : & na Geographia ſua que ouuemos tractando o auctor de quada prouincia faz hum ſummario do que rende, & ſe he verdade a interpretação dos numeros de ſua conta, parece-me q̃ tem mór rendi-



rendimento que todos Reynos & potencias da Europa. E eu doulhe algũa fê, porque hum escravo Chij que comprei pera interpretação destas cousas sabia tambem leer & escreuer nossa lingoagem, & era grande contador de algarismo. E as causas que podem ainda acreditar o que dizemos são que a costa do seu estado passa de setecentas legoas: porque quem parte de Cantão pera ir onde elRey está, ao menos atraueza quinhentas legoas, tudo tão pouado que ninguem dorme fora delle. A terra em si tem todos metaes em grande quantidade, a mechanica muita maes que em Frades & Alemanha: porque he tanto o pouo que por se manter fazem obras de todo genero tão primas & fortijs que não parecem feitas com dedos, mas que as laurou a natureza. Finalmente he tão grossa & abastada de tudo, que estando algũs dos nossos em hum porto junto da cidade de Nimpo, em tres meses virão carregar quatrocentos bahares de seda solta & recida que são mil & trezentos quintaes dos nossos. Demos hũa noticia geral destes principes por as causas que atras apontamos: & porque com os Reys do Malabar teemos maes commu nicação per comércio, & per armas, principalmente com o Camorij, & contendemos ate ora com elle, sem termos dado relação de suas cousas, conuem que o façamos particularmente no seguinte capitulo.

CAPITVLO. III.

*¶ Como a terra da prouincia Malabar se repartio em Reynos & estados, & o fundamento do estado do Camorij, & de algũas cousas dos Naires & gente Malabar.*



ODO OGEN

tio da India, principalmente o que jaz entre os dous mui grandes & celebrados rios In

do, & Gange, as cousas que quer encomendar á memoria per escriptura: he em hũas folhas de palma a que elles chamão Olla, de largura de dous dedos: & o comprimento segundo a cousa de que querem tractar. Se são algũas da sua religião, ou chronicas, & outras memorias pera muito tempo, ao modo como nós ca escreuemos em liuros, hũs de folhã inteira: outros de quarto, & oçtauo, assi elles de ambalas partes escreuem em folha comprida, ou curta, & despois que tem escripto grande numero de folhas em continuação de liuros metem as entre duas tallas de pao, em lugar de tauoas de enquadernação: & assi ellas como as folhas vão transpassadas com hum cordel que as entretêm por se não espalharem, & em lugar de brochas com o mesmo cordel atão as folhas en



### *Da primeira Decada*

tre aquellas tallas. As outras cousas que seue ao modo de nossas cartas mesuvas & escriptura comum, basta ser a folha escripta & enrolada em si & por chancella atase com qualquer linha, ou neruo da mesma palma. O modo desta escriptura não he maes que com hum estillo de ferro, ou de pao rijo, ir leuemente per cima daquella folha riscando os caracteres da sua letra, & não tão profundos que traspassem a outra parte da folha, pera poderem escreuer d'ambas as faces: & as escripturas que elles querem que dure pera muitos seculos, que he particular de algũa cousa, assi como letreiros de templos, doações de juro que dão os Reys, estas são abertas em pedra ou cobre. O alfabeto da qual letra & forma della & o modo de escrever da parte esquerda pera a direita com os costumes desta gente, maes particular escreuemos em os commentarios da nossa Geographia: aqui pera nosso intento basta saber que a maior parte das cousas da escriptura da sua religião, a criação do mundo, a antiguidade da pouoação d'elle, a multiplicação dos homens, & chronicas dos Reys antigos, tudo he hum modo de fabulas como tinham os Gregos, & Latinos, & quasi hum metamorphoseos de transmutações. E segundo o que desta sua escriptura temos alcançado por algũs liuros que nos forão interpretados, ao tempo que entramos na India, auia seiscentos & doze annos que naquella terra a que

elles chamão Malabar, fora hum Rey chamado Saramã Pereimal: cujo estado era toda esta terra que terá per costa ate oitenta legoas (como atras dissemos.) O qual Rey foi tão poderoso que por memoria do seu nome fazião a computação do tempo do reynado d'elle: que com nossa entrada leixarão, tomando a ella por era, & anno de suas escripturas de que ja muitos vsão. O assento principal do qual Rey, era em Coulaõ, onde geralmente concorrião todos os negocios do commercio das especçarias de muitas centenas de annos: em cujo tempo os Arabios ja conuertidos à secta de Mahamed, começaram per via de commercio entrar na India. Não como gente noua neste acto, pois auia muitos tempos que elles, & os Parseos erão senhores daquelles dous estreitos, per que as cousas orientaes vinhão a estas partes da Europa, & trazião entre si esta nauegação, & commercio dellas: mas como gente que nouamente começaua de denunciar a secta q̃ tinha acceptado. E como os Mouios por serem nuncios do demonio q̃ neste genero de adquirir vassallos he muy diligente, & todos são muy sollicitos de conuverter o Gentio a si, pouco & pouco começou esta sua infernal doutrina laurar naquella gente idolatra: & por ser maes accepta, tomauanlhe as filhas por molheres, cousa que este Gentio tem por honra, ate que totalmente vierão assentar viuenda na



na terra com que este Rey Saramá Pereimal veo a se fazer Mouro. Dōde se causou serem logo tão fauorecidos d'elle, que deu lugar proprio onde pouoassem, & foi em Calecut, por ali ser a frol da pimenta, & gengiure: & despois que o tiuerão posto naquelle estado de Mouro, fizeranlhe crer que pera saluar sua alma, lhe conuinha ir morrer á casa de Mecha. O qual vendose de muita idade, deseioso de sua saluação, acceptou o conselho: & como homem que leixaua o mundo primeiro que se partisse, quis em modo de testamento repartir seu estado per os maes chegados parentes: ao maes principal deu o Reyno de Coulão, onde se pos a cadeira da religião dos Brammanes, por elle ser o maior de todos no tempo que era Gentio. A outro parente deu Cananor com titulo de Rey, & a outros outras terras com nomes de graos de honra segundo seu uso. & assi como fazia a repartição, assi fazia logo a entrega da terra, indo desfistindo do governo della. A vltima das quaes foi a cidade Calecut, onde os Mouros (segundo dissemos) tinham ja pouoação propria: como homem que se entregaua nas mãos daquella gente que lhe ensinara o caminho de sua saluação, & leixaua o Gentio profano pera se ali embarcar. E porque esta terra de Calecut era a cousa vltima que na sua vontade tinha por repartir, & quanto à sua opinião aquella que auia de permanecer em grande po-

tencia por razão dos Mouros que ja ali habitauão, & frequencia do comércio que engrossaua os naturaes, com a qual riqueza, & adjutorio dos Mouros, podia o senhor della senhorear as outras terras que tinha repartidas: esta ainda que pequena em termo, quis dar a hum sobrinho a q̃ elle maior bẽ queria, & q̃ de menino lhe seruira de page cõ hũ nouo nome de potencia no secular sobre todos os outros, chamandolhe C, amorij, que entre elles quer dizer o que acerca de nòs emperador. Ao qual leixou estas duas peças de que elle vsaua: hum candeeiro que serue ao presente diante das pessoas notaucis, como ca entre nòs a tocha, & por isso os nossos lhe derão este nome: per a qual peça que dá luz; estes principes antiguamente entendião a luz & claridade do entendimento que tinham sobre os outros homens, & a outra peça foi hũa espada per que significaua o poder real. Obrigando aos outros parentes serem subditos a este na parte secular: como quis q̃ elle & os outros nas cousas da sua religião se sobmettesse a el Rey de Coulão, como a cabeça de todos os Brámanes: ao qual leixou este nome Cobritim, q̃ denota aquella dignidade q̃ acerca de nós he a do sumo Pontifice. E acerca do téporal este Rey de Coulão, & el Rey de Cananor, podião bater moeda, però q̃ o C, amorij fosse superior delles: & os outros senhores em signal de obediência não podião cobrir casa cõ telha, & outras muitas cousas q̃ orde

nou



### *Da primeira Decada*

nou de maior & menor dignidade, os quaes delegados de sua vltima vontade atou com grandes juramentos de sua religião: & assi obrigou a este seu sobrinho C,amorij, que em memoria de sua partida daquelle lugar onde os Mouros tinham pouoado, fundasse hũa cidade que fosse a metropoli de todo Malabar, pois elle era cabeça de todos os seus habitantes. Embarcado este Rey Saramâ Pereiual, levando consigo muitas naos carregadas de especcaria pera offerer na casa de Mecha: primeiro que lá chegasse, chegou sua alma a se offerer ao demonio, por elle morrer no caminho: porque per qualquer que elle fosse, ora da gentilidade em que nasceo, ora da secta que acceptou, o termo de sua jornada auia de ser naquelle fogo infernal, & as suas offertas no profundo do mar onde se as naos perderão com hum temporal. Ficando seu sobrinho naquella estado cõ titulo de C,amorij, & fundada a cidade Calecut como lhe elle encomendou junto da pouoação dos Mouros: correndo o tempo que muda todas as cousas por maes ordenadas q̃ as os homens leixem, posto que nelle sempre durou este nome C,amorij, outros senhores da terra Malabar se intitularão com nome de Reys. Os quaes segundo elles dizem todos procedẽ da repartição deste Rey Saramâ: & o de Cochij he o q̃ tem a dignidade Cobritim, por os antigos de Coulão em que ella ficou se passarem ali por razão da

vizinhança & ser sua propria terra, & outras razões de compridas ambages que elles cõtão. Toda esta terra Malabar ainda que ao tempo que nos entramos na India estaua diuidida nos Reynos que atras descreuemos, o maior Principe della em gẽte & riqueza era o C,amorij, por causa da abitação dos Mouros & elle auocar ali o tracto das especcarias: posto que em seu Reyno não ouesse maes que pimenta, gengiure & algũas drogas de botica, q̃ quasi he geral per todo o Malabar, & o maes lhe vir de fora: assi como canella, crauo, maça, noz, & outra sorte de cousas aromaticas. A terra em si toda he baixa alagadiça: retalhada com esteiros & rios como ca são as terras a que per vocabulo arabico chamamos leziras. A gente em geral toda tem hũa lingua hũa crença, hũa escriptura, & hum costume: sendo a maes distincta gente em vso particular de variedade de pessoas, acerca das dignidades & officio que quada hum deue ter, de quantas te hoje temos descoberto nem se acha escripto, pero que no fragmẽto que se acha das cousas que Arriano escreueo da India diga algũa cousa do costume desta gente Malabar como q̃ teue noticia della. Porque o laurador he distincto do pescador, o tecelão do carpinteiro. &c. de maneira que os officios tem feito entre elles linhagem propria pera hũs não casarem cõ os outros, nẽ cõmunicarẽ em muitas causas: & o filho do carpinteiro não pode ser alfaiate,



alfaiate, porq̃ em modo de religião quada hum na vida & officio segue seu pae, da qual superstição escreuemos em os commentarios da nossa Geographia. E o Naire q̃ he o maes nobre em sangue de toda esta gente, não fazião os Iudeus em seu tempo tanta purificação quando se tocavaõ com hum Samaritano, quantas elles fazem, se per desastre algũ deste pouo lhe toca: & assi os tratão como se elle fosse hum corpo glorificado & o outro hum immundo animal. E reduzindo nos pera nosso intento, o Gentio natural & proprio indigena da terra he aquelle pouo a que chamamos Malabares: ha hĩ outro que ali veo da costa de Choromandel por razão do tracto, aos quaes chamão Chingalas que tem propria lingua, a que os nossos communmente chamão Chatijs. Estes são homẽs tão naturaes mercadores & delgados em todo o modo do commercio, que acerca dos nossos quando querem rachar, ou louuar algum homem por ser mui sotil & dado ao tracto da mercaderia, dizem por elle, he hum chatim, & por mercadejar chatinar: vocabulos entre nos ja mui recebidos. Habitão maes naquella provincia do Malabar dous generos de Mouros, hũs naturaes da terra a que elles chamão Naiteas que são mestiços: quanto aos padres da geração dos Arabios que no principio começaram habitar, & por parte das madres das gentias que tomarão por molheres. Os quaes como são mestiços

no sangue assi o são na crença, & logo são conhecidos nos costumes no trajo & na pessoa, de que ha tão grande numero que he a quarta parte da gente: porque como os Mouros são libertados per privilegios do Rey & podem se tocar com todo o gentio nobre, o que não faz o pouo, por razão desta liberdade fazemse muitos Mouros. O outro genero de Mouros são os estrangeiros, assi como Arabios, Parsecos, Guzarates, & outras muitas nações que concorrem ali por razão do commercio: que todos são homens de grande cabedal & tractão grossamente. Hahi tambem muitos Iudeus naturaes da terra que por razão de communicarem com os Mouros & gentios, todos são aguados com seus costumes & cerimoniaes, & menos sabem da sua lei que das outras: são homens de tracto, & onde quer que viuem sempre buscão a sombra do fauor do Principe por serem auorrecidos da gente, & porem os daquella parte são homens de sua pessoa & pelejão mui bem. De todas estas gerações a maes belicosa he a gente dos Naires por terem profissão de serem homens de guerra: os quaes sendo do maes nobre sangue de todo o gentio na opinião delles, podense chamar filhos do vulgo: ca não lhe sabem certo pae, por as molheres dos Naires serem commuas aos de suas dignidades. Porem esta lei não se guarda acerca dos mui nobres, somente  
entre



### *Da primeira Decada*

entre o pouo delles : & he tão geral que despois que húa molher deste sangue dos Naires he de idade de dez annos em que se ha por apta de ter maridos segundo certas cerimoniaes de que elles vzão: pode dar entrada em sua casa a quantos Naires quizer, & tambem aos Brammanes que são os seus religiosos por serem licenciados nestas entradas, & sendo d'outra linhagem são auidas por adulteras. E são elles & ellas tão liures deste vinclo conjugal, que se hum auorrece ao outro, isto basta pera se apartarem per modo de repudio, porem em quanto ambos estão em concordia elle he obrigado de manter a ella : & vindo de fôra se algum outro Naire está com ella, basta pera não entrar dentro & saber que está occupada, achar a adarga & espada do outro à porta sem por isso receber escandalo ou paixão, & daqui vem nenhum delles auer por filho o parto da molher nem são obrigados aos manter, & seus verdadeiros herdeiros são os sobrinhos filhos dos irmãos. Dizem que esta lei he entre elles mui antiquissima & que procedeo da vontade de hum principe, pera desobrigar os homens dos filhos & os ter liures & promptos no exercicio da guerra : & por elles estarem obrigados a ella quada vez que os elRey mandar, tem grandes preuilegios & liberdades. Em tanto que quando vae per qualquer parte vae bradando hum seu: ou elle pò, pò, que quer dizer guarda, guarda : & como não

for outro Naire, toda outra pessoa despeja a rua ou o caminho por reuerencia de sua pessoa, por tambem acerca delles ser cousa de grande religião não se tocarem com algum fôra da sua dignidade, & se per desastre lhe isto aconteceo ha se de mundificar desta contagiao com certas cerimoniaes. Este nome Naire ainda que seja do sangue delles, não o pode algum ter senão despois que he armado cavalleiro, & porem goza dos priuilegios de sua nobreza : porque como chega a idade de sete annos he logo obrigado ir á escola da esgrima : ao mestre da qual (a q'elles chamão Panical) té em lugar de pae pola doutrina que recebem d'elle, & despois do Rey, ou senhor a que seruem, a este tem maior reuerencia. Estes seus mestres não somente lhe ensinão o modo de esgrima de toda a arma, saltar, correr, & outras desenuolturas: mas ainda pera os fazerem maes destros & leues, logo no principio desta sua doutrina os quebrão & desconjuntão a maneira de volteadores, & pera isso os untão com azeite de gergelim por os nervos não receberem lesão. Com o qual modo assi saltão pera tras como pera diante, & são tão leues no mouimento do corpo que parecem hûas aues: porque quando cuidaes q' os tẽdes arredados de vós achailos enroscados debaixo das vossas pernas cubertos de sua adarga. Suas armas são lanças, arco & frechas, & a espada he de quatro palmos, & però que seja de ferro morto he



he assi temperado q̃ em corte he aço de Milão : muitas das quaes são em arcadas a maneira dos nossos terçados , & mui peçadas , & não tem maes guarda do que tem hũa maça dos nossos homens d'armas , que he hũa arandella que lhe cobre o punho. E posto que esta sua espada tenha ponta , não vſão d'estocada: todos os seus talhos he esgrima floreada ao som de hũas argollas meudas que trazem pegadas junto do punho, que dão espirito ao esgrimidor. Na maneira de commetter são mui ousados & com ordem, & em fugir não tem algũa , nem he vicio acerca delles, mas prudencia : porẽ são tão leaes assi na guarda do senhor a que seruem que ante se deixarão todos morrer que o desamparar, se com este desamparo a pessoa delle pode encorrer em algum perigo, & maes lei tem com o senhor de que recebem soldo que com seu proprio pac. E acertando o seu Rey ou senhor que seruem de morrer na batalha, & elle se não achou naquelle lugar pera morrer com elle, ajuda que seja em Reyno estranho, là vão demandar sua morte per desafio. São homens de pouca mantença & pouco custo, porque com duzētos reaes da nossa moeda por mes se acharão naquellas partes quantos quizerem. Tanto que he caualleiro o Rey ou senhor da terra lhe ha de dar moradia , & pode trazer armas & acceptar ou commetter desafio, coisa entre elles mui custumada. A cerimonia de armarem cauallei-

ro , he ir com todos os parentes & amigos com pompa & apparato de festa á casa d'elRey ou senhor com que viue, & offerecelhe sesenta moedas d'ouro a que chamão Fanões, quada hum dos quaes pode valer da nossa moeda vinte reaes , todos postos em hũa folha de betelle: & o senhor lhe pergunta se quer ser caualleiro, & elle com todos os que o acompanhão a hũa voz respondẽ, si. Então lhe manda cengir hũa espada de bainha vermelha, & põenlle a mão pela cabeça dizēdo entre si certas palavras da religião daquella ordem: & despois em alta voz dis estas: Pagueo Brammena bisquera , que querem dizer , guardarás os Brammanes & as vacas : & ditto isto o senhor lhe dà dous fanões d'ouro em signal & cōmeço de paga do soldo , ou moradia que quada mes ha de ter delle , & esta he a primeira honra que recebe. Acabando o senhor sua cerimonia hum escripto seu em alta voz pergunta pelo nome delle nouel caualleiro , & de que familia he , & assi o assenta em o liuro da matricula dos caualleiros: o qual assento he testemunhado com algũs dos principaes q̃ com elle vierão, em modo de padrinhos. E tirando as pessoas muito nobres que elRey faz por sua mão, as maes vezes cōmete este armar de caualleiro ao proprio Panical mestre da esgrima : & ordinariamente todos em quanto podem trazer armas , & certos dias na semana por não perderem o exercicio dellas são obrigados



### *Da primeira Decada*

dos hir à escola desta esgrima. Todos em os negocios da guerra he gente tão supersticiosa q̃ não mouerão o pé sem eleição da hora: & em tanto estremo guardão a obseruancia do tempo per este modo de eleição da astrologia, que muitas vezes perdem fazenda & com ella a vida por seguir esta superstição. E não fomentes estes, mas todo o gentio daquellas partes per astrologia, geomancia, pyromancia, hydromancia, onomacia, & outras especies destas artes que elles referem ao curso do Ceo & planetas: mas inda todo genero de agouros per alimarias, aues, & outras feiticierias em q̃ mostrão serem maes doctrinados, ou por melhor dizer maes familiares do demonio do q̃ forão nesta parte os Gregos, & Romanos segundo as cousas que fazem, de que tem muitos liuros. O maior feito que hum destes Naires pode fazer na guerra he tomar a espada a seu inimigo: & tanto que a toma per obrigação de lealdade a leua a elRey, & elle a mada poer na casa das suas armas, com hũa escriptura que declara quem & per que modo foi ganhada dos inimigos. E quando elRey recebe esta espada do cavalleiro que lha apresenta, aleuanta as mãos contra onde nasce o sol dando louvores a Deos pois o fez senhor das armas de seus inimigos: em satisfação do qual serviço dà áquelle cavalleiro hũa manilha d'ouro, a qual tras no braço em signal de hõra. O viver & habitação desta gente he junto da casa do se-

nhor que seruem, quada hum apartado per si em casa propria cõ quintaes & vallados: de maneira que lhe fica toda sua herança de hũa cancella pera dentro & quasi per este modo viue todo o gentio debaixo dos palmares & arcaes q̃ he a sua fazenda de que viuem: donde vem q̃ a terra em q̃ há pouoados toda he repartida nestas propriedades, & são tantos os vallos que he hum labyrintho andar per os caminhos reaes posto q̃ sejam estradas largas, quanto maes peras azinhagas do serviço de quada propriedade: de maneira que que os quizer conquistar tem maes que fazer em entender os caminhos per onde pode entrar & sair que em pelear, & os lugares de grande pouoação em lugar de muro são cercados de hum genero de arnores de espinhos tão fechadas que se não podẽ entrar nem menos queimar de verdes. Estas são as armas & gẽte com que os Reys & Principes do Malabar de que fallamos fazẽ sua guerra a qual toda he apẽ por entre elles não auerũo de cauallos nem a terra ser apta pera isso: & com nossa entrada na India principalmente o Camorij teuerão grandes ajudas nos Mouros que os meterão em artilharia & outros artificios & industrias que elles não sabião. Quanto a outra guerra que temos com os Reys & Principes Mouros, assi do Reyno Decan que pelejão a cauallo como do Reyno de Cambaya, Ormuz, &c. em seu tempo daremos relação de suas cousas: esta noticia em



em geral baste ao presente & torne-  
mos ao que o VisoRey dom Fran-  
cisco d'Almeida fez em Cananor.

CAPITVLO. III.

*¶ Como o VisoRey se vio com  
elRey de Cananor & espedi-  
dido delle chegou a Cochij on-  
de lhe derão noua que Anto-  
nio de Saafeitor de Coulão  
era morto pelos Mouros: so-  
bre o qual caso mandou logo  
lá dom Lourenço.*



VisoRey despois que  
espedio os embaixa-  
dores de Narsinga  
(como atras fica) por  
ser ja vindo elRey de  
Cananor pera as suas casas q̃ estauão  
a hũa parte da cidade: ordenou per  
meio do feitor Gonçalo Gil que se  
vissem ambos, posto que entre elles  
ouue as primeiras vistsações de sua  
chegada. A qual vista auia de ser jũ-  
to do recolhimento que elle Gon-  
çalo Gil & os officiaes cõ a gẽte d'ar-  
mas q̃ ali ficara tinhão feito, que era  
em hũa ponta de terra tão aguda &  
metida no mar que a poderão elles  
cortar com hũa caua, però que elle  
não entrasse per ella: ao longo da  
qual caua da parte de dentro fize-  
rão hũa estacada com entulho  
que ficaua em lugar de reparo, &  
nas outras duas faces que leuaua o  
mar tambem tinhão feitas estaca-

das quanto era necessario pera as ca-  
sas de madeira segũdo o vso da ter-  
ra. Do qual recolhimẽto te o maes  
agudo da ponta auia hũ espaço que  
com a vinda de Lourenço de Brito  
q̃ ali ficou por capitão se pouou de  
maes casas: & como adiante veremos  
se fundou hũa hermidã q̃ se chama  
nossa Senhora da Victoria pola que  
dom Lourenço filho do VisoRey  
ali ouue. E diante do lanço da caua  
que era a seruentia pera a cidade, es-  
taua hũ poço d'agoa doce de q̃ os  
nossos bebião que causou elegerem  
aquelle lugar pera seu recolhimẽto:  
alẽ de aterra em si ser lauada do mar  
pelas duas faces & ficar mui dispo-  
sta pera isso, & entre este espaço &  
a caua tinha cortado algũas palmei-  
ras por desabafar este recolhimento  
com que fizerão hũ grande terreiro.  
O qual por ser espaçoso pera aquel-  
le acto de vistas, mandou elRey en-  
ramar & toldar com panos de seda  
tudo per ordenança dos nossos: tão  
cõcertado que ficou hũa grande &  
graciosa sala. E no dia que se auião  
aqui de ver, mandou elRey pedir  
ao VisoRey que quãdo partisse das  
naos não viesse de frecha a este lu-  
gar, mas directamente às suas casas  
que estauão no cabo da cidade: pe-  
ra que dali ambos juntamẽte hum  
per mâr outro per terra ao lōgo da  
praia se viessem meter neste lugar  
ordenado. A causa deste requerimẽ-  
to (segũdo Gõçalo Gil disse ao Viso  
Rey) era porq̃ queria elRey vir ao  
longo da praia dandolhe mostra de  
seu estado, por serem nestas vistas

tão



### *Da primeira Decada*

tão gloriosos que em nenhũa outra cousa querem mostrar seu poder: o qual requirimento o VisoRey concedeo por lhe comprazer. Embarcado *elle com toda afrol da gente*, em bateis embandeirados com grãdes apupadas dos remeiros, estron-do databaques & trombetas: quando foi ao despedir das naos começãrão ellas tambem em seu modo de nunciar esta partida de festa, rompẽdo os ares com sua artilharia, de maneira que hũs se não podião ouuir cõ estrôdo dos outros. ElRey como tinha posto o olho nelle, posse em tal ordem, que quando chegou de frente das suas casas estava posto em ordenança ao longo da praia cõ obra de cinco mil homens todos armados, hũs de espada & adarga & outros frecheiros: em meio da qual ordenança vinha elle lançado em hum andor alto sobre hombros de homens & hum sombreiro de pee segundo seu vso que lhe tomava o sol & algũs seruidores que com abanos altos lhe vinhão refrescando o ar. E entre elle & a gente que vinha diante & ficava detras, avia hum espaço despejado em que esgrimião certos homenis de espada & cofo, cousa pera muito folgar de ver: porque como erão ligeiros & leues fazião saltos & voltas como pode fazer hum destro volteador. Chegados ambos a hum tempo ao lugar onde se avião de assentar, esperou o VisoRey que se apartasse aquelle grão cardume de gente que vinha diante delRey: a qual como

sahio da ordenança a maes della por ver o acto do recebimento sem ordem quis occupar a maior parte do terreiro. ElRey posto ja no lugar *q̃ estava toldado, & entendendo q̃ o VisoRey não sahia dos bateis polos seus desordenadamẽte terem occupado o terreiro*: mandou per os officiais de sua ordenança que o despejassem de todo, & ficou somente acompanhado com as principaes pessoas que avião de estar com elle. E o VisoRey visto este despejo leixou toda a gente ao longo da força que os nossos tinham feita postos em ordenança, & foise pera elRey naquella ordem que requeria seu cargo de porteiros de maça & trombetas diante, & com algũs fidalgos escolhidos por ver como elRey também se expunha naquelle modo: & as pessoas notauis que neste acto entrarão com elle forão seu filho dom Lourenço dom Alvaro de Noronha que hia por capitão de Cochij, & Lourenço de Brito, & Gaspar Pereira secretario, & Gaspar da India lingoa. Feitas suas cortesias da primeira vista assentaranse ambos em duas cadeiras que estauão cubertas com panos de borcadilho. E despois que practicarão hum pouco na chegada de quada hũ começou o VisoRey dizer a elRey como vinha pera residir per algũs annos na India: por causa das cousas que erão movidas entre as armadas delRey seu senhor & o Camorij de Calcut, & todos os Mouros que nauergauão áquellas partes, por razão do odio



odio que tinham aos Christãos, & principalmente a gente Portugues, de que elle ja teria noticia. Finalmente passadas estas palauras do fundamento de sua vinda, começou de tractar em se fazer fortaleza naquelle lugar que tinha elegido o feitor Gonçalo Gil, a qual elRey prometteo logo, & todos os officiaes da terra pera isso: & assi prometteo de dar com breuidade despacho á carga de especearia às naos que aquelle anno auião de vir pera este Reyno. Passada esta pratica que durou hum pedaço, se espedirão hum do outro com as dadiuas que se entre elles costumão: em que entraão algũas peças que elRey dom Manuel de cá mandaua q̃ se dessem áquelles principes seus seruidores. E porque entre elles ficarão algũas cousas por acabar de assentar acerca da especearia: ao seguinte dia mandou o VisoRey a Gaspar Pereira secretario, & ao feitor Gonçalo Gil com Diogo Lopez escriuão da sua nao são Hieronymo com Gaspar da India lingua que leuauão hũs apontamẽtos destas cousas, os quaes elRey concedeo. E entre algũas que elle pediu ao VisoRey, foi que leuasse dali certos homens dos que estauão em companhia de Gonçalo Gil por serem reuoltosos. E però que o VisoRey delles lhe quísera dar emmenda, elle se ouue por satisfeito em os mandar dali: & com estas & outras cousas em que elRey via com quanta vontade o VisoRey o queria comprar em seus requirimentos, traba-

lhaua elle tambem por lha pagar, mandando fazer com diligencia tudo o que elle queria. O VisoRey por q̃ tinha muito que fazer no despacho das naos, & o tempo era mui breue pera a partida dellas: não se pode ali maes deter que oito ou dez dias em quanto acabou de cortar bem aquella pontã de terra em que estaua elegida a fortaleza, & começou de a poer em termos que ficaua pera se a gente poder bem defender. E leixando tudo em ordem pera se acabar como a cal fosse feita em breue tempo com officiaes que pera isso hião ordenados, tomou a ome-nage della a Lourenço de Brito copeiro mór d'elRey dom Manuel, (q̃ como ja dissemos) hia pera capitão della, ou d'outra que se auia de fazer em Coulão: & Guadalajarra hum fidalgo Castelhana per alcaide mór, & Lopo Cabreira feitor, cõ os maes officiaes a ella ordenados, que com a gente d'armas podião ser cento & cinquenta pessoas, & pera guarda daquella costa & fauor da fortaleza, ficarão estes dous capitães, Rodrigo Rabelo em sua nao, & Bermum Diaz Nataforea. O VisoRey, prouidas estas cousas, partio-se via de Cochij, onde chegou o primeiro de Nouembro: & em surgindo na barra, elle & Fernão Soares por serem melhores na vela que as outras naos, chegou hũa carauela das que leixou Lopo Soares, de que era capitão Christouão Zuzarte, o qual vinha de Coulão, & lhe deu noua que o feitor Antonio de Saa com

A a todos



### *Da primeira Decada*

todos os Portuguezes que lá estauão  
erão mortos, & posto fogo á fazen-  
da, & casas que tinham, de que o  
Viso Rey ficou mui triste por aquel-  
le defastre. Preguntando pela causa  
deste caso, contou Christouão Zu-  
zarte, que no porto de Couão auia  
dias q̃ estauão quatro naos de Mou-  
ros de Calecut, as quaes trazião hũ  
pouco de crauo, & canella, & algũ  
arroz, que vierão de contra o cabo  
Comorij: & por o feitor Antonio  
de Saa saber que vinhão ellas ali pe-  
ra tomar carga de pimenta, & fazer  
sua viagem de mar em fóra, cami-  
nho do estreito de Mecha, apartan-  
dose da costa da India por causa de  
nossas armadas, não somente traba-  
lhou per seus meios delhe impedir  
esta pimenta, mas ainda lhe mādou  
cõmetter que lhe vendessem a espe-  
ccaria q̃ tinham, com fundamẽto de  
os fazer dali partir selha negassem,  
& leixandose estar no porto, de lhe  
tomar as velas por segurar delles q̃  
não tomassem a pimẽta. O qual ne-  
gocio elle cõmetteo, despois q̃ Ioão  
Homẽ chegou com o recado delle  
Viso Rey, porq̃ como elle era hũ ca-  
ualleiro q̃ todo o seu ser estava em  
pelejar sem medo, & das outras cou-  
sas q̃ pertencião a capitão tinha pou-  
co discurso & cautelas: tanto fez cõ  
Antonio de Saa, & elle tambem es-  
candalizado dos Mouros, q̃ confia-  
do na grande frota & gente nossa q̃  
era entrada na India, & valentias de  
Ioão Homẽ, com fauor seu tomou  
as velas às naos dos Mouros, o que  
elles sofrerão por maes não poder,

Porẽ partido Ioão Homẽ pera onde  
leixaua a elle Viso Rey, chegadas vin-  
te & tãtas velas de Calecut, Cananor  
& Cochij, todas de Mouros merca-  
dores: ficarão estes escandalizados  
tão fauorecidos com ellas, q̃ ordena-  
rão logo de inuiar hum delles ao re-  
gedor da terra, que fizesse cõ o feitor  
que lhe tornasse suas velas. O rege-  
dor porque folgaua de fauorecer os  
Mouros polo proueito que trazião  
à terra, mandou com este que lhe  
trazia o recado hum criado seu a  
Antonio de Saa: & forão as pala-  
uras que per elle lhe mandou dizer  
taes & tão escandalosas, que se tra-  
uarão de tal sorte com outras de  
maior indignação, com que o Mou-  
ro desforadamente apunhou hum  
terçado pera o feitor Antonio de  
Saa, & elle pos lhe tão rijo as mãos  
nos peitos, que deu com elle em  
terra. Ao qual tempo se chegou  
hum homem delle feitor, & com  
hũa espada deu duas feridas ao Mou-  
ro, cõ as quaes se elle foi appresen-  
tar ao regedor: & assi ascenderão a  
furia dos Gentios, & Mouros das  
naos que erão presentes, que vierão  
com aquelle impeto hum grande  
numero delles sobre os nossos, os  
quaes por se defender, se acolhe-  
rão a hũa Igreja que tinham feita  
que era de pedra & cal, onde lhe lo-  
go começaram por o fogo, porq̃ os  
não podião entrar. Os nossos ven-  
dose maes afrontados do fumo,  
que das armas delles, sairão fóra,  
& começaram entre si hum furioso  
jogo de cutiladas, & perõ que fazião  
afastar



afastar os Mouros como elles erão muitos, maes cansados das forças que desfallecidos do espirito todos ficarão ali mortos, entre os corpos dos Barbaros a que elles tinham tirado a vida. Ao tempo da qual revolta elle Christouão Zuzarte era chegado com sua carauela ali com recado do feitor de Cochij sobre o negocio da carga: & porque elle estava no mar, & não teve modo pera acodir a este insulto, se fez à vela per entre as naos dos Mouros, & veio pôr fogo a cinco q̃ achou apartadas das outras, as quaes quando sabia do porto deixava em hũa labareda. Vendo o Viso Rey que no lugar onde lhe cõvinha ter paz por razão da carga das naos, achava guerra travada com tanto damno recebido, ficou mui confuso, porq̃ este caso pedia castigo por parte dos Mouros, & por parte das naos que tinha pera carregar dissimulação. Finalmẽte determinado no que lhe pareceo maes necessario, assi como dom Lourenço vinha á vela cõ a maes frota, não ouve maes detença de o mandar, & partir, que em quanto se mudou da sua nao á Frol de la mar, capitão João da Nova, com muita fidalguia, & estes capitães, Vasco Gomez d'Abreu, Manuel Telles, Ruy Freire, & as carauelas de Gonçalo de Paima, Lopo Chenoca, & João Homem. Leuando a isso q̃ visse se per algum modo podia apacificar a terra pera auerem carga da pimenta, & que pera isso desse a culpa ao morto, porque depois tem-

po, & culpas auião de ter quada dia com que pagassem aquelle damno presente: & quando o regedor de Coulão não quisesse vir em boa paz, então possẽ mãos ao castigo. O q̃ dom Lourenço comprio, porque chegado a Coulão, mandou diante hum recado ao regedor, & polo atraher a paz, deu a culpa do caso aos mortos: os quaes se forão viuos o castigo de seu pae lhẽ fora maes aspero que a mesma morte, por serẽ perturbadores da paz que el Rey de Portugal seu senhor queria ter com os principes daquellas partes. Però nenhũa destas branduras de que dõ Lourenço quis vsar aproueitarão: ante derão ousadia aos da terra de tirarem às frechadas a quem leuava este recado. E vinte quatro naos q̃ estavam no porto como quem se punha em despesa ajuntaramse todas em hum corpo, mostrando terem em pouco as offertas, & paz de dom Lourenço. E porque Christouão Zuzarte tinha ditto que estavam ali algũas naos de Cananor, & Cochij, mandou dom Lourenço notificar que se ali estavam algũas destes dous lugares que se saíssem da companhia das outras: porque queria castigar o damno dos mortos, & a injuria que era feita áquella armada d'el Rey seu senhor em desprezarem a paz que lhe dava. Finalmente os Mouros se encadearão todos hũs com os outros, & assi perceberão todos em hũa brasa de fogo depois q̃ forão bem conquistados cõ a funia da artilheria, & força das

A a 2 lança-



*Da primeira Decada*

lançadas dos nossos: & algũs Mouros que escaparão, forão os que se lançarão a nado. Da qual vitória dom Lourenço mandou logo noua a seu pae per Ioão Homem, que no cometer destas naos Deos fez por elle hum milagre, dandolhe hum pelouro de bombarda nos peitos sobre hũa adarga, & não lhe fez maes nojo que cair aos seus pees. Parece que o seu zelo no acto do primeiro insulto, de que elle foi causa, foi tal que por elle não teue culpa, pois Deos o testemunhou nisto que fez polo saluar. & com tudo assi por este feito, como por outros de pouco gouerno de capitão que por elle erão passados, o Viso Rey lhe tirou a caracela: a qual deu a Nuno Vaz Pereira, hũ fidalgo honrado, que como veremos per meritos de sua pessoa nesta conquista alcançou grande nome. Dom Lourenço acabado este feito, partio se pera Cale Coulaõ, que será contra Cochij obra de quatro legoas: & ali leixou algũas naos á carga da primeira per meio de hum Christão da terra chamado Matthias, que a isso deu grande auiaimento: ca por razão do proueito q̃ recebião de nós, em todos os portos onde chegauamos, como nisto não entreuinhão Mouros, o Gentio andaua em competencia a quem nos ganharia maes a vontade com beneficios, & principalmente com estes de commercio que era de tanto seu proueito.

CAPITVLO. V.

*J Como o Viso Rey se vio com el Rey de Cochij em hum acto solemne, em que lhe entregou certas cousas: & como acabada a carga das naos, as espedio pera este Reyno.*



**L**REYDOMMANUEL como tinha sabido os grandes trabalhos que Trimupara Rey de Cochij passara na guerra que lhe o Camorij de Calecut fez, por lhe gratificar os meritos de quanta fé mostrou no processo daquella guerra acerca da guarda da vida dos nossos: quis per o Viso Rey dom Francisco mandarlhe mostra da boa vontade que lhe tinha por estas obras. E porque ao tempo que elle Viso Rey chegou, tinha desistido do Reyno Trimupara por sua muita idade, & estaua recolhido entre seus Brammanes como homem que leixaua o mundo, & em seu lugar reynaua hum seu sobrinho per nome Nambeadora: quis o Viso Rey informar se do feitor & officiaes de Cochij como passaua o negocio do reynado deste Principe, por lhe dizerem q̃ era por fauor delles, & não por lhe pertencer o Reyno. Dos quaes soube que o verdadeiro herdeiro de Cochij (segundo o uso dos Malabares) era outro sobrinho do Rey passado, o qual



qual andaua na ferra lançado com o senhor de Repelim : & nas guerras passadas dentre seu tio & o Camorij se lançou com elle em odio nosso , fazendo quanto damno podia a seu tio. Pola qual razão, quando o tio desistio do Reyno declarou estoutro por herdeiro , posto q̃ pertencesse a elle por maes velho : & sobre esta eleição do tio , & merito da grande amizade que sempre nos guardou, era elle bem quisto do commum da gente de todo o Reyno. Poré acerca de algũs principaes era o desherdado mui fauorecido & com fauor delles andaua perturbando Nambeadora : ao qual negocio elle feitor acodio com todos da fortaleza, & com seu fauor o tinham entretido em posse. O Viso Rey como teue esta informação posto que entre elle, & elRey ouue visitasões de sua chegada, o maes q̃ esperaua fazer guardou pera a vinda de dō Lourêço: por causa de quãtos fidalgos & homẽs nobres erã idos com elle, os quaes conuinha serem presentes à entrega das peças que leuaua pera elRey. E ainda pera maior solemnidade deste acto , tanto que dom Lourêço veio de Coulão, mandou elle Viso Rey auisar a elRey que viesse àquella fortaleza receber certas cousas & recado que lhe elRey de Portugal seu senhor mandaua : & juntos todos os capitães & principaes pessoas vestidas de festa, foise com elle a hũa grande ramada q̃ pera este acto era feita diante da Igreja dos nossos com hũ

estrado alcatifado & paramentado de panos & bandeiras de seda, onde elle & elRey se auião de assentar. O qual começou de apparecer em ordenança cō sua gente de guerra diante & detras , segundo o vso de seus recibimentos de festa : & elle posto em hum elefante cuberto de panos de seda & arraiado de borlas, & outras galantarias de entre talhos que seruem de louçainha & paramẽtos dos elefantes , principalmente os que são de sua pessoa em que consiste todo seu estado. Porque sobre si não trazia maes que hum pano de algodão mui fino encanchado, a que elles chamão Puraua com que se cobria da cinta te meias pernas : & todalas outras partes nuas sem maes ornamentos que os couros da sua carne , & nos braços manilhas d'ouro & pedraria , & hum barrete alto de borcado. Postos ambos no lugar de seus essentos, & a gente em ordem & silencio , começou o Viso Rey em voz entoada propoer o discurso das cousas passadas despois que o Almirante dom Vasco da Gamma descubrio a India , & que a tenção principal que elRey dom Manuel seu senhor teuera neste descubrimento, fôra desejar a communicação dos Reys Gentios daquellas partes. Porque mediante ella & o commercio que he hum vso que procedeo das necessidades dos homems , & fica em vinculo de amizade pera se communicarẽ hũs com os outros : resultaria desta tal communicação, amor, & este amor da-



### *Da primeira Decada*

ria as orelhas facilmente aos naturaes a que a fê de Iesu Christo nosso Redemptor fosse per elles acceptada, & se tornasse a renouar no animo dos presentes, como fora recebida per seus antepassados, per a pregação do bemaumentado são Thome seu Apostolo, cuja casa ainda entre os naturaes estava auida em veneração como cousa sancta que ella era. E porque na vinda dos capitães que elRey seu senhor daquelle tempo te o presente tinha inuiado, naquelle Reyno de Cochij achára acolhimento, fé, & verdade, & nos outros daquella terra Malabar o contrario, ao menos em padecer tanto trabalho por conseruar esta amizade, & guardar esta fê prometida como tinha passado Trimumpara Rey de Cochij, o qual não somente auenturou seu estado perdendo a maior parte d'elle, mas ainda dous sobrinhos: em remuneração de todas estas cousas elRey seu senhor como principe grato a seus amigos lhe mandaua tres cousas em signal de amor & lembrança do q̃ por seu seruiço fizera. E pois elle leixara por herdeiro a Nambeadora seu sobrinho que ali estava presente, o qual era conhecido & recebido por Rey de Cochij: elle VisoRey lhe queria entregar as cousas que trazia, porque quem herdaua o Reyno, tambem era digno de receber os meritos d'elle. A primeira das quaes cousas era aquella coroa d'ouro, a qual elle lhe punha sobre a sua cabeça em nome do muito alto &

muito poderoso dom Manuel seu senhor, Rey de Portugal, & dos Algarues daquê & dalé mar, senhor de Guiné, & da conquista nauegação, & comércio da Ethipia, Arabia, Persia, & India: dizendo as quaes palavras se leuántou, & tomando nas mãos a coroa que lhe tinham diante posta em hum bacio, lha pos sobre a cabeça. E proseguio maes, dizendo que no acto daquella coroação, elle em nome d'elRey seu senhor o fazia Rey & legitimo successor daquelle Reyno de Cochij: & nouamente lho daua, posto que outra algũa pessoa pretendesse nisso ter direito pois ja tinha perdido esta auguração na guerra que fez a Trimumpara como elle tinha declarado per sua vltima vontade. E em confirmação desta obra q̃ elle VisoRey fazia em nome d'elRey seu senhor, elle per si & per todos aquelles capitães, fidalgos, caualleiros escudeiros que presentes estavam, promettia que por honra, defensão, & accrescentamento da pessoa real, & estado d'elle Rey de Cochij offerecer suas fazendas & pessoas, segundo lhe era mandado nos regimentos que trazia d'elRey seu senhor. Pera a qual execução quando necessario fosse, sua alteza o mandaua com naos armadas & gente de corações mui leaes & fieis, a residir naquellas partes: & que em memoria do dia da batalha em q̃ elRey Trimumpara perdera seus sobrinhos, lhe apresentaua outra peça q̃ era aquella copa d'ouro que tinha seiscetos cruzados, & dentro



& dentro hum padrão de tença de juro em quada hum anno de outra tanta contia paga em outra tal copia naquelle dia em os feitores q ali estiuessem, a elle & a todos os seus successores, & com estas palauras lhe apresentou a copa. Dizendo maes que aterceira cousa q lhe el Rey seu senhor mandaua em signal de amor por se maes obrigar a defenção daquelle Reyno, era querer ter ali hũa fortaleza que fosse cabeça & apouento d'elle capitão mór, & dos outros q pelo diante fossem no gouerno da conquista & comércio daquellas partes: pera q as naos do Reyno ali viessem tomar carga, & não a outro algum porto daquela terra Malabar, com q o Reyno de Cochij fosse augmentado & ennobrecido. E por quanto elle Viso Rey da notificação & entrega destas coufas auia de inuiar certidões a el Rey seu senhor, pedia a elle Nambeadora Rey que lhe mandasse passar seus instrumentos como as acceptaua & recebia com aquelle amor & vontade, segundo per elle Viso Rey lhe erão apresentadas. No fim do qual arezoamento, como estes Malabares são de poucas palauras, cõ estas rematou el Rey de Cochij a substância de todas de cima. Que os instrumentos que pedia lhe seriam dados, & que nelles & vocalmente aos presentes, & ausentes denunciava receber & acceptar aquellas coufas da mão d'el Rey dom Manuel como do maior Principe do ponente, & Rey dos mares do Oriete, & senhor

do coração d'elle, & de todos os que em diante reynassem em Cochij: & q em todo discurso de sua vida seus seruiços seriam testemunha deste amor, & com isto deu com hũa palma sobre a outra como quem acabara. Ao qual termo começaram as trombetas com todos os outros instrumentos a denunciar o fim deste solemne acto: & como as naos estauão esperando por este signal, também fizeram sua musica da artilheria grossa & meuda, de maneira que assi no mar como na terra tudo era prazer & festa desta coroação d'el Rey. O qual acabado aquelle primeiro aluoroço espedindose do Viso Rey, & per aquelles fidalgos com grão pompa foi leuado ás suas casas: indo diante d'elle homens com bacios de prata altos em q leuauão as peças que recebo, somente a coroa que a não tirou da cabeça depois que lhe foi posta. E porque como ora dissemos no coração de todos naturaes da terra, este principe não estaua recebido por Rey de Cochij, polo fauor que algũ dauão ao outro sobrinho d'el Rey que andaua lançado com o senhor de Repelim: quando virão tão noua coufa como foi a coroação deste, & que em nome d'el Rey de Portugal era confirmado por Rey com tal solemnidade, não ousarão dizer, ou fazer coufa algũa contra elle em fauor do outro, temendo q por isso seriam castigados, & este temor os fez quietos dos reboliços q mouião. Finalmente assi ficou este Nambeadora



## Da primeira Década

tão pacífico Rey que os que lhe de antes erão contrarios, por lhe ganhar a vontade, & os amigos com prazer de o ver naquelle estado: todos juntamente, quada hum em seu modo trabalhauão polo contentar, principalmente no dar da carga às naos, que era a cousa em que elle logo quis mostrar ao VisoRey quão grato era da merce que tinha recebido. De maneira que segundo o tempo era curto o VisoRey despachou em breue seis naos, que partirão de lá por todo Dezembro daquelle anno, & em Feueirciro do anno seguinte partirão dous capitães, Vasco Gomez d'Abreu, & João da Noua: dos quaes daremos depois razão, por inuernarem no caminho. As outras seis naos repartio o VisoRey em duas capitánias mórres, húa deu a Bastião de Sousa, em cuja companhia veo Manuel Telles, & Diogo Fernandez Correa, quada hum em sua nao, que chegarão a este Reyno em saluamento: & a outra capitania mór deu a Fernão Soares, com o qual vierão Diogo Correa, & Antão Gonçaluez. O qual logo á saída da India teue tempos contrarios com que fez noua nauegação, vindo per fôra da ilha de são Lourenço, & elle foi o primeiro q' a descubrio pela parte do sul, & nas agoadas que fez, tomou algũa gente que trouxe consigo: & per este nouo caminho fez a viagem breue que chegou a este Reyno a vinte tres de Mayo de quinhentos & seis: da qual ilha em seu tempo

particularmente escreueremos suas cousas.

### CAPITVLO. VI.

*¶ Como elRey dom Manuel mandou Pero da Nhaya á Mina de Cofala, & do que passou no caminho te chegar ao porto della, onde fez húa fortaleza.*



NTE que entre-  
mos no anno de  
quinhentos & seis  
por guardar a or-  
dem do tempo,  
conuem escreuer-  
mos a partida de oito velas que des-  
pois que o VisoRey dom Francisco  
d'Almeida partio deste Reyno, par-  
tirão tambem a este descobrimento  
& conquista: húas em Mayo, capi-  
tão mór Pero da Nhaya filho de  
Diogo da Nhaya, hum fidalgo Ca-  
stellhano, que nas guerras de Castel-  
la se veo a este Reyno ao seruico d'el  
Rey dom Affonso o quinto, & em  
duas forão Cyde Barbudo, & Pero  
Quaresma, que partirão em Setebro  
do mesmo anno. E estes dous capi-  
tães mandaua elRey que fossem des-  
cubrir toda a terra do cabo de Boa  
Esperança te Cofala, & parte da-  
quellas ilhas, ver se achauão noua  
de Francisco d'Albuquerque, & Pe-  
ro de Mendoça que sabião serem  
desaparecidos naquella paragem, se-  
gundo escreuemos: da viagem do  
qual



qual Cyde Barbudo diremos em seu tempo, por continuar com Pero da Nhaya. Como atras fica pola fama que o Almirante dom Vasco da Gama achou da Mina de C, ofala quando descubrio a India: mandou el Rey dom Manuel a Pedralvarez Cabral q mandasse a ella quando foi na armada no anno de quinhentos, que causou inuiar elle a isso Sancho de Toar. Despois a segunda vez o Almirante na armada do anno de quinhentos & dous, per si mesmo foi ver este resgate: de maneira que assi per elles como per outras armadas q succederão nos annos seguintes, teue el Rey muitas informações deste tracto do ouro. Donde se causou assentar elle, que na cidade de Quiloa se fizesse húa fortaleza: porque com ella & outra em Moçambique, & amizade que tinhamos cõ el Rey de Melinde, ficaua toda aquella costa Zanguebar debaixo do titulo de seu commercio, pera maes facilmente se sustentar húa faleza em C, ofala. Porque como as mercadorias com que se auia de resgatar o ouro todas vinhão de Cambaya às pouoações dos Mouros que habitauão nesta costa: ficaua o manco deste negocio maes corrente pera bem do commercio do ouro, & húa faleza se fauoreceria com as outras, & todas com algũs nauios que andassem naquella costa, & esta foi a principal causa porque mandou a dom Francisco d'Almeida, que fizesse fortaleza em a cidade de Quiloa. E como a armada que

elle leuaua era grande, & podia fauorecer o caso de C, ofala, determinou de mandar com elle a Pero da Nhaya: pera fazer naquelle resgate húa fortaleza, & ficar ali com officiaes & homens de armas ao modo do castello de saõ Iorge da Mina, que fez el Rey dom Ioão o segundo, donde tomou o titulo de senhor de Guinë (como atras fica.) Em companhia do qual Pero da Nhaya ordenou irem seis velas, tres que auião de passar à India pera trazer carga de especcaria, por serem naos poderosas & de porte pera isso, era a sua, & as outras em que hião por capitães Pero Barreto de Magalhães filho de Gil de Magalhães, & Ioão Leite hum cavalleiro de Santarem: & das outras tres erão capitães, seu filho Francisco da Nhaya, Ioão de Queirós, & Manuel Fernandez que auia de servir de feitor na fortaleza que se auia de fazer em C, ofala, as quaes por serem nauios pequenos mandaua el Rey dom Manuel que andassem naquella costa em guarda della & no manco das cousas do commercio. Prestes estas velas ao tempo que podião partir em companhia de dõ Francisco, per descuido do mestre q não vigiou a bomba, a nao Santiago em q Pero da Nhaya auia de ir subitamete se foi ao fudo: com o qual desastre ficou elle Pero da Nhaya sem ir com dom Francisco te dezoito dias de Mayo dia da Trindade q partio em outra nao chamada saneto Spirito q lhe auiaão.

E sobre



### *Da primeira Decada*

E sobre este defastre logo no caminho acontecço outro a Ioão Leite capião de hũa das naos: o qual por querer â proa fígar hum peixe cahio ao mar pera sempre. Seguindo Pero da Nhaya seu caminho, como partio tarde querendo os pilos seguir dobrarem o cabo de Boa Esperança forão se meter em tãta altura, que confrio não podião marcar as velas: te que os temporaes do mar frio os vierão metendo no quente, & com o derradeiro que teuerão Pero da Nhaya se achou com seu filho & Manuel Fernandez correndo tanto com elle que os trouxe ao porto que desejavão, que foi á barta do rio de C,ofala, onde elle, quis esperar algũs dias te saber a fortuna dos outros capitães. Dos quaes Ioão de Queirós padeceo a maior, porque correndo com aquelle temporal foi ter áquem do cabo das correntes obra de sesenta legoas onde chamão o rio da Lagoa, & com necessidade de tomar agoa sahio em terra em hũa ilheta, a qual os nossos chamão das Vacas por algũas que ali virão andar. A gente de hũa pouoação q̃ estaua nella, vendo o nauio á despejarão, & Ioão de Queirós parecédo-lhe que nella acharia algũs mantimentos sahio em terra com até vinte homens: dos quaes escaparão quatro ou cinco bem feridos que se recolherão ao nauio, de que hum delles era Antão de Gà escriuão del-le, todos os outros forão mortos às mãos dos negros da aldeia. Parece q̃ não foi tanto este damno polo que

Ioão de Queirós hia fazer, quanto polo que tinham recebido de Antonio de Campo: o qual vindo da India fez ali sua agoada recebendo delles muito gafalhado segundo sua pobreza, & por espedida deste gafalhado captiuarão algũs delles que trouxerão consigo. A qual cousa em todo este discurso da nossa historia tem feito mui grande mal naquellas partes, cã por mui pequenas cobiças que algũs dos nossos commetterão, com os naturaes da terra onde forão aportar, os segundos que despois ali forão ter pagarão pelos primeiros. Ficando a gente deste nauio de Ioão de Queirós sem piloto, mestre, ou pessoa pera lho marear, como Deos proué a todas as necessidades, veo ter com elles Ioão Vaz d'Almada a quem Pero da Nhaya tinha dado a capitania da nao de Ioão Leite defunto: o qual Ioão Vaz proueo este nauio & o leuou consigo, & así hum batel que achou lá junto de C,ofala em que hia Antonio de Magalhães irmão de Pero Barreto, que ficaua no cabo de são Sebastião, & mandaua pedir a Pero da Nhaya hum piloto, porque o seu não se atreuia ao meter no porto de C,ofala, temendo os baixos dali, por ser nouo naquella nauegação. E neste batel leuaua Antonio de Magalhães cinco Portugueses que achou no rio Quiloame, que será dez legoas a quem de C,ofala: os quaes lhe entregarão os Mouros dali ja meios mortos, & crão da companhia de outros que



que crão passados adiante, todos do nauio de Lopo Sanchez que partira deste Reyno com o Viso Rey dom Francisco. O qual segundo elles disserão sendo áquem do cabo das correntes quarenta legoas, com algũs temporaes que teue, leuaua a nao ja tão aberta que não podendo vencer a agoa derão com ella em seco, saluando suas pessoas, mantimentos madeira, & pregadura com o maes que era necessario pera ordenarem hum carauelão: determinando irem neste ate Cofala, porque como leixauão Pero da Nhaya pera partir confiauão que chegando ali tinhão seu remedio. Porem como Lopo Sanchez não era natural deste Reyno, & aquella capitania lhe fora dada por meio de dom Diogo d'Almeida prior do Crato, irmão do Viso Rey dom Francisco, por este Lopo Sanchez andar cõ elle em Rodes & sabia bẽ de galés, & leuaua naquella nao muita madeira, cá (como disse-mos) de hũa das que se na India fizessem, elle auia de ser capitão, tão to que os da nao se virão perdidos não lhe quissẽrão maes obedecer como a capitão que era. Ante postos em quadrilhas hũs forão no carauelão com elle, & delles per terra: & finalmente postos neste caminho de sesenta que seguirão ao longo da praia os maes fallecerão com trabalho, fome & perigos que passarão: dos quaes crão aquelles que estauão em Quiloame, & outros vinte que Pero da Nhaya ouue em Cofala ao tempo que se elle vio cõ

el Rey que forão ter a seu poder & deu, maes com temor que com desejo de lhe dar a vida esperando cõ elles fazer algum negocio de seu proueito. Porque como pola tomada de Quilõa, & destruição de Mõbaça os Mouros de toda aquella costa ficarão assombrados, & sobre isso ouue logo fama darmada que vinha per ali, vierão estes Portugueses que confirmarão tudo: dizendo que tomarão aquelle caminho parecendolhe que era ja ali o capitão Pero da Nhaya, & dos outros que se meterão no carauelão não se soube maes, parece q̃ o mar os comeo por a vasilha ser pequena. Pero da Nhaya recolhendo estes cinco q̃ leuaua Antonio de Magalhães & prouido como a nao de seu irmão fosse ali trazida: tanto que veo leixoua com a sua, & com a de Ioão Vaz d'Almada por não poderem ir pelo rio acima & leuou os barcis dellas, & assi o nauio de seu filho & outro que foi de Ioão de Queirós de que ja era feito capitão Pero Teixeira morador nas entradas. Surto com estes nauios abaixo da pouoação dos Mouros, por não poder ir maes auante polo rio ser estreito & abafado com aruoredo, vierão os principaes da terra ao visitar & saber da parte d'el Rey o q̃ mandaua: posto que pelos nossos perdidos que la tinha consigo, aos quaes elles encobrirão sua chegada, ja sabião a causa da sua vinda áquelle porto. E porque Pero da Nhaya insistio muito em se querer elle mesmo

ver



### *Da primeira Decada*

ver com o Xequê a que os seus chamauão Rey, a qual vista elles trabalhauão por escusar, dizendo q̃ elRey era homem de maes de oitenta annos cego & entreuado que não podia vir a elle, nem menos elle capitão era bem que fosse lá, porque daquella pouoação á outra onde elRey estaua era longe, & per o rio acimauia muito aruoredo que impedia o caminho pera lá sobirem os nauios: toda via concederão no requirimento d'elle Pero da Nhaya. O qual espedidos os Mouros com este recado se meteo em todolos bateis, & entre louçainhas & armas foi ter á pouoação d'elRey, que seria daquellas atomeia legoa, & aueria nella maes de mil vizinhos, toda de madeira & febres barradas como elles costumão & cubertas de olla. Somente as casas d'elRey mostrauão ser do principal da terra com pateos & casas grandes: a maior das quaes era feita ao modo como vsamos o corpo das Igrejas sem cruzeiro, somente com a capella no topo da Igreja. Na qual capella estaua elRey lançado em hú catel & era tão pequena q̃ a cama & seruigo della occupaua tudo: quasi como que fez isto a modo de estrado pera dali estar dando audiencia a todolos q̃ esteuessem na sala, a qual elle tinha paramentada de panos de seda que respondião ao leito daquelles quelhe vão da India. Entrado Pero da Nahaya nesta grãde casa os principaes Mouros que ali erão juntos pera esta practica, o leuarão ao lugar onde elRey jazia, homem de cõr

bãça bem apessoado: & ainda que aidade & cegueira o tinhão posto naquelle leito, mostraua assi nos atabios de sua pessoa & prudência q̃ era senhor dos outros. Pero da Nhaya despois que passou com elle a primeira practica de palauras geraes, preposlhe que a causa de sua vinada era per mandado d'elRey de Portugal seu senhor vir ali fazer hũa fortaleza: porque como mandaua fazer outras em Quiloa & Moçambique, & assi feitoria em Melinde, pera que suas naos q̃ audassem naquelle caminho da India tiuessem escala naquelles lugares pera leixar & tomar as mercadorias a elles necessarias, & tambem pera resgate do outro queria ali ter outra em que seus officiaes estiuessem recolhidos. Da qual elle & todolos seus auião de receber muito proveito, & principalmente segurança de suas pessoas & fazenda: por quanto elRey seu senhor tinha sabido que às vezes padecião insultos da cobiça dos Cafres por ser gente mui barbara & ousada, os quaes dahi em diante não ousarião cõmetter com temor da fortaleza, porque a nação Portugues onde fazia assento, sempre defendeo a si & aos amigos. Finalmente com estas & outras razões Pero da Nhaya trouxe a elRey a lhe conceder que fizesse a fortaleza que dizia, mostrando ter muito contentamento disso pola amizade que de sejava ter com elRey de Portugal, & que esta fora a causa d'elle mandar recolher vinte Portugueses que ali vierão



vierão perdidos de hum nauio, por não receberem maes damno dos C,afres do que tinham recebido : os quaes mandou logo vir & crão aquelles que atras dissemos que derão muito prazer a todos os nossos, & muito maes a elles em se verem saluos de quanto perigo tinham passado. E alem desta mostra que elRey deu em folgar com a vinda de Pero da Nhaya, foi mandar logo ali a certos homens principaes que fossem com elle pera enleger o lugar donde elle quisesse fazer a forteza, & assi lhe darem auiamento do necessario a ella. A qual cousa & assi a entrega dos Portuguezes, Pero da Nhaya gratificou a elRey cõ muitas palauras & algũas dadiuas que lhe presentou & outras que deu aos seus acceptos, & com isto se espedio delle: vindo cõ aquelles Mouros que lhe elRey ordenou pera eleição do lugar da fortaleza q̃ foi ao lógo do rio onde estauão algũas casas dos naturaes da terra abaixo da pouoação d'elRey obra de meia legoa onde era o sitio maes conueniente para ella. Porem se fora per vontade de hum genro d'elRey chamado Mẽgo Musaf, não concedera elRey tão leuemente fazerse esta fortaleza: ca elle & outros de sua valia erão que se defendessem per força d'armas, & não consentir tomarem os nossos hum palmo de terra, & se algũa cousa quisessem de resgate, fosse dos nauios, pelo modo

que o Almirante dom Vasco fez quando ali foi ter. Mas como elRey era homem que quanto tinha perdido da vista, tanto cobrara de prudencia pera fazer as cousas cõ maes astucia do que seu genro & estoutros tinham, foi lhe a mão a este primeiro impeto: dizendo que esperassem q̃ a terra apalpassse os nossos, porque elle tinha por certo q̃ maes auião de morrer de febres q̃ a ferro se os logo quisessem cometer, por serem homens mui bellicosos, porẽ despois que estas febres lhe debelitassem as forças, per este modo sem verterem sangue proprio na casa os podião tomar ás mãos. Que ao presente elle auia por melhor conselho recebernos com rostro alegre & cõ ceder quãto requeressemos por não tomarem suspecta delle, te vir aq̃lla conjunção que elle esperaua, como succedeo, segundo adiante veremos. Porem porq̃ nos ficamos naquella terra maes tempo do q̃ prophetaua o espirito daquelle Mouro, posto q̃ a terra doentia fosse, como elle dizia, & com a entrada de Pero da Nhaya tomamos posse della & do tracto do ouro que se tira das minas de que he senhor aquelle poderoso gentio Benamotapa: entraremos neste decimo liuro seguinte fazendo relação dellas & delle, & despois daremos conta do q̃ Pero da Nhaya maes fez despois que acabou a fortaleza.

LIVRO!



*Da primeira Decada*

# LIVRO DECIMO DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS,  
que os Portuguezes fizerão no descobrimento & conquista dos  
mares terras do Oriente, em que se contem o funda-  
mento da fortaleza de Sofala & parte das cousas  
que fez o VisoRey dom Francisco, o  
anno de quinhentos & seis.

*¶ Capitulo. 1. Em que se descreue a região do Reyno de Sofala  
& das minas d'ouro & cousas que nella há: & a si os costumes  
da gente & do seu Principe Benomotápa.*



OD A a terra q̃  
cõtamos por Rey-  
no de Sofala, he  
hũa grande região  
que senhoreahum  
Principe Gentio  
chamado Benomotápa: a qual a-  
bração em modo de ilha dous bra-  
ços de hum rio q̃ procede do maes  
notauel lago que toda a terra de A-  
frica tem, mui desejado de saber dos  
artigos escriptores por ser a cabeça  
escondida do illustre Nilo, donde  
tambem procede o nosso Zaire que  
corre per o Reyno de Congo. Per a  
qual parte podemos dizer ser este  
grão lago maes vizinho ao nosso  
mar Ocean o occidental q̃ ao Oriẽ  
tal segũdo a situação de Ptholomeu,  
ca do mesmo Reyno de Congo se  
metem nelles estes seis rios, Bancãre,  
Vába, Cuylu, Bibi, Maria maria, Zan-  
culo, que são mui poderosos em a-  
goa: afora outros sem nome que o  
fazem quasi hum mar naueguel de

muitas velas, em que ha ilha que  
lâça de si maes de trinta mil homẽs  
que vem pelejar com os da terra fir-  
me. E destes tres notauẽs rios que  
ao presente sabemos procederem  
deste lago os quaes vem sair ao mar  
tão remotos hum do outro: o que  
corre per maes terra, he o Nilo a q̃  
os Abexijs da terra do Preste Ioão  
chamão Tacuij, no qual se metem  
outros dous notauẽs a que Ptholo-  
meu chama Astabora & Astapus, &  
os naturaes Tacazij, & Abanhi. E  
posto que este Abanhi ( que acerca  
delles quer dizer pae das agoas po-  
las muitas que leua ) proceda de  
outro grande lago chamado Bar-  
cena, & per Ptholomeu Coloa, &  
tambem tenha ilhas dentro em que  
há algũs mosteiros de Religiosos  
( como se verã em a nossa Geogra-  
phia, ) não vem a conto deste nosso  
grande lago: ca segundo a informa-  
ção que temos per via de Congo &  
de Sofala seia de comprido maes de  
cem



cem legoas. O rio que vem contra Sofala, depois que sae deste lago & corre per muita distancia se reparte em dous braços, hum vae fair áquê do cabo das correntes, & he aquelle a q̃ os nossos antiguamente chama uão rio da lagoa, & ora do Spirito sancto, nouamête posto per Lourenço Marquez que o foi descobrir o anno de quarenta & cinco: & o outro braço sae abaixo de Sofala vinte e cinco legoas chamado Cuama, posto que dentro pelo sertão outros poucos lhe chamão Zébere. O qual braço he muito maes poderoso em agoas que o outro do Spirito sancto por ser nauegavel maes de duzentas & cinquenta legoas, & nelle se meterem estes seis notauéis rios, Panhames, Luam guoa, Arruya, Manjouro, Inadire, Ruenia: que todos regão a terra de Benomotapa, & a maior parte delles leuão muito ouro que nasce nella. Assim que cō estes dous braços & o mar per outra parte, fica este grão Reyno de Sofala em hũa ilha q̃ terá de circuito maes de sete centas & cinquenta legoas. Toda ella no sitio mantimentos, animaes, & moradores he quasi como a terra chamada Zanguebar de que atras escreuemos, por ser hũa parte della: porem como se vae afastando da linha equinocial tirando o maritimo della, deste rio Cuama te o cabo das correntes per dentro do sertão he terra excellête, temperada saida, fresca, fertil de todalas cousas que se nella produzem. Somente aquella parte do cabo das

correntes te a boca do rio Spirito Sancto apartando se hum pouco da fralda do mar, tudo são campinas de grandes criações de todo genero de gado: & tão pobre de aruoredo que com abosta delle se aqueenta a gente & se veste das pelles por ser mui fria com os ventos que cursão daquelle margelado do sul. A outra terra q̃ vae ao longo do rio de Cuama & do interior daquelle ilha, pela maior parte he montuosa cuberta de aruoredo, regada de rios, graciosa em sua situação, & por isso maes pouuada, & o maes do tempo està nella Benomotapa: & por razão de ser tão pouuada fogem della os elefantes & vão andar na outra de campina que dissemos quasi em mandas como fatos de vacas. E não pode ser menos, porque geralmente se diz entre aquelles Cáfres que quada anno morrê quatro cinco mil cabeças: & isto autoriza a grande cantidade de marfim que se dali leua pera a India. As minas desta terra, onde se tira o ouro, as maes chegadas a Sofala são aquellas a que elles chamão Manica, as quaes estão em campo cercadas de montanhas que terão em circuito trinta legoas: & geralmente conhecem o lugar onde se cria o ouro por verê a terra seca & pobre de herua, & chama se toda esta comarca Matuca, & os poucos que as cauão Betongas. Os quaes ainda que estão entre a linha & o tropico de capricornio, he tanta a neue naquellas feiras que no tempo do inuerno se algus ficão no alto morrem



### *Da primeira Decada*

morrem regelados: no cume das quaes em tempo do verão he o ar tão puro & sereno que algũs dos nossos que neste tempo se acharão ali, virão a lũa noua, no dia que se despedia da conjunção. Nestas minas de Manicã que serão de Sofala contra o ponente ate cinquenta legoas, por ser terra seca tem os Caffres algum trabalho, cá todo o ouro que se ali acha he em pó & conuem que leuem a terra que cauão a lugar onde achem agoa pera o que fazem algũs cauoucos em que no inuerno se recolhe algũa: & geralmente nenhum caua maes q̃ seis sete palmos dalto, & se chegão a vinte achão por lastro de toda aq̃lla terra lagea. As outras minas que são maes longe de Sofala distarão de cento até duzentas legoas, & são nestas comarcas Boro, Quiticuy, & nellas & nos rios que acima nomeamos que regão esta terra se acha ouro maes grosso, & delle em as veas de pedra & outro ja depurado dos enxurros do inuerno: & por isso em algũs remansos dos rios como he no verão, custumão mergulhar, & na lama que trazem achão muito ouro. Em outras partes onde ha algũas alagoas adjuntanse duzentos homens & poense a csgotar ametade dellas, & na lama que apanhão tambem achão ouro: & segundo a terra he rica delle, se a gente fosse cobiçosa auer-se hia grande quantidade, mas he a gente preguiçosa nesta parte de o bulcar, ou por melhor dizer tão pouco cobiçosa, que muita fome hã

de ter hũ daquelles negros quando o for cauar. Pera o aver dos quaes os Mouros que andão entre elles neste tracto ainda tem artificio de os fazer cobiçosos: porque cobrem a elles & a suas molheres de panos, contas, & brincos com que elles folgão, & despois que os tem contentes fãolhe tudo, dizendo que vão cauar o ouro & quando vier pera tal tempo que lhe pagara aq̃llas peças: de maneira q̃ per este modo de lhe dar fiado os obrigão cauar, & são tão verdadeiros que cumpre com sua palavra. Tem outras minas em hũa comarca chamada Toróa que per outro nome se chama o Reyno de Butua, de que he senhor hum Principe per nome Burrõ valsallo de Benomotapa, a qual terra he vizinha a outra que dissemos ser de grandes campinas: & estas minas são as maes antigas que se sabē naquella terra, todas em campo. No meio do qual está hũa fortaleza quadrada toda de cáteria de dētro & de fora mui bem laurada, de pedras de marauilhosa grãeza sem apparecer cal nas jūtas della: cuja parede he de maes de vinte cinco palmos de largo, & a altura não he tão grande em respecto da largura. E sobre a porta do qual edificio está hum letreiro que algũs Mouros mercatores que ali forão ter homenis doctos não foubirão ler nem dizer q̃ letra era: & quasi em torno deste edificio em algũs outeiros estão outros a maneira delle no lauramento de pedraria & sem cal, em que ha hũa torre de  
maes



maes de doze braças. A todos estes edificios os da terra lhe chamão Symbaoc, que acerca delles quer dizer corte, porque a todo lugar onde está Benomotapa chamão assi: & segundo elles dizem deste por ser cousa real tenerão todolas outras moradas d'elRey tal nome. Tem hū homem nobre q̃ está em guarda delle ao modo de alcaide mór, & a este tal officio chamão Symbacáyo como se dissessemos guarda de Symbaoc: & sempre nelle estão algũas das molheres de Benomotapa de que este Symbacáyo tem cuidado. Quando ou per quem estes edificios forão feitos, como a gente da terra não tem letras não ha entre elles memoria disso, somente dizem que he obra do diabo, porque comparada ao poder & saber delles não lhe parece que a podia fazer homens: & algũs Mouros que a virão mostrandolhe Vicente Pegado capitão que foi de C,ofala a obra daquella nossa fortaleza, assi o lauramente das janellas & arcos pera cõ paração da cantaria laurada daquella obra, dizião não ser cousa pera com parar segundo era limpa & perfecta. A qual distarão de C,ofala pera o Ponente per linha direita pouco maes ou menos cento & setenta legoas, em altura entre vinte & vinte & hum graos da parte do sul, sem per aquellas partes auer edificio antigo nem moderno: porque a gente he mui barbara & todas suas casas são de madeira, & per juizo dos Mouros que a virão parece ser cou-

sa mui antiga & que foi ali feita pera ter posse daquellas minas que são mui antigas em as quaes senão tira ouro ha annos por causa de guerras. E olhando a situação & a maneira do edificio metido tanto no coração da terra, & que os Mouros confessão não ser obra delles por sua antiguidade, & maes por não conhecerem os caracteres do letreiro q̃ está na porta: bem podemos conjecturar ser aquella a região a que Ptholomeu chama Agylimba onde faz sua computação meredional, porque o nome della & assi do capitão que a guarda em algũa maneira se conformão & algum delles se corrompeo do outro. E pondo nisso nosso juizo, parece que esta obra mandou fazer algum Principe que naquelle tempo foi senhor destas minas como posse dellas: a qual perdeo com o tempo, & tambem por serem mui remotas de seu estado, ca por a semelhança dos edificios parecem muito a outros que estão na terra do Preste Ioão em hum lugar chamado Acaxumo, que foi hũa cidade camara da Raynha Sabá a que Ptholomeu chama Axumá, & que o Principe senhor deste estado o foi destas minas, & por razão dellas mandou fazer estes edificios ao modo que nos ora temos a fortaleza da mina & esta de C,ofala. E como naquelle tẽpo de Ptholomeu per via dos moradores desta terra Abassia do Preste, a que elle chama Ethiopia sobre Egypto, esta terra de que fallamos em algũa maneira era

B b

nota



### *Da primeira Decada*

nota por razão deste ouro & o lugar teria nome, fez elle Ptholomeu aqui termo, & sua conta da distancia austral. Toda a gēte desta região em geral he negra de cabello retorcido, & porē de maes entendimēto q̃ a outra q̃ corre contra Moçambique, Quiloa, Melinde: entre a qual ha muita q̃ come carne humana & q̃ sangra o gado vacū por lhe beber o sangue com q̃ se mātem. Esta do estado de Benomotāpa he mui disposta pera conuerter a nossa fé, porq̃ crem em hū só Deos a q̃ elles chamaō Mozimo: & não tem idolo nē coufa q̃ adorem: & sendo geralmēte todos os negros das outras partes mui dados a idolatria & a feitiços, nenhūa coufa he maes punida entre estes q̃ hū feitiçeiro. não por causa de religião mas polo auerē por mui prejudicial pera a vida & bem dos homēs, & nenhū escapa de morte. Tem outros dous crimēs iguaes a este adulterio & furto, & basta pera hū homem ser julgado por adultero se o virão estar assentado na esteira em que se assenta a mulher dalguē, & ambos padecem por justiça: & quada hum pode ter as mulheres q̃ se atreuer a manter, porē a primeira he a principal & a ella seruē todalas outras & os filhos della são os herdeiros a maneira de morgados. Não pode algum casar cō mulher senão despois q̃ a ella lhe vē seu mes: porque então estā auēta para poder cōceber, & neste dia costumāo fazer grandes festas. Em duas cousas tem modo de religião, em guardar dias,

& acerca de seus defunctos, porque dos dias guardāo o primeiro da lua, o sexto, septimo, onzeno, decimo sexto, decimo septimo, vigelsimo primo, vigelsimo sexto, vigelsimo septimo, & o vigelsimo octauo por que neste naceo o seu Rey, & daqui tornāo fazer outra conta: & a religião estā no primeiro, sexto, & septimo, & todos os outros he repetição delles sobre as dezenas. Quanto aos defunctos, despois q̃ algū corpo he comido tomāo a sua ossada do ascēdente ou descēdente, ou da molher de que ouuerāo muitos filhos, & guardāo estes ossos cō signaes pera conhecerē de q̃ pessoa he: & de sete em sete dias no lugar onde os tem a maneira de quintal, estēdem panos em q̃ põem meſas com pão & carne cozida como q̃ offerecē aquelle comer aos seus defunctos, aos quaes fazem prezes. E a principal coufa q̃ lhe pedē, he fauor pera as cousas do seu Rey: & passadas estas orações q̃ são feitas estando todos cō vesteduras brancas, o senhor da casa com sua familia se põem a comer aquella offerta. O geral vestido de todos são panos d'algodão que fazem na terra & outros q̃ lhe vem da India, em q̃ há muitos de seda com viuos de ouro q̃ valem atē vinte cruzados quada hum: & porem os taes veste a gente nobre & as molheres. E Benomotāpa Rey da terra, posto que seja senhor de tudo & suas molheres andem vestidas delles, em sua pessoa não ha de por pano estrangeiro se não feito na terra: temēdose por



por vir da mão de estrangeiros que pode ser inficionado d'algũa má coufa q̃ lhe faça damno. Este Principe a que chamamos Benomotapa ou Monomotapa, he como entre nós Emperador, porque isto significa o seu nome acerca delles: o estado do qual não consiste em muitos apparatus paramētos ou mouel do seruiço de sua pessoa, cá o maior ornamento que tem na casa são hūs panos dalgodão q̃ se fazem na terra de muitos lauores quada hum dos quaes será do tamanho de hum dos nossos reposteiros & valerão de vinte até cinquenta cruzados. Serue-se em giolhos & com salua, tomada não ante do que lhe dão se não do reste que lhe fica: & ao tempo que bebe & tosse todos os que estão diante hão de dar hum brado com palaura de bem & louuor d'elRey, & onde quer que he ouuida corre de hūs em outros, de maneira que todo o lugar sabe quando elRey bebe & tosse. E por acatamento seu diante d'elle ninguem escarra, & todos hão de estar assentados, & se algũa pessoa lhe falla em pé são Portuguezes & os Mouros & algũs seus a que elle da isto por honra, & he a primeira: a segunda que em sua casa se possa assētar a tal pessoa sobre hum pano, & a terceira que tenha portas nos portaes de sua casa, que he ja dignidade de grandes senhores. Por que toda a outra gente não tem portas: & diz elle que as portas não se fizerão se não por temor dos malfeitores, & pois elle he justiça que

os pequenos não tem que temer, & se as dá aos grandes he por reuerencia de suas pessoas. As casas geralmēte são de madeira da feição de curucheos, muitos paos arrimados a hum esteo como pião de tenda & per cima cubertos de sebo, barro, & colmo, ou coufa que espeça agoa per cima: & hã hi casa destas feita de paos tão grossos & compridos como hum grande masto, & quanto maiores maior honra. Tem este Benomotapa por estado musica a seu modo onde quer que está, até no campo debaixo de hũa aruore: & chocarreiros maes de quinhētos com capitão delles, & estes à quartos vigião por fora a casa onde elle dorme fallando & cantando graças, & no tempo da guerra tambem pelejão, & fazem qualquer outro seruiço. As insignias de seu estado real he hũa enxada mui pequena cō hũ cabo de marfim que traz sempre na cinta: per a qual denota paz & que todos cauē & approueitem a terra, & outra insignia he hũa ou duas azagayas per que denota justiça & de feição de seu pouo. De baixo de seu senhorio tem grandes Principes, algũs dos quaes que comarcão com Reynos alheos às vezes se leuantão contra elle: & por isso custuma elle trazer consigo os herdeiros dos taes. A terra he liure sem lhe pagar maes tributo que leuarlhe presentes quando lhe vão fallar: porque ninguem ha de hir diante doutro maior que não leue algũa coufa na mão pera lhe offerecer, por signal de obediência

B b 2

& cor-



### *Da primeira Decada*

& cortesia. Tem hũa maneira de seruiço em lugar de tributo q̃ todolos continos de sua corte & os capitães da gente da guerra, quada hum cō todolos seus em trinta dias lhe ha de dar sete de seruiço em suas semēteiras, ou em qualquer outra cousa: & os senhores a que dà algũa terra q̃ comão com vassallos, tem delles o mesmo seruiço. Algũas vezes quando quer algum seruiço, manda às minas onde se caua o ouro repartir hũa ou duas vacas segũdo o numero da gēte em signal de amor, & por retribuição daquella visitaçāo quada hum delles dá hum pequeno douro de até quinhentos reais. Tambem nas feiras, das mercadorias os mercadores lhe ordenāo hum tanto de seruiço, mas não q̃ contra algum se execute pena se não paga: somente não poder hir diāte delle Benomotapa que entre elles he grande mal. Todolos casos da justiça, posto que aja officiaes della, elle per sua propria pessoa ha de confirmar a sentença, ou absoluer aparte se lhe parece o contrario: & não tem cada por que os casos logo são determinados naquelle dia pelo allegar das partes & com testemunhas que quada hũ apresenta. Quando não ha testemunhas se o reo quer que fique em seu juramento, he per este modo: pisão a casca de hum certo pao a qual moida lançāo o pó della na agoa que bebe & se não arreuesā he saluo o reo & arreuesādo he cōdenado: & se o auctor quando o reo não arreuesā quer tomar a mesma b. bera-

gem & tambem não arreuesā ficāo custas por custas, & não se procede maes na demanda. Se algũa pessoa lhe pede merce despacha per terceira pessoa, & este tal official serue como de apregador do que ha de dar por a tal cousa: & às vezes se pede tanto por ella q̃ não lhe acceptāo a merce, & não basta o q̃ dá ao Principe mas ainda o terceiro leua sua parte. Entre elles não ha cauallos & por isso a guerra que Benomotapa faz he a pé com estas armas, arcos de frechas, azagayas de arremeso, adagas, machadinhas de ferro q̃ cortāo mui bem: & a gente que traz maes junto de si são maes de doze- tos cães, cá diz elle que estes são mui leaes seruidores así na caça como na guerra. Todo o esbulho que se toma nella se reparte pela gente, pelos capitães, & per elRey: & quada hum leua de sua casa o que hã de comer, ainda q̃ o Principe sempre lhe manda dar o gado que traz no seu arayal. Quando caminha, onde ouuer de poular lhe hão de fazer de madeira hũa casa noua, & nella hã d'auer fogo sem ser apagado, cà dizem que na cinza lhe podem fazer algũs feitiços em dāno de sua pessoa: & em quanto anda na guerra não lauāo mãos nem rostro por mancira de dō tē não auerem victoria de seus imigos, nem menos leuāo lá as molheres. Sendo ellas tão queridas & veneradas delles, que qualquer molher que for per hum caminho, se com ella topar o filho do Rey hã lhe de dar lugar por onde passe & elle



elle estar quedo. Benomotápa das portas a dentro tem maes de mil molheres filhas de senhores, porem a primeira he senhora de todas posto q̃ seja a maes baixa em linhagē, & o filho primeiro desta he herdeiro do Reyno: & quando vem no tempo das sementeiras & recolher as nouidades, a Raynha vac ao cápo com ellas approueitar sua fazēda, & tem isto por grande honra. Muitos outros costumes estranhos a nós tē esta gente, os quacs em algũa maneira parecem que seguem razão de boa policia segundo a barbaria delles: os quacs leixamos porq̃ ja nestes estendemos a pena fora dos limites da historia, por tanto entraremos na relação do modo q̃ os Mouros tenerão de vir pouoar naquella parte, & o maes que Pero da Nhaya fez & passou.

CAPITV LO. II.

*Como os Mouros de Quiloa forão pouoar em Cofala & o que Pero da Nhaya passou no fazer da fortaleza tē espedir os capitães q̃ auião de passar á India: & do que aconteceu a elles & a seu filho Francisco da Nhaya.*



Sta pouoação que os Mouros tinham feita naquella lugar chamado Cofala, não foi por força d'armas

nem contra vontade dos naturaes da terra, mas per vontade delles & do Principe que naquelle tempo reynaua: porque com esta communicação todos receberão beneficio auendo panos & coufas que não tinham, & dando o ouro & marfim que lhe não seruiua, pois té então per aquella parte da costa de Cofala não lhe dauão saída. E posto que esta barbara gente não saiba fahir da aldeia donde nacco, & não seja dada a nauegar né a correr a terra per via de comércio: tem o ouro tal qualidade q̃ como he posto sobre a terra elle se vac denunciando de hūs em outros te que o vē buscar ao lugar de seu nascimento. E per qualquer maneira que fosse, segundo aprehendemos em hũa chronica dos Reys de Quiloa de que atras fizemos menção, os primeiros daquella costa q̃ vierão ter a esta terra de Cofala a cheiro deste ouro, forão os moradores da cidade Magadaxó: & como veo a poder dos Reys de Quiloa foi per este caso. Estão em hũa almadia pescando hum homem fora da barra de Quiloa junto de hũa ilha chamada Miza, aferrou hum peixe no anzolo da linha q̃ tinha lançada ao mar, & sentindo elle no barafustar do peixe ser grande, polo não perder desamarrouse donde estaua, & foise à vótade do pex: o qual ora que elle leuasse o batel ora as correntes que ali são grandes, quando o pescador quis tornar ao porto era ja tão apartado delle que não soube atinar. Finalmente com

Bb 3

fome



### *Da primeira Decada*

fome & sede elle foi ter maes morto q̃ viuo ao porto de C,ofala, onde achou hũa nao de Magadaxó que ali vinha resgatar, na qual tornado pera Quiloa contou o que passara & vira do resgate do ouro. E porque no contracto do comércio que auia entre estes Gentios & os Mouros de Magadaxó, era que lhe auião de trazer quada anno certos Mouros mancebos pera auerem casta delles: tanto q̃ elRey de Quiloa pelo pescador soube parte deste tracto & das condições d'elle, mandou logo là hũa nao. A qual assentou com os Cafres commercio, & quanto aos mancebos Mouros q̃ pedião, que por quada cabeça lhe querião dar tantos panos: & que se o fazia por causa de auer geração delles q̃ ali verião alhús moradores de Quiloa assentar viuenda com feitoria de mercadorias, os quaes folgatião de tomar suas filhas por molheres, com que se multiplicaria a sua gente, com a qual entrada os Mouros de Quiloa tomarão posse daquelle resgate. Depois correndo o tempo per via de comércio que os Mouros tinhão cō aquelles Cafres, os Reys de Quiloa se fizeram absolutos senhores daquelle tracto do ouro: principalmente aquelle q̃ chamarão Daut de que a tras fizemos menção, que per algũ tempo ali residio, & depois foi reynar em Quiloa, & dali por diante sempre estes Reys de Quiloa mandauão governadores a C,ofala, porq̃ tudo se fizesse per mão de seus feitores. Hum dos quaes governadores

foi Yçuf filho de Mahamed: & era este cego q̃ Pero da Nhaya ali achou que se tinha intitulado por Rey de C,ofala, sem querer obedecer aos Reys de Quiloa, pelas reuoltas & diferenças q̃ auia naquelle Reyno segũdo atras escreuemos. O qual Yçuf vendo q̃ o VisoRey dom Francisco tomara a cidade Quiloa, temia q̃ por C,ofala ser subiecta a ella desta augẽção quisesse bolir cō elle, & este temor foi aparte principal de elle receber cō galalhado a Pero da Nhaya querendose per esta via segurar de nòs. E tambem querese aproueitar do nòsso fauor contra seu genro Mengo Musaf que era homem poderoso & de opinião: & sentia nelle que por sua morte auia de querer tomar aquella herença a seus filhos. Pero da Nhaya sem saber o que entre elles passaua como reue elegido o lugar pera a fortaleza, andou buscando algũa pedra: mas como aquelle sitio era chão apaulado sem auer algũa, ordenou de a fazer de madeira por entre tanto, & depois pelo tempo sabida a terra se faria como leuaua ordenado per elRey dõ Manuel. E porq̃ a madeira principal q̃ ali auia pera este mister erão mangues q̃ se crião ao longo daq̃lles alagadiços, paos mui fortes & pessados, os quaes lhe custauão muito a tirar do lugar onde os cortauão: por poupar a gẽte, & lhe não adoeecer naquelle trabalho, a qual elle auia mister bẽ disposta pera as armas, se as ouesle de vestir, prouocou a gente da terra a este seruiço, pagadolhe seu



seu jornal nas cousas que leuaua deste Reyno. Os Mouros, principalmente o genro d'elRey a quem esta obra não era mui apraziuel, vendo que os Cafres com cobiça do premio acodião bem ao trabalho que alumiaua na obra: per arteficios & modos que teuerão com elles os auferirão todos do seruiço della, com que notoriamente entendeu Pero da Nhaya donde isto procedia. Pera remedear o qual defauimento meteo-se em dous bateis com algũa gente armada, & foise â pouoação ver com elRey: o qual posto que ficou assombrado quando lhe disserão que o capitão vinha a lhe fallar naquelle modo com gente armada, não se moveo de sua casa, antes como homem seguro o esperou. E sabêdo q̃ a causa de sua ida era o mau auiamento que achaua na gente da terra, mandou logo nisso prouer cõ diligencia per homens sem sospeita: com que Pero da Nhaya fez a fortaleza de madeira quão forte podia ser. Em torno da qual tinha hũa caua, & com a terra que tirarão della, entulhou os paos da madeira entre hum & o outro a maneira de tai paes em altura que fosse amparo aos que andassem per dentro: & per cima tinha suas guaritas, tudo mui bem acabado pera se defender de gente maes industriosa do que erão os Cafres daquella terra, o grão numero dos quaes os nossos temião maes que os Mouros. Posta esta obra em termo que se podia escusar a gente das tres naos q̃ auião de ir

pera a India pera a carga da pimenta espedioas Pero da Nhaya, na sua ficou por capitão o piloto della que era Gonçalo Alvarez, & da segunda Ioão Vaz d'Almada, & da terceira era Pero Barreto que ficou por capitão de todas: o batel da qual ao embarcar com a maresia se perdo com o cofre do dinheiro em que hia o cabedal pera a carga da pimenta & a maior parte da gente, em que entrou o contra mestre da nao: & Francisco da Gamma moço da camara d'elRey escriuão della. Partido Pero Barreto com estas tres naos, dahi a poucos dias vido Pero da Nhaya que ficaua ja pacifico & seguro na terra, leixando hũ bargantim que se ali armou pera seruiço da fortaleza: mandou seu filho Francisco da Nhaya com dous nauios pera andar d'armada ao longo daquella costa ate o cabo de Guardafu como leuaua por regimento. E rambem pera fauorecer todos aquelles lugares que estauão por nossos que erão, Moçambique, Quiloa, & Melinde: onde o VisoRey leixou ordenadas feitorias pera as roupas & fazenda que se ali auião de auer pera o tracto do ouro de C,ofala, no maneo da qual fazenda estes nauios que leuaua Francisco da Nhaya auião de servir. O qual foi tão ditoso nesta viagem que partindo de C,ofala em Feureiro quando veo a vinte cinco de Março entrou em Quiloa em hum zambuco em que se saluou, tendo perdido os dous nauios, hum em Mo-



### Da primeira Decada

gambique querendo o tirar a monte por lhe alquebrar a mingua de não ter aparelhos pera isso, & o outro em as ilhas de são Lazaro: na qual viagẽ elle tinha tomado dous zambucos este em que foi, & outro que tinha esbulhado polos achar com fazenda da que se resgataua em C,ofala. Ao qual Francisco da Nhaya de boa hospedage Pero Ferreira prendeo, dandolhe a culpa da perdição dos nauios: & maes por a preza dos outros, & lhe achar algum ouro do que se resgataua em C,ofala, q̃ por bẽ do regimento d'elRey perdia. Pero Barreto partido de C,ofala diante delle quando chegou a Quiloa hum Domingo de Ramos com as suas tres naos que o achou neste estado de prisão, parece que ou por temer que hum homem que tão prestes perdia dous nauios quada hum por seu modo, tinha ventura pera se perder em todos que se metesse, ou per outro qualquer respeito: quando veo em Mayo que elle Pero Barreto partio com suas naos pera a India não quis leuar Francisco da Nhaya entregandolhe Pero Ferreira com suas culpas pera o VisoRey o julgar, nem menos quis recolher os homens que com elle se perderão. E Deos em cujo poder estão os juizos destas cousas, no tempo em que isto negou tambem elle Pero Barreto se perdeu na barra, & ficou com o batel da sua nao em que se saluou com sua gente. E porque as outras duas de sua conserua hião ja diante,

caminho de Melinde, tornou elle a grão pressa a Quiloa ao concertar, & ao outro dia seguio as naos neste batel que aleuantou com algũa gente da principal que leuaua: & per esta maneira ficou em jogo com Francisco da Nhaya. Porque elle Pero Barreto â saída de C,ofala perdeu o batel & o cofre do cabedal com algũa gente, & á saída de Quiloa a nao: & partio dali no batel armado como carauelão seguindo as naos ate Melinde, onde esperaua de as tomar como tomou: & Francisco da Nhaya entrou em Quiloa em hum zambuco com perda de dous nauios com que ambos ficarão iguaes na ventura, mas não em modo de charidade. E por derradeiro todos forão ter á India, quada hu cõ sua parte de culpas: por isso ninguem condemne as primeiras de seu vizinho em quanto tiuer vida, porque ainda tem tempo pera ver as segundas em sua casa.

### CAPITVLO. III.

*J Como Pero da Nhaya foi cercado per os Cafres da terra, donde se causou ir elle matar elRey, & do que maes passou ate ser aleuantado hum seu filho que pos a a terra em paz.*

Pero



**P**ERO DA NHAYA acabando de assentar as cousas da fortaleza sem ter sabido esta perdição de seu filho, começou de entender em as do resgate do ouro: o qual corria mui pouco com as mercadorias que se leuarão deste Reyno, que eram conformes às que resgatauão no castello de são Iorge da Mina, & não as que querião os negros de Cofala, que todas auião de ser das que os Mouros auião da India, principalmente de Cambaya. E não somente as mercadorias, mas ate as defesas de algũas cousas, tudo era ordenado ao modo da fortaleza da Mina, que deu logo no principio muito trabalho ao capitão Pero da Nhaya, & as defesas (como adiante veremos) forão causa de muito mal. Porem com a vinda das mercadorias que lhe leuou Gonçalo Vaz de Gões, as quaes o Viso-Rey dom Francisco d'Ameida ordenou que lhe fossem das que tomou em a cidade Quiloa, & Mombaça (como atras dissemos) por serem as proprias que os Cafres querião, começaram elles a correr a fio com ouro. Porque recebião muito maes proueito da fortaleza que da mão dos Mouros, & así bom tractamanto de suas pessoas: que foi causa de os Mouros descobrirem o odio que tinhão guardado, ate verem este termo do resgate em que elles esperauão de se determinar. A qual paixão não somente moue os principaes per cuja mão an-

te da nossa vinda corria este tracto, mas ainda ao genro d'elRey que era o maior contrario que ali tinhamos: aqueixandose a elRey mui grauemente de dar azo a que as cousas viessem aquelle termo. El-Rey vendose afadigado delle, però que lhe tornou repetir as causas que o mouerão a dar licença a Pero da Nhaya pera que fizesse aquella fortaleza, disse-lhe que pois os Portugueses ja estauão bem tomados das febres & doença da terra segundo lhe dizião, elle tinha cuidado hum modo pera todos os que estauão nella serem mortos sem nenhum perigo dos seus naturaes: o qual modo lhe denunciou, com que elle Musaf & os outros de sua opinião ficarão satisfeitos, & foi este, que logo pos em execução. Auia dentro pola terra hum principe. Cafre per nome Moconde, homẽ mui poderoso que senhoreaua hũa comarca daquella terra de Cofala da mão de Monomotapa: ao qual Moconde elRey de Cofala noteficou como ali erão vindos homẽs estrangeiros de mau tracto & viuer, que como vádios andauão pelo mar roubando sem perdoar a alguem, dos quaes roubos tinhão ali hum grão thesouro de muitos panos de seda & ouro, & outras couças da India, as quaes pertencião maes a Monomotapa por ser senhor da terra que a elles. E por elle os ter apertados com os mantimentos que não consentia que lhe dessem, estauão postos em tanta fome, que entre ella & febres, não



### *Da primeira Decada*

não tinham força pera se defender, & pera os tomar não aueria maes detença que chegar, & leualhe as vidas fazenda na mão: o que elle per si não queria fazer sem primeiro saber delle se queria ser neste caso, porque determinaua de a hum certo dia mandar entrar com elles. Moconde como vio estas offertas por ser homem barbaro, cobiçoso, & sem cautela algũa passou o rio: & porem com fundamento que quando lhe não succedesse bem o caso pera que era chamado, dar na pouoação dos Mouros de que leuaria algũa preza com que sua vinda não fosse de balde. O qual modo (ainda que se pos em effeito) algũs Mouros que conhecião a natureza dos Cafres temerão, porque lhe parecia que Moconde auia de cometer algũa cousa em damno d'elRey, ou ao menos que não viesse a effeito: porque os Cafres tem tão pouco segredo que por hum pano descubrião tudo a algũs Mouros que lá andauão por serem omeziados, os quaes por fazerem seus partidos verião dar auiso a Pero da Nhaya como em effeito assi aconteceo. O qual auiso elle teue per algũs Mouros que ja viuião derrador da fortaleza, polo beneficio que della recebião, pedindolhe todos q̃ por quanto temião a furia dos Cafres ouuesse por bem ao tempo de sua vinda de os recolher dentro consigo com molheres & filhos: entre os quaes requerentes era hum Mouro principal chamado Yacote de natureza

Abexij da terra do Preste Ioão, o qual sendo captiuo de idade de dez annos o fizcrão Mouro, o que lhe elle concedeo. Vindo o dia em que se esperaua pela vinda dos Cafres, chegarão cõ tanto aluorogo do roubo q̃ vinhão fazer, que sem temor ou ordem algũa cinco ou seis mil delles cercarão aquella força q̃ os nossos tinham feita: & não fazião maes naquella primeira chegada q̃ quanto lhe os Mouros q̃ os trazião ensinauão, q̃ era encher a caua com mato, o que fizerão em breue tempo pola multidão delles. A qual tanto q̃ foi chea, chegarão se aos paos das tranqueiras, delles querendo os arrincar outros sobir per elles acima & de quando em quando lançauão hũa nuuê de setas perdidas q̃ fazião sombra na terra: & encrauarão algũs dos nossos, principalmente dos Mouros q̃ recolherão consigo, que por não andarẽ armados padecião maes dano. Però este seu atreuimeto não durou muito, porq̃ como sentiãrão a obra da nossa artilheria que júcaua a terra com os corpos delles, sem verem quem os derribaua: ao modo de gado espantado começãrão a fugir hũs per cima dos outros, mas isto não foi assi tão leue aos nossos que lhe não custasse muito trabalho. Porque em toda a fortaleza não auia maes que trinta & cinco homens que pudessem tomar armas, & os outros em tal estado que se ajuntauão cinco & seis pera armar hũa bēsta: & os melhores homens d'armas que Pero da Nhaya na-



ya naquelle tempo tinha, & que vigiauo de noite & de dia a fortaleza, crão dous libreatos que os Cafres maes temião que a furia da lança, ou espada dos nossos, porque os braços ainda que dauão com vontade não tinhão força pera fazer damno. E parece que ainda Deos quis nestes dous animaes mostrar parte do fauor que nos deu contra aquelles barbaros: porque aos de fora tinhão este odio & aos Mouros que Pero da Nhaya recolheo dentro crão mansos como a quada hum dos Portuguezes. Pero da Nhaya vendose neste primeiro impeto mui afadigado dos Cafres, por lhe não ficar cousa por fazer de capitão & caualheiro que elle era, com obra de vinte Mouros dos da companhia de Yacote, & quinze Portuguezes dos melhores despostos saio fora aos Cafres: & deu-lhe Deos tanto fauor que á força de ferro das lanças derribou muitos dos que trepauão pela tranqueira acima, & finalmente os fez afastar recolhendo se todos a hũ palmar que estava de frõte da fortaleza. E em tres dias que ali estiverão sobre ella no commettimento que per vezes fizeram, morrerão tantos que ouuerão elles que os Mouros buscarão aquelle modo de os matar, pois os trazião a pelejar contra Deos segundo elles dizião: ca debaixo das arvores onde estauão as cascas dellas polo mal q fizeram em cometer aquella sua gente branca os mataua. Isto era porq o pelouro da artilharia ás vezes hia

escodeando os pés das arvores onde elles estauão aposentados, com as quaes codeas & rachas forão muitos delles mortos & feridos: de maneira que não sabião onde podessem segurar sua vida. E como gente indignada deste engano q lhe os Mouros tinhão feito, em os trazer àquelle lugar em q receberão tão dano: deixando a nossa fortaleza de passada roubarão a pouoação dos Mouros & elRey ouuera de padecer algum mal se não prouera suas casas com gente que o defendeo. Pero da Nhaya como os vio partidos, porq elRey não reinasse outra maldade, sabendo per escutas que pera isso lançou, como nas suas casas não auia boa vigia & se temião pouco da fortaleza por todos estarem doentes: com algũs q pera isso achou bem dispostos de noite meteose no bargantim & leuãdo suas espias diante deu nas casas d'elRey. O qual sentindo o que era posse detras da porta, & em Pero da Nhaya vindo com hũa tocha diante que ao entrar da casa se lhe apagou, sentindo pessoa junto de si descarregou com hũ terçado & alcançou a Pero da Nhaya sobre o pescoço: q não se desuiando hum pouco maes per acerto que por fogir do golpe per o caso ser às escuras, segundo elle vinha da mão de cego ali ouuera de ficar meio degolado. Mas quis Deos que a ferida foi pequena, & com a tocha acesa elRey recebeu maior, que foi acabar seus tristes dias & cegueira así da alma como do corpo, o qual morreo às mãos de  
Manuel



### Da primeira Decada

Manuel Fernandez que era feitor, & com elle se achou Ioão Roiz Mca-lheiro, na qual reuolta tambem morrerão algũs Mouros q̃ acodirão. Pero da Nhaya como vio morto el-Rey que era a causa de sua ida, ante que o lugar se maes appellidasse temendo que poderia receber algum damno, se tornou recolher ao bargantim, & veose embora á fortaleza. Os filhos d'elRey quando souberão da sua morte, & que os nossos erão postos em saluo na fortaleza: logo pela menhã com aquella primcirador ajuntarão a maes gente q̃ poderão & forão sobre ella. Mas este seu impeto ainda que deu trabalho aos nossos, não obrou quanto elles desejavão: porque acharão resistencia q̃ os fez deixar o lugar q̃ na quella primeira furia tomarão, chegando-se tão á trãqueira q̃ tentarão fobir per cima. E como a necessidade dá animo & forças, teue esta tanto poder sobre as febres dos nossos, q̃ muitos as perderão com o feruor de se defender, de maneira q̃ a guerra foi a melhor mezinha que teuerão por hũs dias: porque fez aleuantar a maior parte delles, no qual tempo o Mouro Yácote & os outros q̃ com elle se recolherão, não somente como leaes, mas como valentes homens ajudarão os nossos. Os filhos & genro d'elRey como não teuerão força pera nos primeiros dous outros dias leuarem a fortaleza na mão, conuerterão todo seu intento ao negocio da herança, & sobre quem auia de ficar Rey ouue

logo bandos: com .que esquecidos da morte do pae começarão buscar suas ajudas. Hũ dos quaes chamado Soleimão por ser maes amigo da fortaleza, per meio de Yácote procurou fauor de Pero da Nhaya pera o leuantarem por Rey: o que elle fez com muita diligencia. E ainda pera este negocio auer maes cedo effeito, mandou dar da feitoria algũa fazenda a Mouros principaes q̃ erão contra bando, com que este Soleimão ficou Rey pacifico & mui amigo da fortaleza por o fauor que della recebo & elle ser homẽ mancebo sobjecto & obediente ao capitão Pero da Nhaya: aos quaes leixaremos hum pouco de seu tempo, por dar conta das cousas que o VisoRey dom Francisco fez despois que leixamos de fallar nelle.

### CAPITVLO. IIII.

*¶ Como o C,amorij Rey de Calcut fez hũa grossa armada: a qual dom Lourenço filho do VisoRey desbaratou.*



TRAS FICA  
relatado como o  
C,amorij de Calcut  
cut á instancia &  
requirimento dos  
Mouros moradores  
& tractantes no seu Reyno: inuiou hum embaixador ao Soldão do Cairo. E posto que ao tempo que o VisoRey dom Francisco che-  
gou



gou á India, elle C,amorij tinha ja recado de quão bem este seu embai xador fora recebido, & a grande armada que o Soldão promettia ao seu requerimento: com todas estas promessas em q̃ elle ja tinha boa parte de sua esperança pera nos lançar da India, em quanto as não via quis segurar se nas proprias, mandando fazer grão numero de nauios pera defensão dos portos & costa do seu Reyno. Parecendolhe q̃ a nossa guerra seria ao modo das armadas passadas, de ir & vir com carga da especearia nos tempos de nossa mōção: & de caminho fazer algum damno se achassemos disposição pera isso. Porem quando elle soube a entrada do Viso Rey na India, & o q̃ fizera em Quiloa, & Mombaça, & as fortalezas que leixaua feitas: ouue que tanto fundamento faziamos de cōquistar a terra quanto do comércio da especearia. E como quem tinha experiencia de nossas cousas, todo o seu conselho & industria cōuerteo em fortalecer seus portos: & accrescentar numero de maes nauios dos que tinha feito, adquirindo per hũa & outra parte força de gente, & artilheria: não somente com tenção de se defender, mas ainda de nos lançar da India, ante que arreigássemos as raizes q̃ ja começauamos lançar. El Rey de Cochij polo que lhe importaua, trazia sempre em casa do C,amorij pessoas que lhe dauão auiso de todas estas cousas, & tanto que o Viso Rey chegou a Cochij, despois que se com elle vio a pri-

meira vez, lhe deu conta destes grandes apparatos do C,amorij: & tambem como algũas naos das que andauão per aquella costa do cabo Comorij te Chaul, & Cambaya em o maneo dos mantimētos & cousas necessarias aos pouos da costa Malabar, cō achaque de serem amigos dos Portugueses, crão raubadas da armada q̃ o C,amorij trazia per aquella costa. De maneira q̃ estaua ja mui corrente as naos de Coulão, de Cochij, & Cananor, por nossa causa não poderem nauegar per aquella costa, se não cō grande risco de serē tomados: & erão auidos os pouos destes tres Reynos por inimigos mortaes do C,amorij, porque elle assi os tractaua. O Viso Rey, però que per ordenança de seu regimento leuaua que como verão entrasse naquella costa te a fim delle, trouxesse sempre grossa armada nella, por causa das naos de Mecha, & Mouros q̃ tirarão a especearia do Malabar, & principalmente por causa destes danos q̃ nossos amigos recebião das armadas do C,amorij, & assi do aparato que elle tinha feito pera se defender: ordenou tanto que despachou as naos da carga que vierão pera este Reyno de mandar seu filho dom Lourenço com hũa armada em que andaua. Assi pera guarda & fauor das naos de Coulão de Cochij, & Cananor, em quanto hião fazer suas commutações & commercio de suas mercadorias, hũas por outras segundo o costume da terra, per aquelles portos ate Chaul



### *Da primeira Decada*

Chaul que era o lugar a que se ellas maes estendião : como tambem pera defender que as naos do estreito de Mecha não entrassem nem fasssem nos portos de Calecut, cá esta era a maes crua guerra que lhe podia fazer. Porque os Reynos cujo principal estado consiste em navegação, & que tem entradas & saídas de que vivem : são como o corpo animado, que se lhe tirão a entrada & saída das coufas que o sustentão não tem maes vida. Apercebida esta armada, partio dom Lourenço com estas velas, elle em a nao em que andava por capitão Rodrigo Rabelo, Bermum Diaz em hum nauio, & Phellippe Roiz em outro. Nuno Vaz Pereira, Gonzalo de Pavia, Antão Vaz, Lopo Chanoca, Francisco Pereira Coutinho, quada hum em sua caravela, & João Serrão em húa galé : porque naquelle tempo estes nauios pequenos se auião por melhores pera pelejar. E a tenção de dom Lourenço era ir acompanhando as naos dos nossos amigos que dissemos te chegar a Chaul se necessario fosse : & em quanto elles fizessem suas mercadorias nos portos onde hião ordenados, daria elle húa vista a toda à costa, & despois os tornaria recolher. Seguindo seu caminho nesta ordem, como foi na paragem de Calecut, porque não achou noua ser saída a armada que se dizia d'el Rey de Calecut, leixou naquella paragem em guarda da costa a estes dous capitães, Bermum Diaz,

& a Francisco Pereira: com os quaes se auia a juntar maes húa galé de qu era capitão Diogo Pirez ayo del le dom Lourenço, que ao tempo de sua partida de Cochij não estava de todo prestes, & por isso ficou ate se aperceber. Os quaes ficauão com regimento que em quanto não saísse a armada de Calecut, se leixassem andar tolhendo a entrada & saída das naos dos mercadores : & saindo a armada que se fossem ajuntar com elle. Espedido dom Lourenço delles, foi dar húa vista a Canacor, leixando as naos dos mercadores que fossem fazer seus proueitos por quanto ja hião seguros da armada do Camorij : & nestes dias que se ali deteu, veo ter com elle hum Italiano per nome Ludouico Romano, dizendo que escondidamente saira da cidade Calecut a lhe dar noua da grande armada que estava prestes pera sair, & o muito resguardo que se tinha aos rios onde se fazia prestes que não se foubesse per os Portugueses : & affi disse como lá andauão dous leuantiscos artilheiros offerecndose aos tirar daquella parte, os quaes erão aquelles de que ja atras fizemos menção sobre que o Camorij tantas vezes se defauco nos contractos da paz. Contou maes este Ludouico outras coufas a dom Lourenço que lhe conueo mandalo a seu pae em a galé de João Serrão : & ouuindo o Viso Rey o que dizia o tornou logo espedir pera trabalhar de trazer consigo os dous fundidores.



didores. O qual negocio não ouue offeito, porque sendo elles sentidos que se querião vir a nós, forão mortos : & toda via elle Ludouico veoter a este Reyno na armada de Tristão da Cunha, & daqui se foi pera Italia, & lá escreveu em lingua vulgar toda sua perigrinação, & estas cousas que passou com dom Lourenço com muitas daquellas partes, o qual tractado despois se trasladou em latim, & anda encorporado em hum volume intitulado *Nouus Orbis*. Da escriptura do qual acerca do que elle diz da sua ida & vinda a dom Lourenço & a seu pae: tomamos fomento o que sabemos pelos nossos, o maes leixamos na fê do auctor. Finalmente do que elle contou ao Viso Rey do grande apparato da armada do Camorij, despois de o ter ja espedido, & mandado na galé de João Serrão em que foi : á grande pressa mandou aperceber a outra galé de Diogo Pirez que ainda não erade todo prouida, & per ella mandou recado a dom Lourenço do que via fazer, & do maes que tinha sabido per via d'el Rey de Cochij acerca dos apparatos do Camorij, pelas espías que lá trazia. O qual Diogo Pirez sendo na paragem de Cananor, deu em meio de húa grande frota de ate duzentas & cinquenta velas, a maior parte das quaes erão paraos, todas a pôto de guerra, que sairão dos portos de Calecut onde se fizerão prestes : & posto que elle Diogo Pirez correo aslax de risco, toda via a vela

& remo o saluou dos paraos que o seguirão hum bom pedaço. Saindo desta afronta foi dar com Bermum Diaz, & Francisco Pereira, q por lhe fallecer agoa erão idos a Cananor: & tomada, espedindose de Lourêço de Brito com o qual ouuerão conselho, a grão pressa forão ter com dom Lourenço. O qual vinha de Anchediua, & trazia consigo a Simão Martinz em o seu bargantim q estaua em seruiço da fortaleza: com o qual erão ja numero de onze velas. Dom Lourenço com o recado que lhe Diogo Pirez deu de seu pae, & noua da vista daquella grande armada, teue logo côselho do modo que terião no cõmettimêto della : & posto que o caso ao parecer dos maes era cousa mui duuidosa esperar tamanha frota, quanto maes illa buscar, toda via pelo recado do Viso Rey que sobre isso escreuia a seu filho & aos capitães, assentouse que a fossem buscar, & o modo de pelear com ella, fosse varejarla bem da artilheria sem abalroar nenhúa nao. Porque segundo a estimação de Diogo Pirez, auia entre aquelle grão numero de velas ate sessenta naos mui sobranceiras às nossas, das quaes se não poderião bem ajudar: & que bastaua o damno q lhe podia fazer a nossa artilheria, & porem quando o caso desse outro conselho, então elle mesmo ensinaria o modo. Recollidos todos os capitães aos seus nauios da nao de dom Lourenço onde se isto assentou, começaram de se aperceber pera aquella festa de



### *Da primeira Decada*

de fogo & sangue em que espera-  
uão de entrar : & feitos à vela forão  
na volta da terra. Dom Lourenço  
tanto que ouue vista delles. traba-  
lhou por se poer a balraento, o que  
fizerão todos, cã somete isto tinham  
por regimento, ter olho na capita-  
nia & seguila, porque dali dependia  
o conselho do feito : do qual lugar  
tanto que forão senhores, começou  
a artilheria varejar per o grande car-  
dume delles, desparelhando húa, &  
metendo outros no fundo, porque  
como erão bastos, nenhum tiro per-  
dião carregando sobre elles, de ma-  
neira que por fogirem a nossa arti-  
lheria que os tractaua mal, hianse  
cozendo com a terra quanto po-  
dião. E como por razão da ventage  
que lhe dom Lourenço tinha no lu-  
gar de balraento, elles se não po-  
dião aproueitar das frechas que le-  
uauão & artificios de fogo pera o  
tempo dabalroar, & todo o dam-  
no que fazião aos nossos, era com  
sua artilheria, a maior parte da qual  
por ser de ferro era de pouca furia  
em comparação da nossa : começa-  
rão com o grande damno que rece-  
bião de se poer maes em modo de  
saluação que de peleja. Finalmente  
dom Lourenço vendo como nosso  
Senhor lhe mostraua victoria, toda  
aquella tarde os foi seguindo no  
modo que leuaua com elles sem  
querer abalroar : no qual alcance  
alem dos zambucos & paraos que  
forão metidos no fundo, fez enca-  
lhar ao longo da costa húa entre  
outra doze naos, porque temendo

ellas a artilheria, cossão se tanto cõ  
terra que dauão em seco, & outras  
de se não poderem solter sobre a a-  
goa de arrombadas. As que teuerão  
melhor vela, vendo que naquelle  
tempo recebião maes damno do q̃  
o fazião, forão se todas meter em  
húa encada por afracar a viração &  
ali se encadearão todas húas nas ou-  
tras : com esperança q̃ como viesse  
o terreno de se fazer â vela sobre  
as nossas, porq̃ ficauão então iguaes  
no lugar do vento. Dom Lourenço  
pelo modo que vio de todas segui-  
rem, & ampararem húa das naos  
principaes, entendeu que aquella di-  
uia ser a capitaina, na qual estaua o  
gouerno & principal força da frota,  
& posto que o dia d'antes tinha al-  
sentado que não abalroassem por  
o grande numero de velas, & mui-  
tas serem sobranceiras ás suas, visto  
o modo da peleja dos imigos que  
era lançar nuues de setas, & a sua ar-  
tilheria ser mui fraca : determinou  
com os capitães que ao seguinte dia  
elle & Phelippe Roiz abalroassem  
esta capitaina quada hum per seu  
bordo, & Bermum Diaz & Gonça-  
lo de Paiua abalroassem outra nao  
grande que estaua junto della, & os  
outros nauios, & galés por serem  
pequenos & rasos, andassem de fóra  
defendendo a outra frota que não  
soccorresse a estas duas naos, onde  
parecia estar toda a força da arma-  
da segundo ellas mostrauão nos pe-  
louros da artilheria que espedião de  
si, & na multidão de gente luzida q̃  
apparecia. Cõcertado este modo de  
cõmetter



commetter as duas naos, tanto que o terreno de noite começou ventar, os Mouros sem fazer rumor se fizeram á vela & mandarão aos paraos que se cossessem com terra por ficarem abalrauento das velas. Però como os nossos capitães a todalas suas industrias estauão cautelados, quando foi ao levantar do pouso, tanto se melhorarão em lhe tomar o lugar de balrauento, que por esta vantage que lhe ouuerão, & así por que da ponta de Cananor ao passar della onde os da nossa fortaleza poseraõ hũa serpe com que os fazião aredar da terra: todos se forão meter na cõpanhia dos outros nauios grandes que ao mar andauão em calma na parãge de Tramapatam, que serã duas legoas de Cananor por lhe fallecer o terreno, & a viração vir maes tarde. Com a qual tanto que veo se fizeram na volta da terra, como quem a buscaua por abrigo com o temor que ja leuauão dos nossos: & o primeiro signal que dom Lourenço teue de lhe Deos dar victoria, foi acudir hum pouco de vento noroeste tão viuo na vela, que conueo aos imigos surgirem cõ as naos principaes de fronte da baya de Cananor. Dom Lourenço como os vio surgir mandou tomar a vela grande & poer em ordem de aferrar como já tinha assentado com os capitães, mas isto não lhe foi tão facil como elle cuidou: porque os Mouros tanto que virão o arpeo dentro, posto que a sua nao capitaina fosse muito sobranceira á de dõ

Lourenço, & em munições, artificios de fogo, & numero de gente teuesse muita vantage, trabalharão logo de o lançar fora. Com tudo desta chegada ficarão dentro nella cinco homens dos nossos, pessoas q̃ neste mistler trabalhauão por ser dos primeiros: os quaes erão Rodrigo Rabelo capitão desta nao S. Miguel, Diogo Aires, & Antonio Médez, & dos outros seus nomes não vierão a nossa noticia. Dom Lourenço quando se vio desaferrado & hũ bom pedaço per popa da nao, & q̃ Bermum Diaz & Gõçallo de Paiua que tambem auião de abalroar, a força do vento os empachou no tomar das velas com que ficarão em vão, & Phellippe Roiz q̃ ouuera de ser com elle tambem se embarçou no aferrar: começou a bradar contra Nuno Vaz Pereira que vinha na sua esteira que se chegasse a elle, por ter nauio pequeno q̃ o podia atoar. Nuno Vaz como era caualleiro & homem mui diligente nestes tempos, vendo que dentro da nao dos Mouros ficarão os cinco homens de dom Lourenço: mandou a Vicente Landeiro mestre do seu nauio q̃ em toda maneira aferrasse a nao. O qual mestre por ser homem de espirito & astucioso nas cousas do mar, ainda que não foi pela parte que elle quisesse: toda via não foi aferrada & per modo & lugar tão perigoso que auendo ser isto desastre foi em dita. Porque o nauio ficou atrauessado debaixo da gorja da nao encaminha do per Deos, q̃ deu vida aos cinco

C c

nossos



### *Da primeira Decada*

nosso que estauão acolhidos aos castellos da proa, onde com muito trabalho & perigo se defendião dos Mouros que erão todos sobre elles. E certo que era cousa mui temerosa de olhar, quanto maes pera cometer o que Nuno Vaz fez: porque a comparação que ha da grandeza & ferocidade de hum brauo touro a hum ardido libreo, auia da nao dos Mouros que seria de quinhentos toneis atulhada delles, & de arteficios de fogo, a carauela são Iorge de Nuno Vaz que era pouco maes de cinquenta toneis. E ainda a este seu animo não falleceo boa industria delle Nuno Vaz, & diligencia do seu mestre: que cortou com hum machado a amarra da nao com que ella descaio sobre a de dō Lourenço. O qual tanto q̃ a inuistio assi por ajudar aos cinco nossos que estauão bem necessitados, como por não lhe tornarem outra vez lançar o arpeo fôra: saltou logo dentro com hū golpe dos seus q̃ o seguião, entre os quaes erão Fernão Perez d'Andrade, Ruy Pereira, Vicente Pereira, Ioão Homem, & assi se meterão cō os inimigos que serião maes de quatrocentos homens de peleja q̃ despreslarão os cinco, & a Nuno Vaz que com os seus era ja na proa onde elles estauão. Phellippe Roiz posto que perdeu aquella primeira chegada pera aferrar com dom Lourenço, não perdeu a sorte de outra nao vizinha desta capitaina em q̃ tambem teve assas de trabalho: porque duas vezes lhe lançarão o arpeo fôra, te q̃

na terceira fez melhor preza. Bermum Diaz por ter nauio grande cō Gonçalo de Páua pela ordenança que leuauão, ambos comprirão o precepto de seu capitão, & obrigação de caualleiros que elles erão. As galês & bargantim por serem nauios rasos padecerão assaz de trabalho & perigo, porque com artificios de fogo & nuues de seras os cobrião, & ouuerão se Simão Martinz, & Ioão Serrão de maneira que não se contentauão de escapar de hum perigo, senão meterse em outro maior, por entreter os nauios pequenos dos imigos, que não fossem impedir a obra que fazia dom Lourenço & os capitães que aferrarão. Finalmente assi estes nauios de remo como as carauelas, quada hū em seu modo fez tanto per si que difficultosamente se poderia julgar qual dos capitães nesta batalha & conflicto teve menos que fazer: baste saber que pelo trabalho que quada hum pos na parte que lhe coube por sorte, assi deu conta de si que os imigos que poderão escapulir se punhão em saluo quanto podião. Dom Lourenço porque leixaua ja a nao enxorada dos Mouros, parte estirados no lugar onde os tomou a morte & parte que se acolherão a nado pera terra ante q̃ as outras velas se alongassē maes, começou de as seguir cō os nauios de sua armada. E em chegando aos imigos não fazia maes que meter hūs no fundo, com outros daua á costa, & assi os foi decepando poucos & poucos: te que



que ja no fim do dia não os quis elle maes seguir, & mandou a Nuno Vaz, & a Phellippe Roiz, & aos capitães das galções que lhe fossem no alcance. Os quaes ao outro dia tornarão bem cansados de seguir o fim daquella victoria, que foi a dezoito dias de Março do anno de quinhentos & seis: & húa das maiores que se naquellas partes ouue, cõsiderando a desigualdade do numero das velas dos imigos & gente que nella vinha aos nossos. E se nelles ouuera tanto animo como vinhão apercebidos de munições & artificios de guerra, maes sangue de mortos ouuera entre os nossos: mas Deos por mostrar que aquella obra fora das suas mãos, ainda que foi á custa do sangue de muitos, principalmente em os da nao de dõ Lourenço em todo furor daquelle feito ouue somente cinco ou seis mortos. E pera curar os feridos & dar repouso a todos, elle se recolheu em Cananor, onde foi recebido com grande solemnidade dos nossos & do Rey da terra que o veio visitar. Por memoria do qual feito dom Lourenço primeiro que se dali fosse mandou fundar húa hermda da vocação de nossa Senhora da Victoria, na ponta aguda da terra onde a nossa fortaleza estaua feita, no proprio lugar em que Laureço de Brito mandara por húa peça contra os imigos polos afastar da terra (como dissemos.) A este tempo que dom Lourenço descansaua do trabalho deste feito, estaua Manuel Paçanha

em a fortaleza de Anchediua em grão perigo, cercado de Mouros, & Gentios, que o senhor de Goa mandou em húa frota de ate setenta nauios de remo: parte dos quaes estauão em o rio de Cintacora, cuja vizinhança o Viso Rey sempre temeo, & parte vierão de Goa a se adjuntar com estes. O qual adjuntamento o Sabayo mandou fazer despois que soube que dom Lourenço chegara a dar vista áquella fortaleza de Anchediua, & se tornara pera baixo cõtra o Malabar, cá lhe pareceo ser este o melhor tempo de a cõmetter, per conselho de hum artenegado que vinha por capitão da frota: ao qual segundo se despois soube elle tinha promettida a fortaleza de Cintacora, se desse modo com que a nossa de Anchediua fosse tomada. E este arrenegado era aquelle degredado per nome Antonio Fernandez carpinteiro da ribeira, que da armada de Pedraluarez Cabral ficou em Quiloa (como atras fica:) o qual se passou daqui pera a India em naos de Mouros, & foi assentar viuenda com o Sabayo, que lhe fez honra, assi por ser homem de sua pessoa, como por se fazer Mouro, cujo nome era Abedelâ, & despois lhe foi muito maes accepto pola industria que deu de tomar esta fortaleza de Anchediua, pola qual razão lhe entregou a capitania mór daquella frota. A vinda da qual por ser ante menhaã, não ouuerão os nossos vista della, senão despois que derão na pouoação da gente da terra q̃ estaua



### *Da primeira Década*

junta da nossa fortaleza: a qual não tinha mais defensão que hũa cerca baixa & hũa torre, tudo de pedra & barro. E como os nossos em tão fraca cousa não tinham as vidas mui seguras, possêrão toda a esperança da sua salvação na ponta da espada, a qual logo os Mouros começaram sentir: porque achando a desembarcação franca, pareceolhe que outro tanto auia de ser à chegada da fortaleza, però a artilheria & o ferro dos nossos os fizerão afastar. Cõ o qual damno que foi mui grande naquella primeiro impeto de sua chegada, se recolherão a hum teso de grande aruoredo que estaua soberbo sobre a fortaleza: como gente que dali queria fazer a guerra, & assi fizeram cõ tanto dano dos nossos, q̃ não podião andar por dentro da fortaleza sem serem feridos de espingardas & frechas, por ser mui perto della. Manuel Paçanha vêdo q̃ não tinha amparo, ordenou de por certas peças de artilheria meuda sobre a torre, & dali varejava o lugar da estancia delles: & em outra parte pos outras peças grossas cõ que lhe meteo algũas fustas & vasilhas em que vierão no fundo do mar: Toda via tres ou quatro dias apertarão tanto com a fortaleza, q̃ meterão os nossos em muito trabalho, porque em todo aquelle tempo não tinham espaço de comer nem dormir senão em pé: & o q̃ lhe daua maior paixão, era ouuir de noite as cousas que contra elles dizia aquelle arrenegado cõformes ao estado em que elle estaua. Final-

mente vindo os Mouros q̃ naquelles primeiros dias não poderão levar a fortaleza na mão, & que mais damno tinham recebido que feito, & que ao tempo da sua chegada virão partir dous barcos dos nossos q̃ andauão no seruico da fortaleza: temerão que fossem dar auiso a dom Lourenço que sabião andar naquella costa de armada, & vindo elle ficou em maior perigo do que os cercados estauão. Com o qual temor, & atalayas q̃ sobre isso trazião no mar, tanto que per ellas souberão que os nossos erão soccorridos com a vinda dos nauios que dom Lourenço mandou, com o rebate que lhe os barcos derão, começaram a grão presa levantar o cerco, & possêrão se em salvo: Chegados os capitães que dom Lourenço mandaua, & prouida a fortaleza de algũas munições, mantimentos, & gente, tornarão-se a Cananor: & sabendo elle o estado della, & q̃ aquelle commettimêto dos Mouros procedera da vizinhança de Cintacora, onde se elles todos acolherão, determinou de se partir pera Cochij dar razão a seu pae do perigo em q̃ aquella fortaleza Anchediua ficaua vindo o inuerno, por quão vizinha estaua de Goa & longe do soccorro que lhe auia de ir de Cochij, & por estas razões & outras importantes ao seruico d'el Rey, foi dahi a pouco tempo desfeita. E porque de toda a victoria que dom Lourenço ouue da armada do Camorij não se achou cousa de preza de maior preço que



que quatro naos que estauão com carga de especcaria: esta somente leuou consigo que apresentou a seu pae em Cochij como insignias de sua victoria.

## CAPITVLO. V.

*J Como o Viso Rey mandou seu filho dom Lourenço descobrir as ilhas de Maldina, & ilha Ceilão, & o que fez nesta viagem te tornar a Cochij.*

**V**endo os Mouros que andauão no commercio das especcarias & riquezas da India que com a nossa entrada nella não podião navegar por causa destas armadas que traziamos na costa Malabar, onde todos vinhão deferir, buscarão outro nouo caminho pera navegarem as especcarias que auião das partes de Malaca, assi como crauo, nòz, maça, sandão, pimenta, que auião da ilha Camatra em os portos de Pedir, & Pacem, & outras muitas cousas daquellas partes: o qual caminho fazião vindo per fora da ilha Ceilão, & per entre as ilhas de Maldina, atrauesando aquella grão golfão, ate abocar os dous estreitos que dissemos, por fugir desta costa da India que lhe defendiamos. O Viso Rey como soube parte deste nouo caminho que elles fazião, & assi da ilha Ceilão onde elles carregauão de canella por

se nella auer toda a daquellas partes, com fundamento do muito que importaua ao seruiço d'elRey tolher este caminho, & ter descoberto aquella ilha, & assi as de Maldina, por razão do cairo que se dellas auia q̃ era o essencial de toda a nauegação da India, pois delle se faz toda a enxarcea: determinou mandar seu filho dom Lourenço a este negocio, por ser no tempo de monção daquella passagem. O qual leuou noue velas das que trazia em sua armada, & pela pouca noticia que os nossos pilotos tinhão daquella nauegação, però que leuasse algũs da terra, forão dar com as correntes na ilha Ceilão, a que os antigos chamão Tapobrana: da qual faremos copiosa relação quando escreuermos o q̃ Lopo Soares fez nella ao tempo que fundou hũa fortaleza em hum dos seus portos chamado Columbo, q̃ he quatorze legoas acima do de Gale onde dom Lourenço foi ter, que está na ponta da ilha. Em o qual achou muitas naos de Mouros que estauão á carga de canella, & elefantes pera Cambaya: os quaes quando se virão cercados da nossa armada, por segurarem suas pesscas & fezêda, fingirão querer com nos co pazes: & que elRey de Ceilão lhe tinha encômendado q̃ quando passassem pela costa da India notificassem ao Viso Rey q̃ madaſse a elle algũa pessoa pera assentar paz & amizade com elRey de Portugal, pela vizinhança q̃ tinha com os seus capitães & fortalezas que fizerão na



*Da primeira Decada*

India, & também por causa da canella que aua naquella sua ilha, & outras mercadorias que lhe podia dar pera a carga de suas naos per via de cõmutação. Dom Lourenço como hia a descubrir & tomar as naos dos Mouros de Mecha que andauão nauegando do estreito pera Malaca per aquelle nouo caminho, & na carga dos elefantes que aquelles tinham com a maes informação que teue dos pilotos da terra q̃ leuaua, soube serem naos de Cambaya com q̃ não tinhamos guerra, não lhe quis fazer daniño algum: & por tãbẽ entrar com mão armada naquella parte onde os Mouros tinham lançado fama q̃ os Portuguezes erão coslãiros do mar, mas ante acceptou o q̃ offerecião da parte d'elRey. E per meio delles fez vir algũa gente da terra, per cujo aprazimento meteo hum padrão de pedra em hum pedregal, & nelle mandou esculpir hũas letras como elle chegara ali & descubrira aquella ilha: & Gonçalo Gõçaluez q̃ era o pedreiro da obra, però que não fosse Hercoles pera se gloriar dos padrões de seu descobrimento, erão estes em parte de tanto louuor, q̃ pos o seu nome ao pé d'elle, & assi fica Gonçalo Gõçaluez maes verdadeiramente por pedreiro daquella columna do q̃ Hercoles he auctor de muitas que lhe os Gregos dão em suas escripturas. Os Mouros como virão q̃ dom Lourenço seguiu nas palauras que lhe elles differão da parte d'elRey, fingirão irem & virem com recados a elle, & per

derradeiro trouxerão quatrocentos bahares de canella da q̃ elles tinham recolhida em terra pera carregarem: dizêdo que elRey em signal da paz & amizade q̃ desejava ter com elRey de Portugal, em quanto a não assentaua per seus embaixadores, lhe offerecia toda aquella canella pera carregar os seus nauios se quisesse. E porque dom Lourenço disse que queria mandar recado a elRey, elles se offerecerão de levar & trazer as pessoas que elle ordenasse pera isso: as quaes forão, Payo de Sousa q̃ hia em lugar de embaixador, & per seu escriuão Gaspar Diaz filho de Martin Alho morador em Lisboa, & Diogo Velho criado de dom Martinho de Castelbranco veador da fazenda d'elRey, que depois foi conde de Villa noua, & hũ Fernão Cortim, & outras pessoas de seu seruiço. Os quaes entregues aos Mouros que negociarão esta ida, forão leuados per tão basto aruoredo que quasi não vião o sol, dando tantas voltas q̃ lhe parecia maes laberinto que caminho direito pera algũa parte: & andando hum dia todo, os meterão em hum lugar escampado onde estava muita gente, & no cabo d'elle auia hũas casas de madeira que parecia couzã nobre onde lhe differão que viera solgar, per aquelle lugar ser hũa maneira de quintãa. No cabo do qual escampado boa distancia das casas os fizeram deter, dizendo que não lhe conuinha passar dali sem licença d'elRey: & começaram de ir & vir com recados & perguntas



guntas a Payo de Sousa como que vinhão d'elRey mostrando ter contentamento de sua ida. Finalmente Payo de Sousa somente com dous dos seus foi leuado áquelle lugar onde, segundo dizião os Mouros, estava a pessoa d'elRey: & tanto que chegarão a elle, logo os despedio, mostrando ter contentamento de ver cousas d'elRey de Portugal, dando graças a elle Payo de Sousa por sua ida, & ao capitão mór q os mandara a elle, & que sobre a paz & amizade que desejava ter com elRey de Portugal, elle mandaria a Cochij seus embaixadores, & que em signal della inuiara a canella, & lhe mandaria dar o q ouuesse mister pera proviſão da armada, & com isto o despedio. O qual modo de Payo de Sousa em ir & vir per mão daquelles Mouros, & chegada a este lugar, & pratica que teue com esta pessoa q lhe dizião ser d'elRey de Ceilão, tudo foi artificio delles & quasi hũa representação de cousas que não erão: parte das quaes Payo de Sousa entendeo & despois se souberão em verdade. Ca este homẽ com quem elle fallou ainda que em o tractamento de sua pessoa & gente que o reuerenciaua, parecia ser quem lhe dizião, elle não era elRey de Ceilão, mas o senhor do porto de Gale: & outros quizerão dizer que nem elle era, mas qualquer outra pessoa no bre que por seu mandado & artificio dos Mouros se mostrou aos nossos naquelle modo & lugar, isto a fim que elles por aquella vez se-

gurassem suas naos, & em quanto andauão nisto recolherem a fazenda que tinhão nellas a terra, como fizerão. Dom Lourêgo quando soube de Payo de Sousa o que passaua & sentia daquelle caso, dissimulou com os Mouros: porq como aquella ilha era de Rey Gentio (posto que naquelle tempo não se sabia verdadeiramente de suas cousas) pareceo-lhe que ora elle fosse aquelle com q Payo de Sousa fallou ou não, podia ser tudo ordenado per elle: por todos os Reys Gentios serem mui superſticiosos no modo de se comunicar com nosco, & que per ventura os Mouros o terião assombrado q o não fizesse, & sem querer maes examinar este caso porque o tempo lhe não consentio estar naquelle porto em que corria risco, fezse na volta de Cochij. E porque Nuno Vaz Pereira com o tempo rijo, que os fez aleuantar, quebrou a verga grande do seu nauio: foi necessario tornar outra vez ao porto onde achou que o nosso padrão estava ja chamuscado de fogo como que lho pozerão ao pé: & pedindo razão disso aos Mouros que ali estauão, derão a culpa aos Gentios da terra, dizendo que por ser gente idolatra se lhe entolharia algũa cousa por onde o fizessem. Nuno Vaz amocstando o caso em modo de ameaças se naquillo maes procedessem dissimulou o passado: & concertada a verga do seu nauio, tornou-se a dom Lourenço, o qual achou na costa da India em hum lugar chamado Ber-



## Da primeira Decada

nião, que he do senhorio de Coulão. E porque algũs Mouros q̃ ali viuião forão na morte de Antonio de Saa, fahio dom Lourenço em terra, & queimou o lugar, em que tambem ouue sangue dos naturaes, & dos nòs na resistencia que fizeram ao sair em terra, & queimar de certas naos que ali estauão esperando carga: & tomado este emenda do damno que aquelles Mouros tinham feito, partiole dom Lourço pera Cochij onde chegou com sua frota.

### CAPITVLO. VI.

*J Da viagem q̃ fez Cyde Barbudo com Pero Quaresma, & como por causa das nouas que elle leuou ao Viso Rey que Pero da Nhaya era fallecido em Cofala, & diuises que auia em Quiloa, por ser morto el Rey Mahamed: elle Viso Rey mandou a Nuno Vaz Pereira a prouer nestas cousas, & a servir de capitão em Cofala. E das maes cousas q̃ succederão em Quiloa te que de todo a leixamos.*



CYDE Barbudo, & Pero Quaresma (como atras fica) partidos deste Reyno, cuidando que tinham dobrado o cabo de Boa Esperança, acharanse na angra das areas, que he

âquem delle obra de cento & cinquenta legoas, & com voltas ao mar, & à terra, trabalhosamēte chegarão á agoada de Saldanha, onde fizeram algũ resgate de mantimentos com os Cafres: & aqui se passou Cyde Barbudo ao nauio de Pero Quaresma, por elle leuar o cargo deste descobrimento, & Pero Quaresma á sua nao. Dobrado o cabo, por que os tempos o não leixarão descobrir á sua vontade, principalmēte no lugar da suspeita, q̃ era na agoada de S. Bras, sendo a este tempo ja apartado de Pero Quaresma: tanto andarão cõ os tēpos, hum sobre outro, te q̃ se juntarão no lugar onde o piloto se affirmava ver estar Pero de Mendoça encalhado, vindo elle por piloto da nao de Lopo d' Abreu. E por este lugar ser o da suspeita onde parecia q̃ a nao podiavir à costa, lançou Cyde Barbudo dous degredados em terra, os quaes hião ofrecidos a esse trabalho de correrẽ ao longo da costa, & saberem dos Cafres se auia algũa gēte branca no sertão: os quaes dahi à sete dias tornarão àq̃lle lugar de suspeita, onde os nauios não podião chegar cõ os tēpos, & derão por noua acharẽ parte da liação da nao queimada, como que viera ter á costa, sem os Cafres lhe saberem dar razão da gente. Pelos quaes signaes ouuerão que a nao era perdida, & teuerão pera si que o fogo fora posto pelos Cafres, por tirare a pregadura da nao, por entre elles o ferro ser estimado: & o maior dāno que fizerã a estes dous degredados, foi



foi despojalos do vestido que leuauão. Tornando Cyde Barbudo á sua nao, & Pero Quaresma ao nauio, fizeramse via de C, ofala, onde acharão Pero da Nhaya morto, & muita parte da gente, & a outra tão debilitada de doença q̃ a fortaleza estaua na cortesia dos Mouros: posto que Manuel Fernandez q̃ antão seruia de capitão, trabalhasse muito na vigia della. Cyde Barbudo leixadolhealgũa gente, & prouisão do q̃ leuaua, & a Pero Quaresma em o seu nauio pera melhor guarda da fortaleza, partiose dali em Junho do anno de quinhentos & seis: & passado per Quiloa, achou que em seu modo estaua em tanta necessidade, como C, ofala. Porq̃ o nosso Mahamed Anconij era morto, & sobre a successão do Reyno estaua a terra posta em bandos assi entre os Mouros, como acerca do capitão Pero Ferreira, & officiaes: & posto q̃ Cyde Barbudo em aquelle negocio fez pouco por não poder maes, fez muito com sua chegada á India. Cá sabêdo o Viso-Rey parte do estado em que ficauão estas duas fortalezas: espedio logo a Nuno Vaz Pereira em o nauio em que andaua Gonçalo Vaz de Gões, pera vir estar por capitão em C, ofala, & prouer em as differenças de Quiloa. E mandou cō elle hum nauio de q̃ era capitão Duarte de Mello de Serpa seu sobrinho, & assi vinha Frâncisco da Nhaya pera arrecadar a fazenda de seu pac defunto, & o ouro que lhe Pero Ferreira tomou em Quiloa ao tempo que ali veyo ter

perdido: & assi vinha com elle pera seruir de alcaide mór da fortaleza de C, ofala Ruy de Brito, q̃ era prouido por elRey na vagãte de Ruy de Sousa, por a este tẽpo elle ser ja fallecido, & Antonio Raposo, & Sancho Sanchez por escriuães da feitoria: trazia maes Nuno Vaz, & a Luis Médez de Vasconcellos da ilha da Madeira, & Antonio de Sousa, q̃ fora de C, ofala com Cyde Barbudo, & Fernão de Magalhães, q̃ despois se lançou em Castella cō a empresa de Maluco: & assi outras pessoas nobres, por Nuno Vaz ser homem bem quisto, & por razão de sua amizade, folgarão de vir com elle, posto que era sem cargos. E o primeiro porto, q̃ tomou na fim de Nouembro de quinhẽtos & seis, foi Melinde, onde o Rey da terra os recebeo com muito prazer, & â espedida lhe cõcedeo Nuno Vaz que podesse mandar duas faraçolas, que serão trinta & seis arratẽs dos nossos de contas de Cambaya, pera se lã resgatarem a troco d'ouro: & assi lhe deu hum Mouro velho que trazia por escravo, o qual fora tomado em Quiloa por captiuo, porque ao tempo que corouão Mahamed Anconij por Rey, este Mouro em despreso de sua pessoa, lhe fez hũ desacatamento: as quaes cousas Nuno Vaz lhe cõcedeo por honra de sua pessoa. Porem pediolhe q̃ lhe desse licença q̃ leuasie o Mouro a C, ofala, por ser homem q̃ sabia os negocios della, & que de lá lho mandaria polo feitor per quem elle inuiua as contas de Cambaya: & despois que Nuno Vaz

pos



### *Da primeira Decada*

pos este Mouro em sua liberdade ficou no estado q̃ d'antes tinha que era dos principaes da terra, fazemos delle esta menção porque ao diante serue saber este fundamento de suas cousas. E por que Nuno Vaz soube aqui maes particularmente a causa das differenças de Pero Ferreira cõ os officiaes da fortaleza, que era a morte d'elRey Mahamed donde procedeo despouoarse Quiloa, o qual negocio elle trazia mui encomendado do VisoRey: serà necessario sabermos o fundamento della, como atras escreuemos. Por razão do regimento que elRey dõ Manuel mandou a Quiloa sobre a guarda da costa de C,ofala que ninguem tractasse com roupa & fazenda per que se auia ouro das mãos dos Cafres da terra, andauão darmada hũ nauio & hum bargantim que Pero Ferreira capitão de Quiloa ordenou pera esta guarda: & entre algũas p̃fessas que fizerão foi tomar hũa nao que vinha das ilhas de Angoxa, em a qual se achou hum filho d'elRey de Tirendincunde. O qual posto que mui vizinho era de Quiloa, como estaua de guerra com nosco por ser parente de Habraemo Rey que foi della: Pero Ferreira o ouue por captiuo, & a toda sua familia. ElRey Mahamed Anconij, como era homem nouo & sem parêtes na terra, desejando ganhar os vizinhos com beneficios pera os ter no tempo de suas necessidades: resgatou este filho d'elRey com toda sua familia por tres mil miticaes d'ouro, & bem

tractado & vestido como filho de quem era o mandou a seu pae. O qual quãdo o vio liure em tão breue tempo primeiro q̃ elle nisso comettesse algũa cousa, mandou logo a elRey Mahamed grandes agradecimentos daquella tão grande obra d'amizade: pedindolhe que por quãto elle estaua em odio com a nossa fortaleza & não podia hir a ella, viesse verse com elle, pera praticarẽ em cousas que muito importauão ao bem d'ambos, dandolhe a entender casamentos d'antre filhos, & q̃ quando fosse, lhe entregaria os miticaes que dera polo filho. ElRey Mahamed polo grande desejo que tinha de comprazer a este, posto que o capitão Pero Ferreira o auisou que não se fiasse delle, cá pois estaua mal com nosco, tambem o estaria com elle por ser parente de Habraemo: toda via em hũs zambucos com algũs seus, maes em acto de festa & vistas de amizade, que suspei-ta de traição, se foi ver com o outro que o matou em pagamento do beneficio que lhe tinha feito, jazendo elRey Mahamed dormindo em o zambuco em que foi. Tomando por desculpa desta maldade dizer: que maes obrigado era ao sangue & parentesco que tinha com elRey Habraemo (por vingança do qual elle fazia aquella obra) que ao beneficio de Mahamed Anconij. Sobre a successão do qual se armou toda a diuisão que dissemos, & estaua a cidade repartida nestas duas partes: os officiaes da feitoria com algũs Mouros



Mouros por parte de Agi Hocem filho deste Mahamed defunto, apresentauão a carta do Viso Rey dom Francisco, em que relatava os seus meritos acerca das cousas do seruiço d'el Rey dom Manuel, & as traições, & maldades de Soltão Habraemo, polas quaes causas elle em nome d'el Rey dom Manuel o fazia Rey daquella cidade de Quiloa com todas as terras & senhórios que tinha, & lhe dava o ditto Reyno de juro & herdade com as condições na doação contendas. De outra parte o capitão Pero Ferreira & algus Mouros principaes da terra, & os Cafres da ilha Songo hũa legoa de Quiloa, dizião que não era seruiço d'el Rey de Portugal reynar homem tão baixo como o filho de Mahamed Anconij: com as quaes diuísões polos bandos, & odios que dellas recrecerão, muitos moradores da cidade se forão viuer a Melinde, & a Mombaça, & per toda aquella costa. Ajutouse tambem a estas diferenças, as tomadias que os nossos fazião por causa da defesa do regimento, que defendia que os Mouros não tractassem em as cousas que tinham valia em Cofala: & porque elles muitas vezes erão comprehendidos nesta defesa, & os nossos que andauão em os nauios em guarda da costa, com titulo de seruiço d'el Rey às vezes excedião o modo, depouoauase a terra com estes rigores. Nuno Vaz sabendo parte destas cousas, como quem desejava que Quiloa tornasse a seu estado, pregu-

tando polo remedio dellas, per conselho de hum Antonio d'Affonseca, que ja estiuera em Cofala com Francisco da Nhaya, & assi parecer delle mesmo que ali vinha, & de outras pessoas que entendião bem o tracto da terra: mandou notificar em Melinde, Mombaça, & Quiloa, & per toda aquella costa, que todo o mercador natural de Quiloa, seguramente podesse vir a ella a tractar em mercadorias que tractava, assi & pola maneira que se fazia em tempo d'el Rey Habraemo, sem encorrerem nas pennas em que encorrião pela defesa. Com a qual cousa tanto que foi sabida per toda a terra, commegarão os Mouros embarcar com suas molheres & filhos, de maneira que quando Nuno Vaz chegou á cidade de Quiloa hião ja em sua companhia maes de vinte zambucos, todos carregados de pouoadores, q leuauão muitas mercadorias pera Quilo: onde chegou meado Dezembro, & ali achou Lionel Coutinho capitão da nao Leitoa, que com hum temporal se perdeo da armada de Tristão d'Acunha (como adiante veremos.) E porque todas as diuísões da terra procedião da eleição do Rey nouo, tanto que Nuno Vaz repousou de sua chegada, quis logo entender nisto, pera q forão chamados todos os principaes Mouros da terra, & os que com elle vinhão de Melinde, & assi as partes que contendião neste negocio: que era hũ Mouro chamado Micante, primo de Habraemo

Rey



### *Da primeira Decada*

Rey passado, & Hocem filho de Mahamed Anconij. Os quaes em juizo mandou Nuno Vaz que quada hum per si alegasse de feu direito & mostrasse a aução que tinha em feu requerimento: & dada primeiro a voz a Micante como homẽ fauorecido do capitão & de Lionel Coutinho, & de outros de sua valia cõ boa parte dos principaes da terra: dixe que a rezão q̃ tinha na successão daquelle Reyno era ser pedido por Rey por todos os principaes da terra, por elle proceder do real sangue dos Reys q̃ fundarão & pouoarão aquella cidade, & ser cojuncto em parentesco com elRey Habraemo, o qual não sendo desterrado mas em posse do Reyno estãdo em artigo de morte o denunciara por seu herdeiro, polas quaes razões todos o receberão sem cõtradição por Rey somente algũas pessoas que ali erão presentes. E que assi no estado em que aquelle Reyno estaua, que era em poder d'elRey de Portugal a elle por seruiço do ditto senhor se lhe deuia dar pola terra estar em paz & concordia: & não se despouoar polo descontentamento que tinhão em estar debaixo da obediencia & gouerno de homem que não era da linhagem dos Reys de Quiloa. Hocem filho d'elRey Mahamed quando lhe Nuno Vaz mādou q̃ dissesse de feu direito, respondeo que elle não tinha maes que dizer que quanto estaua escripto naquella patente q̃ apresentaua do VisoRey em q̃ se reformião os seruiços de seu pae, &

os delictos d'elRey Habraemo: que quanto ao que Micante dezia que com elle seria a terra maes pacifica, a cidade não se gouernaua per seu pae nem menos se auia de gouernar por Micante senão pelos capitães d'elRey de Portugal seu senhor que ali residissem, por aquella cidade ser sua & a ter ganhada por justiça de armas da qual elle podia despor como de cousa sua propria. Que se os capitães da fortaleza fauorecessem a qualquer pessoa em nome d'elRey seu senhor, isto bastaua pera toda a cidade estar em paz, quanto maes sendo pessoa a quem elRey de Portugal seu senhor tinha concedido a real dinidade: a qual quãdo per elle fosse concedida a algũa pessoa ainda que de feitos tiuesse, o seu querer abilitaua a parte, & aquelles que o contradissem deuião ser sospeitosos a seu seruiço. Ouindo Nuno Vaz estas & outras razões que sobre este caso per ambas as partes foram alegadas: julgou que se cõprissem a doação que Hocem tinha & que per ella elle o auia por Rey de Quiloa & logo ali o denunciou com solemnidade que lhe foi feyta. E por que a causa principal que fazia despouoar a cidade procedia do modo com q̃ os officiaes querião executar as penas da defesa do regimento, & sobre isso era tomada algũa fazenda a tres ou quatro Mouros principaes: tanto que Nano Vaz lha mandou tornar cõ a maes liberdade que cõcedeo pera que tratassem (segũdo a notificação que mandara) ficarão todo



todos tão contentes q̃ não se tractou  
maes na successão do nouo Rey, &  
a cidade ficou posta em quietação  
com q̃ muitas casás que estauão fe-  
chadas forão abertas & pouoadas.  
Assentadas estas & outras cousas q̃  
auia pera fazer em Quíloa, em que  
Nuno Vaz mostrou ter tanta parte  
de prudência como tinha de cauallei-  
ro: leixando ali por official a Luis  
Mendez de Vasconcellos que viera  
em sua companhia, partio-se pera  
Cofala. E passando per Moçábique  
achou ali tres naos & hũ nauio de  
que erão capitães as pessoas q̃ adian-  
te veremos: as quaes velas forão de-  
ste Reyno aquelle anno de quinhē-  
tos & seis com Tristão da Cunha, a  
viagem do qual diremos neste se-  
guinte liuro leixando Nuno Vaz q̃  
foi tomar posse da capitania de Cofala,  
onde chegou a saluamento a  
tempo que ella tinha bem necessi-  
dade de sua chegada. Porem ante q̃  
entremos nesta relação porque dahi  
a poucos dias que Nuno Vaz assen-  
tou as cousas de Quíloa, ella se tor-  
nou a reuoluer samente por a suc-  
cessão do Reyno, que causou desfa-  
zer-se a fortaleza que ali tinhamos:  
por não tornarmos maes a ella, pro-  
cederemos no q̃ succedeo despois.  
Agi Hocem nouo Rey como nos  
primeiros dias se vio com o fauor  
de Nuno Vaz q̃ estava em Cofala  
posto naquelle estado, ordenou lo-  
go fazer guerra ao matador de seu  
pae: pera effecto da qual secretamē-  
te mandou a hum Principe gentio  
dos negros chamado Munha Mon-

ge homem poderoso em gente que  
viessse per terra com todo seu poder  
sobre Tírendincude & elle hiria per  
mar a hum certo dia, pera darem  
nelle desapercebido com que o de-  
struisssem a fogo & a sangue. Con-  
certada esta hida a poder de grandes  
dadiuas que Hocem deu a este Mu-  
nha Monge, que entre elles quer  
dizer senhor do mundo: derão am-  
bos em Tírendincude & destrui-  
rão toda a terra leuando os Cafres a  
maior parte da gente captiua, & o  
seu Rey escapou. Com a qual victo-  
ria elle ficou tão glorioso que cau-  
sou todo o trabalho q̃ despois teue:  
porque dahi em diate começou de  
se querer com a nossa conuersação  
por em maior estado do que era a  
renda, gastando quasi quanto lhe  
ficou de seu pae, & neste tempo es-  
creuia aos Reys de Melinde Zemzi-  
bar, & de toda aquella costa como  
homem que se tinha em maes con-  
ta que elles. E como os Mouros té-  
nisto grande vaidade, assi ficarão es-  
candalizados d'elle que os ganhou  
por imigos, & tambem porq̃ mui-  
tos vassallos delles erão mortos na  
hida que elle Hocem fez em q̃ ouue  
esta victoria: os quaes neste tempo  
que elle partio estauão em Quíloa  
fazendo mercadorias, & entre rogo  
& força os leuou consigo, por razão  
dos quaes mortos auia muitas lagri-  
mas & pragas entre todos os Mou-  
ros, & o q̃ elles maes abominauão  
era ser elle causa de os Cafres leuaré-  
tatos Mouros captiuos. Finalmente  
entre enueja, odio, & paixões de seu  
governo,



### *Da primeira Decada*

governo, assi os que crão contra elle que não reynasse, como estes Reys nossos amigos q̃ nomeamos que elle ganhou por imigos com a magestade de seu escreuer: todos forão em hum animo de o dispor, o fim do qual negocio acabou em quada hum destes per si escreuer ao Viso Rey á India, que se queria ter aquella terra em paz & que se não despouoasse Quiloa mandasse tirar do governo a Hocem, & por nelle Habraemo Rey que fora della, & quando elle não quisesse fosse seu primo Micante que ja esteuera electo pera isso O Viso Rey vendo tão requerimento contra Hocem escreuco sobre isso a Pero Ferreira, & por Habraemo não se fiar de nós não acceptou o governo da terra, & foi aleuantado por Rey Micante, & disposto Hocem: o qual vendose com toda a fazenda que herdara de seu pae gastada na vingança de sua morte, & que estando em Quiloa corria risco de o matarem seus imigos, pedio a Pero Ferreira que o mādasse por em Mombaça, como fez, onde dahy a pouco tempo acabou seus dias maes miseramente que hū homem do pouo. Micante que o succedeo, posto que nos primeiros dous annos mostrou bõ governo, dānose depois em tanta maneira que deu maior trabalho à terra do que tinha em tempo de Hocem: porque não somente era auorrecido dos nossos por se tomar muito do vinho com que fazia grãdes males, mas ainda dos proprios Mouros q̃

solicitarão vir elle àquelle estado, porque a hūs tomava as molheres a outros mataua fingindo que o querião matar, de maneira que andava entre elles como hum açoute por parte de Hocem disposto daquelle estado. E o que dānou maes as coufas deste Mouro, foi acabar Pero Ferreira de servir de capitão, & succedeolhe Francisco Pereira Pestana filho de João Pestana: que como era homem de condição forte & achou disposição em Micante, ascendeose o fogo na materia que hum se não fiava do outro. No qual tempo este Micante sabendo que seu primo Habraemo desterrado sentia muito estar elle no governo daquelle cidade, temendose d'elle ordenou de lhe fazer guerra: a qual rompida ouue entradas de hūa & outra parte em que os nossos verterão seu sangue & os meteo em grande afronta. Porq̃ succedeo esta guerra em tempo que na fortaleza não auia maes que quarenta homens q̃ tomassem armas, todos os outros erão enfermos: em hūa das quaes entradas q̃ os Mouros da terra firme fizeram na ilha com grande numero de Cafres, de que era capitão Mungo Cayde irmão de Habraemo ( porque elle nunca ousou de vir em pessoa ) Francisco Pereira lhe captiuou hum sobrinho per nome Munha Came, & matou muita gente ao passar do rio, ao qual Francisco Pereira teve muiro tempo preso. E porque cō estes trabalhos da guerra & cuidado de se defender, Micante algum tão andava



andaua emendado de seus vicios, & pelejava como caualleiro, & pelo odio que tinha ao primo guardaua lealdade â fortaleza Francisco Pereira he sofria seus desmanchos. Cõ as quaes reuoltas se damnou tanto o fundamento pera que elRey dom Manuel mandou tomar aquella cidade de Quiloa, que sendo auisado disso, principalmente despois que Affonso d'Albuquerque foi capitão mór da India, que não fauorecia muito as cousas em que o VisoRey pos algum trabalho, polas diferenças que ambos tiuerão (como se diante verà:) que lhe mandou desfazer a fortaleza de Quiloa, & que Francisco Pereira se passasse pera a de Socotora, que elle Affonso d'Albuquerque ajudou a tomar em companhia de Tristão da Cunha (como logo veremos) na entrada do primeiro liuro da segunda Decada: assi que vindo este mandado d'elRey dom Manuel, desejando Francisco Pereira ante que se fosse de Quiloa, dispor a Micante, & meter em posse da cidade a Habraemo, mandou-lhe sobre isso algũs recados: mas elle não confiaua que verdadeiramente Francisco Pereira o queria fazer, ante lhe parecia que os odios dentre elle, & Micante, erão artificios

pera o auerem às mãos, por ver que no tempo da guerra que contra elle se fazia, erão mui conformes, & maes mandaua-lhe por resposta que lhe tinha preso seu sobrinho Munha Came, como podia esperar delle o que lhe mandaua offerecer: finalmente, estando Francisco Pereira ja embarcado pera se partir, soltou Munha Came, & Habraemo se veo ver com elle no mar, & ficou metido na posse da cidade, fugindo della Micante, o qual despois perseguido deste seu primo, acabou seus dias tão miserauamente como Agrihocem, jaz enterrado em a ilha Quirimba onde se elle acolheo. Partido Francisco Pereira pera a India, ficou Habraemo Rey pacifico, reformando a terra em melhor estado do que a tinha ante que per nós lhe fosse tomada: porque os trabalhos que passou o insinarão a gouernar, encõmendando sempre a seus filhos que fossem leaes ao seruigo d'elRey dõ Manuel, assi que o discurso da vida deste Habraemo (posto que fosse Rey acabou em hũa notauel comedia das voltas do mundo. E a morte de Mahamed Anconij, & de seu filho Micante em tragedias, que em seu modo muito seruem pera contemplação das cousas delle.

*Fim da primeira Decada*

*Impressa em Lisboa por Iorge Rodrigues. Anno 1628.*



